HISTORIA

DO

BRAZIL

NOTA BENE

As notas do Sr conego doutor J. C. Fernandes Pinheiro vão assignadas com as iniciaes do seu appellido F. P

PARIZ. — TYP. DE SIMÃO RAÇON E SOC., RUA D'ERFURTH, 1.

HISTORIA

DO BRAZIL

TRADUZIDA DO INGLEZ

DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

D[r] LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO

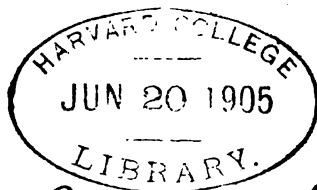
E ANNOTADA

PELO

CONEGO D[r] J. C. FERNANDES PINHEIRO

TOMO QUINTO

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DE B. L. GARNIER
RUA DO OUVIDOR, 69
PARIZ, GARNIER IRMÃOS, EDITORES, RUA DES SAINTS-PÈRES, 6

1862

HISTORIA DO BRAZIL

CAPITULO XXXI

Medidas de Gomes Freyre no Maranhão. — Expedição contra as tribus do Amazonas. — Estabelecimento dos Francezes em Cayena. — Mathias da Cunha governador general. — Levantamento na Bahia. — Antonio Luiz Gonzales da Camara Continho. — D. João de Lancastro. — Moeda cunhada no Brazil. — Guerra dos negros dos Palmares. — Disputas contra a França sobre limites. — Morte de Vieyra. — Tumultos excitados pelo bispo do Maranhão.

1686.

Medidas de Gomes Freyre.

Prezos os cabeças de motim, foi o primeiro cuidado de Gomes Freyre no Maranhão reintegrar nos seus cargos todos quantos d'elles havião sido privados pelo governo usurpador. Restabeleceu o monopolio, entendendo com razão que a ser conveniente a sua abolição, devia partir da auctoridade legitima, e tornou a chamar do Pará os Jesuitas exilados. Conheceu-se agora o acerto do governador, trazendo

1686. comsigo pessoas aparentadas com moradores de S. Luiz, pois que por meio d'ellas não so conciliou os desaffectos, mas obteve tambem informações seguras a respeito da opinião publica e caracter dos individuos. D'entre estes homens nomeou os mais uteis para os cargos honorificos e de interesse que achou vagos, e recompensou os outros com concessões de terras na costa e no sertão, poupando assim despezas a um erario, que não era para muitas exigencias, e melhorando ao mesmo tempo a colonia. Para melhor regular os negocios d'este turbulento Estado, convidou a camara de Belem a vir a S. Luiz, não lhe parecendo prudente por ora sahir elle mesmo do Maranhão, e á chegada d'ella banqueteou os senados das duas cidades n'um festim, em que não entrou iguaria que não tivesse vindo do reino, fornecendo a America unicamente a lenha e a agua. Tanto peor foi o jantar, mas indicava o caracter de quem o dava, pois que das outras vezes sempre que do rancho da viagem do governador ficavão sobras, vendião-se por alto preço.

Domingos Teixeyra. 2, 2, § 212-20. Berredo. § 1345.

Abolição do monopolio.

Tendo convocado as duas camaras para negocios, recebeu-as o governador com o ceremonial que permittião as circumstancias locaes, consultando com ellas sobre o estado do paiz. Manifesta, disse elle, era a necessidade de trabalhadores agricolas, pelo que cumpria tomar medidas para da Africa introduzir escravos. Reservar-se-ião os Indios para mais impor-

1686.

tante serviço, a fim de que domesticados uns induzissem outros á sujeição, e todos, devidamente doutrinados, contribuissem para augmento da fé de Christo n'estas vastissimas regiões, objecto que se frustraria, persistindo os Portuguezes em escravizar injustamente homens que embora por natureza rudes, e ferozes por habito, erão todavia os senhores da terra, de cuja não interrompida posse havião gozado até á chegada dos conquistadores. Para promover este sancto fim convinha dobrar ao clero suas congruas e augmentar o numero dos missionarios. Deliberassem tambem maduramente as camaras sobre a continuação do monopolio, e modos de importar negros com menor dispendio dos moradores, cujos interesses el-rei prezava sobre qualquer augmento de renda. Os pareceres devião ser dados por escripto dentro de certo prazo, e o resultado foi convencer-se o governador de que vistas as escandalosas fraudes commettidas pelos agentes da Companhia forçoso era extinguir o monopolio.

Miseria geral no Maranhão.

Expediu Gomes Freyre para Portugal os seus despachos. Entre as causas principaes dos ultimos disturbios apontou o infame comportamento d'alguns ecclesiasticos, que descuidosos dos seus deveres e esquecidos da sua profissão, sob pretexto de necessidade se havião entregue ao trafico, sendo os primeiros a excitar descontentamento, tumultos e rebellião. Deploravelmente desgraçada era a condição do povo,

1686. comsigo pessoas aparentadas com moradores de S. Luiz, pois que por meio d'ellas não so conciliou os desaffectos, mas obteve tambem informações seguras a respeito da opinião publica e caracter dos individuos. D'entre estes homens nomeou os mais uteis para os cargos honorificos e de interesse que achou vagos, e recompensou os outros com concessões de terras na costa e no sertão, poupando assim despezas a um erario, que não era para muitas exigencias, e melhorando ao mesmo tempo a colonia. Para melhor regular os negocios d'este turbulento Estado, convidou a camara de Belem a vir a S. Luiz, não lhe parecendo prudente por ora sahir elle mesmo do Maranhão, e á chegada d'ella banqueteou os senados das duas cidades n'um festim, em que não entrou iguaria que não tivesse vindo do reino, fornecendo a America unicamente a lenha e a agua. Tanto peor foi o jantar, mas indicava o caracter de quem o dava, pois que das outras vezes sempre que do rancho da viagem do governador ficavão sobras, vendião-se por alto preço.

Domingos Teixeyra. 2, 2. § 212-20. Berredo. § 1315.

Abolição do monopolio.

Tendo convocado as duas camaras para negocios, recebeu-as o governador com o ceremonial que permittião as circumstancias locaes, consultando com ellas sobre o estado do paiz. Manifesta, disse elle, era a necessidade de trabalhadores agricolas, pelo que cumpria tomar medidas para da Africa introduzir escravos. Reservar-se-ião os Indios para mais impor-

1686.

tante serviço, a fim de que domesticados uns induzissem outros á sujeição, e todos, devidamente doutrinados, contribuissem para augmento da fé de Christo n'estas vastissimas regiões, objecto que se frustraria, persistindo os Portuguezes em escravizar injustamente homens que embora por natureza rudes, e ferozes por habito, erão todavia os senhores da terra, de cuja não interrompida posse havião gozado até á chegada dos conquistadores. Para promover este sancto fim convinha dobrar ao clero suas congruas e augmentar o numero dos missionarios. Deliberassem tambem maduramente as camaras sobre a continuação do monopolio, e modos de importar negros com menor dispendio dos moradores, cujos interesses el-rei prezava sobre qualquer augmento de renda. Os pareceres devião ser dados por escripto dentro de certo prazo, e o resultado foi convencer-se o governador de que vistas as escandalosas fraudes commettidas pelos agentes da Companhia forçoso era extinguir o monopolio.

Miseria geral no Maranhão.

Expediu Gomes Freyre para Portugal os seus despachos. Entre as causas principaes dos ultimos disturbios apontou o infame comportamento d'alguns ecclesiasticos, que descuidosos dos seus deveres e esquecidos da sua profissão, sob pretexto de necessidade se havião entregue ao trafico, sendo os primeiros a excitar descontentamento, tumultos e rebellião. Deploravelmente desgraçada era a condição do povo,

1686. e se fossem a exigir-se com rigor as dividas por falta de escravos inevitavelmente contrahidas para comer e vestir, outra alternativa lhe não restaria senão mendigar o seu pão, ou ir alhures buscar melhor fortuna. Cahião em ruinas os engenhos. Devia considerar-se que o mesmo principio que auctorizava os Portuguezes a comprar negros do Cabo Verde, Angola, Moçambique e outras partes da Asia, era egualmente applicavel aos indigenas da America. Menos selvagens não erão os costumes dos Tapuyas, nem menos sanguinolentas suas mutuas guerras, a religião tambem não era melhor, e os Portuguezes guerreando-os, não poupavão vidas agora que estava a escravidão abolida. Aconselhava pois o governador que tomasse elrei a si o cuidado de resgatar Indios da corda por meio de missionarios sem ingerencia alguma extranha, systema que pouco teria differido do de Vieyra, se n'elle se empregasse exclusivamente uma das ordens religiosas.

Teixeyra. 2, 2, § 220-229.

Expedição contra os selvagens do Meary.

Tambem propoz Gomes Freyre alliviar a miseria de S. Luiz, tirando d'alli povo para novo estabelecimento. N'este intuito fez sahir a explorar a costa na direcção do sul uma partida, que escolheu as terras entre os rios Itacú e Mony, sendo tão excellente o desembarque perto d'esta ultima corrente, que da canoa se podia lançar á praia uma prancha. Tanto se acercão um do outro no sertão estes rios, que por pouco não formão um delta, parecendo que dous

1683. fortes nas costas d'esta peninsula a segurarião contra os selvagens, que fugindo d'um lado deante dos aventureiros do Piauhy e do outro deante dos Paulistas, que descião o Tocantins, para aqui se havião retirado. Proposto á côrte este plano, enviou Gomes Freyre uma expedição contra os Indios, que infestavão o Meary, onde tantos engenhos tinha havido outr'ora, que d'alli era o estado abastecido de assucar e productos, sobrando ainda muito para exportação. Destruidos ou abandonados, todos esses engenhos erão ruinas, e alguns escravos fugidos, que d'um se havião apoderado, tinhão perecido ás mãos dos indigenas. Apercebeu-se para tal guerra consideravel força composta de cem soldados portuguezes e duzentos e trinta Tapuyas ás ordens de João Saraiva. Subiu este alguns dias de jornada pelo rio acima, e descobrindo uma emboscada, que arteiramente lhe havião armado, derrotou os selvagens com grande perda da parte d'elles e a d'um soldado so da sua, e volveu atraz, pelo que o censurou o povo e mandou prender o governador, julgando tal falta de criterio uma nodoa na gloria das armas portuguezas.

Resolvendo então plantar sobre este rio um forte, mandou Gomes Freyre escolher situação apropriada, e sobre uma eminencia bem azada para o effeito achou-se uma Nossa Senhora vestida de seda, jazendo por terra sem ter soffrido couza alguma de estar exposta ao tempo. Concluiu-se que d'alguma egreja ou

1686. capella, que destruissem, para aqui a terião trazido os selvagens, imputando-se a virtude da imagem a conservação dos vestidos, e n'este logar pois se fundárão um forte e uma povoação com a invocação de S. Maria, julgando-se seguro o rio Meary sob a guarda de tão poderosa protectora. Desejava Gomes Freyre que pelo sertão se explorasse caminho para a Bahia. Da empreza se encarregou João Velho do Valle, o qual ao passo que avançava foi assentando pazes com algumas tribus do Mony, Itapicurú e Parnahyba, sendo de muita conveniencia assegurar communicações com o Ceará a alguns Portuguezes que sobre este ultimo rio se havião estabelecido. Traçando um mappa da derrota que levava, proseguiu o aventureiro na perigosa jornada, mas sendo-lhe fataes os trabalhos e fadigas por que passou, moribundo chegou á Bahia.

Reforma Gomes Freyre os abusos dos seus predecessores.

Tinhão-se os predecessores de Gomes Freyre arrogado o poder de conferir patentes de official na ordenança, faculdade que de direito pertencia á camara, e d'elle tinhão abusado em grande detrimento do Estado, conferindo essas patentes a pessoas que so servião o posto dous ou tres mezes, e nobilitadas por elle, ficavão exemptas de impostos e certos encargos publicos. D'isto se lhe queixou a camara, e elle, vendo o mal de assim por meios illicitos se multiplicar uma classe privilegiada, ordenou que de futuro fosse exercido pelas camaras das respectivas villas o

direito de nomear para os postos vagos. Depois de ter por algum tempo aguardado em S. Luiz um successor que viesse rendel-o, ou pelo menos alguma pessoa do reino, de quem podesse confiar a capitania do Maranhão, em quanto ia ao Pará, onde cada vez mais necessaria se tornava a sua presença, nomeou para o commando Balthazar de Seixas Coutinho, que durante a insurreição se retirara para o sertão. Feito isto, partiu para Belem, e seguindo sempre a costa, levantou um mappa da perigosa derrota. Com tanto apparato nem com tão real alegria jamais governador fôra recebido n'aquella cidade; era que a sua firmeza o tornara respeitado, e amado do povo o seu nobre proceder para com a viuva e filhas de Beckman. Delicada tarefa o esperava aqui, e mais penosa ainda em razão dos seus sentimentos religiosos. Desavindo com as auctoridades civis andava o bispo, contra quem perante a côrte se havião feito accusações, que posto que exaggeradas, não carecião de todo o fundamento, e Gomes Freyre trouxera ordem de, examinando o negocio, remetter para Portugal o prelado, se tanto fosse necessario. Não o foi, mas irreprehensivel tambem não havia sido o procedimento do chefe diocesano, a quem o governador teve pois de fazer ver as faltas commettidas. Desejando offendel-o o menos possivel fez-lhe Gomes Freyre uma visita particular, a hora ja bastante avançada da noute, e sem sequito algum, e conversando com elle até ver

1686. que o bispo voltara inteiramente a si da sorpreza que semelhante visita lhe causara, ajoelhou-lhe aos pés e pediu audiencia. Suppoz o prelado que a buscar conselhos espirituaes era vindo o governador, nem ficou pouco maravilhado ao ouvir, não a confissão que esperava, mas uma recapitulação dos seus proprios peccados : mas com tanta bondade, tanta doçura, tanta prudencia e ao mesmo tempo com tanta força de razão se lhe lia o capitulo, que o velho completamente rendido chorou como uma criança, e vendo o seu erro, e confessando-o, prometteu emenda. Esta promessa tão bem soube cumpril-a, que os dias que teve ainda de vida, não forão menos uteis e acceitos ao povo do que honrosos para elle mesmo.

Teixeyra. 2, 3, § 1-35.

ribus hostis infestão o Amazonas.

Ja o Pará não gozava d'essa paz que Vieyra e seus zelosos companheiros lhe havião dado com os Indios de longe e de perto. No governo de Francisco de Sá, subiu Gonçalo Paes de Araujo com uma expedição o rio a tractar com os Caravares, tribu que debaixo da protecção dos Portuguezes desejava collocar-se. Escolheu-se logar onde assentasse ella a sua aldeia, e sahiu um troço de gente com o mesmo Gonçalo Paes á frente a dar principio ás derrubadas. Chegárão todos ao paiz dos Taguanhapes e Gerunas[1], que povoavão as margens e ilhas do Xingu. Desde muito que estas tribus vivião em bons termos com os Portugue-

[1] Talvez os Juruunas, descriptos no t. 2.

1686

zes, mas na esperança agora de exterminar este destacamento (sendo-lhes talvez motivo a inimizade aos Caravares) offerecerão-se para mostrar-lhe um logar perto, em que abundava a canela, e assim o attrahirão a uma emboscada. Foi morto um dos Portuguezes. Os Indios catechizados pelejárão valentemente, perecendo até ao ultimo, e cahirão tambem trinta Caravares, mostrando o mais indomavel denodo e um pundonor raras vezes visto entre selvagens. Gravemente ferido foi Gonçalo Paes tirado do campo por estes Indios fieis, em quanto os companheiros sustentavão um combate irregular, retirando sempre sobre os Portuguezes, que em corpo compacto os protegião com as armas de fogo, recuando tambem. D'esta fórma se effectuou a retirada para o paiz dos Caravares, onde Paes foi hospitaleiramente recebido e curado da sua ferida. Esta derrota dos Portuguezes animou outras tribus a tomar as armas, e exterminadas pelos Aroaquizes e Caripatenas muitas expedições commerciaes, não mais foi possivel sem imminente perigo navegar o Amazonas. Tripolárão os Gerunas uma flottilha de mais de trinta canoas, arvorando como estandarte a cabeça d'um tal sargento Antonio Rodriguez que havião morto.

Expedição contra os Indios do Amazonas.

Castigar estes selvagens era não so em si mesmo justificavel, mas tambem necessario ao bem estar e até á mesma existencia dos Portuguezes; mal podia porem o Estado aprestar bandeiras. Homens, mate-

1686. riaes, embarcações, tudo faltava, vazio o thesouro, e mui differentes as aldeias do como Vieyra as deixara, abandonadas umas, despovoadas outras pela doença, por maos tractos, ou pelas perdas soffridas durante estas exterminadoras hostilidades. Viu-se agora que immensa vantagem não é possuir o governador a confiança do povo. Convidou Gomes Freyre os moradores a acudirem-lhe n'esta extremidade, emprestando ao governo quantas canoas podessem dispensar. Podera elle tel-as apenado, e grato a esta moderação e reconhecendo a necessidade da medida deu-lhe o povo logo quantas havia no porto, alem de contribuir com quinhentos alqueires de farinha, e offerecer escravos para remadores. Muitos se alistárão como voluntarios. Tomou o commando o capitão-mór Hilario de Souza, mais bem empregado agora do que na sua perdida missão juncto de Beckman. Da guarnição do Maranhão se tirárão quarenta Portuguezes, e Belem forneceu oitenta, sendo cento e vinte Indios o mais que foi possivel reunir.

Fez-se de vela a expedição em fins do anno de 1686, e chegando a Cametá, achou um reforço de canoas e Indios que Antonio de Albuquerque Coelho aprompiara. Quasi deserta estava uma aldeia de Nheengaibas sobre o Aracurú, tendo-se a maior parte dos moradores passado para o Cabo do Norte, attrahidos pelos Francezes de Cayena, que lhes fornecérão armas de fogo, com as quaes estes selvagens desafiavão agora

1686.

os Portuguezes. Ameaçou os Souza por este commercio de contrabando, mas para mais nem tinha instrucções nem tempo. D'ahi seguiu para Curupá, posto tão arruinado e tractado de resto apezar da sua importancia, que o seu quasi desmantelado forte por unica guarnição tinha dous officiaes e quinze invalidos. Deixou aqui pois um reforço, ordenando que trazidas do Xingú, aldeia a tres dias de jornada, se fossem reunindo provisões para na volta poder elle castigar os Taguanhapes. Entrou agora a flotilha no grande rio. O primeiro logar onde deu fundo foi um porto chamado Jagacará; deserta a aldeia vizinha, a muito custo se pôde encontrar o cacique, sabendo-se então que se arreceavão do serviço militar os habitantes, povo tão imbelle que muitos d'elles junctos não farião um soldado. Deixando os pois gozar do beneficio de seus habitos pacificos, tomou a expedição um reforço de alliados mais guerreiros em Cassary, aldeia dos Aratús, onde cheios de jubilo todos os varões tomárão armas. Era um povo que, desprezando despojos, amava a guerra por amor da guerra.

Atravessou a expedição então para a margem esquerda, demandando algumas aldeias de Tapajozes e Aruryucuzes, tribus guerreiras que de bom grado se reunirião a ella, ficárão porem de reserva para mais proximas operações contra os Taguanhapes, recebendo-se apenas alguns poucos d'entre elles commandados por Sebastião Orucurá, cacique baptizado

1686. de Curupatubá. Tocando em todas as aldeias pelo caminho, seguiu Souza até á foz do rio dos Arvaquizes que mandou reconhecer por algumas canoas ligeiras com ordem de fazer um prizioneiro, sendo possivel. Apparecérão os selvagens em algumas canoas, e vendo cortada a fuga, baterão-se como desesperados, mas os Indios portuguezes na sua ferocidade matárão até ao ultimo, frustrando assim o fim a que havião sido enviados. Entrando agora n'este labyrintho de aguas, capturou a flotilha tres Indios n'uma canoinha; pertencião a uma aldeia que os Carapitenas havião assolado, e ião como embaixadores pedir aos alliados soccorro com que vingar a recebida affronta. Acompanhárão-nos os Portuguezes á sua aldeia, que achárão em ruinas, como elles havião dicto. Ja por este tempo se tinha derramado por toda a parte a noticia do armamento. Vendo o seu perigo, fugirão os guerreiros que tinhão commettido esta ultima aggressão, mas Souza, conhecendo o caracter dos selvagens, enviou pelos rios Negro e Amatary mensageiros, a offerecer premios a quem entregasse os delinquentes, que assim perecérão ás mãos d'aquelles mesmos de quem esperavão protecção. Bem exploradas as ilhas do rio em que navegava, feitas as possiveis observações, e marcados no mappa os baixios, seguiu a expedição até uma corredeira do Amazonas[1]

[1] *Chegaram os nossos á primeira cachoeyra ou catadupa, em que todo o pezo das aguas do rio das Amazonas se despenha; e*

1686.

so navegavel indo o rio cheio, o que não succedia agora, pelo que foi necessario saltar em terras, abrir uma picada pelo mato, e por ella transportar sessenta canoas das mais leves, deixando atraz as outras. Chegado á primeira taba dos Carapitenas, desembarcou Souza, sorprehendendo a povoação. Na vereda que a ella levava, se tinhão escondido paus ponteagudos para estropiar ou empalar o inimigo, mas de pouco valeu o artificio, e apoz curta resistencia foi abandonada a aldeia, cahindo muitos prizioneiros nas mãos dos vencedores. Destruidos outros muitos aldeamentos d'estes Indios, e tomadas todas as suas canoas, entrincheirou-se Souza á margem do rio, enviando Braz de Barros com duzentos homens, quasi todos Indios mansos a perseguir por terra os fugitivos. Por oito dias os foi este seguindo antes de poder alcançal-os e derrotal-os. Com este triumpho se regosijava a expedição quando trouxerão os esculcas a noticia de estar o inimigo reunindo o grosso da sua força em Caysava, a dous dias de jornada d'alli, a maior e mais forte de todas as tabas. Tendo dado differentes destacamentos compunha-se o acampamento de escassos setenta Portuguezes e quatrocentos

como se achasse demasiadamente diminuido, fazia quasi impraticavel a passage das embarcaçoens. (Teixeyra, 2. 3, § 100.) É Teixeyra o unico auctor que faz menção de semelhante interrupção na navegação do Amazonas, sendo possivel tambem ter elle supposto a expedição n'este rio, achando-se ella alias empenhada em qualquer dos seus tributarios.

1686. e setenta Indios, mas erão todos homens escolhidos talhados para o mais duro serviço que de carne e osso póde exigir-se. Deixada uma guarda ás canoas, marchou Souza sobre Caysava. Pelo caminho algumas escaramuças houve, em que os Indios portuguezes não poupárão sexo nem edade. Aterrados á approximação de taes inimigos, abandonárão os selvagens a sua aldeia, e por quinze dias se lhes deu caça através das florestas, matando muitos, reservando muitos para a mais crua sorte do captiveiro.

Completa tinha Souza a sua obra com Aroaquizes e Carapitenas. Do rio Negro lhe mandárão os craneos e os ossos dos braços e pernas de João Cascalho e d'outro cacique seu camarada n'esta rebellião, como a couza se chamou, e da mesma fórma forão mortos no Amatory, aonde se havião refugiado, outros caudilhos, cuja morte se julgou necessaria á segura navegação do Amazonas. Descobriu-se terem os Francezes de Cayena subido até ao rio dos Tamurás, escambando armas de fogo por generos e escravos, trafico por que Souza reprehendeu severamente os Indios, admittindo-lhes comtudo a excusa que pois aos Portuguezes era prohibida a compra de captivos, outro meio não tinhão de dispôr dos seus prizioneiros. Por demais adeantada ia agora a estação para as projectadas operações contra os Taguanhapes, pelo que se recolheu a flotilha a Belem sem ter perdido um so Portuguez n'uma campanha de seis

mezes. Mortos mais de mil Indios, vinhão em ferros metade d'este numero.

1616.
Teixeyra. 2,3, § 89-114.

Tentativas de varias nações para colonizar a Guiana.

Assumpto de cada vez maior inquietação se ia tornando no Pará a vizinhança dos Francezes. Do Prata ao Oyapoc reclamava Portugal o paiz em virtude da demarcação do papa Alexandre[1], mas não havia potencia maritima que não lhe contestasse este titulo. Logo em principios do seculo decimo septimo tomou Roberto Harcourt em nome de James I posse de todas as terras entre o Amazonas e o Orinoco para a Inglaterra, exceptuadas somente as que então estivessem effectivamente occupadas por outro qualquer principe ou Estado christão, fazendo-lhe o rei a seu turno concessão de todo o territorio do primeiro d'estes rios ao Essequibo. Mas apezar de não haver talvez homem mais proprio para fundar uma colonia do que este fidalgo aventureiro, mallogrou-se o plano sem que se saiba como. A impensada empreza de Raleigh, cujo objecto era o saque, não a colonização, encontrou a sorte que merecia, e das subsequentes tentativas feitas por homens audazes de differentes paizes para se estabelecerem nas immediações do Cabo do Norte, e sobre o Amazonas, nenhuma relação nos resta alem do exterminio que d'elles fizerão os Portuguezes. N'uma das expedições de Raleigh

Relação da viagem á Guiana. Harl. Misc. T. 3, p. 196.

[1] O mappa sobre que se traçara a famosa linha achava-se em 1797 no museo do cardeal Borgia em Veletri. *D. Nicolas de la Cruz*. T. 5, p. 4.

1595. observou Kreymiss o excellente ancoradouro de Cayena, a que poz nome Porto Howard. Tambem Harcourt o reconheceu, notando quão defensavel era.

1631. Aqui se fixárão alguns aventureiros francezes pouco depois do estabelecimento dos seus compatriotas em S. Kitts, não julgando prudente avizinhar-se mais do Cabo do Norte, por terem os seus predecessores n'aquellas paragens experimentado severamente de mais a resoluta politica dos Portuguezes na extirpação de todos os entrelopos. Nenhum mandato tinhão elles da corôa, nem se achavão tão pouco ao serviço de companhia alguma, e em logar de procurar conciliar os naturaes, o que teria sido facil, como o mostrara o exemplo de Harcourt, envolverão-se nas contendas d'elles, pondo-se do lado dos Galibes contra os Caraibes. Como os Portuguezes erão estes Francezes amestrados em tal genero de guerra, mas os seus amigos forão derrotados, e destruidas as cabanas que elles havião levantado, muitos forão feito prizioneiros e comidos, dando-se por felizes com achar refugio entre os seus alliados, naturalizando-se alli cidadãos das selvas. Os pouquissimos que escapárão forão contar em França maravilhas das vantagens que o paiz offerecia. Formou-se em Rouen uma companhia que fez sahir uma expedição ás ordens de Carlos Poncet, senhor de Bretigny. O rei o nomeou logartenente do paiz do Cabo do Norte, que, segundo a interpretação lata que elle lhe dava, comprehendia

Des Marchais. T. 3, p. 75.

1613.

os rios Amazonas e Orinoco com todas suas ilhas e territorio intermediario[1]. Com trezentos a quatrocentos homens que levava, tentou Poncet formar estabelecimentos em Cayena, Surinam e Berbice, mas cruel por natureza cahiu n'essa insania em que a embriaguez do poder absoluto precipita as indoles perversas, e tendo escapado a um levantamento dos seus, foi merecidamente morto pelos selvagens[2]. Enfurecidos atacárão então os naturaes nos seus differentes quarteis os Francezes, dando a morte a todos, excepto uns quarenta, que fugirão para S. Kitts, e ahi ficou mais uma vez abandonada esta malaventurada terra.

Paul Boyer. Du Tertre. Des Marchais.

Fstabelecem-se os Francezes em Cayena.

1653.

Apezar d'estes revezes enviava a companhia de Rouen de tempos a tempos expedições pequenas, continuando ainda por oito annos depois da morte de Bretigny a manter um forte em Cayena, até que se formou nova companhia, allegando não haver a primeira desempenhado os seus compromissos para com a coroa. Arranjou-se isto por influencia de Royville, fidalgo normando, que partiu á testa de setecentos

[1] A denominação de *Cabo do Norte* extendia-se então a todo o paiz a que hoje chamamos Guyanas. F. P.

[2] Obrigava os soldados a contarem-lhe os seus sonhos, castigando os que lhe não sonhavão a gosto. Viu-se a colonia cercada de forcas, cadafalsos, rodas, tudo guarnecido de corpos inteiros ou despedaçados! (*Paul Boyer*, p. 208-9.) Achava elle um prazer todo especial em inventar instrumentos de dar tratos, chamando uma d'estas invenções purgatorio, a outra inferno! *Des Marchais*, 3, 77.

1653. aventureiros de todas as edades[1]. Dos associados acompanhárão-no doze, como senhores da colonia. Conspirando contra Royville, assassinárão-no estes uma noute ainda em viagem, e animados do mesmo espirito começárão a intrigar uns contra os outros mal chegados a terra. Um d'elles foi decapitado por seus ferozes camaradas e outros tres postos n'uma ilha deserta. Não tardárão a cahir os selvagens sobre estes desgraçados, e na colonia uns succumbirão á doença, outros morrérão de fome, muitos forão postos ao fumeiro, e os poucos que sobrevivérão refugiárão-se
1656. entre os Inglezes então senhores de Surinam. Poucos annos depois, achando Cayena assim abandonada, occupárão-na os Hollandezes para a Companhia das Indias Occidentaes. Tinha o commando Guerin Spranger, homem admiravelmente qualificado para semelhante cargo : conteve os naturaes em paz, ensinando-os a respeitarem-no, fortificou contra elles a ilha, fez plantações de anil e canna de assucar, e dera principio ja a um lucrativo commercio com a Hollanda, quando Luiz XIV, creando nova Companhia da *França Equinocial*, deu a esta todo o territorio entre os dous grandes rios e nomeou Le Fevre de la Barre com-

[1] Entre elles, ia um doutor em theologia, cuja morte Labat lamenta como a primeira desgraça da expedição, pois que *il étoit comme l'âme de la Colonie par la profondeur de sa science dans les matières théologiques et canoniques*. Será isto grave hypocrisia no caracter profissional do Padre Labat *de l'Ordre des Frères Prêcheurs*, ou ironia na indole natural d'este Francez astuto e sem principios?

mandante em chefe e governador de Cayena. Não estava a Hollanda então em guerra com a França, mas ao gabinete francez nunca foi isto consideração de muito prezo, e cinco navios largárão com mais de mil pessoas a bordo entre colonos e soldados. Não teve Spranger outro remedio senão capitular com as melhores condições que pôde, e aproveitando-se dos felizes trabalhos dos Hollandezes, achárão-se os Francezes senhores d'uma colonia agora definitivamente fundada. Dous annos depois tomárão-na e assolárão-na os Inglezes, mas reoccupada immediatamente pelos Francezes, começou a florescer durante a paz de Breda. Na guerra que se seguiu, apoderárão-se os Hollandezes d'este infeliz estabelecimento, e cançados de tanta mudança submettêrão-se aos vencedores os habitantes, conservando os seus bens como subditos da Hollanda. D'ahi a pouco forão as colonias francezas tiradas ás companhias e annexadas á coroa, e sahindo então contra Cayena com uma armada de quatorze velas, desembarcou o conde d'Estrées oitocentos homens para investir a praça ja tão fortificada, sobre ter sido bem defendida, que a conquista lhe custou cento e cincoenta vidas.

1664. 1666. 1673. 1676.

Aitzema. T. 5, p. 275. Des Marchais. 3, p. 88-96.

Entrão os Francezes em territorio portuguez.

Mal se virão na não perturbada posse d'esta disputada colonia, começárão os Francezes a entrar por casa dos vizinhos. Tentárão penetrar no Amazonas, mas vedou-lho o capitão de Curupá. Cinco Francezes que os Jesuitas achárão muito pelo sertão dentro a

1676. traficar em escravos, forão reenviados ao seu governador com cartas tanto para este como para o superior das missões francezas, representando contra a intrusão nos dominios portuguezes e perversidade do trafico a que se entregavão aquelles homens. Da mesma fórma recambiou Gomes Freyre outros dous, encontrados na mesma vocação, e escreveu vindicando os direitos da coroa portugueza. Por isto o louvou el-rei, ordenando-lhe que mandasse Antonio d'Albuquerque com um engenheiro e outras pessoas practicas do paiz, a delinear na capitania do Cabo do Norte as fortificações que parecessem convinhaveis. De novo tinhão sido as aldeias repartidas pelas differentes ordens religiosas, as d'esta capitania pertencião aos Capuchos de S. Antonio, ramo da familia franciscana, e ao governador se recommendou que dos serviços d'elles se valesse bem como dos dos Jesuitas, que n'aquellas partes andavão fundando uma missão nova. Com o auxilio d'elles se esperava poder estorvar os missionarios francezes de ter communicações com os Aruans, tão zelosa a côrte da sua dominação na America que ao empenho pela salvação das almas, sobrepujava o ciume.

Chega successor a Gomes Freyre.

1687.

Os despachos que trazião estas instrucções informavão conjunctamente o governador de achar-se Artur de Sá de Menezes nomeado para succeder-lhe, com ordem porem, como especial deferencia para Gomes Freyre, de não assumir o governo antes da

1687

partida d'este. Não o achando no Maranhão commetteu Artur de Sá um erro, de que depois se arrependeu, e foi, deixadas a bordo como por esquecimento as suas credenciaes, tomar posse sem apresental-as. Ao apparecerem ellas viu-se que se a camara andara errada reconhecendo-o sem ter visto o documento authentico, obrara elle deliberadamente contra as ordens que trazia, e conscio d'isto não tomou sobre si mais acto algum de auctoridade. A' sua chegada a Belem recebeu Gomes Freyre com desagrado as desculpas da camara que o acompanhava, mas tractou o seu successor com cortezia e magnificencia, dissimulando até melhor occasião o seu resentimento. Por ordem d'el-rei entregou-lhe uma minuciosa relação do estado da colonia, descendo até á indicação do caracter dos principaes moradores, apontando quaes os homens em quem se podia confiar, e quaes aquelles sobre quem convinha ter olhos vigilantes. Despachada a commissão ás ordens de Antonio d'Albuquerque, e aviados todos os seus negocios publicos, entregou Gomes Freyre o governo, manifestando então quanto o magoara o proceder precipitado do successor com recusar ir ao lado d'elle debaixo do pallio no acto da posse, como fora sempre costume, e tomar na procissão logar entre os nobres. Os poucos dias que até a sua partida mediárão, passou-os despedindo-se dos amigos e recolhido com o confessor a pôr em ordem os seus negocios espirituaes antes de entre-

1687. gar-se aos incertos mares. Pouca bagagem tinha que embarcar, havendo-se desfeito da sua baixela para soccorrer os soldados e aprestar as entradas no sertão. Nenhum governador antes d'elle deixara tantas saudades. A camara do Pará dirigiu a el-rei uma carta, dizendo que se jamais d'elle recebera aggravo, era agora que Sua Magestade mandava um successor a Gomes Freyre, e o procurador em Lisboa teve ordem de diligenciar conseguir dous retratos d'este homem distincto, para os paços municipaes de Belem e S. Luiz[1].

Teixeyra, 2, 3, § 148-163. Berredo. § 1348-58.

Mathias da Cunha governador general.

Ao marquez das Minas succedera entretanto Mathias da Cunha como governador geral do Brazil. Não tinha a peste cedido inteiramente, e fortuna foi não ser ella de natureza que podesse ser transportada para a Europa, pois que d'esta molestia morreu em viagem para o reino o filho mais velho do marquez. Assignalou-se a nova administração por um acto de justiça, couza assaz rara em governo portuguez, para excitar admiração quando occorre. Fernão Bezerra Barbalho, fidalgo pernambucano e coronel do exercito[2], assassinou sua mulher e tres filhas, e assassi-

[1] Sobre o ulterior destino d'um d'estes retratos transcreve o *Jornal de Timon* a seguinte nota, extrahida dos registros da camara de S. Luiz do Maranhão : « *O procurador pede para levar para a sua casa o retrato do governador Gomes Freire, que alli não tinha serventia alguma, no que se acordou, por tambem notar o ouvidor que so o d'el-rei devera estar n'aquelle lugar.* » F. P.

[2] Tinhão nesse tempo os coroneis a denominação de *mestres de*

1687.

naria quarta, se uma criada fiel não escondesse a criança. Não fora loucura a causa d'este acto atroz, mas um falso sentimento de honra, nascido de alguma suspeita cega, e a actuar sobre um coração malvado, e para se tornar mais horrendo o attentado, ajudou o filho mais velho á matança da mãe e das irmãs. Escapou este ultimo monstro á vingança terrestre, mas fora tão inaudito o caso que nem no Brazil se deixou passar impune. Prezo e levado á Bahia, alli foi Bezerra decapitado, remettendo-se a cabeça para um engenho que o justiçado possuira na Varzea, onde fosse exposta no mesmo logar que presenceara o crime.

Rocha Pitta. 7, § 47-51. Cartas de Vieyra. T. 2, p. 366.

O Ceará expurgado de selvagens.

Selvagens do sertão da capitania infestavão por este tempo o Ceará. Uma juncta civil, militar e theologica, reunida na Bahia, declarou as aggressões d'elles causa justa de guerra, adjudicando os prizioneiros á escravidão nos termos da lei de D. João IV, e consequentemente de Pernambuco, Parahyba e do Potengi se enviou uma expedição a exterminal-os. Com muito vigor e brilhante successo foi feita a guerra, ficando o paiz tão limpo, que não mais tornou o Ceará a ser infestado, segurança para que por sem duvida não pouco concorreu o estabelecimento dos Portuguezes no Piauhy.

Rocha Pitta. 7, § 52-3.

Bem foi ao Brazil achar-se Portugal então em paz,

campo : ha portanto equivoco do auctor cuando falla d'uma graduação que não existia no exercito portuguez. F. P

1687

Estado indefezo do Brazil.

que nunca se vira tão indefezo o paiz. Aberta a qualquer invasor, estava a Bahia sem fortificações, sem armas, sem provisões, grandemente reduzida pela peste a sua população, e a guarnição, composta quasi totalmente de rapazes indisciplinados, nem metade era do numero prefixo. Entretanto infestavão piratas a costa, dizendo-se que esta raça de desesperados tentara estabelecer-se á foz do Prata na margem austral. Mal escolhido o local, falhou a tentativa. Erão pela maior parte Francezes, sendo alguns fidalgos d'esta nação encontrados a sondar os portos do Brazil e adextrar os selvagens no manejo das armas de fogo. Repetidas vezes se representou á côrte o estado indefezo d'estas colonias, pedindo-se-lhe instantemente armas e munições, mas os mesmos ministros que com rigor cobravão os tributos parecião esquecer assistir-lhes a elles egual dever de proteger. Era por isto que Vieyra dizia não marcharem as couzas para a ruina, mas acharem-se ja arruinadas, e que aquelle Brazil, que era quanto lhe restava, so o teria Portugal em quanto ninguem se lembrasse de tomar-lho. N'este estado, diz elle em outra parte, aconselhão-nos os prudentes que nos vistamos de algodão, comamos mandioca, e tomamos arco e settas á falta de outras armas, de modo que brevemente recahiremos na vida selvagem, tornando-nos Indios em vez de Portuguezes.

Cartas. T. 2, p. 347.

Cartas. T. 2, p. 382.

Poucos mezes tinha ainda de governo, quando ca-

hindo com a peste, e desesperándo da vida, convocou Mathias da Cunha ao seu aposento o senado da camara, que lhe elegesse successor. Sahiu eleito para a repartição politica e militar o arcebispo D. Fr. Manoel da Resurreição, e para a da justiça o Dr. Manoel Carneiro de Sa, chanceller da Relação. Como tivessem nove mezes de soldo atrazado, e soubessem o governador no seu leito de morte, aproveitárão-se os soldados barbaramente do ensejo para amotinando-se exigir o que se lhes devia. Declarando que se aquelle mesmo dia os não pagavão, saquearião a cidade, principiárão logo por ir despojando, em prova de não ser vã a ameaça, quem pelas ruas levava generos alimenticios. Erão os membros da camara mais particularmente ameaçados por serem n'aquelle tempo os pagadores. Exgotados todos os meios de persuasão, clamárão os officiaes egualmente em vão contra a barbaridade de assim se atormentar o general moribundo. É que a humanidade não acha accesso aos ouvidos e corações d'uma turba tumultuaria. Tiverão os vereadores de pedir o dinheiro emprestado como podérão, e satisfazer quanto antes a tropa, mas dos officiaes nenhum quiz receber o que lhe tocava, protestando todos contra tão feia acção e declarando-se promptos a esperar até que sem inconveniente podesse pagal-os o governo. Conseguido assim o seu fim, recusárão as praças separar-se e voltar ao seu dever, em quanto lhes não

1688.
Morte de Mathias da Cunha.

1688. dessem um perdão por escripto, assignado pelo governador em quanto estava vivo e pelo arcebispo que tinha de succeder-lhe. Como ultimo acto da sua vida viu-se Mathias da Cunha obrigado a assignar este papel, expirando immediatamente depois, e os soldados, que tão brutalmente lhe havião perturbado os derradeiros momentos, entrárão na cidade e assistirão-lhe ao funeral.

Rocha Pitta. 7, § 55-60.

Restabelece-se a ordem em Porto Seguro.

1690.

Não tardou a côrte a nomear para o cargo assim vago Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, que estava governando Pernambuco. Fazendo cumprir as leis seguiu este governador de muitos nomes o bom exemplo do seu antecessor. Tinhão em Porto Seguro cinco homens de boas familias reunido em volta de si um bando de malfeitores, a cuja frente tyrannizavão aquella capitania, perpetrando impunemente ultrages e crimes de toda a casta dentro da mesma villa e ás barbas das auctoridades. Contra estes scelerados audazes ninguem tinha seguros os bens, a mulher, a filha ou a existencia. Mal a si mesmos se podião defender os officiaes civis e militares, pelo que ao governador geral pedirão soccorro, como contra publico inimigo. Enviou-lhes este um juiz com um destacamento de cincoenta homens escolhidos. Tendo antes de entrar no porto consultado com o capitão-mór e o juiz ordinario, saltou o juiz da alçada de noute em terra, sendo tão bem guiado por alguns moradores, que sorprehendidos os cinco cabe-

cilhas, forão apanhados vivos apezar da desesperada resistencia que oppozerão. Tendo sido enviados a alguma nefaria missão, fugirão para o sertão os sequazes mal souberão da prizão dos chefes e nunca mais d'elles se soube. Levados para a Bahia, forão alli enforcados e esquartejados os prezos, voltando as cabeças para serem expostas no theatro das suas enormidades. Produziu bom effeito este salutar exemplo.

1690

Rocha Pitta. 7, § 71-6.

Nem foi esta administração de justiça o unico melhoramento que teve o Brazil. Com muita perseverança e com o auxilio de contribuições caridosas, conseguiu o Jesuita Fr. Alexandre de Gusmão, homem de elevado caracter, e geralmente estimado pelo seu muito saber, fundar um seminario em Nossa Senhora do Rosario da Cachoeira, a quatorze legoas da Bahia sobre um rio do mesmo nome. Depressa cresceu o estabelecimento, affluindo a elle crianças de todas as partes do Brazil.

Augmento do commercio.

Entretanto crescia rapidamente o commercio em extensão e importancia. Em 1688 foi a frota da Bahia a maior que jamais largara d'aquelle porto e comtudo deixou carga em terra por falta de capacidade para recebel-a. A consequencia foi ficar abarrotado o mercado de Lisboa, baixando tanto os preços que no anno seguinte muitos engenhos parárão. Excesso de empreza prova comtudo achar-se em actividade o espirito que torna prosperos os povos. Como melancholico signal da perda das conquistas lamenta

1690. Cartas. T. 2, p. 417. Vieyra ter-se por este tempo convertido em Lisboa a Casa da India em Casa do Brazil, mas se a alteração provava a que estado se achava reduzido o imperio dos Portuguezes na India, provava conjunctamente a crescente importancia d'um paiz que lhes não podia ser arrancado da mesma fórma. Tão grande era agora o trafico entre Buenos Ayres e o Brazil, que quando a errada politica de ambas as côrtes o prohibiu de mutuo accordo, ficárão mortas nas mãos dos negociantes de Nova Colonia mercadorias no valor de trezentos mil cruzados, e o dobro no Rio de Janeiro. Cartas de Vieyra. 2, 419.

Moeda. 1694. A Antonio Luiz succedeu D. João de Lancastro. Dando-se a final ouvidos ás repetidas representações sobre o estado indefezo da Bahia, forão os fortes reparados n'este governo. Ja outras tres povoações do Reconcavo tinhão crescido a ponto de serem arvoradas em villas, e uma d'ellas se formara á roda do seminario de Fr. Alexandre de Gusmão. Em estado de exigir prompto remedio se achava no Brazil o meio circulante[1]. A grande excesso tinha sido levado o costume de cercear a moeda, mas a final, reconhecida a inefficacia das leis penaes, poz-se-lhe termo, não deixando correr senão a que tivesse serrilha[2]. Mas a

[1] N'um so dia baixou no Rio de Janeiro a moeda na proporção de quatro por nove, computando-se em meio milhão de cruzados o prejuizo que d'aqui proveio á Bahia. *Vieyra. Cartas*, t. 2, p. 418.

[2] No seu memorial diz Antonio Luiz Coutinho que so na Bahia importava em 900,000 cruzados a moeda cerceada ao tempo de ser prohibida, e que este prejuizo recahira sobre o povo n'uma epocha em que a

moeda que no Brazil corria por 640 reis valia 750, e assim muitas se derretião, e mais ainda se expor- 1690.

mortalidade entre os *negros, bois e cavallos* fora incalculavel. Diz elle que quando a moeda passava no Brazil por mais do que o seu valor intrinseco, todas as remessas para Portugal se fazião em generos ou letras, mas que o mal estava em haver-se alterado o valor corrente em relação ao intrinseco na razão de um tostão por oitava de prata, para menos do que era em Portugal. Immediatamente se começou a exportar moeda. O assucar mal dava no reino o preço que no Brazil custava, e por tanto preferia alli o mercador o seu retorno em dinheiro, pois embora em cada marca de prata, que valia 6$400 perdesse 400 reis na casa da moeda, mais valia isto do que pagar direitos pelos generos, sujeitando-se ainda ás eventualidades de demorada venda e pagamento incerto. No anno de 1691 tinhão-se remettido da Bahia para o Porto 80,000 cruzados, d'onde se póde colligir que somma enorme não iria para Lisboa; e no anno seguinte em que foi escripto a memorial subiu de ponto o esgoto do meio circulante. A escassez da moeda, affirma este governador, fizera subir de preço todos os artigos; o cobre, que se costumava vender a 240 reis a libra, custava agora 360 e 400 reis; o ferro, que tinha estado a 3$000 o quintal, custava 4$000 ou 5$000; o breu de 2$000 subira a 5$000 e 6$000, a tarefa de lenha de 2$000 a 2$500, os negros de 50$000 a 60$000. Por falta de dinheiro ninguem arrematava os direitos. O contracto dos do assucar descera de 120,000 a 80,000 cruzados.

Recommendava o governador que á nova moeda se desse um augmento de 20 por 0/0 sobre o seu valor intrinseco, revertendo 15 por 0/0 a favor do dono do metal e 5 por 0/0 para despezas de cunhal-a. Aconselhava que para a Bahia se cunhassem um milhão de cruzados, 600,000 para Pernambuco, e 400,000 para o Rio de Janeiro, e que se fizessem moedas de prata de 5 oitavas, para correrem por 600 reis, de 2 1/2 para correrem por 300, e de 2, 1 e 1/2 a razão de 240, 120 e 60. Tambem queria que se emittissem 40,000 cruzados em moeda miuda de meios tostões, dous vintens e um vintem, sendo 15,000 para a Bahia, 9,000 para Pernambuco e 6,000 para o Rio de Janeiro, e os restantes 10,000 em cobre, a saber 5,000 para a Bahia, 3,000 para Pernambuco, 2,000 para o Rio de Janeiro. Era tal, dizia elle, a falta de dinheiro miudo, que quem queria 10 reis ou um vintem de qual-

1690.

Papel de Ant. Luiz Coutinho. Ms. Vieyra. Cartas. 3, 399.

tavão para Portugal, para onde fazião as remessas em boa especie todos os que alli tinhão processos pendentes, cargos civis ou ecclesiasticos que comprar, ou filhas que metter freiras. Não podia isto assim continuar por muito tempo sem causar escassez de numerario. Para remover a causa do mal mandou-se correr a moeda pelo seu pezo, mas logo reappareceu na circulação a cerceada, e por intoleravel se reconheceu o inconveniente de andar sempre pezando a prata. Finalmente a representações do governador Antonio Luiz, e instante petição do senado da camara da Bahia, e em despeito da opposição que em Portugal se fazia á medida, enviou el-rei pessoas que batessem

quer couza, por força havia de comprar dous vintens; e ou se havia de dar uma d'estas ultimas moedas ao mendigo, ou deixal-o ir sem esmola, como mais frequentemente se fazia. Em apoio d'este memorial observava o governador que o privilegio de que o Brazil carecia agora, se gozara sempre na India.

Approvando este memorial, diz o duque de Cadaval, *tenho esta materia por muito grave e arriscada, e fallando somente com Vossa Magestade, temo muito a desesperaçam da gente da Bahia, muito cobiçosa e altiva, por huma inveterada natureza.* — *Copyador.* Ms., t. 9, ff. 201-207.

Discordão singularmente sobre este ponto Antonio Luiz e Rocha Pitta. O ultimo explica satisfactoriamente o desapparecimento da moeda pelo facto de valer ella intrinsecamente muito mais do que o preço por que corria, o primeiro refere-se a um tempo em que ella corria por mais do que valia. Não sei conciliar os dous melhor do que suppondo que Antonio Luiz fallaria da moeda no seu estado cerceado : por quanto embora nunca jamais houvesse escriptor que tanto a respeito de industria como de criterio menos credito merecesse do que Rocha Pitta, é provavel que sobre este ponto se achasse elle bem informado, como sobrinho e herdeiro, que era, do director da casa da moeda.

moeda colonial, para so correr no Brazil. De ouro se cunhárão tres, a moeda d'ouro de 4$000, a meia moeda e o quartinho, e de prata seis, de duas patacas, pataca, meia pataca, quatro, dous e um vintens. Julgou-se arriscado lavrar na Bahia a moeda para Pernambuco e Rio de Janeiro, transportando-a por mar, pelo que successivamente passou a officina a estas duas capitanias. No fim de quatro annos, preenchido a seu fim, levantou-se a casa da moeda.

1690.

1694.

Rocha Pitta. 8, § 4-18.

Trouxera o novo governador instrucções para no sertão da Bahia explorar umas minas de salitre, que se esperava tornassem desnecessario importar da Asia este artigo. Confiando inteiramente no bom resultado, levou elle comsigo logo uma companhia completa de gente para extrahir o mineral, e desembarcando na villa da Cachoeira no Reconcavo, deu-se principio á jornada por terra. Muito pelo interior adentro jazião as minas, para tornar accessiveis as quaes cumprira abrir caminhos. Ensaiárão-se ellas em quatro logares diversos, construirão-se obras, e em saccos de couro se mandou para a Bahia o nitro; não tardárão porem a reconhecer-se as despezas e inconvenientes d'um transporte de trezentas milhas por terra, abandonando-se o pouco judicioso projecto.

Minas de salitre abertas e abandonadas.

1691.

Rocha Pitta. 8, § 19-23.

Era por este tempo Caetano Mello de Castro governador de Pernambuco. Tinhão agora adquirido forças e ousadia no correr de mais de sessenta annos os

Negros dos Palmares.

1694. negros dos Palmares, que fugindo á escravidão, alli se havião estabelecido no principio da guerra hollandeza. Não se vendo atacados pelos Portuguezes, tinhão elles mesmos tomado a offensiva, infestando os districtos de Porto Calvo, Alagoas e S. Francisco do Penedo, e até logares mais proximos ainda da séde do governo. Engrossavão-lhes continuamente o numero de escravos, que buscavão a liberdade, e homens de côr, que fugião á justiça. Communidade assim recrutada carecia de proporcional supprimento de mulheres, e como os primeiros Romanos não tinhão estes negros outros meios de obtel-as senão a força. Onde quer que cahião levavão negras e mulatas, tendo por suas mulheres e filhas os Portuguezes de pagar resgate em armas, dinheiro ou no que exigia o inimigo. A unica narração que existe da breve mas memoravel historia d'este povo, foi escripta por aquelles que o exterminárão, mas faz-lhe inteira justiça, nem poderá ser lida sem um tal ou qual sentimento de respeito pelo caracter d'aquella gente e de compaixão pela sua sorte.

Governo e instituições dos negros dos Palmares.

Tinhão os negros dos Palmares o seu chefe electivo, que escolhido tanto pela sua indole justiceira como pelo seu valor, occupava por toda a vida o cargo. Por conselheiros tinha quantos sendo dotados de experiencia, gozavão de boa nomeada, e de todos lealmente obedecido, jamais para empolgar o poder houve conspirações e luctas. Talvez que para esta obedien-

1694.

cia concorresse um sentimento religioso, pois que Zombi, o titulo que lhe davão, é o nome que na lingua de Angola designa a divindade[1]. Conservavão estes negros o symbolo da cruz, algumas meio esquecidas orações, e umas poucas de ceremonias que havião misturado com superstições de sua propria lavra, ou restos da antiga idolatria africana, ou invenções do actual estado de liberdade. Tinhão tambem seus officiaes e magistrados. O roubo, o adulterio e o assassinato erão egualmente punidos com a morte, cabendo a mesma pena ao escravo que tendo-se ligado a elles, era apanhado em tentativa de deserção, mas considerados captivos os que elles apprehendião, erão tractados com menos severidade se tentavão evadir-se. Com os despojos dos Portuguezes se ataviavão as principaes personagens d'ambos os sexos, fazendo os negros alem d'isto um trafico regular com alguns Pernambucanos, que pela dupla vantagem de não serem assaltados e enriquecerem-se em despeito da lei, lhes fornecião armas, munições e artigos europeos de toda a classe em troca dos productos que cultivavão, e do ouro, prata e dinheiro que nas suas

[1] Rocha Pitta diz que a palavra significa diabo na lingua d'elles. Pareceu-me isto tão pouco provavel, que para averiguar o facto consultei um livro de instrucção religiosa escripto nas linguas portugueza e angolista, e ahi encontrei que *Nzambi* é a palavra que significa Divindade e *Cariapemba* o diabo. Não se emprega no sentido de *Senhor*, que poderia explicar n'este caso a sua applicação sem significação religiosa, mas no de *Divindade*.

1694. Rocha Pitta. 8, § 24-32.

incursões adquirião. N'este prohibido e criminos commercio erão os escravos os agentes.

Resolve o governo de Pernambuco acabar com os negros dos Palmares.

Grave, gravissimo se tornara o mal. Alguns escravos que logravão evadir-se dos Palmares voltando aos senhores que amavão, descrevião aquelle ajunctamento como tão formidavel pelo seu numero, como pela sua coragem, organização e força da sua cidade, de modo que por muitos annos considerárão os governadores por demais aventuroso commettimento atacal-o, e contentando-se com promulgar leis que impossivel era fazer cumprir, forão deixando aos seus successores o mal e a responsabilidade, Resolveu Caetano de Mello fazer um vigoroso esforço para extirpal-os antes que se tornassem por demais poderosos estes inimigos, e recorreu ao governador geral solicitando o auxilio de Domingos Jorge, mestre de campo d'um regimento de Paulistas então estacionado no Pinhancó, sertão da Bahia. Recebeu este official ordem de marchar para Porto Calvo, effectuando alli uma juncção com as tropas de Olinda e do Recife e ordenança da terra. Abalou-se elle com mil homens, sendo a maior parte necessariamente Indios, resolvido a passar de caminho pelos Palmares, suppondo-se assaz forte para sem mais preparativos dar conta da empreza. Da natureza das guerras em que até agora andara, lhe vinha esta presumpção, sem que olhasse a differença entre o caracter do Indio e do negro. So o aspecto da cidade, que tal

1694.

nome merecia, bastara para convencel-o do seu erro. Dupla estacada do mais rijo pau que produzem as florestas do Brazil, fechava n'um circuito de quatro a cinco milhas uma população de mais de vinte mil pessoas[1]. Muitos baluartes fortificavão as obras de defeza : tres unicas portas havia, postas a eguaes distancias, cada uma com sua plataforma, guardada constantemente por um dos melhores officiaes. Espaçoso e não sem uma especie de rude magnificencia era o palacio do Zombi, e commodas e esplendidas á sua moda as casas. Havia dentro do cercado um lago com abundante peixe e tambem rios correntes, cuja agua porem devia ser salobra ou salgada, pois que os moradores abrião nascentes ou antes d'esses poços baixos, que chamão cacimbas, o que presuppõe poder so a filtração tornal-a potavel. Tambem dentro d'aquelle recincto se erguia uma altissima rocha, que servia como de torre de vigia, ou atalaia, e de cujo cimo se avistavão ao longe algumas villas e fazendas pernambucanas, sendo Porto Calvo a mais proxima. Dos muitos cacauaes plantados á volta chamava-se Palmares a povoação. Alem d'esta, sua capital, tinhão os negros muitos postos mais pequenos, dictos *mocambos*, em que homens escolhidos estavão de guar-

[1] Não se acham d'accordo os nossos historiadores acerca do verdadeiro numero da população palmeirense ; por quanto assigna-lhe Brito Freire trenta mil almas, Rocha Pitta vinte, e Barleo onze. Tomando um termo medio podemos fixa-la em quinze mil. F. P.

1694.

Rocha Pitta. 8, § 33-9.

nição para defeza das plantações. Variadas erão suas armas, tão dextros elles no manejo do arco e da lança como da espada e do mosquete.

A divisão paulista obrigada a retirar-se.

Em frente d'esta cidade assentou o Paulista o seu campo com o por de mais de quem olha como raça inferior os seus inimigos. Dous dias alli esteve não molestado, espreitando ambas as parcialidades a occasião de atacar com vantagem. No terceiro andava a gente d'elle entretida em saquear um bananal, quando os negros fizerão uma sortida em grande força. Reuniu Domingos Jorge como pôde a sua tropa e bateu-se com a costumada intrepidez, seguindo-se tão renhido combate, que de uma e outra parte houve mais de oitocentos mortos e feridos. N'esta acção aprehendeu cada bando a respeitar o seu antagonista, e Jorge deu-se por feliz com poder retirar-se em boa ordem sobre Porto Calvo. Aqui se reuniu uma força de seis mil homens ás ordens de Bernardo Vieyra de Mello, a quem por ter derrotado e exterminado um destacamento grande d'estes negros se dera o commando. Olinda, Recife e as villas d'aquella banda tinhão levantado tres mil homens, inclusive dous regimentos de linha, offerecendo-se muitos dos mais ricos moradores a ir n'esta expedição como voluntarios. As Alagoas, S. Francisco do Penedo, S. Miguel e Alagoas do Norte fornecérão mil e quinhentos, Porto Calvo e a divisão paulista preenchérão o numero. Alerta estavão entretanto os negros

1694.

avizados do perigo que os ameaçava, pela primeira prematura tentativa, e abandonando todos os seus *mocambos*, e destruindo fóra do circuito quanto podia servir de alimento ao inimigo, concentrárão na cidade toda a sua força, que se diz ter subido a dez mil combatentes.

Cerco e tomada dos Palmares.

1695.

Reunido assim o exercito portuguez, foi sem demora acampar deante das fortificações, postando-se Bernardo Vieira defronte da porta do meio, o Paulista defronte da que ficava á direita do general, e á esquerda o sargento-mór Sebastião Dias, que commandava a divisão das Alagoas. Providas de escadas tentárão as tropas escalar a praça, mas forão rechaçadas com consideravel perda, tendo-se empregado na defeza settas, agua a ferver, armas de fogo, e fachos. Em poucos dias exhaurirão as suas munições os negros, que não havião previsto tão serio ataque, nem, que o houvessem, poderião elles com o seu trafico de contrabando ter-se provido de quantidade bastante para semelhante cerco. Por outro lado tinhão vindo sem artilharia os Portuguezes, que debalde tentavão forçar as portas e romper pela estacada : n'estes assaltos perdião muita gente até que enviárão mensageiros ao governador, pedindo reforço e canhões, sem os quaes impossivel seria entrar a praça. Tornou-se agora de suffrimento a lucta entre as duas parcialidades. Começavão os negros a sentir falta de armas de arremesso e de mantimentos tam-

1695, bem, mas os Portuguezes achavão-se a meia ração; não costumada esta geração ás privações e habitos da guerra esperavão os negros todos os dias vel-a na sua impaciencia de fome e enfermidade levantar o cerco. Cruel foi porem o desengano quando da rocha que lhes servia de torre de vigia, avistárão grandes comboios de gado, cavallos carregados e carretas, a vir do Penedo, pelo rio S. Francisco, das Alagoas e de S. Miguel. A esta vista esvaiu-se-lhes a ultima esperança, e como se a fome lhes houvesse attenuado as forças, quando os Portuguezes animados com esta chegada e com o soccorro que pelo mesmo tempo recebérão, tentárão de novo romper a machado a estacada, pouca resistencia lhes oppozerão. Vendo forçadas as tres portas, retirou-se o Zombi com os mais resolutos dos seus sequazes para a coroa da rocha, e d'alli, preferindo a morte á escravidão, arremessárão-se ao precipicio... homens dignos de melhor sorte pela sua coragem e pela causa por que combatião. Estava o governador a ponto de sahir do Recife com um reforço de dous mil homens e seis peças de artilharia, quando lhe chegou a noticia da conquista, parecendo esta de tal importancia que das janellas do paço do governo se atirou dinheiro, e em acção de graças sahiu uma procissão pelas ruas da cidade. Nas suas consequencias para os vencidos assemelhou-se esta guerra ás da antiguidade, sendo reduzidos á escravidão todos os sobreviventes. Separou-

1695.

se para a coroa um quinto, e o resto repartiu-se como preza pelos soldados, sendo transportados para partes remotas do Brazil ou para Portugal todos os que parecérão capazes de fugir ou de vindicar a sua liberdade. Ficárão em Pernambuco as mulheres e as crianças, cruelmente separadas de seus paes umas, dos maridos as outras. A necessidade de extirpar das proprias fronteiras semelhantes inimigos é clara e indisputavel, mas nascera do nefando systema da escravidão, e por certo poder-se-ia com mais humanidade ter usado da victoria.

Rocha Pitta. 8, § 38-48.

Disputas com o governador de Cayena.

Entretanto succedera a Artur de Sa no governo do Maranhão e Pará Antonio d'Albuquerque. Governador da colonia franceza de Cayena era então Ferrol, que, conforme as ideias ultra ambiciosas de Luiz XIV escreveu a Albuquerque para que se demarcassem definitivamente os limites entre as duas coroas, reclamando elle logo para a de França todo o territorio ao norte do Amazonas. Respondeu o Portuguez que quanto á demarcação de limites, era materia que tocava ás respectivas côrtes, sendo dever d'elle governador manter intacto o territorio que lhe fora confiado, como o havia sido aos seus predecessores, e que comprehendia sem duvida alguma ambas as margens do rio, e todo o sertão. Não se sentiu Ferrol assaz forte para aventurar uma lucta immediata, mas persistindo no intento, adiou o projecto. Tinha Albuquerque ultimamente erigido no Cabo do Norte o

1691.

1697. forte de S. Antonio de Macapá sobre as ruinas do de Camaú, que seu tio Feliciano Coelho tomara aos Inglezes. Passado algum tempo, enviou Ferrol uma expedição contra esta praça, que se rendeu sem resistencia, e depois negociando e fazendo ao mesmo tempo a guerra, segundo o costume da sua nação, mandou a Albuquerque um comprido memorial, justificando a aggressão sobre pretexto de achar-se o forte dentro dos limites da colonia franceza. Em resposta declarou Albuquerque que se quizesse Ferrol sustentar uma praça tão injustamente tomada, iria elle em pessoa reclamal-a com os argumentos da guerra, que, sendo os mais summarios, erão tambem os que melhor captivavão a attenção, e logo fez sahir Francisco de Souza Fundão com cento e sessenta soldados e cento e cincoenta Indios escolhidos a restaurar a fortaleza. Com maior valor do que discrição occupou este official uma ilha fronteira ao forte e a tiro de canhão, tomando posição a coberto da floresta, mas em desordem tal que um punhado de homens o poderia ter sorprehendido e derrotado. Erão porem poucos os Francezes, e demasiadamente receosos pela propria segurança para se aproveitarem da imprudencia alheia. Havia na Bahia uma canoinha de pescaria, de que a guarnição dependia até certo ponto para obter viveres. Desejava Souza apoderar-se d'ella, para que não fossem os Francezes por este unico meio mandar pedir reforço a Cayena,

1697.

mas ao propor a empreza á sua gente, a todos fechou a boca o perigo manifesto e evidente. Então escolheu elle um, e foi Miguel da Silva, que lhe declarou não se haver offerecido antes para esta diligencia, por ter a obediencia por seu primeiro dever, mas como o capitão lhe dissesse que escolhesse companheiro, recusando arriscar vidas alem da sua, atirou-se logo á agua. A' luz do dia e debaixo d'uma chuva de balas de mosquetaria nadou elle para a canoa, desamarrou-a, e a salvo voltou com ella.

Trouxera Souza para Ferrol uma carta, que devia entregar ao commandante da fortaleza antes de começar as operações, mas de ancioso por tomar o forte nem d'ella se lembrou, e desembarcando na terra firme, postou a sua gente por detraz d'uma olaria a tiro de pistola das muralhas, e tendo recebido um reforço pequeno trazido por João Moniz de Mendoça, correu precipitadamente ao assalto. A primeira difficuldade rebateu este espirito impaciente, e com tão pouco imprudencia como mostrara na investida se teria Souza retirado agora, se João Moniz não recusasse obedecer, dizendo que apezar de ter sido precipitado o assalto era tarde demais para a retirada, achando-se compromettida a honra. A final foi entrado o forte, perecendo no combate mais d'um quarto da sua guarnição.

Não perdeu Albuquerque tempo em fortificar e segurar a praça, devolvendo-se agora ás duas cortes

1697. na Europa a questão que o appello para a espada deixara no mesmo pé. Em Lisboa foi o embaixador francez clamoroso nas suas exigencias. Gomes Freyre foi chamado á côrte para este negocio. Encontrou-se elle por acaso com o ministro francez n'uma sociedade particular, e recahindo a conversação sobre os direitos das duas coroas, observou o Francez, tomando calor na disputa, que seu amo não tinha então emprego para as suas armas; que se se recusassem estas terras á razão e á cortezia, terião de ser cedidas á força; e que todo o Maranhão não seria mais que um almoço para a França. Com verdadeiro arrojo portuguez respondeu Gomes Freyre que se querião os Francezes alli almoçar, pediria elle licença a el-rei seu amo para ir preparar-lhes os guizados. Interesses mais momentosos da politica europea suspendérão a disputa, e ao subir a un throno contestado de bom grado comprárão Philippe V e seu avô a neutralidade de Portugal desistindo d'estas pretenções, por parte da França, e cedendo, pela da Hespanha, todos os direitos sobre Nova Colonia e as ilhas de S. Gabriel[1].

Berredo. § 1363-138. Teixeyra. 2, 3, § 207-212 e 215-224.

[1] Não pude haver á mão a integra d'este tractado. No Supplemento ao Corpo Diplomatico de Du Mont (T. 2, part. 2, p. 1) inseriu Rousset apenas um summario d'elle extrahido das *Lettres Historiques* para dezembro de 1701 e das memorias de Lamberti. *Le roi de Portugal demeurera maître absolu des Isles de S. Gabriel et Nova Colonia, dans la forme qu'il le prétendit en* 1681. *La France lui remet toutes les prétentions qu'elle avoit sur le Maranon.* O artigo relativo á Nova

1697.
Alterações municipaes.

Algumas mudanças tiverão por este tempo logar no Brazil no systema municipal e judiciario. Pareceu pouco decoroso que tendo sido desde muito ampliados á camara da Bahia os privilegios das de Lisboa e Porto, não tivesse ella senão juizes ordinarios da vara vermelha como as outras, exigindo alias a riqueza e importancia da capital do Brazil que se lhe dessem magistrados de superior categoria. Nomeárão-se pois um juiz de fóra e um ouvidor da comarca. Tambem a Pernambuco e ao Rio de Janeiro se derão juizes de fóra, com os quaes e com os ouvidores letrados devião os governadores, em razão da distancia a que ficavão da séde da justiça na Bahia, regular annualmente os negocios da camara, e prover os officios. Até então nomeavão as camaras para os seus proprios cargos, designando para cada um tres pessoas, cujos nomes erão enrolados em outras tantas bolinhas de cera, decidindo depois a sorte a ordem de successão dos

C lonia acho-o assim extractado n'um dos manuscriptos que possuo. *Y para conservar la firme amistad y aliança que se procura conseguir con este tratado, y quitar todos los motivos que pueden ser contrarios a este efeto, Su Magestad Católica cede y renuncia todo y qualquiera derecho que pueda tener en las tierras sobre que se hizo el Tratado Provisional entre ambas las Coronas, en 7 de mayo de* 1681, *y en que se halla situada la colonia del Sacramento, el qual Tratado quedará sin efecto, y el dominio de la dicha Colonia, y uso de dicha campaña á la Corona de Portugal como al presente la tiene.* Teixeyra (2, 3, § 221) quer inculcar que por esta occasião se viu Portugal induzido por motivos religiosos, a alliar-se antes com a França do que com a Inglaterra, preferindo aos proprios interesses os do catholicismo.

1697. tres annos consecutivos. Na capital passárão estas nomeações para o dezembargo do paço. Ja a população de Pernambuco tinha crescido tanto que a pedido dos moradores foi a provincia dividida em duas comarcas, erigindo-se a villa das Alagoas em cabeça do novo districto.

Rocha Pitta. 8, § 50-53.

Melhorão de condição os Indios.

Muito tinhão as leis ja feito a favor dos Indios, mais do que ellas porem contribuiu para allivio d'este povo desde tanto opprimido a introducção de outra raça mais robusta e, se é possivel, mais opprimida, vinda da Africa. Em todas as capitanias, com a unica excepção de S. Paulo, se declarava livre o Indio que reclamava a sua liberdade, embora tivesse sido escravo desde o berço e seus paes antes d'elle, comtanto que no cabello não mostrasse lanosidade que indicasse mixtura de sangue de negro. Era na verdade transferir o mal d'uma raça para outra, e talvez augmental-o consideravelmente com a transferencia, mas sempre era um passo dado para o melhoramento: estabelecera-se um principio, e mais cedo ou mais tarde se reconheceria a inconsequencia de deixar subsistir a escravidão debaixo de qualquer fórma que fosse. Apoz tão longa lucta entre o bem e o mal ja não era pequeno melhoramento este: a outros respeitos descreve Vieyra o Brazil como apresentando uma imagem viva da mãe patria. Parecia-se com ella, diz elle, em preparar-se para a guerra sem gente nem dinheiro, em ricas colheitas de vicios sem

reforma, em desenfreado luxo sem cabedal, e em todas as outras contradicções do espirito humano.

1697. Vieyra. Cartas. 2, 476.

O almo clima da Bahia alliviara Vieyra de todas as enfermidades, excepto da que é incuravel, a velhice, prolongando a sua existencia mortal até ao extraordinario termo de noventa annos, os ultimos dos quaes forão comtudo de magoas e penas, quasi extincta a vista, duro o ouvido, febre lenta, e longas noutes de insomnia e soffrimento. Os ultimos prazeres de que ainda podera gozar, havião sido os da leitura, e contemplação do sacramento em que, segundo a doutrina da Egreja romana, julgava presente o seu Deus e o seu Redemptor: mas agora nem podia mais ficar na capella nem alliviar com livros o pezado e penoso fardo do tempo. Setenta e cinco annos tinha elle pertencido á Companhia de Jesus quando lhe soou a tão desejada hora do descanço, e adormeceu no Senhor, sobrevivendo-lhe apenas um dia seu irmão Gonçalo, egualmente fatal para ambos a mesma molestia. Tinha Vieyra transporto tanto os vexames como os gozos da vida : os seus inimigos tinhão adeante d'elle sido chamados a contas, e reconhecidas e respeitadas como merecião erão suas virtudes e talentos. Ja amortalhado lhe tirárão o retrato. O governador e os dignitarios do clero secular e regular o levárão á sepultura, e os maioraes e membros mais distinctos de todas as ordens religiosas lhe seguirão o sahimento. O conde de Ericeyra lhe man-

Morte de Vieyra.

1696.

1696. dou celebrar exequias em Lisboa na egreja de san Roque com toda a pompa possivel de musica, tochas, eça e armação, e a ellas assistiu toda a casa real, bem como as côrtes então reunidas para tomarem o juramento ao principe do Brazil.

Rocha Pitta. 8, § 54-57. And. de Barros. 4, § 231-271.

Tumultos no Maranhão por causa do bispo.

1697.

Disputas ecclesiasticas de bem differente natureza agitárão agora o Estado do Maranhão, antigo theatro dos trabalhos christãos de Vieyra e das suas luctas com as auctoridades civis. Dera-se esta diocese a Fr. Timotheo do Sacramento, frade da ordem de san Paulo, o eremita, e nem o mesmo Cardenas assumira o seu cargo com mais extravagantes noções da sua jurisdicção episcopal. Sem lhes instaurar o menor processo ou admittir qualquer excusa, mettia gente na cadeia por viver em estado de concubinato, impondo aos delinquentes as mais exorbitantes multas. Queixárão-se os moradores de S. Luiz ao governador Antonio de Albuquerque, que, depois de ter sem resultado advertido o prelado, julgou necessario recorrer ás leis, enviando áquella cidade o ouvidor geral Matheus Dias da Costa, para que este caso não podesse convencer o bispo da impropriedade do seu procedimento, proporcionasse ao povo recursos legaes. Sendo tambem juiz do tribunal da coroa, de cuja alçada erão as contravenções d'esta especie, requereu este magistrado em tres cartas successivas e com o devido respeito ao bispo, que soltasse os prezos, devolvendo o processo nos termos da lei ao tribunal

1697

competente. Como fosse altiva e recusadora a resposta, mandou o ouvidor pôr em liberdade as pessoas assim illegalmente prezas. Mas o bispo era homem para ter sido papa nos dias dos Guelphos e Ghibelinos, e ameaçando o ouvidor com as censuras da Egreja, se dentro de certo termo não annullasse os seus actos, deixou passar o prazo, e depois excommungou-o effectivamente. Mas entretanto appellara o ouvidor contra as censuras perante o padre Fr. Antonio do Calvario, que parece ter exercido algum cargo ecclesiastico, em virtude do qual podia suspendel-as. Com isto tão exasperado ficou o bispo que lançou um interdicto geral e local. O ouvidor, requisitando auxilio militar do capitão-mór João Duarte Franco, poz cerco ao bispo. O que se passara no Paraguay bem o podera ter desenganado tanto do perigo como da inutilidade de semelhantes medidas. Logo percebeu elle que os soldados obedecião forçados e com manifesto medo, e assim recorreu no segundo dia ao systema de reducção por meio da fome, pregando as portas ao bispo. Não tinha o prelado abastecida a casa para um bloqueio, e concordando em devolver toda a materia ao governo do reino, levantou o interdicto, levantando o ouvidor tambem o cerco.

Morte do ouvidor.

Arranjado assim o negocio, voltou o ouvidor a Belem, e não se considerando debaixo de censura alguma ecclesiastica, continuou a frequentar os sacramentos, como costumava. Pouco depois cahiu doente,

1697. e conhecendo mortal a enfermidade, ao receber o viatico protestou estar seguro de que o seu procedimento seria approvado em Portugal, comtudo se o parocho, que lhe dava a communhão, entendia que elle procedera errado, sendo necessaria alguma penitencia publica ou particular, ficava auctorizado a fazel-a em nome d'elle, que sujeitava toda a sua fazenda a qualquer satisfacção pecuniaria que se exigisse. No dia seguinte recebeu a extrema uncção, morrendo com todas as demonstrações catholicas de verdadeiro arrependimento. Concebeu o vigario que administrara o viatico alguns escrupulos sobre se poderia n'estas circumstancias enterrar em sagrado o fallecido, mas não parecendo em geral haver razão sufficiente para recusar sepultura ecclesiastica, foi o corpo vestido com o habito da ordem de Christo, e depositado na egreja do Carmo com assistencia dos religiosos d'esta regra, e da dos Mercenarios, afóra alguns clerigos.

Decizão da côrte.

1699.

Trouxerão os primeiros despachos a resolução da côrte. O rei reprehendia o bispo em termos asperos pela violencia e illegalidade dos seus actos, usurpando primeiramente a auctoridade real, e impugnando-a depois com a recusa que fizera de dar appellação para o tribunal instituido no reino para proteger o povo contra os vexames do clero. Censurava-o pois Sua Magestade por haver motivado estes escandalos, admoestava-o a não ultrapassar de futuro

1699.

a jurisdicção dos sagrados canones, concilios e concordatas, e ordenava-lhe que sem demora soltasse as pessoas que tivesse prezas. Mas ao mesmo tempo ainda mais severa reprehensão se dirigia ao ouvidor e a todos quantos com elle havião cooperado, e o governador recebeu ordem de chamal-os á sua presença, para manifestar-lhes o alto desagrado da coroa, não permittindo as leis temporaes tão duro proceder nem contra um simples sacerdote, quanto mais contra um prelado consagrado, pelo que devião ir todos com a maior humildade solicitar absolvição das mãos do bispo, sujeitando-se a qualquer penitencia que quizesse elle impôr-lhes. Os mesmos despachos recommendavão ao bispo que n'este ponto usasse de moderação e prudencia, como um pastor que ao seu rebanho applicava a medicina espiritual, que convinha á salvação do mesmo, sem infligir castigos para satisfazer um animo colerico e vingativo.

Berredo. § 1520-1405.

Insolencia do bispo.

So á parte dos despachos que lhe lisongeava os desejos, attendeu o bispo. Reconheciāo-se-lhe validas as censuras, e posto que morto e enterrado estava o ouvidor ainda ao alcance da vingança ecclesiastica. Immediatamente enviou pois ao Pará um batel com uma pastoral para ser lida na egreja matriz, intimando o prior e irmãos do Carmo, que dentro de tres dias se abstivessem de celebrar o serviço divino na sua egreja, e lhe pregassem as portas, por acharse ella polluida com o corpo de quem morrera excom-

1699. mungado. Obedeceu o prior sem detença, mas ao mesmo tempo que da sua obediencia dava conta ao imperioso prelado, apresentava as razões do seu proceder, e pedia que se lhe poupasse a elle e aos seus irmãos esta não merecida indignidade, ou ao menos se lhe desse vista do processo contra elle instaurado, suspensa entretanto a medida notoriamente destituida das formalidades legaes, tendo faltado a citação da parte. O prior do convento dos Carmelitas em S. Luiz recebeu procuração para punir pelos direitos dos seus irmãos do Pará. Duas vezes tentou este fallar ao bispo, e outras tantas se lhe negou a entrada, visto o que, apresentou um memorial, que passados dias lhe foi devolvido com o simples despacho de que requeresse em termos. Como indicando onde estava a falta de formalidade riscara-se no alto a palavra *Reverendissimo* para que ficasse so o *Senhor*, sendo esta a mais respeitosa formula, e como tal usada nos requerimentos ao soberano.

Nova petição apresentada com esta formalidade não teve solução alguma. Appellou então o prior para o juizo da coroa, como tribunal competente, sabido o que o mandou notificar o bispo de que, se dentro de tres quartos de hora não retirasse a appellação, o excommungaria a elle e á communidade sua constituinte, ameaça que foi religiosamente cumprida. Recorreu então o prior ao juiz conservador da sua ordem, o qual requereu ao bispo que desistisse

1699.

d'estes actos vexatorios, mas este contestou-lhe a auctoridade, allegando na nomeação d'elle não sei que falta de formalidade. Passou o juiz conservador a pôr debaixo de interdicto o bispo, que replicou excommungando-o a seu turno, e cada passo n'esta contenda offerecia materia para os canonistas. Chegárão ordens de Portugal para que o prelado, suspendendo as censuras, retirasse o interdicto de sobre a egreja dos Carmelitas; desprezou-as aquelle, e estes, tendo aguardado um mez depois da chegada d'estes despachos, abrirão as suas portas para os officios divinos em despeito da prohibição irregular e injusta. Mais e mais irritado, e obrando por tanto mais e mais imprudentemente, lançou o bispo novo interdicto, declarando não ter el-rei poder para intervir em negocio puramente ecclesiastico. E embarcou á pressa para Lisboa. Alli foi recebido com o assignalado desagrado que tão bem merecia, de modo que de mao humor e envergonhado se retirou para uma pobre quinta perto de Setubal, e sendo citado para assistir por si ou por procurador á decizão da sua causa, recusou fazer tanto uma como outra couza. Declarado pois contumaz, terminou o negocio por assignar elle uma declaração de terem todas as suas excommungações sido irritas e nullas.

Berredo. § 1406-1417, 1427-8.

CAPITULO XXXII

Descoberta de Minas Geraes. — Primeiro regimento de mineração. — Descoberta de Marcos de Azevedo. — Sua morte. — Antonio Rodrigues Arzão exhibe ouro no Espirito Sancto.— Herda-lhe Bartholomeu Bueno os papeis e prosegue nas pesquizas. — Desenvolvimento das povoações. — Segundo regimento das minas.— Affluencia de aventureiros a Minas. — Consequente decadencia do commercio na Bahia. — D. Rodrigo da Costa, governador general. — Cerco de Nova Colonia e evacuação d'ella pelos Portuguezes. — Luiz Cesar de Menezes governador. — Negocios do Maranhão. — Guerra civil em Minas. — Tumultos em Pernambuco.

1699. Em quanto estas disputas no espirito de seculo duodecimo agitavão as capitanias do norte, realizavão-se a final as esperanças nutridas pelo governo portuguez desde a fundação do primeiro estabelecimento na America, e chegava a edade de ouro do Brazil. Nenhum melhoramento moral trouxe comsigo, nenhum augmento de felicidade, podendo entrar em duvida se promoveu ou retardou ella o progresso das colonias, mas produziu grande mudança no systema da administração e na condição e occupações do povo.

Primeiras leis das minas. Santuario Mariano. T. 10, p. 149. Desde muito que se sabia da existencia de metaes preciosos na capitania de S. Paulo. Depois de infructiferas buscas atraz das minas de Roberio Dias mandou D. Francisco de Souza no ultimo anno de seculo

1599.

decimo sexto a Philippe III um rosario feito de grãos de ouro indigena, e em 1618 promulgou o mesmo rei um regimento de mineração. Constando-lhe terem-se descoberto minas, e poderem-se facilmente fazer novas descobertas, havia Sua Magestade por bem, para fazer mercê a seus vassallos e por outros respeitos, que convinhão ao seu serviço, conferir taes minas aos seus descobridores, para lavral-as á sua custa, reservando para elle um quinto do producto liquido, entregue no thesouro livre de mais desprezas. Quem pois quissesse sahir á descoberta de minas, devia notifical-o ao provedor posto por el-rei n'aquellas partes, e obrigar-se a pagar os reaes quintos, registrando-se-lhe a declaração por elle assignada. Observados estes preliminares, todas as auctoridades lhe devião prestar auxilio, e se elle fosse feliz nas suas pesquizas, devia registrar-se no mesmo livro o tempo e o logar da descoberta, com todas as individuações convenientes. Dentro de trinta dias devia o descobridor apresentar uma amostra do metal ao provedor, jurando ter sido extrahido do logar em seu nome registrado. Se depois se provasse ter jurado falso, ficava elle, alem da pena corporal, responsavel por todas as despezas em que outros incorressem, trabalhando no logar dolosamente indicado, e quem differia a manifestação alem do prazo marcado, perdia os privilegios de descobridor, salvo provando causa justa da demora.

Regimento das Minas. Ms. C. 1, 2.

1618. Os privilegios do descobridor, segundo o regimento original, erão uma mina, como se chamava, de oitenta varas sobre quarenta, e mais uma data de sessenta por trinta sobre a mesma beta, ambas á sua escolha, entremeando comtudo entre uma e outra cento e vinte varas, area que occuparião duas d'estas datas menores. Assim lhe cabia o direito da escolha e segunda data, que a ninguem mais se concedia. Em aguas correntes e nas quebradas dos montes tinha o quinhão do descobridor sessenta varas ao comprido e doze de largo medidas do meio da corrente, ou da quebrada, sendo o de cada um dos outros aventureiros um terço menor em comprimento; mas se era grande o rio, tocavão ao descobridor oitenta varas e aos outros sessenta. No que se chamavão *minas minores*, que ficavão em campos, outeirinhos, ou ás bordas dos rios, era de trinta varas quadradas a data do descobridor e de vinte dictas a dos outros; mas se não chegava para todos os pretendentes a area, reduzia o provedor proporcionalmente as datas. Dentro de meia legoa em redondo d'estes logares se não reconhecia nova descoberta.

Todo o aventureiro podia pedir a sua mina, mas nunca maior do que a primeira data do descobridor: concedião-se-lhe dous dias para a escolha, mas feita esta, era irrevogavel. Lindavão-se as datas com muros de pedra ou terra bem soccada, d'um covado de altura e construcção duravel, e quem deixava de o

fazer, ou removia o tapume, perdia a sua concessão: e se alguem se mettesse de posse d'uma data maior que a legitima, podia o que fosse alem ser occupado por quem o reclamasse. Ninguem, excepto o descobridor, podia ter mais que uma data dentro de legoa e meia de distancia, salvo comprando a de outrem; mas quem tinha a sua mina sobre uma veia rica, podia obter segunda sobre outra mais pobre, embora dentro d'estes limites, pois que o mineral muito rico de prata derretia melhor ligado com outro de inferior qualidade. Se mais de um individuo emprehendião a descoberta, reputava-se descubridor o que primeiro achava o metal, podendo qualquer explorar e lavrar uma mina em terras de propriedade particular por ser para serviço d'el-rei, mas havia de indemnizar de qualquer damno o dono do terreno.

1618.

So se concedião minas a quem tivesse meios de lavral-as e povoal-as, por ser contra o interesse do Estado ficarem ellas desaproveitadas. Perdia pois a sua data quem d'ella não tomava posse dentro de cincoenta dias, salvo provindo da falta de instrumentos a demora, caso em que podia o provedor espaçar o prazo á discrição, nem a mina se reputava povoada se n'ella não andavão effectivamente pelo menos dous trabalhadores. Succederia ás vezes, correndo funda a veia, não poder o descobridor chegar-lhe por falta de meios, nem quererem os outros senho-

1618. res de datas trabalhar para extrahir metal em beneficio d'elle : mas era isto em detrimento do serviço do rei, e por isso todos os outros mineiros havião de ajudal-o a cavar até dez braças de profundidade, recebendo a quarta parte do valor do seu trabalho; alcançada porem a verdadeira veia, poderião reclamar o preço por inteiro. Outra disposição recommendava a quem andava á cata de ouro que continuasse as pesquizas até chegar á rocha. Ja a experiencia do Perú e do Mexico tinha mostrado que sendo fundas as veias, mais facilmente se alcançavão por meio de excavações horizontaes do que de poços; podia pois fazer-se a entrada onde melhor parecesse, ainda mesmo que fosse na mina aberta de outrem, que em tal caso devia dar passagem durante cincoenta dias, tempo em que se podia abrir um poço. Cada mineiro havia de deixar o seu cisco no seu proprio terreno, sem ir com elle incommodar o vizinho, e se o lançava n'uma corrente, respondia pelos damnos que podessem resultar, applicando-se a mesma lei ás arvores que se derrubassem.

Para que prosperassem as minas e se erigissem engenhos e casas de residencia, admittião-se todos os forasteiros a participar de todos os direitos communs do districto. Podião apascentar o seu gado nos terrenos do concelho, nos logradouros publicos e até nas terras particulares em caso de necessidade, pagando porem n'este ultimo caso o valor do pasto, mediante

o que não podia o proprietario lançal-os fóra. Ninguem podia ser prezo por dividas em quanto estivesse trabalhando nas minas, nem lhe podião fazer penhora nos escravos, instrumentos, provisões, nem em couza nenhuma necessaria para os seus trabalhos, visto affectarem estas operações o interesse publico a todos os demais equivalente.

Pertencia ao provedor a inspecção das minas, devendo elle visital-as com o seu secretario as mais vezes que podesse, para ver se estava tudo em ordem, e expulsar d'alli todos os vadios e vagabundos. Nem estes dous funccionarios, nem o thesoureiro podião ter parte directa ou indirecta na metal extrahido, nem traficar n'elle, sob pena de perdimento do officio e confisco de todos os bens, sequestrados egualmente os de quem com elles commerciasse. Das decizões do provedor não havia recurso, se a causa não passava de 60$000, passando, dava-se appellação para o provedor-mór da real fazenda. Devia edificar-se á custa do thesouro uma casa de fundição, em que a ninguem se permittiria a entrada sem motivo justo. Aqui se havia de derreter todo o metal, pezado e registrado á entrada, e depois de fundido e refinado outra vez registrado e marcado. Deduzir-se-ia então o quinto, que se depositaria n'um cofre de tres chaves, ficando com uma o thesoureiro, com outra o provedor, e com a terceira o secretario. O ferro de marcar se guardaria n'este cofre, que jamais

1618. devia ser aberto senão na presença d'aquellas tres personagens. A pena por vender, trocar, dar, embarcar ou possuir ouro não contrastado, era de morte e sequestro dos bens, sendo dous terços para a coroa e o resto para o denunciante. De todas as descobertas e seus productos se havia de apresentar annualmente um relatorio. Finalmente declarava-se que apparecendo cobre ou perolas, teria o rei tambem o seu quinto, comprando o resto por preço equitativo [1].

Regimento das minas. Ms.

Descoberta de Marcos de Azevedo.

Foi este o primeiro regimento das minas no Brazil. Logo depois da sua promulgação principiou a guerra hollandeza; o governo da metropole pouco curava de desenvolver os recursos d'um paiz cuja conservação lhe parecia tão difficil, e os Paulistas hostilizavão as reducções com tanta paixão pelo execravel trafico de escravos e tanto proveito nos seus resulta-

[1] Foi este alvará assignado em Valladolid aos 15 de ag. de 1618 e registrado em Lisboa a 30 de janeiro do anno seguinte. A copia existente na casa da fundição de S. Paulo, da qual foi trasladado o meu manuscripto, dá a primeira data de 1603, mas n'uma nota marginal se observa que o alvará de 3 de dez. de 1750, referindo-se áquelle, o cita como sendo de 1618, e a data do registro prova a exactidão d'esta emenda. A copia do Rio de Janeiro tem a data de 29 de maio de 1652 e está assignada por Salvador Correa de Sa Benevides, então governador. É este o unico papel em que encontrei no plural o nome do paiz : *partes do Brazis*. Ha tambem um alvará datado de Lisboa, 8 de ag. de 1618, que franqueia as minas a todos, reservando o real quinto, e declarando abertamente a razão d'esta medida : muitos annos erão passados e muitas explorações se tinhão feito, particularmente por D. Francisco de Souza quando governador, e por Salvador Correa de Sa, e comtudo nada se tirara a limpo a respeito das minas, nem percebera um ceitil o thesouro.

1650

dos, que não podia, em quanto as couzas assim durassem, tomar outra direcção o espirito emprehendedor d'este incançavel povo. Algumas amostras de ouro se encontrárão comtudo em meados do seculo decimo septimo nas serras de Ceraguá e Parnaguá, e com um companheiro subiu um tal Marcos de Azevedo os rios Doce e das Caravelas, d'onde trouxe alguma prata e esmeraldas. Desastrosa pelas suas consequencias foi esta expedição aos descobridores, querião elles exaltar para com o governo a sua importancia, e guardar segredo sobre o logar das suas felizes explorações, até obterem condições que lhes assegurassem tanto o proveito como o merecimento das suas descobertas. Por outro lado lembrado o governo do negocio de Roberio Dias, exigia uma revelação, a que os aventureiros se recusavão movidos primeiramente por um mal entendido interesse proprio e depois por essa obstinação que a oppressão provoca. O resultado foi serem estes desgraçados mettidos n'uma enxovia da Bahia, onde jazérão em quanto vivos, tão absoluto o governo, tão zeloso da sua soberania, tractando-se de metaes preciosos, e tão tyrannico nos seus actos.

Memorias. Ms.

Prosegue-se nas pequizas.

Agostinho Barbalho Bezerra, que na Bahia tinha o posto de mestre de campo, recebeu ordem de sahir em busca d'estas minas, guiando-se pelas noticias vagas de que apoz certo lapso de tempo ainda existia memoria, e uma carta de D. Affonso VI veio convidar

1661. Carta d'El-Rei D. Affonso VI. Ms. 27 de sept.

Fernando Dias Paes Leme a ajudal-o n'esta empreza. Suscitárão-se disputas sobre os seus respeitivos poderes entre Bezerra, o governador Salvador Correa e o capitão de mar e guerra. Morreu Bezerra antes de resolvida a questão, e com oitenta annos de edade solicitou e obteve Paes Leme permissão para emprehender a diligencia á sua propria custa. Tantos e tão brilhantes exemplos de elevado patriotismo se encontrão na historia portugueza, que nada extraordinario houvera n'este offerecimento a não ter sido a avançada edade de quem o fazia. Derão-lhe a sua patente e o commando das tropas que comsigo levasse, e a expensas suas explorou elle, ou conquistou como se dizia, todo o paiz que actualmente fórma a provincia de Minas Geraes, abrindo estradas e fundando povoações[1].

Pedro Dias Paes Leme. Memorias. Ms.

Serviços e morte de Paes Leme.

Em quanto n'isto se empregava Fernando Dias, recebêrão D. Rodrigo de Castello Branco e Jorge Soa-

[1] Entre estas ultimas uma foi a Vituruna na comarca do Rio das Mortes; tres no Sabará, a saber Peranpeba, o Sumidouro do Rio das Velhas e Roça Grande; e outras em Tucambira, Itamerendeba, Esmeraldas, Mato das Pedrarias, e Serra Fria. A memoria, d'onde extrahi estas particularidades, foi escripta em 1757 por Pedro Dias Paes Leme, neto do descobridor, e seu successor no cargo de guarda-mór proprietario. N'ella se diz que em quanto vivo não consentira o velho que alguem extrahisse ouro, ou mesmo se approximasse das minas, contentando-se com remetter á côrte uma relação exacta das suas descobertas e das riquezas do paiz, e aguardar as ordens. Mas tanto d'uma carta do rei D. Pedro, como da parte official da morte do ancião, resulta claramente não se ter descoberto mina alguma em vida d'este.

1677.

res de Macedo, que sem resultado tinhão andado á cata de ouro e prata no districto de Parnaguá, ordem de irem reunir-se a elle, ajudando-o a explorar a serra de Sabará Bussú, d'onde remettera amostras de crystaes e outras pedras. Exhaustas parecião estar por este tempo as esperanças da côrte, tantas havião ja sido as mallogradas tentativas, e na carta que o rei por esta occasião escreveu a Fernando Dias Paes Leme se dizia, que falhando aquella missão, seria a ultima. Achavão-se estes officiaes no arraial de Perampeba, uma das fundações do velho descobridor, quando lhes chegou a noticia da morte d'elle n'uma parte mais agreste do paiz e mui remota. Segundo as suas ultimas instrucções lhes entregou o filho d'este, Garcia Rodrigues Paes, que com quinze annos de edade acompanhara o pae n'esta rude empreza, umas pedras verdes e transparentes, que o falecido tinha por esmeraldas, empossando-os conjunctamente de todas as suas plantações de milho miudo, feijão e mandioca e das suas varas de porcos. Fôra na busca das minas de esmeraldas descobertas por Marcos de Azevedo Coutinho, que Fernando Dias encontrara as suas maiores e ultimas difficuldades. Do seu quartel general do Sumidouro explorou elle a serra de Sabará Bussú[1], passando n'esta aventura tantos trabalhos

Carta d'El-Rei D. Pedro. Ms. 4 de dez. de 1677.

[1] *Guazú, Ouassú, Wassú, Vasú* e *Bussú* são outras tantas formas de escrever a palavra tupi, que significa *grande*. Tanto os Portuguezes, como os Hespanhoes, confundem frequentemente o *B* com *V*, e ambas

1681. durante quatro annos, que desesperados de persuadil-o a desistir d'ella, conspirárão-lhe contra a vida os companheiros: a este perigo ainda escapou, mas abandonado de todos, ficou so. Persistiu no seu proposito o perseverante velho, e como tivesse razões para suppôr que ficarião as minas perto de Vepabussu, o lago grande, fez vir de S. Paulo mais gente e dinheiro, tendo ordenado a sua mulher que cumprisse em toda a sua amplitude quaesquer ordens que d'elle recebesse n'este sentido. Chegou ao lago com uma força tão consideravel que pôde destacar cem *bastardos*[1] a explorar o paiz e apanhar um prizioneiro, se fosse possivel, não podendo entrar em duvida deverem os naturaes saber onde se encontravão as pedras verdes. Trouxerão elles um jovem selvagem, que, sendo bem tractado, os conduziu ao sitio. Mas por alto preço se comprou esta descoberta: era pestilente todo o paiz á volta do lago. Toda a vigilancia e energia de Fernando Dias forão precizas para reprimir entre a sua gente repetidos motins: até um de seus proprios filhos naturaes que elle muito amava, foi convicto do designio de assassinal-o e enforcado por ordem do pae em pena do intentado parricidio. Ia elle caminho de S. Paulo com as pedras verdes, que tão caras lhes havião custado, quando

estas nações, como as que escrevião em latim, representão por *Gu* o som de *W*.

[1] Tropas ligeiras.

cahiu com febre, e talvez que então, ao abrir-se-lhe o outro mundo, percebesse elle a vaidade dos afanos d'este. Dos serviços d'este aventureiro ancião deu D. Rodrigo conta á côrte, tecendo-lhes os devidos encomios. Fez ver como na extrema velhice deixara elle a familia em S. Paulo, de que era um dos mais ricos moradores, commettendo uma empreza que até os Paulistas então reputavão desesperada. Ninguem lhe quiz fornecer meios de qualidade alguma e elle despendeu a sua fazenda, sendo por isso alcunhado de louco, e esbanjador dos bens de sua mulher e filhos. Alugara Indios para o acompanharem a 8$000 por cabeça, e desertando-lhe todos, nenhum lhe fôra reenviado de S. Paulo, para onde havião voltado. Perdera trinta dos seus proprios negros, morrendo uns antes d'elle, outros da molestia contagiosa que fôra fatal ao amo. Nenhum padre se lhe mandou na sua ultima enfermidade apezar de ter elle em S. Paulo parentes sacerdotes, e assim expirara no meio do deserto, sem confissão, sem auxilio humano. Não foi perdida esta representação, e os serviços de Paes Leme forão lembrados em bem da sua posteridade. Elle mesmo não chegou a ver o desejado fim dos seus trabalhos, mas deixou o caminho aplanado para outros, cuja fortuna facilitou mais que ninguem.

1681.
Claudio Manoel da Costa. Patriota. Abr. de 1813. P. 53-5.

Attestação de D. Rodrigo de Castel Branco. Ms.

O primeiro ouro que com certeza se sabe ter sahido d'este districto foi uma amostra de tres oitavas apresentada em 1695 ao capitão-mór do Espirito

Ouro exhibido por Antonio Roiz Arzão.

1695. Sancto por Antonio Rodrigues Arzão, natural da villa de Taubaté. Entrara elle pelo Rio Doce com cincoenta homens, trazendo esta prova de não terem sido baldadas as suas pesquizas. Forneceu-lhe o capitão-mór roupa e mantimento, segundo as instrucções d'el-rei, mas na capitania se não pôde achar gente sufficiente para segunda entrada. Na esperança de ser melhor succedido passou elle primeiramente ao Rio de Janeiro; e depois a S. Paulo, onde morreu das fadigas que soffrera, deixando os seus papeis e pretenções a seu cunhado Bartholomeu Bueno de Sequeira. Jogara este toda a sua fazenda, e esperava agora refazer a sua fortuna com uma empreza para que lhe não faltava nenhumas das qualidades de intrepidez, actividade e força physica. Entre os parentes e amigos recrutou uma companhia apropriada e lá se mettêrão 1691. todos ás matas, seguindo o roteiro que Arzão deixara. Servirão-lhes de balizas os cumes de certos montes, chegando apoz muitas difficuldades a um logar chamado Itaverava, ou pedra reluzente, a oito legoas pouco mais ou menos do sitio onde hoje se ergue Villa Rica. Aqui semeárão meio alqueire de milho, partindo para o Rio das Velhas, a fim de se sustentarem em quanto crescia e amadurecia a colheita, abundando alli mais a caça do que nas terras que 1692. deixavão atravessadas. Voltando a recolher o seu milho, achárão outro troço de conquistadores, como os chamão, commandados pelo coronel Salvador Fer-

nandes Furtado, e capitão-mór Manoel Garcia Velho. Não falecião agora braços para a mineração, tendo-se trazido muitos escravos do Cahelé e Rio Doce, mas faltavão arte, experiencia e instrumentos de ferro, sendo precizo cavar com paus aguçados. Miguel de Almeida, um dos companheiros de Bartholomeo Bueno, propoz ao coronel uma troca de bacamartes, e como o seu valesse muito menos, deu-lhe de volta todo o ouro que elle e os seus camaradas possuião, na importancia de doze oitavas. Desejando exhibir este ouro em S. Paulo, offereceu Manoel Garcia por elle uma India com sua filha, e acceita a troca, partiu o novo possuidor soberbo com a acquisição. Seguia por Tanbaté o seu caminho, onde elle visitou um certo Carlos Pedrozo da Silveira, que concebendo as mesmas esperanças, achou meios de obter o ouro para seu proprio uso. Correndo então ao Rio de Janeiro, apresentou Sequeira o metal ao governador Antonio Paes Sande, que em recompensa lhe deu uma patente de capitão-mór de Taubaté, nomeando-o provedor dos reaes quintos, com ordem de estabelecer uma fundição n'aquella villa, como logar onde os primeiros conquistadores havião desembarcado. O estabelecimento d'esta fundição produziu o mesmo effeito que teria tido uma proclamação do governo, annunciando haver ouro na terra, e convidando todo o povo a pôr-se á cata d'elle.

1692.

1693.

Fundição de ouro em Taboaté.

Memorias sobre a historia de Minas Geraes. Ms.

Ninguem jamais se mostrara tão insaciavelmente

1693.

A descoberta das minas não faz mal aos Indios no Brazil.

sedento de ouro como os primeiros descobridores da America. Os conquistadores hespanhoes buscavão minas, e somente minas; não as achando na Florida, não quizerão alli estabelecer-se, que não havião elles deixado, dizião, o seu proprio paiz tão bello e tão fertil, para vir arar a terra, nem o havião abandonado como os antigos barbaros do norte por não poder elle sustental-os. Era a avareza tão notoriamente a paixão dominante que os movia, que o seu grande historiador attribue a abundancia do ouro e da prata no mundo novo a especial providencia de Deus, para induzir os Castelhanos a procurar as nações idolatras, communicando-lhe assim o conhecimento da fé que nos salva. Mas se Herrera houvesse considerado as minas como armadilha disposta pelo principio do mal, para arrastar á perdição os mesmos Hespanhoes, terião os factos vindo mais em apoio da sua proposição, pois que nunca houve tyrannia tão damnada como essa a que deu origem a descoberta d'estes thesouros. Por quanto forão os trabalhos das minas o exterminio dos aborigenas das ilhas da America central, assim como forão a causa de despovoarem-se tão rapida e excessivamente o Mexico, o Perú e os paizes de Bogotá e Tunja, que mal poderia acreditar-se, se a evidencia dos factos não excluisse toda a duvida. Dado todo o imaginavel desconto ás exaggerações, e o maior pezo possivel ás circumstancias attenuantes provenientes tanto do espirito geral

Herrera. 7, 2, 4.

4, 315.

1693

da epocha, como dos costumes deshumanos e idolatria dos indigenas americanos, ainda assim deve a primeira historia da America hespanhola ficar para sempre proeminente nos annaes da perversidade. Felizmente para Portugal so se descobrirão as minas brazileiras quando ja região principios mais humanos. Longa e ardua fôra a lucta por elles, e quem havia ousado pôr-se á frente d'uma causa justa, virase alvo das calumnias, diatribes e perfidias, armas constantes dos malvados. Mas Las Casas e Vieyra não tinhão vivido em vão; e posto que vissem adiada a sua esperança, triumphou a final o principio por que tinhão combatido, e ao apparecer ouro no Brazil não tiverão os Indios motivo para lamentar a descoberta. Parece até ter este successo posto termo n'aquella parte do Brazil ao trafico de escravos indios; pelo menos é certo que veio elle em auxilio das leis. Novo campo se abriu á cobiça dos Paulistas, abandonando-se todas as outras aspirações por uma tão excitante como o jogo, e tão permanente como poderosa.

Primeiro systema de mineração. Acosta. L. 4, c. 8.

Ao descobrirem-se as primeiras minas hespanholas foi uma falsa theoria causa de desastrosas consequencias, como tantas vezes tem succedido. Olhárão-nas como arvores, de que são ramos as veias, suppondo-se que a parte mais rica seria a raiz; buscou-se esta pois, e como a unica despeza erão vidas de Indios, não a poupárão os *encomenderos*, nem os seus desal-

1693. mados agentes. Bom foi não ter semelhante ideia prevalecido no Brazil, onde fôra muito mais pezado o trabalho de descobrir as minas do que de lavral-as. O methodo vulgarmente seguido por este tempo era o de abrir poços quadrados, que se chamavão *catas*, até chegar ao cascalho, que servia de jazida ao ouro. Quebrado a picareta era este cascalho mettido n'uma batea ou gamela mais larga nas bordas que no fundo, e exposto á acção da agua corrente, sacudindo-se de vez em quando até ser levada a terra e assentarem todas as particulas metallicas. Apparecião tambem muitas vezes barras de ouro virgem de vinte a cem oitavas, chegando algumas a pezar de duzentas e trezentas, e tendo-se até encontrado uma, dizem, de treze libras; erão porem pedaços isolados, sem que fosse rico o terreno em que se descobrião. Os primeiros trabalhos todos forão em rios ou nos taboleiros ás suas margens.

Rocha Pitta. 8, § 58-65.

Memorias. Ms.

Rivalidade entre os Paulistas e o povo de Taboaté.

Por duas partidas, uma de S. Paulo, outra de Taubaté, que casualmente se encontrárão, fôra feita a primeira descoberta authenticada e proclamada pelo governo. Parecião estes bandos ter-se cordialmente amalgamado, mas quando de ambas as villas e suas vizinhanças começárão a affluir aventureiros, principiou tambem a nascer um ciume mui parecido com inimizade de modo que não querião os Paulistas trabalhar com os Taubatenses, nem estes com aquelles. Maior extensão pois se explorou do paiz, e mais veias

1702.

se descobrirão do que succederia se tivessem todos procedido de accordo. Por este tempo quando mais prosperas erão as circumstancias e mais lisongeiro o aspecto futuro, foi Garcia Rodrigues Paes nomeado guarda-mór com um ordenado de dous mil cruzados, auctorização para nomear delegados em partes remotas e dispensa de todos os direitos e emolumentos pela posse do seu cargo. Era isto uma remuneração dos serviços do pae, e como elle quizesse recusar o cargo por odioso, escreveu-lhe em resposta o secretario d'Estado que não erão para rejeitar-se as graças de el-rei, e que fazendo-lhe esta mercê, entendia Sua Magestade dar-lhe couza boa, e que com o tempo se tornaria bem digna de solicitar-se. Seguiu Garcia Rodrigues as pegadas paternas, abrindo uma estrada para a capitania do Rio de Janeiro. O numero sempre crescente de aventureiros, e o desenvolvimento de oppostos interesses tornou indispensavel a presença d'um magistrado que pozesse em regular andamento as leis civis e militares, para o que se nomeou um dezembargador.

Provizam: 4 de dez. 1702. Ms.

Pedro Dias Paes Leme. Memorias. Ms.

Primeiros arraiaes.

Assim se forão lançando os fundamentos de muitas povoações que occupão hoje logar distincto entre as villas e cidades brazileiras, em quanto outras conservão ainda o nome originario de arraial, vindo das habitações e costumes dos primeiros aventureiros que abarracavão como os ciganos. Assim teve origem a cidade de Mariana, apezar das difficuldades que ao

Mariana.

1702. principio apparecérão em lavrar as ricas veias do rio do Carmo[1], sobre que ella se assenta. Quasi impenetraveis matagaes sombreavão de ambos os lados o rio, cuja agua era por conseguinte tão fria, que impossivel se tornava trabalhar dentro d'ella mais de quatro horas por dia; sahião os mantimentos por preços fabulosos, em quanto se não pôde limpar e cultivar o terreno, custando um alqueire de milho de trinta a quarenta oitavas de ouro, e oitenta egual medida de feijão, preços que so podião pagar homens que andavão á cata de ouro, e o achavão em abundancia. Recorda a historia os nomes dos destruidores de cidades, esquecendo os dos que as fundão. Verdade seja que fundadores como estes de Minas-Geraes, nem practicárão acções brilhantes nem se guiárão por motivos que os ennobrecessem, comtudo erão homens de indomita coragem e soffrimento a toda a prova. Algum interesse local póde ligar-se á sua memoria, e com prazer e até orgulho forão algumas familias da terra remontar até elles a sua origem. A primeira

1700. descoberta sobre o rio do Carmo foi registrada em nome de Miguel Garcia de Taubaté, e a segunda quasi que ao mesmo tempo no do Paulista João Lopes Lima.

Memorias. Ms. Viagens de Mawe. P. 181. Sobre o terreno onde estes homens soffrérão e vencérão tantas difficuldades, se ergue hoje uma linda e

[1] Alias ribeirão, formado pela confluencia dos ribeirões do Seminario e de Cayteté. F. P.

bem edificada cidade de seis a sete mil habitantes com seu seminario[1].

1700.

Villa Rica.

Umas oito milhas ao oeste de Mariana ficava Villa Rica, capital da capitania, e por algum tempo a povoação mais rica do mundo se so ouro fosse riqueza. Apezar de ter declinado á medida que se exgotavão as minas, ainda se avalia em vinte almas a sua população, que continúa a participar dos males moraes e politicos, filhos tanto dos habitos como das leis de mineração. Encosta-se esta povoação ao pendor d'um monte, parte de longa e alta serrania, formando suas ruas outros tantos degraus e terraços, atravessadas por outras, que levão pelo declivio acima, tão bem aproveitada a situação, que bem póde adduzir-se como prova do engenho e actividade dos moradores, quando a seus esforços se offerece motivo adequado. Encanada para quasi todas as casas a agua, em que a montanha abunda, ainda para uso publico ha nas ruas numerosas e bem construidas fontes. Toda a encosta está cultivada d'uma fórma não indigna dos Suissos ou Saboiardos, cortada em socalcos que dispostos a distancias regulares, e sustentados por muros baixos, ostentão as mais bellas flores, produzem as mais escolhidas plantas de cozinha. Os baixos, em

[1] Foi esta povoação creada villa por Antonio d'Albuquerque Coelho de Carvalho em 8 d'abril de 1711 com o titulo de *Villa Leal do Carmo* e elevada a cidade episcopal em 1745 com a denominação de Marianna em honra de D. Marianna d'Austria, mulher de D. João V. F. P

1701. que a villa se divide, ainda hoje recordão os nomes dos primeiros aventureiros que alli àrmárão suas tendas, formando o que então se chamou arraial do *Ouro Preto*[1], e forão Antonio Dias de Taubaté, e Thomaz Lopes de Comargo e Francisco Bueno da Silva, ambos Paulistas, o ultimo proximo parente do Bartholomeo Bueno.

Mawe. 167. Memorias. Ms.

Sabará. 1700.

Forão registradas pelo tenente general Borba Gato as minas de Sabará. Era Manoel da Borba Gato genro de Fernando Dias Paes, e a seu cargo estavão a polvora, chumbo e instrumentos de mineração que o velho possuira n'esta parte do paiz, quando D. Rodrigo de Castello Branco alli chegou com um troço de Paulistas a caminho para proseguir na descoberta das esmeraldas. Exigirão estes aquelles materiaes para o serviço publico, e alguns vendo Borba pouco disposto a entregal-os, tentárão tomal-os pela força. Interveio D. Rodrigo para impedil-o, mas antes que se desvanecesse o resentimento assim provocado, deixou escapar-lhe uma ameaça imprudente, com o que indignados os amigos de Borba, matárão-no. Erão elles os mais fracos, mas com grande presença de espirito inculcou Borba Gato estar a chegar um numeroso bando de partidistas seus[2], e a gente de

[1] Erecto em villa por previsão de 8 de julho de 1711 com titulo de *Villa Rica* foi elevada a cidade imperial em 1823 voltando á sua primeira denominação. F. P.

[2] Pretendeu, diz Claudio Manoel, ter Fernando Dias Paes Leme che-

1700.

D. Rodrigo poz-se em fuga para salvar as vidas. Descobrindo como havião sido enganados, tiverão estes homens vergonha de voltar a S. Paulo, e seguirão para as nascentes do rio de S. Francisco, sendo os primeiros que alli se estabelecérão. Do gado que comsigo levárão, provierão as boiadas que hoje abastecem Minas Geraes. Crendo que nada se pouparia para prendel-o e punil-o pelo assassinato, retirou-se Borba Gato com alguns Indios para o sertão do Rio Doce, onde por alguns annos viveu como cacique. Mas por intermedio de seus parentes solicitou perdão em S. Paulo, e não tendo o acto sido commettido por ordem d'elle, prometteu-lhe o governador Artur de Sá, com quem teve uma entrevista, não so esquecimento como até galardão se quizesse verificar as descobertas de Sabará. Gostoso cumpriu Borba a condição, pelo que foi premiado com o posto de tenente general.

Claudio Manoel da Costa. Patriota. Abr. de 1813. P. 56-8.

Foi este lado da capitania explorado antes que outro algum, por dirigirem os primeiros conquistadores o seu curso para o Rio das Velhas, onde abundavão em caça as planicies, e, talvez que por isso mesmo, tambem em Indios, atraz de quem corrião. Fizerão o sargento-mór Leandro Vardes e os Guerras, naturaes de Sanctos, a sua descoberta n'um sitio chamado

Caethé.

gado inopinadamente. Mas tendo sido escripta por D. Rodrigo a carta em que se relatão ao governo os serviços e morte d'este, não póde deixar de haver aqui erro.

1700.

Caethé, que significa floresta não interrompida, nome improprio que ainda hoje na boca do vulgo conserva a villa em que o arraial se tornou, embora recebesse foral como *Villa Nova da Rainha*[1].

S. João. S. José.

A Thomé Cortes d'El-Rei, natural de Taubaté, deve a villa de S. João a sua fundação, assim como ao patricio d'elle José de Sequeira Affonso deve S. José a sua, ambas sobre o Rio das Mortes[2]. O Paulista Antonio Soares e Antonio Rodrigues Arzão, descendente do primeiro aventureiro d'este nome, explorárão região mais bravia, que por exposta a ventos violentos e penetrantes é dos Indios chamada Hyvituray, e hoje Serro Frio pela mesma razão. O primeiro deixou o seu nome a uma das serras d'este districto, a parte mais rica de todo o Brazil quanto a productos mineraes, a mais pobre porem em tudo que verdadeiramente constitue a riqueza ou contribue para o bem estar da humanidade.

Serro Frio.

Memorias. Ms.

Segundo regimento.

Pareceu necessario alterar as leis existentes. O avido desejo do ganho induzia os poderosos (como o novo regimento os chamava) a solicitar tantas datas, que nenhumas ficavão para os pobres. Parece pois ter sido violado ou haver cahido em desuso o pri-

[1] Foi o governador D. Biaz da Silveira que lhe deu este foral em 29 de janeiro de 1714. F. P.

[2] Teram ambas estas povoações creadas villas pelo governador D. Pedro d'Almeida em 19 de janeiro de 1718. S. João d'El-Rei é hoje cidade, e goza de grande importancia commercial. F. P.

1700.

meiro regimento : a estes homens influentes falecião os meios de lavrar as numerosas datas que monopolizavão, pelo que ou as vendião aos que elles havião preterido, ou as deixavão jazer desaproveitadas, no primeiro caso em prejuizo do povo, no segundo em detrimento do fisco. Dispoz-se pois que ninguem obteria segunda data, em quanto não lavrasse a primeira, e se ainda restasse terreno depois de satisfeitos todos os pretendentes, repartir-se-ia pelos senhores de mais de doze escravos, concedendo-se mais uma certa quota por cabeça alem d'este numero. Por outro lado quando fossem mais os pretendentes do que datas se podião demarcar pela escala determinada, reduzir-se-ia esta para satisfazer todos, tanto os pobres como os poderosos, embora fosse necessario, dizia o alvará, medir o terreno ás pollegadas em vez de braças. As datas se regularião pelo numero de escravos que o mineiro empregava, a razão de duas braças e meia por cada um. Alem dos seus quintos reservou-se a coroa uma data, que se demarcaria no melhor logar, depois de ter o descobridor escolhido a sua primeira, mas antes da segunda, e se alguem deixasse de dar principio á lavra dentro de quarenta dias, assignar-se-ia um terço da sua data ao denunciante, revertendo á coroa os dous terços restantes : poderião porem oppor-se como excepção á reversão a distancia, a falta de mantimentos, o mao tempo e qualquer infermidade. As datas

Regimento das Terras Mineraes. 19 d'abr. 1702. Ms.

1700. reaes arrematar-se-ião em hastea publica, precedendo editos de nove dias, e declarava o alvará que não estorvassem os poderosos os lances dos pobres : se não se obtivesse preço razoavel, fal-as-ia o provedor lavrar por Indios, pagando-lhes por conta do thesouro o mesmo jornal que receberião dos particulares. Não tardárão porem a patentear-se os inconvenientes d'este systema, pelo que se determinou que no caso de não se arrematarem as datas da coroa, poderia qualquer lavral-as á sua custa, tirando para si metade do producto, preferindo sempre as pessoas de mais consciencia e melhor nota, qualidade necessaria para trabalhar por metade do rendimento da mina, onde todos os mais o fazião pelos quatro quintos. Nenhum empregado do fisco ou da justiça havia de possuir data ou quinhão em alguma, nem das minas auferir outro proveito alem do seu salario, sob pena de perdimento do officio e de todos os lucros illicitos, com o tresdobro de multa, sendo um terço para o denunciante. E quem com algum empregado entrasse em semelhantes transacções perderia a sua data e todos os seus lucros, soffrendo pezada multa o provedor ou guarda-mór que n'ellas fosse connivente.

Carta Regia de 7 de maio 1703. Ms.

O salario do provedor foi fixado em tres mil e quinhentos cruzados, em dous mil o do guarda-mór, e em mil o de cada guarda menor. O thesoureiro era de nomeação do provedor, e devia ser um dos prin-

1700.

cipaes e mais abastados moradores. O seu ordenado era de tres mil cruzados, e quando para estes pagamentos não chegassem os fundos consignados, sahiria dos quintos o que faltasse. Visto não poder este funccionario achar-se presente em toda a parte onde se fazião precizos os seus serviços, teria os seus delegados com quinhentos cruzados de salario cada um. Dizia o alvará que pois todos estes officios se creavão tão somente em beneficio das minas, justo era que os mineiros provessem aos salarios correspondentes, pelo que cada um pagaria um decimo da somma por que se arrematasse a data real, reduzida comtudo a taxa na razão da inferior qualidade do terreno. Tambem esta lei depressa foi revogada concedendo-se aos empregados do fisco em vez de ordenado o privilegio de lavrar minas. Grandes attractivos devia ter a esperança do lucro para esta commutação ser tão agradavel aos funccionarios publicos como o seria aos mineiros. A' vista da lei nada se lhes concedia que não podessem elles reclamar como simplices particulares, impondo-se-lhes sem remuneração o onus do officio.

Carta Regia de 7 de maio 1703. Ms.

Não era permittido vender uma data para obter outra melhor situada, sob pena de perderem ambas as partes o valor de um anno. Podia porem quem se visse sem meios de lavrar a sua data, primeiro por falta de escravos. e depois por morte d'elles, requerer ao provedor licença para vender, ficando por esse facto inhabilitado para obter nova concessão,

1700 salvo provando ter adquirido escravos sufficientes para beneficial-a. Quando a descoberta era á margem d'algum rio, empregava-se ás vezes o artificio de pedir tempo para examinar o terreno, e entretanto ia-se lavrando e defraudava-se o governo subtrahindo os primeiros productos. Para evitar taes fraudes so se concederião oito dias para estes exames, e excedendo este prazo, perderia o descobridor os seus direitos. Sendo porem difficil estabelecer uma lei fixa para casos que tanto podião variar pelas circumstancias, dispoz-se que poderia o provedor espaçar este prazo, quando fosse extensa a ribeira, e profundas as catas. As datas ás orlas dos rios devião ser medidas em linha recta, não ao correr da agua. Quando se descobria ouro no leito d'algum rio, apparecião ás vezes reclamações a novas descobertas nos affluentes, estas porem se admittirião ou não, conforme a magnitude das correntes. Era ponto de alguma importancia este, pois que o ditoso que fazia quatro descobertas, tinha direito a outras tantas datas na ultima em vez de uma.

Toda a jurisdicção ordinaria, civil e militar estava encarnada no provedor, como nas outras partes do Brazil succedia a respeito dos juizes de fóra e ouvidores geraes, e em razão da distancia a que da capital ficavão as minas, concedia-se-lhe nos feitos da fazenda alçada definitiva até ao valor de 100$000, cabendo d'ahi para cima appellação para a relação

da Bahia. Acceitavão-se denuncias secretas de fraudes commetidas contra o fisco, afim de se poder proceder nos termos da lei contra os delinquentes. Da Bahia se levava gado para as minas, onde se vendia por ouro em po. Agora se impoz aos boiadeiros a obrigação de notificar no districto das minas a sua chegada, especificando o numero de cabeças que trazião, sob pena de pagarem o triplo do valor das que tentassem occultar, alem de incorrerem no crime de contrabando. Tambem devião declarar ao provedor os preços que havião alcançado, para que podesse o erario cobrar os seus direitos, caso não houvesse pago o quinto o ouro que levavão. Podia qualquer ir das minas a comprar gado na Bahia com ouro em po, mas se não pagava previamente o quinto, munindo-se d'um certificado, era-lhe confiscado quanto comsigo levasse. Egualmente livre não era o ingresso, que a ninguem que viesse da Bahia se permittia, excepto aos boiadeiros. Negros so do Rio de Janeiro era permittido trazel-os. Da Bahia so gado se podia importar pelo sertão, devendo tudo o mais embarcar para o Rio de Janeiro, afim de ser depois introduzido por via de Taubaté ou S. Paulo. Com estas restricções se pretendia obstar á extracção clandestina do ouro em po. Especialmente se recommendava ao provedor e guarda-mór não soffressem nas minas gente ociosa, que so podia servir para consumir viveres e contrabandear o ouro. Tão pouco se

1700. havia de tolerar alli ourives algum, nem mineiro, que possuisse escravo perito n'esta profissão proscripta.

Effeitos das minas sobre o povo.

A paixão pelas minas descrevem-na os que d'ellá forão testimunhas na America hespanhola, como uma sorte de insania, conjunctamente a mais febril e chronica especie d'essa enfermidade que o amor do jogo produz. Quem uma vez principiou a servir-se da linguagem technica dos mineiros, deixa de pensar em mais nada : a primeira tentativa, por mais que elle se proponha que não passará d'um ensaio, imprime-lhe inalteravel direcção a todo o resto da vida. Libou a taça envenenada, ouve e repete o dictado de que depositou Deus na terra os metaes preciosos para os predestinados a serem os felizes descobridores, e applicando-o a si mesmo, jura não deixar perder a sua fortuna, e empenha na cata todos os seus meios. Homens conhecidos por prudentes e até por apertados em quanto se não deixão induzir a tentar a sorte das minas, adquirem logo novo caracter, arrastando a cobiça a mesma avereza á prodigalidade. Deixão-se levar não so d'esses indicios mineralogicos em que póde confiar a razão, mas até por phantasticas correspondencias, como direcção, fórma, grandeza do outeiro ou monte, e hervas que produz. Desde a hora em que se atirão a esta empreza, é a sua vida um continuo sonhar de esperanças : com maior açodamento e mais viva espectativa

do que o primeiro dispendio lança elle na voragem os destroços d'uma arruinada fortuna. Uma tentativa mais póde tornar a trazer tudo o que ja la vae; proxima está a veia, mal se toque a nascente manará em golfadas a riqueza, o dia de amanhã pagará o trabalho, realizará as esperanças de tantos annos de paciencia e fadigas.

1700.

Ulloa. Entretenimiento. 12, § 9, 14.

Egualmente forte, porem menos ruinosa foi no Brazil esta paixão, que ainda mais geral se tornou por jazer o metal mais á superficie da terra, e ser ouro, não prata o engodo. Menos trabalho e menos capital se exigião para a lavra, a tentação era mais forte, menor o risco, e maior a recompensa. Tornou-se agora o ouro das minas, diz Rocha Pitta, o iman dos Brazileiros. Até o governador do Rio de Janeiro, Artur de Sá de Menezes, esquecido do seu caracter official e dos seus deveres, la foi, fez-se companheiro dos mineiros, votou-se á empreza com egual avidez, e so desistiu d'ella quando pôde voltar rico. Não escapou tal proceder sem a censura que merecia, ficando notado nas novas leis. Mostrara a experiencia, se dizia n'ellas, não poder o governador ir ás minas sem prejuizo do serviço publico, sendo necessaria a sua presença na séde do governo: prohibia-se-lhe pois visitar semelhante districto sem ordem expressa da côrte, ou em caso de imprevista urgencia, em que n'elle seria culpa não se apresentar alli.

De todas as partes acode povo as minas.

Rocha Pitta. 8, § 67.

Tambem das outras capitanias começárão agora a

1700 affluir aventureiros ao mesmo theatro de acção, especialmente da Bahia; e não meros aventureiros somente, para os quaes, tendo de buscar fortuna, todos os logares erão uns, e que, pelo que tocava ao bem publico, tanto valia irem parar aqui como alli, mas homens de cabedal tambem, que estavão bem estabelecidos e utilmente empregados com vantagem propria e da republica. Abandonavão-se fazendas, deixando-as a monte, não contente o lavrador com a riqueza que lentamente lhe daria o solo, quando podia cavar ouro e mergulhar d'uma vez n'um mar de thesouros. N'este intuito se compravão negros por todo o preço. Não podião os senhores de engenhos sustentar a concorrencia com especuladores tão avidos quão aventureiros; so os mais poderosos proprietarios se podião manter com preços tão exorbitantes, a maior parte succumbiu depressa por falta de braços. Fazia-se por tanto menos assucar, e assim como se fazia menos, tambem se fazia peor, que raras vezes se põe cuidado n'aquillo em que se não põe esperança, e a final de necessidade tiverão de abandonar-se os engenhos ao passo que faltavão os escravos ou se arruinavão os senhores. Até então fôra o Brazil que quasi exclusivamente supprira de assucar todos os Estados europeos; agora diminuiu a exportação, e da opportunidade se aproveitárão, occupando os mercados, os Francezes e Inglezes, que por este tempo principiavão a entregar-se nas suas ilhas á cultura

Despovoação. Decadencia do commercio de assucar.

1702.

Labat. Voyage aux Isles. T. 4, p. 77.

da canna. Assim reduzido o primeiro e principal artigo, decahiu o commercio de todo o genero, e a consequencia d'esta declinação foi augmentar o espirito de emigração que a occasionara. Assim se despovoavão aldeias, villas e cidades, sendo ainda perfeitamente visiveis trinta annos depois os signaes d'este desfalque.

1702.

Rocha Pitta. 8, § 111-112.

Procura em vão o governo refrear esta emigração.

Assustado com o rapido progresso d'este imprevisto mal, esperou o governo atalhal-o d'um golpe, intervindo energicamente, e assim prohibiu a passagem de escravos da Bahia para as minas, e mandando confiscar quantos fossem apprehendidos n'esta tentativa, e repartil-os entre o thesouro e o denunciante. Empregárão-se tropas para cortar este transito de contrabando e muitas capturas se fizerão. Mas em tão vasto e deserto paiz impossivel era guardar todas as passagens, e a vigilancia fiscal raras vezes é tão engenhosa, e nunca tão incançavel como o interesse individual. Póde mais que o medo a esperança, e em casos como estes, e para homens cuja sorte era desesperada, ou illimitada a confiança, nada era o que arriscavão em comparação do preço por que o aventuravão. Por mar e por terra se jogava com egual furor. Não sahia para o Rio de Janeiro, nem para os portos de Sanctos, S. Vicente e Espirito Sancto navio a que se não desse rigorosa busca á hora da partida. Que se fazia? Mandavão-se os negros previamente para Itaparica, ou qualquer outra ilha da bahia,

1702. d'onde em botes se passavão para bordo dos navios ao passar da barra. Descoberto o artificio, em cada embarcação se mettião guardas com ordem de não a deixarem senão muitas legoas ja ao mar. Não durou isto porem muito sem que o governo percebesse a má politica que era contrariar o curso natural das emprezas, tentando fazer voltar atraz uma torrente, que com tanto impeto corria n'aquelle sentido. Revogou-se pois a prohibição, prevalecendo, diz Rocha Pitta, a fortuna das minas sobre a dos engenhos: para a victoria concorrérão os productos d'ellas, convertendo a côrte á opinião dos Brazileiros de que mais valia cavar ouro do que cultivar canna.

Rocha Pitta. 8, § 114-117.

D. Rodrigo da Costa governador. Disputas a respeito de Nova Colonia.

Occorrérão estas aureas descobertas na administração de D. João de Lancastro e do seu successor D. Rodrigo da Costa. No tempo d'este ultimo governador tornou o Brazil a ser agitado pela fluctuação dos negocios na Europa. Tão indefinido fôra o arranjo feito a respeito de Nova Colonia, como se de proposito se houvessem deixado inconcludentes as condições para ficar margem a futuros litigios. Frequentes erão as escaramuças. Os Portuguezes queixavão-se de aggressões e assassinatos commettidos pelos Indios das reducções. Por outro lado affirmavão os Jesuitas terem-se os Portuguezes alliado com os Indios que occupavão o paiz entre a Nova Colonia e as reducções, fornecendo-lhes armas de fogo, instigando-os a accommetter as povoações christãs, e enviando-lhes

tropas em auxilio quando rechaçados e perseguidos. A lei da propria conservação lhes impunha a necessidade de viver em bons termos com as tribus vizinhas, e obterem d'elles armas de fogo os Indios seria a fatal porem natural consequencia de relações amigaveis. Mas da parte dos Portuguezes, poucos em numero, longe de soccorros e defronte de Buenos Ayres, provocar com as reducções hostilidades, em que não podia aquella cidade deixar de envolver-se, teria sido um acto de má politica, senão de loucura, que mal se póde suppôr d'elles. Com melhor fundamento os accusavão os Hespanhoes de penetrarem intrusamente muito longe pelo sertão dentro tanto por agua como por terra, de irem cortar madeira na ilha de Martin Garcia, a cuja posse se não pretendião com direito, e de matarem o gado para exportar os couros, com tão pouca attenção a qualquer outra consideração que com razão se podia d'esta horrenda matança recear escassez de mantimento. Estas queixas fazia-as o governador de Buenos Ayres D. Manuel del Prado valer com aspereza tal, como se fôra uma disputa pessoal, e ambicionasse elle ostentar os seus talentos de acrimoniosa controversia. Comtudo ao espalhar-se o extranho boato de disporem-se os Dinamarquezes a estabelecer-se á força no Prata, convidou elle o governador portuguez a cooperar para a resistencia, fortificando com estas vistas a posição de Montevideo, circumstancia tão notavel a outros respeitos como

1702.

1702. pela causa singular do rebate; ve-se d'aqui quão bem dispostas apezar das suas frequentes contestações e amarga inimizade, estavão ambas as nações a obrar de commum accordo por seu proprio interesse contra todos os entrelopos, e tambem ter-se então reputado dentro da demarcação portugueza a situação de Montevideo.

Sobre o territorio de Nova Colonia. Ms.

Guerra com a Hespanha e cerco de Nova Colonia.

A Prado succedera D. Alonso Valdes no governo, quando a parte tomada por Portugal na guerra da successão veio legitimar as hostilidades na America. Immediatamente se fizerão preparativos para átacar Nova Colonia, cujo governador Sebastião da Veiga mandou pedir soccorros á Bahia e ao Rio de Janeiro. Com a maior actividade se embarcárão na primeira d'estas cidades quatrocentos homens com munições de guerra e de boca. Sahião elles a barra quando, carecendo de reparos e sem saber da guerra, vinha entrando um navio em viagem das Indias hespanholas para a mãe patria e assim arremessado tão longe da sua derrota por falta de viveres e aguada. Não faltou quem a D. Rodrigo aconselhasse a captura d'este barco, como indemnização das despezas feitas pelo Estado na expedição d'estes soccorros para Nova Colonia: mas por mais conforme que isto houvesse sido aos costumes estabelecidos, prevalecérão sentimentos melhores. Prohibiu o governador que alem das pessoas por elle para isso nomeadas, fosse alguem a bordo do navio, ou tivesse communicação

1702.

com a tripolação, e soffrendo que os Hespanhoes por preços equitativos se supprissem do que carecião, e ficassem no porto todo o tempo necessario para se refazerem, deixou-os a final partir em paz maravilhados da generosidade com que havião sido tractados.

Rocha Pitta. 8, § 84-7.

Evacuão os Portuguezes a praça.

Do Rio de Janeiro se remettérão mais reforços. Entretanto trabalhava Sebastião da Veiga diligente nas obras morosamente adeantadas quando não havia receio de perigo immediato. Houve tempo para isto por ter sido precizo reunir de partes remotas a força sitiante. Tinhão vindo do Perú as ordens para o assedio, e parte das tropas devião tirar-se do Tucuman, fornecendo as reducções quatro mil homens, que se formárão em tres divisões commandadas por quatro caciques mestres de campo, com outros tantos missionarios, que erão os verdadeiros commandantes, e egual numero de padres que practicavão a cirurgia. D'estas divisões duas descérão o Uruguay, e tendo menor jornada que fazer veio por terra a terceira. Ao sargento-mór Baltazar Garcia se deu o commando do exercito sitiante. Queimárão os Portuguezes todas as casas que ficavão fóra das fortificações e defenderão-se valentemente. As baterias inimigas arrojavão 150 a 200 balas por dia, esforço extraordinario para aquelle tempo; ás minas se oppunhão contraminas, e por terra e por agua se ia fazendo a guerra, até que trazendo de Buenos Ayres uma esquadrilha, blo-

1702. queárão os Hespanhoes a bahia. A final recorrérão estes ao meio posto que mais lento mais seguro de pela fome reduzir a praça. Da posição em que se via, deu Sebastião da Veiga parte ao seu governo, e do Rio de Janeiro se lhe mandárão navios e a ordem de trazer a sua gente, abandonando o forte, por não parecer prudente distrahir mais tropas para defeza d'aquelle ponto. Rompérão os navios por entre as embarcações menores, que formavão o bloqueio; encravárão-se as seis peças maiores, o resto passou-se para bordo com todos os objectos moveis de valor, inclusive os sanctos e alfaias de egreja, e posto fogo á fortaleza, embarcárão os Portuguezes em segurança, tendo supportado seis mezes de sitio.

Rocha Pitta. 8, § 88-100.

1705. Ao governo de D. Rodrigo da Costa succedeu o de Luiz Cesar de Menezes, alferes-mór de Portugal. Durante a sua administração morreu Pedro II, deixando o throno a seu filho João V. O Brazil, outr'ora tão pouco prezado que a qualquer aventureiro que se propunha fundar alli uma colonia, se davão terras que farte para formar um grande reino, era agora a parte mais importante dos dominios portuguezes. Pelas constituições da egreja de Lisboa se governara até agora a sua, mas em 1706 convocou o arcebispo da Bahia, D. Sebastião Monteiro da Vide, o primeiro synodo, compilando-se n'elle um corpo de constituições adaptadas ás circumstancias do paiz. Entre os suffraganeos convocados achárão-se os bis-

Luiz Cesar de Menezes governador.

1706.

pos de S. Thomé e Angola. Inteirara-se do estado da sua vasta diocese o distincto primaz, percorrendo-a toda em quatro visitações, na ultima das quaes administrara a communhão a oito mil pessoas, chrismando mais de dez mil : para prova de quão bem conhecia elle os seus deveres e quão zeloso os desempenhava, basta-lhe o ter-se sujeitado aos trabalhos e difficuldades de semelhantes jornadas em paiz semelhante. Erigiu egrejas, lançando ás vezes os fundamentos com as proprias mãos e revestido de pontifical para dar maior realce á ceremonia; construiu um palacio para si e seus successores; arranjou sanctuarios decentes, em que guardar na sé da Bahia as reliquias, que não via conservadas com o cuidado e esplendor que os catholicos romanos julgão devido a estas frioleiras; distinguia os sacerdotes versados nas linguas hollandeza, ingleza ou dinamarqueza, acoroçoando-os a converter os marinheiros d'estas nações quando vinhão á Bahia; compoz um catechismo das doutrinas necessarias á salvação segundo a crença da sua egreja, e distribuiu muitos milhares de exemplares por todo o paiz, especialmente entre os escravos, assim procedendo em tudo como verdadeiro e fiel servo de Deus, conforme as luzes que tinha.

1706. Conducta exemplar do arcebispo.

Rocha Pitta. 9, § 11-13. Elogio pelo P. Prudencio do Amaral. Oratio panegyrica P. Joannis Antonii Andreoni.

Entretanto voltara a Lisboa apenas terminadas as questões com Cayenna, Antonio de Albuquerque, cuja saude soffrera com o clima do Pará, e nas mãos de

Fernão Carrilho governador interino do Pará.

1701. Fernão Carrilho deixou o governo, até nomear-se successor. Era Carrilho soldado aventureiro, cuja curta administração so foi assignalada por uma circumstancia que devia confirmar o povo em algumas de suas supersticiosas crenças. Tinhão sido mortos na ilha dos Joannes pelos Arnaus dous missionarios franciscanos, e a tirar vingança dos selvagens se despachou um troço de Portuguezes e Indios, que achárão os 1702. corpos dos frades em perfeito estado do conservação, posto que seis mezes houvessem jazido sobre a terra expostos aos animaes, insectos e todos os accidentes do tempo, com que estavão ja putrefactos os habitos. Ninguem tractou de averiguar as causas naturaes do phenomeno, suppondo logo todos uma milagrosa; não entrou n'isto pessoa cujo testimunho possa ser razoavelmente suspeito, e Berredo, que relata o facto, e a quem por certo não faltavão os meios de verifical-o, não é escriptor credulo, inclinando-se antes para o extremo opposto. Quaes se encontrárão forão os corpos trazidos para Belem, onde depois de vistos por toda a cidade, se enterrárão na capella-mór da egreja do convento a que havião pertencido.

Berredo. § 1421-6.

D. Manoel Rolim governador do Maranhão.

Depressa foi Carrilho rendido por D. Manoel Rolim de Moura, cuja ma fortuna o envolveu, como tantos dos seus predecessores n'este turbulento governo, em conflictos de auctoridade. Celebrara o ouvidor geral Miguel Monteiro Bravo alguns contrac-

1704.

tos em nome da coroa, sem ter obtido, como exigia a lei, a approvação previa do governador, e chamado por este, para se regularizarem as couzas, recusou ir a presença do mesmo, acto de escandalosa desobediencia, pelo qual Rolim immediatamente o suspendeu de todos os cargos. Retirou-se para S. Luiz o ouvidor, mas regressando d'ahi a pouco a Belem, foi estabelecer o seu quartel no collegio dos Jesuitas. Levado ou do seu genio pacato ou do receio de que com o apoio dos Jesuitas não fosse o ouvidor fazer boa perante a côrte a sua causa, offereceu-se Rolim para reintegral-o, ao que o outro porem não annuiu, embarcando secretamente e sem licença para Lisboa em despeito das ordens positivas do governador e do governo. Tão efficazes forão as representações que elle soube alli fazer, que a rainha, viuva da Inglaterra, então regente durante a molestia de seu irmão el-rei D. Pedro, destituiu Rolim do seu officio, ordenando-lhe que immediatamente o resignasse nas mãos do capitão-mór do Pará João de Vellasco Molina, em quanto lhe não ia successor. Tão popular havia sido a sua administração, e tão justo o seu procedimento n'este negocio, parecendo tão pouco merecida esta extraordinaria severidade, que as principaes pessoas de Belem o aconselhárão a appellar para el-rei, quando Sua Magestade conhecesse a fundo todas as circumstancias, conservando até então a sua auctoridade com toda a confiança no favoravel resultado. Mas

Questões com o ouvidor geral.

1705.

1705. Rolim submetteu-se ao rigor das ordens recebidas, e entregando na fórma d'elles o governo, partiu para o Maranhão, tencionando mal lhe chegasse o successor seguir por terra para a Bahia afim de chegar a tempo de alcançar a frota do reino.

Berredo. § 1429-38.

1706. Devera este procedimento eximil-o de toda a suspeita, mas a João de Vellasco forão dizer que uma conspiração se tramava para derribal-o e restabelecer Rolim no governo, e sem indagar dos fundamentos nem mesmo das probabilidades de semelhante accusação, eil-o que abala para S. Luiz com o ouvidor do Pará, que talvez por motivos de animosidade pessoal julgava implicado na tramoia o seu collega do Maranhão. N'este presupposto procedérão ambos da fórma mais arbitraria, e sem guardar sequer as solemnidades da lei, á prizão do ouvidor suspeito e de muitas das principaes pessoas da terra. O mesmo Rolim so escapou a tão indigno tractamento, asylando-se no convento dos Franciscanos depois de ter algum tempo errado pela ilha. Acabárão estas questões com a chegada do novo governador Christovão da Costa Freire, senhor de Pancas, que entre as acclamações do povo recebeu o governo das mãos de Rolim, segundo as instrucções que trazia. Era isto prova concludente de não ter el-rei approvado o rigor com que Rolim fora tractado. Inquiriu-se da supposta conspiração, averiguando-se não ter tido a accusação o menor fundamento.

Mao proceder do capitão-mór.

Borredo. § 1439-45.

1706.

As minas. Ciume entre Paulistas e forasteiros.

Até agora fora de toda a America portugueza o Maranhão a parte onde menos se guardavão as leis. Mas a restauração da ordem por Gomes Freyre e o desenvolvimento do commercio produzirão grandes e permanentes melhoramentos, de sorte que começou a auctoridade da mãe patria a ser tão respeitada aqui como na Bahia e Rio de Janeiro. Era o paiz das minas que se ia tornando o districto mais turbulento e ao mesmo tempo o mais importante do Brazil. A corrente do povo tinha para alli levado tanto os mais desalmados como os mais aventureiros, e um logar onde não havia nem lei nem appariencia de governo attrahia os dissolutos e os criminosos com a mesma força que o facto de achar-se ouro so com buscal-o chamava os necessitados e os emprehendedores. Na ausencia de qualquer outra auctoridade arrogou-se Manoel de Borba Gato, fundador de Sabará, o titulo de governador das minas, sob pretexto dos seus direitos como descobridor, e reconhecendo-o os Paulistas por chefe da sua parcialidade, com o apoio d'estes e activa coadjuvação d'um certo Valentim Pedrozo Barros manteve-se no posto que assumira. Ha casos em que o prudente e equitativo exercicio do poder tem reconciliado os homens com a falta ou illegalidade do titulo por que se administra. D'esta natureza foi o governo de Borba Gato, que se justificou com os serviços prestados. Não parece porem ter-se a influencia d'este homem extendido muito

Manoel Alvaro Carneiro. Ms.

1706. alem do seu proprio districto; depois da sua morte ninguem possuia egual ascendencia, e o ciume que desde principio se manifestara entre Paulistas e Taubatenses assumiu a final proporções formidaveis e exterminadoras. Ja os ultimos não erão o unico objecto da inimizade dos primeiros. Esta poderosa parcialidade, desde muito costumada a pôr a lei onde quer que se presentava, confundia quantos não erão da sua propria terra debaixo do nome generico de *emboabas*, palavra tupi, empregada como demonstração de hostilidade e desprezo[1]. Não consideravão os Paulistas que a superioridade numerica, que primeiramente estivera do seu lado, passara para os *forasteiros*, como tambem os chamavão, e muito menos lhes occorria que estes, que elles soião desprezar e insultar, erão de espiritos tão altos, e muitos tão infrenes e audazes como elles mesmos.

Os forasteiros elegem Manoel Nunes por seu chefe.

A primeira resistencia seria á ascendencia que se arrogavão os Paulistas, manifestou-se no arraial do Rio das Mortes. Um *forasteiro* que alli se entregava não sei a que occupação humilde, foi morto por um Paulista com circumstancias que parecérão tyrannicas e iniquas. Tanto se enfurecérão com isto os outros forasteiros do logar, que terião feito justiça

[1] Cazal (1, 235) explica esta palavra. É o nome d'uma ave, que tem as pernas cobertas de pennas até ás unhas, e os Indios de S. Paulo o applicavão aos Portuguezes, que tambem trazião cobertos os pés e as pernas.

summaria no matador, se não houvesse este achado meios de escapar-lhes á pertinaz perseguição, mas de cançados do estado de anarchia e consequente falta de segurança em que vivião, mandárão ao Rio de Janeiro pedir a D. Fernando Martins Mascarenhas de Lancastro, que lhes enviasse um capitão para manter a tranquillidade e fazer observar a justiça. Annuindo expediu o governador a respectiva patente a um dos moradores que julgou digno do cargo.

1706.

Estava ainda fresco na memoria do povo este caso, assumpto de todas as conversações no districto das minas, quando em Caheté se levantou tumulto mais serio. Estavão á porta da egreja dous dos homens de mais consideração entre os Paulistas, chamado Jeronymo Poderoso[1] um, e conhecido o outro pelo nome não menos significativo de Julio Cesar, quando virão passar um forasteiro com um bacamarte nas mãos. Agradou-lhes a arma, e como meio mais facil de obtel-a, accusárão o dono de havel-a furtado, procurando arrancar-lha á força de injurias e insultos. Succedeu ver isto Manoel Nunes Vianna, natural do reino, homem poderoso nas minas, e pessoa de muita resolução e prudencia, e succedeu saber elle tambem que era o bacamarte em questão propriedade legitima de quem o levava, pelo que interveio a favor do aggredido. Trocárão-se palavras acres e Manoel Nunes

[1] Era provavelmente Pedrozo, sendo filha da vaidade ou da malicia a alteração.

1706. desafiou os Paulistas ambos. A principio foi acceito o desafio, mas não era este o modo costumado de resolver no Brazil as pendencias, e assim excusando-se de encontrar-se com elle no campo, reunirão os dous seus parentes e amigos e preparárão-se para accommettel-o dentro da propria casa. Depressa se espalhou a noticia pelos arraiaes de Sabará-Bussú e do Rio das Velhas, onde, como no de Caheté, olhavão os forasteiros para Manoel Nunes, como para o seu protector. Virão quão intimamente andavão os seus proprios interesses ligados á vida d'este homem, e fazendo por tanto causa commum, tomadas as armas, corrérão em auxilio d'elle. Assumiu agora a questão proporções assustadoras, mas os Paulistas, reconhecendo talvez que erão vergonhosas as circumstancias da aggressão, ou, o que é mais provavel, arreceando-se do resultado se fossem mais adeante, propozerão uma accommodação, que foi promptamente acceita, e trocadas de parte a parte promessas de viver em paz e boa amizade, voltárão todos a suas casas.

Rocha Pitta. 9, § 20-3.

Guerra entre as parcialidades.

Da indole, habitos e circumstancias das duas parcialidades se não podia esperar que fosse duradouro o accordo, e de facto não tardou a rebentar com dobrada força o rancor que ambas se guardavão. Perseguindo um mameluco que matara um dos seus, forão alguns forasteiros a casa de José Pardo, Paulista *poderoso*, onde elle se refugiara. Deu-lhe Pardo escapula para as matas e por não o haver entregue foi

assassinado por aquelles furiosos, que nem lhe escutárão o appello para o tractado tão recentemente celebrado, nem attendérão a que elles mesmos em identicas circumstancias procederião de egual maneira. A' vista d'este ultrage atroz outra vez pegárão os Paulistas em armas, como em paizes onde não ha quem faça justiça, cada um a toma conforme póde. Correu o boato de projectarem elles, como unico meio de a si mesmos se segurarem, exterminos das minas todos os forasteiros das minas, e tambem se dizia e corria terem elles combinado dia e hora para cahir sobre os adversarios em todas as partes d'aquelle districto. Embora entre os Paulistas não houvesse talvez um so a quem umas poucas de mortes desgarradas causassem escrupulos de consequencia, com razão se póde duvidar se todos elles em massa serião capazes de entrar em conspiração tão execravel. Mas ao boato se deu inteiro credito. Tornou a outra parcialidade a levantar-se em armas, e reunindo-se dos tres arraiaes foi em busca de Manoel Nunes Vianna, a quem elegeu por governador sobre todos os moradores das minas, para, dizia ella, curvar a insolencia dos Paulistas, e forçal-os a viver obedientes ás leis. Acceitou Manoel Nunes o cargo, sendo tal o estado do paiz, que consultando elle a sua segurança pessoal relativamente a ambos os partidos, outra alternativa lhe não restava. Apenas souberão d'esta eleição, mandárão os forasteiros de Ouro

1706. Preto e do Rio das Mortes declarar a sua acquiescencia e protestar a sua obediencia ao governador eleito, pedindo ao mesmo tempo soccorro contra os Paulistas que erão fortes n'aquelle districto, e, dizião elles, não tinhão por lei senão a sua propria vontade.

Rocha Pitta. 9, § 24-5.

Vae Bento do Amaral ao Rio das Mortes.

Achava-se agora o paiz em estado de verdadeira guerra civil. Vendo-se á frente d'uma grande força armada, abalou-se Manoel Nunes para o Ouro Preto, e assegurado alli o predominio da sua parcialidade, destacou Bento do Amaral Coutinho com mais de mil homens em soccorro dos forasteiros do Rio das Mortes, onde estes tinhão erguido um reducto para sua defeza, e receavão ser accommettidos, levados de vencida e mortos todos. Natural do Rio de Janeiro era Bento do Amaral um malvado audaz, que, tendo commettido na sua propria provincia tantos desacatos e assassinios, que apezar de relaxada como andava a justiça, não mais se podia alli deixar ficar com segurança, passara-se para uma parte do paiz onde nem leis havia. A chegada d'este reforço livrou os forasteiros do bloqueio em que estavão, dando-lhes a superioridade. Alguns bandos de Paulistas, que andavão á pilhagem, espreitando a occasião da vingança, forão perseguidos e rechaçados na direcção do seu proprio territorio. Uma partida maior levantara suas tendas a cerca de cinco legoas do arraial em que Bento do Amaral estava aquartelado : mandou este sahir um destacamento, mas sem haver aventurado hosti-

1706.

lidades voltou o commandante dizendo serem os contrarios muito mais fortes do que elle, com o que tanto raivou o chefe que immediatamente se poz em marcha com toda a sua força.

Extermínio d'um troço de Paulistas.

Tinhão estes Paulistas abarracado n'uma espessura no meio d'uma planicie bravia. Apenas virão approximar-se o inimigo retirárão-se ao bosque, e preparárão-se para a defeza, sabendo ser quem vinha atacal-os homem tão resoluto e feroz como qualquer d'elles. Mandou Bento do Amaral cercar a mata; o fogo dirigido d'entre as arvores lhe matou um homem ferindo-lhe uns poucos, mas vendo depois d'um assedio de vinte e quatro horas quão desesperada era a sua situação, mandárão os Paulistas uma bandeira branca offerecendo entregar as armas, se se lhes assegurava bom tractamento. Deu-se-lhes a segurança que pedião, mal porem os viu, entregues as armas, completamente á sua mercê, deu o malvado Amaral ordem de passal-os todos á espada. Houve no seu exercito quem protestasse contra acção tão detestavel, mas havia tambem um bando de scelerados dignos de tal chefe, e escravos para quem era brinquedo o derramamento de sangue, e todos estes miseros Paulistas forão immolados. Jactando-se das suas proezas, recolheu-se Amaral. Nascido e criado n'um paiz onde a má execução das leis não tolhia os habitos de subordinação e humanidade que ellas gerão, bem quizera Manoel exprimir a sua indignação contra este monstro mais

1706. energicamente do que com reprehendel-o pelo que fizera, mas condizia o acto tanto com os costumes e indole do povo, que pretender punil-o seria expôr-se á propria ruina. Contentando-se pois com evitar mais crimes até onde chegava o seu poder, foi exercendo a sua illegal auctoridade o melhor que pôde para bem de todos.

Rocha Pitta. 9, § 28-31.

Vae ás minas o governador do Rio.

Ao chegar ao Rio de Janeiro a noticia d'esta guerra intestina e da matança que ja tivera logar, entendeu o governador com razão ser este um d'esses casos urgentes em que era do seu dever partir immediatamente para as minas sem aguardar licença ou instrucções da côrte. Sahiu pois com quatro companhias de soldados, e chegando ao arraial do Rio das Mortes, que era o mais proximo do theatro d'aquelle horrendo crime, alli se deteve algumas semanas, procurando restabelecer a ordem. As terriveis circumstancias recentemente occorridas, e as representações da parcialidade opprimida, que implorava agora protecção d'uma auctoridade de que em outro qualquer tempo so houvera escarnecido, dispozerão-no a favor dos Paulistas. Os do outro partido que estavão n'aquella localidade, e forão tractados com rigor, achando-se alguns mui provavelmente implicados no morticinio, mandárão avizo aos forasteiros de todo o districto, de ser vindo o governador a submettel-os e castigal-os, tendo trazido anjinhos e correntes para os que lhe cahissem nas mãos, pelo que

1706.

não restava outro recurso senão marchar contra elle e expulsal-o das minas. Levantárão estes mensageiros todo o paiz e os forasteiros convidárão Manoel Nunes Vianna a conduzil-os contra o governador. Ninguem em tal situação obraria com mais prudencia. Se acceitava o mandato dos seus constituintes, collocava-se em rebellião aberta e declarada; se o rejeitava, punha em risco a propria vida. Em todo o caso escolherião elles outro chefe, e quanto mais desesperado melhor. Podia ser Bento do Amaral o escolhido, e então devia contar-se com a morte do governador e de toda a sua escolta. Diz-se que os homens sobre os quaes elle exercia sua precaria auctoridade, tinhão resolvido lavrar as minas em seu proprio beneficio exclusivo, não admittindo governador ou officiaes da coroa, em quanto se não enriquecessem; então reconhecerião a auctoridade d'el-rei, com tanto que se lhes desse inteiro perdão, alias retirar-se-ião com as suas riquezas para as provincias hespanholas. Tambem se diz que quem lhes suggerira e apoiava este plano erão desertores de Nova Colonia, dos quaes havia muitos no paiz. Mais provavel é que obrassem arrastados pela paixão e impulso immediato do que guiados por qualquer proposito deliberado, mas fossem quaes fossem as ideias d'esta gente, nenhum meio tinha Manoel Nunes de oppor-se-lhes, não podendo mais do que ganhar tempo. Pondo-se pois á testa do povo armado, sahiu ao encontro do gover-

Rocha Pitta. 9, § 31-3. Claudio Manoel da Costa. P. 60.

1706. nador, que vinha agora sobre o arraial do Ouro Preto.

Retira-se o governador.

A quatro legoas do arraial postou-se Manoel Nunes n'um sitio chamado das Congonhas d'uma herva do mesmo nome, que alli nasce em abundancia, e de que os Paulistas fazião uso como de chá, achando-lhe as mesmas virtudes [1]. Ao apparecer o governador á vista, metteu elle a sua gente em ordem de batalha sobre uma eminencia, infantaria no centro e cavallaria dos dous flancos. A esta demonstração hostil com razão se inquietou D. Fernando, mandando um capitão adeante a saber quaes erão as intenções do povo. Aproveitou Manoel Nunes a occasião para obter d'elle uma entrevista, e n'esta o fez ver o estado real das couzas, a disposição em que estavão os animos dos forasteiros, os aggravos que havião soffrido, e sua perfeita lealdade a el-rei e a coacção e necessidade com que elle mesmo os vinha commandando. Accrescentou que se quizesse o governador entrar no arraial, não lhe opporia elle como individuo resistencia alguma, mas explicou-lhe tão claramente as perigosas consequencias de semelhante passo, que D. Fernando por mais prudente teve voltar ao Rio de Janeiro, deixando que como podesse governasse Ma-

[1] *Huma herva, da qual fazem os Paulistas certa potagem, em que acham os mesmos effectos do xá.* (*Rocha Pitta*, 9, § 34.) Não me parece poder ser esta a herva do Paraguay, visto requerer a Caa terreno baixo e pantanoso, sobre dever ter sido bem conhecida dos Paulistas pelo seu nome usual. Talvez fosse a mesma arvore do chá, que é indigena no Brazil.

noel Nunes o paiz, procurando, se o permittissem as circumstancias, introduzir uma tal ou qual subordinação entre povo tão turbulento.

1703.

Rocha Pitta. 9 § 34-5.

Assim acoroçoado, e vendo d'alguma sorte sanccionada a sua auctoridade, achou Manoel Nunes facil a sua tarefa. Tinhão os forasteiros ganho a ascendencia que os havião provocado a assumir, mas tambem commettido grandes crimes na lucta, e conscios d'isto achavão-se bem dispostos a fazer jus ao perdão com uma ostentação de lealdade, pelo que de boa vontade apoiárão em todas as medidas que tinhão este caracter o seu governador eleito. Este nomeou officiaes militares, civis e judiciaes, e poz em hasta publica os quintos que pagava o gado á entrada no districto das minas. Elegerão-se procuradores, que fossem a Lisboa solicitar em nome do povo um governador e magistrados proprios, tirando-se dinheiro por contribuições voluntarias para as despezas d'esta missão. Antes de poderem estes delegados pôr-se a caminho foi D. Fernando substituido no governo do Rio de Janeiro por Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que com tanto tino se portara no Maranhão. O mesmo receio que induzira o povo a acquiescer ás medidas de Manoel Nunes, levou-o agora a propor que se mandasse convidar o novo governador, esperando com esta espontanea prestação de obediencia desarmar o merecido resentimento. Havia nas minas um religioso, que

Dispõe Manoel Nunes as couzas para a restauração da ordem.

1706.

tinha sido secretario de Antonio de Albuquerque no Maranhão, e foi este o escolhido para mensageiro, entregando-se-lhe cartas de Manoel Nunes e de todos os *poderosos* da parcialidade com protestos de inabalavel fidelidade e voluntaria submissão ás leis.

Vae Albuquerque ás minas.

Ja Albuquerque se achava a caminho, e sabendo alguma couza do estado da opinião publica so levava comsigo uma guarda de honra, conscio de quão facilmente se captivão as affeições d'um povo em quem se mostra confiança. Em Caheté o recebeu um poderoso por nome Sebastião Pereira de Aguilar, cuja influencia crescia então, por se ter elle posto á frente dos Brazileiros contra os filhos do reino, accusando Manoel Nunes de favorecer estes, de modo que se a auctoridade legitima se não houvesse agora consolidado n'esta critica conjunctura, talvez que nova guerra civil rebentasse dentro em pouco. Aqui veio tambem Manoel Nunes ao encontro do governador, e deixando-o na pacifica posse do governo, obteve licença para regressar ás suas proprias terras do Rio de S. Francisco, contente por sahir a final das minas, escapo da sua elevação perigosa. Se a côrte lhe galardou os serviços, ninguem o diz, mas reconheceu-lhos a historia. Não convinha uma tacita amnestia, como se não houvera auctoridade que respeitar, por isso proclamou-se um perdão geral, voltando elles á obediencia, para todos os moradores das mi-

Rocha Pitta. 9, § 35-9. Alvará de 27 de nov. 1708. Ms. Claudio Manoel da Costa. 65.

1706.

nas a leste e oeste do Rio das Velhas, que tinhão pegado em armas contra os Paulistas.

Invadem os Paulistas as minas.

Percorreu Antonio de Albuquerque o paiz, confirmando as nomeações feitas por Manoel Nunes, e fazendo outras com geral satisfacção do povo, que exultava ao ver-se outra vez dentro da orbita da lei. Mettido tudo nos seus eixos seguiu elle a serenar os animos irritados em S. Paulo e nas villas do seu districto. Aqui não tinha havido quem como Manoel Nunes aplanasse o caminho. Longe d'isso, estavão em estado de violenta agitação os turbulentos moradores. Os expulsos das minas tinhão sido recebidos por suas mulheres com signaes de indignação e pungentes exprobrações por haverem deixado inultos os seus conterraneos. A raiva de que estavão possuidas estas mulheres, depressa se communicou ao outro sexo, e levantou-se um exercito, dando-se o commando a Amador Bueno, homem de grande reputação por valor e experiencia; e provavelmente descendente d'esse a quem por occasião da revolução bragantina havião os Paulistas querido acclamar por seu rei. Encontrou Albuquerque pelo caminho este bando, que debalde tentou demover do seu criminoso intento : teve até denuncia de que se projectava prendel-o, e retirando-se a tempo para a villa de Paraty sobre a costa, alli embarcou e expediu correios para as minas a informar do seu perigo os forasteiros. Por mais extranho que pareça, nunca estes ha-

Raiva das Paulistas.

1706. vião sonhado com a possibilidade de semelhante invasão, estando pois inteiramente desprevenidos. O logar que mais tinha que temer era o Rio das Mortes: theatro da mais sanguinosa provocação era tambem a primeira posição, que ficava exposta á furia dos Paulistas. A toda a pressa se alargou o reducto, a que outr'ora se havião acolhido os moradores, e dos pontos mais proximos se solicitárão soccorros. Antes de chegados estes appareceu o inimigo, occupou a egreja e um outeiro, que dominava o reducto, ergueu um cavalleiro, e de todos estes postos abriu fogo contra os forasteiros. Pela sua parte defenderão-se estes valentemente, conscios de quão pouca clemencia tinhão razão de esperar. Apoz alguns dias de sitio souberão os Paulistas vir avançando uma força grande para descercar a praça, e abalando de noute, apressados recolherão-se a suas casas. Oito dias os forão perseguindo os forasteiros, mas levavão elles a deanteira, e sendo o medo mais veloz que a esperança, chegárão a S. Paulo sãos e salvos, posto que com pouco fundamento para esperarem uma recepção triumphal da parte das viragos que os havião aguilhoado[1].

Rocha Pitta. 9, § 40-7.

[1] Claudio Manoel da Costa representa os Paulistas como emprehendendo esta expedição movidos do desejo não de vingança, mas de restabelecer a ordem, e assegurar a el-rei os seus quintos! E accrescenta que tinhão sido desafiados por uma carta de Ambrosio Caldeira Bravo, que commandava os rebeldes.

Comtudo apezar de confusa e parcial concorda a narrativa d'este es-

1706. S. Paulo e Minas formão nova capitania.

Não perdeu Antonio de Albuquerque tempo em prover á tranquillidade do districto, mandando para alli um corpo sufficiente de tropas ás ordens d'um mestre de campo, que servisse tambem de governador. A armada seguinte trouxe uma carta regia, que do Rio de Janeiro separava S. Paulo e o paiz das minas, dando a nova capitania a Albuquerque, que fixaria a sua residencia onde lhe aprouvesse sujeito unicamente ao governador general do Brazil.

Carta Regia do 9 de nov. 1709. Ms.

Lourenço de Almada governador.

Tendo tido quasi cinco annos o governo geral, foi Luiz Cesar de Menezes rendido por D. Lourenço de Almada. Desastrosos successos, não filhos de erro ou culpa d'elle, assignalárão a administração d'este fidalgo. Foi a primeira calamidade uma guerra civil em Pernambuco. Suspenso por tanto o tempo o imperio da lei que uma geração inteira crescera entre habitos de insubordinação e violencia, não havia sido facil fazer entrar de novo na orbita legal os moradores d'aquella capitania. Talvez tambem que em parte por condescendencia com as circumstancias e em parte pelos serviços prestados á mãe patria pelos Pernambucanos, se permittisse alli ao principio maior relaxação das leis ainda do que nas outras partes do

Estado de Pernambuco.

criptor assaz com o juizo que Rocha Pitta faz da conducta de Manoel Nunes Vianna, para tornal-a authentica. N'esta parte da sua historia parece Rocha Pitta em verdade ter colhido mais amplas e melhores informações do que de ordinario. Tambem Manoel Alvares Carneiro dá a Manoel Nunes o mesmo caracter.

1700. Brazil. Duas gerações erão passadas desde a expulsão dos Hollandezes, e entretanto creara o desenvolvimento do commercio no Recife um interesse endinheirado, cuja crescente riqueza, actividade e influencia erão olhadas com maos olhos pela aristocracia da terra. Por quanto nutria esto não pequena dose de orgulho de nascimento, enfeitando-se os descendentes dos libertadores do paiz com as pennas dos seus maiores, seus paes, dizião elles, com os proprios esforços e á propria custa havião restituido Pernambuco á coroa portugueza, pelo que merecião agora os filhos com preferencia a todos os outros a gratidão do governo, que nenhum direito tinha á capitania senão o que d'elles derivava, e dizendo isto, assaz intelligivelmente davão a entender que, se lhes não respeitassem os merecimentos hereditarios, tão facil lhes seria sacudir um jugo como outro [1].

P* Luiz Correa. Sublevações de Pernambuco. Ms. Rocha Pitta. 9, § 52.

Erige-se o Recife em villa. 1710.

Requereu o povo do Recife que se erigisse em villa esta povoação, que apezar de grande e importante como se tornara, em quanto Olinda decahia, ainda aos olhos da lei não passava de aldeia. Desejava-se alli esta elevação por causa da posição e privilegios que conferião os officios municipaes, que na camara de Olinda estavão monopolizados pelos fidalgos. O primeiro requerimento não foi attendido, mas era

[1] A severidade do juizo que Southey profere contra os moradores d'Olinda provem de haver-se elle guiado em sua narrativa pelos manuscriptos do P. Luiz Correa, decidido partidario dos do Recife. F. P.

1710

em si mesma tão razoavel a petição, visto ser aquelle quanto a riqueza e população o terceiro ou então talvez o segundo porto do Brazil, e entrava tanto na politica do governo domar um espirito, que dentro em pouco teria produzido todos os males da independencia feudal, que annuindo finalmente á pretenção se expedirão ordens ao governador Sebastião de Castro de Caldas para levantar um pelourinho e erigir o Recife em villa, segundo as ceremonias do costume, com todos os estabelecimentos e privilegios inherentes á categoria.

P. Luiz Correa. Ms. Rocha Pitta. 9, § 52-53.

Oppõe-se o povo de Olinda a esta medida.

Com um sentimento misturado de desprezo e ciume olhavão os Pernambucanos para os mercadores e povo do Recife. Designavão elles os recemchegados e os filhos do reino pelo nome generico de *mascates*, apodo opprobrioso, de cuja origem talvez ja ninguem se recorde no logar onde elle nasceu, nem provavelmente jamais se comprehendeu bem alhures[1]. Um sentimento semelhante, expressado de egual maneira, provocara havia pouco os tumultos de Minas. Mas alem d'este espirito de parcialidade e do desejo de conservar á sua propria oligarchia os privilegios que gozava, não faltavão fortes razões locaes pelas quaes o povo de Olinda se oppozesse ao que solicitava o do Recife, ficando este porto tão perto d'aquella cidade

[1] A palavra *mascate* nada tinha d'insultuosa em si : sendo introduzida na linguagem popular no mesmo sentido que se lhe dava nas possessões portuguezas d'Asia, com a significação de mercador. F. P.

1710. que da jurisdicção d'ella havia de sahir tudo o que debaixo da d'elle se pozesse, quebra não so de dignidade mas tambem de auctoridade e receita. A mesma ordem da côrte para erecção do pelourinho auctorizava o governador a demarcar á nova villa um termo, cujos moradores serião egualmente eligiveis para a respectiva camara, e no qual se incluirião certas freguezias ao sul, que a carta regia especificava. Ao communicar-se isto ao ouvidor José Ignacio de Arache, resmungou este, sendo do partido olindista, e deu por escripto um parecer, segundo o qual não devia dar-se á villa termo maior do que do forte Brum á Ponta dos Afogados, o que seria restringil-a á sua propria e unica freguezia, deixando-lhe apenas o direito de apanhar marisco em so metade do rio. O governador porem, conformando-se com o procurador da coroa e outras auctoridades, assignou-lhe as tres freguezias de Moribeca, Cabo e Ipojuca, deixando a Olinda sete extensissimas, alem das duas urbanas.

P. Luiz Correa. Ms.

Protesto do povo de Olinda

Affirmavão os Pernambucanos terem os mercadores do Recife conseguido isto por peita. Era tão manifesto e sem rebuço o descontentamento d'esta gente que o governador julgou prudente mandar lavrar em segredo as pedras para o pelourinho, sendo ellas carretadas de noute do forte onde se havião talhado e erguidas no escuro de modo que ao romper do dia estava a povoação feita villa com a invocação de S. Antonio do Recife. Formou-se uma camara com-

1710.

posta de moradores da villa e do termo em partes eguaes, e sahiu em procissão com as varas dos respectivos officios. D'isto tanto se resentiu o senado de Olinda, que se dirigiu ao palacio do governador a protestar contra, chegando o vereador a dizer-lhe n'um arrebatamento de colera, que se havia elle podido erguer o pelourinho, podião elles derribal-o. Em consequencia das palavras desrespeitosas então proferidas, e dos discursos sediciosos que se seguirão, forão este magistrado e Manoel Cavalcanti Bezerra prezos e mettidos n'uma fortaleza. Pouco depois forão egualmente prezos Leonardo Bezerra Cavalcanti e Cosme Bezerra, estes porem por indigitados pela opinião publica como auctores do assassinato commettido de noute na pessoa d'um cidadão em sua propria casa. O inquerito judicial confirmou o boato, mas era n'aquelle paiz o homicidio acontecimento por demais vulgar, para poder excitar a indignação do povo, cuja sympathia se punha por via de regra do lado do delinquente não do da lei, e a prizão d'estes homens foi olhada como acto de malicia e resentimento politico, não de justiça.

Ordem para desarmar o povo.

Começárão agora os descontentes, a cuja frente estavão o capitão André Dias de Figueiredo e seu sobrinho Sebastião de Carvalho, a forjar planos para se descartarem do governador. Soube-o este, e mandou deitar um bando para que entregassem os Pernambucanos as suas armas nos arsenaes reaes. Para

1710. apprehendel-as se mandárão officiaes pelas differentes villas e termos. Queixou-se o povo de que o privassem dos meios de defender-se contra os salteadores; e os moradores do sertão estavão alem d'isto expostos ás investidas dos selvagens, sobre ser a caça uma das occupações communs de todas as classes, havendo muito quem d'ella vivesse quasi exclusivamente. Era tão futil como offensiva a medida, sendo certo que quem das suas armas tencionasse fazer mao uso as não entregaria, em quanto que por outro lado não era augmentar a segurança desarmar os bens intencionados e os inoffensivos. Depressa se conheceu a inutilidade d'esta precaução, por quanto indo o governador de passeio á Boa Vista, como costumava, das casas lhe fizerão fogo, ferindo-o em quatro partes. Immediatamente pintados os rostos e com mosquetes nas mãos fugirão por uma porta trazeira tres homens que não obstante o disfarce forão reconhecidos.

P. Luiz Correa. Ms.

Prizão de André Dias de Figueiredo.

Foi Sebastião de Castro levado para casa, e tão perigosas parecérão suas feridas, que não lh'as examinárão em quanto elle não arranjou os seus negocios espirituaes[1]. Extrahirão-lhe uma bala, que tinha um buraco cheio de sublimado corrosivo. Não tardou André Dias de Figueiredo a vir a palacio como para occultar a sua parte no intentado assassinio, mas re-

[1] No dizer d'outros historiadores erão essas feridas simples arranhões, que por fórma alguma compromettião a vida do governador. Esta ultima opinião parece-nos mais razoavel. F. P.

1710.

forçando com a sua manifesta perturbação as vehementes suspeitas que contra elle havia, foi immediatamente prezo, e alem d'elle mais uma pessoa, fugindo diversas outras. Preparava-se então o bispo de Olinda D. Manoel Alvares da Costa para ir visitar a Parahyba. Achando-se tão ameaçada a tranquillidade publica, fôra do seu dever ficar na cidade, empregando a bem da ordem a grande influencia que lhe dava o seu cargo, e dobradamente o fôra, por ter elle de succeder no governo em caso de morte do governador, sendo falecida a pessoa em primeiro logar nomeada nas cartas de successão; comtudo, feita uma breve visita de ceremonia ao ferido, poz-se a caminho[1]. Acompanhou-o o ouvidor. Julgava Sebastião de Castro este magistrado implicado na conspiração que se dirigira contra a sua vida, e que ainda continuava contra a sua auctoridade, e destacou um troço de soldados a prendel-o. Achárão-no no engenho de Tapirema em Goyana, mas elle asylou-se na capella. O commandante da tropa cercou-a, mandou pedir ao governador instrucções ulteriores, e informou o bispo das ordens que trazia. O prelado reuniu o clero secular e os frades da vizinhança, e acudindo muita gente em soccorro dos seus guias espirituaes, foi o ouvidor posto em liberdade á força de armas,

[1] É isto mais uma prova de quão leves erão as feridas do governador; porque a não ser assim não ter-se-hia afastado da capital o bispo designado para succede-lo. F. P.

1710.
P. Luiz Correa. Ms.

accelerando ambos a jornada, não fossem ser ainda alcançados por algum destacamento mais forte.

Insurreição dos Pernambucanos.

Animados com a sancção que d'esta fórma recebera a sua causa, reunirão-se os Pernambucanos em bandos armados. As tropas contra elles enviadas pouco fizerão; cercadas umas pelas insurgentes, fazião marchas de rodeio para não chegar a tempo outras que se destacavão para soccorrel-as. Em muitos logares correu sangue. O governador, prezo ainda á cama, julgou necessario fazer recolher todos os seus soldados fieis para poder segurar os fortes, crescendo os insurgentes em numero e audacia e ameaçando ja pôr sitio ao Recife. Obedecérão alguns officiaes, outros deixárão cercar os seus destacamentos para poderem allegar a necessidade como excusa de se entregarem, deixando a sua gente fraternizar com os rebeldes. Conscio da sua perigosa situação não se achava Sebastião de Castro nem physica nem moralmente em estado de luctar contra a corrente. Recorrendo pois ao peor de todos os meios, ao das concessões timoratas, mandou o ouvidor Luiz de Valenzuela Ortis com alguns dos religiosos mais eminentes das diversas ordens que havia no Recife, a abrandar os insurgentes, promettendo soltar as pessoas que tinha prezas, se por tal havião elles empunhado as armas. Não se atrevendo a aguardar em S. Antonio, onde residia, o resultado d'esta miseravel embaixada, passou-se para dentro dos muros do Recife. A' meia

1710.

noute voltou o ouvidor com a resposta de que quanto aos prezos, saberião os Pernambucanos pol-os em liberdade, e que o objecto d'aquella leva de broqueis era a cabeça do governador e de mais alguns. Ouvido isto, fez Sebastião de Castro sahir immediatamente um batel para o Parahyba a pedir auxilio ao governador João da Maya da Gama. Mas antes que podesse chegar-lhe este reforço tel-o-ia investido o inimigo. Alguns individuos da parcialidade opposta, com os quaes elle mantinha relações de cortezia, vierão á cidade, e ou por pessoaes respeitos, ou para á sombra d'elles promoverem seus fins politicos, aconselhárão-no que se retirasse. Ahi estava no porto um navio prompto a dar á vela, dizião elles, melhor seria embarcar n'elle, levando as pessoas que estavão assignaladas á vindicta popular; apenas isto constasse, dar-se-ião por satisfeitos os insurgentes, escaparia o povo aos horrores que o ameaçavão, restabelecer-se-ia a ordem, e el-rei approvaria este procedimento do seu governador como o mais acertado que em taes circumstancias podia seguir-se. Facilmente se deixou Sebastião de Castro persuadir; estava provado haver quem lhe tramasse contra os dias, e bem sabia elle que quando um povo quer a vida de quem o governa, não é provavel que a consciencia do dever e da humanidade o demova de tomal-a, e se no caso presente exigia o pundonor que morresse elle no seu posto, era questão que o mais indifferente hesitaria em res-

Fuga do governador.

1710. ponder pela affirmativa, e que o mais rigido o não condemnaria com demasiada severidade por decidil-a a seu favor. Assim embarcou e com elle alguns dos principaes moradores do Recife.

P. Luiz Correa. Ms.

Entrão os insurgentes na villa.

Nos Afogados estava um corpo consideravel de insurgentes com os nobres da terra á sua frente, e posto que vissem o navio sahir a barra, não podião acreditar que o objecto da sua vingança lhes escapasse das mãos. Quando o ouvidor, voltando, lhes asseverou o facto, exigirão d'elle um perdão solemne e sem reserva de todos os actos commettidos durante a insurreição. Um advogado da mesma parcialidade dictava os termos do instrumento, que um tabellião lavrava. De repente levantou-se tremenda vozeria n'aquella tumultuaria assembleia: um homem que tinha ido ao Recife, aventurara-se a fallar a favor d'aquella obnoxia povoação, pelo que querião matal-o alguns insurgentes e os soldados que com elles se havião bandeado. O ouvidor e alguns religiosos salvárão-no das mãos d'aquelles furiosos, mas em consequencia d'esta confusão, ficou o perdão por concluir. Talvez que tambem os que o havião exigido se lembrassem de quão futil era fiarem-se em formulas legaes, quando erão elles os primeiros a atropelar as leis. No dia seguinte marchárão sobre os fortes, que sem resistencia se rendérão.

7 de nov. 1710.

Entretanto chegara á Boa Vista outro corpo, elevando-se agora o numero dos insurgentes aqui reu-

nidos a perto de vinte mil homens, entre cujos chefes figuravão muitos nomes, que com mais honra havião brilhado na guerra hollandeza. Preparárão-se para entrar no Recife; procurárão dissuadil-os, insistindo particularmente no peccado de assustar as mulheres, argumento não dos mais proprios para convencer as turbas. Em incitar e dirigir a insurreição era João de Barros Regos um dos mais activos, esperando, dizião, que lhe conferissem a suprema auctoridade, por haver seu pae nos tumultos anteriores sido o juiz ordinario que prendera o governador Jeronymo Mendoça Furtado. Mandou-se adeante uma partida a derribar o pelourinho, e no segundo dia depois da fuga de Sebastião de Castro entrárão os insurgentes na degradada villa, d'uma fórma caracteristica do povo. Tinhão elles reunidos todos os magistrados bem como os religiosos de todos os conventos, por inutil tendo os que não erão da facção triumphante resistir á corrente. Rompião estes a marcha com a imagem de Nossa Senhora do Rosario; seguia-se um rancho de crianças rezando o terço, então devoção favorita no Recife, e fechava o prestito a multidão armada, depostos os vestidos de gala que antes faustosamente ostentara, e caminhando com os pés descalços. Assim chegárão á praça onde o pelourinho jazia partido por terra, e alli, sem receio de ver acceito o desafio, perguntou um campeão por parte dos insurgentes se queria alguem defender os direitos do Recife aos

1710. foros de villa. Apezar de asylado nos conventos forão os moradores mais abastados compellidos a fornecer munições, dinheiro, e tudo o mais que segundo a licença dos tempos quizerão pedir requerentes, que bem sabião nada se poder recusar-lhes; actos directos de saque porém não se commettérão, nem tão pouco desacatos. Illudida como soe acontecer n'estas occasiões entendia a maior parte do povo que nada mais fazia do que vindicar os seus direitos, e talvez que as formulas religiosas empregadas não deixassem tambem de produzir o seu effeito salutar e benigno.

P. Luiz Correa. Ms. Rocha Pitta. 9, § 57, 58.

Medidas dos insurgentes.

Concluidos no Recife os seus negocios, marchárão para Olinda os insurgentes. No dia seguinte chegou de Serinhaem e Ipojuca outro bando, que querendo tambem triumphar, entrou em procissão como o primeiro, e como não achasse pelourinho que derribar, arrombou a cadeia soltando os criminosos e os devedores. Por semelhante classe de pessoas é natural que nutrissem um sentimento de sympathica affinidade os que d'esta vez conduzião a gentalha, mais singular é porem terem elles egualmente soltado uns desgraçados que sentenciados a degredo pela Inquisição portugueza e chegados a Pernambuco, no carcere aguardavão meios de transporte para o logar do seu exilio. A soltura d'estes foi olhada como um dos maiores crimes da insurreição! Reunidos agora em Olinda, deliberárão os grandes proprietarios como procederião. Era sabido achar-se o bispo no-

1710. meado para governador nas cartas de successão: alguns porem aconselhárão que a isto se não attendesse, confiando-se antes provisoriamente a administração a uma juncta de seis ou sete Pernambucanos até que de Lisboa chegasse um governador; se este trouxesse pleno perdão e viesse auctorizado a conceder as condições em que se havia de insistir, entregar-lhe-ião elles o poder, continuando na obediencia á mãe patria como até aqui, quando não estabelecerião um governo proprio como o da Hollanda ou de Veneza. Semelhante intenção deve attribuir-se mais á longa convivencia do povo com os Hollandezes, do que á tendencia de todas as colonias para o republicanismo. Mas a ir tão longe não estava disposta a maioria, que criada em sentimentos de lealdade a toda a prova, esperava ainda justificar-se perante a côrte. Conseguido pois o fim por que se havia recorrido ás armas, resolveu-se proseguir nos termos da lei, e mandou-se chamar o bispo á Parahyba para tomar posse do governo que se lhe devolvera: não se ignorava ser da mesma parcialidade o prelado. Alguns actos de auctoridade se exercérão antes da chegada d'elle. Proclamou-se ao som de trombetas sentença de proscripção contra os que havião fugido com o governador, e mais algumas pessoas. Elegeu-se um juiz do povo apezar de estar abolido o officio por haver mostrado a experiencia quão facilmente d'elle se abusava para fins sediciosos. E todos os filhos

1710. do reino que servião cargos publicos forão convidados a apresentar no dia seguinte as suas provisões á camara de Olinda sob pena de morte : ahi lhes tomárão os seus titulos, privando-os das respectivas insignias.

P. Luiz Correa. Ms.

O bispo assume o governo.

Deu-se o bispo pressa em acudir ao chamamento, e atraz d'elle mandou o governador da Parahyba o ouvidor d'aquella capitania e dous dezembargadores que recordassem aos Pernambucanos terem elles um rei a quem devião obediencia. E bem mister se havia da advertencia, pois que persistindo resolutamente no seu proposito, ja o partido republicano[1] apoz tres dias de caloroso disputar tinha logrado adeantar as couzas a ponto de concordar-se em que se consultaria o povo, pondo a questão a votos. Convocárão-se pois deputados de todas as freguezias, mas procedendo-se á votação, tiverão maioria os realistas e o bispo tomou posse do governo com as formalidades do estylo. Foi o seu primeiro passo proclamar amnistia geral e plena em nome d'el-rei, acto tanto de necessidade como de prudencia, que lhe permittiu excusar-se a dar egual sancção a certas condições que d'elle se exigião. Em seguida passou a repartir os depojos do funccionalismo, mas aqui, como succede sempre em casos taes, erão muitos mais os pretendentes do que

[1] Havendo o auctor reconhecido que nem-um espirito de republicanismo animava os Pernambucanos não sabemos em que se fundou para reconhecer agora a existencia de semelhante partido. F. P.

as postas, e embora se nomeassem homens sem a edade exigida pela lei para os respectivos cargos, e se organizasse um regimento novo só para crear patentes, forão talvez mais os descontentes do que os satisfeitos. Lavrárão-se então termos e tomárão-se depoimentos com que justificar em Lisboa o partido dominante[1], exercendo-se ao mesmo tempo a maior vigilancia para que nenhum desmentido la chegasse. Todo o navio que dava á vela para a Bahia, para os Açores, ou para qualquer outra parte, d'onde podessem ir noticias para o reino, passava por busca rigorosa, abrindo-se as cartas particulares com tão pouca reserva ou decencia, que mais ainda do que o acto offendia o modo de practical-o[2]. Mas em quanto para fins facciosos se empregava esta odiosa auctoridade, achava-se totalmente suspenso o exercicio de todo o poder salutar e necessario. Homens com os rostos cobertos pelos seus capuzes commettião nas ruas do Recife quantos ultrages lhes suggeria o odio privado ou o espirito de maldade sem fundamento, vendo-se

[1] Achava-se então no Recife um Capuchinho italiano, vindo da missão de Angola para seguir viagem para Portugal. Tres navios se estavão preparando para sahir, levando cada um alguns d'estes papeis, mas elle em nenhum quiz embarcar por levarem semelhante carga de perjurios a bordo. O P. Luiz Correa refere se triumphantemente ao desfecho, por que o Capuchinho dando volta pela Bahia chegou a Lisboa a salvamento, em quanto que dos tres navios nunca mais se soube de nenhum.

[2] Recorde-se o leitor que é um adversario dos Olindenses quem assim informou ao historiador inglez. F. P.

1710. os moradores obrigados a trancar as portas ao toque de *Ave Maria*, sem que esta precaução podesse eximil-os sempre de damno ou insulto.

P. Luiz Correa. Ms.

Vem Bernardo Vieira ao Recife.

Não tomara até agora parte na contenda Bernardo Vieira de Mello, o feliz capitão da expedição aos Pal-

1711. mares. Tinhão-no galardoado com a patente de sargento-mór e um regimento chamado o *Terço dos Palmares* em memoria d'aquella guerra, e estacionado no theatro das suas proezas. Sob pretexto de negocios do seu regimento veio elle ao Recife, trazendo um estado maior extraordinario, e apresentando-se em publico com um sequito mais numeroso e mais brilhante do que ainda nenhum governador julgara necessario para dignidade do cargo e segurança da pessoa. Elle e o filho André Vieira de Mello erão duas das pessoas que dirigião o bispo, e da influencia que possuião occorreu um exemplo escandaloso e provocante. Desconfiando da fidelidade de sua mulher correu André Vieira com alguns escravos e soldados do regimento de seu pae a um engenho em que residia na freguezia do Cabo. Era o capitão-mór do logar João Paes Barreto a pessoa de quem elle tinha ciumes. Matou-o pois, e mettendo n'uma rede a mulher então gravida, remetteu-a escoltada pelo tio e pelo irmão d'elle para um engenho do pae, onde seria entregue á mãe tambem d'elle, D. Catharina Leitão. Alli havia de ser guardada com sentinella á vista até dar á luz, e depois assassinada... e para este serviço podia o

1711.

detestavel marido confiar em sua ainda mais detestavel mãe. Em muitos paizes tem o adulterio sido punido de morte, mas horriveis devem ser os costumes do povo entre o qual póde uma familia inteira tomar assim deliberadamente sobre si o officio de carrascos. Em casos ordinarios de homicidio, couza assaz vulgar, era costume sujeitar-se o matador á formalidade de obter exempção de prizão antes de se tornar a mostrar em publico; agora pareceu excusada semelhante couza, e André Vieira apresentou-se no Recife vestido de gala, confessando publicamente não so ter commettido uma morte, mas até tencionar completar a sua vingança, perpetrando outra com as mais deshumanas de todas as imaginaveis circumstancias. Tão notorio se tornou o caso que um frade se dirigiu ao bispo exhortando-o a prevenir o crime; respondeu-lhe friamente o prelado-governador que não podia ingerir-se nos negocios privados de fidalgos, que não devião viver, disse elle, debaixo de nota alguma de infamia[1].

P. Luiz Correa. Ms.

Bernardo Vieira chefe dos republicanos.

O fim de Bernardo Vieira, vindo ao Recife, era arvorar-se em chefe do partido republicano. A tenção era apoderar-se dos fortes, e se o novo governador, que todos os dias se esperava agora de Lisboa, não

[1] Faltão-nos dados para contestar a veracidade do facto criminoso de que é accusado André Vieira, que parece-nos todavia muito romantisado; bem como a resposta pelo P. Correa attribuida ao bispo. F. P.

1711. trouxesse amplo perdão para todos, e poderes explicitos para conceder quanto se exigisse, negar-lhe entrada, e proclamar a republica, esperando Vieira provavelmente pôr-se á testa da nova ordem de couzas. N'este intuito sob pretexto d'uma expedição contra um mocambo que dizia haver-se formado n'aquellas cercanias, fez vir uns cem soldados dos Palmares para seu engenho de Ipojuca, onde fôra assassinada a nora, e onde o capitão-mór era creatura sua. Ao mesmo tempo partiu Leonardo Bezerra Cavalcanti para as Alagoas, onde principiou a incitar os moradores a sacudirem o jugo que os sujeitava aos ministros do rei de Portugal, ser natural do qual reino e ser um biltre tudo era um, dizia elle.

Acordão os legitimistas.

D'estes manejos se desconfiou no Recife, cujos moradores erão subditos leaes, e de facto, embora homens ambiciosos e aventureiros se esforçassem por levantar uma tormenta, que imaginavão poder dominar, desejava a grande maioria dos Pernambucanos ver continuar pacificamente uma ordem de couzas debaixo da qual de nenhum governo se soffrião grandes aggravos ou vexames. Alguns bem intencionados, homens de resolução e cançados do estado de nenhuma segurança em que vivião, principiárão, percebendo que outros e maiores males se apparelhavão, a olhar em torno de si e a calcular os meios de resistencia, certos como erão do apoio da coroa.

A pessoa em quem pozerão os olhos foi no governador da Parahyba, João da Maya da Gama, a quem informárão dos designios que estavão no choco, e da disposição em que elles se achavão a bem do serviço d'el-rei. Escreveu João da Maya ao bispo, exhortando-o a andar precavido. Ninguem desejava menos que lhe abrissem os olhos, e teria elle desprezado este avizo, como fizera com outros vindos da mesma parte, se intimação mais assustadora chegada ao mesmo tempo não lhe houvera despertado a consciencia do perigo. Alta noute foi o official commandante acordado por violento bater-lhe á porta, e sahindo a ver o que era, disserão-lhe uns desconhecidos que olhasse pelo deposito da polvora, pois que havia um plano de lançar-lhe fogo. Sabendo d'isto o bispo, mandou dobrar a guarda, e Bernardo Vieira vendo assim que ja se dera rebate, mandou recado a Leonardo Bezerra Cavalcanti que regressasse ao Recife, ordenando pelo caminho a todos os seus parciaes que se tivessem promptos. Não é liquido até que ponto estaria o bispo disposto a acompanhar o partido revolucionario; ignorar-lhe elle os designios publicamente confessados, era impossivel, podendo de todo o teor do seu comportamento suspeitar-se não lhes ter sido adverso o prelado, sendo porem o seu principal cuidado marombar de modo que se chegasse a restabelecer-se a auctoridade da coroa, tivesse elle tambem por este lado merecimentos que

1711. allegar[1]. N'este estado de couzas era indispensavel tentar ao menos apparentemente fazer sahir do Recife Bernardo Vieira, a quem por conseguinte mandou por terceira pessoa intimar que se retirasse. Respondeu o sargento-mór que concluidos não tinha ainda os negocios que alli o havião trazido, sobre ter-lhe agora accrescido o de obter para o filho uma absolvição por haver morto a mulher e João Paes Barreto... tão facilmente se liquidavão no Brazil assassinatos d'esta natureza.

P. Luiz Correa. Ms.

Contra-revolução no Recife.

Expedira-se ordem para prender por causa d'uma pendencia com a gente de Bernardo Vieira certos soldados do regimento do Recife, mas entrepozerão-se alguns dos seus officiaes, expondo ao bispo as verdadeiras circumstancias da briga, das quaes resultava não ter partido a culpa da parte das praças em questão. O mais que podérão obter em resposta foi ser negocio este em que Bernardo Vieira se interessava, pelo que devião ser punidos e desterrados os soldados. Asylárão-se estes no convento do Carmo : erão oito ou dez homens, todos resolutos, a quem com a indignação pela injustiça que se lhes fazia, voltou o zelo pelo governo, de cujo triumpho bem vião agora depender a sua propria segurança. Sabião elles ser forte no Recife o partido da legitimidade,

[1] Manifesta é a má vontade do informante de Southey contra o bispo, cuja conducta digna é dos maiores elogios por haver evitado, quanto lhe foi possivel, os horrores da guerra civil. F. P.

1711

e poderem contar com o apoio do governador da Parahyba, e com a fidelidade não so dos Indios commandados ainda por um Camarão, mas tambem do regimento dos negros chamado ainda dos Henriques em memoria do seu distincto governador na guerra hollandeza. Ao meio dia sahirão pois da egreja do Carmo, espada em punho, forão direitos a casa do seu tambor, certos de o acharem a dormir a sesta, e fizerão-no tocar a reunir, em quanto elles marchavão para o quartel da infantaria, gritando : Viva el-rei, e abaixo os traidores! Immediatamente se lhes reuniu a tropa, pozerão-se alguns officiaes á frente, os moradores repetirão os vivas leaes, e o bispo, vendo nas mãos d'elles o Recife, retirou-se para o collegio dos Jesuitas. D'aqui expediu mensageiros, entre outros o ouvidor, a convidar a tropa e o povo a dispersar-se. Estava uma e outra cercando então a casa de Bernardo Vieira; a quem o magistrado, cedendo á vontade popular energicamente enunciada, julgou prudente prender em fórma legal, recolhendo-o á cadeia.

P. Luiz Correa. Ms.

Annue o bispo ás medidas dos legitimistas.

Abalárão agora os soldados para o collegio dos Jesuitas, pedindo ver o bispo, que chegou a uma janella a saber o que d'elle pretendião. Disserão-lhe os de fóra que tinhão prendido Bernardo Vieira, como homem cuja tyrannia e traição erão notorias, cumprindo por tanto as serviço d'el-rei guarnecer os fortes com gente de confiança e pôr uma guarda fiel

1711. ao armazem da polvora : assim lhe requerião que expedisse as ordens convenientes, mandando distribuir-lhes armas e munições. Fez o bispo o que d'elle exigião, e o official commandante teve ordem de ver que assim se cumprisse. Affixárão agora os soldados uma proclamação em seu proprio nome, expondo os motivos do seu proceder : quando se tinhão rendido aos insurgentes viera, dizião, não d'elles, mas dos seus officiaes a culpa, agora vindicavão-se a si mesmos e veria o rei, veria o mundo serem elles leaes vassallos de Sua Magestade, Sebastião de Castro, mantinhão elles, era ainda seu governador, e a villa do Recife uma cidade. Esta ultima clausula provava ter sido o papel redigido por homens ignorantes, entre os quaes, não entre pessoas de elevada posição, se originara a insurreição a favor do governo. O capitão mandante João da Mota era quem elles querião para commandal-os. Dirigiu-se este pois ao collegio, a pedir ao bispo que voltasse para o palacio do governo, protestando que lhe reconhecião os soldados a auctoridade promptos a obedecerem-lhe, como gente que nada tinha tanto a peito como o serviço d'el-rei, e assegurando tambem ao ouvidor, que nenhuma injuria se lhe faria; da mesma fórma o convidou a regressar a sua casa. Annuirão ambos, mas antes de deixarem o collegio provérão á evasão de André Vieira e André Dias de Figueiredo, que alli estavão refugiados. Trouxerão-lhes cavallos a uma porta

1710.

trazeira, e lá forão ambos galopando por alli fóra e dizendo que não tardarião a voltar para pagar ao povo do Recife a obra d'aquelle dia. Leonardo Bezerra tentou representar papel mais astucioso : ao primeiro rebate fugiu para o campo, mas para ver se assumia o commando das tropas, mandou para dentro ordem de separarem-se dos moradores as praças, que recebião soldo. Uma d'estas tornou-lhe em resposta que n'aquella occasião todos erão soldados, podendo Leonardo Bezerra guardar as suas ordens para os traidores como elle.

P. Luiz Correa. Ms.

Vae o bispo a Olinda debaixo de falsos pretextos.

Depressa se soube andarem os chefes independentes levantando outra vez o paiz. Por elles estava o povo de Olinda, que cortou as communicações com o Recife. D. João de Souza, que, residindo na cidade, queria fazer prova da sua baldade n'esta occasião deciziva, não teve outro meio de passar-se para o Recife, senão confiando-se d'uma jangada, e sahindo ao mar com imminente risco de vida. O bispo, que parecia ir perfeitamente de accordo com quanto havião feito os soldados, registrou uma declaração de não ter sido intenção d'estes fazer mal a ninguem, mas somente segurar a villa e fortaleza de Sua Magestade, e expediu cartas circulares aos capitães-mores e camaras, exhortando-os a esforçarem-se pela manutenção da tranquillidade. Ao mesmo tempo escreveu ás pessoas principaes do partido revolucionario, ordenando-lhes que se abstivessem de actos de

1710. hostilidade e elogiando o comportamento da tropa[1]. Apezar de tudo logo ao terceiro dia depois do pronunciamento d'esta soube-se que tanto elle como o ouvidor tencionavão retirar-se para Olinda. A elle pois se dirigirão João da Mota e D. Francisco de Souza (pae d'esse D. João que com tanto perigo vier compartir a sorte da villa) requerendo-o em nome de Deus e d'el-rei que abandonasse uma intenção cujas consequencias funestas para o Recife erão evidentes e certas. A resposta foi que o fim da sua ida era aquietar os espiritos do povo, e persistindo no proposito partiu com o ouvidor. Nada se fez para retel-os, mas ao embarcarem no rio repetiu o capitão mandante em publico a sua requisição, ainda que sem resultado. Senhor, disse elle pois, que Vossa Excellencia quer n'esta occasião abandonar a fortaleza d'el-rei, e os moradores que na vossa presença confiavão para mantel-a, em nome de Sua Magestade protesto contra a vossa partida, por amor d'esta villa e seus fortes e das vidas, honra e fazenda de seus habitantes. A este protesto respondeu com muita suavidade o bispo, declarando de novo que so partia para preservar a paz, e dizendo que confiava a segurança da praça do capitão mandante, cujo zelo, fidelidade e valor erão taes que tornavão desnecessaria a presença d'elle governador. E investindo-o verbal-

[1] Pela simples vaporação do facto collige-se que assim procedera o bispo em virtude da coacção em que se achava. F. P.

1710.

mente de plenos poderes para fazer quanto lhe parecesse convir ao serviço d'el-rei, repetiu publicamente a promessa de voltar em breve. Bem sabia João da Mota quão pouco devia fiar-se d'estas protestações, transmittiu-as comtudo aos moradores e aos soldados, para minorar-lhes os receios e descontentamento, preparando-se sem perda de tempo para o perigo que se avizinhava.

P. Luiz Correa. Ms.

Toma o bispo a parte dos insurgentes contra o Recife.

1711.

Com grande ceremonial foi recebido em Olinda o bispo, que sahiu immediatamente em procissão a ouvir missa[1]. No dia seguinte escreveu ao capitão mandante que os Olindenses lhe havião pedido ficasse entre elles até dia de S. João, para assistir á festa, pelo que lhe mandasse suas camas e trem de cozinha. Tornava a assegural-o da sua approvação e accrescentava que ia mandar fazer preces pela conservação da tranquillidade publica. Mandou-se-lhe o que pedia, e ainda houve quem continuasse a esperar que elle voltaria passada a festa como promettera; não tardou porem o desengano, pois que no mesmo dia aprazado appareceu um manifesto da camara de Olinda ao bispo, asseverando serem os moradores d'aquella cidade subditos fieis de Sua Magestade, em quanto que o povo do Recife se apoderara traiçoeiramente

[1] Foi ella dicta pelo coadjutor, a quem o P. Luiz Correa attribue um caracter odioso, exclamando por esta occasião : *Bendita seja a misericordia de Deos, que por este sacrificio se poem em maons de hum tal sacerdote!*

1711. d'aquella praça e suas fortalezas tão honrosamente ganhas pelos Pernambucanos, e requerendo a elle governador que mandasse para as Salinas o regimento dos negros, e ordenasse a D. Francisco de Souza que voltasse para alli ou se retirasse para sua casa, e se isto se não fizesse tomarião os Olindenses a satisfacção que se lhes recusava. Publicou o bispo esta requisição, acompanhando-a d'uma ordem formal no sentido requerido, e declarando reo de alta traição quem recusasse obedecer-lhe. A obediencia porem era couza com que não contava, e realmente foi firme e conveniente a resposta. Preparou-se pois o partido aristocratico para sitiar o Recife, principiando por cortar-lhe os mantimentos. De continuo se armavão emboscadas aos escravos da villa, que sahião a apanhar ostras: os que se podião apprehender erão considerados boa preza, e quando se lhes não podia chegar havia um official olindense, que se divertia a matal-os a tiro. Offereceu-se o saque do Recife como incentivo a quem ajudasse a tomal-o[1].

P. Luiz Correa. Ms.

Proceder resoluto dos legitimistas.

Preparárão João da Mota e os officiaes do partido leal um manifesto summario e vindicação do seu procedimento, e na presença do tabellião que lavrou o instrumento, todos os soldados depois de o haverem assignado jurárão, pondo a mão no Evangelho, de-

[1] Quanto póde a injustiça das parcialidades politicas! Attribuir aos illustres Olindenses ideias de saque, elles mais do que ninguem empenhados na boa reputação do seu paiz!! F. P.

fender por el-rei o seu posto até á ultima, não o entregando senão por ordem d'elle. Resolvérão tambem não deixar entrar padre algum na villa, por ter-lhes mostrado a experiencia serem estes os agentes mais perigosos do partido opposto. Achavão-se as couzas agora em estado tal, que o bispo, quer procedesse meramente por considerações de segurança pessoal, quer tivesse até então supposto que não se atreverião os Pernambucanos a ir tão longe, julgou prudente livrar-se de toda a ulterior responsabilidade, resignando o poder, e investindo n'elle o mestre de campo do regimento de Olinda, o ouvidor e o senado da camara. Começou uma guerra mais fertil em crimes do que em acções dignas de se commemorarem. A esperança do partido da independencia era reduzir o Recife pela fome, e effectivamente o poz em grande aperto; mas estava o mar aberto aos legitimistas, que alem d'isto tinhão no paiz adherentes, que de differentes portos lhes remettião provisões, logrando ás vezes introduzil-as até por terra. Superiores porem em campo aberto obrigárão os insurgentes o governador da Parahyba a acolher-se ao forte do Cabedello, derrotárão Camarão nas Alagoas, e pozerão cerco ao forte de Tamandaré. A guarnição do Recife mandou um navio á Bahia a expôr a sua perigosa situação, e requerer ao governador geral que interviesse, mandando uma pessoa que assumisse o commando e outra que inquerisse judicial-

1711.

O bispo resigna o governo.

1711. mente sobre o comportamento de todos, e para livrar-se de toda a suspeita de parcialidade accrescentava ella não ser seu desejo a reintegração de Sebastião de Castro, por dever ser prejudicial a sua presença nas actuaes circumstancias.

Chega novo governador que restabelece a ordem.

Durante este estado de couzas e depois de ter durado tres mezes o sitio, appareceu á vista a armada de Portugal, trazendo a seu bordo o novo governador Felix José Machado de Mendonça. Immediatamente mandou a camara de Olinda avizal-o de achar-se o Recife em poder de rebeldes, que d'elle se havião apoderado para entregal-o aos Francezes, pelo que o convidava a entrar no Rio Amarello. Mas João da Mota tambem não perdeu tempo em ir a bordo, nem da sinceridade dos seus protestos se podia duvidar quando ia elle mesmo metter-se assim nas mãos do governador. Entrou pois Machado no Recife, tomando no dia seguinte posse do seu cargo em Olinda sem opposição alguma. Achavão-se então ausentes, dirigindo certas operações militares André Vieyra, André Dias e Leonardo Bezerra, que muito sentirão não terem estado presentes para animarem os independentes, dizendo que pois os seus amigos tinhão tão generosamente dado posse ao governador, pagassem as custas. Portou-se Machado com moderação e prudencia, escutando todos, não se bandeando com ninguem, até se achar bem informado e sentir firmada a sua auctoridade. Ainda se tentou segunda insur-

reição, mas sem resultado. Prezos então os principaes cabeças de motim, forão remettidos para Lisboa. Depois de terem alli jazido muito tempo no Limoeiro forão degradados por toda a vida para a India dous[1], permittindo-se aos outros a volta para o seu paiz. Fataes a algumas das primeiras familias de Pernambuco forão as consequencias d'esta guerra civil; tinhão ellas deixado suas terras em abandono durante a longa anarchia, e dispendidas avultadas sommas no cerco do Recife, virão-se reduzidas á pobreza.

1711.

P. Luiz Correa. Ms. Rocha Pitta. 9, § 66 e 68.

[1] Não refere Rocha Pitta quaes os delinquentes que assim forão punidos. Toda a sua narrativa d'esta contenda é uma miseravel apologia dos Pernambucanos, a favor dos quaes se esforça por apresentar uma historia plausivel, supprimindo quando póde lançar alguma luz sobre seus actos e intenções, sem tocar nem de leve no plano de separação da mãe*! É porem tão difficil tornar coherente uma narrativa adulterada, que a sua exposição enfeitada e parcial serve, confrontada com a do P. Luiz Correa, para corroborar a relação feita por este, que foi testemunha ocular da lucta**. Com a chegada do governador termina a historia de Correa.

* Porque tal plano nunca passou pela cabeça de nem-um Pernambucano d'essa epocha. F. P.

** Mais testemunha suspeita e parcial dos *mascates*. F. P.

1710.

CAPITULO XXXIII

Rio de Janeiro investido pelos Francezes commandados por Du Clerc, que é derrotado, sendo morta ou aprizionada toda a força. — Segunda expedição ás ordens de Du Guay-Trouin; toma este a cidade, que é resgatada. — Tumultos na Bahia. — Negociações de Utrecht. — Insurreição de Minas Geraes. — Separado do de S. Paulo erige-se este governo em capitania distincta.

Rebate de invasão no Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro, que durante toda a guerra hollandeza continuara a florescer, em quanto a Bahia e Pernambuco tantas calamidades soffrião, devia agora ver interrompido o curso da sua prosperidade. Transferido Antonio de Albuquerque para a capitania de S. Paulo e Minas, fôra nomeado para o governo d'esta Francisco de Castro de Moraes. De Cabo Frio lhe mandárão avizo de andar uma esquadra nos mares d'aquella costa, e logo depois lhe noticiárão dos fortes da barra acharem-se á vista cinco navios grandes[1].

16 de ag. 1710.

Era isto mesmo ao cahir da noute, e tocando-se logo a rebate formárão as tropas á pressa. Postadas umas no caes, destacárão outras em soccorro das fortalezas e a guarnecer os pontos que se julgou carecerem

[1] Compunha-se a expedição de cinco navios grandes e uma balandra com mil homens de desembarque. F. P.

1710

mais de defeza. N'estes preparativos e receios se passou a noute; de manhã virão-se os navios na volta do mar, mas de tarde tornárão com a viração a demandar o porto. Ao approximarem-se da barra fez-lhes o forte de S. Cruz na fórma do costume fogo com polvora secca, para que arreassem um escaler e dissessem quem erão antes de passar avante, e como não obedecessem ao signal deu-lhes um tiro de bala, que acertou na capitania. Então fundeárão. Se ainda alguma duvida podesse restar sobre as intenções d'estes barcos, cessaria agora, vendo-se dos fortes como elles capturavão uma embarcação pequena, que suppondo-os inglezes, nada fizera para evital-os. Segunda noute se passou na mesma anciedade que a primeira, mas quando de manhã se viu fazerem-se os navios outra vez ao mar, julgou-se passado todo o perigo.

Desembarca Du Clerc e avança sem opposição.

Era uma esquadra franceza ás ordens de Du Clerc. Planos de colonização e conquista tantas vezes tentados por aquella nação n'esta parte do continente americano, não erão ja practicaveis, mas a cidade portugueza nascida na *França Antarctica* tornara-se agora logar de muito commercio e grande riqueza; podião alli encontrar-se os productos das minas e era esta uma epocha de expedições de pirataria. Descahindo para o sul, fizerão os Francezes uma demonstração de desembarque na praia de Sacopemba, mas o apparecimento da ordenança os aterrou. Sin-

1710. grárão então para a Ilha Grande, mas alli se havião levantado fortificações; apoz breve canhonada, apprehendérão dous negros, para lhes servirem de guias[1], e seguindo para a barra de Guaratiba a quarenta milhas do Rio de Janeiro, alli desembarcárão uns mil homens. Nada se tentou para impedil-os de chegar á cidade, apezar de gastarem elles sete dias de marcha pelas matas, contentando-se o governador com entrincheirar-se no campo, onde é hoje a egreja do Rosario, apoiado um flanco no morro de S. Antonio e outro no da Conceição. Tinha elle nada menos de oito mil homens, incluindo a ordenança, e alem d'isto ainda cinco mil negros e mulatos armados de mosquetes e piques e seiscentos Indios frecheiros[2]. Com forças tão superiores deixou-se o governador ficar á espera do inimigo, destacando apenas alguns piquetes a observar-lhe os movimentos. Um d'estes piquetes commandado pelo capitão José Freire matou, pondo-se de emboscada, uns vinte dos invasores, sendo esta a unica perda que soffrérão em toda a marcha, quando com medidas semelhantes em tal paiz podião ter sido exterminados todos. Assim

[1] O auctor esquece que os Francezes saqueárão algumas fazendas na Ilha Grande, que foi corajosamente defendida pelo seu commandante, o capitão João Gonçalves Vieira. F. P.

[2] Exagerado é este calculo; por quanto orça monsenhor Pizarro a guarnição apenas em dez mil homens, incluindo as milicias e ordenanças; por occasião da segunda invasão e quando reforçada se achava a guarnição. F. P.

1710

não molestados chegárão a um engenho dos Jesuitas chamado hoje *Engenho Velho*, ja assaz perto da cidade, e alli passárão a noute em todo o socego. Na manhã seguinte pela volta das sete horas, apparecérão á vista do exercito portuguez.

18 de sept. 1710.

Entrão os Francezes na cidade.

Aqui encontrárão a primeira resistencia decidida, não da parte de qualquer divisão forte, mas da de um punhado de homens commandados por Fr. Francisco de Menezes, frade trinitario. Com brios dignos do nome de que usava, tomou este posição perto do morro do Outeiro[1], e quando mais se não podérão sustentar, conservando-se ainda inactivo o governador occupárão os soldados a egreja do Desterro em quanto o frade corria em busca de auxilio. Perdeu o inimigo alguma gente em forçar esta egreja, sem comtudo desistir de accommettel-o com desesperada perseverança, o que faz admirar não terem elles vencedores a final passado os defensores á espada; mas erão n'este tempo os Francezes mais humanos que os seus antagonistas. Passando agora a mui breve distancia das linhas portuguezas, seguirão pela rua da Ajuda, e tendo soffrido bastante com o fogo do Castello e da gente postada nas esquinas das ruas e dirigida pelo frade Menezes, que em toda a parte appa-

[1] A primeira resistencia que encontrárão os Francezes na sua marcha do *Engenho Velho* para a cidade foi a do capitão Bento do Amaral Gurgel á frente da sua companhia d'estudantes. A do frade trino foi na descida do morro de S. *Thereza*, então chamado do *Desterro*. F. P.

1710. recia, entrárão na rua do Porto, onde se dividirão, tomando parte pela rua do *Padre Bento*[1], e a outra, que era a maior, pela de S. José, direita ao caes. Atrevendo-se agora finalmente a mexer-se depois de ter deixado entrar na cidade o inimigo, mandou Francisco de Castro uma força a atacar a divisão menor, que vendo-se investida por numero muito superior, e confundida pela consciencia da propria precipitação agora que era ja tarde demais, debandou, fugindo cada um para onde pôde, cego de medo ao encontro de inevitavel morte[2].

Derrota dos Francezes.

Uns cincoenta estudantes, rapazes d'essa edade, posição e indole que constituem os melhores soldados quando o zelo, a actividade e a prompta intelligencia teem de fazer as vezes da disciplina, encarregárão-se da defeza do paço, fazendo fogo uns das janellas, outros das vizinhas ruas. A' vista da resistencia que encontrárão aqui, imaginárão os Francezes dever achar-se presente o governador, e esperando poder dictar condições uma vez senhores da sua pessoa, forçou uma companhia a entrada. Sahindo-lhe á escada matárão-lhe os estudantes o capitão, aprizionando os soldados que com cordas de mecha amarrárão ás alfaias. Contigua ao paço ficava

[1] Hoje denominada d'*Ajuda*. F. P.

[2] Ha equivoco neste lugar. Os Francezes não fugirão em debandada, forão sendo ceifados pelo mortifero fogo de mosquetaria que lhe fazião as tropas do paiz collocadas nos cantos das ruas. F. P.

1710.

a alfandega, que servia tambem de deposito de polvora, e esta a estava alli o almoxarife distribuindo azafamado porem descuidoso; um individuo se approximou perto demais com uma mecha na mão e lá foi a polvora pelos ares. Perecérão alguns dos estudantes afóra outras pessoas, e ateou-se o fogo no palacio. D'esta calamidade tirárão partido os Francezes, mas a explosão guiou o mestre de campo Gregorio de Castro de Moraes, irmão do governador, e a passo de carga avançou elle com o seu regimento para o logar da contenda. Seguiu-se renhido conflicto em que cahiu o mestre de campo; mas ja os Portuguezes havião ganho calor na acção, a cada momento lhes crescião os espiritos e o numero, e Du Clerc, que tinha perdido muita gente, acolheu-se com o resto a um armazem de pedra sobre o caes. Confiava elle na outra divisão, e dizem que ao ouvir repicar todos os sinos, fôra assaz fatuo para imaginar ter ella tomado a cidade e estar assim proclamando a sua victoria. Inteiramente cercado porem, ameaçado das casas vizinhas e da fronteira ilha das Cobras, sem esperança nem possibilidade de melhorar de condição, ainda mesmo que lograsse romper caminho por entre os Portuguezes, propoz elle que cessando todas as hostilidades, o deixassem reembarcar não molestado. Semelhante proposta da parte de homens que estavão á mercê dos seus contrarios, foi ouvida com indignação, e a resposta foi que se não se entregassem

17 ,0. logo prizioneiros de guerra, ia ser arrazado o edificio em que se havião refugiado. Depozerão pois as armas os Francezes[1].

Mao tractamento dos prizioneiros.

Pouca razão tiverão os Portuguezes de se desvanecer d'esta victoria, precedida de tanta negligencia e hesitação, e seguida de vergonhosa deshumanidade[2]. Mais inimigos do que cahirão na acção forão mortos ao fugirem pelas ruas, buscando esconder-se ou achar asylo nas casas. O destacamento que occupara o morro do Desterro antes de entrar Du Clerc na cidade, veio agora tambem, constando-lhe que ardia a alfandega, na esperança de não ter mais que fazer senão tomar parte no saque. Vendo porem depressa quão diverso desfecho tivera a jornada, retirárão-se uns setenta para uma casa, levando comsigo os prizioneiros feitos na egreja do Desterro, e d'alli mandou o capitão por um Carmelita entregar a espada ao governador e pedir quartel. Mas a canalha, raivando agora com a embriaguez do triumpho, nem ouvidos nem coração tinha para a clemencia, e d'aquelles setenta France-

[1] A ameaça foi de fazer saltar o trapiche em que se havião asylado os Francezes collocando em baixo d'elle barris de polvora. F. P.

[2] Bem o sentirão os Portuguezes mais sensatos, apezar das luminarias que houve em Lisboa, e da pomposa relação que se publicou da victoria. *Bom foi o successo do Rio de Janeiro; mas estas acçoens nam se costumam festejar com luminarias, e menos com as fanfarronadas da relaçam, que se imprimio. Os Portuguezes sempre foram os mesmos, mas necessitam de quem os leve ao conflicto com audacia e com disciplina.* Cartas de José da Cunha Brochado. (17 de março de 1711.) Ms.

zes poucos escapárão, sendo mortos pelas ruas mais uns cento e cincoenta; ao todo perecérão mais de quatrocentos, forão cento e cincoenta e dous os feridos, e seiscentos o resto dos prizioneiros. Os Portuguezes perderião seus cento e vinte homens, alguns com os tiros dos seus proprios conterraneos, tanta era a confusão n'aquelle dia [1].

Cinco dias depois da acção appareceu á barra a esquadra franceza, lançando ao ar foguetes de signal. Asseverão os Francezes que enviando-se de bordo com auctorização do governador assim que alli se soube do desfecho, cirurgiões que tractassem dos seus patricios feridos, forão elles mortos pela plebe, alem de muitos prizioneiros que na cadeia succumbirão á accumulada miseria da immundicia, privações e mao tractamento [2]. Alojado por algum tempo no collegio dos Jesuitas e depois no forte de S. Sebastião, obteve Du Clerc a final permissão para tomar uma casa, onde, cerca de seis mezes depois de haver-se rendido, appareceu morto uma manhã, tendo sido assassinado de noute. Não foi isto por certo acto de furia popu-

[1] O numero de mortos da nossa parte não excedeu a cincoenta segundo o veridico testemunho de monsenhor Pizarro, que consultou para esse fim o livro d'obitos da freguezia da Fé. F. P.

[2] É inexacta semelhante asserção. Os cirurgiões mandados a terra foram muito bem tractados, e não consta que se matassem prizioneiros depois do conflicto. Tambem se equivoca Southey quando diz que a esquadra surgira á vista da barra cinco dias depois d'acção, sendo a verdade que o fizera dois dias depois da entrada de Du Clerc. F. P.

1686.
Rocha Pitta. 9. § 69 81. Patriota. 2, nº 4, p. 55. Targe, Hist. de l'avénement de la maison de Bourbon au trône d'Espagne, t. 8, p. 80.

lar; so podia ser obra de vingança privada, sendo causa, segundo todas as probabilidades, o ciume. Mas não se tirou devassa, como em todo o caso cumpria, com especialidade porem n'um caso em que a fé nacional se achava compromettida[1].

[1] Ainda jaz envolta no mysterio a causa do lastimoso successo a que allude o auctor. Julgamos porem que fora a elle estranho o governador Francisco de Castro, a quem a presença de Du Clerc parecia por demais incommoda, como se collige do officio que dirigira ao governo portuguez em data de 9 de novembro d'esse mesmo anno pedindo-lhe que o livrasse da responsabilidade de guardar tal prizioneiro, ao que respondeu-lhe o rei com a seguinte carta que pela sua importancia aqui transcrevemos textualmente :

« Francisco de Castro Moraes. Eu El-Rei vos envio muito saudar. « Vendo o que me escrivestes em carta de 9 de novembro p. p. do que « determinaveis obrar com os prisioneiros francezes tomando o expe- « diente de os mandardes nas embarcações que sahissem para outras « partes, assi por diminuir esta gente e ficardes com menos cuidado, « como tambem por não haver mantimentos com que se possam sus- « tentar, escrivendo aos governadores que os tinham seguros até a « minha ordem, representando-me que o cabo M. Duclerc e um reli- « gioso do Carmo que fôra por capellão dos Francezes tinheis tenção « de mandar para mais longe por serem estes dois sugeitos demasia- « damente inquietos, e que não convinha tornarem para a França para « não moverem seu Rei a outras facções semelhantes : Me pareceu dizer- « vos que tendes obrado bem na expedição que tomastes em mandar « estes prisioneiros francezes para os portos do Brazil, advertindo-vos « porem que si o façais para a Bahia, porque não convem na conjunc- « tura presente passem para Pernambuco, e a M. Duclerc e ao re- « ligioso do Carmo envieis para a mesma praça em um nao de guerra « para que se não dê occasião a que possam fugir, e ao governador da « Bahia aviu o que ha de obrar neste particular. Escripta em Lisboa a « septe de março de 1711. — Rei. — *André Lopes de Lovre.* — « Para o governador do Rio de Janeiro. » Do contendo d'esta carta regia e da negligencia do governador em buscar descobrir os culpados pensamos poder tirar a conclusão que acima apresentamos. F. P.

1711. Preparão segunda expedição os Francezes.

Faça-se justiça aos Francezes, nunca forão remissos em sentir-se de offensas nacionaes. Poderião ter-se consolado do mallogro da jornada de Du Clerc, cuja temeridade não merecia melhor sorte; mas a deshumanidade com que havião sido tractados os soldados feriu os brios e a honra da nação, e quanto á morte do commandante entendérão elles ter o governo sanccionado um assassinio, que deixara de punir. E se a França tinha vontade, tambem lhe não faltavão os meios de tirar vingança, pois passava-se isto quando um ministerio inglez, conspirando contra a successão protestante, e atraiçoando a sua patria e os interesses de todos os seus alliados, dera á côrte franceza toda a segurança de concluir a paz a aprazimento d'ella. Du Guay-Trouin, um dos melhores officiaes navaes que jamais produziu a França, sentia vehementes desejos de vingar os seus compatriotas, ganhando para si uma fama esplendida e uma fortuna solida. Calculou elle em 1,200,000 libras francezas as despezas dos aprestos, e apparecérão seis pessoas para emprehender a especulação : cinco erão abastados mercadores de S. Malo, e o sexto *contrôleur* geral da casa do rei. Por influencia d'este approvou o governo o projecto, pondo navios e tropa á disposição de Du Guay-Trouin. Compunha-se a força marcada de duas naus de 74 peças, tres de 66, uma de 60, uma de 56, uma fragata de 46, outra de 40, tres de 36 e quatro embarcações menores. Para não

1711. excitar suspeitas apparelhárão-se estes vasos em differentes portos, Brest, Rochefort e Dunkerque, fretando o commandante álem d'estes navios da marinha real ainda mais dous de S. Malo, um de 40 e outro de 30 peças. Por mais secretos porem que fossem os preparativos, algum perigo aventou a côrte de Portugal, que accelerando a partida da armada do Brazil, dobrou-lhe o comboio, fez armar bem os navios mercantes, e embarcou n'elle reforços e trem de guerra para o Rio de Janeiro, entregando o commando a um official distincto, Gaspar da Costa de Ataide, com o posto de mestre de campo do mar.

Memorias de Du Guay-Trouin, p. 163-8. Rocha Pitta. 9, § 83, 84. Patriota. P. 57.

Chegão os Inglezes á barra de Brest tarde demais para bloquear o inimigo.

Tambem os Inglezes, tendo descoberto que se aprestava um armamento, desconfiárão do fim, e preparárão-se para bloquear o porto de Brest. D'este designio teve Du Guay-Trouin avizo em tempo, e antes de inteiramente promptos os navios n'aquelle porto, passou-os para o da Rochella. Dous dias depois da sahida d'elles appareceu a esquadra ingleza ao mar de Brest, de modo que a não haver sido a promptidão do commandante, ter-se-ia frustrado a expedição. Largou elle da Rochella a 9 de junho de 1711 com toda a sua força, e contrariando-lhe ventos ponteiros a viagem, so a 27 de agosto chegou á altura da Bahia. Alli reuniu um concelho de guerra, em que propoz visitar de passagem aquelle porto, capturando ou destruindo os navios que alli achasse; mas examinada a aguada, encontrou-se muito reduzida, com

1711.

risco de vir a faltar, retardando-se desnecessariamente a viagem. Seguiu pois a esquadra a sua derrota, achando fundo a 11 de septembro, sem conhecer a terra. Ao cahir da tarde refrescou a viração, e Du Guay-Trouin aproveitou-a, largando todo o panno apezar da cerração, para estar á barra ao amanhecer.

Mémoires de Du Guay-Trouin.

Havia dias ja que era chegada a armada de Lisboa, tendo o governador recebido avizo mais certo do perigo por um hiate que os Inglezes havião mandado a Portugal, e que a côrte alli fizera seguir para o Rio de Janeiro por não ter prompto navio algum proprio capaz de atravessar tão rapidamente o Oceano. Chegara este hiate em fins de agosto, e a 30 do mesmo mez veio avizo de se ter avistado da Bahia Formosa uma esquadra grande singrando para o Rio de Janeiro. Houvera pois tempo de sobra para os preparativos. Gaspar da Costa estacionou os navios de guerra e os mercantes armados nas melhores posições para protegerem a cidade, e tripolando-os convenientemente foi em pessoa a bordo exercitar a sua gente nas manobras que devia executar, realizando-se a invasão. Passados cinco dias, concluiu que fôra rebate falso, desembarcou as tropas, e entregou-se a louca segurança. A 10 de septembro soube-se que uma armada inimiga passara ao mar de Cabo Frio e na manhã do dia 12, não se podendo por causa do nevoeiro avistar da cidade couza alguma, ouviu-se á barra o troar da artilharia.

Deleixo dos commandantes portuguezes.

Rocha Pitta. 9.
Patriota.

1711.

Entrão os Francezes no porto.

O cavalleiro de Courserac, amigo intimo de Du Guay-Trouin, e seu immediato no commando, conhecia bem o porto, pelo que foi encarregado de mostrar o caminho. A esquadra passou as fortalezas com o favor da cerração, posto que não sem perda de trezentos homens, segundo referem os mesmos Francezes, e ao levantar o nevoeiro pela volta do meio dia foi avistada da cidade ja dentro da barra. Vendo frustrado o seu plano de defeza, em logar de tentar ainda a possivel resistencia, mandou Gaspar da Costa picar as amarras aos seus navios, e pôr-lhes fogo ao abicarem em terra. Perdera elle toda a presença de espirito, mal se soube ao certo que batia o inimigo ás portas; talvez porem que se achasse então affectada d'alguma molestia corporal, pois que em outras occasiões se havia este homem portado com denodo, mas a vergonha e o despeito causárão-lhe agora um desarranjo no cerebro, de que nunca mais se restabeleceu. Até aqui tudo sahira ao almirante francez á medida dos seus desejos, e fazendo avançar de noute as suas canhoneiras tomou na manhã seguinte posse da ilha das Cobras, onde trabalhavão os Portuguezes por encravar suas peças antes de abandonal-as. Alli plantou o Francez immediatamente baterias, e tendo-se apoderado d'algumas embarcações mercantes fundeadas perto do logar onde resolvera desembarcar, saltou em terra a 14 de septembro de 1711 com todas as suas tropas, 3300 homens ao todo. Havia tambem

1711

uns quinhentos doentes de escorbuto, que desembarcando na mesma occasião, dentro em poucos dias ficárão promptos para reunir-se aos companheiros. Tambem quatro morteiros e vinte pedreiros grandes se trouxerão para terra, onde devião servir como artilharia de campanha, e para tornal-os mais prestadios inventou o cavalleiro de Beaure um engenho que era como um cavallete, fincado na terra por seis espeques pontudos, e sobre esta fabrica ficavão firmes bastante as peças. Ia esta artilharia no centro do batalhão mais forte, prompta a jogar mal se abrissem as filas.

Du Guay-Trouin. P. 171-180.

Cobardia do governador.

Entretanto fazia Francisco de Castro o mesmo que fizera no anno anterior; com uma força regular duas vezes maior que o do inimigo deixava-se ficar na mesma attitude que assumira contra Du Clerc, vendo, sem fazer a menor tentativa de opposição, como os Francezes saqueavão as casas e roubavão o gado a tiro de mosquete da cidade. Du Guay-Trouin entendeu que esperava o governador que os Francezes o atacassem nos seus entrincheiramentos, e isto o presumiu no falso supposto de ter Du Clerc sido derrotado por haver tentado semelhante assalto. Se Francisco de Castro tinha algum plano, era mais provavelmente o de deixar o inimigo entranhar-se nas ruas, onde o numero tornaria inutil a disciplina; mais parece elle porem haver obrado sem plano algum, sem tino, sem coragem, aguardando o acaso, e mettendo assim tudo

1711. nas mãos ao invasor. O Francez pelo contrario conhecia a sua força, como conhecia a sua propria fraqueza; bem via que com o seu pequeno exercito lhe era impossivel evitar que os moradores removem-se para as serras os seus haveres, e que envolver-se n'uma guerra de ruas, era acarretar sobre si a destruição, em quanto que conservando-se fóra da cidade, tel-a-ia sempre á sua mercê. Por conseguinte, erguida uma bateria na praia, e outra na ilha das Cobras, depois de tudo prompto intimou o governador que se rendesse á discrição. O rei de França, seu amo, dizia elle, o enviara a vingar as crueldades commettidas contra seus officiaes e soldados no anno anterior, a morte dos cirurgiães, o mao tractamento dos prizioneiros, o assassinato de Du Clerc, havendo-lhe ordenado que fizesse pôr em liberdade os prizioneiros que ainda vivessem, e lançasse uma contribuição assaz pezada não so para punir pela sua deshumanidade os moradores do Rio de Janeiro, mas tambem para cobrir o custo d'aquelle grande armamento. Não se suppunha que o governador tivesse tido parte no assassinio de Du Clerc, mas que entregasse o reo de tal crime, para n'elle se fazer exemplar justiça. Accrescentava Du Guay-Trouin não ser sua intenção tomar represalias, por não querer Sua Magestade fazer a guerra de maneira tão indigna d'um rei christianissimo, mas á sua mercê estavão a cidade e o paiz, e nada o impediria de pôr tudo

Du Guay-Trouin. P. 181-8.

1711.

a ferro e fogo, pelo que era inutil a resistencia.

É d'esta fórma que se deverião vingar as affrontas nacionaes, e se a expedição ao Rio de Janeiro tivesse partido do mesmo governo, em logar de ter sido uma especulação individual, seria a todos os respeitos um dos mais honrosos eventos commemorados nos annaes da França.

Abandonão os Portuguezes a cidade.

Respondeu Francisco de Castro por ponto, como a materia o permittia. Aos prizioneiros, disse, nem havião faltado rações de pão, nem nada do necessario. Tinhão sido tractados segundo o costume da guerra, apezar de o não haverem merecido, tendo invadido o Brazil como aventureiros privados, não por ordem do rei christianissimo. Havia elle concedido a vida a seiscentos homens, como elles mesmos attestarião, salvado-os das iras do povo, que alias os teria passado todos á espada, e finalmente a nada lhes faltando segundo as ordens d'el-rei seu amo. Du Clerc fôra alojado, a pedido do mesmo, na melhor casa da terra; alli havia sido assassinado, mas apezar de todas as diligencias não tinha sido possivel descobrir o matador, comtudo se ainda o fosse, seria punido como merecia. A' intimação de render-se á discrição não tinha outra resposta, senão que el-rei seu amo lhe confiara a cidade, e assim a defenderia até á ultima gota de sangue... digna resposta se houvesse sido acompanhada de acções correspondentes. A 19 se trocou esta correspondencia e ja a 20, reconhecidos

1711. os pontos de ataque, canhonava Du Guay-Trouin os entrincheiramentos portuguezes, preparando-se para um assalto geral na manhã seguinte.

Havia cinco navios portuguezes fundeados perto do mosteiro de S. Bento, em logar conveniente para receberem as tropas que tinhão de investir por aquelle lado, e ao fechar a noute forão estas mettidas em bateis para se passarem a bordo com o maior silencio possivel. Cahiu uma trovoada, ao clarão dos relampagos forão vistos os Francezes, e logo começou a chover sobre elles pezado fogo de mosquetaria. Com isto se viu o commandante obrigado a mudar de plano. Tinha elle postado dous navios em apoio das suas baterias com ordem de abrirem fogo contra a cidade a qualquer hora que ouvissem um tiro de peça do quartel general. Vendo os seus bateis em perigo, disparou elle com a propria mão o tiro de signal, e toda a sancta noute continuou sem interrupção a canhonada entre trovões e relampagos. Com as granadas algumas casas se incendiárão. Mais felizes do que outros, que se teem visto expostos aos horrores de semelhante ataque, erão os moradores, tendo aberto o campo, logar seguro de refugio; para o campo pois fugirão por uma das mais medonhas noutes de que havia memoria n'um paiz especialmente sujeito a trovoadas. Homens, mulheres, crianças, toda a população fugia, esperando a cada momento que se desse o assalto. Terror panico se

1711.

apoderou das tropas, e quando de madrugada se preparava Du Guay-Trouin para o assalto, appareceu o ajudante de campo de Du Clerc a dizer-lhe que podia entrar sem resistencia, pois era sua a cidade. Por ordem do governador se tinha lançado fogo a alguns dos armazens mais ricos[1] e aberto minas debaixo dos fortes dos Benedictinos e Jesuitas, provavelmente assim chamados por ficarem perto dos conventos d'estas ordens; em ambos os logares se atalhou a explosão e os Francezes tomárão conta da sua facil conquista.

Du Guay-Trouin. 189-195.

Tomada e saque da cidade.

Forão elles achar os seus conterraneos recolhendo ja as primicias da victoria; cerca de quinhentos homens da gente de Du Clerc vivião ainda, e soltando-se na confusão havião-se atirado aos despojos[2]. Alguns moradores lhes tinhão mostrado compaixão em quanto prezos, nem deve ficar esquecido na historia d'esta jornada terem as casas d'estas pessoas no saque geral que se seguiu, sido marcadas pelos Francezes e religiosamente respeitadas. Debalde procurava o commandante evitar excessos dobradamente perigo-

Rocha Pitta.

[1] É menos veridica semelhante asserção : havendo pelo contrario Francisco de Castro ordenado que *ninguem tirasse nada de suas casas sob pena de ser tomado por perdido*. A historia das minas por debaixo dos fortes é um romance de Du Guay-Trouin para dar importancia a sua facil victoria. F. P.

[2] Duzentos, dizem os nossos, tendo sido o resto dos prizioneiros espalhados pelas diversas capitanias na conformidade da ordem regia que citamos. F. P.

1711. sos n'uma cidade aberta e com um inimigo superior em forças ás suas portas. As patrulhas que elle estabeleceu, erão as primeiras na obra da pilhagem. Até á manhã seguinte tinhão sido arrombadas tres quartas partes das casas e armazens; vinho, provisões, alfaias, fazendas, generos de toda a natureza jazião empilhados a granel na lama das ruas, e se os Portuguezes tivessem sabido aproveitar o ensejo bem podérão segunda vez tirar vingança tremenda dos seus invasores. Du Guay-Trouin passou pelas armas alguns dos seus soldados, mas não havia exemplos que podessem cohibir homens a quem tal tentação se offerecia, e por fim desenganou-se que o unico meio de manter a ordem era trazer a gente constantemente occupada em armazenar os generos que devião ser levados.

Du Guay-Trouin. 195, 196.

Critica situação dos Francezes.

Renderão-se agora os fortes com uma facilidade vergonhosa para quem os commandava. Entretanto reunia o governador as tropas, entrincheirando-se a meia legoa da cidade[1], á espera d'um reforço de Minas, para onde mandara a Albuquerque avizo do perigo, e quiçá julgando provavel repetir-se o mesmo correr de acontecimentos que se seguira á tomada da Bahia por Willekens e Heine; mas a conquista fôra o objecto dos Hollandezes e os Francezes so querião vingança e despojos. Percebeu Du Guay-Trouin

[1] Retirou-se para o sitio denominado *Engenho-Novo* que fica a duas legoas da cidade. F. F.

1711.

em quão critica posição não tardaria a ver-se, se mais do que era absolutamente necessario se demorava n'uma cidade onde poucos viveres encontrara e nenhuns podia conseguir sem muita difficuldade e não pequeno risco. Mandou pois dizer ao governador que se não resgatasse immediatamente a cidade, vel-a-ia arder até aos fundamentos, e para convencel-o da seriedade da ameaça fez sahir um destacamento que meia legoa em redondo não deixou casa por queimar. Foi esta divisão calorosamente accommettida, e teria sido feita em postas como merecia, se não houvessem chegado dous batalhões mui opportunamente para soccorrel-a. Cahiu na acção o capitão dos Portuguezes[1]. Os Francezes o elogião pela intrepidez que mostrou, mas não merecia elle tão gloriosa morte, se, como parece haver razões para suppôr, era esse Bento do Amaral cujo nome occorreu na historia de Minas.

Resgate da cidade.

Provara o commandante francez a disposição em que estava de realizar a sua ameaça, e senhor como era dos fortes e do mar, nada havia que depois d'ella executada podesse impedil-o de retirar se em toda a segurança. Offereceu-lhe pois o governador 600,000 cruzados, protestando não poder levantar

[1] Chamava-se Bento do Amaral Coitinho e ja muito se distinguira na passada invasão; não porem era o Bento do Amaral Gurgel cuja conducta na guerra dos *Emboabos* e dos *Paulistas* tão digna se tomou d'execração. Southey equivocou-se com a semelhança do nome. F. P

1711. mais grossa somma, pois que muito havia cahido ja nas mãos dos Francezes, e muito sido levado para as ucatas e serras. Rejeitou Du Guay-Trouin a proposta, mandando mostrar ao mensageiro como estava dispondo as couzas para inutilizar quanto o fogo não podessê consumir. Mas por alguns negros desertores soube elle que a toda a hora se esperavão as tropas de Minas, tendo chegado ja da Ilha Grande um reforço, e por tanto fez sahir de noute toda a sua força no maior silencio possivel, apresentando-se ao romper do dia deante da posição dos Portuguezes, na esperança de accelerar o convenio e leval-os pelo medo a offerecem mais dinheiro. Enviárão-lhe como elle contava um Jesuita [1] para concluir o ajuste, mas o resgate fixou-se na somma ja proposta, addicionando-se-lhe apenas as cabeças de gado que os Francezes exigissem. Dentro de quinze dias devia ficar paga a contribuição, concordando-se que seria livre aos moradores resgatarem seus proprios bens. A 10 de outubro de 1711 se assignou o convenio e no dia seguinte chegou Albuquerque com mil e quinhentos cavallos, trazendo cada um seu infante na garupa para maior celeridade : seis mil negros armados ficavão apenas a um ou dous dias de marcha [2].

[1] O padre Antonio Cadeiro serviu d'intermediario n'esta negociação havendo fundadas suspeitas da lealdade dos discipulos de S. Ignacio de Loyola, a quem Du Guay-Trouin prodigalisa os maiores elogios. F. P.

[2] Em sua paixão pelo maravilhoso sempre figurão os escriptores

1711.

Se Albuquerque houvera sido governador, ter-se-ia opposto resistencia talvez feliz, e em todo o caso por certo mais honrosa, mas depois de tantos erros commettidos, ainda foi uma fortuna para elle não chegar senão consummada ja toda a ignominia. Sanccionou com tudo um convenio, que elle talvez tivesse tido demasiado brio para celebrar por si mesmo. Conheceu Du Guay-Trouin o seu perigo vendo chegar tão consideravel reforço, commandado por um homem de genio e tão alta nomeada, mas as condições forão pontualmente cumpridas. A 4 de novembro se effectuou o ultimo pagamento e no mesmo dia reembarcárão os Francezes, tendo previamente posto a bordo todos os despojos transportaveis. O seu commandante punira de morte todo o soldado, a quem se achou alguma prata de egreja, e ao retirar-se confiou-a dos Jesuitas, para ser entregue ao bispo, sendo estes os unicos ecclesiasticos, diz elle, que n'aquella cidade lhe parecérão dignos de confiança [1].

Du Guay-Trouin. 197-205.

francezes milhares de negros armados, que so existirão em sua fertil imaginação. F. P.

[1] O *Patriota* de out. 1813 dá da seguinte forma a distribuição da contribuição paga aos Francezes :

A fazenda real.	67:697$344
A casa da Moeda.	110:077$600
O cofre da Bulla.	3:484$660
O cofre dos ausentes.	6:372$880
O cofre dos orphãos.	9:733$220

1711.

Sorte da esquadra franceza.

Enfatuado com tão brilhante triumpho, quiz este valente marinheiro aproveitar a prospera fortuna, e largou do Rio de Janeiro na firme intenção de pôr a bahia egualmente em contribuição. Mas depois de ter por quasi seis semanas luctado contra ventos ponteiros, viu-se compellido a singrar directamente para França, em quanto tinha mantimento para a viagem. Foi a demora fatal a dous dos seus navios, que no horrivel temporal que encontrárão caminho da patria, forão a pique com mil e duzentos homens a bordo. Ia um d'elles commandado pelo cavalleiro de Courserac, que pilotara a entrada na bahia do Rio de Janeiro, e por ser o melhor vaso da esquadra levava a parte mais preciosa dos despojos, com ouro e prata no valor de 600,000 libras francezas. Obrigada a esquadra a arribar a Cayenna, alli se affundiu ja ancorado terceiro barco. Apezar de todas estas perdas porem ainda ficou aos aventureiros um lucro de 92 p. 100 sobre o capital arriscado.

Du Guay-Trouin. 206-210.

Francisco de Castro de Moraes. . . .	10:387$820
Lourenço Antunes Vianna.	6:784$320
Francisco de Seixas da Fonseca. . .	10:616$440
Rodrigo de Freitas.	1:166$980
Braz Fernandes Rola.	6:062$080
Paulo Pinto.	3:031$040
Francisco da Rocha.	1:356$000
Antonio Francisco Lustoza.	859$600
Thomé Farinha de Carvalho.	785$600
Os padres da companhia.	4:866$000
O prior de S. Bento.	1:575$680
Christovão Rodrigues.	1:643$200

1711. De descontente com o comportamento do seu governador n'este vergonhoso e ruinoso negocio, não soffreu o povo do Rio de Janeiro que continuasse elle a exercer o seu cargo, insistindo com Albuquerque que assumisse a administração até decizão d'el-rei. Francisco de Castro nem sequer tentou reter a sua auctoridade, por demais conscio da sua má estrella, se não da sua ineptidão. Mal em Lisboa se soube do que succedera, mandárão-lhe successor na pessoa de Francisco de Tavora, que trouxe ordem para mettel-o em julgamento, a elle e a quantos houvessem deixado de cumprir o seu dever. Forão os culpados postos em estreito carcere, e apoz longa devassa foi o ex-governador sentenciado a degredo e prizão perpetua n'um dos fortes da India por falta de animo e discernimento. Dura medida esta: Francisco de Castro seguira precizamente o mesmo systema que no anno anterior, mas apezar de crassos e notorios havião passado desapercebidos os erros de então, por ter sido feliz o existo. Se nos dous casos alguma differença havia, alem da do resultado, era a favor do governador, sobre quem na segunda occasião não pezava tanta responsabilidade como na primeira, dado a Gaspar da Costa o commando da força expressamente enviada para defeza do porto[1].

[1] D'aqui viera o mal, concluiu José de Cunha Brochado, ao ouvir a primeira noticia do successo. Diz elle: *As cartas, que vieram dos Estrangeiros d'essa Cidade, dizem, que nam houvera resistencia al-*

1711. Um sobrinho d'elle, que no posto de mestre de campo succedera ao pae morto no anno anterior, foi desterrado por toda a vida, e um capitão, que por ter entregado um dos fortes se havia escondido, foi enforcado em estatua.

Rocha Pitta. 9, § 93, 94.

Inquietação do governo portuguez.

Com as novas d'este desastre mui sobresaltados ficárão os Portuguezes, cujo commercio nunca recebera tão violento golpe. Soube-se da tomada da cidade antes do mais que se lhe seguiu, e receava-se pois não fosse ser intenção dos Francezes manter a conquista, lembrados de suas antigas pretenções a um paiz, a que outr'ora havião dado o nome de *França Antarctica*, e que a descoberta das minas tornara agora mais que nunca importante. Os plenipotenciarios portuguezes em Utrecht pretendérão acharem-se n'este ponto tão interessadas a Inglaterra e as Provincias Unidas como o mesmo Portugal, e assim não requererião o auxilio d'aquellas nações, para que não parecesse equivalente á barreira que este ultimo então reclamava contra a Hespanha. Por

guma na entrada do Porto; mas tambem he inutil esta reflecçam, porque as nossas injurias tem feito hum callo tam forte que somos invulneraveis a qualquer golpe de murmuraçam. Cartas. Ms. (9 de Jan. 1712.) Da mesma carta se ve ter o auctor no reinado anterior representado á côrte a insufficiencia das fortalezas para defeza do Rio de Janeiro, apresentando conjunctamente um plano para melhoral-as. O rei dignara-se agradecer-lhe esta prova de zelo e... deitou-se para um canto a planta e deslembrou-se a advertencia *.

* Remunerou-o porem com uma commenda. F. P.

1711.

outro lado conhecião elles que a conservação do Brazil importava a Portugal mais do que a ampliação das proprias fronteiras, e sabião tambem o estado de pouca segurança em que se achava a Bahia, e que tornava por demais provavel o boato de ter Du Guay-Trouin entrado e saqueado tambem aquella cidade. Comtudo ainda havia outro inconveniente em solicitar ou mesmo acceitar o auxilio da Grã Bretanha e da Hollanda, por quanto embora uma esquadra alliada devesse facilitar muito a restauração do Rio de Janeiro, produziria a sua entrada n'aquelle porto consequencias faceis de se preverem, e altamente prejudiciaes a esse commercio, que Portugal estava agora resolvido a guardar para si exclusivamente. Desapparecérão felizmente todas estas perplexidades com as primeiras noticias seguintes.

Cartas dos embaixadores. Ms.

12 de jan., 16 e 23 de fév. 1712.

Pedro de Vasconcellos governador geral.

Os tumultos de Pernambuco e as duas invasões do Rio de Janeiro tudo occorrera no governo geral de D. Lourenço de Almada, que foi rendido por Pedro de Vasconcellos e Souza, antes de aquietada a capitania do norte, e achando-se o Rio ainda em poder dos Francezes. Andavão por este tempo os mares mui infestados de piratas, ultimos e desesperados destroços dos *buccaneiros*, e mais do que nunca erão as costas do Brazil visitadas d'esta praza depois da descoberta das minas. Para evitar as depredações d'estes scelerados era de mister manter um cruzeiro, e ter bem guarnecidos os fortes. Sob pretexto do

1711. Imposto de 10 p. 100. fazer face a estas urgentes despezas aproveitou-se o ensejo de lançar um imposto de 10 p. 100 sobre a importação no Brazil. Com razão porem receou o povo que continuasse o imposto depois de ter cessado a necessidade, e quando o novo governador tentou dar a lei á execução reuniu-se elle tumultuariamente, e ao som do sino da cidade incessantemente tocado por ordem do juiz do povo, encherão-se d'uma multidão das classes mais baixas o largo do paço e todas as ruas que n'elle desembocavão. O primeiro impulso do governador foi tomar espada e escudo e sahir á frente da sua guarda e dos seus familiares a dispersar a canalha, mas como o dissuadissem de expôr assim a sua pessoa a perigos e a sua autoridade a insultos, mandou por um mensageiro dizer ao vulgacho que se separasse, promovendo o seu intento com requerimentos, não com violencia. Eleito para ouvir a mensagem e responder-lhe, foi a resposta que deu o juiz do povo, que alli estavão reunidos no firme proposito de não se separarem em quanto se não abolisse a taxa e se deitasse abaixo o augmento no preço do sal, tendo-se elevado no anno anterior de 480 a 720 reis a medida ordinaria d'este artigo de primeira necessidade. Tornou o governador que era para o throno que cumpria appellar, não para elle, que não tinha poder senão para executar as reaes ordens. Com esta resposta mais se enfureceu o povo, que, declarando haver de conse-

Insurreição na Bahia.

1711.

guir o seu fim á viva força, se dirigiu, depois de insultado o governador, a casa de Manoel Dias Filgueira, arrematante do contracto do sal, a quem se imputava o novo imposto dos dez por cento. Achava-se felizmente em Lisboa esta personagem, mui invejada por suas riquezas sobre haver-se tornado impopular por um fasto muito alem da sua posição, segundo se entendia. A mulher e a familia forão avizadas do perigo a tempo de poderem evadir-se, alias terião talvez cahido victimas da cega furia da plebe; quanto em casa havia tudo ficou feito em cacos e os barris de vinho e outros licores preciosos forão vasados na rua. D'aqui passou o povo a casa de Manoel Gomes Lisboa, socio de Filgueira no negocio, e por isso, posto que não pessoalmente odioso ás turbas, assignalado á vingança. Tambem este escapou, mas foi saqueada a casa, e arremessadas pela janella partirão-se no lagedo duas caixas de ouro em po, que calcado aos pés perdeu-se inteiramente. Como andasse o povo n'esta obra de destruição, veio o arcebispo, acompanhado de quantos membros das differentes irmandades se podérão reunir e de todos os dignitarios da sé, com a hostia sobre uma ambula, qual soe estar no altar, e confiando que este espectaculo abrandaria a multidão, exhortou-a a voltar a suas casas. Prostrou-se o povo deante do que Rocha Pitta chama o seu Creador, adorou a hostia, e embainhando ou abaixando as

1711.

armas, acompanhou-a devotamente á egreja d'onde sahira, mas reposto o sacramento no seu logar, voltou ao largo do paço armas em punho, renovando a sua exigencia de que se abolisse a taxa e reduzisse o preço do sal. Entretanto tinha ido ao paço o antigo governador D. Lourenço d'Almada, e por conselhos d'elle cedeu Vasconcellos, não vendo outro remedio. Exigiu tambem o povo pleno perdão pela insurreição e todos os actos n'ella commettidos, sem excepção de pessoa, pensando acertadamente que carecia d'isto, mas sem considerar que os mesmos meios por que era conseguido invalidavão esse perdão. Pelas seis da tarde, concluido tudo, dispersou-se a plebe, uma parte da qual se havia occupado em ter o sino da cidade todo o dia em continuo movimento.

Cede o governador ás exigencias da plebe.

Rocha Pitta. 9, § 95-104.

Nem uma so pessoa de consideração tomara parte n'este tumulto; da infima plebe se compunha o ajunctamento, tornando-se digno de nota terem sido os cabeças de motim todos filhos do reino, ou extrangeiros de varias nações, não naturaes do Brazil. Passadas algumas semanas, volvérão os motores do primeiro tumulto a tocar a rebate; prompta compareceu a canalha, e como o governador se achasse casualmente fóra de portas na residencia do seu predecessor, para alli se dirigiu a buscal-o á viva força. Sorprehendido e inquieto com este inesperado acontecimento, trancou elle os portões, admittindo por um postigo o deputado que lhe enviavão. Escolhera

Novo ajunctamento do povo para acudir ao Rio de Janeiro.

1711

o vulgacho um homem respeitavel para manifestar ao governador a sua vontade, e vinha esta a ser que apparelhasse elle immediatamente quantos navios houvesse no porto e alistasse gente para uma expedição a expulsar do Rio de Janeiro os Francezes. Semelhante proposta era bem para maravilhar o governador, que respondeu não ter nem navios, nem artilharia, nem gente sufficientes para investir uma esquadra como a do inimigo; faltar-lhe dinheiro para tal expedição, e dever acarretar esta um mal enorme, perdendo a viagem para o reino os navios que n'ella se empregassem, em grande detrimento do thesouro, e com muito prejuizo dos moradores da Bahia e do Reconcavo. A isto se respondeu que havia dinheiro que farte em S. Thereza e no collegio dos Jesuitas alli depositado por differentes pessoas para varios propositos, podendo o que fosse necessario ser tirado d'estes fundos e reposto depois por uma derrama pelo povo da cidade e do Reconcavo, conforme os meios de cada um. Os negociantes e mercadores tomarião sobre si a maior parte; de Pernambuco se podião fazer vir os dous navios, que até alli havião comboiado a armada; artilharia não faltava; e a força seria sufficiente para accommetter os Francezes. Raciocinar com esta gente seria tempo perdido, tão facil fôra a Vasconcellos fazer virar o vento ou as ondas, como convencel-a da loucura do seu proposito. Mais uma vez se viu elle forçado a

1711. obedecer á soberana vontade popular, e no dia seguinte foi o senado da camara convocado pelo juiz do povo afim de receber d'este orgão da canalha as ordens para a derrama. Oppoz o senado as mesmas objecções que o governador a tão insano projecto, mas com não melhor resultado, e fez-se a derrama, devendo a despeza immediata sahir dos dinheiros depositados nos cofres dos dous conventos. Tanto o governador como a camara devião esperar que esfriasse o ardor do povo em quanto se fazião os preparativos, que se reconhecessem como insuperaveis as difficuldades, e talvez que algum feliz acaso (ultimo refrigerio dos fracos) os viesse livrar do perigo de emprehender tão cerebrina jornada. E assim foi, pois que antes de se ter feito grande couza nos aprestos, chegou a noticia de haverem os Francezes posto a cidade a resgate, e dado á vela para casa. Mal pensavão os Bahianos que em quanto se armavão contra os Francezes, so os ventos contrarios impedião Du Guay-Trouin de vir atacal-os sobre o seu proprio terreno e ás suas proprias portas, com tanta probabilidade para elles de lhe haverem resistido como succedera com os seus patricios do Rio de Janeiro.

Rocha Pitta. 9, § 105-113.

Extincção do officio de juiz do povo.

Com estas couzas tão arrogante se foi tornando o juiz do povo, que em todos os negocios publicos quiz

1712. ingerir-se, para que não soffressem os interesses do seu povo, como elle o chamava, e á menor opposição que encontrava ás suas pretenções, ameaçava

1712. com tocar o sino da cidade, signal agora temido de todos os moradores pacificos e bem intencionados. Sem se dar por achada requereu pois a camara á côrte a abolição d'este officio por amor da tranquillidade publica, como por egual motivo se fizera no Porto. Mal definidos em verdade estavão os poderes inherentes a este cargo, sendo mais facil abusar d'elles para ruins fins, do que applical-os aos bons. Foi pois abolido o officio, e logo que o governador se sentiu assaz forte começou a inquerir sobre os cabeças de motim nos ultimos tumultos. Os que tinhão consciencia de mais se haverem distinguido no primeiro levantamento, pozerão-se em fuga, e o motivo do segundo julgou-se justificativo para desculpar outros.

Tractou Vasconcellos agora de prevenir-se contra calamidade semelhante á que cahira sobre o Rio de Janeiro, principiando n'este intuito a reformar a disciplina da tropa e exercitar a ordenança segundo o novo systema ainda não introduzido no Brazil. Zeloso do serviço militar como ultimamente se havia mostrado o povo, murmurava altamente contra o exercicio a que o obrigavão, agora que não via perigo immediato, e Vasconcellos, sentindo-se cada vez mais impopular, pediu antes de findo o seu tempo lhe mandassem successor que o alliviasse de tão ingrato cargo. Veio pois o marquez de Angeja, D. Pedro Antonio de Noronha, com o titulo de vizo-rei, de que

Marquez de Angeja vizo-rei.

1714.

1714 ja usara na India. Reparou este as fortificações, precaução cuja necessidade não podia ja entrar em duvida, e estabeleceu sem difficuldade o imposto dos 10 p. 0/0, não havendo, depois das consequencias da primeira, quem quizesse incitar o povo a segunda insurreição.

Rocha Pitta. 9, § 114-119; 10, § 5 e 6.

Receios de nova expedição franceza.

Não foi so a Du Guay-Trouin que escapárão os Bahianos; expediu-se novo armamento, á custa de especuladores particulares, mas com auxilio do governo, sendo a Bahia o porto principal do seu destino. Coube o commando a Cassar, que para semelhantes expedições pareceu mais proprio que Du Guay-Trouin, mas o abbade de Polignac teceu o melhor elogio a este valente marinheiro, classificando-o abaixo do actual commandante, por preferir a gloria ao proveito, de modo que se encontrasse uma armada inimiga, havia de travar com os navios de guerra, em logar de pôr o fito principal em capturar os mercantes. Por não ser o novo commandante homem d'esta tempera escapou a Bahia á perda e vergonha, que lhe estavão imminentes, contentando-se elle com um desembarque de piratas em algumas das menores ilhas productoras de assucar. Não so com os inimigos, tambem com os amigos se inquietárão por este tempo os Portuguezes. Souberão estes pelo seu ministro em Londres estar um certo capitão Thomas Braum com auxilio de aventureiros particulares, mas approvação do governo, para estabelecer uma colonia na America

Cartas dos Embaixadores. Ms. 31 de maio e 14 de jun. 1712.

Bolingbroke's Correspondence. Vol. 3, p. 136.

1712.

do Sul; onde não se sabia, mas qualquer parte que se escolhesse perto do Brazil, seria perigo da maior magnitude, especialmente se sobre a ilha de S. Catharina ou o Rio dos Patos cahisse a preferencia. Em tal caso davão os estadistas portuguezes ja por perdido todo o proveito das minas, pois que os Inglezes com o seu commercio attrahirião aos proprios estabelecimentos a maior parte do ouro. Sendo este territorio disputado pela Hespanha e Portugal, sem por nenhuma d'estas duas nações se achar occupado, com alguma razão se receava não viesse terceira apossar-se d'elle, especialmente agora que a Inglaterra e a França tractavão de ajustar pazes, attendendo pouco a quaesquer outros interesses que não os proprios. Conjurárão pois os plenipotenciarios portuguezes em Utrecht a sua côrte que mandasse immediatamente occupar todos os portos ao correr da costa, com especialmente estas duas estações importantes, ainda que não fosse senão com os colonos precizos para levantar umas poucas de cabanas.

Cartas dos Embaixadores. Ms. 21 de jun. 1714.

Negociações com a França.

De todos os alliados da Inglaterra quem mais d'ella se queixou com referencia ás negociações de Utrecht foi Portugal, e comtudo não houve potencia a cujos interesses ella mais attendesse n'aquella miseravel transacção. Pelo tractado entre Portugal e a França renunciou esta nos termos mais explicitos em nome do monarcha reinante e dos seus successores, a todo o direito ou pretenção sobre o paiz entre o Amazonas

1712. e o Oyapoc, e reconhecendo a soberania da corôa portugueza sobre ambas as margens do primeiro d'estes rios, renunciou egualmente á pretenção de navegal-o. A este ultimo ponto não querião os Francezes de fórma nenhuma annuir, mesmo depois de terem consentido na renuncia do territorio; allegavão poder um dia a sua colonia de Cayenna formar estabelecimentos sobre a margem do norte muito longe pelo rio acima, e partindo d'esta possibilidade trabalhavão por estipular para si o direito de navegação n'aquellas partes em embarcações alli mesmo construidas. Era porem por demais remota semelhante contingencia para poder pezar na balança, e o ministerio inglez insistiu na renuncia sem reserva com mais firmeza do que mostrou em outro nenhum ponto das discussões. Inquietavão-no as ideias ambiciosas da França na America, posto que cerrasse voluntariamente os olhos ao perigo na Europa. E assim obteve Portugal mais do que esperavão os seus plenipotenciarios, que não aspiravão a maior cessão alem da do paiz onde se erguião os fortes de Araguary e Camaú; excitou-lhes a ambição esta inesperada fortuna, e fizerão ver a sua côrte que um tractado, que lhe garantia o dominio exclusivo do rio, abria-lhe ás suas tropas a estrada do Quito e do Perú. Sujeitou-se Luiz XIV com grande repugnancia a esta cessão, que desnorteava ou pelo menos adiava projectos talvez de não menos extravagante ambição, dizendo depois

Bolingbroke's Correspondence. Vol. 3, p. 433, 469.

1713.

d'ella ja feita ao duque de Shrewsbury, que ainda esperava ver a rainha da Inglaterra entre a assignatura e a ratificação do tractado convencer-se de quanto era injusto prival-o da navegação do rio[1]. Tambem se comprometteu a França a não permittir que os moradores de Cayenna fossem alem do Oyapoc para fins commerciaes, nem comprassem escravos no districto do Cabo do Norte, obrigando-se o rei de Portugal pela sua parte a não deixar os seus subditos traficar com Cayenna. E Sua Magestade Christianissima prometteu ainda que nem os missionarios francezes nem outros nenhuns que debaixo da sua protecção estivessem, entrarião no exercicio das suas funcções pelas terras por este tractado inquestionavelmente adjudicadas á corôa de Portugal[2].

11 de abr. 1713.

Du Mont. T. 8, p. 1, p. 353.

Difficuldades a respeito do comercio do Brazil.

A respeito do commercio do Brazil tinhão os negociadores portuguezes um ponto delicado com que haver-se. Pelo tractado de paz de 1661 tinhão os

[1] Longe de ter procurado introduzir no tractado germens de futuras discordias lealmente acceitárão os negociadores francezes a dupla redacção feita pelos portuguezes, Vide *l'Oyapoc et l'Amazone, Question Brésilienne et Française*, pelo R. D. J. C. da Silva. Parece pois que a França acceitou francamente no tractado d'Utrecht a interpretação que convenha dar á palavra *Oyapoc*, tomando o rio d'este nome pelo do *Cabo d'Orange* e fazendo cessar o debate que até então existira. Oxalá que mais tarde não se dispertassem suas ambições com grave lesão do nosso direito licitamente adquerido! F. P.

[2] Pelo referido tractado reconhecia Luiz XIV a soberania do rei de Portugal sobre as duas margens do Amazonas desistendo para todo o sempre das suas pretenções sobre a navegação do dito rio nos termos da negociação de 1700. F. P.

1713. Hollandezes direito claro e positivo a commerciar com aquelle paiz. Aos Inglezes assistia o mesmo direito que mais especialmente lhes fôra conferido pelo tractado de casamento de Carlos II. Uns e outros o havião deixado cahir em desuso, provavelmente importavão ambas as nações assucar das suas colonias. A respeito dos Hollandezes pelos quaes parecem os Portuguezes ter professado o mais profundo desprezo em todos os tempos, mesmo no do seu maior abatimento e mais alto poderio da Hollanda, negou-se redondamente o privilegio em quebra directa do tractado, arrogando-se Portugal ainda o direito de confiscar-lhes os navios, que alli mandassem [1]. Os Inglezes de boa vontade se abstinhão d'elle por terem de facto nas mãos, graças á sua feitoria em Lisboa, grande parte do commercio brazileiro, feito com capitaes seus por meio de agentes n'aquella cidade.

[1] Por pouco não enredou isto Portugal n'uma disputa seria com as Provincias Unidas alguns annos depois da paz de Utrecht. Entrou um navio hollandez no Rio de Janeiro sob pretexto de fazer aguada e concertar, na realidade porem para contrabandear. Foi apprehendido e condemnado pela relação da Bahia. Exigiu restituição a companhia de Middleburgo, á qual pertencia o vaso, e o rei a prometteu, se a Companhia das Indias Occidentaes lhe indemnizasse os subditos de certas embarcações que havia capturado sob pretexto de andarem traficando dentro dos limites das possessões hollandezas na Africa. Por este fundamento reclamava Portugal quatro milhões de florins. Os Estados ameaçárão dar á companhia de Middleburgo cartas de corso, e D. Luiz da Cunha, que a tractar d'este negocio fôra enviado á Haya, acreditava que a ameaça se realizaria, a não terem sobrevindo outras perturbações na Europa. *D. Luiz da Cunha, Carta a Marco Antonio.* Ms.

1713.

A Juncta do Commercio porem receava não fosse a França exigir agora os mesmos privilegios que por tractado possuia a Inglaterra, pelo que lhe pareceu necessario procurar induzir esta a renunciar a um direito de que nunca se servia; ponderou-se porem que, se se agitava a questão, poderia ella abrir aos Inglezes os olhos sobre a futura importancia d'este trafico, e leval-os a exercel-o desde ja, para o conservarem, o que Portugal não poderia estorvar-lhes, valendo por conseguinte mais não bolir n'este negocio. Occorreu a difficuldade prevista, e embora os plenipotenciarios inglezes em Utrecht apoiassem os Portuguezes, julgando conveniente excluir d'este commercio os Francezes, mudárão de opinião no correr das conferencias, percebendo que mais tarde poderia allegar-se esta exclusão como precedente para extender o mesmo systema tambem á Inglaterra, contra o que não poderia reclamar a rainha, se o sanccionava agora relativamente á França[1]. Ao estipular-se que não traficarião os Francezes no Ma-

[1] Nas cartas de José da Cunha Brochado, então ministro em Londres, se encontra uma curiosa passagem, que mostra ter sido o privilegio exercido de vez em quando pelos Inglezes, e impugnado não sei sobre que fundamento pelo governo portuguez;... *Dizem que no Brazil entraram outra vez alguns navios inglezes, e a nossa côrte nam faz mais que mandar passar officios, a que esta côrte faz propriamente ouvidos de mercador. Em um negocio tam preciozo como este, nam ha comprimentos, nem satisfaçoens, e mais val que a Inglaterra se queixe da nossa prohibiçam, do que nós do seu attentado.* Cartas ao conde de Vianna. Ms. 15 de jul. 1710.

1714. ranhão, querião os plenipotenciarios portuguezes incluir na prohibição o Brazil, e tambem exceptuar os portos d'este no artigo que declarava reciprocamente abertos os portos das duas nações. Mas os Francezes em nenhuma d'estas inserções consentirão, e rodeárão a questão omittindo n'um artigo toda a menção do Brazil, e dizendo no outro que os navios mercantes e de guerra da sua nação entrarião em todos os portos do rei de Portugal que estavão costumados a frequentar. Entendérão os Portuguezes que era ja ganhar alguma couza; a concessão a que elles se terião opposto com todas as suas forças não fôra exigida, e o silencio do actual tractado parecia-lhes que poderia a todo o tempo ser invocado como barreira contra qualquer exigencia futura que n'este sentido se fizesse.

Cartas dos Embaixadores. Ms. 15 d'abr. 1713.

El Assiento.

Foi por este tempo que um memoravel convenio com a Hespanha, conhecido pelo nome de *Assiento*, conferiu aos Inglezes o direito exclusivo de fazer com o Prata o mais nefario de todos os traficos, mas então era tão universalmente reputado legitimo e justo, como agora é reconhecido impio e deshumano. Obrigárão-se os Inglezes a levar annualmente ás Indias hespanholas pelo espaço de trinta annos quatro mil e oitocentas *peças das Indias*, isto é escravos, pagando trinta e tres escudos e um terço de direitos por cabeça[1]. Por todos os que importassem alem d'este nu-

26 de março 1713.

[1] *Peça das Indias* quer dizer um negro de 15 a 25 annos de edade;

1713.

mero pagarião a metade durante vinte e cinco annos, passados os quaes lhes não seria mais permittido excedel-o, clausula inserta na espectativa de poder a Hespanha fazer então por si mesma o trafico, para o que queria crear primeiramente a procura do genero. Em S. Martha, Cumana e Maracaybo não devião elles exigir mais de trezentos escudos por cabeça, antes reduzirião o preço da venda o mais que podessem abaixo d'esta somma, para animar os moradores a comprar, mas para outro nenhum logar se marcou maximo algum. Um quarto do numero total devia ser importado no Prata onde se não permittiria exceder a quantidade marcada, sendo quatrocentos para Buenos Ayres e o resto para o interior e reino do Chili. O rei da Hespanha reservou-se uma quarta parte nos interesses do contracto, e a rainha da Inglaterra outro tanto; esta porem cedeu o seu quinhão á Companhia do Mar do Sul, que fôra quem da execução se encarregara. Aos *assientistas* se concederia sobre o Prata o terreno precizo para cultivar os generos alimenticios e criar o gado necessario ao seu estabelecimento e aos seus negros, ponto sobre o qual tinhão os plenipotenciarios instrucções para in-

de 8 a 15 ede 25 e 15 a 35 passão tres negros por duas peças ; abaixo de 8 e acima de 35 até 45 passão dous por uma; crianças de mamma acompanhão as mães sem entrarem na conta; os maiores de 45 annos e os doentes são avaliados por arbitros. *Sir W. Godolphin ao Sr. Secretario Coventry*, 15 *de maio* 1678.

1713.

Bolingbroke's Correspondence. 2, p. 104.

sistir particularmente, mas o que so se annuiu com todas as orgulhosas e desconfiadas restricções do ciume hespanhol, estipulando-se que as casas e armazens se não fizessem senão de madeira, e sobretudo que não se erguesse nem a sombra de fortificações. Residiria alli um official hespanhol, declarando-se os subditos inglezes sujeitos á jurisdicção dos tribunaes do paiz e decretando-se penas severas contra o contrabando, visto ser carne humana a unica mercadoria que fazia objecto do ajuste. O ultimo artigo do tractado auctorizava porem a Companhia a mandar todos os annos um navio de quinhentas toneladas ás Indias hespanholas, sob condição de não introduzir contrabando algum, e deixar ao rei d'Hespanha uma quarta parte do carregamento, pagando-lhe um direito de 5 p. 0/0 sobre o lucro liquido das outras tres. N'este miseravel contracto redundárão as magnificas esperanças que Harley fizera conceber á nação ingleza para por considerações de mesquinho interesse desvial-a da senda do dever e da honra, nem a creação da Companhia do Mar do Sul assentou sobre melhor fundamento... projecto digno do ministerio mais vil a que jamais estiverão confiados os destinos da Grã Bretanha.

Du Mont. 8, p. 1, p. 331.

Cartas dos Embaixadores. Ms. 17 de maio 1712.

Mostrão-se os Portuguezes ciosos d'este tractado.

Ao *Assiento* se oppozerão vehementemente os Hollandezes, com especialidade a cidade de Rotterdam, olhando-o tambem com não pequeno ciume os Portuguezes, que tendo tido antes da guerra um con-

1714

tracto semelhante, tinhão ainda a tal respeito questões pendentes com a Hespanha. Desconfiárão elles ao principio que tractavão os Inglezes de negociar o estabelecimento d'uma colonia no Prata, projecto, dizião os embaixadores de Portugal, que bem podia inquietar todas as potencias, especialmente porem aquella, a que elle ia dar tão formidavel vizinho. Andavão os Portuguezes esforçando-se por fazer reconhecer o Prata por limite entre o Brazil e os territorios hespanhoes, tomando-se por diviza interior o rio das Missões, como o Uruguay então se chamava. Mas o povo com quem tractava era tão pertinaz como elles mesmos, sobre possuir na Europa melhores meios de fazer valer as suas pretenções. Até a restituição de Nova Colonia se contestava redondamente. Não escapava aos Hespanhoes o valor que este logar devia ter para os Portuguezes como emporio de contrabando, o que fez dizer o duque de Ossuna com azedume aos negociadores por parte de Portugal, que facil seria propôr-lhes um equivalente por esta praça, attendendo-se unicamente ao valor real d'ella, muito difficil porem offerecer-lhes compensação pelos lucros que esperavão colher d'um trafico illicito. Com o espirito mais tranquillo porem asseverou elle aos embaixadores que a principal ou unica razão que obrigava el-rei de Hespanha a reservar-se a faculdade de offerecer qualquer outra praça em troca, era o receio de que as nações que commerciavão com Por-

1714. tugal, achassem meios de por aquelle canal introduzir mercadorias no Perú. Os Inglezes forão injustamente accusados pelos ministros portuguezes de os haverem trahido, pondo-se n'esta discussão inteiramente do lado dos Hespanhoes, mas como quer que em Utrecht se conduzissem os miseraveis negociadores, é certo que o gabinete inglez fallou com a maior firmeza á côrte de Hespanha, ordenando ao seu embaixador que lhe declarasse positivamente estar a rainha resolvida a arriscar tudo antes do que abandonar o rei de Portugal, ou deixal-o padecer pela confiança que na palavra d'ella depositara[1]. Pretahirão-se porem as

[1] O marquez de Monteleon, um dos plenipotenciarios hespanhoes, disse ao conde de Tarouca, que a Inglaterra comprara para si á Hespanha as suas condições favoraveis, concordando expressamente que parte nenhuma do territorio hespanhol na Europa seria cedida como barreira limitrophe. Manazes affirmou o mesmo, e tão prevenido estava o Portuguez que não percebeu o fim evidente d'esta falsidade. (*Cartas dos Embaixadores*, Ms. 9 de junho 1713.) Disse tambem o marquez que a proposta de dar um equivalente por Nova Colonia partira dos Inglezes, nem d'ella se houvera alguem lembrado d'outra fórma : e o conde de Tarouca tambem isto acreditou quando se o não houverão cegado o sentimento e o preconceito facil lhe fôra ver quanto era do interesse da Inglaterra que conservasse Portugal este porto. Era mais que certo, accrescentou aquelle, que os Inglezes nenhum passo darião a favor dos Portuguezes que podesse offender os Hespanhoes. (*Id.*, 13 de out. 1713.) D. Luiz da Cunha (homem muitissimo mais habil do que o seu collega) não tem escrupulo em dizer que se Portugal não obteve condições mais vantajosas, foi por não haverem os seus negociadores podido dispor do dinheiro que tiverão os Hespanhoes para peitar os ministros inglezes. O duque de Ossuna, diz elle, trazia lord Strafford na algibeira. (*Carta a Marco Antonio*. Ms.) O ministro em Londres recommendava que se comprasse o gabinete in-

discussões até á morte da rainha Anna, tendo então os plenipotenciarios portuguezes uma entrevista com Jorge I ao passar este pela Hollanda a caminho para tomar posse do seu throno, e ficando encantados de o acharem tão bem inteirado de todos os pontos em questão, e disposto de todo o coração a secundar os interesses de Portugal. Durou a questão até ajuste final dos interesses mais importantes das demais potencias contractantes, encarregando-se então Luiz XIV de concluil-a pelo seu neto, com o duplo proposito de apparecer n'um negocio em que a intervenção da Inglaterra nada tinha podido o bem do seu alliado, e de accelerar a resolução da côrte hespanhola, que parecia ter contaminado Philippe V tanto com a sua morosidade como com as suas superstições. Certas exigencias pecuniarias relativas a navios detidos no Rio de Janeiro antes da declaração da

1714.

glez, dizendo que estava certo de ser por falta d'isto que Portugal nada fizera nas suas transacções mais importantes com a Inglaterra. (*José da Cunha Brochado*, *Cartas ao conde de Vianna*. Ms., 15 de dez. 1711.) Estas asserções provão a opinião em que o indigno ministerio inglez d'aquelles dias era tido pelos estadistas portuguezes, que bem merecem este nome Brochado e D. Luiz. E é bem digno de menção (como materia connexa com esta nota) ter o juizo do mesmo Brochado a respeito da barreira sido tal, que excusava a Inglaterra de comprometter-se por esta causa. Não lhe escapa que nenhuma barreira tornaria Portugal egual a Castella, e que se alguma se obtivesse, acarretaria mais cedo ou mais tarde infallivelmente uma guerra da parte da Hespanha para rehavel-a; *he da nossa honra o pedilla, e sera do nosso interesse o num alcançalla*, são suas formaes palavras. (*Id.*, 9 de jan. 1712.)

1714. guerra forão compensadas com algumas sommas devidas á Companhia portugueza do *Assiento*, sacrificando os interesses dos particulares[1]. Muitissimo mais difficil foi resolver a interminavel questão da Colonia. Sempre suspeitoso do mais remoto perigo que lhe podesse ameaçar as suas vastas possessões americanas, receava o gabinete hespanhol da parte do portuguez a intenção de penetrar pelo sertão até ás nascentes do Prata, e tomando posse do Paraná e do Uruguay por todo o seu curso, assenhorear-se a final do grande rio a que levavão estes o tributo de suas aguas. Para prevenir este imaginario plano, suggeriu-se um projecto de offerecer aos Portuguezes toda a costa de S. Vicente ao Prata, sob condição de não se extenderem por mais de dez legoas terra adentro, não erigirem forte algum dentro de dez legoas do Prata, nem navegarem-no debaixo de qualquer pretexto que fosse; respondérão estes porem que não era isto mais do que offerecer-lhes inutil tira de terra, por muitos titulos ja sua. Propozerão os embaixadores francezes mais acceitavel troca : a Hespanha reteria Colonia, mas deixaria a Portugal em compensação

[1] Fez-se isto objecto d'um artigo secreto, por uma velhacaria, que os negociadores portuguezes expõem sem rebuço nos seus despachos... *Por ser melhor por ambas as magestades se livrarem de pretençõens de Estrangeiros, que nam se saiba que houve compensaçam nos navios*. Poucas vezes tem sido trazida a lume transacção mais immunda do que esta de duas côrtes, combinadas para defraudar negociantes extrangeiros, que na justiça d'ellas havião confiado.

1714.

Albuquerque e Pueblo de Sanabria, praças por elle tomadas durante a guerra, com os respectivos districtos, ou então lhe cederia a costa da Galliza até Vigo, incluindo esta cidade, e extendendo-se para o interior até Fuerte de Guarda, comprehendido tambem este. Qualquer d'estes equivalentes de boa vontade, bem que com pouca prudencia, o acceitaria Portugal, mas não foi em Madrid ratificada a proposta. Com esta se poz termo a todas as offertas da mesma natureza, concluindo-se a final as discussões desde tanto pendentes. Cedeu-se a Portugal, para possuil-os em plena e inteira soberania, Nova Colonia e o seu territorio, renunciando os Hespanhoes nos termos mais fortes, e ao que parecia nos mais explicitos a todo o direito ou pretenção sobre o terreno contestado, e obrigando-se o rei de Portugal a não permittir a outra nenhuma nação estabelecer-se alli, ou para alli traficar, debaixo de qualquer pretexto que fosse, nem os Portuguezes ajudarião outra alguma nação a fazer commercio de contrabando com as possessões hespanholas, ou o farião por si mesmos. Tambem se estipulou que dentro de anno e meio contado da ratificação do tractado, poderia a Hespanha propôr um equivalente por esta cessão, que todavia não seria retardada por semelhante motivo, ficando inteiramente livre aos Portuguezes acceitar ou deixar de acceitar a proposta que se lhes fizesse. N'esta clausula, futil como era, insistirão os Hespanhoes com sua

6 efev. 1715

1715. caracteristica pertinacia, querendo por força vel-à inserida. Era por offerecer Nova Colonia nas mãos dos Portuguezes tantas facilidades ao contrabando, que a Hespanha se mostrava tão anciosa de obtel-a, sabendo muito bem quão pouco valião as estipulações d'um tractado sobre semelhante assumpto, ainda mesmo que da parte de ambas as potencias contractantes houvesse mutuo e sincero desejo de evitar todo o trafico illicito[1].

Os Portuguezes expulsão do Amazonas os missionarios hespanhoes.

Não foi so com negociações que Portugal sustentou as suas zelosas pretenções ao sertão da America do Sul, pretenções a que sem hesitação nem remorso se sacrificavão as considerações religiosas, que por mais importantes passavão. Fr. Samuel Fritz, Jesuita allemão addido ás missões hespanholas do Quito, desceu o Amazonas, para levantar a planta

[1] Foi cerebrina a maneira de assignar este tractado. Tendo o duque de Ossuna mandado ja para a Hespanha as suas equipagens, era impossivel concluir o negocio com toda a costumada pompa, pelo que pareceu melhor fazel-o secretamente, e havendo pontos de etiqueta não faceis de ajustar entre homens tão aferrados a ceremoniosas formalidades, removeu-se a difficuldade, assignando o tractado... fóra da porta no passeio publico. Para isto reunirão-se os plenipotenciarios com seus dous secretarios a uma hora em que ninguem costumava por alli andar, e em cima de um dos assentos se assignárão os dous tractados um em hespanhol, o outro em portuguez, e sellárão-se com obreia, não podendo n'aquelle logar empregar-se a cera sem uma especie de falta de decoro,... *pois que ja que o acto era irregular, nam fosse indecente*. Tão extranho final tiverão essas negociações de Utrecht, que echoárão por todos os cantos da Europa. *Cartas dos Embaixadores*. Ms.

1715.

do curso do rio. O capitão d'uma das povoações portuguezas o prendeu como espião. Passados dous annos obteve a sua liberdade este padre, a quem devemos o primeiro mappa authentico do gigantesco rio, e as primeiras informações seguras sobre as suas nascentes[1]. Doloroso como devia ser este longo encarceramento, amargurado ainda pelo receio de ver provavelmente perdido o fructo de todos os seus trabalhos scientificos, maior pezar sentiria o bom homem, se houvesse podido prever a sorte das missões que depois estabeleceu. Por quanto logrou elle converter os Omáguas, povo tão famoso no seculo das descobertas, e ainda n'aquelles dias a mais numerosa das tribus ribeirinhas: trinta aldeias d'elles véem notadas no mappa do Jesuita. Depois da morte d'elle, continuárão estas reducções a florescer debaixo da direcção de missionarios do Quito, mas o governador do Pará olhou-as como intrusões no territorio portuguez, e como Ignacio Correa de Oliveira se achasse por este tempo com um troço de gente a resgatar escravos na parte do rio que os Portuguezes chamavão dos Solimões[2], recebeu or-

708

[1] O diario original d'este benemerito Jesuita achava-se no collegio de Quito, d'onde Condamine obteve uma copia. Como muitos outros documentos preciosos relativos á America do Sul, nunca foi publicado, estando assim em risco de perder-se, se é que ainda não pereceu.

[2] Toma o Amazonas acima do Rio Negro este nome, que é o d'um peixe, que alli abunda extraordinariamente. Condamine errou singularmente a significação e a causa. *Rio de Solimões* (diz elle), *rivière*

1715. dem de seguir para estes estabelecimentos e expulsar os Hespanhoes. Repetidos avizos lhe vierão de que se mandarião duzentos soldados hespanhoes com um grande corpo de Indios para manterem a posse, mas elle apenas achou uns poucos de Jesuitas, que de boa mente se retirárão, resignando-se a ver perdidos todos os seus trabalhos. Do seu facil triumpho mandou Correa avizo a Belem, mas fiou-se n'elle demasiadamente, pois que os Hespanhoes descêrão, e sorprehendendo-o a traficar descuidado, fizerão-no prizioneiro, e queimárão as aldeias que os Carmelitas portuguezes tinhão fundado sobre o rio. Mal d'isto soube o senhor de Paucas logo fez sahir cento e trinta soldados europeos com numero correspondente de Indios, que encontrando ainda alguns Hespanhoes entre os Omaguas, derrotárão-nos e trouxerão alguns prizioneiros, entre os quaes Fr. Juan Bautista, chefe da missão. Esta expedição assegurou a Portugal um vastissimo territorio[1], de que depois se conservou sempre na posse mansa e pacifica.

Berredo. § 1454-57. P. Guillaume d'Etré. Lettres édifiantes. T. 8, p. 277, 296. Condamine. P. 69, 80.

des poisons, nom qui lui a probablement été donné à cause des flèches qui sont l'arme la plus ordinaire des habitans de ses bords. (P. 131.) Talvez não seja equivoco de *poison* por *poisson*, como se poderia suppor. Quer antes parecer-me que Condamine se fiou demais no seu conhecimento do portuguez, confundindo o nome d'um peixe brazileiro com *solimão*, sublimado corrosivo.

[1] Segundo Condamine umas duzentas legoas em comprimento, que mesmo em medida franceza constituirião não mesquinho reino. (P. 80.) Fr. Guillaume d'Etre diz que em consequencia das representações feitas por este motivo á corte de Lisboa, vierão ordens para

1715.

Medidas de Albuquerque em Minas. Carneiro. Ms.

Desassombrado de todos os inimigos externos ficou o Brazil agora. Pela promptidão com que correra á restauração do Rio de Janeiro, recebeu o povo de Minas uma carta de agradecimentos em nome d'el-rei dirigida á camara de Sabará, primeira povoação que n'aquella capitania foi elevada á categoria de villa. Antonio de Albuquerque, a cujo convite obedecera o povo tão pressurosamente n'esta emergencia, foi o primeiro governador que em Minas fez respeitar a auctoridade real, rodeando-se alli do poder e dignidade que exigia o cargo. Recebeu elle ordem de regularizar os quintos, arrematando-os por districtos, ou arrecadando-os administrativamente, como melhor julgasse; tambem devia edificar uma casa de fundição, e para melhor execução de tudo isto, bem como para se fazer respeitar, e habilitar os seus ministros a fazer justiça, havia de levantar um regimento de quinhentos homens, nomeando elle mesmo os officiaes por esta vez somente, e com resalva da approvação da coroa. O soldo d'esta tropa seria de cinco tostões por dia, paga enorme, que o excessivo custo de todas as couzas em Minas tornava necessaria, mas de que o thesouro em breve se cançou, sendo a força reduzida a duas companhias de cincoenta homens cada uma, assim que o paiz se

Manoel da Costa. Ms.

Carta Regia. 9 de nov. 1709. Ms.

Carta Regia. 24 de jul. 1711. Ms.

não levarem os Portuguezes suas conquistas alem do Rio Negro. Provavelmente não acertou o Jesuita aqui mais do que quando suppoz que perdião então sobre tal assumpto negociações em Cambray.

1712. foi tornando mais socegado. Dispoz-se expressamente que não fossem Paulistas os officiaes, pois que dar patentes a homens d'aquella terra seria metter armas na mão de gente em que se não podia ter inteira confiança; comtudo se um Paulista desse provas de lealdade, não lhe devia servir de impedimento o logar do nascimento.

Carta Regia. 8 d'out. 1712. Ms.

Tambem teve Albuquerque ordem de prestar toda a coadjuvação ao arcebispo da Bahia e bispo do Rio de Janeiro, nas visitações que se dispunhão a fazer, e de dar o auxilio da sua auctoridade para expulsar das minas todos os religiosos e clerigos que sem justa causa alli residissem, ou se occupassem de misteres alheios á sua profissão. Em geral era o clero d'este districto da mesma laia que o povo. Prestou-se a devida homenagem ao poder ecclesiastico, requerendo do bispo do Rio de Janeiro a retirada dos clerigos turbulentos, pertencentes á sua diocese, mas com não prestar a devida attenção ás ordens da Egreja acarretou elle sobre si uma aspera reprehensão, e quebra na sua auctoridade. Em logar de obstar a que fosse para as minas qualquer ecclesiastico, que alli não tivesse emprego conveniente, concedia elle indiscriminadamente licenças a individuos de maos costumes e indole rixosa, até a alguns implicados nos ultimos disturbios. Havia entre elles muitos frades apostatas e outros, que so tinhão tomado ordens para escapar ao castigo de seus crimes. Recebeu

pois o governador ordem de não tolerar frade algum em Minas, expulsando d'alli toda a raça com força e violencia, se ás boas o não podesse conseguir, e pondo egualmente fóra todo o padre que não estivesse com provisão do Ordinario exercendo funcções parochiaes. Outro decreto mandava expellir da nova capitania todos os extrangeiros embora naturalizados, exceptuados unicamente Inglezes e Hollandezes. Uma ordem subsequente dispoz que os casados com Portuguezas e que houvessem filhos d'ellas, poderião ficar, salvo se se entregassem ao commercio, caso em que se lhes daria tempo para regular os seus negocios, sendo depois remettidos com suas familias para Lisboa. Parecia a descoberta das minas ter dado origem a esta suspeitosa politica, provavelmente corroborada pela perda e vergonha soffridas no Rio de Janeiro, e ampliado em breve a todas as outras capitanias, retardou este systema myope e egoista o desenvolvimento do Brazil.

1711.

Carta Regia. 9 de jun. 1711. Ms.

Carta Regia. 25 de feb. 1711. Ms.

Carta Regia. 7 d'abr. 1713. Ms.

Sendo agora capital da capitania foi S. Paulo elevada a cidade no governo de Antonio d'Albuquerque, e poucos annos depois decretou-se que todos os que alli tivessem servido de juizes ordinarios, vereadores ou procuradores do concelho conservarião, em virtude do seu officio, a nobreza e privilegios inherentes á cavallaria, comtanto que não sahissem criminosos na devassa geral, que os juizes devião fazer todos os annos, nem na correição do magistrado superior.

S. Paulo elevada a cidade. Carta Regia. 24 de jul. 1711. Ms. Ordem de 17 de jan. 1715. Ms.

1711. Regimento das sesmarias de terras.

N'esta crescente capitania so com parcimonia se devião conceder sesmarias de terra, attentas a fertilidade do solo e a grande affluencia de moradores, nem quem tivesse obtido uma poderia adquirir segunda por compra ou herança. Na designação dos termos das novas villas tambem se devia prover a que ficassem reservadas á corôa terras sufficientes para d'ellas dispôr, alem dos realengos e do patrimonio das camaras. E em todas as sesmarias que fizesse o governo, se havia de declarar que nenhuma ordem religiosa poderia succeder n'ellas, por qualquer titulo que fosse. Onde estas ordens ja possuissem terras, pagarião decimas, como pagavão as propriedades dos leigos, e se alguem lhes deixasse bens de raiz por disposição de ultima vontade, não valeria o legado sem consentimento d'el-rei.

Carta Regia. 15 de jun. 1711. Ms.

Carta Regia. 1 abr. 1713. Ms.

Carta Regia. 27 de jun. 1711. Ms.

Não havião os Jesuitas recuperado a antiga ascendencia em S. Paulo, onde erão olhados com odio figadal e hereditario, achando-se por tanto a administração dos Indios nas mãos dos Franciscanos, Benedictinos e Carmelitas, que, empregando os naturaes exclusivamente em seu proprio beneficio, e detrimento do publico, pois que quando erão precizos para o serviço d'el-rei nenhures se achavão, merecêrão da côrte aspera censura. Em extranho estado se achava na verdade esta capitania : aquelles mesmos que devêrão ser os primeiros a fazer respeitar as leis divinas e humanas, erão os que mais as violavão am-

Carta Regia. 8 d'abr. 1713. Ms.

bas. O capitão-mór de S. Paulo, cujo officio era executar as ordens das auctoridades judiciaes, perseguindo e prendendo os criminosos, fazia da sua casa valhacouto d'elles, em quanto o clero punha exemplos dos vicios que era dever seu procurar pelo menos corrigir no povo. Frades fugidos e entrelopos que sem permissão do bispo entravão no districto das minas, alli se deixando ficar em despeito dos edictos do prelado, entregavão-se a toda a casta de practicas illicitas: licença e ouro era o que buscavão, e a côrte a mandar ordem sobre ordem para expulsão d'estes homens, que erão os principaes contrabandistas dos metaes preciosos. Todos os religiosos, a qualquer familia que pertencessem, devião ser expulsos de Minas, tendo mostrado a experiencia, dizia a ordem, o grande mal que elles fazião, e os grandes tumultos que excitavão. Aquelles que dentro de oito dias se não ausentassem, ser-lhes-ião sequestrados os bens, punindo-se os que nada possuissem com remettel-os prezos para o Rio de Janeiro e d'alli para Portugal. Não tendo isto sido efficaz, dispoz novo decreto que se apprehendessem peremptoriamente todos os haverès, ouro e escravos d'esta gente, remettendo-se o producto aos prelados das respectivas ordens, ou syndico, se fossem mendicantes, para ser empregado nas egrejas e outras obras pias. Este, se dizia ahi, seria o meio mais seguro de limpar as Minas de taes zangões, unicamente attrahidos pelo amor do ganho. Passados

1718.

Ordem de 29 d'ag. 1718. Ms.

Ordem. 12 de jul. 1721. Ms.

Ordem. 23 d'out. 1721. Ms.

1723. mais dezoito mezes repetiu-se a ordem, por constar que ainda os religiosos frequentavão as minas: nenhum absolutamente se devia alli soffrer alem do clero parochial regularmente estabelecido, esperando-se com isto fazer calar os clamores de relaxação, occasionados pelas vidas escandalosas d'estes homens.

Ordem. 19 de maio 1723.

Costumes do Clero. Carta Regia. 26 de mar. 1711. Ms. Ordem. 19 de jul. 1725. Ms.

Mas até os mesmos sacerdotes regularmente beneficiados em Minas, e em cuja escolha se devia suppôr teria havido cuidado mais que ordinario, parecem ter sido contaminados pelos costumes ferozes da terra. Um vigario é expulso por se ter assignalado nos tumultos e nas insurreições: outro abre as portas da cadeia aos prezos que o mestre de campo no stricto cumprimento de suas attribuições alli encerrara. O vigario da Villa do Carmo, Antonio Cardozo de Souza Coutinho, nomes que o revelão filho de nobre familia, roubou á força uma mulata com o auxilio do seu secretario, do seu meirinho e de quatro negros. Tão notorio como escandaloso foi o acto, flagrante e insolente violação da religião, da lei e da decencia. Como o convidassem a restituir a rapariga, exhortando-o a recordar-se dos seus deveres de sacerdote, e sacerdote que tinha auctoridade na Egreja, respondeu que derramaria a ultima gota de sangue antes do que deixar ir a mulata, e consequente convocou todo o clero do districto, que prompto acudiu em auxilio. Facilmente se augariárão outros perversos como reforço, e toma-

1717.

das armas, barricou-se a casa, resolvendo-se repellir a força pela força. Tão perigoso era tocar nas immunidades ecclesiasticas, que se poz pedra em cima do negocio até poderem vir instrucções de Portugal, e quando estas chegárão dirigião-se ao bispo da Bahia apezar da distancia a que ficava do theatro da acção. Recommendava-se-lhe que apeasse este homem immediatamente das suas funcções, procedendo contra elle, como merecião os seus desmandos: no caso de não serem respeitadas estas ordens, então, mas so então, poderia e deveria o governador de Minas prender o criminoso.

Ordem. 6 de nov. 1717. Ms.

Ao separar-se da capitania do Rio de Janeiro a de S. Paulo e Minas, deixou-se á discrição do governador permittir ou não que escravos trouxessem armas de fogo: depois foi louvado por não o haver permittido, restringindo o uso de taes armas aos fidalgos, quando da cidade fossem para as suas terras ou a qualquer outro negocio. Era difficil fazer cumprir esta postura, e tão desarrazoada como injusta n'um paiz que esta mesma disposição mostrava achar-se em estado anarchico, privar os homens dos meios mais efficazes de defeza propria. Um bando posterior prohibiu que alguem, de qualquer classe, qualidade ou condição què fosse, trouxesse comsigo faca, adaga, punhal sovelão, estoque, tezouras grandes, ou outra qualquer arma ou instrumento cortante. Mal é possivel imaginar costumes mais ferozes do que os que seme-

Regimento sobre o uso de armas. Carta Regia. 24 de jul. 1711. Ms. Ordem de 28 de mar. Ms.

1722. lhante resenha indica. Pistolas tambem forão prohibidas e toda a arma de fogo mais curta que o padrão legal. Depressa se percebêrão os ruins effeitos que o uso de bebidas alcoholicas produzia sobre semelhante povo. Do augmento dos engenhos de distillação dizia-se que soffria o serviço d'el-rei e o thesouro irremediavel damno, sobre andarem os moradores sempre sobresaltados com as rixas entre Indios ebrios;. por estas razões e pelo grande numero de braços que n'estes engenhos se empregavão, prohibiu-se erigir mais nenhum até que Sua Magestade resolvesse a este respeito..Vinte annos depois recebeu o governador ordem de inquerir sobre os males occasionados por taes engenhos; e no fim de oito annos de ainda mais considerar baixou um alvará prohibindo construir mais algum de novo, sob pena de perdel-o com todos os escravos n'elle empregados; nem algum dos ja existentes, poderia ser mudado pelo proprietario para outro logar, afim de que com este pretexto se não illudisse a prohibição. No mesmo espirito de solicitude pela moral e pela tranquillidade do povo se prohibiu o jogo de dados, especie de loteria importada de paizes extrangeiros em S. Paulo e Minas. Mais tarde se accrescentou que tudo quanto n'este jogo prohibido se ganhasse seria apprehendido, em beneficio do fisco, cabendo metade ao denunciante quando o houvesse. Para refrear as propensões contra as quaes ensaiou aqui Portugal a força das leis, alguma

Ordem. 5 de fev. 1722. Ms.

Distillação de espiritos.

Ordem. 18 de nov. 1715. Ms.

Ordem. 26 de mar. 1735. Ms.

Ordem. 12 de jun. 1743. Ms.

Ordem. 22 de ag. 1718. Ms.

Ordem de 16 de mar. 1729. Ms.

couza póde fazer o governo; infinitamente mais póde porem contribuir para desarraigal-as pelo poderoso meio da educação.

1714. Descoberta das minas da Jocoabina.

Entretanto continuavão a fazer-se descobertas de ouro. No primeiro anno do seculo obtivera D. João de Lancastro noticia d'umas minas no sertão da Bahia, em um districto chamado Jocoabina, mandando logo a exploral-as uma partida ás ordens d'um coronel e d'um Carmelita, pois, sendo Paulista, era o Carmelita provavelmente mais versado em mineração do que em theologia. As amostras que estes d'alli trouxerão não èrão para acoroçoar ulteriores pesquizas, que todavia forão depois renovadas por mais felizes descobridores illustrando o governo do marquez de Angeja. A' casa da moeda vierão uma barra de ouro virgem, que valia 700$000 (moeda d'aquelle tempo), outras tres, pouco mais ou menos do mesmo tamanho, e uma do valor de tres mil cruzados. Erão estas as massas maiores, que até então se havião encontrado no Brazil, e o ouro era tambem do mais fino toque, mas tinha a desvantagem de jazer fundo. Abundando assim o ouro, cunhou-se nova fornada de moedas de ouro, meias moedas e quartos de moeda, passando a moeda por mais 300 reis, ou 1/16, do que o seu valor intrinseco, e na mesma proporção as fracções. De então por deante conservou-se aberta a casa da moeda, por causa do lucro que o governo auferia d'esta differença entre o valor real e o cor-

Rocha Pitta, 10, § 7-13.

1714. rente. (Pela somma paga ao tesouro se póde até certo ponto calcular a quantidade de ouro achada por este tempo em Minas Geraes, tendo o governador acceitado em 1714 a offerta de trinta arrobas, que os mineiros lhe fizerão em logar dos quintos d'aquelle anno.) Não gostou o governo d'esta commutação, mandando antes arrecadar o imposto por bateas, systema originariamente proposto pela camara de S. Paulo, e segundo o qual, em logar de se tirar o quinto na casa da fundição, lançava-se uma taxa de não menos de doze oitavas por cabeça de negro empregado nas minas. A experiencia d'um so anno mostrou ser isto tão pouco vantajoso ao fisco como era agradavel ao povo, e pois ordenou-se ao governador que tornasse a acceitar as trinta arrobas.

Cartas Regias. 16 de nov. 1714 e 20 d'out. 1715. Ms.

Fundação d'um recolhimento na Bahia.

1716.

No vicereinado do marquez de Angeja se fundou na Bahia uma instituição de natureza, que muitas vezes tem sido aconselhada, e de que muito se carece nos paizes protestantes, um recolhimento para senhoras, que sem voto algum que as prendesse ou habito que as distinguisse, gozavão em quanto lhes convinha das commodidades e vantagens d'uma vida em communidade, a que se ligava o caracter religioso strictamente necessario para tornal-a respeitada do publico. Foi isto originariamente fundação pia d'um tal João de Mattos de Aguiar, vulgarmente chamado João de Mattinhos, pelo diminutivo da estatura. A' força de felicidade, industria, usura e uma frugali-

1746.

dade mui parecida com avareza, tinha elle accumulado enormes riquezas, de modo que depois de ter deixado um capital de oito mil cruzados para este recolhimento, quatrocentos mil reis annuaes para outros tantos convalescentes, á sahida do hospital, e dotes de cem mil reis todos os annos para trinta e oito moças, ainda ficou o precizo para fundar uma annuidade de onze mil missas para sempre pela sua propria alma, a dous tostões cada missa. Concedendo auctorização para este estabelecimento, ordenou Pedro II que se fizesse o edificio assaz vasto para alem do numero prefixo de recolhidas á custa da instituição, admittir pensionistas a razão de 80$000 por anno. Pondo de parte a metade das rendas instituidas se costeárão as despezas da edificação, depois do que se dobrou o numero das recolhidas.

Rocha. 10, § 14-18.

O conde do Vimieiro governador general.

1718.

Facil foi o governo do marquez de Angeja, nem guerras nem tumultos o affligirão, nem escassez de meios. Reparou e aformoseou este vizo-rei as egrejas, percorreu o Reconcavo para inspeccionar os fortes, mandando levantar novas obras e tornar mais solidas as antigas onde era precizo, e construiu tres navios, cujos nomes podem servir de exemplo do modo curioso com que se olhavão as couzas sagradas : chamou-se um Nossa Senhora da Palma e San Pedro, o outro Mãe de Deus e San Francisco, e o terceiro Pae Eterno! Depois de mais de quatro annos de governo foi o marquez rendido no cargo mas não na categoria

1718. pelo conde do Vimieiro D. Sancho de Faro. Sinistros agouros, dizem, precedêrão a chegada do conde ao Brazil. Correu pela boca pequena na Bahia ter elle fallecido em viagem, referindo-se o mez e o dia da sua morte : como se originara o boato, ninguem o sabia, nem é facil conjecturar o motivo, porque havia o vizo-rei de procurar descobrir, para punil-o, o auctor da balela. No mar foi o conde perseguido por um pirata, que içou a bandeira negra com caveira no centro, mas virou de bordo mal viu offerecerem-lhe batalha, como se, diz Rocha Pitta, fôra seu unico intento mostrar o signal da morte. Mais extraordinario encontro foi o d'um navio, a cujo bordo nenhum som se ouviu, nenhuma creatura humana se viu, e que so com a mezena larga passou rente pela proa do governador, como se não fôra navegado por homens. Sobre estas historias muito se discorreu na

1719. Bahia por morrer o conde aos quatorze mezes do seu governo. Os unicos factos notaveis durante a sua administração forão um grande incendio na capital, e a prizão d'uma tripolação de piratas, que depois de terem por muito tempo infestado a costa do Rio de Janeiro, naufragárão na praia de Macahé, onde o povo agarrou quarenta e oito, que forão remettidos prizioneiros para a Bahia. D'entre estes escapárão-se treze do forte de S. Antonio, deixando-se escorregar por uma corda e apoderando-se d'uma lancha que estava no porto, sem que nunca mais se soubesse

d'elles. Os outros forão processados por pirataria. 1719.
Oito forão condemnados a galés perpetuas em Lisboa, por serem cinco de menor edade e não apparecerem contra os outros tres provas sufficientes que justificassem a sentença de morte; commutação em que nem foi muita a justiça nem grande a clemencia. Os restantes vinte e sete forão todos enforcados, como bem merecião, gastando Rocha Pitta duas secções da sua historia em referir como forão tão perfeitamente convertidos á fé catholica romana, e com quanto contentamento forão para as galés os outros, como homens que a Providencia por este meio felizmente predestinava para a salvação. Nenhuma provisão se tinha feito nos ultimos annos por morte do governador, mas no collegio dos Jesuitas se achou um velho papel de successão do tempo do ultimo reinado, em que por occasião de tal vacancia se nomeava uma juncta composta do arcebispo, do chánceller da relação e do mestre de campo mais antigo. Designando os membros, não como individuos, mas pelos cargos que servião, era este arranjo tão applicavel agora como quando fôra feito. Depois de lido este instrumento, no acto de se tomar posse do governo, perguntou o arcebispo em voz alta a todos os espectadores, se alguem havia que pozesse em duvida a legalidade d'este proceder. Não era semelhante appello costume antigo, que fizesse parte da ceremonia, como o desafio n'uma coroação ingleza, e por conse-

1719. guinte com justiça lhe taxárão de imprudente este passo, pedindo ao povo uma opinião, quando so a obediencia devia exigir-se.

Rocha Pitta. 10, § 21-36.

Expedição contra os Indios do Piauhy.

Era governador do Maranhão e Pará ainda o senhor de Pancas quando a paz de Utrecht veio livrár aquelle Estado do seu perpetuo receio de invasões e de todas as pretenções por parte dos Francezes. Tractavão agora os Portuguezes de extender os seus estabelecimentos pelos grandes rios que desaguão no Amazonas, morrendo por este tempo no Madeira o capitão-mór do Pará esmagado por um cedro que lhe cahiu em cima. Tambem para os lados do Piauhy seguião elles suas conquistas, sendo alli assassinado pelos Indios do seu commando Antonio da Cunha Sotto Mayor, que com o posto de mestre de campo dirigia esta expedição. Foi cabeça do motim um tal Manoel, nascido e criado n'uma das aldeias dos Jesuitas, e que fazendo valer agora contra os Portuguezes todos os conhecimentos que adquirira, matava quantos apanhava, chegando a exterminar um comboio grande a caminho para S. Luiz, cidade que ja principiava a abastecer-se de gado dos pastos d'este fertil districto. Do Maranhão se fez sahir contra elle uma bandeira de força consideravel, a qual, frustrado o seu fim principal, pois que Manoel conhecia a superioridade de seus antigos senhores demasiadamente bem para arrostal-os em batalha campal, effectuou o não menos importante serviço de anniquilar os Aranhiés,

1716.

uma das tribus mais ferozes do paiz. A's ordens de Bernardo de Carvalho de Aguiar andava por este tempo outro corpo de tropas no Piauhy, cuja conquista se deve ter reputado agora completa, pois que o erigirão em capitania, fundando-se para séde do governo a villa de Nossa Senhora da Victoria de Moxa[1]. Quanto ao ecclesiastico ficou a nova capitania sujeita a Pernambuco, quanto ao civil ao Maranhão e quanto ao judicial á Bahia. Onze compridos annos teve o senhor de Pancas o governo do Maranhão, succedendo-lhe então Bernardo Pereira de Berredo, que, tendo servido com distincção na guerra da successão, deixou de si mais duravel memoria nos annaes historicos do Estado a cujos destinos presidiu.

1716.

O Piauhy feito capitania.

1718.

Berredo. § 1469-80. Rocha Pitta. 6, § 78.

Entretanto prosperava Minas debaixo do governo de Albuquerque. Creou elle em Sabará um tribunal de justiça, nomeando juizes ordinarios com poder de elegerem vereadores e procuradores, medida que foi approvada pela côrte. Fez-se agora a primeira divisão do paiz das minas em comarcas. Florescia a mineração; a felicidade de continuo animava o espirito de empreza; crescia o commercio; os pequenos disturbios, que a não serem promptamente reprimidos poderião pôr em risco o bem geral, erão refreados pela actividade do ouvidor D. Luis Botelho

Progresso de Minas.

1711.

6 d'abr. 1714.

[1] Elevada por el-rei D. José a categoria de cidade d'*Oyeiras* em honra de seu primeiro ministro conde d'este titulo e depois *marquez de Pombal*. F. P.

1711. Fogaça; e por não pequena prova do merecimento de Albuquerque passou não se ter dado uma unica insurreição no seu governo.

Carneiro. Ms.

Erros dos governadores.

Seguiu-se-lhe D. Braz Balthazar da Silveira, e tanto este como o seu predecessor incorrérão na censura da côrte, por terem prodigalizado patentes militares, para satisfazer a vaidade dos requerentes, e quiçá para se tornarem bem quistos. Baixou uma ordem declarando reputar-se impossivel que o governador de S. Paulo e Minas houvesse creado na ordenança postos até então desconhecidos tanto no Brazil como no reino, quaes os de brigadeiro, quartel mestre, governador de districto, e mestre de campo general, mas se fosse assim, como affirmava a fama publica, immediatamente se annulassem semelhantes patentes. E vindo render Silveira no governo, trouxe o conde de Assumar D. Pedro Almeida instrucções para reduzir toda a milicia á fórma da ordenança das demais capitanias, organizando para cada comarca seu terço, sendo desnecessario mais. Somente se exceptuou o novo regimento levantado durante a ultima guerra. Assim se tornava mister pelo excesso em que havião cahido os primeiros governadores, nomeando officiaes superfluos, e multiplicando d'esta fórma privilegios, que so servião para impedir a administração regular da justiça. Outro mal era que para figurar em postos desnecessariamente creados, muita gente fazia despezas su-

Ordem. 31 de jan. 1715. Ms.

periores aos seus meios, abandonando frequentemente occupações exercidas com vantagem para todos.

1720.
Ordens. 25 d'abr. 1719 e 16 de nov. 1720. Ms.

Imposto das minas.

Ao assumir o governo achou Silveira em vigor a pagamento das trinta arrobas, que as camaras arrecadavão e os colonos mais ricos levantavão por meio d'uma derrama entre si, segundo o numero de negros de cada um. Esta somma porem reputou-a o governador mui longe de equivaler o valor dos quintos, attenta a producção sempre crescente das minas. Convocou pois em Villa Rica uma reunião das camaras das differentes villas, concordando-se em addicionar mais dez arrobas, mas exercendo por este tempo o povo, ao que parece, por meio das suas camaras o direito de fintar-se a si mesmo, resolveu-se cobrar este accrescimo, não pelo antigo systema, que faria recahir todo o onus sobre os senhores de escravos, mas por meio d'um imposto lançado sobre os negros ao entrarem na capitania, e sobre todos os generos importados. Não repararão os auctores do conchavo que aquellas quarenta arrobas representavão uma commutação dos reaes quintos, e que cobrar parte d'ellas por meio d'um imposto geral era fintar o povo todo em beneficio dos mineiros.

N'este estado veio encontrar as finanças o conde de Assumar, que, percebendo a impolitica de deixar cobrar um imposto geral, pelo qual so devia o governo receber uma somma especifica, tomou sobre

1719. si esta parte da arrecadação, fazendo pagar meia oitava por carga de generos molhados, tres quartos por arroba de artigos seccos, e uma por cabeça de gado cavallar ou cornigero. Não durou isto porem muito, sendo estes direitos e tambem as decimas dadas por arrematação. Parece que o conde se quiz fazer um merecimento juncto da côrte por haver com lances falsos feito subir o preço da arrematação á somma a que chegou, mas por isto foi reprehendido, dizendo-se-lhe na mesma ordem que o louvava por ter augmentado as rendas do estado, não ser proprio recorrer para isso a semelhantes meios. Tambem se arrogara elle decizões judiciaes, pelo que foi egualmente reprehendido, baixando outra ordem, em que se dizia, que embora negocios da maior consequencia se podessem com confiança fiar de D. Pedro d'Almeida, conde de Assumar, não era a elle que tocava julgar pleitos, havendo para isto ouvidores de quem podia o governador queixar-se á côrte, se para isso achasse motivo. Da mesma fórma invadira o conde os direitos do guarda-mór, nomeando guardas substitutos, e assignando datas, e por isto não menos lhe foi extranhado, confirmando-se explicitamente os privilegios conferidos a Garcia Rodrigues em recompensa dos serviços e trabalhos do pae. Era má sina d'elle merecer continuamente censura ou incorrer n'ella; excitara um certo Domingos Rodrigues do Prado em Pitangui uma insurreição, que o gover-

Carneiro. Ms.

Ordem. 19 de jan. 1719. Ms.

Provizão. 8 d'out. 1718. Ms.

nador suffocou, concedendo depois perdão ás pessoas compromettidas, mas da côrte o admoestárão que recordasse bem ser o perdão uma das prerogativas da coroa, em que não devia ingerir-se.

1719.

Carta Regia. 11 de jan. 1719. Ms. Memorias. Ms.

Populosissimo era por este tempo o districto de Minas em razão da riqueza de seus rios, que irresistivelmente attrahia quantos gostavão d'uma vida ociosa e errante, mas quanto maior o numero d'estes individuos, e quanto mais avultado o producto, maior era tambem o commercio de contrabando. Assim novamente resolveu o governo da metropole arrecadar os seus quintos, expedindo ordem para se estabelecerem em cada comarca casas de fundição e collectorias. Eugenio Freire de Andrade, provedor da casa da moeda na Bahia, teve ordem de ir dirigir o novo estabelecimento. Convocou o conde os principaes mineiros e outros homens poderosos do terra, que declarárão assentir á alteração proposta, assignando certas condições, provavelmente algumas indulgencias da parte d'aquelle para dourar um pouco a pirola. Mas os mesmos que assim tinhão protestado a sua obediencia á lei, começárão immediatamente á incitar o povo á insurreição, junctandose logo em Villa Rica mais de dous mil homens em armas. Dirigirão-se as primeiras operações contra o ouvidor da comarca, Martinho Vieira, que citara perante o seu tribunal alguns dos poderosos. Em tal organização social passava isto por um insulto, que

Casas de fundição em Minas.

1720.

Insurreição.

1720. se tractou de vingar agora; accommeterão-lhe a casa á meia noute, escapando elle á morte por achar-se felizmente ausente, mas destruirão-lhe todos os seus papeis, todos os seus haveres. Em seguida apresentárão-se ao governador os artigos, que vinhão a ser parar com a edificação das casas de fundição, e conceder pleno indulto pelos meios por que o povo se fizera justiça. Quatro dias demorou o conde a resposta na esperança de ver-se ainda com forças para esmagar a opposição com o braço do poder, mas logo soube acharem-se todas as povoações resolvidas a seguir o exemplo de Villa Rica. Vendo tambem que por força alguma demora havia de haver na construcção das casas, por não se achar Eugenio Freire satisfeito com o risco das ja começadas, mandou deitar um bando, dizendo que a nova organização ficava adiada por doze mezes, por ser necessario consultar el-rei sobre certas difficuldades occorridas. Esperava elle que com esta concessão se satisfarião os insurgentes, mas succedeu o contrario, partindo estes cada vez mais irritados para a Villa do Carmo, onde então residia o governador. Tranquillos se tinhão conservado os moradores d'este logar, principalmente talvez por ter o conde comsigo alguns esquadrões de cavallaria, e póde ser que em parte tambem por se haver elle tornado alli bem quisto pela sua urbanidade. Apezar de tudo receou o governador agora que se deixassem elles induzir a

1720.

fazer causa commum com os insurgentes, vendo-lhes a força, e portanto, seguindo a politica commum dos governadores portuguezes em todos os casos de commoção popular, annuiu a quanto se exigia, concedendo um perdão em termos tão formaes e plenos, como sem valor, sendo amnestias semelhantes necessariamente nullas. Propunhão-se os cabeças de motim mais alguma couza, para a qual carecião da cooperação do povo do Carmo, e tendo-se alli demorado dezaseis dias forcejando debalde por conseguil-a, commettérão, ao ver perdidos os seus esforços, desordens que por pouco não arruinárão a villa. A' vista d'este proceder com razão se julgaria o conde desobrigado do seu compromisso, ainda mesmo que por elle se houvesse considerado prezo. Mal pois tinhão os insurgentes voltado a Villa Rica, quando o governador mandou atraz d'elles um destacamento, que, apoderando-se dos cabeças de motim em suas camas, prezos os trouxe para Villa do Carmo. Erão seus nomes : Paschoal da Silva Guimarães, João Ferreira Diniz, Manoel Mosqueira da Rosa, filho d'aquelle, Vicente Boto, que era frade, e Fr. Antonio de Monte Alverne.

Carneiro. Ms. Rocha Pitta. 10, § 40-45.

Segunda insurreição.

Em semelhantes commoções sempre a grande maioria do povo se acha disposta á paz e á submissão, o que faz com que os espiritos turbulentos mais facilmente a dominem, levando ávante os seus proprios malignos projectos. A' excepção d'alguns po-

1720. derosos poucos, a quem o proprio poder tornava insolentes, fazendo elles consistir o seu pundonor em ser superiores á lei, até mesmo em Minas estavão todos satisfeitos com a sua sorte, e quem tinha deante de si a esperança e receàva perder os commodos de que gozava, era avesso á insurreição. Na noute seguinte á das prizões, tornárão os amigos dos cabeças de motim a entrar armados em Villa Rica, suppondo ligar-se com os moradores, mas achando-a deserta proclamárão, com esse espirito de tyrannia de que sempre se deixa possuir a escoria do povo quando se ve senhora, que se os villões se não apresentavão no dia seguinte, lhes porião fogo ás casas, e matal-os ião a elles sem misericordia, onde quer que os encontrassem. Mas o conde estava preparado para parar a golpe, e antes que se podesse realizar a ameaça, entrárão as suas tropas, engrossadas agora com muitos moradores armados, em Villa Rica queimando para exemplo as casas de Paschoal da Silva e dos outros chefes dos rebeldes. Forão remettidos para o Rio de Janeiro os prezos; capitaneados por um tal Philippe dos Santos tentárão os insurgentes soltal-os pelo caminho, mas forão derrotados e apprehendido o caudilho, a quem, tendo-se elle assignalado por seus crimes em todos estes tumultos se fez processo summario, sendo suppliciado e esquartejado como traidor. Ainda se tentou renovar em Mariana a rebellião, mas tambem alli forão prezos, condemnados

1720.

c executados os agitadores. Este vigor da parte do governo intimidou efficazmente a parcialidade. Indeciza ficou porem a materia da disputa, adherindo o conde n'este ponto ao seu compromisso, e quando mais tarde a apresentou á ulterior consideração da côrte, junctou-lhe da parte das camaras o offerecimento de mais uma addição á anterior commutação.

Rocha Pitta. 10, § 45-46.

Severidade do governador.

As ultimas tentativas de rebellião forão punidas com um rigor tal, que tornou o conde detestado pelo povo de Minas. Até que ponto mereceria elle o opprobrio que ainda hoje n'aquelle paiz se liga ao seu nome, impossivel é determinar sem mais amplo e exacto conhecimento das circumstancias. Um escriptor falla vagamente das suas barbaridades e inaudita crueza; outro affirma dever Portugal á resolução e valor d'este governador a completa submissão d'uma provincia em que nunca antes d'elle se chegara a estabelecer inteiramente o imperio das leis. Insinua-se ter sido a sua exoneração devida ao descontentamento que na côrte causou a sua crueldade, mas é certo que antes de se poder saber d'esta crueldade ja lhe havião mandado successor, nem o é menos ter elle mesmo sido depois elevado aos mais altos cargos e ás maiores honras do Estado. D. Lourenço de Almeida, que foi quem veio rendel-o, trouxe um alvará, confirmando a amnistia concedida, mas tambem instrucções secretas para o não publicar se fosse recebido sem opposição em Villa Rica, caso em que devia

Carneiro. Ms.

Memorias. Ms.

Restabelece-se a ordem.

1720. mandar abrir devassa geral e punir os culpados. Foi recebido com respeito e obediencia, e publicou o alvará, por achar que ja bastantes exemplos de justiça se tinhão dado.

Collecção summaria. Ms.

Faz-se de Minas Geraes capitania separada.

Veio D. Lourenço so como governador de Minas Geraes, separado este districto agora do de S. Paulo e arvorado em capitania separada. Tinha o conde previamente recebido ordem de colligir todos os dados precizos para a demarcação de limites com o Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, suppondo-se que até esta ultima provincia se extenderia o indefinido territorio.

Carta Regia. 24 de feb. 1720. Ms.

1591.

CAPITULO XXXIV

Progressos dos Jesuitas hespanhoes. — Missões dos Chiquitos e Moxos. — Trabalhos e martyrio de Baraza. — Progressos dos Portuguezes para os sertões.

Adeantavão agora os mineiros portuguezes para o sertão do continente as suas descobertas e o seu campo. Não acompanhárão *pari passu* os missionarios. Para as bandas do Pará se fundárão na verdade novas aldeias, continuando a florescer as antigas pelo systema que Vieyra e os seus companheiros havião estabelecido; mas nas outras capitanias parece ter-se extincto todo o zelo d'esta natureza, achando os Jesuitas e os outros religiosos emprego sufficiente nas villas e cidades, e nas differentes fazendas, ou nos poucos aldeamentos indigenas creados por seus mais activos predecessores. Entretanto seguião os Jesuitas hespanhoes com não esfriado enthusiasmo e correspondente resultado os seus planos, mas encontrando agora os Portuguezes no coração da America do Sul como outr'ora em Guayra e no Tapé, outra vez se virão impedidos de alargar os dominios da Hespanha.

1591. Fundação da villa de Tarija.

Sendo vice-rei do Peru mandou D. Francisco de Toledo fundar uma villa na provincia de Chichas, com o duplo intuito de refrear as incursões das tribus indigenas e de assegurar uma communicação com Tucuman. Frustrada a primeira tentativa, removeu-se a povoação um pouco mais para o sul, onde hoje se ergue S. Bernardo de Tarija, villa que, esquecido o nome do padroeiro, como é de costume na America, é simplesmente conhecida por Tarija, nome do valle em que se assenta[1]. Aqui se erigiu um forte para defeza contra os Chiriguanas, que, sendo os vizinhos mais proximos, erão tambem uma das nações mais numerosas e formidaveis da America do Sul. Julgou-se porèm que um collegio de Jesuitas contribuiria mais para a segurança do paiz do que quaequer obras militares que se podessem levantar, e D. José Campero de Herrera, depois marquez do Valle Toxo, de accordo com sua mulher D. Juana Clementia Bermudez, lhes edificou e dotou um, a tomar posse do qual e encetar a obra da reducção dos

Almanach de Lima. P. Juan Paricio Fernandez. P. 6. Charlevoix. 2.

[1] Tão descuidado é Charlevoix frequentemente, que foi collocar esta villa em Charcas, em vez de Chichas, e em latit. 41° em logar de 23°. No valle adjacente se encontrárão ossos d'esses grandes quadrupedes cuja especie deixou de existir, e, como era de rigor, forão attribuidos a uma raça de gigantes. A fundação da cidade foi talvez facilitada pela oportuna invenção d'uma miraculosissima cruz, que, diz o escriptor, « se suppõe com bons fundamentos ter sido feita por algum dos apostolos, visto não ter nunca christão algum penetrado n'estas partes. » *Almanach de Lima.*

selvagens se enviou de Cordova Fr. José de Arce, natural das Canarias. 1696.

São os Chiriguanas tribu guarani, que se suppõe descer d'esses Indios que Alexis Garcia conduziu ao Perú, e que, tendo-o assassinado na volta, forão estabelecer-se onde esperavão que a distancia os poria a coberto da vingança. Segundo a tradição recebida erão os Chiriguanas então quatro mil : ao serem expulsos os Jesuitas avaliavão-nos em quarenta mil. Senhoreão elles os valles ao oriente d'essa cordilheira em que teem suas nascentes o Rio Bermejo, o Pilcomayo e o Guarapaix, a maior das correntes que vão formar o Mamoré. Como laço de amizade reconhecem a commum origem as tribus em que elles se dividem, sempre promptas as que vivem perto umas das outras a reunirem-se contra qualquer inimigo. Edificão em circulo suas tabas, e como não são povo errante, crião vigonhas. Muitas hordas porem so as pelles aproveitão, crendo que quem comesse a carne se tornaria lanoso. De portas a dentro andão quasi sempre nus [1], mas fóra exhibem os homens feitas de couro, segundo dizem, umas como calças mais para ornato do que como vestidura, pois que de ordinario

Os Chiriguanas.

[1] D'algumas d'estas tribus diz Chomé que apenas se cobrem com alguns trapos... mas de que são feitos estes trapos? Talvez fabricassem ellas alguma especie de panno de lã, nem na verdade é facil de conjecturar a que outro fim applicarião a lã, por amor da qual criavão vigonhas, não sendo provavel que d'ella fizessem artigo de trafico com os Hespanhoes.

1695. as trazem debaixo do braço. Quando ião de jornada cobrião as espadoas com uma capa curta, para se resguardarem dos espinhos: mostra isto que devia ser da melhor qualidade o couro. Se dos Hespanhoes tinhão elles aprendido a preparal-o, seria notavel prova de aptidão para a civilização, mais natural é porem que fosse industria propria, visto não haver exemplo de terem os Indios livres derivado dos seus vizinhos o conhecimento de arte alguma util. As mulheres trazem apenas um saiote, que da cinctura lhes desce até aos joelhos. O cabello apanha-se com algum gosto n'uma sorte de grinalda no topo da cabeça. Os homens usão no labio inferior d'um enfeite de prata, estanho ou gomma transparente. Pintão a cara de vermelhão, ás vezes entremeado de negro. Assim se desfigurão ambos os sexos, mas cada um por seu estylo. Nas bacchanaes besuntão o corpo todo da mesma maneira. São mui dados á embriaguez, sabendo as mulheres preparar uma bebida poderosa para satisfazer esta paixão. Para taes orgias reunem-se n'uma casa erguida no centro da area que as habitações rodeião. Esta especie de botequim é mui frequentado ás horas calmosas da sesta, sendo aqui que se recebem, banqueteão e alojão os extrangeiros. São singularmente aceados estes Indios e amigos de se banharem. Um dos mais illustrados e benemeritos Jesuitas, o padre Ignacio Chomé, que entre elles viveu, declara não ter jamais observado, apezar de

toda a licença d'aquelle genero de vida, o mais leve acto indecente, ou ouvido expressão que se avizinhasse da obscenidade. 1696.

O laço entre marido e mulher, se podem ter aqui cabimento estes termos, dissolvia-se á vontade, fazendo-se d'esta liberdade uso tão geral que era couza mui comezinha ter um pae filhos em differentes tabas. Tinha suas leis a requesta: de vez em quando apresentava o pretendente ao objecto dos seus desejos, os fructos que cultivara e a caça que matara; depois d'estas primeiras declarações ia elle depositar um feixe de lenha á porta da camara da sua dama; se esta o recolhia para dentro era signal de que acceitava; quando não, era deciziva a recusa, e bem podia o pobre ir em busca d'outros amores. Immediatamente depois do parto vae a mulher banhar-se na mais proxima corrente, vindo depois deitar-se n'um monte de areia, para esse fim preparado na cabana, em quanto o pae, segundo um costume talvez mais amplamente diffundido do que outra qualquer practica, se recolhe á sua rede, pondo-se em dieta para bem da prole. Mettidos em vasos de barro, moda mui generalizada entre os Guaranis, são os mortos enterrados dentro de casa, erguendo-se sobre a sepultura um monticulo. Por espaço de muitos mezes os chorão as mulheres tres vezes por dia, de manhã, ao meio dia, e ao cahir da tarde, começando suas animosas lamentações mal o doente apresenta symptomas de

1606. perigo. Suppõem estes Indios que depois de deixar o corpo erra a alma pelas vizinhas selvas, pelo que executão a ceremonia de procural-a. Parecem ter alguma rude noção d'uma metempsychose. Uma mulher, com quem um dos Jesuitas conversava, extremeceu ao avistar uma rapoza, dizendo que talvez lhe tivesse morrido a filha e fosse este o seu espirito. Suppondo as molestias effeitos de feitiçaria não tolerão elles charlatães entre si, e por uma suspeita d'estas queimárão uma vez vivos quatro dos seus conterraneos. Era tal a sua intrepidez, que se arremessavão sobre as armas de fogo, de modo que, pelejando com elles, tinhão os Hespanhoes de alternar nas suas filas hallabardeiros com mosqueteiros. Sobre isto erão tão ageis no combate, que se o soldado não fazia a pontaria a algum sem que este o percebesse, dizem que pouca probabilidade tinha de acertar no alvo.

Chomé. Lettres édifiantes. 78, 330, 336. Peramas. Chomé. Vita. Dobrizhoffer. 1, 141. Jolis. 146. Almanach de Lima.

Deixão-se os Chiriguanas persuadir a abandonar a anthropophagia.

Fazia esta nação tremenda destruição entre as outras tribus, suppondo-se que no correr de dous seculos exterminaria ella mais de 150,000 Indios. Mas graças ás suas relações com os Hespanhoes tinhão-se os Chiriguanas deixado induzir a abandonar o seu inveterado habito de anthropophagia, facto tanto mais notavel por não lhes terem estas relações a outro nenhum respeito mitigado a ferocidade dos costumes. Antes tinhão ellas pelo contrario tornado mais difficil a obra da catechese, pois que, vendo a vida dissoluta

1696.

dos Hespanhoes, devião os Indios formar mao conceito d'uma religião que tão pouca influencia exercia sobre a moral dos que a professavão. De pouco servia pregar-lhes contra a polygamia como practica prohibida, quando elles sabião que os Hespanhoes vivião em habitual e infrene mancebia; vião os seus proprios vicios practicados por christãos no nome, descobrindo de mais a mais n'estes a avareza, a rapacidade e a oppressão, que lhes erão desconhecidas. Por isso davão os terrores do credo catholico tão de barato como vião fazel-o os Hespanhoes, e quando os ameaçavão com o fogo infernal, respondião mui senhores seus que saberião achar meios de extinguil-o.

Tal era o campo de bem pouco prometter que a Fr. José de Arce derão para cultivar. Alguma esperança de boa colheita começava com tudo a despontar, quando a irmã d'um dos caciques o veio procurar em grande afflicção, pedindo-lhe que a favor de seu irmão falsamente accusado intercedesse perante o governador de S. Cruz, que o andava buscando para supplicial-o. Tanto confiava na propria innocencia e n'esta protecção o cacique, por nome Tambucary, que acompanhou o Jesuita, sendo por conseguinte absolvido. Era D. Agustin de Arce de la Concha, o governador em questão, um d'esses que tanto por principios como por politica, percebião o alcance da conversão dos naturaes, entre os quaes tinha vivido

1696. assaz para conhecer o caracter das differentes tribus. Tinhão os Chiquitos assentado ultimamente pazes com elle, pedindo que se lhes mandassem missionarios. Do Perú não podia o governador obter operarios para esta vinha, por acharem-se empregados entre os Moxos ao sul quantos alli podião dispensar-se, e sabendo quão inuteis havião sido todos os esforços anteriormente empregados com os Chiriguanas, aconselhou a Arce e ao seu companheiro Fr. Juan Bautista de Zea que dedicassem antes as suas fadigas a esta raça mais docil. Não podião porem os Jesuitas fazel-o livremente, devendo antes continuar a servir no logar para onde tinhão sido mandados, até que o provincial lhes desse novo destino. Succedeu vir este, que era Fr. Gregorio de Orozco, pouco depois a Tarija, no correr da sua visitação, e tendo recebido a carta do governador, e vendo Arce disposto a encetar o novo campo, ordenou ao seu subordinado que seguisse para as nascentes do Paraguay, onde se empregaria entre as tribus dos Chiquitos coadjuvado por sete companheiros, que das reducções dos Guaranis lhes irião[1]. Chegara n'aquello anno a Buenos

Fr. Juan Patricio. Fernandez. 5-19.

[1] D'estes um era Sardo, outro natural de Benevento no reino de Napoles, outro de Namur; os restantes erão um Austriaco, um Bohemio, um Biscainho e um Hespanhol da Mancha, tão curiosamente se compunha a Companhia de homens de todas as nações. E que profundo conhecimento da humanidade não tirarião os Jesuitas so d'esta circumstancia! Este conhecimento, de todos o mais difficil de adquirir-se, se lhes tornava tão familiar como uma lingua materna, achando-se

1696.

Charlevoix. T. 1, 16; t. 2, 224-231.

Ayres um reforço de quarenta e quatro Jesuitas, razão por que tantos se podérão dispensar n'aquellas partes.

Opposição dos traficantes de escravos.

Alegremente partiu Arce para S. Cruz a caminho d'este mais esperançoso commettimento. Mas ao chegar alli impropicia mudança tivera logar, rendido o governador por um homem que pensando de modo diverso, dava ouvidos á parcialidade dos traficantes de escravos, desacoroçoando a empreza. Grande e mui prospero era este trafico n'aquella cidade. Erão até os mesmos governadores obrigados como dever do seu cargo a fazer todos os annos duas entradas no sertão, e embora esta clausula fosse depois revogada por intervenção dos Jesuitas, nem por isso deixavão os agentes da companhia de escravos de remetter regularmente para o Perú grandes rebanhos de captivos. Era este provavelmente o ramo principal de commercio que fazião os Chiriguanas com os seus mais civilizados, mas não mais humanos vizinhos; este provavelmente o meio por que os havião induzido a renunciar á anthropophagia, e esta a causa da prodigiosa destruição feita por elles entre as outras tribus. Mas Arce tinha por si as leis, vencendo com a sua perseverança a opposição dos mercadores de carne humana, e a fria má vontade do governador; não que com as suas representações tiradas do campo

elles assim quasi que sem estudo habilidados para missionarios e para estadistas.

1696. da politica, da humanidade e da religião lograsse mover este ou aquelles, mas por que o meio mais curto e seguro de pôr termo ás suas importunações pareceu ser deixal-o ir e perecer, como se reputava infallivel, ás mãos dos selvagens, ou sob a influencia d'um clima insalubre e dos trabalhos por que era inevitavel passasse. Foi obter um guia a ultima difficuldade, removida a qual partiu Arce mais pressuroso ainda por haver rebentado um contagio entre o povo que ia converter[1].

Almanach de Lima. Fernandez. 56, 63. Charlevoix. 2, 239-242.

Provincia dos Chiquitos.

Cerca de trinta erão as tribus comprehendidas debaixo da generica e absurda designação de Chiquitos, todas porem do mesmo tronco, fallando um de quatro dialectos, o tao, o pinhoco, o manaci ou o penhoqui. Differia este ultimo consideravelmente dos tres primeiros, era porem sem duvida lingua assim[2].

[1] *Y me persuado*, diz Fernandez (p. 64), *que el no hallar por entonces algun practico en los caminos, fué astucia y traza del demonio, que previa la ruina que havia de causar á su partido el zeloso misionario*. Tão difficil era a um Jesuita escrever sem se servir do machinismo a que estava acostumado.

[2] Fallava-se o tao nas missões de S. Raphael, S. Miguel, S. Ignacio, S. Anna, S. Juan, Santiago, Santo Corazon, Concepcion. Quatorze tribus se servião d'elle, os Taos, Boros, Tabiicas, Tanhopicas, Xuberesas, Zamanucas, Bazorocas, Puntagicas, Quibiquicas, Pequicas, Boocas, Tubacicas, Aruparecas, e Pioçocas.

O pinhoco era fallado dos Pinhoços, d'um ramo dos Piococas, dos Quimecas, Guapacas, Quitagicas, Pogisocas, Motaquicas, Zemuquicas, e Taumocas. Era este dialecto usado en S. Xavier e S. Joseph, nas missões dos Chiquitos e em S. Joseph de Buenavista ou de los Desposorios, entre os Moxos.

O Manaci fallavão-no sete tribus, os Manacicas, Sibacas, Cucicas,

1696.
Peramas de Trecedem. P. 424.

Vivião estes separados uns dos outros por parentelas, a grandes distancias, sendo as terras intermediarias communs de todos para cultura, caça e colheita de mel. So os terrenos altos erão aproveitados, e alli cultivavão milho, mandioca, batatas, legumes e fructas, servindo-lhes de instrumento agricola uma especie de pa de madeira. Inundadas na estação chu-

Quimomecas, Tapacuracas, Yuracarecas, e Yiritucas. Antes da expulsão dos Jesuitas forão os restos d'estas hordas aggregados á missão da Concepcion, onde as crianças aprendêrão o tao, sendo o dialecto paterno so usado pelos adultos, de modo que por força se havia de extinguir com a geração.

Differindo muito dos outros trez o dialecto penoqui, compoz para elle Fr. Felipe Sanchez, auctor da primeira grammatica de chiquito, um vocabulario distincto, escrevendo sobre elle alguns tractados especiaes. Numerosissima e mui guerreira era a unica tribu que d'elle se servia, e lhe emprestara o nome, tendo dado *não pouco que fazer*, segundo diz Hervas, aos primeiros conquistadores e aos Paulistas. Foi reduzida formando a missão de S. Joseph, onde aprendeu o pinhoco.

É duvidoso se a lingua seria d'este tronco. Fernandez o affirma, mas o ex-Jesuita consultado por Hervas, não quiz aventurar-se a classifical-a tal.

Em algumas d'estas missões se fallava o zamuco, de que havia tres dialectos : do *zamuco* se servião os Zamucos, Zabenos, e Ugaranhos; do *caipotorade*, a tribu que lhe dera o nome, os Tunachos, Imonos e Timinabas; e do *morotoco* os Morotocos, Tomoenos, Cucurares ou Cucutades, os Pananas, e segundo se suppõe tambem os Careras e Ororebates, que encorporados em outras tribus deixárão de ter existencia separada.

Alem d'estas mais dezaseis linguas se fallavão nas missões dos Chiquitos, todas radicalmente differentes do Chiquito, Tamuco e Guarani. Erão o Batajé, Corabé, Cuberé, Curucané, Curomina, Ecoboré, Otuque, Paiconé, Paraba, Pauná, Puizoca, Quitema, Tapy, Tapury, Jarabe e Baure. Que Babel não ia por aqui ! *Hervas*, t. 1, cap. 2, § 20, 21

1696
Fr. Franc. Burges. Lettr. édif. 8, 337.

vosa as terras baixas, tornavão o calor e a humidade esta uma das regiões mais doentias da America do Sul, sendo porem singular prevalecerem alli mais as molestias com o vento sul, que n'aquella parte do mundo é o mais frio. As tribus que tinhão pedido missionarios, erão os Pacaras, Rumiquis, Cozos e Pinhocos. Apoz penosa jornada por montes e pantanos, chegou Arce a estes ultimos, que, achando-se em miseravel estado, o recebérão com tanta alegria como se d'elle aguardassem miraculoso auxilio. Raivava entre elles o contagio, jazendo por toda a parte moribundos, uns nas redes dentro de suas choças, outros por terra ao ar livre. A miseria e o vizinho aspecto da morte os tornavão agora discipulos doceis: supplicárão ao Jesuita que os não abandonasse, e elle, tanto por movel-o a compaixão, como por estar imminente a estação das chuvas, durante a qual lhe seria impossivel alcançar o logar em que devia encontrar-se com seus irmãos do Paraguay, resolveu ficar e lançar os fundamentos da primeira reducção de Chiquitos. Os Indios que podião trabalhar fizerão-no com muito zelo, concluindo em quinze dias uma egreja de madeira, que foi dedicada a S. Francisco Xavier. Escolheu Arce para o seu rebanho este padroeiro celeste por ter lhe elle, quando perigosamente doente no collegio de Cordova, onde querião os superiores conserval-o para prégador, feito voto de dedicar a vida á conversão dos selvagens, se lh'a

1696

salvasse o sancto. Aqui vierão reunir-se a elle os Penhoquis; restabeleceu-se o padre d'uma febre violenta, e tudo ia mui bem quando novo provincial o chamou a Tarija. Tornou este a mandal-o para entre os Chiriguanas, preenchendo a missão dos Chiquitos com Fr. Francisco Hervas e Fr. Diego Centeno, cujo nome o denota aparentado com o Hespanhol que d'entre todos os conquistadores do Perú deixou a fama mais bella.

Charlevoix. Fernandez.

Approximão-se d'estas reducções os Paulistas.

Succedia isto exactamente antes de attrahirem as grandes descobertas feitas em Minas Geraes toda a attenção dos Paulistas. Penetrando a enorme distancia pelo noroeste embarcou uma bandeira d'este aventuroso povo n'um d'esses rios que se combinão para formar o Paraguay, talvez o Taquary, e descendo até esse labyrintho de aguas que se chamou Lagra dos Xarayés, desembarcou n'uma enseada conhecida pelo nome de porto dos Itatines. Seguindo d'aqui para o oriente e meio dia, topárão os Paulistas primeiramente com os Taos e, feita boa preza entre elles, marchárão sobre os Penoquis. Com a costumada intrepidez sahiu uma horda d'estes a defender a sua aldeia, mas por meio d'uma manobra os attrahirão os invasores a maior distancia, em quanto flanqueando-os ia um destacamento occupar a praça. Aqui se achavão as mulheres e as crianças, e captivando-os lográrão os Paulistas induzir os homens a ligar-se a elles, e guial-os na marcha ulterior, pois

1696. propunhão-se elles investir a reducção e cahir até sobre S. Cruz. Foi a reducção abandonada em tempo, e tendo os Jesuitas mandado avizo á cidade, sahiu ao encontro d'estes salteadores uma força de cento e trinta homens, engrossada pelo caminho com trezentos frecheiros Chiquitos. Atravessárão-lhes os Paulistas a pista e vendo as pegadas dos cavallos, temerão-se do perigo, mas tiverão alguns Indios a arte de persuadil-os de que passara por alli o gado da reducção, attrahindo-os assim a destruição. Logo no principio da acção cahirão o primeiro e o segundo no commando Antonio Ferraz de Araujo e Manoel de Frias, dizendo-se que de todo o troço apenas escapárão com vida seis, tres dos quaes forão feitos prizioneiros, nem custa a crer que de pouca clemencia se usasse para com estes inimigos, apezar de haver seis Jesuitas entre os vencedores. Não terião os Paulistas soffrido tal derrota, se não houvessem separado suas forças, deixando parte no paiz dos Penoquis a guardar os captivos, que serião umas mil e quinhentas cabeças : não tiverão os Hespanhoes por prudente marchar contra esta divisão, que apenas soube do exterminio da outra, embarcou a toda a pressa nas canoas, levando a sua preza semovente. A caminho para casa topárão estes homens com uma partida de conterraneos seus, cujos remoques os obrigárão a unir-se a elles, tornando a tentar fortuna, mas tão resolutamente lhes resistirão algunas tribus valentes,

1696.

que afinal se teve por melhor abandonar uma empreza desgraçada. Desertando ao verem-se entre os lagos e correntes do Paraguay forão alguns Guarayos, que vinhão ao serviço dos Paulistas estabelecer-se no paiz dos Curacanas, sendo pouco depois aggregados a uma das missões dos Chiquitos, Julgárão os Hespanhoes que teria este revés aterrado por uma vez os Paulistas, mas a razão d'elles por muitos annos não tornarem a apparecer n'aquellas paragens, era terem elles achado nas minas mais tentadora empreza.

Fernandez. 69-79. Charlevoix. 2, 244-247.

Abandonão-se as missões entre os Chiriguanas.

Por este tempo pouco mais ou menos virão-se os missionarios obrigados a abandonar os Chiriguanas, como o governador de S. Cruz previra : lançando fogo á egreja teria esta raça intractavel martyrizado até os seus mestres, se estes se não houvessem retirado. Feliz acontecimento foi este para as tribus mais doceis das terras baixas, entre as quaes ja tres populosas reducções se tinhão fundado. Mais do que em outra nenhuma parte do continente offereceu aqui a natureza do paiz difficuldades aos Jesuitas, mas tambem nenhures tinhão elles achado povo tão docil, tão desejoso de instruir-se. Tractou-se agora com grande affinco de estabelecer uma communicação com as missões dos Guaranis por meio do Paraguay, evitando o rodeio de passar por Tucuman, com o que se calculava poupar mil legoas de duas mil e quinhentas. Com ideias d'este projecto se fixara a reducção de S. Raphael á margem d'um rio, que se

1702. soppunha communicar com o Paraguay, partindo agora os padres Francisco Hervas e Miguel de Yegros com quarenta Indios a descobrir a juncção presumida. Era boa a estação, nem pelo caminho faltou caça ou peixe, mas apoz longa e penosa viagem erigirão elles uma cruz sobre o que lhes pareceu ribeira do rio que buscavão. De volta foi Hervas enviado com estas novas ás missões do Paraná, e d'aqui no anno seguinte com cinco companheiros rio acima, em busca das suas proprias balizas. Forão-lhe camaradas n'esta ardua empreza os padres Arce e Lea, Bartholomé Ximenes, e Juan Bautista Neuman com o irmão leigo Silvestre Gonzalez. Embarcando todos na reducção da Candelaria chegárão em seis semanas á Assumpção, donde partirão com uma flotilha composta d'um batelão, quatro balsas [1], duas pirogas, e uma canoa.

Navegação do Paraguay.

Nos navios em que havião chegado da Europa velejavão até á Assumpção os primeiros navegadores, mas desde então tantas areias tinha arrastado o rio, que em meados do seculo decimo-oitavo os pequenos bar-

[1] A *balsa* usada no Paraguay é uma canoa dobrada, com uma especie de camara erguida sobre a plataforma, que liga os dous troncos. Lozano, que a descreve (*Historia de la Compañia de Jesus en Paraguay*, 3, 24, § 6), diz andar esta camara mui exposta a ser arrancada, quando o rio vae revolto, ou é forte o vento. Sendo assim, ou mui mal a ligão á plataforma, ou mui desproporcionada é a sua altura, o que pouco provavel parece; o que é certo é que de todas as embarcações conhecidas devia esta ser a menos sujeita a semelhante perigo.

cos mercantes se não aventuravão acima de Buenos Ayres, descarregando em Montevideo os de maior calado. Extremamente difficil é a navegação do Paraguay, sendo fortissima em muitos logares a corrente, e cheia de ilhas, penedos, baixios e areias movediças. Cumpre tomar por bom dinheiro um practico que va adeante sondando. Todas as noutes se dá fundo, ao menor indicio de temporal busca-se abrigo, e comtudo são frequentes os naufragios. Em muitas partes tanto se espraia o rio que do meio do canal se lhe não avistão as ribas. Ha duas voragens, a maior e a menor, bem conhecidas, e por isso faceis de se evitarem, mas o perigo mais temivel vem da corrente, que ás vezes faz andar o barco á roda, lançando-o sobre os penedos e baixios. Da Assumpção para cima é nos selvagens que está o mór perigo, podendo os bateis subir até 16° de latit. com agua sufficiente e sem empecilho de pedras, corredeiras ou cachoeiras [1].

1702.

Dobrizhoffer. 1, 204. Azara. 1, 67.

[1] O cordame de que n'este rio se faz uso é feito da casca do *guenbé*, planta parasita, que dá nos galhos das maiores arvores, quando principião a caducar, e d'alli envia as raizes á terra, ou perpendicularmente, ou descendo em aspiraes pelo tronco. São da grossura d'um dedo e sem contorsões estes filamentos, espalmadas as folhas, e os troncos (pois cada planta tem uns poucos) grossos como braços de homem. Dá uma espiga semelhante á do milho, e comidos são os seus grãos do paladar mais doce. Se está secca a casca ao tempo de arrancal-a, cumpre molhal-a, afóra isto nenhuma preparação mais é preciza. Jamais apodrecem na agua estas cordas, que soffrem bem a tensão, mas estragão-se, se as deixão em secco : não resistem muito á fricção,

1702. Hostilidade dos Payaguás.

A umas quarenta legoas acima da cidade encontrárão os Jesuitas algumas canoas de Payaguás, que disserão recear approximar-se por haverem sido mortos mais rio abaixo varios dos seus conterraneos; algumas contas e outras bugiarias, que lhes pendurárão d'uma arvore, os attraherão, apresentando elles então em troca umas esteiras primorosamente tecidas e enfeitadas. Continuárão assim estas relações até que os traiçoeiros selvagens, achando ensejo de sorprehender alguns dos Guaranis, immediatamente os trucidárão. Desafiando então os Jesuitas principiárão a vexar a esquadrilha com settas e tiros de funda, mas facilmente se deixárão pôr em fuga. Em paga foi assolada uma taba de Payaguás, mas com mal entendida e injusta vingança infligida mais de um mez depois do delicto, e por conseguinte longe do logar d'este. Recahindo sobre quem estava tão ignorante como innocente na provocação dada, devia este acto fazer dos selvagens os offendidos, pelo que havião elles de a seu turno buscar vingar-se dos Hespanhoes. Plantara uma d'estas hordas tres cruzes grandes dentro da estacada da sua aldeia, e suspeitárão os Jesuitas não fosse ser isto alguma missão de

e tambem cumpre que sejão mais grossas que as de canhamo, pois que não são tão fortes. D'ellas comtudo se servião as fragatas hespanholas ao findar a guerra da revolução. Côr de violeta escura emprega-se a casca d'esta planta em tecidos de phantasia e obras encanastradas. *Azara*, 1, 133.

1702.

mamelucos, armadilha de Paulistas para càçar selvagens, mas veio a saber-se que tinhão os Payaguás aprendido dos vizinhos a ser supersticiosos, esperando que a cruz lhes servisse para afugentar os tigres. Chegárão agora os padres a uns penedos, onde, segundo uma tradição da sua propria lavra, se descobrião pegadas na rocha, quando estavao baixas as aguas, mas em vez d'ellas avistárão couza bem menos agradavel, as fogueiras accezas pelos Mbayas, como signal de vir perto o inimigo. Não molestados seguirão comtudo por deante, através d'uma extensa região, onde todas as tribus circumvizinhas se abastecião de arroz silvestre, e chegando aonde fórma o rio uma vasta ilha (famosa nas fabulas da America do Sul), esperavão achar alli a baliza, que devia oriental-os. N'esta esperança não lhes ficou bahia ou lagoa que não explorassem, mas baldadas forão todas as diligencias, averiguando-se depois não ter Hervas e Yegros avistado o Paraguay, nem corrente alguma que com elle communicasse. Depois de se ter persistido no proposito em quanto o permittiu a estação, rogárão Hervas e Arce e Zea ao seu superior que n'aquella ilha os deixasse passar o inverno, afim de que ganhando a affeição dos naturaes, guiados por elles podessem alcançar os Chiquitos. Não quiz o superior expol-os a tão imminente risco, e com muita precaução e algum perigo, por ter descido o rio, se encetou a viagem para casa. Pelo

12 d'out. 1703.

1703. caminho entabulárão os Jesuitas relações amigaveis com esses mesmos Payaguás, que, tendo-os tractado tão traiçoeiramente á subida do rio, entregárão agora um Hespanhol, que havião capturado, pedindo viessem missionarios estabelecer uma reducção entre elles. Querião Arce e Zea ja ficar aqui, mas o superior entendeu pouco haver que fiar na palavra d'estes selvagens e menos ainda na sua constancia, caso fossem sinceros os protestos que fazião. Antes de chegar á Assumpção viu-se a expedição reduzida a grande mingoa de provisões, e se durante um curso de cento e cincoenta legoas lh'as não houvessem fornecido alguns Guaranis amigos, ter-se-lhe-ião acabado inteiramente as proprias. Fr. Neuman succumbiu ás fadigas da viagem, e embora o mandassem adeante a toda a força de vela e remos, na esperança de lhe salvarem a vida, chegou á Assumpção tão extenuado, que uma hora depois de ter entrado no
1704. collegio era morto. Dos Indios falecérão egualmente dezaseis de dysenteria e falta de alimento sufficiente. Vierão tambem alguns caciques payaguás, que com os Hespanhoes querião assentar pazes. Desconfiou o povo da Assumpção que o intento d'elles so fosse espiar a fraqueza da cidade, mas por amor dos Jesuitas, que debaixo da sua protecção os trazião, e por boa politica tractou-os o governador com affabilidade, despedindo-os presenteados e mui satisfeitos com o acolhimento que tinhão encontrado. Assim

mais uma vez se restabeleceu a boa intelligencia, em má hora succedeu porem pouco depois, encontrar-se no rio com alguns Indios d'esta mesma horda um troço de Hespanhoes, que n'esse espirito de barbaridade, com que os pseudo-civilizados estão sempre promptos a tractar aquelles que considerão selvagens, sem provocação alguma lhes fizerão fogo. Desde essa hora jurárão os Payaguás vingança, e com implacavel odio e inabalavel perseverança a forão tirando onde quer que poderão.

1704.

Fernandez. 152-179.

Não desanimando com o mallogro d'esta expedição, resolveu o provincial tentar agora o negocio do lado dos Chiquitos, e consequentemente ordenou a Fr. Juan Patricio Fernandez, primeiro historiador d'estas missões, que, construindo canoas n'esse rio, que Hervas suppunha ser o Paraguay, por elle mandasse Yegros descer até á Assumpção com o irmão leigo Henrique Adam, e um troço de Xarayés, bons barqueiros e bem practicos da corrente. Largou Fernandez de S. Raphael com os dous aventureiros e uns cem Indios, e tendo achado a cruz erecta por Hervas, averiguou havel-a este plantado, não ás margens do Paraguay, mas á borda d'uma d'essas lagoas immensas que se formão na estação chuvosa. Apoz muita constancia chegou a partida a uma ribeira arenosa, onde um Penoqui escapo aos Paulistas na ultima expedição dizia terem estes salteadores deixado as suas canoas ao marcharem por terra contra os

1705.

1705. Taos. Aqui se poderia haver embarcado com bastantes probabilidades de bom exito, mas para canoas não se encontravão perto troncos apropriados, e para trazel-os fallecia o tempo, achando-se ja adeantada a estação, que qualquer demora mais tornaria impracticavel a volta. Inundadas estavão ja as terras baixas, e boa fortuna era quando á noute se deparava com alguma eminenciazinha onde repouzar, embora ahi mesmo fosse humido e pantanoso o terreno, e milhões de mosquitos e outros sanguexupas tornassem o dormir impossivel. Apoz vinte e cinco dias chegárão todos a S: Raphael, inchados os membros com o continuo andar por agua, e quasi exhaustos das fadigas e privações, a que o irmão leigo succumbiu effectivamente. N'esta expedição se apanhárão alguns Guarayos, que entendião o hespanhol, e derão relação do rumo que havião levado os Paulistas. Guiado por elles, de novo explorou Fernandez o paiz, chegando ao que chamou Lago Mamoré, dividido em duas enseadas por estreita lingua de terra. Era este, segundo Guarayos, o costumado logar de desembarque dos Paulistas, dicto que se achou confirmado pela descoberta de cinco cadeias compridas, que alli jazião enterradas; destinadas ao que parecia para acorrentar grandes filas de escravos. Da primeira vez que o provincial voltou a Tarija quiz Fernandez persuadil-o a mandar estes Guarayos por Tucuman para as missões dos Guaranis, onde poderião servir

como guias seguros em outra expedição, que d'aquelle lado se tentasse, mas o superior não quiz tornar a expôr vidas preciosas n'uma aventurosa empreza, de que tão incertos lhe parecião os fundamentos.

1705.

Fernandez. 172-182.

A partir d'este primeiro estabelecimento em tudo prosperárão uniformemente as missões entre os Chiquitos, com a unica excepção de acharem-se n'um paiz insalubre, a que nem os mesmos naturaes podião aclimatar-se, padecendo estes ainda mais do que os Hespanhoes. Por mais de uma vez se mudárão as reducções para novas situações, que menos doentias parecião, sem que se lucrasse muito com isto. A outros respeitos forão aqui os Jesuitas mais felizes do que entre os Guaranis; não os perseguião os Paulistas; não havia nas provincias vizinhas facção que continuamente os guerreasse; e os conversos passão por terem sido mais doceis, menos inconstantes e dotados de maior intelligencia. Aqui, como nas outras partes da America, se empregárão os Jesuitas util, meritoria e piamente, sempre promptos a arrostar difficuldades, perigos e a mesma morte com heroica e christã fortaleza, sem comtudo poderem renunciar a esse habito de audaz mentira, em que desde tantas gerações porfiavão entre si as ordens monasticas. Em seculos mais obscuros principiara a practica, em que se continuou a persistir quando ja com segurança se não insultava a credulidade dos homens. Foi Fr. Lucas Cavallero um dos primeiros

Progresso das missões.

1705. operarios das missões dos Chiquitos, o escolhido para heroe de romance religioso n'estes paizes, como Anchieta o fôra no Brazil e Xavier no oriente. Empreheu elle a conversão dos Manacicas, apezar de avizado de ser um povo numeroso e temivel, do qual era perigoso approximar-se por causa dos espeques agudos que occultavão nas suas veredas, e mais ainda pelo odio figadal que aos Hespanhoes votavão. Mas quanto mais arriscado o commettimento, maior seria o merecimento de tental-o, sobre haver certas peculiares circumstancias relativas a esta tribu, que particularmente devião incitar a sancta ambição d'este padre.

Os Manacicas. Do mesmo tronco, como as que compunhão as missões dos Chiquitos, erão as varias hordas comprehendidas sob o nome generico de Manacicas. Coberta de espessas florestas se achava parte do seu paiz, e em vastas planicies inundadas a maior parte do anno consistia a outra, pelo que não podia haver falta de caça e de peixe, nem dos fructos que produz a terra. Fertil é o solo e abundantes de ordinario as colheitas. Erão estes Indios uma raça vigorosa e valente; côr de azeitona a sua pelle, boa a estatura, e os membros bem proporcionados, mas mui sujeitos elles a uma molestia cutanea, commum e hereditaria, especie de lepra que cobria de escamas o corpo sem produzir outro inconveniente[1]. Conta-se que

[1] Um amigo, a cujas judiciosas observações muito deve este livro,

1705.

erão suas aldeias edificadas com algum gosto, regulares as ruas e bem proporcionadas as praças. Habitavão o cacique e os maioraes edificios grandes, divididos em differentes apozentos, que tambem servião para reuniões publicas, banquetes e templos. Tão pouco erão mal construidas as casas dos particulares, apezar de ser alli o machado de pedra o unico instrumento conhecido. Habeis tecelãs erão as mulheres, cuja obra de olaria, de singular perfeição, tinnia como metal ao tocar-se. Deixava-se ficar o barro, antes de servir, muito tempo a amadurecer, sendo por este principio que dos Chins se diz que teem enterrado muitos annos o que destinão ao fabrico da sua louça mais fina.

Gostando de trocar frequentemente visitas, edificavão os Manacicas perto umas das outras suas tabas. Erão estas visitas outras tantas bacchanaes. Partia do cacique o convite, como sendo negocio publico, e

recorda-me que os libertinos bebedores de *ava* nas ilhas do Mar do Sul se cobrem de egual lepra, lembrando que talvez provenha da mesma causa a molestia dos Manicicas.

Ava ou *Kava* chamão aquelles insulanos o licor, sendo singular que uma beberagem preparada pelo mesmo immundo processo tenha egual nome no Chili e no Brazil (*kawan* ou *kawi*); e entre os Manicicas produz ella identica enfermidade. Creio que embora a preparação fosse a mesma, erão diversas as raizes. Será a doença produzida então pela saliva, pelas secreções d'um corpo humano introduzidas no systema de outro? A transfusão de sangue são, e a transplantação d'um dente tambem são, teem produzido fataes consequencias. Comtudo não são estes casos perfeitamente analogos, sobre ter tido previamente logar na *kava* a fermentação.

1705. na sua casa tinha logar o banquete, occupando elle o primeiro logar, os sacerdotes ou *maponos*, como os chamavão, o segundo, os physicos, que constituião aqui ordem diversa da dos sacerdotes, o terceiro, e depois seguião os capitães de guerra, e a estes o resto dos chamados nobres. Grande deferencia se mostrava ao cacique; edificavão-lhe a casa, cultivavão-lhe os campos, e pagavão-lhe um decimo da caça e da pesca, escolhendo-se sempre o melhor para elle. Sendo absoluta a sua auctoridade, reunia elle na sua pessoa os officios de juiz e de executor, partindo com uma maça os ossos aos criminosos. É tão proprio isto do caracter selvagem, que a si mesmo se authentica. Nos outros pontos da economia politica d'estes Indios é possivel que os narradores se permittissem a mesma liberdade de embellezamento que na conta que nos dão da sua religião, por quanto affirmão que á principal mulher do cacique obedecia a parte feminil da communidade, governando o filho mais velho da mesma fórma sobre a mocidade. Assim que este herdeiro apparente chegava á edade madura, transferia-se-lhe o governo, continuando o pae a ser tractado com respeito e reverencia, até que por morte o enterravão com muitas ceremonias n'uma abobada arqueada, onde havia cuidado que não lhe chegasse aos ossos humidade que os corrompesse; nem a terra lhe pezasse sobre os restos.

Ainda entre estes Indios se notão alguns reflexos

1705.

Mythologia d'este povo como a descrevem os Jesuitas.

das predicas de S. Thomé, dizem os Jesuitas, preambulo depois do qual pouco espanto poderão causar-nos as fabulas que se seguem. Segundo os padres da Companhia sabião os Manacicas por tradição de seus maiores, ter uma virgem de incomparavel belleza dado á luz um filho que não tivera pae; e esta criança restituia a saude aos doentes, a vista aos cegos, a vida aos mortos, e tendo concluido a sua peregrinação na terra, exclamou um dia perante numerosa assembleia : « Vede quanto da vossa differe a minha natureza, » e erguendo-se aos ares tornou-se no sol. Os *maponos*, que á vontade viajavão pelo ceo, confirmavão esta tradição, declarando ser o sol um luminoso rosto humano, cujas feições pela distancia não podião distinguir-se. Não lhes era porem objecto de culto esta personagem, antes adoravão tres diabos, não em effigie mas em pessoa, insultando por isso com alguma razão os conversos, adoradores de pinturas e imagens, que nem podião ver, nem fallar, nem ouvir. Atrevidos como erão os Jesuitas em inventar falsidades, jamais mentirão com maior intrepidez do que na relação que nos fazem d'este culto do diabo. Em escarneo da verdadeira religião resolvera o demonio, dizem elles, macaqueal-a n'esta occulta parte do mundo, ensinando por conseguinte estes Indios a acreditar n'uma trindade diabolica, cujas tres pessoas se chamavão Omequeturequi ou Uragozoriso, Urasana e Urapo. Diabo catholico inventou elle tambem uma

1705. deusa, Quipoci, para mulher da primeira, e mãe da segunda d'estas divindades. Soia ella mostrar-se com aspecto radiante, formosa e bella como um anjo de luz, mas os tres deuses maiores erão sempre horriveis e hediondos de verem-se; côr de sangue era a cabeça e o rosto de cada um, de burro as orelhas, o nariz largo e chato, os olhos desmesuradamente grandes a dardejar chammas, brunidos e cingidos de serpentes os corpos. Uragozoriso fallava em voz alta, Urasana com tom nasal. Urapo como um trovão. O primeiro castigava os maos com um pau ou qualquer outro instrumento apropriado, os outros dous erão intercessores de misericordia, sendo porem a deusa Quipoci a medianeira por excellencia. Em todas as assembleias geraes e funeraes solemnes erão esperados estes deuses ou *tinimaacas*, e para recepção d'elles se encerrava com cortinas de esteira parte da sala grande da habitação do cacique, podendo so os maponos entrar n'este sanctuario. Chegavão os tinimaacas com um estrondo que enchia o ar, agitava as esteiras e fazia tremer o edificio. O povo, que então andava dançando e banqueteando-se, saudava-os dizendo: Paes, sois chegados? ao que uma voz alta respondia: Filhos, que fazeis? Estaes comendo e bebendo? Comei e bebei, que isso me apraz, e eu olharei por vós, e proverei as vossas necessidades; para vosso uso foi que criei caça e pesca e todas as couzas boas. Com os tres deuses maiores descia um bando de demonios

1705.

subalternos que ficavão de pé na presença d'aquelles e erão tidos pelos Manacicas como almas dos seus inimigos e de outras nações. Depois que principiava a beberagem a produzir o seu ordinario effeito de embriaguez e clamor, se succedia afrouxar a orgia e o berreiro, increpavão os demonios os seus devotos, ordenando-lhes que bebessem á grande, dançassem, e enchessem de seus brados o templo, e pedindo tambem de beber para mais animal-os. Para este effeito se reservava uma taça curiosamente entalhada; enchião-na agora e os mais velhos da assembleia, tanto homens como mulheres, a levavão até á cortina, erguendo esta um pouco com muita reverencia, e logo apparecia uma hedionda mão com compridas garras a recebel-a. Tres vezes se fazia isto, para que cada tinimaaca matasse a sêde. Ninguem que não fosse mapono podia olhar para atraz da cortina; d'estes havia um ou dous em cada aldeia, ás vezes mais, e era o posto mais alto na hierarchia do diabo. Se algum sacerdote de inferior categoria tentava espreitar para dentro do sanctuario, oppunha-se-lhe o mapono, ameaçando-o com morte instantanea se persistisse em tão impio proposito. No meio do festim sahia o mapono detraz da cortina a repetir os oraculos que lhe tinhão sido confiados, e que se referião a bom tempo, chuvas a proposito, prosperas colheitas, caçadas e pescas felizes. Muitas vezes erão tambem exhortações a guerrear os vizinhos. Fazião-se então

1705. por mão d'elle offertas de caça e de peixes, e concluida esta ceremonia, erguião-se os tinimaacas aos ares levando comsigo o mapono, e abalando com a sua ascensão o edificio todo. Passados alguns instantes trazia a deusa Quipoci nos braços outra vez o mapono, e depunha-o no sanctuario, tendo-o alli adormecido em quanto cantava com voz suavissima, e do outro lado da cortina dançavão e exultavão as mulheres. Depois chamava ella todos seus filhos, asseverando-lhes que era sua verdadeira mãe, e que havia de defendel-os dos deuses, que por serem crueis procuravão affligil-os com enfermidades e desgraças. Trazião-lhe então a taça, e fazião-lhe offertas, e ella tornava a erguer-se.

Extravagantes mentiras dos Jesuitas.

Até aqui, embora haja alguma couza suspeita, nada ha na relação que seja impossivel. Podia a mythologia ter sido organizada por algum impostor audaz, á imitação do que supporia ser a crença dos Jesuitas (não faltão exemplos d'estas couzas), e de credulidade sempre se póde tomar a dose necessaria; a ascensão tinha logar por detraz da cortina e alguma arte e um pouco de exaggeração resolverião o resto do problema. Mas ao que se segue não ha applicar a mesma solução. Por quanto affirmão os Jesuitas que o mapono frequentemente subia ao ceo, não em companhia dos tinimaacas por detraz da cortina do templo e invisivel, mas por acto da propria volição poderosa e á vista de todo o povo, abrindo os braços,

1705.

como se fossem azas, e erguendo-se ao ar em posição erecta. Virava-se na descida a postura, mas ás vezes era um bando de deuses inferiores, que entre horrivel berraria trazião o mapono para o meio do templo, deixando-o estes espiritos malignos tambem occasionalmente cahir do telhado, o que causou a morte a alguns. Um d'estes illuminados sacerdotes era tão respeitado como o cacique, recebendo como elle um decimo da caça e dos productos. Os que aspiravão a este officio erão iniciados antes que a primeira pennugem lhes sombreasse a barba. O mapono tomava o aspirante nos braços, ensinava-o a olhar para a lua cheia, extendia-lhe os dedos, ordenava-lhe que deixasse crescer as unhas (moda por que em muitos paizes querem distinguir-se as classes privilegiadas, como provando que estão acima da necessidade do trabalho manual) e a final subia com elle ao ar, e deitava-o no regaço de Quipoci, d'onde voltava em estado tal de abatimento e exténuação, que levava dias primeiro que se restabelecesse. Observavão os sacerdotes frequentes jejuns, abstendo-se perpetuamente de certos animaes e fructos, com especialidade do maracujá (*granadilla*), fructo da flor da paixão, e isto, dizem os mentirosos Jesuitas, pelos mysterios que n'aquella maravilhosa planta estão significados. Tambem do povo se exigia frequentemente o jejum. Uma das practicas mais solemnes era a que se observava por occasião da dedicação d'um templo, absten-

1705. do-se os moradores todos de alimento animal durante cinco dias, pondo-se a aldeia de lucto (de que modo não se diz), prescrevendo-se rigoroso silencio por todo este tempo, prohibindo-se a musica e a dança, e suspendendo-se todo o trabalho excepto o de fazer esteiras para o sanctuario. No ultimo dia dava-se uma festa a quantos n'ella querião tomar parte; a velha mais devota da horda curvava a cabeça deante do cacique, para que este lh'a tocasse brandamente duas ou tres vezes com um instrumento de pedra de delicado trabalho, e depois dava de joelhos volta ao templo, a soluçar alto e com muitos signaes de grande devoção, completando o mapono a ceremonia com benzer o edificio em todas as suas partes.

Descião os tinimaacas muitas vezes a visitar os maponos, cujas mulheres fugião á vista d'estes hediondos hospedes. Não era raro retirar-se um mapono para o deserto, afim de poder sem interrupção gozar d'esta communhão. Suppunhão-lhe a faculdade de causar damno e até dar a morte so com a força do seu desagrado, e para ostentar o poder que realmente possuia, domesticava elle cobras venenosas, apparecendo depois em publico com ellas enroscadas á volta dos braços e do pescoço e aninhadas no seio. Em compensação das honras que recebião e dos dizimos que desfructavão, fazião os maponos um extraordinarissimo serviço; quando morria alguma ovelha do seu rebanho, levavão-na audazmente ao paraizo,

1705.

curioso officio que os Jesuitas nos descrevem d'esta fórma. Acabado o funeral, fazião os parentes as suas offertas no templo, e quando os deuses vinhão recebel-as, acompanhava-os o *aguipau* ou espirito do fallecido, papel representado por um diabo. Consolava este os amigos do defuncto com a esperança de que a final todos se encontrarião n'um logar de delicias. Depois era borrifado com agua pelo mapono, baptismo posthumo com que ficava lavado de todos os peccados, e prompto então para a viagem, despediase dos doridos, em quanto o mapono, tomando-lhe ás costas a alma substancial, partia pelos ares para a Terra dos Finados. Difficil e penosa viagem era esta, por montes e valles, por densas selvas e através rios, pantanos e lagoas, até que no fim de muitos dias se chegava a uma encruzilhada de muitos caminhos perto de larga e profundissima corrente. Era aqui o Passo Perigoso, onde o deus Tatusiso estava dia e noute em cima d'uma ponte de madeira a inspeccionar todos aquelles viajantes, nem este guarda vigilante, por não abandonar o seu posto, ia jamais á terra como os outros deuses. Era calvo e feio, pallido o rosto, o corpo desfigurado com immundicia e chagas, e seu unico vestido um panno á volta dos rins. Nem sempre dava a este sujeito para considerar a aspersão do espirito depois da morte como purgação bastante, e pois mandava ao mapono muitas vezes fazer alto, para limpar de impuridades a carga,

1705. e se se oppunha alguma resistencia a esta purificação, ceremonia que nada tinha agradavel, agarrava elle o infeliz aguipau, e sem mais preambulos atirava-o ao rio, circumstancia sempre seguida d'alguma calamidade para os Manacicas. Uma vez que chuvas extemporaneas estavão destruindo a colheita, perguntou o povo a causa d'isto ao mapono, obtendo em resposta que era haver-se certo mancebo portado com pouca reverencia para com Tatusiso, e ter sido por conseguinte atirado ao rio. Ao saber da deploravel sorte do filho, ficou tão afflicto o pae, que movido de compaixão prometteu o mapono, se lhe dessem uma canoa, procurar pescar a pobre alma. Tomou pois o batel ás costas, e desferindo o voo, voltou d'ahi a pouco com bom tempo e melhores noticias, mas a canoa ninguem mais lhe poz os olhos em cima. Havia varios paraizos pelos quaes se distribuião as almas, não segundo a sua vida, mas conforme a sua morte; indo para um os que morrião em suas casas, para outro os que perecião nas selvas, e os que se afogavão para o paiz dos Isituncas, ou deuses aquaticos, a quem se offerecia tabaco em incenso, por ser com esta herva que se envenenavão os peixes. De todas estas mansões era a mais feliz o paraizo de Quipoci. Com a gomma distillada de certas arvores celestiaes se alimentavão as almas, havendo uma aguia, que sem cessar voava á roda do mundo dos finados[1].

Fernandez. 222-242.

[1] É curioso ver com que cuidado Charlevoix separou d'esta relação,

1705.
Aventuras miraculosas de Cavallero.

Entre o povo, em que prevalecião estas extraordinarias superstições, preparou-se Cavallero para atacar o diabo no seu proprio terreno. Partiu pois, segundo seus irmãos, na expectativa e com o receio da morte, e ao approximar-se d'uma aldeia, transporta a salvo uma vereda, em que havia espeques escondidos, ordenou aos seus companheiros que nas mãos lhe amarrassem o crucifixo, para não largar, ao cahir, este sagrado symbolo, se acaso fosse recebido com um chuveiro de settas. N'uma aldeia assaltárão-no furiosamente, apontando-lhe á cabeça nuvens de frechas, que umas lhe cahião sem damno aos pés, outras voltavão repercutidas com toda a força contra os infieis, que as tinhão despedido, e ainda outras lhe furavão o habito, ficando elle porem invulneravel, e curando-se tão milagrosamente como havião sido protegidos aquelles d'entre o seu sequito, que chegárão a ser feridos. No mesmo espirito de invenção

as falsidades, e so essas que erão impudentes demais para o seculo e para o paiz em que escrevia. Nada diz dos voos do mapono; nada da commoção que produzião os tinimaacas ao descerem ao templo e ao tornarem a erguer-se; nada, senão o que póde explicar-se por mera decepção da parte dos sacerdotes; comtudo é claro não ter elle tido á vista outro documento alem da *Relacion Historial del P. Juan Patricio Fernandez*, em que todas estas couzas se contão. Porem prevalecendo no mundo catholico a crença de serem os deuses do paganismo espiritos das trevas, melhorou Charlevoix a observação de imitarem elles os mysterios da fe, e diz que Quipoci era chamada Virgem Mãe por estes selvagens, asserção para que no seu original não existe auctoridade. T. 2, 273-278.

1705. referem os Jesuitas ter o trio dos falsos deuses apparecido aos seus adoradores chorando e lamentando-se por approximar-se um inimigo com uma imagem que elles se não atrevião a encarar, e exhortando o povo a fugir deante d'este pernicioso extrangeiro; Cavallero porem, com a força da sua predica persuadiu os gentios em muitos logares a trazerem-lhe as cortinas e todos os demais ornatos dos seus templos, pondo-lhes depois fogo[1]. Contão tambem que chegou elle a uma horda, que tendo ouvido das practicas dos christãos, as punhão em obra por occasião de peste, arvorando uma cruz, e disciplinando-se até esguichar o sangue : cessava immediatamente o contagio, descia um anjo a adorar a cruz, e o povo, que vira o milagre, de necessidade estava disposto a reverenciar o missionario á sua chegada, e avido de escutar-lhe a doutrina[2]. Mas o theatro das suas mais

[1] A unica couza que elle não destruiu foi um instrumento astronomico de bronze, com o sol e a lua e os signos do zodiaco n'elle gravados, presente, diz o estupido escriptor que refere o facto, feito pelo diabo muitos seculos antes.

[2] N'uma das suas expedições acompanhou-o a flor da aldeia d'onde elle sahia. Pelo camino rebentou uma febre, de que adoecérão muitos dos novos discipulos, e como succedesse escapar ao contagio a parte ainda não convertida da comitiva, attribuirão isto os gentios ao poder superior dos seus deuses, insultando com semelhante fundamento os neophytos. Moveu isto o Jesuita, que se poz a orar. Na tarde do dia da festa dos anjos da guarda conta elle (pois a narrativa é na primeira pessoa) que appareceu um d'estes anjos a um dos doentes, dizendo que a molestia fôra mandada em vez da morte que alias receberião das mãos dos infieis, ordenando-lhe a elle e aos seus irmãos que tives-

1705.

temerarias ficções forão os Jesuitas pol-o entre algumas tribus, notaveis a outros respeitos. Habitavão ellas as margens d'um lago immenso, cuja agua era perniciosa á saude, mas em logar de preparar bebidas fermentadas, á guiza de todas as nações circumvizinhas, so usavão d'um cozimento de milho torrado e depois moido, do que erão extremamente apaixonados, fazendo d'isto sua unica provisão quando andavão por fóra [1]. Trabalhava Caballero entre este

sem fé em Deus, e asseverando que todos se restabelecerião. Fr. Cavallero, que parece ter tido por esta occasião menos fé do que dos seus leitores exige, e que era pessimo physico, deu aos enfermos um remedio, cuja força ignorava, e que aggravou o mal, até que os doentes, não podendo mais tolerar o calor ardente da febre, pedirão aos seus camaradas que os levassem ao rio mais proximo, e mergulhando n'elle, sahirão curados. (*Fernandez*, 285.) O facto physico póde ser verdadeiro, apezar do caracter suspeito da historia.

[1] Foi este cozimento um dos melhores substitutos que na Europa se achárão ao café durante o bloqueio continental de Bonaparte. As tribus que d'elle fazião uso erão os Paunapás, Manapés, e Carababas, *pueblos sobre manera salvages, de poco ánimo y cobardes*. Tinhão a mesma superstição dos Manacicas, mas differião d'elles em linguagem e costumes. Sendo curioso o facto relativo a tal beberagem, transcreverei a passagem original. Quando Caballero alli chegou promettérão aquelles Indios seguir-lhe a religião, *con tal que solo les permimitiesse la* chicha, *bebida ordinaria suya, porque el agua les causaba dolores agudos de estómago. Es esta gente muy dada al trabajo, porque no tienen otro Dios á quien mas estimen, que sus campos y sembrados, y tienen en poco al demonio, y solo le estiman en quanto se persuaden les está bien á sus interesses. No usan ir a cazar á los bosques, ni ir á coger miel, y solamente se apartan de sus casas aquel espacio de tierra que les puede durar un frasco de aquel su vino, que es su única provision, y matolage en los caminos. No tuvo el Padre Lucas mucha dificultad en permi-*

1705. povo, quando suspeitou que se ião observar algumas practicas idolatras por occasião da morte d'uma mulher, e tendo posto espiões, soube que se erguera um sanctuario de vimes curiosamente encanastrados, plantando-se no meio dous postes como throno para o diabo, e passando-se uma rede á roda do templo, no qual so ao mapono e proximos parentes da defuncta se permittiria a entrada, e que á meia noute, hora escolhida para a ceremonia, afim de melhor se evitar a descoberta, esperava-se o demonio em pessoa, que viria receber as offertas, ouvir as orações, e acceitar os sacrificios a prol da alma da finada. Ficou pois o Jesuita álerta e á meia noute sorprehendeu toda a sucia em flagrante, por quanto, olhando para dentro, alli descobriu o diabo, tornado visivel pela luz que seus olhos infernaes despedião, e sentado nos dous postes em toda a sua magestade e poder terrifico. Foi uma vista aquella que fez ao padre arripiarem-se-lhe os cabellos á volta da tonsura, e tremerem-lhe os membros, mas apezar d'isso precipitou-se para dentro do recincto, e o diabo, não podendo encaral-o,

tirles el uso de aquella bebida, porque no causaba en ellos embriaguez, único motivo para desterrarla de las otras Reducciones. Tuestan el maiz hasta que se haze carbon, y despues bien pisado ó molido, le ponen á cocer en unas grandes calderas ó paylas de barro, y aquella agua negra y sucia que sacan, es toda la composicion de la chicha, de que ellos gustan tanto, que gastan buena parte del dia en brindes. P. Juan Patricio Fernandez. Relacion Historial de las Missiones de los Chiquitos. PP. 2, 97-8.

1705.

exclamou que nunca mais os seus adoradores o verião n'um logar onde tão vergonhosamente o havião deixado pôr em fuga. Dizendo isto, desappareceu immediatamente, levando comsigo em alma e corpo o mapono, que tambem se evaporou para sempre[1].

Fernandez. 299.

Martyrio de Caballero.

Foi o martyrio o remate e a coroa da carreira de Caballero, e os Jesuitas, que o escolhérão para heroe d'um dos seus mais grandiosos romances, affirmão que o ceo lhe dera conhecimento distincto da sorte que lhe estava imminente. Vencida depois d'esta revelação a fraqueza humana, partiu o missionario para os Puyzoces, de quem devia receber a palma, levando comsigo trinta e seis neophytos manacicas, que sem escrupulo expoz a esta morte certa, pois que embora não cobiçassem da mesma fórma semelhante catastrophe, egual seria a recompensa. Forão todos recebidos com traiçoeira cordialidade, e conduzidos a differentes casas, onde fossem banqueteados, afim de tornar mais facil a matança. Em quanto sentados comião, approximárão-se algumas mulheres nuas, traçando-lhes nos rostos linhas pretas, signal de es-

[1] Com estas circumstancias se imprimiu a historia em Madrid no anno de 1726. O modo por que Charlevoix, trinta annos mais tarde, a adaptou ao meridiano de Pariz, merece ser conhecido. *Il les surprit pendant une nuit faisant les obsèques d'une femme avec leurs cérémonies ordinaires. Il leur en fit une sévère réprimande; et le ciel, par un exemple de terreur sur le Mapono, qui y présidoit, et qui disparut dans l'instant, sans qu'on ait jamais pu découvrir ce qu'il etoit devenu, acheva de leur inspirer une véritable horreur pour leurs superstitions.* T. 2, p. 318.

1705. tarem votados á morte, e logo os Puyzocas se atirárão a elles. Os poucos escassos d'este primeiro assalto corrérão a ter com Caballero, que a sos dizia as suas orações, e um d'elles o tomou ás costas, achando-se o Jesuita, diz a lenda, por demais absorvido nos seus exercicios de piedade para pensar na propria salvação. Perseguidos os fugitivos, foi o padre trespassado por uma setta entre as espadoas. Então ordenou ao Indio que o pozesse no chão, e fincando a cruz, que lhe servia de bordão, ajoelhou deante d'ella, offerecendo, conta Fernandez, pelos seus matadores o sangue que derramava : n'esta postura foi morto a repetidos golpes de *macana*. Forão trucidados vinte e seis dos seus companheiros, e d'entre os dez, que alcançárão a reducção mais proxima, ainda morrérão quatro das feridas recebidas. Não satisfeitos com isto destacárão os Puyzocas um troço a espreitar os movimentos dos christãos, aos quaes apanhárão alguns extraviados. Tornou isto necessario mandar pedir soccorro a S. Cruz, d'onde veio effectivamente um destacamento a vingar a morte de Caballero, e levar as reliquias do martyr. Ao chegarem ao logar do morticinio era sol posto, pelo que aguardárão os soldados a primeira aurora, para dar principio á busca, mas na escuridão da noute avistárão a breve distancia do acampamento uma chamma, qual a d'uma tocha, a apparecer e desapparecer repetidas vezes. Marcárão bem o logar, e correndo a elle ao

1705.

primeiro arrebol da madrugada, achárão o corpo do sancto milagrosamente conservado e em não menos milagrosa postura : tendo o joelho esquerdo em terra, extendia a perna direita, reclinando a cabeça sobre a mão esquerda defronte da cruz, que alli estava ainda, onde a erguera no momento do martyrio. Muitas semanas havia elle jazido assim exposto ao calor do sol n'um chão humido, e putrefactos estavão ós corpos de todos os seus companheiros, so o do missionario estava inteiro e incorrupto.

Fernandez. 304-310. Charlevoix. 2, 321-2.

Acarreta este romance vergonha aos Jesuitas.

D'esta fórma se havião costumado os Jesuitas a embellecer os seus annaes, e se ainda taes fabulas podessem correr tão facilmente como nos seculos decimo-sexto e decimo-septimo, não tardaria S. Lucas Caballero a ver-se enramelhetado de lendas não menos miraculosas e monstruosas que o mesmo S. Domingos e o seu digno emulo, o patriarcha dos frades minoristas. Largos fundamentos se assentárão á futura fabrica, mas nem os padres, que do Paraguay remettião estas valentes invenções, nem os que em Madrid as approvavão, licenceavão e imprimião, reflectião que por aquelles tempos ja nem todas as nações se achavão mergulhadas no mesmo estado de escuridão intellectual que envolvia os Hespanhoes na Europa e na America. Era ja tarde quando se descobriu o erro, nem a extemporanea confissão de haverem passado por engano algunas ficções no livro, pôde lavar a Companhia da imputação de ter mais

1705. uma vez procurado impingir ao mundo um tecido de fabulas. As monstruosas historias dos maponos erão ahi referidas sobre a propria auctoridade de Cavallero, e uma das mais destituidas de senso como passada a vista d'elle mesmo. Quer fosse elle o inventor dos contos, quer o seu historiador Fr. Juan Patricio Fernandez falsamente lh'os attribuisse ou os phantasiasse o frade anonymo de cujos papeis italianos se diz que Fernandez traduzira a sua historia, em todo caso são de lavra jesuitica. Inventados por Jesuitas, escriptos por Jesuitas, forão impressos por Jesuitas, com licença e approvação de censores jesuitas e com a sancção do geral da ordem. Era tão palpavel a falsidade, que os mesmos Jesuitas a confessárão, e não menos palpavel o motivo..... o de exaggerar os merecimentos da Companhia, e augmentar-lhe a fama, abusando da credulidade dos homens. Comtudo, por mais proveitoso que durante algum tempo achassem estes padres o systema da impostura (pois systema era), tinha o defeito de fazer de todos aquelles que não lograva illudir, outros tantos inimigos, que, a não os haverem indignado semelhantes artificios, lhes terião feito justiça ao merito, e secundado os planos.

Segunda expedição pelo Paraguay.

1715.

Passados dez annos reviveu ainda o projecto de abrir pelo Paraguay uma communicação com as missões dos Chiquitos, e outra vez foi nomeado para esta perigosa diligencia, Arce, o primeiro que mostrara

aos seus confrades o caminho d'aquelle paiz. Por companheiro derão-lhe Fr. Bartolomé Blende, natural de Bruges. Na Assumpção se lhes prepararão uma barca e duas chalupas com numero correspondente de Indios. Ao embarcarem n'aquella cidade expoz-se o sacramento, como solemnidade propiciatoria, e o governador seguido de todos os moradores acompanhou os padres até á ribeira. Escapárão a um estratagema dos Payaguás, que, debaixo da apparencia de amizade, os querião matar e apoderar-se das embarcações por causa do ferro, mas alguns d'entre elles lhes revelárão o designio. Um vento, que se levantou no momento opportuno, os salvou d'uma cilada dos Guaycurus, alguns centenares dos quaes estavão escondidos num passo difficil do rio com agua até á barba, e a outros d'esta formidavel tribu tiverão de comprar a passagem com um rico presente de navalhas, cunhas e roupa, que os Guaranis das reducções mandavão em signal de fraternidade e amizade aos Chiquitos. Alcançada, segundo se suppunha, a parte do rio onde Fernandez deixara suas balizas, debalde se consumirão alguns mezes em procural-as, até que Arce, desesperando a final da busca, sem comtudo poder soffrer o pensamento de abandonar o seu projecto, deixou os bateis, emprehendendo sem guia a jornada acompanhado de doze Indios dos mais ousados. A caça, quer fosse em razão da estação, quer pela natureza do paiz, era escassa, apanhando-

1715. se apenas de espaço a espaço alguma tartaruga ou peixe, quando não era absoluta a falta de agua e alimento. Mais que uma vez aconselhou Arce aos Indios que voltassem ás embarcações, quanto a elle, disse, estava resolvido a ir por deante e cumprir a vontade de Deus e dos seus superiores, e uma occasião julgando proximo o seu fim, de tão prostrado, abatido e devorado de febre que se sentia, pediu-lhes que o deitassem á margem do rio mais perto e buscassem na retirada a salvação. Mas para isso estavão elles por demais ligados ao seu missionario tanto pela affeição, como pelos habitos de respeitosa obediencia, e este, cobrando animo á vista de tanta fidelidade, fez novo esforço, pondo-se outra vez a caminho com a lingua tão secca e inflammada que nem fallar podia. A opportuna descoberta d'um pouco de mel salvou-lhe talvez a vida. Apoz dous mezes de soffrimentos taes descobriu-se um trilho que evidentemente levava ás missões, apparecendo d'ahi a pouco uma partida de neophytos, dirigidos por Fr. Zea. Depois de em S. Raphael se ter assaz restabelecido dos effeitos da jornada, voltou Arce a ter com Blende que deixara nos bateis, este porem ja encetcra a viagem de volta forçado a isso por dous Hespanhocs que se amotinárão, mestre e piloto da barca. Tinhão estes teiró antiga com Arce, que os impedira de comprar escravos, e ameaçárão Blende com pol-o em terra e deixal-o alli, se não annuia á partida.

Fernandez. 322-333.

Vendo assim frustrada a esperança de reunir-se ao seu companheiro, resolveu Arce tentar fortuna entre os Payaguas, com quem tinha tido algumas relações pelo caminho, e construindo uma canoa, embarcou com os seus fieis Guaranis. Depois de alguns dias de navegação pelo rio abaixo encontrárão-se á margem d'uma ilha alguns cadaveres, que, apezar de lhes faltarem as cabeças, forão reconhecidos como sendo os de Blende e dos seus companheiros, traiçoeiramente assassinados por esses mesmos selvagens a quem Arce ia dedicar-se. Fugiu elle do logar fatal, mas andavão vigilantes os Payaguás, e sorprehendendo-o, matárão-no a elle e a todos os seus, excepto quatro, que logrando passados dous annos evadir-se pelo rio acima, forão os primeiros que a S. Raphael trouxerão novas da sorte dous Jesuitas. Não havia mais segurança sobre o Paraguay. Justificando com o mao tractamento recebido depois de feita a paz o seu procedimento para com os dous missionarios, erão incançaveis os Payaguás em perseguir os Hespanhoes. Cahindo-lhes nas mãos uma barca que da Assumpção ia para Santa Fé, trucidárão, sem dar nem sequer tempo para tentar a resistencia, dous Jesuitas e trinta Guaranis que ella levava a bordo.

1715. Martyrio de Blende e Arce.

Fernandez. 333-342. Charlevoix. 2, 330-33.

Tornada assim impracticavel a communicação pelo Paraguay, concebeu-se a esperança de effectuala pelo Pilcomayo. N'uma empreza contra os selvagens tinha um troço de Hespanhoes de S. Miguel de

Busca-se communicação pelo Pilcomayo.

1715. Tucuman chegado a um rio, que suppoz erão ser este, especialmente por ouvirem dizer que sobre as suas margens havią alguma gente branca estabelecida. A' vista d'isto preparou o governador da provincia, D. Esteban de Urizar, uma expedição para lhe explorar o curso, e ao mesmo tempo ordenou o provincial a alguns Jesuitas das missões dos Guaranis que subissem este rio até encontrarem, se fosse possivel, a partida de Tucuman. Se o não conseguissem, esperava-se que alcançarião o paiz dos Chiriguanas ou o dos Zamucos, entre os quaes tinha Zea trabalhado ultimamente com proveito, e d'onde devião partir tambem alguns missionarios dos Chiquitos a ver se encontravão uma ou outra d'estas expedições.

O Pilcomayo. É o Pilcomayo o maior affluente do Paraguay do lado do poente. Cerca de oito legoas antes da juncção com este, divide-se em dous ramos. Um, que vem desembocar á vista da Assumpção, chamão-no os Guaranis o Araguay, ou rio prudente, nome com que provavelmente quererião significar a cautela com que era de mister navegar esta corrente que de facto mal se póde reputar navegavel. Em partes custava a encontrar-lhe o canal entre espraiados e plantas aquaticas, ficando em outras inteiramente occulto debaixo das aguapas, que com suas largas folhas e entrelaçadas raizes, lhe cobrem vastas porções. Nas estações chuvosas a cada passo se lhe estão esbo-

roando as ribas e massas de arvores, prezas umas ás outras pelas raizes, ahi a veem descendo, ilhas fluctuantes. O outro braço vae, retendo o seu nome, desaguar no Paraguay umas nove legoas mais abaixo. Entre os dous ha terceiro, que se destaca do braço do sul. Durante as inundações reunem-se as aguas de todos tres, não so submergindo o delta, mas indo mesmo encontrar o espraiamento do Rio Bermejo[1]. Se a navegação d'este ultimo se podesse abrir, encurtava-se o caminho do Paraguay ao Perú quasi duzentas milhas. Um batel tentou a empreza em 1702, mas da sua tripolação so um escapou d'entre os Indios.

1715.

Dobrizhoffer. 1, 135. Jolis. 62. Almanach de Lima.

Notou a partida de Tucuman que não augmentava de volume a corrente como se esperava, e persuadindo-se, de cançada talvez do commettimento, que não havia por alli communicação com o Pilcomayo, voltou atraz. Os missionarios dos Chiquitos tambem não podérão descobrir o rio. O troço do Paraguay compunha-se dos padres Gabriel Patiño e Lucas Rodriguez, do irmão leigo Bartolomé de Niebla, e d'um donato portuguez, por nome Faustino Correa, com uma escolta de Guaranis das reducções, e uns poucos de aventureiros hespanhoes, indo todos n'uma barca

Frustra-se a expedição.

1720.

[1] Foi D. Juan Adrian Fernandez Cornejo o primeiro que em 1790 desceu o Rio Bermejo até ao Paraguay. Embarcando na confluencia d'aquelle com o Ceuta, chegou a este em quarenta e quatro dias, tendo descido 382 legoas de corrente, sem encontrar a menor difficuldade.

1720. e dous bateis. Subidas umas oitenta legoas, conheceu-se não haver agua para a embarcação maior; seguiu pois Patiño com parte da companhia nos dous bateis, subindo mais de mil milhas ainda, segundo o seu calculo, até chegar a uma tribu consideravelmente adeantada n'uma tal ou qual civilização. Erão agricultores estes Indios, criavão ovelhas, de cuja lã fabricavão bom panno, e tinhão cavallos em grande numero, parecendo doceis os homens, e as mulheres taes que pela côr facilmente se tomarião por Hespanholas. Tão amigaveis forão ao principio as relações com esta gente, que a Patiño se antolhou pouco difficil reduzil-a. Mas todos os esforços dos missionarios das bandas de Tucuman tinhão sido frustrados pela interferencia dos governadores, que, com a avidez de impôr o onus dos serviços pessoaes a tribus briosas, havião destruido ja mais que uma povoação de muitas esperanças. Havia aqui alguns Tobas e Mocobis, que de tudo isto sabião olhando pois os Hespanhoes como mortaes inimigos. A instigações d'elles atacárão os Indios traiçoeiramente a comitiva, matando alguns Guaranis, que rachavão lenha. Patiño estava coberto d'uma especie de armadura de couros, que resistia ás settas, mas teve de descer o rio, fugindo a toda a pressa.

Missões entre os Moxos.

Em quanto entre os Chiquitos se empregavão Arce e os seus successores, outras missões se fundavão para as bandas do norte na direcção d'esse contestado

1675

territorio, de que tractavão agora de tomar posse os Portuguezes. Castilho, irmão leigo entre os Jesuitas, acompanhara alguns mercadores hespanhoes de Santa Cruz a essa parte do paiz depois dicta provincia dos Moxos, do nome da primeira tribu convertida. Fez-se bem quisto dos naturaes, ficando a seu turno tão satisfeito da apparente docilidade d'elles, que logo depois da sua volta, partiu para Lima, a expôr aos superiores quão bello campo se abria aos trabalhos da Companhia. Fr. Cypriano Baraza, que se achava no collegio d'aquella cidade, ardendo desde muito por votar-se ao serviço dos gentios, obteve licença para acompanhar Castilho n'esta empreza. Era talvez o Jesuita mais esclarecido de quantos trabalhárão na America hespanhola.

Lettres édifiantes. T. 8, p. 92.

Provincia dos Moxos.

O theatro dos seus trabalhos foi uma região approximadamente calculada em cento e vinte legoas quadradas. Pelo norte o Guaporé a divide do territorio portuguez de Mato Grosso, paiz inteiramente desconhecido dos Hespanhoes, por vezes percorrido pelos Paulistas, mas ainda não appropriado por nenhuma das duas nações que entre si tinhão dividido este grande continente. Espessas florestas lhe servião ao sul de limite com o paiz dos Chiquitos. Pelo sueste separava-a de Cochabamba uma cordilheira, e pelo oeste o rio Beni das missões de Pomabamba, ou Apolobamba, como por erro accidental ás vezes as chamão. Tres grandes rios correm

1675. por esta provincia : o Mamoré, que nascendo nas montanhas do sueste, recebe pelo caminho o S. Miguel ou Aperé e o Guapay ou Rio Grande; o Guaporé ou Itenes, que em Mato Grosso tem a origem, e absorvendo o Rio de los Baures vae reunir-se ao Mamoré nos confins da provincia; e o Beni, que desaguando na corrente formada por aquelles dous, com ella constitue o Madeira, um dos maiores e mais importantes rios secundarios da America do Sul. Todos tres são quasi desde as suas nascentes navegaveis por canoas e balsas. O caminho para a provincia é por agua, que em tal paiz supprem rios as estradas. Para os districtos dos Moxos e dos Baures embarca o viajante no Guapay quer no porto de Paylas, quer mais abaixo no de la Pesca : é este o caminho de S. Cruz, e em canoas se vence. A outra entrada é do lado de La Paz pelo Beni para o districto de Pampas, sendo o logar do embarque no porto de Coroyco, provincia de Sicasica, viagem que se faz em balsas.

Almanach de Lima.

Fórma Baraza a primeira reducção entre os Moxos.

Foi no Guapay que Baraza embarcou com o seu companheiro n'uma canoinha feita por uns Indios do paiz, que lhes servião de guias. Ia Baraza bem provido de anzoes, agulhas, contas e outras couzas que taes, a que deveu bom acolhimento, quando apoz doze dias de viagem chegou entre os Moxos : e alli gastou quatro annos, aprendendo-lhes a lingua e ganhandolhes a boa vontade por esse espirito de amor que so

1675

poderia tel-o feito supportar as privações de semelhante vida, aggravadas ainda por longos soffrimentos de teimosas febres quartas. A final tanto o tinha a molestia extenuado, que elle desesperando de restabelecer-se sem respirar mais sadia atmosphera, partiu para S. Cruz. Foi efficaz o remedio, mas o coração ficara-lhe entre os Moxos, e nos primeiros dias da sua convalescença poz-se Baraza a aprender a tecer para de volta poder instruil-os n'uma das primeiras artes da vida civilizada, induzindo-os a vestirem-se como primeiro passo para a civilização. Os Hespanhoes de S. Cruz porem interessavão-se mais pela conversão dos seus formidaveis vizinhos os Chiriguanas do que por tudo quanto podia dizer respeito a mais remotas tribus, e sem consultar Baraza dirigiu-se o governador aos superiores do missionario, conseguindo d'elles que o destacassem para entre estes intractaveis barbaros. O primeiro dever d'um Jesuita era a obediencia. Para os Chiriguanas foi pois, posto que contrafeito, e entre elles trabalhou pacientemente cinco annos antes de ser rendido, e de lhe darem liberdade de voltar para um povo que elle mais amava, e em que fundava melhores esperanças. Não o tinhão esquecido estes Indios, sujeitando-se logo uns seiscentos aos seus preceitos, e como succedesse baptizar os primeiros conversos em dia de Nossa Senhora, a Nossa Senhora do Loretto dedicou as missões.

1675. Costumes dos Moxos.

Por terem sido os Moxos[1] a primeira tribu que Baraza procurou catechizar, applicou-se este nome a todo o gentio que habitava ou percorria o paiz entre 10° e 15° de latitude sul, apezar de não haver alli menos de vinte e nove nações[2], entre as quaes se fallavão treze linguas distinctas, afóra varios dialectos. Durante quatro mezes do anno nenhumas relações

[1] Assim os chamavão os Hespanhoes, quer por terem comprehendido mal o verdadeiro nome, que, segundo Garcilaso (l. 7, c. 13), era Musu, quer, segundo uma tradição mui acreditada, por ter a primeira pessoa a quem se perguntou pelo nome da nação, entendendo que lhe perguntavão o que tinha, respondido *muha*, que significa comichão. Dão-se pois por offendidos os Moxos, quando os chamão por este nome. *Hervas*, 1, 4, § 66.

[2] São estas os Moxos, Baures, Mobimas, Erirumas, Tapacuras, Itonamas, Huarayos, Canicianas, Bolepas, Herecebоconos, Rotoronhos, Pechuyos, Coriciaras, Meques, Mures, Sapis, Cayrbabas, Canacures, Ocoronos, Chumanos, Mayacanias, Tibois, Nayras, Norris, Pacabaras, Pacanabos, Sinabus, Cuyzaras, e Cabiras. O Almanach de Lima, d'onde é extrahido este catalogo barbaro, diz que tinhão os missionarios de aprender pelo menos oito linguas, mas Hervas, cuja auctoridade deve ser preferida, eleva-as a treze. Assim as classifica este auctor : A moxa e a baure, dialectos affins; a ticomery vem da mesma raiz, mas é tão differente, que o mesmo nome implica em moxo outra lingua. A paicoué, inteiramente diversa. A chuchucupucona, comobocona, moubocona e mosotié são dialectos do moxo. A mopeciana e icabicici são distinctas. A majiena, de outra nenhuma tribu é entendida. A mobima, cayubaba, itonama, e sapibocoua. Em cada uma d'estas linguas possuia Hervas vocabularios e orações sem poder descobrir affinidade em nenhuma. Os idiomas cheriba e chumana são affins, assim como o são egualmente os rocotona, orocotona, e herisobocona, curioso facto, por ser a tribu que fallava o ultimo d'estes dialectos gente branca, com cabellos vermelhos ou castanhos, devendo por tanto presumir-se de raça diversa. O muré, o canisiana. *Hervas*, 1, 4, § 66-73.

1675.

teem entre si as differentes hordas, por causa da inundação, que isola cada uma sobre a eminencia em que tem assentadas as cabanas. Segue-se a estação secca, e da acção do sol sobre as aguas estagnadas se origina a peste. Excessivamente quente se torna então o tempo, que em outras occasiões, soprando o vento das serras nevadas, é em extremo frio. Nem cereaes nem vinhas alli produzem, mas é o paiz admiravel proprio para as plantas, que requerem calor e humidade. Achavão-se as tribus em differentes graus de progresso, a partir do infimo estado da vida selvagem, contando-se os Moxos entre as mais rudes. Baixissimas as suas choças, tinha cada familia habitação separada, dormindo umas em esteiras, outras em redes, e quando estas se armavão ao ar livre, entretinha-se ao pé uma fogueira constante, não so para calor, mas por que a chamma livrava de feras, e de insectos o fumo. As refeições não tinhão logar a horas fixas do dia, mas quando apparecia mantimento, que consistia principalmente em raizes e peixe. Comia-se este quando a geada o matava nas aguas estagnadas, nem por putrida era menos acceita a preza, que o fogo, dizião, tornava boa. Durante a inundação passavão-se estes Indios para os montes, fiados na caça para mantença, sendo o macaco o seu manjar mais exquisito. Gulosos não erão, mas acerrimos bebedores, sendo unica occupação das mulheres preparar um licor de raizes fermentadas. Em certas

1675. occasiões reunião-se em choças para esse fim erguidas, dançavão desenfreadamente todo o dia, e embriagavão-se, concluindo de ordinario a festa com sangrentas rixas. O clima e o genero de vida os tornavão sujeitos a muitas enfermidades, que nenhum meio tinhão de curar, por quanto embora habeis em extrahir das plantas um veneno lethal para as suas settas, nenhuma virtude medicinal conhecião n'ellas. Todo o seu systema medico se reduzia aos charlatães que jejuavão pelo doente, chupavão como remedio heroico a parte affectada, e prescrevião ás vezes tabaco de fumo, talvez por haverem descoberto ser este em regiões pantanosas um preservativo de molestias. Simples como era esta medicina, exigia-se um arduo curso de disciplina antes de ser alguem admittido ao exercicio de semelhante profissão. Iniciavão-se os adeptos abstendo-se de carne e peixe um anno inteiro, sobre ser necessario que o aspirante fosse atacado e ferido por um tigre. Era este animal o objecto visivel do culto dos Moxos, que o consideravão por tanto, como imprimindo o seu sello n'aquelles que por sacerdotes escolhia, sendo porem facil de arranjar-se o negocio, visto não se poderem exigir testimunhas para semelhante modo de iniciação. Depois de longa practica de chupadores, nome que lhes davão em razão do modo por que procuravão curar, erão elevados a grau mais alto na hierarchia sacerdotal. Para obter esta promoção era necessario

1675.

passar por outro anno de ainda mais rigorosa abstinencia, no fim do qual se injectava nos olhos dos aspirantes o succo de certas hervas pungentes, para purgar-lhes a vista mortal, do que recebião o nome de *tiharangui*, os que teem a vista clara. Pela volta da lua nova conduzião os sacerdotes o povo ao romper d'alva a algum logar elevado, onde com altos gritos se abrandavão as potencias invisiveis e malignas. Assim se passava todo o dia em jejum, até que ao vir fechando a noute se cortavão os sacerdotes os cabellos, ornando-se de pennas vermelhas e amarellas, em signal de regosijo por se haver effectuado a propiciação. Trazião-se vasos de licor como offerta aos deuses, e principiavão os sacerdotes por beber immoderadamente, entregando o resto ao povo, que a beber, cantar e dançar passava a noute toda, encerrando-se a assembleia com rixas, ferimentos, e não raro com mortes.

Nenhum panno fabricavão estes Indios, mas erão doudos por adornos. Pintavão uns de preto metade do rosto, e de vermelho a outra metade. No labio inferior e no nariz trazião penduricalhos, enfeitando-se ainda com fios de dentes, e pedaços de pelle dos animaes que matavão, mas de todos o mais precioso adereço era o de dentes de inimigos. Alguns havia que de pennas não sem elegancia dispostas, cobrião braços, joelhos e cabeça. Casamentos ajustavão-se entre os paes, não consultada a inclinação dos con-

1675. trahentes. Costume singular era tocar á mulher a escolha do logar de residencia, e onde ella queria morar, ahi fixava o marido os seus penates. Raras vezes se tomava mais que uma mulher, ao que como causa se assigna a pobreza, isto é a escassez de mantimento. Da parte da mulher passava por infamante o adulterio, punido ás vezes de morte. Se morria a mãe, com ella se enterrava a criança, e quando nascião gemeos, a que lhes dera o ser enterrava um, pela persuasão em que estavão todos de não poderem ambos ser alimentados ao mesmo peito. Se os velhos ficavão entrevados, erão mortos pelos filhos, e se deixavão crianças, tambem o irmão mais velho as matava, dizendo valer-lhe isto mais do que viver sem ninguem que lhes provesse ás necessidades. De semelhante povo se não podia esperar que tractasse com humanidade os inimigos, e de facto erão estes não so comidos mas tambem atormentados, costume que entre nenhuma das tribus tupi ou guarani parece ter prevalecido. Nos funeraes poucas ceremonias se observavão; abrião os parentes uma cova, acompanhavão até lá o corpo, dividião entre si o espolio do finado, e esquecião-no. Com singular costume porem manifestavão os Retoronhos, Pechuyos e Guarayos o seu sentimento pelos mortos : consumido o corpo, desenterravão os ossos, e reduzião-nos a po, de que misturado com milho preparavão um bolo, offerecer ou participar do qual era o maior signal de amizade.

Antes de saberem o que comião forão alguns dos primeiros missionarios regalados com este pão de familia. Erão os Guarayos raça brava e formidavel, que caçavão outras tribus para alimento, acreditando-se que não tinhão habitações fixas, de perseguidos que andavão pelos gritos dos espiritos das victimas que havião devorado. Os Tibois moldavão de fórma pyramidal os craneos dos seus recemnascidos.

1675.

Lettr. édif. 8, 105. Almanach de Lima. Hervas. 1, 4, § 68.

Tanto como entre as nações civilizadas varião entre as tribus selvagens a indole e os costumes. Dos Moxos, com quem havião constituido antes um so povo, se tinhão separado os Tapacurés, que nem possuião a força nem a coragem das outras hordas, fugindo logo mal os accommettião, mas erão uma raça docil. Perto das serras que correm do oriente para o septentrião ficava o seu paiz e asseverárão elles a Baraza que para as bandas de leste demorava uma nação de mulheres, que recebendo visitas de homens n'uma epocha fixa do anno, matava todos os filhos varões, criando as raparigas com habitos guerreiros. Era Baraza homem em cuja veracidade se podia implicitamente confiar, sendo digno de nota ter sido n'esta mesma direcção que Hernando de Ribera ouvira fallar de Amazonas. Os Canisianas andavão sempre á caça dos vizinhos, que engaiolavão e cevavão para os seus festins. Logrando evadir-se para uma das novas reducções veio um prizioneiro contar que deixara treze companheiros no cevadouro. Abalando-se immedia-

Boato de Amazonas no paiz.

Os Canisianas.

1680. tamente foi Fr. Agustin Zapata offerecer como resgate alguns machados. Com prazer foi acceita a proposta, e maravilhados de haver quem desse instrumentos de tanto valor por um objecto de tão pouco preço, perguntárão os caciques canisianos aos guias se aquelle louco queria os captivos para comel-os. Disserão-lhes que Zapata desejava fazer felizes todos os Indios, e instruil-os n'uma lei boa, dada por um Deus bom, cuja vontade era que os homens se amassem uns aos outros como irmãos, fizessem bem a todos e mal a ninguem. Por mais selvagens que fossem aquelles Canisianas, linguagem era esta que elles podião entender e sentir, sendo o effeito tal, que desde logo se offerecérão a seguir o Jesuita. Outra nenhuma tribu comtudo parece ter tido tão louco apego á anthropophagia, chegando estes Indios nas reducções a furtar crianças e até a tirar entre si á sorte quem entregaria alguma, tão diabolicamente os possuia este vicio. A final foi necessario exigir que toda a mulher que desse á luz o notificasse ao missionario, apresentando-lhe depois de tempos a tempos a criança.

Hervas. 1, 4, § 73.

Explora Baraza através das serras um caminho para o Perú.

No correr de cinco annos reuniu Baraza cerca de dous mil d'estes selvagens, mandando-se-lhe então outros missionarios para o coadjuvarem, aos quaes elle entregando o cuidado dos seus conversos, embrenhou-se mais pelo paiz dentro. Tornara-se elle agora assaz senhor das linguas, acostumara-se aos

habitos dos Indios em tudo quanto era licito, e ganhara-lhes conjunctamente a boa vontade e o respeito com os seus bons officios, incançavel benevolencia, e superior intelligencia. Curava-lhes as feridas, administrava-lhes remedios aos doentes, ensinava-os a tecedura, a carpintaria, a lavoura, e tendo ido a S. Cruz a fim de obter gado para uso d'elles, d'alli voltara com um rebanho de duzentas cabeças, chegando apoz uma viagem de vinte e quatro dias não menos perigosa que penosa ainda com numero sufficiente para em poucos annos povoar o paiz. O segundo aldeamento por elle fundado com a invocação da Sanctissima Trindade, tinha mais de dous mil neophytos, que dirigidos por elle fazião barro e tijolos, fabricando uma egreja, que era a maravilha de todas as tribus circumvizinhas. Tendo ouvido dizer existir um desfiladeiro através das serras, que muito encurtaria o caminho do Perú, d'onde erão suppridas as missões, gastou tres annos a exploral-o, ganhando a final o cimo dos Andes, d'onde avistou as terras baixas a extenderem-se até ao mar. Cahindo de joelhos, rendeu graças a Deus pela feliz terminação das suas pesquizas, mas apezar de estar ja ausente, havia vinte e quatro annos, da terra que a seus pés se desenrolava, e onde lhe vivião amigos mui queridos que almejava tornar a ver, tal era n'elle a consciencia do dever, e a boa vontade de prescindir de todas as gratificações terrestres, que, encarregando

1699. alguns companheiros de levarem ao mais proximo collegio a nova da descoberta, voltou ao seu posto. E era de grande importancia essa descoberta, podendo uma jornada de quinze dias pelo novo caminho trazer missionarios do Perú aos Moxos.

Os Baures. Ja Baraza se approximava do fim da sua benemerita carreira. Partira para entre os Baures, povo ao oriente dos Moxos e a mais adeantada de todas estas numerosas tribus. Tinhão em logares altos assentadas suas aldeias, construidas com alguma regularidade, verdadeiras fortalezas, com estacadas, que as punhão ao abrigo de qualquer ataque repentina, com suas setteiras para os frecheiros de dentro, e para maior cautela havia nas avenidas alçapões occultos. O edificio mais espaçoso e alto lhes servia, como aos Manacicas, de templo e casa de banquetes. De cannas entrançadas cobertas de algodão e pennas erão os escudos á prova de settas. Vestião-se decentemente as mulheres; n'ellas se punia de morte o adulterio e o crime de provocar o aborto, tão frequentemente practicado entre outras tribus, mas que se suppunha aqui acarretar uma praga mortal sobre a aldeia em que era commettido, crença talvez com designio espalhada. Quando chegava algum hospede a quem se queria fazer honra, extendião as mulheres deante d'elle um panno de grande algodão. Tendo alcançado na sociedade esse grau de que a hospitalidade é uma das caracteristicas, possuïão os Baures esta virtude,

1702.

mas erão egualmente assignalados por traiçoeiros, passando por terem possuido uma lethal sciencia de venenos. Beber era um negocio publico, cultivando-se n'um terreno de uso commum as plantas de que se preparavão os licores. Obedecião estes Indios a caciques hereditarios, que chamavão *aramas*, havendo um em cada taba. Os Cayubabas, porem, tribu em outros costumes parecida com os Baures, tinhão um chefe supremo, que tambem era o grão sacerdote, cabendo-lhe o titulo de *paytiti*. Aqui temos pois o Grão Paytiti e o Grão Moxo, que os primeiros conquistadores suppozerão terem herdado os thesouros dos Incas, fundando no centro do continente imperio ainda mais rico do que o derribado por Pizarro. Erão os costumes mais adeantados d'este povo na realidade os destroços da civilização peruviana[1]; verdade seja que onde quer que os Incas introduzião as suas artes estabelecião tambem com acertada politica a sua lingua, e que d'esta, apezar de amplo derramada pelas nações de Tucuman, nenhuns vestigios se encontrárão entre aquellas tribus; mas fôra este paiz a ultima conquista do Perú, não tendo havido ainda tempo sufficiente para operar tão grande mudança, quando com a entrada dos Hespanhoes cessárão todas as communicações com aquella remota provincia.

Lettr. édif. 8, 112. Almanach de Lima. Garcilaso. L. 7, c. 13-15.

[1] Diz o Almanach de Lima que estes Indios matárão o missionario jesuita da reducção de S. Simão, com atirarem-lhe para dentro do quarto o que quer que fosse, que exhalava um vapor mortal.

1702. Martyrio de Baraza.

Em muitas tabas dos Baures foi Baraza bem recebido e com apparente complacencia escutado. Achando-se porem alojado n'uma, que antes não visitara, forão os seus companheiros de noute sobresaltados por grande ruido de tambores, e como conhecessem os costumes do povo, logo virão que se lhes tramava o exterminio. Sem perda d'um momento instárão com Baraza que fugisse, mal deixava este porem o logar, quando os barbaros se precipitárão sobre elle, e impossibilitando-lhe a fuga com um chuveiro de settas, acabárão de matal-o a golpes de machado, aos sessenta e um annos de edade, e vinte e sete de trabalhos entre os Moxos. Assim terminárão os meritorios dias de Cypriano Baraza, sendo digno de reparo não lhe terem jamais os Jesuitas ao que parece adulado de milagres a historia, como se conhecessem que para exaltar-lhe o caracter e exaggerar-lhe o resultado dos seus trabalhos, não erão de mister fabulas. Ao tempo da sua morte rivalizavão as missões dos Moxos a todos os respeitos com as dos Guaranis, excepto em população, excedendo-a porem por ventura em certas couzas: mais progressivas pelo menos erão de certo. Quinze aldeamentos se achavão formados, de cerca de dous mil moradores cada um, e a vinte ou trinta milhas de distancia. Tinha cada familia seu lote de terras, que devia cultivar para uso proprio, e tambem uma porção de gado. Havia terras e manadas publicas para patrimonio da egreja

Estado florescente das missões dos Moxos.

e do hospital, aonde se acolhião todos os invalidos. D'estes fundos se costeavão as despezas publicas, e ao fundar-se nova reducção todas as demais para ella contribuião na proporção de seus meios. Grandes erão as egrejas, bem edificadas, e ricamente ornadas, pois que favorecião os Hespanhoes do Perú estas missões, enviando-lhes preciosas offertas d'esta natureza, sobre terem os Indios feito progressos taes na esculptura e pintura, que passavão no paiz por habeis artistas. Milho, mandioca, arroz, legumes e outras plantas alimenticias se cultivavão com proveito. Algodão em todos os aldeamentos se dava, cacao em muitos, o melhor de toda a America, segundo dizem, mas tão oleoso, que o chocolate com elle preparado se torna ranço se o conservão muito tempo. Baunilha, copahiba, e canella americana se encontra nas matas, bem como a arvore de que se extrahe o oleo de Maria, nome que implica attribuirem-se as maiores virtudes a esta substancia. Cera de abelhas, branca e amarella, apparece em abundancia, bem como uma especie de cera parda en casas de formigas; esta porem pouco vale. Desenvolvião os Indios evidentemente uma actividade que se não notava nas missões dos Guaranis, onde não tendo os homens interesse individual no resultado dos trabalhos faltava-lhes o estimulo mais forte que póde aguilhoar a humanidade ao trabalho. Aqui andavão os melhores trabalhadores bem e até fastosamente vestidos de panno e

1702.

1702. sedas que obtinhão do trafico com o Perú. Nada faltava á prosperidade d'estas missões, nada, senão melhor clima. Mas embora se escolhesse o sitio mais secco e menos insalubre ao fundar-se uma reducção, aldeamentos inteiros teem sido exterminados por molestias endemicas, e apezar de serem extremamente prolificas as mulheres ter-se-ia a população civilizada assim lamentavelmente extinguido, se não estivessem os Jesuitas a trazer continuamente do deserto novos conversos. Em despeito de tudo proseguia a obra da despovoação, por quanto vivendo espalhados e errantes so andavão os naturaes expostos á perniciosa influencia da atmosphera, reunidos porem em grandes aldeamentos, tambem ao contagio ficavão sujeitos. Por outro lado nascião para o mundo mais crianças, e abolião-se o infanticidio, as guerras e a anthropophagia.

Incerteza dos limites entre Hespanhoes e Portuguezes.

Bem definidos não estavão ainda os limites entre os territorios portuguez e hespanhol, senão do lado do Prata, e alli mesmo com tão estudada ambiguidade da parte de Castella, que não faltava materia a futuras negociações e futuro derramamento de sangue. Se ao mesmo tempo se tivesse procedido á demarcação dos sertões, qualquer linha imaginaria que se traçasse teria assignado á Hespanha alguns dos mais ricos terrenos mineraes. Mas em quanto partindo de S. Cruz e do Perú extendião os Jesuitas hespanhoes os seus estabelecimentos na direcção do centro do

continente, avançavão os Portuguezes de S. Paulo e Minas Geraes para o mesmo ponto, occupando o territorio disputado antes que materia de discussão se tornassem os limites. 1720.

1721.

CAPITULO XXXV

Tumultos no Paraguay. — Usurpação de Antequera. — Fundação de Montevideo. — Rebellião dos *comuneros*. — Supplicio de Antequera. — Os Jesuitas expulsos da Assumpção. — Assassinato do governador. — Suppressão da rebellião e restabelecimento dos Jesuitas.

Fundando as suas reducções entre Moxos e Chiquitos nenhuma opposição da parte dos Hespanhoes encontrárão os Jesuitas. Estavão estes estabelecimentos situados de modo que não podião contrariar o vil interesse dos *encomenderos* ou traficantes de qualquer especie. Tanto no Perú como em S. Cruz parecem taes aldeamentos ter sido bem vistos não so dos governadores mas tambem do povo, que com elles fazia um commercio vantajoso a ambas as partes. No Paraguay porem estalou com redobrada violencia o inveterado odio contra os Jesuitas, abrandado desde as questões de Cardenas, havia ja meio seculo.

Vae Antequera como juiz á Assumpção.

Fôra D. Diego de los Reyes, morador da Assumpção, nomeado governador com alguma sorpreza do povo e muito desprazer d'aquelles que até então o havião considerado seu inferior em posição. Formárão-se cabalas contra elle, até que a final foi criminalmente accusado perante a Audiencia Real de

1721. Charcas por um partido poderoso. Nomeou o tribunal d'entre si mesmo um juiz, que fosse tomar conhecimento do caso na propria localidade, sem reflectir porem que, tendo D. Joseph de Antequera y Castro, pessoa escolhida para esta commissão, recebido ja do vice-rei do Perú uma patente para succeder a D. Diego, mal expirassem os cinco annos do governo d'este, era de todos os homens o mais interessado na causa de que ia ser juiz. Chegou elle quando andava D. Diego visitando as reducções do Paraná, e deixando-se facilmente persuadir pelos descontentes a chamar a si a administração, prendeu-o, mal o apanhou de volta, mandando deitar um bando que quem não reconhecesse Antequera por governador, seria tractado por traidor ao rei e á patria. Tinha D. Diego amigos entre os homens encarregados de guardal-o, e uma noute evadiu-se com o auxilio d'elles disfarçado em escravo; achou cavallos promptos, e fugindo para a reducção mais proxima, alli embarcou para Buenos Ayres, tencionando passar á Hespanha a recorrer ao soberano. N'esta cidade soube porem ter o arcebispo de Lima, então vice-rei, desapprovado altamente o procedimento da Audiencia, em nomear juiz quem tão interessado era na decizão da causa, e annullando quanto se fizera, avocado o conhecimento do negocio, e ordenado a Antequera que deixasse o Paraguay. Pouco depois recebeu D. Diego despachos de Lima, que o reintegravão no governo, e não podendo sus-

Arroga-se o governo.

1722.

1722. peitár que á auctoridade do vice-rei se oppozesse a menor resistencia, poz-se a caminho de volta para a Assumpção.

Charlevoix. 3, 3-16.

Governador legitimo impellido a fugir.

Mas tão pouco escrupuloso em manter como em arrogar-se o poder, mandou Antequera sahir Ramon de las Llanas, um de seus mais violentos partidarios, com duzentos homens a prender D. Diego pelo caminho. A vinte e cinco legoas da sua capital se achava o governador, quando, exactamente a tempo de tornar a refugiar-se nas reducções do Paraná, teve noticia de achar-se perto esta columna. Seu filho D. Agustin, que ia adeante, foi prezo e, apezar de ecclesiastico, tractado com muita indignidade e conduzido á cidade debaixo de prizão. Reunindo o Concelho, expoz-lhe Antequera como so para bem da provincia havia acceitado o governo, cumprindo-lhe porem agora obedecer ás ordens do vice-rei; não o faria porem sem assentimento do povo, por não abandonal-o ao resentimento d'um homem, de quem bem sabia o que havia que esperar. Requererão-lhe os do Concelho que continuasse no cargo, em quanto de novo se representava ao vice-rei. Os unicos dous membros que tiverão coragem para exprimir opinião diversa, forão no dia seguinte suspensos dos seus officios, sendo postas a ferros algumas pessoas, que recusárão assignar as novas accusações formuladas contra D. Diego.

Charlevoix. 3, 17-20.

Levantou-se o boato de que vinha D. Diego das re-

1722. Ameaça Antequera ás reducções.

ducções a restabelecer-se á frente d'uma força de Guaranis. Sabia Antequera que, declarando-se contra os Jesuitas, attrahiria a si grande parcialidade, e, acreditando ou fingindo acreditar a noticia, marchou com a tropa até perto do Tebiquary, d'onde enviou cartas ás reducções, proferindo as maiores ameaças contra os Indios, se fazião o menor movimento a favor do governador deposto. Immediatamente lhe escreveu o Jesuita, superior das reducções entre aquelle rio e o Paraná, pedindo que não passasse alem, para não obrigar os Indios a defenderem-se contra a licença a que se entregava o exercito. Vinha a carta concebida em termos de prudente respeito, mas Antequera, respondendo com colera, mandou vir á sua presença os magistrados d'estas reducções. Chegárão elles acompanhados de dous Jesuitas, que asseverárão nenhum movimento se faria sem ordem expressa do rei ou dos tribunaes superiores. Extorquida a mesma promessa dos magistrados guaranis, tão aterrados com as ameaças como estupefactos de verem pezar sobre si alguma responsabilidade, voltou Antequera á Assumpção. Aqui até entre tão licencioso povo attrahiu reparo a devassidão da sua vida privada, nem atraz da ambição lhe ficava a rapacidade. Sempre entre os que teem quinhão nos despojos achárão apoio estes dous ultimos vicios, e tendo amigos poderosos na audiencia de Charcas, pouco custou a Antequera fazer boa a sua causa perante um tribunal em

1723.

1725. não pequeno grau cumplice da sua usurpação. Ou por não querer reconhecer o seu primeiro erro, ou illudido pelos novos attestados vindos da Assumpção, expediu a Audiencia novas ordens, prohibindo a quem quer que fosse sob pena de dez mil escudos fazer a minima alteração no governo do Paraguay até que por intermedio d'ella desse o vice-rei a conhecer a sua resolução. Nenhuma intenção tinha este tribunal de disputar a auctoridade do vice-rei, e exprimindo-se assim, fazia-o inadvertidamente, suppondo que em razão da parte por elle tomada tomarião os despachos naturalmente este canal, e escreveu ao arcebispo que achando-se cumprida a commissão de Antequera, seria prudente mandal-o retirar. Respondeu o vice-rei que ja ordenara esta retirada, não por que se achasse cumprida uma commissão, que nunca devera ter sido confiada áquelle homem, mas pelo procedimento d'este e tumultos que excitara. Ja a Audiencia sabia, accrescentava elle, que investigadas em Lima as accusações feitas por Antequera contra os Jesuitas, havião sido declaradas calumniosas, e agora soubesse mais que devia D. Diego ser reintegrado no seu governo, restauração que a ella cumpria facilitar por todos os meios ao seu alcance.

Desobedièce Antequera ao vice-rei.

Apressara-se Antequera a interpretar os despachos da Audiencia de Charcas ao pé da letra a seu favor. Mas ao chegarem ordens ulteriores, vendo que d'alli não podia mais esperar apoio, declarou que na posse

1723.

do governo se manteria em despeito de todas e quaesquer ordens emanadas de Lima. Tem-se supposto, não sem bons fundamentos, que pensava elle fazer-se rei do Paraguay. Homens d'aquella tempera nada aproveitão com a experiencia alheia, e sabendo quão frouxamente prendião os laços da fidelidade um povo tão distante da côrte e de todos os tribunaes superiores, n'um paiz de facil defeza não so pela sua extensão, mas tambem por todas as outras circumstancias, podia elle não de todo desarrazoadamente lisongear-se com a esperança de sahir-se bem. As ordens do vice-rei erão que retirando-se immediatamente do Paraguay, se apresentasse elle perante a Audiencia de Lima, trazendo copias dos seus edictos, que ficavão todos annullados. D. Diego, e os que por adherirem a elle havião sido privados dos seus cargos, erão reintegrados nos seus officios, ficando porem este governador inhibido de proceder contra as pessoas que tivessem contribuido para a sua deposição, reservado o conhecimento d'esta materia aos tribunaes de justiça ordinarios. Os bens confiscados por Antequera devião ser restituidos. D. Balthazar Garcia Lopes, tenente d'el-rei no Prata, e antigo governador do Paraguay, recebeu ordem de ver que tudo isto assim se cumprisse. Como algum perigo podia haver n'esta diligencia, nomeárão-se logo successivamente tres pessoas para a emprehenderem á falta d'elle, impondo-se uma multa de quatro mil

1723. cruzados a qualquer dos quatros que sem motivo justificado engeitasse a commissão. Das instrucções que recebera, mandou D. Diego copia a seu filho D. Agustin, que depois de ter sido prezo residia na Assumpção, encarregando-o de notifical-as a Antequera, de modo que de publico não podesse negar-se o facto. Aproveitando o ensejo d'uma especie de torneio, que no dia de sancto Ignacio de Loyola tinha logar na praça deante do collegio, e a que assistia Antequera, apresentou-se D. Agustin acompanhado de outros dous padres, e erguendo os despachos ao ar, requereu que se convocasse uma reunião do Cabido, em que podessem ser lidos. Antequera porem tomou os papeis, e sem tentar sequer refrear a sua colera ou disfarçar o desprezo em que tinha a auctoridade do vice-rei, mandou recolher os tres padres prezos á sacristia da sé. Examinando os papeis achou que uma das pessoas nomeadas para executar as ordens á falta de Garcia Ros, era D. Francisco de Arce então na Assumpção, e apoderando-se d'este official, mandou passeal-o pelas ruas da cidade montado n'um cavallo magro sem sella, e em seguida recolhel-o á cadeia e sequestrar-lhe os bens. Depois sabendo achar-se D. Diego em Correntes mandou o seu fiel partidista Ramon de Llanas a prendel-o. Embarcou este em dous bateis bem guarnecidos de tropa, e chegando á noute, obteve ingresso na camara de D. Diego, pretextando trazer despachos. Seguião-no a favor da

escuridão trinta homens dos seus, que apoderando-se de D. Diego e de todos os seus papeis, metterão-no a bordo com o roupão de noute tal qual o achárão, e levárão-no para a Assumpção, onde carregado de ferros foi lançado n'uma enxovia. Suspeitou o usurpador, como agora com propriedade póde ser chamado, terem os Jesuitas aconselhado a notificação dos despachos no dia da sua festa, e com isto lhe recrudesceu a animosidade contra elles. Tornárão-se a tirar á luz os libellos de Cardenas e do seu procurador Villalon, o mentideiro Franciscano, e em nome do Cabido se dirigiu a el-rei um memorial, recapitulando calumnias, tantas vezes confundidas, e pedindo que se tirasse á Companhia a administração das reducções, convertendo-se sete d'entre estas em *encomiendas*, e reservando-se os Indios das outras para uso do povo da Assumpção, que d'elles estava mui necessitado.

1723.

Chegado a Correntes annunciou Garcia Ros d'alli a sua vinda n'uma carta dirigida ao cabido e a todos os officiaes, inclusive Antequera. Reuniu-se um concelho dos partidarios d'este, que em mãos d'elles estavão todos os officios civis e ecclesiasticos, e n'uma scena d'antemão concertada depoz o usurpador o bastão de governador, e foi instado por que de novo o empunhasse em quanto o vice-rei não nomeava o successor que ia ser proposto. Enviou-se um capitão á testa de cem homens a intimar esta resolução a

Volta Garcia Ros a Buenos Ayres.

1723. Garcia Ros, ordenando-lhe que ou sem demora salisse da provincia, caso n'ella ja houvesse entrado, ou se deixasse ficar por sua conta e risco. Não havendo nada que replicar contra uma ordem corroborada com a presença de tantos scelerados armados, retirou-se Garcia para Buenos Ayres, passando primeiro pelas reducções do Paraná, onde propoz que para evitar que os rebeldes as occupassem, se reforçassem as mais expostas com destacamentos tirados das mais remotas. Mas o provincial Fr. Luiz de Rocca em nenhuma medida d'esta natureza quiz consentir, dizendo que ao menor movimento militar n'aquelles estabelecimentos executaria Antequera a sua ameaça de expulsar da Assumpção os Jesuitas, e entregar os Guaranis aos Guaycurus, se tomavão armas contra elle.

Charlevoix. 3, 20, 43.

Questões sobre o territorio de Colonia.

Vierão successos, que levárão a consequencias importantes, interromper por algum tempo o curso d'esta nascente revolta. Apezar das concessões feitas na paz de Utrecht, não podia a Hespanha soffrer competidor no Prata. Depressa se descartou da feitoria de escravos garantida aos Inglezes. Durante a guerra com a Inglaterra, provocada pelos ambiciosos projectos de Alberoni, forão apprehendidas as pessoas e a propriedade dos mercadores ingleses n'aquelle rio, em despeito do *assiento*, que no caso de hostilidades expressamente lhes concedia dezoito mezes para remoção do que fosse seu. Mais que uma viagem não

tinha feito ainda o navio annual, e assim terminou pela ruina dos que n'elle se envolvérão, este vergonhoso conchavo com que Harley e Bolingbroke embairão a nação. Nem forão mais lealmente cumpridas a Portugal as condições relativas á Nova Colonia. Restituiu-se, verdade seja, a praça, mas não quiz a Hespanha admittir como decidida a questão a respeito do territorio, e ao tomar posse d'ella o mestre de campo Manoel Gomes Barbosa, recusárão os Hespanhoes retirar um corpo de tropa, que tinhão postado no rio S. Juan para manter o paiz. Antes do que dar motivo a romper-se a paz, acceitou o capitão portuguez a cessão tal qual lh'a fazião, lavrando porem um protesto formal, para que não ficassem prejudicados os direitos do seu governo. Quando á côrte de Hespanha se apresentou a queixa, reclamando-se restituição plena; pretendeu ella não pertencer á Colonia territorio algum alem de tiro de peça das suas muralhas. Foi o ponto debatido pelos embaixadores portuguezes em Madrid anno apoz anno contra um governo caracteristicamente pertinaz, e impenetravel a todo o argumento que lhe contrariasse as inveteradas ideias. Erão pois remettidos ja para o Concelho das Indias, ja para o de Castella, observando nos seus despachos um d'elles, homem de animo forte e veia satyrica, que mais facil fôra persuadir aquelles tribunaes e aquelle povo a abolir a Inquisição, do que a ceder na America um so palmo

1718.

Coxe's Memoirs of Sir R. Walpole. Ch. 19.

5 de nov. 1716.

Protesto do governador da Colonia. Ms.

Instrucção a José da Cunha Brochado. 24 de maio 1725. Ms.

Brochado. Cartas e negociações na sua ultima missão. Ms.

1723. de terra a qualquer nação europea, e menos que todas á portugueza.

Resolvem os Portuguezes occupar a margem do norte do Prata.

Sempre estivera Portugal persuadido de que se extendia até ao Prata o seu quinhão na America, nem na verdade podia haver couza mais evidente do que, se tinha elle direito a estabelecer-se na Colonia, dever ser egualmente valida a sua pretenção a todo o territorio entre aquelle ponto e o mar, fosse qual fosse a raia que pelo sertão se traçasse. Com razão pois concluiu o governo portuguez, oito annos depois de assignado o tractado, que em casos taes nenhum direito equivalia ao da posse, e resolveu occupar uma posição que lhe assegurasse o paiz contestado. Fez-se agora melhor escolha do que ao fundar-se a Colonia. Um outeiro d'uns cento e cincoenta pés de altura abriga em grande parte dos ventos do oeste o melhor porto da margem do norte do Prata; é o terreno mais elevado d'aquellas paragens, e bem conhecido se tornou desde esta epocha o seu nome, tendo sido dado á cidade de Montevideo então fundada. De fórma oval é commodissimo o ancoradouro. Dous riachos de boa agua alli teem suas fozes. Lodoso o fundo é tão brando que embora a sonda não dê mais de tres braças e meia, podem sem risco entrar com a maré cheia navios de maior calado e acamar na lama quando ella vasa. Cobrindo a ponta d'uma peninsula, e edificada em terreno declive, offerece a cidade algum abrigo do lado de leste, ficando o sur-

gidouro dentro da ponta oriental da boca do porto, em agoas perfeitamente tranquillas.

1723.
Voyage to the Plate. Ms.

Fez o governador do Rio de Janeiro, Ayres de Saldanha de Albuquerque, sahir uma expedição ás ordens do mestre de campo Manoel Freitas da Fonseca a tomar posse d'este porto, fundando alli uma colonia. Fôra atilada a medida, se bem a houvessem secundado, mas nunca se viu um objecto importante mais fracamente emprehendido nem com tão insufficientes meios. Pareceu mesmo os Portuguezes ter até certo ponto contado para o bom exito com a probabilidade de se estabelecerem antes de saberem da sua chegada os Hespanhoes; mal porem entrárão no porto achárão uma lancha de Buenos Ayres a traficar com os Indios. Desembarcou Manoel Freitas com o engenheiro Pedro Gomes Chaves e os seus officiaes a escolher local para o projectado estabelecimento, e por amor da agoa decidirão-se a favor d'um sitio na ponta oriental do porto, apezar de lhe ficar a cavalheiro terreno mais elevado. Esta desvantagem pensavão remedial-a com as obras que erguessem, mas era balofo o solo, e fachinas nem as tinhão nem modos de havel-as, dunas descobertas todo o paiz á roda e as primeiras matas sobre o rio S. Lucia, a vinte milhas de distancia. Com algunas pranchas, que por acaso vinhão a bordo d'um barco destinado á Colonia, tiverão pois de amparar o parapeito. Com receio de perigo immediato forão estas obras levan-

Principião os Portuguezes a fortificar Montevideo.

27 de nov.

1723. tadas á pressa, pois que manifestavão disposições pouco amigaveis os Indios, com quem communicara a lancha hespanhola. Um avizo da Colonia recommendou vigilancia, e ao quinto dia apparecérão duzentos homens de tropas hespanholas. Acampárão estas perto do sitio da projectada cidade, postando sentinelas nos logares mesmo onde até então tinhão tido as suas os Portuguezes, e passados alguns dias perguntou o commandante por carta a razão de se fortificarem estes em territorio do rei de Hespanha.

Requerimento de Manoel Freitas da Fonseca. Ms.

Vêem-se obrigados a retirar.

Tão prompto como decizivo nas suas medidas fôra D. Bruno Mauricio de Zavala, então governador de Buenos Ayres. Fizera sahir immediatamente as tropas que tinha á mão, mas sem descançar demasiadamente na fraqueza dos Portuguezes, parecendo-lhe quiçá incrivel que houvesse o governador do Rio de Janeiro commettido uma empreza d'estas, se não tencionasse apoial-a com forças adequadas, e como suppozesse que por este tempo ja Garcia Ros teria restabelecido na Assumpção a auctoridade real, mandou pedir auxilio ao Paraguay. Recebeu Antequera o despacho, obedecendo pressuroso, por ter n'elle um ensejo de descartar-se das tropas, em que se não fiava, e na obediencia uma prova, que allegar a todo o tempo a favor da sua lealdade. Tambem os Jesuitas forão convidados a contribuir com o seu contingente e de toda a parte chegavão aos Hespanhoes homens, provisões e petrechos bellicos, em

1723. quanto os Portuguezes acabrunhados pela consciencia da propria fraqueza, sem esperança proseguião com obras, em que ainda quando fosse possivel concluil-as, nenhum abrigo terião. Maos erão os seus instrumentos, insufficientes seus meios. Miseravelmente tinha sido aprestada a expedição; e quando

1724. no primeiro dia de anno bom arvorárão os Portuguezes as quinas com uma salva real, derrocou o abalo da propria artilharia parte do parapeito, e antes que se reparasse o estrago tinha uma trovoada derribado o resto. Bem podia o pobre commandante lamentar a hora em que de tal empreza o havião encarregado. Nem reforços nem instrucções podia esperar do Rio de Janeiro, attenta a distancia, e a Colonia tão pouco podia soccorrel-o, que tendo-lhe o governador d'esta praça enviado quarenta cavallos, viu-se obrigado a pedir-lhe devolvesse dez, alias não poderia montar a propria guarda. Se Fonseca tivesse podido ao menos pôr as suas obras em estado de defeza antes da chegada dos Hespanhoes, tel-as-ia talvez sustentado sem escrupulo, mas estes o havião impedido com a celeridade dos seus movimentos, e elle agora, vendo com os proprios olhos levarem-lhe o gado que para a sua gente comprara, tão conscio estava da sua fraqueza, que nem sequer ouzou fazer uma demonstração de resistencia, sendo ja sua unica esperança não incorrer na dupla pecha de não lograr a empreza e acarretar hostilidades com a Hespanha.

1724. N'esta triste situação foi-lhe algum allivio avizarem-no da Colonia que se preparavão os Hespanhoes para bloqueal-o por mar e por terra, e recusar-se o capitão do navio de guerra que o escoltara, a expôr o seu barco na vão tentativa de defender o porto. Não lhe restando agora outra alternativa, reembarcou a sua gente no intento de seguir para a Colonia, mas o capitão sem lhe attender aos desejos ou intenções, mal o apanhou a bordo fez-se de vela para o Rio de Janeiro, onde elle e todos os seus officiaes forão prezos por causa d'um mallogro em que so o governador tivera culpa.

Requerimento de Manoel Freitas da Fonseca. Ms. Peramas Agullii Vita. § 19 e 20.

Fundição definitiva de Montevideo pelos Hespanhoes.

Fatal foi esta tentativa ás justas pretenções dos Portuguezes. Viu Zavala a importancia da posição por estes escolhida, resolvendo logo não deixar perder a occupação que ganhara. Despedindo pois metade dos Guaranis, reteve dous mil com dous Jesuitas para dirigil-os, empregando-os em levantar fortificações e lançar os fundamentos d'uma villa, em quanto os Portuguezes se limitavão ao humilhante papel de fazer inuteis reclamações perante a côrte de Madrid. Negociava-se por este tempo um duplo consorcio entre a casa de Bragança e os Bourbons hespanhoes, mas sem que isto produzisse a minima alteração na inflexivel politica da Hespanha. Apresentava o embaixador portuguez memorial apoz memorial, requerendo que os Hespanhoes evacuassem Montevideo, mas bem via elle que o unico proveito que tiraria,

1724. Brochado. Cartas e negociações. Ms.

era evitar que no futuro allegassem os Castelhanos haver a côrte de Portugal tacitamente renunciado ás suas pretenções, argumento de que com gosto se terião servido, se para isso lhes dessem fundamento. Entretanto proseguia-se calorosamente nas obras, enviavão-se colonos das Canarias[1], e dentro de mui poucos annos tornava-se Montevideo a mais florescente das povoações hespanholas n'estas provincias, com a unica excepção de Buenos Ayres.

Peramas Agullii Vita. § 21 e 22.

Marcha Ros sobre a Assumpção.

N'este meio tempo chegava a Buenos, caminho da Assumpção, D. Joseph Palos, nomeado coadjutor para aquella diocese, ficando o bispo detido na Hespanha por enfermidades que o impossibilitavão de ir tomar posse da sua sé. Veio achar Garcia Ros preparando-se para sahir de novo ao desempenho da sua commissão armado dos poderes necessarios para empregar a força, caso não bastasse a auctoridade. Bem queria este official persuadir o coadjutor a acompanhal-o. Palos porem, que era homem de tanta prudencia quanta bondade, vendo o muito que lhe importava não excitar prejuizos que podessem diffi-

[1] O ultimo d'estes colonos, uma mulher por nome Cabrera, morreu en 1787. (*Peramas.*) Charlevoix (3, 33) é excessivamente inexacto na conta que dá d'estas transacções. Diz elle que tinhão os Hespanhoes principiado a fortificar Montevideo, unico forte que lhes restava d'aquella banda do rio, e que antes de concluidas as obras vierão os Portuguezes a ameaçal-os. A relação do texto é tirada d'um memorial confeccionado pelo pobre commandante durante a sua prizão no Rio de Janeiro, e da correspondencia official do ministro portuguez em Madrid.

1724. cultar-lhe o bem que esperava fazer, não foi com elle senão até ás cachoeiras do Uruguay. De Los Reis escreveu o commandante hespanhol ao superior das reducções, requerendo lhe pozesse dentro de seis semanas promptos no Tebiquary dous mil Guaranis municiados e providos para dous mezes; ordenou ao official que commandava em Correntes que se tivesse prestes á primeira voz com duzentos Hespanhoes, e tambem convocou a milicia de Villa Rica e Espirito Sancto. D'estes logares porem apenas lhe vierão cincoenta homens, por andar uma molestia contagiosa assolando aquellas regiões. Achou os Guaranis pontuaes no sitio e tempo aprazados, e do outro lado Ramon de las Llanas com duzentos homens das tropas de Antequera, sem fazer a menor tentativa de opposição á passagem. Retirando porem um pouco intimou este caudilho em nome da Audiencia Real de Charcas a Garcia Ros que sahisse do Paraguay, e mandou á Assumpção pedir novas instrucções.

Prepara-se Antequera para a resistencia.

Immediatamente disparou Antequera um tiro de peça como signal de reunião para os seus partidistas. Não correu o povo ás armas por elle com o açodamento esperado, pelo que mandou o usurpador espalhar o boato de haver recebido uma carta, em que Garcia Ros ameaçava, caso encontrasse a menor resistencia, queimar a cidade, passar os homens á espada e entregar as mulheres aos Guaranis das reducções. Vingou a villania, acreditando sempre quem

1724.

está possuido do espirito de sedição, todas as calumnias, por mais absurdas que sejão, contra aquelles a quem deve obediencia. Marcou-se dia para marchar contra Garcia Ros, e appareceu um edicto em nome de toda a magistratura ordenando aos Jesuitas que evacuassem a cidade dentro de tres horas. Não faltou quem aconselhasse a demolição do collegio e da egreja se fizessem elles a menor observação. Não lhes valeu allegarem a sua innocencia, os seus direitos communs e privilegios peculiares. A intimação foi apoiada com um corpo de gente armada extendido em linha na praça defronte do collegio. Tomou então o vigario geral do bispado o ciborio de sobre o altar para deposital-o na cathedral, seguido dos Jesuitas em procissão, dous a dous, com tochas nas mãos. Nenhum desacato se commetteu, não tendo a irreligião especulativa penetrado ainda então na America do Sul; mal porem voltárão os padres, forão novamente intimados que sahissem do collegio, se não preferião ficar sepultados debaixo das suas ruinas. Tomou pois cada um o seu crucifixo e breviario, e abandonando tudo o mais aos inimigos, partirão todos a ver como chegavão ás reducções. Se forão tractados menos brutalmente do que na primeira expulsão, deverão-no não a qualquer melhoramento nos sentimentos e costumes do povo, mas á differença de genio entre Cardenas e Antequera.

Expulsão dos Jesuitas.

No mesmo dia sahiu Antequera a pôr-se á testa

1724.
Marcha Antequera contra Ros.

das suas forças, ordenando a todos os Hespanhoes capazes de pegar em armas que fossem reunir-se a elle sob pena de castigo corporal e sequestro de bens. Em semelhante paiz facil era desobedecer a tal ordem, comtudo achou elle meios de reunir uma das maiores forças que se havião colligido n'aquellas partes, composta d'uns tres mil homens de todas as gradações de côr. Deixou recommendado que se por ventura chegassem novas da sua derrota fosse D. Diego publicamente estrangulado sobre um cadafalso; ficou d'esta commissão encarregado o *alguazir-mayor* D. Juan de Mena, que de tão prompto que estava para executal-a nem queria que Antequera deferisse aquelle acto, mas foi vencido o seu conselho e refreada a sua feroz disposição por D. Sebastian Rodriguez de Arellano, que na cidade ficou commandando. Mal chegou ao exercito prometteu Antequera n'uma falla recompensal-o com os despojos todos do campo inimigo, e do collegio e das reducções, e distribuir os Indios mansos pelos officiaes e familias principaes da Assumpção. Ao avistarem-se as duas parcialidades principiou Garcia Ros a suspeitar dos Guaranis, em quem consistia a sua maior força, mas por outro lado, vendo logo por alguns tiros poucos que se disparárão quão mal servida vinha a artilharia do inimigo, ganhou confiança, desacautelando-se mais do que a consciencia da propria inferioridade teria alias permittido. Esperando que o sentimento do dever ope-

1724.

rasse a seu favor entre os Hespanhoes, desejava elle evitar a acção, e Antequera pela sua parte tão pouco queria provocal-a, contando com achar ensejo de atacar os Guaranis de sorpreza e assegurar-se uma victoria tão facil quão completa, pois que não lhe escapava deverem os Indios debaixo da disciplina moral dos Jesuitas olhar-se mais como crianças crescidas do que como homens. Effectivamente começárão estes depressa, como elle previra, a abandonar os seus postos pelo prazer de se banharem, e não vendo fazer movimento algum hostil, depressa aprendérão a considerar o exercito opposto mais como objecto de curiosidade do que de vigilancia. Cada dia mais se approximárão alguns para contemplal-o de perto, até que a final por artes de Antequera se deixárão induzir a entrar no acampamento, sendo levados á presença do general. Tractou-os este mui affavel, asseverando-lhes ser tão bom servo d'el-rei seu amo, como qualquer d'esses que o estavão guerreando, em prova do que ia no dia 25 celebrar com grandes regosijos o natalicio de Sua Magestade e os aconselhava a elles que fizessem outrotanto. E com isto lhes descreveu as ceremonias que a sua gente observaria, para que podessem elles imital-as ou excedel-as. Que os Jesuitas não vigiassem mais de perto os seus soldados, é na verdade pasmoso; que Garcia Ros desprezasse as mais vulgares precauções do dever militar, tambem tal poderia parecer, se não conhecessemos a invete-

Morticinio de Guaranis.

1724. rada indisciplina d'um exercito hespanhol. No dia marcado, que era o de san Luiz rei de França, não pensárão os Guaranis senão na festa, e excitando n'elles particular curiosidade o que se passaria no arraial de Antequera, approximárão-se para satisfazel-a. Deixou-os elle apartarem-se tanto das suas proprias linhas, que não podessem mais ser soccorridos, e depois avançou para elles vagarosamente á frente da sua cavallaria. Julgárão os Guaranis que seria isto parte da parada, até que com o maior pasmo virão como os Hespanhoes esporeando os cavallos os accommettião espada em punho. Tão pouco estava Garcia Ros preparado para dar-lhes auxilio, que nem para salvar seus proprios papeis teve tempo, fugindo a toda a pressa so com o seu capellão para a reducção de S. Ignacio, e d'aqui para Correntes, d'onde embarcou para Buenos Ayres. Um dos officiaes do exercito de Antequera doeu-se dos miseros Guaranis, e poz termo á matança, mas á primeira investida forão trucidados uns trezentos e nos dias seguintes ainda outros muitos pelos mais ferozes e brutaes d'entre os inimigos. O maior empenho dos Hespanhoes era fazer prizioneiros, repartindo-os entre si como escravos. N'esta acção tão vergonhosa para uma parte pela sua negligencia como para a outra pela sua traição, foi mortalmente ferido o mestre de campo dos legalistas, e apanhados os dous Jesuitas que dirigião os Indios.

Charlevoix. 3, 30-45.

1724. Avança Antequera para as reducções.

Em nome da provincia se apresentou agora a Antequera uma requisição para que avançando sobre as reducções, pozesse os Guaranis ao serviço do publico e dos particulares que merecessem recompensa. Tendo sido tirada das quatro reducções mais proximas a força que elle dispersara, erão estas o primeiro alvo da sua vingança. Mal porem se lhe soube da vinda, todos os moradores fugirão para as selvas, e chegando a Nossa Senhora de la Fé, o mais proximo d'estes aldeamentos, não encontrou elle viva alma alli excepto Fr. Felix de Villa Garcia, que o veio receber á entrada. Triste decepção foi esta para Antequera, que, sendo alguns dos seus officiaes e entre elles o mestre de campo, avessos á empreza, desejava muito ter podido satisfazer os seus mais violentos partidarios, em grande parte tornados taes pela esperança de obter um quinhão de escravos. Fazendo porem boa cara ao que não podia remediar, tractou com respeito o missionario, por intermedio de quem ainda induziu umas cem familias a voltar, protestando não ter a menor intenção de molestal-as, e querer somente que ellas o reconhecessem por governador. Afim de exercer esta auctoridade nomeou para os cargos da reducção alguns dos que voltárão. D'aqui passou para S. Rosa, onde, como na outra, achou uma aldeia deserta e o Jesuita Fr. Francisco de Robles para recebel-o. Vendo inteiramente frustrado o seu primeiro intento pensou Antequera agora em

1724. gratificar d'outro modo os seus parciaes, e dirigiu-se ao missionario exigindo lhe pagassem as reducções todas as despezas d'uma guerra em que havião tido a temeridade de envolver-se. Nunca a um Jesuita faltava resposta prompta. Tornou-lhe Robles que não se opporia a semelhante requisição, mas que era indispensavel que um juiz nomeado por el-rei os condemnasse a esta multa, sendo alem d'isto obvio nada se poder pagar em quanto andasse o povo errante pelas florestas. Com esta resposta não contava Antequera, e exactamente por este tempo vierão dizer-lhe achar-se a poucas legoas de S. Rosa, ardendo por vingar os seus irmãos, um corpo de cinco mil Guaranis, reunidos como reforço para Garcia Ros antes da retirada d'este. Nenhuma vontâde tendo de encontrar-se com uma força tão superior á sua, e agora de humor tal que não seria facil illudil-a, deu elle immediatamente ordem de voltar á Assumpção. Vendo assim mallogradas todas as suas esperanças de despojos foi a gente d'ella commettendo assolações pelo caminho, arrazando as poucas habitações dispersas pelo paiz dos Guaranis, e matando os cavallos e o gado, cujos donos não tinhão tido tempo de os pôr em segurança. Na cidade foi Antequera recebido como um principe victorioso que regressa ao seio do seu povo amado. Pelas ruas lhe erigirão arcos triumphaes e um soldado do seu sequito arrastava no po o real estandarte. Celebrou-se um officio solemne dos

1724.

poucos que cahirão do lado d'elle, sendo encarceradas as mulheres e familias dos que havião seguido as partes de Garcia Ros.

Chega o coadjutor á Assumpção.

Bem fizera o coadjutor em não ter querido acompanhar a expedição militar. Foi seguindo viagem com pequeno sequito, e ao chegar á Assumpção sahiu Antequera a recebel-o, fazendo-se-lhe as honras devidas á sua hierarchia. Aqui não tardou elle a descobrir no exercicio das suas funcções espirituaes acharem-se descontentes com a sua situação alguns dos homens mais influentes, desejando restabelecer a auctoridade legitima. Grandemente concorreu a sua presença para restaurar alguma apparencia de subordinação, nem lhe faltárão traças para dar a conhecer á Audiencia de Charcas e á Côrte o verdadeiro estado das couzas. Entretanto chegou ao Perú novo vice-rei, uma de cujas primeiras medidas foi ordenar a Zavala que, marchando sobre a Assumpção com forças sufficientes, reduzisse os rebeldes, remettesse Antequera prezo para Lima, e nomeasse um governador conveniente. Aos Jesuitas se ordenou tambem que lhe fornecessem os Indios de que elle carecesse. Em quanto se apercebia para esta expedição mandou Zavala avizar o coadjutor e Antequera das ordens que recebera, accrescentando achar-se auctorizado para perdoar a todos que voluntariamente voltassem aos seus deveres. Muitas pessoas recorrérão ao coadjutor protestando quererem aprovei-

1725.

1725. tar-se d'este perdão, qualquer partido que Antequera tomasse. Quizera elle preparar-se para a resistencia, mas achou os seus planos contrariados pelas silenciosas medidas do coadjutor, e recorrendo então á dissimulação escreveu a Zavala declarando-se prompto a submetter-se. Não obstante tentou todos os meios de recobrar o ascendente enflammando o povo, sobresaltando-o umas vezes com boatos de virem ahi os Jesuitas com uma força de Charruas bravos, e outras com o mais provavel receio de que jamais perdoaria Zavala o encarceramento de Dr. Diego n'uma cidade da sua jurisdicção. Tanto effeito produzirão estes manejos que o cabido apresentou ao coadjutor um memorial, requerendo a sua intervenção para persuadir o governador a não entrar no Paraguay com força armada. Quem o apresentou foi Ramon de las Llanas, e talvez Antequera desejasse que este rebelde desesperado induzisse o cabido a algum acto de violencia contra o coadjutor. Desconfiando da intenção, evitou o prelado o perigo, promettendo aconselhar a Zavala que viesse so com a sua guarda. Ramon foi enviado ás povoações mais proximas para confirmal-as na sua duvidosa fidelidade a Antequera, mas o coadjutor o precedera por meio de emissarios ecclesiasticos, e vendo ser chegado o momento de obrar decizivamente, reunido o cabido, e promulgou sentença de excommunhão contra quem se oppozesse á recepção do governador d'el-rei. Não se tinhão ul-

Fuga de Antequera.

1725.

timamente barateado excommunhões como nos tempos de Cardenas; sortiu esta pois o seu effeito, e com o seu mestre de campo Montiel e Juan de Mena fugiu Antequera rio abaixo. Avançou Zavala sem opposição, e até o mesmo Ramon de las Llanas, que nenhum meio de excitar resistencia deixara não tentado, julgou dever ir-lhe ao encontro por occasião da entrada. De Santa Fé trouxera Zavala comsigo D. Martin de Barua, que julgava bom para governador até que elrei nomeasse outro, e tendo-o investido n'este cargo, e posto D. Diego em liberdade, voltou a Buenos Ayres, julgando perfeitamente restabelecida a tranquillidade á vista da geral apparencia de submissão. O procedimento conciliador que elle seguira por conselhos do coadjutor, não pouco contribuiu para esta apparencia; por quanto fôra D. Diego avizado que não sahisse de casa nem recebesse visitas, até que o seu estado de saude lhe permittisse embarcar para Buenos Ayres, suspendendo-se o pagamento d'uma multa imposta pelo vice-rei aos que lhe tinhão desobedecido ás ordens, até se poder saber do resultado da intercessão do coadjutor perante o throno.

Barua, governador interino.

Depressa se viu porem quão pouco havia que confiar na submissão d'este povo turbulento. Pouco curava elle de Antequera: por fim sempre erão os Hespanhoes uma raça ciumenta, e as maneiras licenciosas d'este homem, que ja tinhão grangeado alguns inimigos pessoaes, bastarião de per si sos para fazel-o

Inepcia de Barua.

1725. descer na opinião publica, ainda mesmo quando não fosse ja passada a sua aura de popularidade. Mas ao receber-se um decreto da Audiencia restabelecendo no seu collegio os Jesuitas, votou a maioria do cabido que se transmittisse áquelle tribunal uma representação contra elle. Era Barua avesso aos Jesuitas, e alguns dos seus memoriaes contra elles se encontrão entre os innumeraveis libellos d'esta natureza, que apresentados á côrte de Hespanha forão triumphantemente refutados; assim nenhum esforço fez para levar a effeito as bem conhecidas intenções do vice-rei e do tribunal. Ainda maior calor veio dar a este partido hostil a nomeação de D. Bartholomé de Aldunate para governador. Principiavão por esta epocha os Jesuitas nas côrtes catholicas a decahir d'essa privança, que por tanto tempo havião desfructado, e a sua nomeação devera-a Aldunate a um projecto, que apresentara para estabelecer nas reducções corregedores hespanhoes, declarar aberto o commercio d'estes estabelecimentos, e cobrar as mesmas taxas que pagavão os Indios do Perú. Adoptou-se a parte do plano que promettia immediato augmento de receita, mas antes que a ordem chegasse a Buenos Ayres ja Aldunate, por alguma prevaricação commettida n'aquella cidade, fôra suspenso de todos os seus cargos. Assim continuou Barua com o governo até que se lhe desse outro successor, posta de parte a projectada capitação em consequencia de successos que demons-

Apologia da Companhia. Ms. § 10.

1726.

trárão a utilidade do systema existente. Veio ordem de reintegrar os Jesuitas e como meio de cortar mais disputas pozerão-se as reducções do Paraná debaixo da jurisdicção de Buenos Ayres em logar da do Paraguay. Apoz muitas delongas derão finalmente uma entrada publica os religiosos expulsos; com elles veio o provincial nem a reintegração podera ser acompanhada de maiores ceremonias, se todas as demonstrações de alegria tivessem sido sinceras. Tão solemnemente como havia sido tirado, foi o sacramento levado outra vez da cathedral para o collegio pelo coadjutor em pessoa, ajudando agora a fazer-lhes honra esses mesmos soldados que tinhão sido os instrumentos da expulsão dos padres.

1726.

1728.

Charlevoix. 3, 45, 83.

Fugindo da Assumpção, desembarcara Antequera acima de Santa Fé, d'onde por terra se passou a Cordova, apparecendo aqui por algum tempo em publico e enviando para differentes partes varios escriptos contra os Jesuitas. D'ahi a pouco julgou prudente asylar-se no convento dos Franciscanos, mas constando-lhe terem chegado de Lima ordens para apprehendel-o morto ou vivo, evadiu-se de noute disfarçado, dirigindo-se a Chuquisaca, onde contava com a protecção da Audiencia. Alli porem foi posto a ferros e remettido para Lima com o seu partidista Mena, que o não largara. Tão caprichosa é a administração da justiça debaixo d'um governo hespanhol, que cinco annos ficou elle detido alli, sem soffrer

Antequera remettido prezo para Lima.

1728. outra contrariedade mais do que a de dormir na cadeia, pois que durante o dia lhe davão por menagem a cidade toda e seus arrabaldes. Em todo este tempo não se descuidou de fazer numerosos amigos : faceis se inclinão os homens a pensar bem dos que parecem opprimidos, e as ordens rivaes de boa mente acreditavão quanto era em desabono dos Jesuitas que ellas odiavão. Tambem achou meios de manter uma correspondencia com o Paraguay, acoroçoando alli os seus parciaes, ja seguros da protecção de Barua. Com isto se tornárão tão audazes, que ao chegar de Lima um juiz com alçada para proceder contra os chefes da ultima rebellião, e sequestrar os bens dos culpados, tentárão Ramon e Montiel, que tinhão obtido licença de voltar, suscitar novo levantamento. Falhou o plano : Montiel escondeu-se e Ramon foi prezo. Mal porem partira o juiz, desempenhada a sua commissão, tornárão ambos a apparecer em publico com sciencia e manifestamente não sem a approvação de Barua.

Facção dos *Communeros.*

Apenas soube de que modo estava Barua procedendo, viu o vice-rei a necessidade de tirar d'alli sem demora semelhante governador, e mandou-o render por D. Iñigo Soroeta. Estava na Assumpção ao chegar esta noticia um tal Fernando Mompo, fugido das cadeias de Lima. Era um d'esses homens que quasi sempre se encontrão entre os primeiros fautores de revoluções populares; que, destituidos

1728.

de valor pessoal, tornão-se audazes, quando se sentem apoiados pelas turbas; que alardeão virtudes civicas, não possuindo nenhuma das privadas; e aos quaes nunca faltão palavras, pois que são elles por demais ignorantes para conhecerem a sua ignorancia, curando tão pouco da logica como da verdade. Homens como estes desejão naturalmente promover uma ordem de couzas, em que a auctoridade seja conferida pela gentalha, e loquacidade e impudencia são as qualificações para tudo bastantes. Principiou este sujeito a prégar ao povo que a sua auctoridade era superior á do rei, e a aconselhal-o que não reconhecesse Soroeta, pretendendo que o que se fizesse em nome do corpo collectivo, nunca como crime poderia a alguem ser imputado. Inevitavelmente tendem para o republicanismo as colonias remotas; as doutrinas d'este faccioso achárão faceis ouvidos, e designando pelo affrontoso nome de *contrabandos* os poucos que erão de sentir contrario, davão os *comuneros* triumphantes a lei, proclamando não quererem para si outro governador senão Barua. Dous fins se propunha este : desejava manter-se no poder o mais tempo que podesse, especialmente ancioso comtudo por evitar todo o acto manifesto que no futuro lhe valesse o merecido castigo. Ao chegarem pois cartas de Soroeta, dizendo ter elle chegado a Santa Fé, caminho da Assumpção, propoz elle que se mandasse uma deputação a comprimental-o, mas

1728. ao mesmo tempo excitavão Mompo, Ramon e Montiel á insurreição o povo no paiz circumvizinho, emquanto dous officiaes da facção levantavão tropas. N'esta conjunctura voltou da sua visitação o coadjutor, e percebendo o estado das couzas, mal chegado á cidade, logo depois da missa fallou ao governador, dizendo-lhe na presença do cabido e de todo o clero que uma conspiração se tramava, e que se acautelasse elle das medidas especiosas que para favorecel-a se havião tomado. Recebeu Barua com má cará o avizo, respondendo friamente que de tal nada sabia, e chegando até a affiançar a lealdade de Mompo e dos dous officiaes. Dous dias não erão passados ainda quando estes ultimos avançárão sobre a cidade á testa d'uma força armada, dizendo em resposta a uma mensagem de Barua,. prohibindo-lhes a entrada, que tinhão couzas que representar da parte dos communs ao governador e ao cabido. Entrárão pois, e espalhando pasquins contra o vice-rei, o coadjutor e os Jesuitas, declarárão que não admittirião Soroeta, nem por governador querião outro que não Barua.

Resigna Barna com medo o officio.

Calculando sempre como desculpar-se perante a côrte, quando chegasse a restabelecer-se a subordinação; aterrou-se Barua com estes actos, e resignou o cargo. So podia isto servir para tornar o mal mais grave, e homens moderados o rogárão que conservasse o mando até que ao seu successor podesse entregal-o. Duas vezes á frente de todo o clero superio

1728

lhe representou o coadjutor ser este o seu obvio dever, e os mais exaltados e violentos, desejando ter ainda do seu lado alguma sombra de legalidade, exclamavão que cumpria compellil-o a reassumir o bastão que depozera. A final prometteu elle annuir, comtanto que o coadjutor conseguisse dos communs o compromisso de não opporem resistencia a Soroeta, e elles assim o promettérão, empenhando o coadjutor a sua palavra de que o novo governador ninguem perseguiria pelo que até então se tinha feito. Convencionado isto, forão todos ouvir missa. Devia esta ceremonia ser como o sello do accordo, mas durante ella lográrão alguns agitadores enflammar mais que nunca o povo, que abalou da egreja gritando á uma que jamais Soroeta seria seu governador. Persistiu Barua á vista d'isto na sua resignação com não disfarçado medo, e tomando então nas proprias mãos a auctoridade, começárão os communs a exercel-a, como auctoridade assim obtida e em taes mãos soe ser exercida. Apeárão todos os magistrados existentes, elegérão novos, mettérão na cadeia quem lhes não agradava, clamárão que devião os Jesuitas ser peremptoria e finalmente expulsos, e saqueárão amigo e inimigo. Aterrados com estes excessos retirárão-se para as suas terras os chefes mais cordatos da parcialidade, para que não parecessem sanccionar com a sua presença o que evitar não podião. Deu-se a Barua uma guarda para segurança da sua pessoa, e

1728. postou-se outra na casa da camara, onde estavão retidos prezos os novos magistrados por não quererem annuir á expulsão dos Jesuitas.

Chega Soroeta á Assumpção e é obrigado a retirar-se.

1731. Entretanto chegara Soroeta ao Tebiquary, onde recebeu avizos de Barua, informando-o da attitude dos communs, e do coadjutor aconselhando-o que não passasse adeante sem salvoconducto. Foi-lhe este enviado pelos magistrados, e mal elle atravessou o rio encontrou um troço de oitenta e tantos soldados, que dizião vir escoltal-o. Por pouco que semelhante escolta lhe agradasse viu elle logo que o que se não queria era que elle retrocedesse. E a escolta a engrossar cada vez mais ao passo que se avizinhava da capital, até elevar-se ja a umas mil pessoas. Mas, homem de coragem e prudencia, portou-se Soroeta de modo que nem revelasse o menor indicio de receio, nem attrahisse sobre si qualquer offensa pessoal. Não tendo Barua querido deixar o paço do governo, foi Soroeta conduzido a um alojamento particular, pondo-se-lhe uma guarda que não deixasse ninguem conferenciar com elle em particular. No dia seguinte apresentou elle a sua patente na casa da camara, e os magistrados, recebendo-o, promettérão obediencia, mas os demagogos reunírão immediatamente os *comuneros* em insurreição e em nome d'estes foi Soroeta intimado para deixar sem demora a provincia. A taes ordens não se desobedecia tão impunemente como ás do rei. Antes de partir soube

1731

elle como ficava concertado acclamar Barua governador por occasião da proxima festa de S. Braz, um dos padroeiros da Assumpção, e despedindo-se d'este pobre intrigante, disse-lhe Soroeta: « A Deus, senhor; mal eu tiver dado costas, reassumireis o bastão. » Não era de amigo a insinuação, mas produziu seu effeito, deixando-se Barua intimidar de commetter um acto que podia acarretar-lhe a pena de alta traição. Retirou-se Soroeta por terra como viera; se tivesse descido o rio, como o aconselhavão pessoas que se affectavão zelosas da sua segurança, diz-se que estavão tomadas medidas para o fazer perecer ás mãos dos Payaguas.

Charlevoix. 3, 80, 96.

Protege Barreyro os Jesuitas.

É notavel ter-se permittido aos Jesuitas continuarem a residir no seu collegio. Tinhão elles bons amigos nos empregos publicos, e talvez que o povo se esquecesse um pouco d'elles quando os tumultos tomárão o caracter d'uma lucta entre os communs e a corôa. Tinha o coadjutor declarado que, se algum mal se lhes fizesse, poria a cidade sob interdicto, mas quando viu os *comuneros* resolvidos a expulsal-os, apezar d'esta declaração, teve por melhor retirar-se da Assumpção do que expôr a menoscabo a auctoridade da Egreja. N'isto se houve com prudencia que era elle muito e geralmente estimado, não se tendo creado inimigos pessoaes, apezar de nunca recuar ante o cumprimento do seu dever, e póde muito bem ser que os *comuneros* se abstivessem de violencias,

1731. esperando que esta moderação o induzisse a voltar. Tinhão tambem os Jesuitas um protector em D. Joseph Luis Barreyro, que a facção dominante fizera um dos alcaides, elegendo-o agora, que confiou o governo a uma juncta, para presidente d'esta. Audaz e subtil era Barreyro leal no coração. O melhor serviço que poderia prestar, pareceu-lhe que seria o de livrar de Mompo a provincia, e attrahindo-o ao Tepiquary, alli o prendeu em nome d'el-rei, remettendo-o debaixo de prizão para Buenos Ayres, d'onde da mesma fórma o mandárão para Lima. Logrou este demagogo porem evadir-se pelo caminho, e refugiando-se no Brazil, ninguem mais ouviu fallar n'elle. Depois d'este acto de vigor ainda Barreyro manteve por alguns mezes a sua auctoridade, mas quando quiz fazer julgar outros criminosos, condemnando-os á morte, declarou-se contra elle o commandante da tropa, e apoz uma vã tentativa de resistir á força por meio da força viu-se obrigado a deixar a cidade, logrando, vencidos grandes perigos, acolher-se ás reducções. Ainda d'esta vez os *comuneros* não expulsárão os Jesuitas, posto que procurassem induzil-os á retirada á força de insultos e continuos vexames. Não ficárão porem os padres muito tempo sem protector, pois que voltando o coadjutor outra vez á cidade, de novo pôde a sua presença refrear o vulgacho.

Charlevoix. 3, 96-102. P. Geronimo Herran. Lett. édif. 9, 164.

Condemnação e supplicio de Antequera.

Mal esperara o vice-rei ver tão abertamente menosprezada na Assumpção a sua auctoridade, e sabendo

1731.

ao voltar Soroeta continuarem Antequera e Mena a influir por intermedio dos seus parciaes n'aquella desgraçada cidade, metteu-os em estreito carcere, avivando contra elles o processo por tanto tempo demorado, que ja os prezos nada receavão do resultado. Forão julgados reos de sedição, rebellião e alta traição e condemnados á morte. Sahiu Antequera da cadeia, montando um cavallo coberto de pannos negros, e adeante um pregoeiro a proclamar os seus crimes. Dous cadafalsos se erguerão na praça publica um mais alto que o outro, devendo Antequera ser decapitado n'aquelle e Mena estrangulado n'este. Mostrou-se Antequera excessivamente penitente, mal teve certeza da sua morte, mas nem todos forão tão promptos como elle em reconhecer a justiça da sentença. Tinhão os Jesuitas muitos inimigos em Lima, e elle soubera fazer-se muitos amigos, sobre parecer pelo menos capricho, senão injustiça, terem-lhe deixado tanto tempo por decidir o processo, condemnando-o depois á morte, passados muitos annos, em que mal o havião sujeitado ás fórmas da prizão, por um crime cuja natureza, extensão e magnitude tinhão sido conhecidas desde principio. Encherão-se pois as ruas de tumultuaria multidão; erguerão-se altos brados de indignação, e um Franciscano subiu ao cadafalso, pondo-se d'alli a gritar com todas as forças dos seus pulmões: « Perdão! », grito que até os menos amotinados d'entre a gentalha repetião,

1731. revelando-se ja uma intenção deliberada de arrancar o. padecente das mãos da justiça. Mas contra este perigo precavera-se o vice-rei, mandou vir do porto um destacamento, e ao crescer o tumulto, appareceu elle mesmo a cavallo na praça da execução. So de irritar o povo serviu a sua presença; atirárão-lhe pedras, e vendo elle então a necessidade d'uma resolução prompta, mandou fazer fogo sobre a Antequera, que estava ainda a cavallo, e cahiu logo, expirando nos braços dos religiosos que o cercavão. Dous Franciscanos, que activamente andavão açulando a insurreição, forão derribados a tiro, e intimidadas com isto as turbas, nem uma voz se ouviu ao decapitar-se o corpo de Antequera, e mostrar-se a cabeça ao povo. Trouxerão então Mena da cadeia, e como nenhures se podesse achar o algoz que devia estrangulal-o, mandou-o o vice-rei decapitar para cortar demoras.

Expulsão dos Jesuitas da Assumpção.

Apezar de nunca ter mostrado grande affecto a Antequera em quanto vivo, ficou o povo da Assumpção com esta execução sobresaltado e exasperado. A filha do suppliciado, que então trazia lucto por seu finado marido Ramon de las Llanas, mostrou-se em publico com as suas galas mais ricas, dizendo não lhe assentar bem mostrar o menor signal de sentimento por um pae, que tão gloriosamente padecera pelo serviço da sua patria. Antequera e Mena forão publicamente elogiados como martyres da liberdade. Na casa da

1731.

camara houve grande reunião, em que se resolveu mandar os Jesuitas immediatamente pelo rio abaixo, matar todos os que tivessem abandonado as partes dos *comuneros*, pôr uma guarda ao coadjutor, para impedil-o de sahir de casa ou mostrar-se ao povo, e prohibir sob pena de morte que publicasse alguem a excommunhão ou interdicto com que elle ameaçara a cidade. Em continente se executou a primeira d'estas resoluções; arrombado e saqueado o collegio, forão os Jesuitas postos fóra e obrigados a embarcar sem se lhes dar tempo de pôr em segurança o sacramento ou tomar os breviarios. Acompanhara-os ao exilio, se o deixassem, o coadjutor ou bispo, como o deverião chamar agora, que elle succedera na sé; de boa mente, diz elle, teria sacudido o po das suas sandalias ás portas da cidade, e deixando-a amaldiçoada para sempre, partido d'uma provincia peor que Gomorra, para mais não voltar a ella. Mas apezar de se ver prezo, achou o bispo meios de publicar a excommunhão: não realizárão os rebeldes a sua ameaça, mas tapavão os ouvidos, suppondo não ficarem em consciencia ligados por censuras, que não ouvião, e ao mandar elle tocar os sinos, para annunciar o interdicto, rodeou o povo a torre, não deixando ninguem approximar-se. Com esta casuistica não se derão por satisfeitas as tropas, e ao noticiar-se a approximação dos Guaycurus em grande força, declarárão ellas que deixarião arrazar a cidade sem erguerem

1731. um braço, se não se retirava a excommunhão e o interdicto. Annuiu o bispo sob condição que os implicados jurarião na presença do sacramento não tornarem a violar as immunidades da Egreja. Fizerão-se estas mutuas concessões: retirárão-se os Guaycurus ao verem os preparativos para accommettel-os, e ficou a cidade em estado de anarchia. Ja Barua não funccionava como governador, e os homens, que imprudentes havião acceitado cargos de auctoridade debaixo do dominio dos *comuneros*, desenganárão-se de que inconstante como o vento, tambem não é o favor popular mais reduzivel a razão ou ordem.

Carta do bispo transcripta por Charlevoix. Pièces justif. CLXI. P. Herran. Lettr. édif. 9, 171. Charlevoix. 3, 110, 115.

Intrigas do bispo de Buenos Ayres com os comuneros.

1732.

Entretanto tomava Zavala medidas defensivas, em quanto não podia obrar mais decididamente. Ordenou aos Guaranis que defendessem o Tebiquary, não viessem os insurgentes atacar as reducções, e ao commandante de Correntes que os reforçasse com algumas tropas hespanholas. Mas ja o povo aqui se bandeara com os *comuneros*, e apoderando-se do commandante, o remettera para a Assumpção com ferros aos pés e nas mãos; agora, recebendo soccorros d'aquella cidade, procurou apossar-se d'uma posição importante na retaguarda dos Guaranis, mas prevenida a intenção, mallogrou-se a proposito. Ardente na sua nova causa se mostrou o povo de Correntes, enviando deputados a Buenos Ayres, a solicitar que fosse reconhecida e approvada pelo rei, como sendo para ser-

viço de Sua Magestade, a fórma de governo que elles e os seus alliados havião estabelecido. É na verdade, que qualquer que fosse o pensamento dos chefes, sempre considerava o povo, no meio mesmo dos seus maiores excessos, a rebellião como um crime, procurando afastar de si a ideia de que era rebelde. Conhecendo este sentimento e confiando n'elle, procurou o bispo aplanar o caminho para a recepção do novo governador, mal soube achar-se um nomeado, e como o mestre de campo Montiel e outras pessoas de influencia se mostrassem dispostas a cooperar com elle, principiárão os *comuneros* a recear o baque do seu poder. Estavão elles comtudo por este tempo a ponto de apresentar em scena a seu favor uma personagem de alta importancia, que não figurara ainda n'estes negocios. Era Fr. Juan de Arregui, bispo eleito de Buenos Ayres, que vinha á Assumpção para ser sagrado pelo bispo d'esta diocese. Era Arregui um Franciscano, e decididamente inclinado a favor dos insurgentes, em razão talvez do invejoso odio que a sua ordem nutria contra os Jesuitas. A' sua chegada propoz elle a Palos troca de sés, dizendo dever este arranjo inquestionavelmente agradar ao bispo do Paraguay agora que as circumstancias o tinhão tornado mal visto da maior parte do seu rebanho. Foi esta impudente proposta feita na assembleia dos *comuneros*, que em altos brados testimunhárão a sua approvação, tomando toda a facção a

1732.

1732. senha, e clamando que Arregui seria o seu bispo, mas com a sua costumada firmeza desconcertou Palos o projecto, declarando que jamais consentiria em semelhante medida, e que se Arregui á vista d'isto não serenava o tumulto, que com tão injustificavel plano suscitara, não so o não sagraria, mas excommungaria todos quantos para provocar a desordem tinhão concorrido, e lançaria um interdicto na cidade.

Ruiloba nomeado governador. Apezar de lhe falhar este projecto, deixou-se Arregui ficar na Assumpção acoroçoando abertamente os communs em vez de voltar á sua diocese; comtudo algum serviço prestou elle quando, dividindo-se em bandos, estiverão os populares a ponto de pegar em armas uns contra os outros. Unida á do bispo logrou a sua influencia evitar o derramamento do sangue. Assim estavão as couzas quando ao Tebiquary chegou o novo governador D. Manoel Agustin de Ruiloba, que alli encontrou uma deputação do cabido, o presidente e chefes dos *comuneros* e o bispo de Buenos Ayres, tendo o da Assumpção ficado na cidade para que se não dissesse que aproveitava a primeira opportunidade de prevenir o governador, e insuflar-lhe as medidas que provavelmente se tomarião. Deixou-se

27 de jul. 1732. Ruiloba illudir pelas honras que lhe fazião, e pela promptidão com que lhe reconhecérão a auctoridade. Escutárão-no em silencio, e ao que lhe pareceu com respeito, quando disse que, sendo revolucionario

1732.

o nome de *comuneros*, não devia mais ser empregado, nem tão pouco se manifestou a menor opposição ao privar elle de seus postos alguns dos principaes officiaes militares. Não se atreveu porem a fallar na reintegração dos Jesuitas, e o provincial, a quem elle por carta consultou sobre este ponto, concordou com elle em que não estavão ainda para tal medida assaz maduras as couzas, nada se perdendo com a demora. Entendeu Ruiloba que esta condescendencia com os sentimentos populares lhe ganharia a boa vontade de todos, mas os *comuneros* so disfarçavão o profundo resentimento, e os officiaes demittidos levantárão tropas contra elle em guerra aberta. Avançou Ruiloba para dar batalha. Ao avistarem-se os dous exercitos, sahiu á frente um dos insurgentes convidando em voz alta todos os que reconhecião os *comuneros* a passarem-se para debaixo das bandeiras d'elles. Ao convite obedeceu toda a gente de Ruiloba, excepto alguns officiaes superiores. Avançou então toda a força reunida, e elle vendo-a approximar, bradou, tirando o chapeo : « Viva el-rei ! » mas a resposta foi : « Morra o governador ! » Um tal Ramon de Saavedra logo lhe fez fogo, mas errou o tiro; então um troço de cavalleiros tão cobardes como crueis com as cronhas das clavinas o derribárão do cavallo. Vendo-o por terra, abriu-lhe Gabriel de Delgado a cabeça com o sabre, e muitas espadas lhe penetrárão no corpo conjunctamente. O filho, frade Mercenario,

1732. que presente se achava, lhe deu a absolvição ao expirar. Um dos regedores foi egualmente assassinado, e a outros salvou-os da mesma sorte o bispo de Buenos Ayres. Despojado de tudo o cadaver do governador, a custo conseguirão os menos deshumanos do bando, que se lhe desse sepultura christã.

Subjugação dos insurgentes. 1733. Nomeárão agora os rebeldes seu governador o bispo de Buenos Ayres, e trocada a designação de *comuneros* pelo da juncta geral, foi eleito presidente d'esta com o titulo de defensor D. Juan Ortiz de Vergara. N'este foi de facto investida toda a auctoridade, nem o ambicioso bispo tardou a ver-se inerme e miseravel joguete nas mãos dos facciosos, compellido a promulgar edictos contra os legitimistas, e subscrever e sanccionar actos, a que, abhorrecendo-os, não tinha coragem de oppôr-se. Arrependido agora da parte que tomara, e escutando a final o seu leal conselheiro o bispo da Assumpção, achou meios de retirar-se, allegando a necessidade de voltar á sua diocese, ainda que não fôsse senão para depositar em mãos seguras os memoriaes que dirigia á côrte, em justificação do povo do Paraguay. A' sua chegada a Buenos Ayres viu-se citado para pelo seu procedimento responder tanto perante a Audiencia Real em Lima como perante o Concelho das Indias na Hespanha. Allegou elle como excusa de qualquer das duas viagens os seus muitos annos, que erão ja oitenta e dous, e provavelmente lhe teria sido recebida a excepção, se não

1733. viesse em breve a morte pol-o fóra do alcance dos tribunaes terrestres. Entretanto, mal soubera da ultima insurreição e suas atrozes circumstancias, preparara-se Zavala para reprimil-a efficazmente. Apezar de nomeado ja governador do Chili, e presidente da Audiencia Real n'aquella cidade, considerava elle este negocio por demais importante para ficar pendente, mórmente agora que se receava uma guerra com Portugal, caso em que ao successor não faltaria que fazer em Nova Colonia. Não podendo porem por esta mesma razão enfraquecer em Buenos Ayres a força militar, apenas levou comsigo uma escolta de quarenta infantes e cinco cavallos, fiado nas reducções e nas tropas que pelo caminho reuniria. Em Correntes, onde saltou em terra, submetterão-se os moradores com pouca difficuldade apezar de tão culpados, por confiarem na conhecida brandura do caracter de Zavala. Ja então principiavão a sentir-se na Assumpção as naturaes consequencias d'uma revolução popular : riqueza, nascimento e distincção, de qualquer natureza que fosse, erão olhados com odio e inveja pelos destituidos de todos estes dotes, servindo apenas para assignalar aos insultos e aos perigos os seus possuidores. Enviou comtudo a juncta duzentos dos seus partidarios a levantar a provincia, e despregando o estandarte real contra o governador do rei, forão os facciosos postar-se em Tabaty. Bastou porem um destacamento da força de Zavala, com-

1735. mandado por D. Martin de Echauri para fazer retirar o exercito, que perseguido de perto por aquelle official, perdeu a força, que lhe cobria a retaguarda, com a artilharia e munições, deixando prizioneiros muitos dos seus commandantes. Dos membros da juncta so seis escapárão, e offerecendo-se um premio pela captura d'elles, ainda se apanhárão mais quatro. Os outros dous fugirão para o Brazil, onde se escondérão. Dos prezos tres forão condemnados á forca, mas como não apparecesse carrasco que executasse a sentença, espingardeárão-nos. Um dos assassinos de Ruiloba, e o homem que na mesma occasião matara o regedor, forão condemnados a ser enforcados e depois rodados, mas á vista da contrição que mostrárão, commutou-se a sentença em outra menos ignominiosa, sendo tambem arcabuzados. Outro dos assassinos foi prezo na Assumpção e alli enforcado, sendo publicamente açoutados alguns dos mais criminosos. Nenhuma resistencia mais se oppoz á volta dos Jesuitas, que derão á sua entrada com as honras d'uma procissão, que lhes sahiu ao encontro, e d'um *Te Deum* pela sua chegada. Com prudencia declarou o reitor não exigir dos que não fossem assaz ricos para fazel-a, a restituição dos objectos roubados á Companhia, e quanto aos que tivessem meios, deixar isso unicamente á sua consciencia, pois que nenhuma devassa se tiraria.

Nomeando D. Martin de Echauri governador, e

deixando a provincia em perfeita tranquillidade, partiu Zavala para o Chili, mas encontrou primeiro a morte, fallecendo em Santa Fé, mui chorado dos Hespanhoes, como bem merecia.

1734.

Charlevoix. 3, 115-149.

1724

CAPITULO XXXVI

Perigo proveniente dos negros em Minas Geraes. — Descoberta das minas de Cuyabá pelos Paulistas. — Tumultos alli. — Tentativas de refrear o espirito aventureiro. — Administração de Gomes Freyre. — Capitação. — Descoberta de diamantes, e leis a respeito. — Questões com a Hespanha. — Cerco de Nova Colonia.

D. Lourenço de Almeida governador de Minas Geraes.

Debaixo de circunstancias favoraveis succedeu D. Lourenço de Almeida no governo de Minas Geraes. Trouxe elle duvidosas instrucções, que lhe havião sido dadas no receio de que estaria o povo prompto a desconhecer-lhe á auctoridade, ou por ventura ja em formidavel rebellião aberta. Achou-o porem intimidado com a sorte dos cabeças de motim da ultima insurreição e perfeitamente submisso a qualquer que fosse a vontade da côrte. Foi pois o alvará que estabelecia os quintos promulgado n'uma assembleia de todos os magistrados, officiaes e homens bons das differentes villas, celebrada em Villa Rica na egreja de S. Quiteria. No mez de outubro se devia abrir a real fundição, e fundir durante quatro mezes o ouro sem quintal-o, para que ninguem tivesse prejuizo pagando impostos por metal recolhido em quanto a commutação subsistia. Devia esta continuar a ser

15 de jan. 1724.

1724.

paga até se principiarem a cobrar os quintos, prefazendo, com o que estava vencido ao tempo d'esta reunião, um termo de dezoito mezes, e pareceu melhor, para evitar desnecessario trabalho, fazer-se a derrama para levantar toda a somma por uma vez em logar de duas. Ao mesmo tempo devia abrir-se, a requerimento das camaras, uma casa da moeda. Tinha el-rei isto, dizia-se, pela maior graça que podia fazer ao povo, e esperava-se que esta casa da moeda excederia em reputação todas as outras pela rigida integridade do seu proceder, visto dever ser administrada pelo superintendente geral Eugenio Freire de Andrade em pessoa. Formou-se notavel o auto da promulgação pela sua ostentosa lealdade : os oradores lanção-se de rojo aos pés de Sua Magestade, agradecendo-lhe a sua muita bondade, e o tabellião exalta nos mais altos termos a obediencia, honra, amor e serviços do povo[1].

Fórma, etc. Collecção de Pinheiro. Vol. I, nº 25. Ms.

Perigo dos negros.

Escapara o povo de Minas a um perigo, provocado provavelmente pela sua propria barbaridade. Tinhão os negros formado uma conspiração para assassinar todos os brancos na terça feira sancta; descobriu um official a trama ainda a tempo, mas em consequencia

[1] A pessoa, quem quer que fosse, de cuja copia d'este acto foi tirado o treslado que possuo, não se mostra tão satisfeita como a maioria dos Mineiros. No titulo posto á copia, revela o individuo a sua opinião : *Fórma com que se estabeleceu a Casa da Moeda das Minas,... ou para melhor dizer, a sua perdiçam, como se tem visto, ve, e verá.*

1724. talvez da descoberta, tantos negros fugirão para as selvas, que receando-se o mesmo mal ja experimentado na provincia de Pernambuco, instituirão-se os chamados capitães do mato. Ja estes officiaes existião em outras partes do Brazil, mostrando o regimento que agora se lhes deu, serem elles quasi tão perigosos, como os mesmos salteadores que tinhão por dever perseguir. Terião um premio de quatro oitavas de ouro por negro, mulato, ou escravo (termo que, em despeito das leis, devia aqui ser synonymo de Indio), apprehendido dentro d'uma legoa em redondo da villa, arraial ou fazenda, em que residisse o capitão-mór, sargento, ou capitão do mato; mas não devião taes individuos ser apprehendidos senão a pedido de seus senhores, salvo tendo vindo de outros districtos. Pelos apprehendidos a mais d'uma legoa de distancia até dous dias de jornada seria de oito oitavas o premio por cabeça; de dous a quatro dias de jornada seria de doze; de quatro a oito seria de dezaseis, e de vinte e cinco se fosse maior a distancia. Encontrando-se mais de quatro negros n'um *quilombo*, com suas choças, vasos para socar o arroz, e meios para alli se sustentarem, de tanta importancia se reputava destruir um d'estes valhacoutos antes de adquirir forças, que o premio por cabeça se elevava a vinte oitavas. O negro apprehendido devia sem demora ser examinado pelo juiz ordinario, ou na falta d'este, por quem suas vezes fizesse, e, conhe-

Regimento dos capitães do mato. Ms. 17 de dez. 1722.

1724.

cendo-se que era fugido, mettido na cadeia, onde a houvesse, ou em outro logar de segurança, dando-se immediatamente parte ao senhor, para vir resgatal-o, pagando o premio. Este premio provocava naturalmente nova especie de trafico de roubo de escravos, para evitar o qual era prohibido aos capitães do mato sahirem do seu districto atraz de negros sem ordem especial do governador. Por causa do damno, confusão e desordens que d'ellas resultavão, annullárão-se as patentes geraes que alguns possuião, devendo o governador ser avizado se algum d'estes capitães do mato prendia negros que não erão fugidos. Tinhão elles inventado outra especie de velhacaria, que era deter os negros, aproveitando-lhes os serviços, pelo que, não sendo o negro apresentado dentro de quinze dias, depois da sua apprehensão, não so perdia o capitão do mato o premio, mas ainda havia de pagar ao dono o jornal do preto desde o dia da captura. Alguns bargantes d'esta profissão para se tornarem mais commoda a couza, costumavão em logar de correr atraz de negros fugitivos, pagar a escravos que fugissem e viessem ter com elles. Esta fraude so poderia ser commettida contra os senhores mais humanos. Para prevenil-a, não devião os magistrados deixar os capitães do mato residir muito tempo em qualquer villa ou arraial, mas obrigal-os a rondar as florestas en cumprimento dos seus deveres. Se encontravão algum *capitão-mór das entradas*, devião

1724. obedecer-lhe, mas os seus lucros continuavão a pertencer-lhes. E como alguns d'estes homens se tinhão portado com grande crueldade ao descobrirem algum quilombo, forão por isso reprehendidos, ficando so em caso de resistencia auctorizados a exercer o que assaz curiosamente se chamava direito natural de defeza, e se d'outra fórma procedessem responderião por isso. Esta recommendação de brandura não era natural que fosse tão efficaz, como o estimulo do interesse; o premio por cabeça de negro morto em ataque contra um quilombo, era de seis oitavas, em quanto que pelos apanhados vivos se pagavão vinte, comtudo prevalecia por vezes a ferocidade d'estes capitães sobre o seu amor do ganho.

Ciume da gente de côr. A grande importação de negros n'esta capitania occasionou receios que nas outras se não sentião. Em Sabará se formara dos negros livres e dos bastardos uma companhia de ordenança separada, mas veio uma ordem, prohibindo isto no futuro, convindo misturál-os com soldados brancos, para melhor poderem ser contidos em respeito. Pouco depois recommendava segundo despacho que todos os moradores do districto se encorporassem n'estas companhias, tornando-se a prohibir a practica como altamente prejudicial ao Estado e perigosa á tranquillidade do povo. Pela mesma razão, e pelo grande numero que havia de homens de côr, ninguem que fosse mulato dentro do quarto grau, devia ser eleito

Ordem de 27 de jan. 1728. Ms.

Ordem de 13 de jan. 1731. Ms.

1724.

Ordem de 27 de jan. 1726 Ms.

para vereador, juiz ordinario, ou qualquer cargo municipal nas villas de Minas Geraes, nem homem algum que não fosse casado com mulher branca, ou viuvo de tal consorcio. Precauções como estas se não tomavão nas demais capitanias. O governador devia apresentar ao governador geral um relatorio regular do estado da sua provincia, e se nada tivesse occorrido, d'isso mesmo o devia fazer sabedor.

Ordem de 2 d'out. 1722 Ms.

Aperfeiçoamento no systema de mineração.

Tinha o systema de mineração passado por consideraveis alterações introduzidas por alguns filhos do reino. Em logar de abrir catas e conduzir d'alli o cascalho para o rio, mettião-se as aguas em cima dos montes cheios de ouro que ha n'aquelles paizes, e cavando, ou desmontando (como lá se dizia) a terra dentro da mesma agua, a levavão de sorte que ficava somente o cascalho em que estava o metal, e este o lavavão com a mesma agua em uma fórma de canoas que fazião na pissara, e mexendo o cascalho com o almocafre, aonde a agua estava continuamente cahindo, se ia anniquilando o cascalho, por que a agua o levava, deixando o ouro. D'esta fórma se poupava grande dispendio de trabalho humano, mas apenas se comprehendeu bem a vantagem, apoderárão-se das correntes os poderosos, desviando-as para as suas proprias datas. Quem pois não dispunha de egual influencia, tinha ou de comprar a agua por preço exorbitante, ou de continuar com o methodo antigo. Em muitas couzas se assemelhão os costumes brazi-

Rocha Pitt. 8, § 66.

1724. leiros aos peores do systema feudal, mas em Minas não houvera tempo para se estabelecerem direitos senhoriaes d'esta natureza, e a pretenção de arrogal-os a si tornou-se causa mais frequente de disputas e pleitos, do que outro nenhum aggravo. A final representou o guarda-mór Garcia Rodrigues Paes sobre isto á côrte, requerendo algum regimento que viesse pôr termo aos continuos actos de injustiça, e consequentes pendencias que d'esta practica resultavão. Era de necessidade uma alçada para decidir summariamente estas questões, pois que em quanto na Bahia ou talvez mesmo em Lisboa se ventilavão estes pleitos, ficavão por lavrar as minas, e soffria a receita do Estado. Forão pois os guardas menores auctorizados a repartir a agua, segundo os meios dos mineiros, dando-se das suas decizões appellação para o superintendente da comarca. Ninguem se appropriaria as aguas d'uma corrente sem licença por escripto do guarda-menor, sendo nulla esta licença, se quem a obtinha não possia data que lavrar, nem escravos com que trabalhar, pois que pessoas havia que assim se apossavão da agua para depois vendel-a. Conforme o requeria a justiça se permittiu porem, que quem con grande dispendio encanasse aguas correntes para o terreno mineral, podesse dispôr d'ellas. Se cavando n'uma data se encontrava uma fonte, pertencia esta ao dono d'aquella. As sobras da agua de qualquer reservatorio feito pelos mineiros,

Regimento das aguas. 24 de fev. 1720. Ms.

1724.

ficavão á disposição do guarda-menor. Até a agua, que do ceo cahia, era objecto de litigio, tendo o guarda-mór de demarcar os limites dentro dos quaes podia cada mineiro recolhel-a para seu uso.

Elevação dos salarios.

Dirigiu-se agora particularmente para esta parte do Brazil a attenção do governo portuguez, e se com inteireza se não administrava alli a justiça, não era por falta de boas leis, nem de regulamentos ciosos. Fôra o ordenado do governador fixado no tempo de Silveira em oito mil cruzados, o dos ouvidores em quinhentos mil reis, e a dos secretarios do governo em quatrocentos, pagaveis em ouro cunhado, não em oitavas, especificação que sempre se fazia na patente do governador. Quatro annos depois elevou-se o ordenado do governador mais um terço. Mas todos os officios então existentes no Brazil, ou que de futuro se creassem, excepto os de propriedade, devião ser comprados á corôa, e os serventuarios de officios de propriedade, entrarião para o thesouro no fim do anno cada um com um terço do seu lucro bruto. D'este imposto se eximirão mais tarde os officios, que não rendessem mais de duzentos mil reis. Na venda de officios judiciaes em França e de patentes no exercito inglez não se encontrárão inconvenientes practicos, por que em ambos os paizes os meios de comprar implicavão pertencer o comprador a essa classe da sociedade em que sempre se deve presumir o conveniente pundonor, mas jamais será semelhante systema

Ordem de 4 de jul. 1718. Ms.

Provisão de 16 de maio 1722. Ms.

Ordens de 23 de dez. 1723 e 29 de jul. 1726. Ms.

1724. impunemente adoptado por um povo entre o qual nenhuma influencia tem a opinião publica, e o padrão da honra se acha aviltado. No fim de seus termos de serviço passavão governadores e juizes por um severo inquerito, a que procedia uma commissão especial, mas era o remedio peor talvez que o mal, achando-se a historia da America hespanhola recheada de exemplos de enormes abusos d'este poder inquisitorial confiado a taes commissarios. Ao governador de Minas Geraes se recommendou que olhasse por que não recebessem estes commissarios emolumentos de qualidade alguma dentro do termo da sua jurisdicção. Nenhum intendente poderia succeder a outro, com quem estivesse aparentado dentro do quarto grau, para que entre os dous se não desse conloio. Ministros e officiaes de justiça não poderião ser procuradores em qualquer causa que fosse trazida a juizo, perante qualquer tribunal, incluindo-se na prohibição as mulheres e filhos dos mesmos, nem tão pouco apresentarião memoriaes a favor de ninguem, nem darião cartas de recommendação. Tornara-se practica trespassar dividas aos criados do governador, para pelo valimento d'este se obter pagamento antes dos outros credores...; a semelhante injustiça devia-se pôr cobro. As pessoas que nas conquistas exercessem cargos judiciarios não poderião casar sem especial licença d'el-rei, sob pena de perderem immediatamente o officio e serem embarcadas

Ordem. 28 de jul. 1723. Ms.

Ordem. 27 d'out. 1739. Ms.

D°. 16 de jan. 1723. Ms.

D°. 25 de jun. 1728. Ms.

Carta Regia. 27 de mar. 1734. Ms.

1724.

para o reino na primeira armada. Terrivelmente corrompidos devião estar os tribunaes de justiça, para que tantas precauções se tomassem contra indebita influencia. Tambem os governadores e commandantes subalternos abusavão frequentemente do seu poder. Os capitães-móres, a quem taes attribuições não incumbião, arrogavão-se o direito de prender e soltar gente. Isto o prohibiu a côrte por uma ordem expressa, e uma vez que o governador metteu na cadeia um homem por ter formado um conloio para defraudar as rendas do Estado, arredando os lançadores ao arrematarem-se os direitos de importação, foi reprehendido, e advertido de que não devera o delinquente ser prezo sem que se lhe formasse culpa nos termos da lei. Constou que se interceptavão e abrião cartas particulares sob pretexto de ver quem contrabandeava ouro, e prohibiu-se aos governadores semelhante practica, dizendo-se que nada mais vergonhoso do que devassar assim sem causa urgente segredos e negocios particulares. Revelão estas ordens um verdadeiro sentimento de equidade e honra no governo portuguez, mas a practica pouco dizia com os principios, e aquelles que sabião como no mesmo reino se calcavão aos pés as leis e se pervertia o curso da justiça, poucos inconvenientes podião recear da sua má administração em paiz tão remoto, com tanto que em Lisboa tivessem bons padrinhos.

Ordem de 12 d'abr. 1725. Ms.

D. de 5 de jul. 1725. Ms.

D. 16 de fev. 1733. Ms.

Grande augmento de actividade e riqueza occasio-

1724.

Restricções postas á emigração para o Brazil.

nara a descoberta das minas, apezar da perda do trafico de assucar a ella devida, e das ciosas restricções que peavão agora o commercio do Brazil [1]. Tornárão-se estas restricções excessivamente severas. Não se vedou so a todos os extrangeiros a entrada do paiz, mas até aos nacionaes, com a unica excepção dos que alli fossem exercer algum officio para que houvessem sido despachados; e estes so poderião levar comsigo o numero de familiares que se julgasse necessario, devendo todos ser portuguezes. Quem fosse tractar de negocios havia de levar passaporte, e dentre o clero so se permittia o embarque aos bispos, missionarios, prelados e religiosos de ordens ja alli estabelecidas e pertencentes áquella provincia. Cada navio poderia levar o seu capellão. Mulheres tão pouco podião embarcar sem licença d'el-rei, excepto as que acompanhassem seus maridos.

Lei de 29 de mar. 1730. Ms.

Ordens de 14 d'ab. 1732 e 20 de 1733. Ms.

Descoberta das minas de Cuyabá.

Excedidos em numero pelo influxo de gente das outras capitanias e de Portugal, submetterão-se os Paulistas em Minas Geraes á perda do seu ascendente com mais resignação, do que de tão resoluta e infrene raça fôra de esperar, especialmente por alguma razão de queixa terem do tractamento, que dos fo-

[1] D'um memorial da Feitoria ingleza em Lisboa dirigido ao tribunal de commercio de Londres, e datado de 31 de jul. de 1715, se ve que dentro dos trinta annos precedentes augmentara duas partes por tres a exportação de fazendas de lã para Portugal, e este augmento attribuia-se ao desenvolvimento do commercio portuguez com o Brazil, e á grande porção de ouro importada d'este paiz. *Walpole Papers*. Ms.

1724.

rasteiros recebião, e da parcialidade que mostrava o governo. Talvez que os lisongeasse ver a sua patria elevada a capitania separada e a sua capital a cidade, e impacientes da inacção, não tardou muito que não descobrissem novas minas de ouro em partes mais remotas dos sertões. Foi no coração mesmo da America do Sul que o Paulista Paschoal Moreira Cabral descobriu as minas de Cuyabá, minas que desde muito estarião nas mãos dos Hespanhoes do Paraguay ou de S. Cruz, se houvessem elles possuido metade do genio emprehendedor e actividade dos Brazileiros. Ainda hoje seguem os Paulistas para Cuyabá o mesmo caminho dos primeiros conquistadores, jornada de muita difficuldade e não pequeno risco. Embarcão os aventureiros em canoas na villa do Porto Feliz, umas oitenta legoas ao poente de S. Paulo, no rio outr'ora chamado Anhemby e hoje Tieté, que dizem significar rio de muitas aguas; quasi cincoenta cachoeiras e corredeiras lhe interrompem a navegação, sendo n'umas precizo levar as canoas por terra, podendo-se passar outras com meia carga e muito risco. Nasce o Tieté nas montanhas da costa por traz de Sanctos e S. Sebastião, correndo umas setecentas a oitocentas milhas. Produzem abundantes fructos as florestas que elle atravessa, entre outros o jataiz, producto d'uma arvore singularmente util. Rija e grossa serve a sua casca tanto a Indios como a sertanejos para canoas, mais proprias para rude navegação fluvial

1724 do que se de mais solidos materiaes fossem construidas. Por sua solidez e durabilidade é a madeira preferida para os engenhos de assucar, e da raiz tirão os Indios em abundancia uma substancia resinosa que lhes serve para queimar nas lampadas, e de que fazem para orelhas e labios penduricalhos que semelhão o ambar. Aqui abundão peixes de excellente qualidade e tamanhos, que pezão mesmo depois de seccos quarenta a sessenta arrateis, curando-se para venda, com o que se faz grande trafico. Vae o Tieté morrer no Paraná, onde este mede umas duas milhas de largura, e descendo por elle um pouco vão os viajantes entrar no Rio Pardo, que do norte vem aqui desaguar. Sobe-se então por este quasi até ás suas nascentes, viagem d'uns dous mezes, e tão difficil como fastidiosa por causa da força da agua e muitas cataractas e corredeiras. Singularmente clara e boa, suppõe-se que deriva a agua grande virtude da salsaparrilha, que lhe nasce pelas margens, compensando a abundancia de mel e caça a falta de fructas ao longo do seu curso. Ha porem perigo em afastar dos bateis por causa dos Caiapós, raça indomita e traiçoeira de selvagens, que senhoreião o paiz. Termina esta jornada n'um logar chamado Sanguisuga, quer por que abundem aqui estes vermes, quer pelo grande trabalho que alli se torna necessario, e muita despeza em que se incorre. Aqui se montão as canoas em rodas, sendo puxadas por seis ou sete junctas de bois,

1724.

e postas as cargas em carretas ou ás costas de negros e jornaleiros, segue a recova, com sua escolta armada para defeza contra os Caiapós, umas dez milhas, até uma povoação chamada Capamoan do rio que por alli passa, e formada para facilitar este transito. Considera-se esta a estação do meio caminho, e n'ella se proveem os viajantes do necessario para o resto da jornada. Embarcando aqui desce-se a corrente, tão baixa que apenas podem as canoas levar metade da carga. Descarrega-se pois na juncção com o Coxiim, depositão-se os generos em choças feitas de folhas de palmeira, pondo-se-lhes uma guarda sufficiente, e tornão os bateis a subir em busca do resto da carga, gastando-se em tudo isto umas tres semanas. Em oito dias se descem voando as perigosas corredeiras do Coxiin, até á sua foz no Taquary, e no fim de seis ou sete dias por este rio abaixo, faz-se alto n'um logar chamado Pouzo Alegre, e que na verdade o deve ser para os que voltão de Cuyabá, não para os que para alli vão, infestados de Payaguas os espraiados e planos alagadiços, que d'aqui se extendem até ao Paraguay, viagem para pouco mais de quinze dias. E aqui teem os viajantes de reunir todas as suas canoas, umas sessenta ou setenta em numero, armar algumas como comboi para as outras, e formarem-se em ordem militar debaixo d'um commandante[1]. A' noute faz-se alto em alguma das muitas

[1] O traductor latino de Charlevoix e continuador da sua historia

1724. ilhas cobertas de arvoredo, que por toda a parte se encontrão. O primeiro cuidado é o de limpar o terreno, e depois arma-se a tenda do capitão, a que serve de poste central uma canna grossa e forte chamada taguara, e de cobertura um panno de lã forrado de linho, que se reputa a couza melhor para vedar a chuva. Os negros e peões pendurão das arvores suas redes, cobrindo-as com um panno comprido, que descendo até ao chão, ainda é mais necessario contra os insectos alados[1] do que contra o tempo. Ficão sobre a agua constantemente sentinelas, e em terra ha sempre cães de vigia. Ao chegar ao Paraguay torna-se ainda maior o perigo, que é este o paiz dos Payaguas, de todas as tribus americanas a que mais pertinazmente e com melhor exito tem defendido contra invasores a sua terra natal. Devem-no elles á natureza do seu paiz e aos seus habitos amphibios, que lhes permittem tirar partido das vantagens do terreno. São tão intrepidos nadadores todos os selvagens d'estas regiões, que nem rios largos e caudalosos como o Paraguay e o Paraná, podem dar segurança contra elles, mas os Payaguas vivem tanto dentro d'agua, que andão completamente nus os va-

até 1767, diz que levava cada canoa armada seu falconete de tres a quatro pés de comprimento, montado n'um rodizio, de modo que podesse fazer fogo para todos os lados, e servido por quatro homens, admiravelmente adextrados n'este exercicio.

[1] O auctor do Supplemento diz ter alguem declarado que erão estes atormentadores *syncatagorematicamente* infinitos.

1724.

rões, por ser com o seu genero de vida incompativel toda a vestidura, de modo que embora outras tribus olhem como abominavel esta nudez, não se envergonhão elles. Tem cada familia sua canoa, mui comprida e estreita, e curva em ambas as extremidades a arremedar a lua nova; e construidas da mesma fórma proa e poupa, move-se ella com egual facilidade em ambas as direcções, impellida por um so remo, assaz comprido e afiado para servir tambem de lança. Por mais raivosos que andem vento e ondas, nada teme o Payagua; posto n'uma extremidade da sua embarcação fal-a correr metade fóra da agua, e se ella chega a virar (o que raras vezes acontece) immediatamente o vereis, diz Dobrizhoffer, cavalgar a quilha, como se montasse um boi marinho. Accommettido por um inimigo, vira-a elle mesmo e surge debaixo d'ella, respirando alli como dentro d'um apparelho de mergulhar, e protegido como por um escudo. Mergulhão estes Indios n'uma voragem, e sahem com peixe a grande distancia d'alli, permanecendo tanto tempo debaixo d'agua, que muita gente, julgando impossivel poder uma creatura viver tanto sem respirar, tem absurdamente affirmado levarem elles comsigo cannas, por onde tomão folego. Por armas teem o macana, o dardo, arco e settas, com que atirão ao alvo. Podião as maiores canoas de guerra levar quarenta homens, e erão excellentes, posto que feitas com machados de pedra apenas, e o

1724. auxilio do fogo; deitavão estas embarcações, quando impellidas a toda á força, vinte milhas por hora, e erão de tão pequeno calado, que entre as ilhas e nas mais baixas enseadas e correntes jazião occultas debaixo dos ramos, que descião até á agua. Não sem alguma propriedade nas suas fabulas se reputava semelhante povo progenie d'um peixe chamado Pacu, e esperava depois da morte um paraizo em que as almas dos bons Payaguas vivirião entre plantas aquaticas, banqueteando-se com peixes e crocodilos.

Peramas de Tredecim. P. 206, 300. Dobrizhoffer. 1, 128-133. Noticias do Paraguay. Ms. [Azara. 2, 157-159.

Tornavão estes selvagens tão perigosa a jornada para Cüyabá, que ao formar-se definitivamente esta povoação, sempre se mandava d'aqui um navio bem armado a aguardar os mercadores, ao entrarem no Paraguay, fazendo-se apenas uma expedição por anno. Ainda assim era necessaria a maior vigilancia: uma apoz outra subião as canoas a corrente, jamais se aventurando a passar a embocadura d'um rio ou uma enseada, sem que as embarcações armadas fossem adeante postar-se de modo que as protegessem contra emboscadas. Egual cautela era necessaria ao entrar no rio dos Parrudos. Subido este cinco ou seis dias, chegava-se á foz do Cuyabá : aqui se encontra arroz silvestre melhor do que o cultivão os Brazileiros, e uma consideravel extensão de terreno coberto de bananeiras em profusão tal, que nem a mercadores nem a Indios faltárão jamais os fructos. Mais quinze dias de viagem levão os aventureiros ao seu

desejado porto, que fica a cerca d'uma milha da villa de Cuyabá. Mas nem a ultima parte da viagem era inteiramente desassombrada de Payaguas, infestando os Caiapós as immediatas vizinhanças do povoado com grande detrimento e perigo dos moradores.

1724.

Patriota. Maio de 1813. P. 50-61. Supplementum. Hist. Parag. P. 335 e 336.

Fundação de Cuyabá.

Tal foi a derrota seguida pelos primeiros descobridores, e apenas estes alli se fixárão, e foi conhecida a riqueza do terreno, começárão a affluir por terra com infinita difficuldade e maravilhosa perseverança gado e mantimento, que se vendião por preços que bem compensavão as fadigas em quanto na propria localidade se não podião cultivar generos. Mas nas immediações de Cuyabá se corria da parte dos Indios um perigo a que se não havião visto expostos os colonos de Minas Geraes, paiz que, antes da descoberta das minas, tinha sido em grande parte expurgado pelos caçadores de escravos. Não tardando a conhecer-se a necessidade d'uma tal ou qual disciplina militar para conservação propria, foi Fernando Dias Falcão eleito capitão-mór com plenos poderes civis e militares até que el-rei nomeasse outro. Era um Paulista de boa familia. Muitos espiritos inquietos se passárão de Minas Geraes para este novo terreno, parecendo porem terem-se dado tregoas a todas as disputas privadas e provinciaes, pois que os selvagens, olhando como inimigo quem quer que tinha sangue europeo nas veias, obrigavão a considerar-se entre si como conterraneos quantos se havião aven-

1721.

1721. turado n'uma causa commum. Graças á boa disciplina agora estabelecida, começou Cuyabá a florescer tão rapidamente, como en Minas Geraes se vira.

Rocha Pitta. 10, § 86-88.

Abre-se caminho por terra.

Fôra Rodrigo Cesar de Menezes, irmão do vizo-rei, nomeado governador de S. Paulo, ao separar-se da de Minas esta capitania. Sendo tão difficil e de tão grandes rodeios o caminho por agua para Cuyabá, offereceu elle premio a quem abrisse um por terra, e aos esforços de Manoel Godinho de Lara se deveu este importante serviço. Estabeleceu-se então no ponto onde se atravessava o Paraná uma casa para registro do ouro e arrecadação dos quintos, impondo-se graves penas a quem tentasse eximir-se dos direitos, e offerecendo-se ao denunciante um terço do valor da apprehensão. Mas um systema de arrecadação, pouco difficil de illudir-se em Minas, devia ser absurdamente inefficaz em semelhante situação, pelo que, depois de muito deliberar, se julgou conveniente recorrer ao antigo methodo d'uma taxa sobre os escravos. Por escolha do senado de S. Paulo foi mandado para Cuyabá como provedor Lourenço Leme da Silva, que deveu a preferencia para este officio obtida, ao seu perfeito conhecimento d'aquella parte do paiz, e ao facto de ter alli muitos parentes e adherentes. Para lhe fortificarem a auctoridade, nomeárão-lhe mestre de campo o irmão João Leme. Erão estes dous os maiores scelerados que jamais vira o Brazil, e o poder que lhes confiárão produziu

Tyrannia dos Lemes.

1721.

n'elles essa insania em que os perversos cahem, vendo-se emancipados de toda a casta de freio. Rodeárão-se d'um bando de desalmados, aos quaes obrigárão os colonos mais ricos a dar em casamento as filhas, tomando elles mesmos para si á força quantas d'estas desgraçadas quizerão, e matando e esquartejando com as proprias mãos aquelles de quem tinhão ciumes. A final tal ponto attingirão as enormidades d'estes homens que Rodrigo Cesar fez sahir de S. Paulo uma força contra elles. Com prazer se mirão a ella os moradores bem intencionados, e depois de terem debalde tentado resistir nas suas casas fortes, forão levados de vencida os malvados. Lourenço foi morto nas matas como um animal feroz e João feito prizioneiro, decapitado na Bahia. Entre outros actos de tyrannia tinhão estes Lemes mandado sahir de Cuyabá todos os forasteiros. Pouca couza teria bastado para fazer reviver a antiga rivalidade, agora que cessara o perigo de parte dos selvagens, sendo por isto que ao principiar Almeida a abrir uma communicação de Minas para Cuyabá, lhe ordenou o governo da metropole suspendesse a obra, não fossem os Paulistas, com receio de se verem tambem alli assoberbados em numero e poder, affrouxar nas explorações e por ventura abandonar a empreza. Por esta razão se ordenou ao povo de Minas que tomasse o caminho de S. Paulo.

Rocha Pitta. 10, § 89-96. Ordens. 29 d'abr. 1729 e 15 de feb. 1730. Ms.

Por mais felizes que houvessem sido os descobri-

1721. Restricções postas á mineração.

dores, conheceu-se occasionarem os frequentes boatos de novas descobertas grande mal em Minas Geraes, fazendo levantar gente ja por si demasiadamente propensa a uma vida aventureira e errante. Correndo avidos atraz de vãs noticias, vagavão os mineiros de logar em logar, deixando muitas vezes lucros certos pela esperança de mais rica contingencia. Tão grande se tornou o damno tanto das rendas publicas como do commercio individual, que mandou a côrte prohibir por entretanto que sem especial licença d'el-rei partisse alguem a descobertas em partes totalmente separadas e a grandes distancias das minas existentes. Talvez que agora, que erão as minas tão abundantemente productivas, outra razão houvesse para refrear o espirito de aventura. Estabelecera-se a final em Minas Geraes, não sem grande resistencia, uma couza parecida com ordem social. Tendo porem experimentado a difficuldade de reduzir semelhante povo a habitos de obediencia, bem via o governo que esta, que inesperadamente se tornara a parte mais importante dos dominios portuguezes, era conjunctamente a que prendião laços mais precarios. Mas cada nova descoberta punha em risco a auctoridade da lei; por quanto agora, que Minas Geraes erão talvez mais povoadas do que a maior parte das outras capitanias, affluião multidões taes aonde quer que pela primeira vez se encontrava ouro que, tornando-se ja impossivel observar os antigos regimentos a

Carta Regia. 8 de feb. 1730. Ms.

respeito de datas, julgara o governo prudente ceder uma auctoridade que não podia manter.

1721.

Ainda foi feita a tempo esta concessão e de modo que parecesse graça o que era necessidade. Grandes turbas se havião reunido á volta d'uma nova descoberta no morro de S. Vicente, sobre o rio das Pedras, invadindo um o terreno que outro se appropriara, de maneira que em logar de cavar ouro andavão todos envolvidos em rixas e tumultos. Mandou pois o governador deitar um bando, declarando que seria aqui commum de todos o terreno, não se concedendo datas a ninguem, guardada apenas certa distancia entre as catas. Representou a camara de S. João d'El-Rei que alguns individuos poucos chamavão seu todo o morro sobre o rio das Mortes, desertando o povo da villa, por não ter terreno nenhum onde cavar ouro. Em casos d'estes não havia tempo para consultar o governo da metropole. Declarou pois D. Lourenço que ninguem devia apoderar-se de mais terreno do que legalmente lhe cabia segundo o numero d'escravos que empregava, e visto ser mui extenso o morro, não faltava aos negros dos moradores onde cavar e buscar ouro, sem se intrometterem nas obras, dos que havião encanado para alli a agua, tendo sido sempre costume n'aquellas villas serem os vizinhos outeiros logradouros communs de todos os habitantes. Aqui provocara resistencia a absorvente disposição d'uns poucos de poderosos, seis annos depois po-

Relaxação das leis das minas.

Bando de 25 mar. 1728. Ms.

Bando de 24 de nov. 1728 Ms.

1721. rem ao abrir-se o Morro das Catas Altas, exigiu o povo que fosse elle declarado logradouro publico, livre a quem n'elle quizesse lavrar, e consequentemente assim se fez, prohibindo-se que se appropriasse alguem de qualquer porção de terreno, fosse por que titulo fosse, pois que todo elle devia ser patente a todos. Onde quer que um bando de mineiros se arranchava n'um d'esses arraiaes, de que tantas villas teem nascido, logo uma chusma de harpias o seguia, abrindo vendas e bodegas, damninhas a todos os respeitos. Distrahião-se do trabalho os escravos, tentados a gastar o ouro apanhado para seus senhores, e da embriaguez vinhão rixas, assuadas e sangue derramado. Promulgárão-se pois rigorosos bandos contra esta peste da sociedade. Confiscavão-se os generos, devião prender-se as negras, que erão geralmente as botiquineiras, e descobrindo-se ser pessoa livre o verdadeiro proprietario, tambem este seria prezo até pagar cincoenta oitavas para as obras da Egreja. Ninguem n'estes arraiaes havia de vender generos publica ou particularmente, podendo o povo derribar quaequer lojas ou postos que se erguessem. Estes bandos erão sempre lançados com rufos de tambor. A prohibição do trafico n'estes logares nasceria talvez do duplo motivo de favorecer os mercadores fixos nos povoados mais antigos, e evitar as desordens que nunca costumão faltar nas feiras com gente semelhante.

Portaria de 2 de maio 1734. Ms.

Bando 24 de nov. 1728. Ms.

Portaria de 2 de maio 1734. Ms.

1721.
Moedeiros falsos.

Até agora tinhão os ourives sido os grandes agentes e alliados dos mineiros nas suas perpetuas diligencias de fugir ao pagamento dos quintos. Sendo impossivel averiguar se o ouro laborado fôra ou não quintado, reduzião-no elles a obras de tão rude trabalho, que estavão mesmo revelando o fim com que tinhão sido fabricadas. Havia uma lei que mandava expulsar todos estes menesteriaes, condemnando os que fossem encontrados na capitania ao confisco de todos os seus bens e degredo por seis annos para a India. Passado algum tempo forão exemptos d'este rigor os ourives, que se entregassem a outras occupações, mas tornárão-se tão palpaveis as suas fraudes, e tão grande o mal, que veio ordem para pôr em execução aquella lei e confiscar todo o ouro que se encontrasse em poder d'estes homens. Succederão-lhes porem mais ardilosos inimigos das rendas do Estado. Uma sociedade de mineiros, que por algum tempo practicara no Rio de Janeiro, passou-se para Minas, estabelecendo-se primeiramente em Parahipeba, e depois em casa do guarda-mór Luiz Teixeira, na Roça da Itaberaba. Prova da grande vigilancia da côrte é ter vindo de Lisboa ao governador a noticia da existencia d'esta falsa casa da moeda. Foi por conseguinte sorprehendida a Companhia, e prezo o seu chefe um tal Ignacio de Souza, apprehendendo-se grande porção de ouro em pó e em barras. Esta descoberta e a certeza de se practicarem enormes defraudações dos

Ordens de 18 de fev. 1719 e 18 de jun. 1725. Carta Regia 8 de fev. 1730. Ms.

Carta Regia de 12 de ag. 1732. Ms.

Carneiro. Ms.

1721. quintos induzirão o governo a pensar outra vez em alterar a fórma do imposto, alem d'isto tão impopular que D. Lourenço annuira a reduzil-o a doze por cento. Nem havia sido esta a unica concessão. Fechava a corôa os olhos a fraudes, que nenhum meio tinha de evitar, sobre não se atrever a persegui-as com rigor, revelando todos os seus despachos inteira consciencia da fraqueza e instabilidade da sua auctoridade sobre subditos taes e em paiz tão remoto. Veio ordem para na casa da moeda se não examinar se as barras apresentadas tinhão sido marcadas com carimbo falso, afim de evitarem-se tumultos, como os que tinha havido no Rio de Janeiro... provavelmente por causa semelhante; e tambem afim de não fazer com que alguem, receando ser condemnado innocente, deixasse de trazer ao cunho barras legalmente carimbadas, perdendo o thesouro a sua senhoreagem, que passava um pouco de cinco por cento.

Ordem de 27 de fev. 1731. Ms.

Tenta-se novamente a capitação.

Por todos estes numerosos inconvenientes tornou-se a tomar em consideração a capitação, como o systema mais simples e recommendado pelo mais habil dos estadistas portuguezes[1]. Ao ir pois render D. Lou-

[1] Parece a capitação ter sido adoptada d'esta vez por suggestões de D. Luiz da Cunha. Em quanto empregado em embaixadas, frequentava este grande estadista a sociedade dos Judeos portuguezes, que muitos dos seus conterraneos terião evitado com horror, ou com receio das consequencias quando se tornassem a ver ao alcance da então terrivel Inquisição. Perguntou D. Luiz a um Judeo nascido no Rio de

renço levou o conde das Galveas, André de Mello e Castro, instrucções para propôr esta medida, e talvez

1721.

Janeiro, e a quem louva pelo seu são juizo, qual poderia ser a razão de tirar o rei da Hespanha muito maior rendimento das suas minas de prata, do que o de Portugal das suas de ouro no Brazil. Respondeu o Judeo que não havia outro meio de explicar o phenomeno, senão pelas fraudes commettidas a respeito dos quintos, sendo certo que quem levava á casa da moeda duas arrobas para serem carimbadas, untava as mãos a quem de direito, e so pagava por uma. O meio de remediar isto, disse o Judeo, seria fintar, não o ouro, mas as pessoas empregadas em caval-o. Cem mil escravos andavão occupados n'este mister; ora apanhando cada um, por um calculo moderadissimo, uma oitava por dia, teriamos, excluidos os domingos e os poucos dias sanctos guardados em Minas, dous arrateis por cabeça no fim do anno, cujos quintos deverião ser quarenta mil arrateis, enorme differença esta da quantidade effectivamente paga. Accrescentou o Judeo que, orçando os escravos em cem mil, ficava aquem da verdade, podendo porem os padres averiguar com exactidão o numero. Do senhor de cincoenta escravos devião exigir-se todos os cinco dias cincoenta oitavas, mas, para dar o devido desconto a molestias e outros accidentes, poderia pagar cada um so por quatro quintos dos braços que empregasse. A isto objectou D. Luiz, que se nos rios se podia talvez apanhar com bastante regularidade a supposta quota diaria, outro tanto não succedia quando era precizo cavar o ouro, caso em que muitas vezes nada produzia o trabalho de muitos dias. A resposta foi que, achada a veia, era tão abundante o producto, que compensava de sobra o tempo improductivo. A ultima objecção foi o perigo de com semelhante imposto excitar uma insurreição entre gente tão frouxamente ligada pelos laços do dever e da fidelidade : mas o Judeo que a conhecia, tornou, que se el-rei deixasse o povo arranjar isto por si mesmo, em logar do governador, não seria mal acolhida a medida, pois que prezavão aquelles homens mais uma prova de estima e confiança do seu rei, do que quaesquer considerações de interesse, e em todo o caso nada se perdia com fazer a experiencia. *Carta ao Marco Antonio*. Ms.

Tambem previa D. Luiz o perigo de aprenderem os negros por este ou por qualquer outro meio a calcular e entender a sua grande superioridade numerica. Por esta razão aconselhou, que se fortificasse bem

1721. Carta Regia. 24 d'abr. 1732. Ms.

como meio de induzir o povo a acquiescer, devia elle exigir com rigor os quintos em quanto se não mudasse o systema. Mas procedeu-se com muita cautela. Passado algum tempo reunirão-se para deliberar sobre a materia os procuradores de todas as camaras, que forão unanimes em desapprovar a proposta alteração, e como com elles concordasse o conde, a quem se tinhão dado poderes discricionarios com receio da resistencia, ficou o negocio adiado até ulterior resolução d'el-rei. Entretanto, até ser conhecida esta resolução, estabeleceu-se uma fundição em cada comarca, obrigando-se as camaras a inteirar ao thesouro a quantia annual de cem arrobas, se os quintos lá não chegassem. Na distribuição d'este imposto porem commetteu-se grave injustiça. Ficárão umas camaras mais oneradas que outras, e a seu turno repartirão ellas com desigualdade a carga pelo povo, opprimindo os que não tinhão influencia, e favorecendo os poderosos. A' vista d'isto ordenou a côrte ao governador que fizesse elle mesmo a derrama, de modo nenhum deixando ás camaras este cuidado. O meio mais facil parecia ser por meio d'uma capitação sobre os escravos, systema que as mesmas camaras affectavão adoptar, mas se resultassem difficuldades taes e imprevistas desordens que

Carta Regia de 30 d'out. 1733. Ms.

Carneiro. Ms.

uma praça na capitania, mettendo-se-lhe dentro un regimento de infantaria, para conservar o paiz sujeito. Talvez que não fosse so contra os negros que elle julgasse prudente esta cautela.

1721.

houvesse perigo em pôr em practica este plano, ficava á discrição do governador, ver como preencheria a somma, devendo elle aconselhar-se sobre a melhor maneira de evitar as fraudes que se commettião no pagamento dos quintos.

Cartas Regias de 18 de jul. 1734. Ms.

Gomes Freyre governador.

Não atalhou este compromisso as practicas de contrabando. Descobrindo-se novas casas de moeda secretas, resolveu a côrte definitivamente estabelecer a capitação; confiou porem esta perigosa tarefa ao novo governador Gomes Freyre de Andrada, que do governo do Rio de Janeiro foi transferido para o de Minas Geraes por occasião de ser o conde das Galveas promovido ao vice-reinado do Brazil. Se havia familia portugueza da qual mais do que qualquer outra se podia esperar fidelidade pura e não corrompido patriotismo, era o de Freyre de Andrada[1]. Não tinha este Gomes Freyre durante a sua administração deslustrado o grande nome de que usava, reservandolhe o destino na historia da America do Sul papel

[1] Passava D. Sebastião revista ao seu exercito antes da fatal batalha de Alcacer, quando estacou vendo so cinco cavalleiros entre o terço que cercava o estandarte real, ao passo que os outros todos tinhão seis, e disse em certo tom de colera : Aqui falta um cavalleiro! Era Gomes Freyre de Andrada, que alli estava com dous filhos á mão direita, e dous á esquerda. Ergueu o ancião a viseira, e respondeu : Parece-me, Senhor, que um pae com seus quatro filhos, que veem aqui morrer por vós, bem podem supprir a falta d'um sexto... Ponho aqui esta bella anecdota, por que ao trabalhar eu n'esta parte do texto chegou a noticia de ter o representante d'esta illustre familia morrido em Lisboa ás mãos do algoz!

1721. mais conspicuo do que o representado por seu generoso pae, mas não tal que podesse a sua posteridade recordal-o com egual satisfacção. Por occasião da sua transferencia recebeu elle uma carta não menos honrosa para o soberano de quem vinha, do que para o subdito a quem se dirigia. « Gomes Freyre de Andrada, » principiava ella, « governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro. Amigo, Eu El-Rei vos envio muito saudar. A boa fama que no vosso governo tendes adquirido, me dá particular satisfacção, por confirmar o juizo com que para elle fostes escolhido. E ainda que por este respeito pareça superfluo de qualquer maneira recordar-vos vossos deveres, comtudo, por conveniente e especial prova da minha boa vontade para com vosco o tenho, e da minha esperança de que em todas as couzas justificareis a escolha que de vós fiz, dispor-vos com alguns conselhos uteis, posto que de advertencias não careçaes. Por esta occasião principalmente que vos envio a um paiz mais rude ainda nos costumes do que na cultura, onde os maos exemplos teem lançado fundas raizes, onde as opportunidades de mal proceder são mais frequentes, e o remoto do sertão mais facilmente hallucina os homens á persecução de que poderão ficar por descobrir suas culpas, toda a luz que as minhas instrucções vos poderem dar será util, afim de que a auctoridade delegada que exercerdes em Minas Geraes, acredite a minha escolha e sirva de

2 de janv. 1735.

exemplo a vossos successores. » Passava então o rei a observar que maior necessidade havia de manter o governador a justiça e dar aos seus subalternos o exemplo de guardal-a, por que quanto mais remoto o paiz, tanto mais demorado seria o remedio que poderia o soberano applicar ás irregularidades que occorressem. Lembrou-lhe que por muitos modos podia um governador incorrer em má fama, e faltar aos seus deveres; podia fazel-o quebrando o preceito por justos motivos imposto aos governadores de se não envolverem em commercio, ou recebendo presentes que apezar de parecerem meras cortezias, trazião em si peita para occasiões futuras. Tambem devia precaver-se de mostrar indevida indulgencia aos seus criados e privados, pois que assim tinhão alguns governadores, apezar de rectos e desinteressados, dado occasião a tantos inconvenientes, como se partissem d'elles mesmos as transgressões. Contra este erro, em que ás vezes càhem os homens menos por má intenção do que por sua natural bondade, o prevenia especialmente el-rei, recommendando-lhe que não deixasse os seus familiares nem acceitar presentes (que erão realmente suborno), nem usar de indebita influencia, nem traficar, pois que nada d'isto podião fazer sem abusar da auctoridade de seu amo, e acarretar sobre elle a suspeita de ter parte secreta n'estas transacções. « Finalmente (dizia o rei) pondo deante dos olhos a differença entre à fortuna

1721.

1721. adquirida com a estima publica protegida pelo favor real, e fundada em bons serviços, que constituem direito a futuras honras, e outra ganha por meios vis accusada pelos clamores dos miseraveis, e nunca segura do rigor e desagrado do soberano. Baste esta consideração para fazer-vos buscar adeantamento so por meios dignos d'um homem de são juizo, que respeita a reputação do meu serviço e ama o bem publico. E espero que estas admoestações, em que deveis reconhecer a distincção e benevolencia com que vos tracta, vos ficarão de modo tal impressas no espirito, que vos tenhão sempre solicito de em tudo quanto fizerdes dar-me a satisfacção de ver bem empregados os meus cuidados por vós, e tornar-vos digno do meu especial agrado[1]... » No fim do anno concedeu el-rei a Gomes Freyre seis mil cruzados para ajuda das suas despezas, pois que, dizia o avizo, assim como não queria Sua Magestade que elle tirasse do seu governo proveitos ou presentes contra a lei, tão pouco era sua intenção faltar-lhe com os meios necessarios para viver com a dignidade que exigia o cargo.

Collecção de Regimentos, etc. Ms.

Avizo de 30 de jan. 1736. Ms.

Capitação. Duvidava-se em Lisboa que se podesse estabelecer sem risco a capitação. Na verdade não podia deixar de ser impopular qualquer alteração no systema de cobrar o quinhão que a coroa exigia nos productos

[1] Não tendo podido obter o original portuguez d'esta carta, verti do inglez os trechos supra. (*O Trad.*)

1721.

das minas, pois que ia desarranjar o modo ja concertado de illudir o existente, modo sempre tão proficuo, que por occasião de toda a modificação receavão os mineiros que as novas fraudes a que terião de recorrer não equivalessem ás que até então tinhão empregado. A taxa proposta era de duas oitavas e doze vintens de ouro semestraes por cabeça de escravo ou escrava, exceptuadas unicamente as escravas empregadas nas vendas e lojas, bem como as crianças tanto negras como mulatas, nascidas na capitania, menores de quatorze annos, e não empregadas na mineração nem em trabalhos pezados. As pessoas livres de nascimento ou origem europea, que trabalhassem como mineiros, pagarião a taxa, bem como os negros e mulatos livres ou forros que não possuissem escravos, mas trabalhassem pessoalmente na lavoura ou nas minas, e ao mesmo tempo se lançou sobre as lojas um imposto de quatro, oito ou doze oitavas, conforme a importancia do negocio [1].

Regimento da capitação. 14 de jan. 1736. Ms.

[1] O intendente d'uma comarca ficava por este regimento unicamente sujeito ao governador da capitania e ao capitão general do Brazil, devendo prestar-lhe obediencia todas as demais pessoas dentro do seu districto. Tambem havia para a arrecadação da capitação em cada comarca um fiscal, um secretario, um thesoureiro e um meirinho, e quando o serviço o exigia ainda segundo secretario. Todos os annos devia o concelho ultramarino mandar de Lisboa um numero conveniente de bilhetes para a matricula, e distribuindo-os pelos intendentes, devolvia o governador os que sobravão, tendo de dar conta dos outros. Duas vezes por anno, em janeiro e julho, devião matricularse todos os escravos por nome, sobrenome, edade, naturalidade, e

1719. Para a arrecadação d'este imposto se nomeárão em Minas Geraes cinco intendentes, para as comarcas de

demais individuações, que se julgassem necessarias, devendo os intendentes e fiscaes ver que ninguem registrar-se dous escravos do mesmo nome sem distinguil-os claramente. Tambem devião especificar-se o nome e residencia do dono. Por occasião de cada matricula pagavão-se duas oitavas e doze vintens de ouro por cabeça de escravo, sem se attender á condição e qualidade do senhor, nem á occupação e valor ou não valor do escravo, com as unicas excepções do texto. A molestia não exemptava da taxa o escravo, mas pelos cegos, incuraveis, e por aquelles que por qualquer causa erão absolutamente improductivos, nada se pagava. Os escravos importados de novo devião ser apresentados dentro de dous mezes, taxados pelo semestre corrente e registrados em livro separado; os fugidos e tornados a apanhar tambem devião ser apresentados da mesma fórma dentro de certo prazo. Recebia o senhor um bilhete por escravo, sendo a falsificação d'estes titulos punida com dez annos de degredo para a ilha de S. Thomé, e perda de todos os bens, salvo se o delinquente tinha paes ou filhos, reputando-se em tal caso pena sufficiente o degredo. Todo o escravo não matriculado era adjudicado ao thesouro, ou ao denunciante, quando o havia, e provando-se ter sido occultado um escravo, que se não podia descobrir, perdia o senhor outro em seu logar. Um escravo assim escondido que por si ou por outrem desse noticia da fraude, seria premiado com a sua carta de liberdade passada gratuitamente em nome d'el-rei. As pessoas livres e de raça europea sujeitas á taxa podião pagal-a por si ou por procurador, e da mesma fórma os negros e mulatos forros, mas tanto n'umas como n'outros se punia com uma multa de cem oitavas e degredo para fóra de Minas a tentativa de subtrahir-se ao pagamento. Tambem se devião apresentar os donos de lojas, vendas, boticas, córtes de carne, etc.; os estabelecimentos maiores pagavão doze oitavas, os medianos oito, nascates e lojas pequenas quatro. A classificação devia ser feita sobre o depoimento jurado de duas testimunhas, e provando-se ter havido fraude, era o dono multado no dobro do imposto. As lojas, em que se vendesse a retalho qualquer especie de mantimento, devião pagar pelo menos como vendas, e outro tanto succedia ás boticas, casas de pasto, córtes de carne e estalagens. Ficavão os livros abertos dous mezes, e quem depois

Villa Rica, Ribeirão, Rio das Mortes, Sahará e Serro Frio; quatro para as minas de Goyaz, Cuyabá, Par-

1721.

d'elles fechados trouzia escravos para matricular pagava um decimo mais para o intendente pelo trabalho de tornar a abril-os, e outro decimo como pena pela sua negligencia. Devião os thesoureiros ter cuidado em não receber senão ouro bom, sem mistura nem fraude, nem de toque notoriamente baixo; não devião pois acceitar em pagamento o ouro da Borda do Campo, Congonhas de Sabará ou Pitauguy, excepto das pessoas que alli residissem ou tivessem lá escravos a trabalhar. Quem não tivesse ouro para pagar a capitação, poderia deixar penhores, que, sendo de ouro em obra, ou prata, poderião reunir-se dentro do prazo que o intendente marcasse, mas sendo objectos sujeitos a avaria, deverião ser remidos ou vendidos em tempo. Nos ultimos dous mezes de cada semestre devia o intendente percorrer o seu districto, e sendo este grande demais, devia n'uma visita inspeccionar os logares aonde na precedente tivesse deixado de ir. O intendente, seus officiaes, e os soldados que os acompanhavão, tanto como guarda de honra como para protegel-os, não exigirião dos moradores camas nem mantimento de qualidade, excepto capim para os cavallos, por ser este por costume um direito real, e reconhecimento de senhorio. Quem tomasse qualquer couza sem pagal-a, ou a extorquisse á força, seria punido como ladrão. Podia o intendente encurtar a sua visitação no fim do anno, epocha em que é difficil o viajar, e alargal-a no primeiro semestre, entrando pelo mez de julho dentro. N'estas visitações devia elle colher informações secretas sobre escravos escondidos. Quando a suspeita fosse grande, poderia fazer comparecer o individuo com todos os seus escravos, ler na presença d'elles a lista dos matriculados pelo senhor, e dizer-lhes que quem não estivesse n'aquella lista, e se descobrisse, obteria a sua liberdade. E devia ir a qualquer fazenda ou engenho dentro de certa distancia, onde presumisse haver escravos subtrahidos... O principal dever do fiscal, como procurador da fazenda, era ver que não se subtrahissem escravos, e impor as multas em taes casos. Para isto devia examinar os roes das freguezias, confrontando-os com as relações alphabeticas da matricula. Podia o governo metter os intendentes e seus subordinados em processo por prevaricações, e em caso de necessidade mandar executar n'elles sentença de morte.

1721. naguá e Paranapanema, então incluidas na capitania de S. Paulo, e um para as de Arassuaby e Fanados na Bahia. Forão exemptos da taxa da terça os officios novamente creados, e visto terem os antigos intendentes representado que os seus vencimentos mal lhes chegavão para as necessidades ordinarias da vida, sendo absolutamente insufficientes para as inevitaveis despezas de prevenir e descobrir os caminhos clandestinos que o ouro levava para fóra do paiz, concedeu-se-lhes agora um augmento de 500$000 nos seus ordenados. Quando na fórma do estylo se affixárão nas praças publicas por toda a capitania editaes para pagamento da capitação, arrancárão-nos os moradores de Papagayo e S. Romão, resolvidos a opporem-se á taxa. Conhecia Gomes Freyre quão difficil seria punir este insulto, e dissimulando pois o seu resentimento, soube tão bem conciliar esta gente, que foi ella a primeira que pagou a taxa. Apezar de ficar muito aquem do valor real dos quintos, passou o imposto por vexatorio, e na realidade o era para todos, excepto os mineiros, que por certo ficárão pagando menos que d'antes, pois que com o novo systema não augmentou a receita do thesouro, mas foi aquelle um allivio á custa de todos os demais contribuintes. Por este tempo comtudo se abrirão novas minas no Morro da Gama, Papa Farinha, e Paracatu, communicando estas ricas descobertas impulso e actividade taes a toda a capitania, que mal have-

Carta Regia de 31 de jan. 1736. Ms.

Carta Regia. 8 de nov. 1735. Ms.

ria, dizem, um so homem, que até certo ponto não participasse do geral beneficio.

1729.
Carneiro. Ms.

Pezava por esta epocha o governo portuguez uma curiosa questão que affectava o valor da propriedade individual e os direitos da coroa. Assignalara-se a administração de D. Lourenço pela descoberta de couza mais rara e mais preciosa ainda que o mesmo ouro, mas em logar de tirar d'esta boa fortuna a menor vantagem, acarretou o governador sobre si aspera reprehensão pela negligencia com que olhara negocio de tal importancia. Encontrou Bernardino da Fonseca Lobo em Serro Frio certas pedras que tomou por diamantes. Desde muito que corria o boato de existirem taes pedras preciosas n'aquella parte do paiz, e dous annos antes do governador se lembrar de officiar a este respeito ja tinhão chegado amostras a Portugal. Bem fundadas erão as esperanças do descobridor; que em recompensa foi feito capitão-mór da Villa do Principe por toda a vida (unicamente sujeito a uma syndicancia triennal do seu comportamento), e encartado no officio de tabellião da mesma villa. A D. Lourenço porem se disse não ter desculpar o seu desmazelo, sendo dever de todo o governador dar fielmente conta de quanto occorria dentro da sua jurisdicção, e uma vergonha ter materia de tal magnitude chegado primeiramente por outro canal ao conhecimento d'elrei. Aó mesmo tempo se declaravão realengos os

Descoberta de diamantes.

Resolução de 12 d'abr. 1734. Ms.

Carta Regia. 8 de fev. 1730. Ms.

1729. diamantes e sujeitos ao mesmo tributo que o ouro.

Consequencias d'esta descoberta.

Impossivel era porem arrecadar da mesma fórma estes direitos, não se podendo nem por numero, nem por pezo, nem por medida inventar meio algum equitativo de tirar o quinto. O unico practicavel era o de uma capitação sobre os escravos, que foi primeiramente fixada em Portugal na moderadissima somma de cinco mil reis, antes porem que esta ordem chegasse ao Brazil concordara D. Lourenço n'uma derrama de quatro vezes esta quantia para o anno seguinte. No correr do anno foi elle rendido pelo conde das Galveas, que teve ordem de duplical-a, elevando-a mesmo até cincoenta mil reis, se o julgasse practicavel. So nos navios d'el-rei, como o ouro devião os diamantes ser remettidos para o reino, pagando de frete 1 p. 100 do seu valor. Dentro em pouco se conheceu ser mais facticio que o do ouro o valor dos diamantes, so dependente da moda e da opinião não das conveniencias communs e necessidades da vida civilizada, ameaçando a sua repentina depreciação (no correr de dous annos escassos tinhão elles descido mais de tres quartos do antigo preço) tão imminente ruina aos individuos, que se julgou necessario tomar alguma medida para sem demora limitar a extracção d'elles.

Ordem. 18 de março 1732. Ms.

Cartas Regias 15 de maio e 30 d'out. 1733.

Avizo. 16 de maio 1733. Ms.

Planos para regular a extracção dos diamantes.

Para isto quatro arbitrios se apresentárão ao governo. No primeiro se propunha que comprasse o thesouro ou uma companhia, que para esse fim se

1733.

estabelecesse, todos os diamantes brazileiros, impondo-se pena adequada a quem a outrem os vendesse. Contra isto se dizia que dependendo todos os monopolios reaes da boa administração, tino e probidade de muitos agentes, sempre se tinha encontrado prejuizo ao saldar por fim as contas; que quanto a formar uma companhia, difficil seria achar para ella o immenso capital que fôra necessario; e tanto n'um como n'outro caso os possuidores de diamantes, mórmente os menos necessidados, frequentemente os occultarião, dispondo d'elles em segredo com damno do commercio legitimo. Outro plano propunha que se extrahissem os diamantes por uma companhia de mineiros, que pagaria á corôa ou um quinto do que apurasse, ou compensação equivalente. Prevendo a objecção de que contractando por certo numero de annos podia esta companhia dentro d'esse prazo apanhar tantas pedras que tornassem a empreza de nenhum valor para quaesquer contractantes futuros, querião os auctores do projecto que se obviasse este mal, limitando o numero de escravos que se devião empregar, e a melhor fórma de pagamento, accrescentavão elles, seria por uma capitação como ja antes se adoptara. Poderia este arranjo evitar um abarrotamento no futuro, mas não remediar o mal actual e urgente, que era a depreciação das pedras ja lançadas no mercado. Recommendava o terceiro projecto que se prohibisse toda a ulterior extracção,

1733. até se vender o deposito existente. Para effectuar esta venda aconselhava-se a creação d'uma companhia com nove directores, cada um dos quaes deveria ter entrado com mais de vinte mil cruzados. Serião estes directores eleitos pelos subscriptores d'aquella somma de capital, servirião por um anno, não poderião ser reeleitos senão passado um anno de intervallo, e haveria decimo director de nomeação regia. Os diamantes actualmente em gyro no Brazil, poderião alli circular livremente; mas vindo ao reino, todos sem reserva devião ser vendidos á companhia. O preço se fixaria agora por uma avaliação favoravel aos donos, mas por elle se comprarião todos os que mais tarde se importassem, ficando sujeitos a apprehensão e confisco todos os que se sonegassem. Deveria organizar-se esta companhia, incorporando todos os possuidores d'estes diamantes recentemente achados, de modo que nenhuma difficuldade haveria nem em encontrar socios nem capital, para o qual servirião as mesmas pedras. O lucro da companhia seria a alta certa do valor, podendo-se dispôr das acções, como de quaesquer outras. Se algum d'estes accionistas por pobre carecesse de dinheiro immediato, poderia a corôa comprar-lhe as acções, ou tambem se poderião admittir subscriptores de dinheiro, applicando-se á compra d'aquellas acções o capital assim levantado. Nos lucros da companhia teria el-rei um decimo como compensação do prejuizo que soffria, em quanto

1733.

se achava prohibida a ulterior extracção de diamantes. Não se devia admittir a objecção de ser este um arranjo compulsorio e uma ingerencia na liberdade do commercio, pois que tractando-se do bem publico torna-se semelhante intervenção um verdadeiro dever, sobre ser ja practicada por todas as companhias exclusivas. A reserva do real decimo, posto que objecção obvia contra o plano, era sem embargo justa, por perder a corôa a importancia da capitação annual, sobre incorrer na despeza de vigiar o paiz dos diamantes, em quanto a prohibição durasse. E com esta interferencia da corôa ganharia a companhia muito mais que o decimo que por ella pagava, em consequencia da alta do preço e da certeza de não virem mais diamantes ao mercado em quanto ella não vendesse os seus. Alem d'isto calculava-se que com a vantagem de sortir as pedras, de que nenhum traficante de contrabando poderia gozar, subirião ellas um quinto de valor. Apezar de tudo admittia-se que muitos diamantes se deixarião de apresentar para evitar a taxa, fazendo-se n'elles um trafico de contrabando, que não teria logar se os donos podessem contar sem deducção com o seu quinhão no ganho; e egualmente se reconhecia que a maior cautela seria necessaria para atalhar injustiças na avaliação das pedras, e que para conseguil-o era mister que ao proceder a ella se não soubesse cujas erão. Propunha o quarto plano que fossem os diamantes

1733. d'então ávante extrahidos por uma companhia exclusiva temporaria ou perpetua para a qual todos poderião entrar quer com diamantes quer com dinheiro. A quantidade extrahida para todos devia ser segredo, excepto para a corôa, que teria um decimo, devendo a companhia vendel-o fielmente com o resto. Os diamantes actualmente no mercado ou serião vendidos á companhia pelo preço corrente, ou consignados a ella para vendel-os por conta dos donos mediante uma commissão de dous por cento; se ficassem tres annos por vender, tomal-os-ia então a companhia pelo preço da praça, mas não se encarregaria mais dos negocios de particulares. Era isto de facto compellir todos os possuidores de diamantes a entrar para a companhia ou vender-lhe as suas pedras, e a difficuldade de achar o capital precizo era objecção obvia.

Arbitrios, que se derão a S. M. Ms. Collecção de Pinheiro. T. 1, nº 37.

Parecer do Dr João Mendes.

Remettérão-se estes arbitrios a alguns homens do commercio para sobre elles darem seu parecer e em resposta foi apresentado um curioso memorial pelo doctor João Mendes de Almeida, animando-o este commettimento, como elle diz, o temor de Deus, o amor do proximo, o respeito a el-rei devido, e a fidelidade d'um bom subdito. Evitar que perdessem os diamantes a sua estimação era o fim proposto, sendo este, affirmava elle, o negocio mais monumentoso que jamais se suscitara desde que o mundo era mundo. Até então grandes capitaes se tinhão em-

1733

pregados no commercio dos diamantes, agora em razão da quantidade incrivel que d'elles vinha do Brazil, não havia disposição para a compra, por ser tão diminuta a venda. Dous annos antes vendião-se a oito mil reis por quilate, ultimamente não havia quem desse dous, e agora que se esperavão mais na armada seguinte ninguem os comprava por preço nenhum. Dos quatro arbitrios so o terceiro merecia alguma consideração, e ruinosa seria a formação d'uma companhia como a n'elle proposta. Era um plano que certos extrangeiros e Judeos do norte da Europa tinhão posto em voga por meio dos seus agentes, e pessoas com quem estavão relacionados. Tinhão aquelles homens comprado tanto, que não sabião que fazer com a sua mercadoria, e levaria muitos annos primeiro que podessem elles lapidar as pedras brutas que ja possuião; o que querião portanto era aferrolhar os diamantes dos Portuguezes n'uma companhia que seria a sua prizão ou antes sepultura, em quanto que os d'elles terião livre a venda e por seu todo o mercado. Pois quem em Portugal compraria os diamantes? Não os Portuguezes, isso era bem sabido; e por certo tambem não os extrangeiros, em quanto tivessem alguns em seu poder...; era verdade palpavel o caso, pois actualmente não havia quem comprasse por preço nenhum. Outro mal seria que ligados com esses extrangeiros e Judeos, olharião os directores da proposta companhia para os interesses

1733. d'elles, não para os do paiz, pois que mui decahido do que d'antes fôra estava a praça de Lisboa, e nas mãos dos extrangeiros o commercio de Portugal. Ainda outras objecções havia. O segredo, alma de todo o negocio, era-o especialmente no de diamantes: mas todas as vendas da companhia devião ser publicas. Outra difficuldade era a avaliação, em que se podião enganar os mais pintados. Havia nos diamantes differença de côr e de agua; podia uma ser mais crystallina, mais brilhante a outra... materias delicadas para o juizo e para a consciencia, e onde era ponto tão melindroso fazer justiça, quantas queixas não haveria de aggravos! Com paciencia supportão os homens os prejuizos que sobre si mesmos acarretão, insoffridos dos que outros lhes causão. E n'este trafico saberião os particulares aproveitar opportunidades que uma companhia não possue. Esta so negocia em epochas fixas, aquelles em todos os tempos. Era pois parecer d'elle Dr João Mendes, que todos os quatro arbitrios se rejeitassem; que se reservasse para a corôa a terra dos diamantes, debaixo de leis especiaes, extrahindo-se os diamantes por conta d'elrei, pouco a pouco. Tinhão os diamantes do oriente sustentado o seu preço por serem poucos em numero. As pedras que pelo seu tamanho e belleza fossem dignas d'um rei, deverião ficar depositadas no erario regio, guardando-se as outras até se acabarem de vender as que andão no mercado, ou vendendo-se

1733.

pelo preço corrente, que ellas por poucas não poderião affectar grandemente. Antes se deveria contar com uma alta immediata, por quanto mal constasse que ião ser reservadas as minas se apressarião os extrangeiros a comprar as pedras que achassem á venda, como havião na França practicado com as perolas os Judeos, antes que subissem mais de preço. Seguindo-se este plano, recuperarião os diamantes gradualmente o seu valor, nem tornarião a de preciar-se.

Resposta aos arbitrios. Collecção de Pinheiro. T. 1, nº 38. Ms.

Apoz madura deliberação resolveu a côrte reservar-se os terrenos diamantinos, adoptando este conselho, e limitar a extracção, mas não emprehendel-a por conta propria. Ordenou-se pois ao desembargador Raphael Pires Pardinho, que com assistencia de pessoas competentes marcasse os limites do districto defezo, impondo-se pezadissima capitação, de modo que poucos emprehendessem com semelhantes condições a busca de pedras, que necessariamente terião de vender-se caras, chegando ao mercado oneradas de taes despezas. Não consta qual fosse a taxa marcada nos primeiros sete annos seguintes, mas no governo de Gomes Freyre fez-se um contracto para empregar na extracção seiscentos escravos effectivos, pagando-se por elles uma capitação annual de 230$000, revogada a favor do contractante uma lei de 1734, que reservava para a corôa as pedras de certo tamanho para cima, alterando-se esta disposi-

Contracto para extracção de diamantes.

Carta Regia. 30 d'out. 1733. Ms.

1742.
Condições para a extracção dos diamantes. Ms. Ordem. 4 de fev. 1746. Ms.

ção no sentido de deverem taes pedras ser apresentadas a el-rei antes de offerecidas a nenhum comprador. Foi por quatro annos este contracto, findos os quaes tão lucrativo havia sido o negocio, que se elevou a capitação a 270$000, com a condição de fiar o thesouro todos os annos ao contractante sessenta contos de reis sobre os cento e sessenta e dous por que estava obrigado.

Ordem 22 d'abr. 1744. Ms.

Effeitos sobre o commercio dos diamantes.

Succedeu coincidirem as vistas da côrte com o interesse dos lapidarios europeos, e de todas as pessoas envolvidas n'este trafico. Em quanto abarrotado o mercado, guardavão elles as suas pedras, aguardando o seguro lucro da demora, certos de que as restricções agora impostas em breve devião fazer subir o preço do artigo. Nem erão elles mui escrupulosos nos meios que empregavão. Começárão por espalhar diligentemente o boato de que os diamantes do Brazil, se é que erão diamantes, pois até isto se negava ás vezes, ficavão em qualidade muito abaixo dos do oriente. Era uma falsidade, mas o que elles compravão como brazileiro, vendião como oriental, lucrando em ambas as transacções com esta fraude. Chega-se mesmo a dizer que houve tempo em que elles mandavão para Goa as pedras brazileiras, introduzindo-as assim no mercado da India, para d'alli virem á Europa pelo antigo canal, até que se reconhecérão plenamente a authenticidade e egualdade de valor dos diamantes brazileiros.

Mawe on diamonds. Chap. 1, § 37.

1729. Descripção de Minas Geraes. 14 de jan. 1714.

Por Antonio Soares e Antonio Rodrigues Arzão foi primeiro explorado o Serro Frio, em que se encontravão estas pedras, e cuja capital, a Villa do Principe, fôra feita villa, cerca de quatorze annos antes d'esta descoberta, que, se ajudou a povoar o districto, produziu mais mal do que bem a todos os outros respeitos. Ao separar-se do governo de S. Paulo a capitania de Minas Geraes, devião traçar-se os limites entre ella e as do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Não o fizerão porem os medidores (n'este invio paiz com alguma propriedade chamados pilotos) senão onde era necessario, isto é do lado das provincias, com as quaes havia communicações regulares. Na direcção do norte e do oeste ficava uma vasta extensão de territorio por appropriar, e para as bandas da costa so em 1800 se fez a demarcação com o Espirito Sancto. Constituiu-se a provincia entre 16 e 22° de latit. S. Limitão-na ao meio dia as de S. Paulo e Rio de Janeiro, ao poente Goyaz, e a Bahia ao septentrião, demorando-lhe o Espirito Sancto ao oriente. Forma toda a provincia parte d'uma immensa cordilheira, que, principiando em S. Paulo, segue a direcção principal de S. a N., extendendo braços que abrangem o Brazil inteiro. Não são alli mui distinctamente assignaladas as estações; o moderado frio de junho e julho não despe de sua verdura as arvores, que em agosto como que arremedão a primaveira deitando novas folhas e flores. Começa em fins de maio um

1721. curto inverno de dous mezes, em que o termo medio da temperatura em annos ordinarios é de 50° do thermometro de Fahrenheit, que raras vezes sobe acima de 80° na estação calmosa. A divisão mais distincta do anno é em estação chuvosa e secca, durando a primeira de outubro a maio. Vem a chuva, principalmente no seu começo, acompanhada de frequentes e tremendas trovoadas, que formando-se de repente, deixão o ceo, descarregada a sua furia, tão limpido e sereno, como o havião achado, e com um frescor que em todas as veias se sente. É pezada a chuva em quanto dura, que ás vezes são dias e até semanas. Cahe a maior força da agua em novembro e dezembro, o segue-se o verãozinho de janeiro, sendo em fevereiro e março menos frequentes as chuvas, até que de todo cessão. Na estação chuvosa é constante o vento norte, como o leste o é na secca, trazendo este comsigo frio e nevoeiros que vão augmentando nos mezes de inverno. Apezar d'esta regularidade de ventos, dizem que são repentinas as mudanças de temperatura, sendo a todos os outros respeitos salubre o clima.

Manoel Ferreira da Camara. Ms.

José Vieira Couto. Ms.

Suas quatro comarcas.

Em quatro comarcas se dividia a capitania, cada uma com sua ouvidoria e fundição. A do rio das Mortes, que era a que demorava mais ao sul, tinha por capital S. João d'El-Rei. Villa Rica, que era séde do governo, dava nome a outra, Sabará á do poente, rodeando esta comarca quasi inteiramente a quarta,

1721.

que era a do Serro Frio, com Villa do Principe por capital. Com os seus dous braços abarcava o Rio Doce quasi inteira a capitania, podendo pelo do sul exportar Villa Rica os seus productos, pelo do norte o Serro. Debaixo das montanhas de oeste corre o rio S. Francisco, cujos differentes ramos são navegaveis pela maior parte da comarca de Sabará. Nascendo perto do Tejuco, e indo morrer no mar em 18° de latit. com o nome de Rio das Caravelas, é o Gequetinhonha navegavel como as outras correntes, sem que comtudo d'estas grandes vantagens naturaes se tenha ainda tirado todo o partido. Em todos estes rios ha cachoeiras, onde é precizo transportar por terra as cargas, mas por certo virá dia, em que por estes canaes se faça activo trafico com a costa.

José Vieira Couto. Ms.

Serro Frio e o districto defezo.

Quem vindo de Sabará entra na comarca de Serro Frio, logo percebe notavel differença : marga vermelha e fertil até então, torna-se agora arenoso o solo e coberto de pedrinhas; ja não se mostrão tão luxuriantes as arvores, e em logar do verde escuro, de que em outras partes da capitania se vestem, erguem-se escalvados e negros na distancia os montes. No alto d'estes agrestes serros são frios e impetuosos os ventos, d'onde tira a comarca o seu nome, e dura, arida, cheia de pedras é a superficie da terra. D'aqui se avista o defezo districto dos diamantes, cujo aspecto bem poderia n'um romance oriental offerecer appropriada descripção para o paiz onde se encon-

1721. trão os mais custosos e soberbos ornatos do poder e da riqueza. Innumeraveis pincaros se descortinão, alguns de prodigiosa altura; montanhas de calva rocha cortada a prumo, outras de mais fragil materia, e em estado de dissolução, como os Alpes de Saboya, com matas de arbustos a crescer por entre as hervas, e uma especie de musgo alvacento a vestir a superficie, onde não está cavada de fresco, ou coberta de recentes ruinas... é uma scena de alpina grandeza e desolação alpina, mas a um respeito de mais do que alpina belleza, pois maravilhosamente claras são as aguas, a cahir em lenções, em fios, em cataractas e todas a demandar, por subterraneos canaes ás vezes, os quatro rios maiores que em si as reunem. D'entre estes é o Gequetinhonha o mais famoso por suas riquezas em ouro e diamantes. É o Arassuahy o segundo em estimação, e tendo as nascentes ao oriente de Tejuco, correm ambos quasi parallelos de N. a S., até se encontrarem em Tocuyos, onde perde o ultimo o seu nome, entrando os dous assim junctos n'um paiz, ainda senhoreado por não domado gentio. Reunem estes rios todas as aguas das vertentes orientaes. Nasce o Paranná ao sul de Tejuco, e correndo a O., precipita-se da serra n'uma famosa cachoeira, poucas legoas alem dos limites do districto defezo, indo depois desaguar no rio das Velhas, que leva ao grande S. Francisco todas as aguas occidentaes da comarca. Cinco legoas E. S. E. de Tejuco tem sua origem o

1721.

quarto rio, nas abas da alterosa serra de Itambé, e tendo recebido pelo caminho o rio do mesmo nome da Serra, o Turvo, o Vermelho, o Guayana e o do Peixe, torna-se um braço do Doce, vindo o outro das comarcas de Sabará e Villa Rica.

José Vieira Couto. Ms.

De fórma quasi circular mede o districto umas quatorze legoas de diametro. Suppunha-se que nenhum diamante se acharia alem dos limites d'esta demarcação, mas depois d'isso forão descobertos em Cuyabá e Mato Grosso, e mais recentemente em muitos dos rios e riachos que de Sabará correm para o S. Francisco, dizendo-se que se encontrão elles em quasi todas as partes de Minas Geraes, posto que nenhures em tanta abundancia como no terreno defezo. Nunca estas pedras apparecem em veias, nem no cascalho, nem engastadas em matriz alguma, mas sempre á superficie da terra, e geralmente nos leitos dos rios, tendo sido apanhadas em taboleiros elevados e até nos cumes dos montes. Alem da demarcação muda a natureza do paiz. Perdem as montanhas a sua aspereza, diminuindo de altura, até terminarem n'uma fertil planicie, que se extende por umas oitenta milhas até Itacambira, onde outra vez se torna fragoso o terreno, encontrando-se no rio Itacambiriçu diamantes de valor somenos.

José Vieira Couto. Ms.

Disputas entre Portugal e a Hespanha.

Passava a côrte portugueza por auferir do seu ouro e diamantes muito maiores rendas do que effectivamente tirava, nem podera haver tirado, ainda que

1721. nenhum meio se empregasse para defraudal-a. Tido por opulento era Portugal conhecido por fraco, circumstancias ambas que tendião a provocar aggressões, e apezar do duplo enlace que ligava os Bourbons hespanhoes á casa de Bragança, nunca na Hespanha se nutriu maior ogeriza contra a nação vizinha do que nos ultimos annos do reinado de Philippe V, dominado este rei inteiramente por sua ambiciosa e inquieta mulher Isabel Farneso. Succedeu arrancarem os criados do embaixador portuguez em Madrid um malfeitor das mãos da justiça, e por isto os mandou o ministro hespanhol Patiño prender em casa do amo e metter na cadeia. Como d'uma quebra do direito das gentes se queixou do modo d'esta prizão a côrte de Portugal, e como lhe não dessem a satisfacção pedida, tomou-a ella, prendendo os criados do embaixador hespanhol em Lisboa. Em tão irascivel estado se achavão ambas as partes, que de boa mente terião por tão futil causa começado a guerra, se não houvesse apparecido no Tejo uma grande armada ingleza, que, provando quão prompta estava a Grã Bretanha a defender o seu antigo alliado, levou a côrte de Madrid a acceitar a mediação da França e das potencias maritimas. Assim se atalhárão na Europa as hostilidades, mas em quanto pendião as negociações, estalou na America a guerra.

Coxe's Memoirs of Sir R. Walpole. Ch. 43. D°. Memoirs of the Kings of Spain. Ch. 41.

Prosperidade de Nova Colonia.

Apezar de achar-se tão indeciza como sempre a questão do territorio á volta de Nova Colonia, não

tinhão os Portuguezes sido inquietados no uso d'elle, em quanto Zavala foi governador do Prata, tornando-se alli excessivamente prosperos, não com o contrabando somente, lucrativo como era, e em grande escala como se practicava, mas por um espirito geral de empreza e industria. Exportavão para o Brazil carne secca, couros e grande porção de trigo. O consumo annual de gado para a praça e para a navegação era de sete mil cabeças, sem que a abundancia de alimento animal houvesse barbarizado os Portuguezes, como succedera aos Hespanhoes do Paraguay e do Prata. Tinhão elles introduzido todas as fructas do seu paiz natal, cultivando com egual cuidado e bom exito todas as plantas culinarias. A mais de sessenta milhas terra adentro extendérão suas plantações e estancias, e Zavala os deixou sem seria opposição alargar os seus limites, percebendo sem duvida que quanto mais vulneraveis se tornassem, mais difficilmente provocarião hostilidades, e maior seria a preza para a Hespanha, se chegasse a rebentar a guerra. De bem differente humor se mostrou logo á sua chegada o successor d'este governador, D. Miguel de Salcedo. Em logar de seguir o canal do sul, que o levaria direito ao porto do seu destino, veio elle costeando a margem do norte até Colonia, e reconhecidos o porto e as fortificações, atravessou para Buenos Ayres. Era que trazia elle instrucções inimigas. Calculando todos os seus despachos para lisongear a

1721.

1735.

1735. disposição de inimizade em que se achava a sua côrte[1], representou elle Buenos Ayres reduzida a carecer de provisões, por usurparem os Portuguezes a opposta margem, accrescentando que, se não se refreavão estes audazes vizinhos, extenderião seus estabelecimentos até ao Rio Grande de S. Pedro. Poucos dias depois da sua chegada mandou dizer por uma carta a Antonio Pedro de Vasconcellos, governador da Colonia, que marcasse dia para se reunirem e assentarem na demarcação. Respondeu Vasconcellos que para tal nenhumas instrucções recebera, e apoz segunda e terceira requisição declarou-lhe Salcedo que se os Portuguezes se não contivessem dentro do alcance de tiro de peça da praça, serião responsaveis por todos os males que se seguissem. A esta intimação seguiu-se guerra declarada, mal voltárão do Paraguay as forças enviadas a sopear os *comuneros*. No tractado de Utrecht se estipulara que depois d'uma declaração de guerra terião os Portuguezes seis mezes para com os seus bens se retirarem dos dominios da Hespanha. Em despeito d'esta clausula ordenou-lhes Salcedo sob pena de morte que deixassem em continente o territorio hespanhol, decretando egual pena contra quem quer que asylasse alguem subdito do rei de Portugal. Uma flottilha composta d'uma fra-

[1] N'um officio do embaixador inglez em Madrid dirigido ao seu governo, se diz ter Salcedo affirmado que os moradores e soldados da Colonia se preparavão para penetrar no Perú! (*Keene Papers*. Ms.)

1735.

gata, uma galé e dez canhoneiras, e tripolada por 650 homens poz-se á caça dos navios mercantes portuguezes, desembarcando o mesmo Salcedo dez legoas acima do porto. Alli se tinhão disposto cavallos para o seu exercito, e alli se lhe reunirão seis mil Guaranis das reducções, dirigidos por Fr. Thomas Werle. Qual barbaro foi Salcedo assolando o paiz por onde passava, queimando capellas, casas e cabanas, destruindo plantações, quintaes, pomares e vinhas, e aprizionando os inoffensivos lavradores, a quem pôde lançar as garras.

Silvestre Ferreira. 25-43. Relation of what has happened at Buenos Ayres. Keene Papers. Ms. Extrait des Lettres de Rio de Janeiro et de la Colonie de S. S. Walpole Papers. Ms.

Actividade do governador portuguez.

De duas mil e seiscentas pessoas adultas se compunha por este tempo a população de Nova Colonia, incluida n'este numero uma guarnição de novecentas e trinta e cinco praças. Havia entre estas alguns soldados velhos, que tinhão militado na guerra da successão, mas a maioria era gente bisonha, sendo pena ordinaria para quasi todos os crimes commettidos no Brazil, vir servir n'esta guarnição tantos annos. Oitenta peças de artilharia guarnecião as fortificações, não em bom estado. Com desmazelo assaz vulgar entre os seus conterraneos confiara o governador na continuação da paz, agora porem mexeu-se como requeria o caso, empregando até as crianças em ajudar aos reparos. Cortados os jarretes se lançárão fóra os cavallos, que ja não podião ser levados ao pasto, nem era possivel sustentar na praça; melhor terião consultado a humanidade e a propria conve-

1735. niencia, se com piedoso animo lhes houvessem logo dado a morte. Seguiu-se um acto de caracteristica superstição; assignados os postos á sua gente, animando-o a resistir a um assalto geral, com que contava, dirigiu-se Vasconcellos ao altar de S. Miguel Archanjo, e deposto nas mãos da imagem o seu bastão, resignou o commando n'este *Principe dos exercitos da gloria*, debaixo de cujas ordens queria desde aquelle momento obrar como logartenente.

Silvestre Ferreira. 43-72.

Cerco de Nova Colonia.

Promettendo datas de terras a uns e liberdade aos outros, espalhou Salcedo proclamações em que convidava os moradores e os escravos a passarem-se para elle. Respondeu o governador portuguez offerecendo indulto e galardão aos desertores que voltassem aos seus deveres, e um premio a cada Hespanhol que desertasse. Não queria porem, disse, competir com o governo hespanhol em alliciar escravos á fuga, por ser contrario ás leis da moral christã, que não devião catholicos calcar aos pés, quando em guerra uns com os outros. Debalde lidara o bispo de Buenos Ayres por dissuadir Salcedo de emprehender o assedio, dizendo-lhe ser injustificavel o tentame de sorprehender assim as possessões d'uma potencia em paz com a Hespanha, e lembrando-lhe que os homens que ia accommetter dentro de suas mesmas casas, erão Portuguezes que tinhão mulheres, filhos e fazenda que defender. Mas Salcedo reputava seguro o triumpho, e apoderando-se sem resistencia das ilhas

1735.

de S. Gabriel, erigiu na maior d'ellas uma bateria, d'onde abriu inutil fogo, foi adeantando as suas obras contra a fortaleza, e prometteu á côrte de Hespanha ser no mez seguinte senhor da praça, em cuja egreja matriz celebraria a festa da Conceição. Arrazou os suburbios sem poupar duas capellas, uma de Nossa Senhora da Conceição, invocação favorita no Brazil, e outra de Nossa Senhora de Nazareth, appellação pouco menos popular. Demolidos até aos fundamentos estes edificios, remettérão-se para Buenos Ayres as alfaias, empregárão-se na construcção de baterias os materiaes; mas olhando este acto como sacrilegio, não exasperou menos os Portuguezes do que lhes inspirou animo um proceder que, segundo elles, não podia deixar de acarretar sobre os inimigos a vingança do ceo. A 28 de novembre de 1735 rompeu o fogo das baterias dos sitiantes, abrindo em doze dias uma brecha larga e practicavel. Intimou então Salcedo o governador para render-se. Retrucou este que antes de dar cabal resposta á intimação, carecia saber se entre as duas corôas na Europa se declarara a guerra, e quando não, se recebera Salcedo ordem de principiar na America as hostilidades, pois que dos seus despachos so via elle não se acharem ainda ajustadas as differenças a respeito dos criados do embaixador. Replicou Salcedo que jamais communicava as instrucções que de seu soberano recebia, e na noute seguinte preparou-se para assaltar a

1735. brecha. Mas uma bala da fortaleza, acertando-lhe no centro da columna, matou e feriu tanta gente, que tomados de terror panico os Hespanhoes, não so desistirão d'esta intenção, mas nem quizerão mais aventurar-se em emprezas perigosas, contentando-se com canhonear e bombardear a praça.

Walpole Papers. Ms. Silvestre Ferreira. 72-90.

Converte-se o sitio em bloqueio.

Logo em principios do anno novo chegárão successivamente soccorros do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, mais de mil homens. A' chegada dos primeiros navios evacuárão os Hespanhoes as ilhas de S. Gabriel, encravando a sua artilharia e abandonando as suas munições de guerra e de boca, e immediatamente reoccupárão os Portuguezes o posto, fortificando-o melhor. Tambem Salcedo se arredou dos muros tres milhas, e abandonando a esperança de tomar a praça pela força, reduziu o assedio a bloqueio. Muitas escaramuças se seguirão agora. Recebeu o filho de Salcedo uma ferida no braço, que o deixou aleijado para sempre, e estando o pae a jantar no seu quartel, veio uma bala de peça, que nas mãos lhe partiu o copo. N'um d'estes recontros foi morto o sargento-mór de Buenos Ayres, pessoa mui estimada, e por cujo corpo se pelejou tão encarniçadamente como entre Gregos e Troianos, mas com melhor impulso, pois que logrando leval-o os Portuguezes, com honras militares o conduzirão á praça, onde na egreja principal com todas as demonstrações de publico respeito o enterrárão. Tambem foi morto

1736.

o Jesuita Werle, e apoz quatro mezes de serviço forão os Guaranis despedidos sem recompensa alguma, apezar de existir uma ordem para se lhes pagar soldo, tendo sido taes as privações que durante o sitio havião soffrido, que com gratidão teria sido acceito este recurso em outras occasiões engeitado pelos Jesuitas.

1735.

Walpole Papers. Ms. Silvestre Ferreira. 90-95. Charlevoix. 3, 149.

Levanta-se o cerco.

Não tendo acreditado nas virtudes militares dos Portuguezes, viu-se Salcedo agora tão contrariado pela perseverante fortaleza, como ja o fôra pelá actividade e valor do inimigo. Mal sabião as tropas das capitanias do norte supportar o rigor d'um inverno no Prata, e aos males das molestias veio reunir-se o da falta de sufficiente alimento. A final, depois de mui retardados pelo mao tempo, chegárão os fornecimentos enviados do Rio de Janeiro por Gomes Freyre. Por esta occasião foi Vasconcellos em procissão com todos os seus officiaes render graças na egreja do Sacramento, e mal viu a sua gente assaz restabelecida graças á melhor alimentação fez uma sortida nocturna sorprehendendo o campo inimigo. Apanhados a dormir, atirárão-se os Hespanhoes para cima dos cavallos, sem perder tempo a vestir-se, e fugirão como podérão. Forão destruidas as suas obras, cahindo todas as provisões e trem bellico nas mãos dos Portuguezes. Seguiu-se uma acção naval perto da ilha de Martim Garcia, em que os Hespanhoes perdérão duas corvetas, sendo vencedores por

1735. mar e por terra os Portuguezes, quando quasi dous annos depois do principio d'esta não provocada in-
1737. vestida, chegárão da Europa ordens para fazer cessar todas as hostilidades, soltando-se de ambas as partes os prizioneiros. A perda dos Hespanhoes em mortos, feridos e desertores foi avaliada em mais de 2,800 homens, sendo a dos Portuguezes insignificante em vidas, mas pezada na fazenda duzentas e quarenta e oito casas de campo tinhão sido destruidas, e todas as capellas, olarias, moinhos de vento e fornos de cal no paiz circumvizinho; estancias, quintaes, pomares e plantações havião sido assoladas com espirito de brutal destruição, e arrancadas as vinhas, algumas tão extensas que continhão para cima de cem mil pés de vides. Mais de 18,000 bestas de carga cahirão em poder dos invasores afóra 87,000 cabeças de gado e 2,300 ovelhas. Mesmo antes do bombardeamento se computou n'um milhão e duzentos mil cruzados a perda da propriedade. Recobrou a Colonia a sua prosperidade commercial, nem tardou o gado a ser tão numeroso como d'antes, mas as vinhas não se replantárão, não se reassumiu a humanizadora horticultura, e ainda hoje tem os habitantes do campo razão para execrar a memoria de Salcedo.

Walpole Papers. Ms. Silvestre Ferreira. 95-106.

Proceder dos Hespanhoes.

Durante o bloqueio receárão os Hespanhoes um ataque sobre Montevideo, que facilmente podera haver sido tomada, assim tivessem os alliados de Portugal acoroçoado a côrte nos seus intuitos de justo

1737.

resentimento. Mas a prudencia ingleza refreava Portugal em qualquer acto de guerra offensiva, e tornados audazes com isto tentárão, porem debalde os Hespanhoes, estabelecer-se sobre o Rio Grande de S. Pedro. Nenhuma fama ganhárão com esta guerra, que injustamente principiada foi miseravelmente conduzida; mas parte do seu proposito sempre a lográrão, reduzindo a um deserto o bello paiz que tinhão occupado os Portuguezes, e sustando por algum tempo o commercio illicito que crescera a ponto de quasi arruinar o do Perú[1]. Causa justa tinha a côrte

[1] No anno de 1735 (antes do mez de outubro) entrárão no porto da Colonia trinta navios carregados de mercadorias de todos os generos para o trafico de contrabando. Quatro d'entre elles erão inglezes, vindos directamente de Lisboa, munidos de passaportes dos dous governos, e com ambas as bandeiras, para usarem da que mais lhes conviesse. (*Relation of what has past at Buenos Ayres since the arrival of D. Miguel de Salcedo.*) Por este tempo dizia D. João V ao enviado inglez lord Tyrawley que os Inglezes havião de sentir mais no seu commercio a perda da Colonia do que Portugal, pois que so alli achavão sahida mais fazendas de lã do que em todo o resto do Brazil. (*Letter of febr.* 19, 1736.) D'um despacho de Azevedo ao ministro portuguez na Inglaterra (31 de jul. 1736) se vê porem não ter sido esta a opinião dos mercadores de Londres, que entendião pouca differença poder fazer-lhes negociar por intermedio de Cadiz ou da Colonia. (*Walpole Papers.*) Dobrizhoffer, que em 1749 visitou a Colonia, descreve-a assim na sua vivida e frizante linguagem : *In adverso fluminis Argentei littore, quod orientem solem spectat, Boni Aeris urbi opponitur Colonia SS. Sacramenti, quem Hispani suo scilicet in solo a Lusitanis conditam olim, munitamque, expugnarunt toties, totiesque, dum pax in Europa coalesceret, pactorum vi reddidere, palam plaudentibus Boni Aeris inquilinis, in quos ex clandestino cum Lusitanis commercio plurimæ redundabant utilitates. Ast*

1737. hespanhola para irritar-se com o uso que d'este porto se fazia, con flagrante violação do tractado, mas muito mais deshonroso era o proceder d'ella. No trafico de contrabando não se achava o governo portuguez implicado se não quanto a ser connivente no que atalhar não poderia, ainda que o desejasse. E não ter elle mesmo soffrido pouco com este trafico, tambem não é menos certo, porquanto por este canal lhe sahia do Brazil grande parte do ouro e diamantes sonegados ao seu erario. Mas a chicana a respeito do territorio (outro nome não merece) era acto da côrte hespanhola, que no caso vertente negou as ordens que com certeza havia Salcedo re-

Représentation des ministres des puissances médiatrices. Ms. Walpole Papers.

privatorum hominum lucra Catholici Regis ærario fraudi erant maximopere ob debitorum vectigalium imminutiones. Urbecula hæc, tot discordiarum pomum, editiori fluminis ripæ incubat. E domis et paucis et humilibus componitur, pago quam urbi similior. Neque spernenda tamen; miseris enim sub tectis, opulenti mercatores, omne mercium genus, aurum, argentum, adamantes delitescunt. Muro simplici ac pertenui clauditur, militari præsidio, machinis bellicis, armorum supellectili, annonâ ad subitos belli casus affatim instructa. Nihil cæterum aut elegantiæ, aut roboris ostentat. Territorium quod Lusitanici erat juris tam exigui est ambitus, intra semihoram a pedite vel languidissimo perambulari ut possit. Naves Lusitanicæ Anglorum Batavorumque mercibus, et, quæ ingenti cum fœnore in Americam veneunt, mancipiis Africanis onustæ, certatim ad hunc confluxere portum, e quo, delusis vel auro corruptis Hispanis excubitoribus, in Paraguariam, Peruvium, Chilenseque regnum res venales clanculum deportabantur. Prona hinc est conjectura, cur hanc coloniam quantovis demum sumptu, conservendam Lusitani, quam primum evertendam Hispani sibi semper putaverint. T. 1, p. 6.

cebido, sendo todo este negocio tão vergonhoso para a fé do governo como para a reputação militar do capitão.

1737.

Propõe a França á Hespanha partilha dos dominios portuguezes.

Apezar de ter nos ultimos annos da sua vida sido instrumento da ambição de sua mulher, abraçou-lhe Philippe V cordialmente os sentimentos hostis contra Portugal, lembrado de que quanto, entrando na guerra da successão, so fallavão os outros alliados em obter para o imperador um equivalente razoavel das suas pretenções, estipulava este reino que nunca o duque d'Anjou reinaria na Hespanha. Com este resentimento contava o governo francez, que ao preparar-se para a guerra, em que esperava derribar Jorge II do throno da Inglaterra, procurou induzir os Hespanhoes a uma guerra contra o reino vizinho, propondo-lhe partilha dos dominios portuguezes; de Portugal e das Ilhas se apoderaria a Hespanha, e a França tomaria o Brazil como seu quinhão nos despojos. Mas nem as paixões de Philippe e da sua Italiana os podião tornar cegos á má politica d'este conchavo. Taes erão comtudo a conhecida disposição da Hespanha e a fraqueza de Portugal, que o mais habil estadista portuguez d'aquella geração propoz a el-rei pasar-se para o Brazil, e fixar a sua côrte no Rio de Janeiro, assumindo o titulo de Imperador do Occidente. Mais tarde ou mais cedo previa elle ter de succeder isto, que elle parece ter considerado mais como um glorioso sonho de ambição, do que materia

1737. para melancholicas considerações e mui naturaes pezares[1].

[1] O que em tal caso havia de ser de Portugal, é questão com que D. Luiz da Cúnha ja contava, ao propor esta medida perguntando a si mesmo em resposta : « Que é Portugal? Uma orelha de terra, de que um terço está por cultivar posto que capaz de cultura, outro pertence á Egreja, e o terceiro não produz grão bastante para sustentar os habitantes. As outras potencias da Europa protegerião Portugal contra a Hespanha, e esta mesma se absteria de apoderar-se d'elle, com receio de perder em troca as provincias do Prata o do Paraguay... Em caso de tal transferencia tornar-se-ia necessaria uma completa demarcação na America; o Oyapoc e o Prata deverião ser os limites ao norte e ao sul, e pelo sertão a Paraguay até á Lagoa dos Xarayés, d'onde se tiraria uma linha imaginaria por cem legoas na direcção do oeste até chegar ao Madeira. » Queria D. Luiz, que quer tivesse ou não logar a transferencia da côrte, se esforçasse o governo portuguez por fixar estes limites. Não erão os Jesuitas hespanhoes, dizia, nem melhores nem mais zelosos missionarios do que os seus irmãos portuguezes, e na verdade formavão os Jesuitas um povo especial, como os Judeos, revelando o mesmo caracter, onde quer que vivessem. N'isto perderia o rei de Hespanha consideravel territorio, mas era um paiz em que elle apenas tinha o mero jus de dominio, e os Jesuitas todo o proveito. Tinhão estes assaz provado não existir alli nem ouro, nem prata, mas lá estava a herva mate, sendo para admirar não ter ella ainda sido importada na Europa como chá. Provara-a elle em Londres com o Dr. Fernandez Mendes da Costa, dizendo este grande physico ser couza mais sadia que chá ou café... Voltando pois á proposta transferencia, diz elle tremeria a Hespanha pela sorte do Perú e de todo o paiz até ao Isthmo, pois sabem todos como o rigor com que são tractados pelos Hespanhoes os miseros naturaes, os torna propensos a sacudir o jugo, mal lhes deem algum auxilio. Nem seria difficil obter o Chile e todas as terras até ao Estreito em troca do Algarve, que pelos seus portos muito conviria á Hespanha... Tantos Portuguezes seguirião a côrte que a este respeito pouca differença haveria dentro em pouco entre as cidades de Portugal e do Brazil. « E quanto ás Tapuyas do sertão direi que em nada, senão na côr, differem dos rusticos nas nossas provincias, e demais, depois de instruidos, observão os preceitos da Egreja

melhor que os nossos camponezes, que ou os esquecem ou desprezão. 1737.
Mas onde bate o ponto é aqui; não póde el-rei manter Portugal sem o Brazil, em quanto que para manter o Brazil não carece de Portugal; melhor é pois residir onde está a força e a abundancia, do que onde é a necessidade e a falta de segurança... Acabarei pois esta minha visão, dizendo a Vossa Magestade que sem embargo de não ser ja tempo de fallar n'ella, póde vir algum (de que Deus nos livre) em que não seja mal lembrada. » *Carta a Marco Antonio*. Ms.

1737.

CAPITULO XXXVII

Guerra entre a Hespanha e a Inglaterra. — Tentão os Francezes occupar a ilha de Fernão de Noronha. — Descoberta e conquista de Goyaz e Mato Grosso.— Chegão os Portuguezes ás missões dos Moxos.— Viagem de Manoel Felix de Lima pelo Madeira abaixo. — Adeantamento dos Portuguezes pelo Amazonas e seus affluentes

Crescente importancia de Monte-video.

Se os ministros inglezes tivessem previsto quão depressa ião ver-se envolvidos n'uma guerra com a Hespanha, terião logo tomado parte na justa contenda do rei de Portugal a respeito de Nova Colonia, em vez de lhe excitarem o resentimento e a má vontade, intervindo unicamente para emplastrar a desavença. Terião então encontrado na America um poderoso alliado, e no espirito e letra de tractados existentes terião achado causa mais nobre, do que nos aggravos, reaes ou allegados, de homens entregues ao commercio de contrabando. Forão os ministros arrastados a esta guerra pela violencia d'uma opposição que pouco curava do mal que iria fazer ao paiz, comtanto que podesse atenazar o governo existente, e pelos clamores d'um povo illudido. Improvocada, impolitica, injusta, valeu-nos esta guerra, como mereciamos, desastres e vergonha incorridos por mal pen-

sadas expedições contra a America hespanhola. Tambem a Hespanha soffreu grandes perdas de vidas e fazenda, mas provou a sua força na America, e para o desenvolvimento e prosperidade das suas colonias no Prata concorrérão os successos da guerra. Enviou ella D. Joseph Pizarro com uma esquadra de seis velas e uns 3,500 homens a esperar a expedição commandada pelo commodoro Anson. Reuniu-se esta esquadra no Prata, para onde mais tarde tornou a vir arribada do Cabo de Horn em miseravel estado; o muito tempo que ella alli estacionou, e o grande numero de homens que deixou no paiz (de quantos tinhão vindo, mal voltarião á Europa uns cem), augmentárão muito a riqueza e a actividade tanto em Buenos Ayres como em Montevideo. Plenamente reconhecida estava agora a importancia d'esta ultima posição, começando desde então estes dous portos a crescer mais rapidamente do que outra nenhuma colonia hespanhola.

1737.

Anson s Voyage. Echabarri. T. 3, p. 133.

Felizmente para si e para o Brazil não se envolveu Portugal n'estas hostilidades, nem na contenda muito maior que em breve se seguiu á morte do imperador Carlos VI. O revés de Montevideo ensinou os Portuguezes a não tentarem alargar as suas fronteiras onde podião encontrar forças superiores, parecendo por esta razão terem elles deixado intacto o terreno contestado n'esta direcção. Guardárão porem com o costumado ciume as suas proprias possessões. A' sua

Tentão os Francezes occupar a ilha de Fernão de Noronha.

1738.

1738. chegada ao Recife soube o novo governador de Pernambuco terem-se alguns extrangeiros estabelecido na ilha de Fernão de Noronha : quem fossem e que força terião, ninguem podia dizel-o, mas visto acharse Portugal em paz com todas as potencias, nem ter jamais sido contestado o seu direito a esta ilha, a presumpção era deverem ser piratas. Ainda este nome não perdera na America do sul os seus terrores e logo fez o governador sahir uma esquadra sufficiente para subjugar qualquer força que podesse alli acharse. Dispersou-se a esquadra pelo caminho : chegou um navio e fundeado á vista da ilha aguardava os companheiros, quando appareceu em viagem de Angola para a Bahia, um galeão portuguez de setenta e quatro peças, cujo capitão D. Miguel Henriques, inteirado do estado dos negocios, assumiu a direcção, desembarcando parte da sua gente com as tropas pernambucanas. Encontrárão-se na praia vinte e cinco Francezes, que sem a menor demonstração de resistencia vierão a dar com os Portuguezes, dizendo terem sido mandados para alli pela Companhia franceza das Indias Orientaes a tomar posse da ilha. Não quiz o commandante portuguez ao principio acreditar esta historia. A ilha, disse, fazia incontestavel parte dos dominios do rei de Portugal, sendo impossivel que o rei de França, achando-se com elle paz, auctorizasse semelhante attentado, ou que uma companhia de subditos francezes tivesse a audacia de

1738.

obrar de semelhante fórma por sua propria auctoridade. Parecião pois, accrescentou elle, piratas, que para infestar o commercio portuguez alli se tinhão estabelecido, tornando-os esta falsidade, inventada como excusa, dignos de ainda mais severo castigo. Apresentárão porem os Francezes um acto formal de posse lavrado em nome da Companhia, e do qual se achou uma copia inscripta em duas folhas de chumbo ao pé d'uma cruz por elles levantada, vindo ainda a bandeira branca, içada no quartel d'esta gente, corroborar o dicto. Resolveu-se pois tractar bem e cortezmente aquelles homens, até se poder averiguar a verdade do que affirmavão. Convidárão-nos por conseguinte a arrear a sua bandeira, e como recusassem fazel-o, descerão-na os Portuguezes, e entregando-a a elles com honras militares, arvorárão a propria. Por este tempo chegou o resto da esquadra pernambucana, e feito um inventario de quanto se achou na ilha, tornou a pobreza do estabelecimento tanto mais incrivel o conto dos Francezes. Era comtudo exactissimo.

Officios de Ant. Guedes Pereira. Ms.

Ilha de Fernão de Noronha.

A umas septenta legoas da costa do Brazil fica a ilha de Fernão de Noronha, que medirá suas vinte de circumferencia. Estreitas aguas separão da principal e dividem entre si muitas ilhotas. Ha alli dous portos, ou antes abras, abrigada do sul e leste uma, mas expostas ambas inteiramente ao norte e oeste, não se podendo sem o maior perigo demandar a costa

1738. com estes ventos, que são periodicos, posto que de curta duração. É montanhosa a ilha maior, um de cujos pincaros de rocha tanto semelha visto do mar uma torre de egreja, que o chamão *o Campanario*. Dos montes alguns arroios descem, cujas nascentes jamais seccão, sendo esta porem a unica agua da ilha, onde ás vezes se passão não mezes, mas annos successivos, sem uma gota de chuva, de modo que tudo fica torrado. Em principios do seculo decimo-septimo allí se estabeleceu um feitor portuguez com uns quatorze escravos negros de ambos os sexos. Havia então cabras, porcos e gado bravo, posto em terra pelos primeiros navegantes, excessivamente previdentes n'estas couzas. Erão tambem numerosas as pombas. Pelos annos de 1630 esteve a ilha em poder dos Hollandezes, que passados alguns annos a abandonárão acossados por uma praga de ratos que destruião quanto se plantava[1]. Abundava em peixe a costa, a ponto de mandarem os Hollandezes durante o seu dominio em Pernambuco navios a aproveitar esta colheita que jamais falhava. Uma occasião man-

1602.

[1] A narrativa de Amaral menciona (p. 497) o grande numero de ratos, mas se a descripção d'elles é exacta, parecem mais ter sido *jerboas*, apezar de não ser couza facil imaginar como este animal iria parar aquella ilha... *tem os pés tam curtos que nam andam nem correm, e o seo fugir e meneyo he em saltos como pulgas, e assim os matavam facilmente.* — É muito possivel que esta raça, como a dos antigos ratos inglezes, fosse exterminada pelo rato da Noruega... que é o grande marinheiro e colonizador d'esta especie

dárão para a ilha uma porção de negros[1], afim de diminuirem o consumo no Recife, a cujos muros se vião reduzidos; depois transportárão para alli criminosos, deixando-os, munidos de instrumentos agricolas, prover como podessem á propria subsistencia. Se depois de expulsos do Brazil os Hollandezes, algum uso fizerão d'esta ilha os Portuguezes, so poderia ter sido por intermedio de aventureiros privados, e temporariamente. Esta tentativa dos Francezes porem inquietou o governo, que immediatamente a mandou fortificar bem. Assaz rico o Estado então para não olhar a despezas, não menos de sete fortes excellentes se levantárão para guardal-a de todos os entrelopos. Desde então, guarnecida não colonizada, tem a ilha de Fernão de Noronha permanecido na condição mais extraordinaria e triste, logar interdicto a mulheres, so povoado de degradados de Pernambuco. São rendidos annualmente os soldados, succedendo outro tanto ao misero capellão, de ordinario compellido a ir alli servir, que não ha quem voluntariamente viva entre esta sociedade de facinorosos. É para pasmar ter-se jamais podido introduzir tão detestavel systema, mas não para crer que governo tão moral e religioso o deixe continuar.

1602.

Nieuhofs. Zee em Lant Reize. P. 6.

Ulloa Book 9, ch. 2. Koster's Travel's. P. 39.

Adeantavão-se agora os Portuguezes pelo sertão do

[1] Commandava um tal Gillis Venant esta colonia, que alli permaneceu por algum tempo, cultivando a terra. Os ratos tinhão-se provavelmente tornado cannibaes, depois de expulsos os antigos colonos.

1737. Gomes Freyre governador do Rio e Minas Geraes.

Brazil e pelo Amazónas acima, com aventurosa intrepidez que os Hespanhoes nem sabião emular, nem rebater podião. Tanto a aprazimento da côrte se conduzira Gomes Freyre que foi nomeado para o governo unido do Rio de Janeiro e Minas Geraes, dizendo-se na respectiva carta regia, que visto poderem do Rio a Villa Rica transmittir-se em quatro dias as novas, viagem por elle mesmo feita n'este prazo, nenhum inconveniente haveria em residir o governador a tal distancia da sua capital maritima. Grande extensão de territorio se explorou e appropriou durante a longa administração d'este homem habil. Paulistas e Mineiros se derramárão pôr essa vasta região por detraz das capitanias da Bahia e Piauhy, de que se formou a capitania geral de Goyaz, e de Cuyabá continuárão os Portuguezes a avançar sempre, por um lado n'uma direcção que os approximava das missões dos Chiquitos e Moxos, e pelo outro na do grande braço occidental do Tocantins e seus tributarios, assegurando assim a Portugal um paiz de não menos de duzentas mil milhas quadradas que constituiu a capitania de Mato Grosso.

5 d'out. 1737.

Exploração de Goyaz.

Dos Indios Goyazes tira Goyaz o nome. O primeiro que descobriu as riquezas mineraes d'este paiz foi o Paulista Manoel Correa, que por vezes alli penetrou no seculo decimo-septimo á testa d'uma bandeira de caçadores d'escravos. De lá trouxe algumas oitavas de ouro, apanhadas n'um dos rios, offerecendo-as

1738.

depois, como contribuição, para uma coroa de Nossa Senhora da Penha na villa de Sorocaba. Depois d'elle explorou o mesmo paiz Bartholomeo Bueno, o mais famoso aventureiro d'este seculo. N'uma de suas expedições encontrou este algumas ricas amostras de ouro no territorio de Aracys, sobre um dos grandes rios que vão morrer no Amazonas, o Araguaya, segundo suppõem uns, o Xingú, segundo querem outros, pois que o logar, apezar de muitas vezes procurado, nunca mais se tornou a descobrir. Chamou-o *Minas dos Martyrios*, não, como poderia julgar-se, em razão de grandes soffrimentos por que com os seus companheiros passasse n'esta jornada, mas por achar o sitio marcado com uma representação natural dos instrumentos da paixão, rudemente formada pelas veias da rocha. Desconfia-se porem, que narrando este milagre quereria Bueno divertir-se á custa da credulidade dos seus patricios, como soia brincar com a ignorancia dos Indios; fazendo pellolicas deante dos naturaes com queimar aguardente, obtivera elle o appellido de Anhanguera, diabo velho, persuadindo-os de que com tal arte podia seccar rios.

Cazal. Corografia brazilica. T. 1, p. 314, 312.

Funda Bueno filho a primeira povoação.

Em outra expedição, em que lhe foi companheiro seu filho Bartholomeo, então de escassos doze annos de edade, fez elle alguma parada sobre o rio Vermelho, affluente do Araguaya, observando alli que algumas Goyazes trazião pedacinhos de ouro, que apanhavão nos leitos dos rios. Era isto no anno de 1670.

1670. Não se proseguiu por então na descoberta, que não era vinda ainda a epocha da mineração, e quando chegou, erão tão productivas as Minas Geraes que por muitos annos pouco incentivo tinhão os aventureiros para ir mais longe em busca de outras. Mais de cincoenta annos pois se passárão antes que Bueno filho, agora com mais de sessenta annos de edade, propozesse ao governador de S. Paulo sahir em busca do logar onde estivera quando criança, e de que ainda vivamente se lembrava. Excitárão n'elle este desejo as recentes descobertas de Cuyabá, fazendo parecer razoavel a proposta, e o governador Rodrigo Cesar de Menezes o encarregou d'esta diligencia, dando-lhe 1722. para ella cem mosqueteiros e numerosa comitiva. Passados tantos annos, mal era possivel poder elle seguir a propria pista através d'um paiz selvagem. Descahiu muito para o sul e encontrou ouro : alguns dos seus, julgando totalmente perdido o fio do logar que buscavão, querião desistir de ulteriores explorações, para aproveitarem a boa fortuna com que tinhão deparado. Persistindo comtudo no seu proposito, continuou Bueno a errar, até que no fim de tres annos, perdidos a maior parte dos companheiros ceifados por molestias, fadigas e accidentes, voltou a S. Paulo. Mas nem os espiritos lhe havia abatido, nem extincto as esperanças este mallogro ; grande era a sua nomeada por honrado, bem como por emprehendedor e sagaz, e segunda vez o fez sahir o gover-

nador com melhor fortuna. Apoz alguns mezes chegou a um logar onde era evidente terem estado Portuguezes em tempos antigos. Alli estabeleceu o seu quartel, e apanhando dous Indios logo d'elles soube serem Goyazes. A primeira pergunta foi se sabião onde outr'ora tinhão acampado os brancos, e elles o conduzirão a um logar não mui distante, onde Bueno reconheceu o sitio que vira quando rapaz. Tendo apanhado ouro em cinco rios differentes, voltou com amostras tão abundantes e ricas que immediatamente o fizerão sahir outra vez com o posto de capitão-mór a fundar alli uma colonia.

1725

1726.

Corografia brazilica. 1, 314, 317.

Floresce a colonia.

Assentou Bueno um arraial no logar que por tanto tempo e tão pacientemente buscara. Foi provavelmente de S. João Baptista, a quem se dedicou a capella, o primeiro nome que lhe pozerão, mas quando os mineiros se passárão para terreno mais rico, quiz o ferreiro ficar, e d'elle, como de pessoa de não pequena importancia em paiz novo, se chamou *Arraial do Terceiro* o logar, designação que ainda conserva. Em termos de amizade vivêrão por algum tempo os Goyazes com os colonos, até que suspeitando algum designio traiçoeiro, que a lembrança de antigos aggravos tornava por demais provavel, apparecêrão de repente em armas[1]. Conhecendo-lhes os costumes,

[1] Com certeza foi sempre desejo do governo portuguez que os naturaes fossem tractados com humanidade e justiça, e até com indulgencia. Em 1738 recebeu o governador de S. Paulo ordem de prover

1726. apprehendeu-lhes Bueno algumas mulheres, a quem tinha este povo tanta affeição, que antes do que deixal-as no captiveiro, solicitou pazes. Como preço d'esta reconciliação mostrárão os Indios aos Portuguezes onde se achavão as veias mais ricas. Não tardárão por conseguinte as minas de Goyaz a rivalizar com as de Cuyabá; e por ser perigosissimo o caminho para estas ultimas, infestado como andava das duas tribus mais formidaveis de toda a America do sul, começárão os aventureiros a preferir um paiz que a par da vantagem de communicações mais curtas e seguras, offerecia attractivos de tentar. Grande era pois a affluencia de colonos. De S. Paulo vinhão regularmente provisões, mas não em quantidade sufficiente para a população, por mais lucrativo que fosse o trafico carreteiro. Por seis e sete oitavas se vendia o alqueire de milho, o de farinha de mandioca por dez, e por dez arrateis de ouro se comprou a primeira vacca leiteira. Dentro em pouco começou-se a criar gado e cultivar a terra, vendo-se ser este meio de enriquecer mais facil e mais certo do que o das minas. Dez annos depois de levantadas as primeiras

a que ás pessoas, que trabalhavão n'umas minas recentemente descobertas não faltassem meios de defeza propria, e caso continuassem a commetter excessos os selvagens, a reunir provas bem evidentes, para ver se havia causa justa de fazer-lhes guerra offensiva nos termos da lei. A exposição, que o superintendente de Goyaz enviara ao governo da metropole, não se reputou sufficiente para resolução semelhante. (*Ordem*, 12 d'abril. Ms.)

choças, precizou a colonia de jurisdicção separada, fazendo-se d'ella uma comarca de S. Paulo, que passados outros dez annos foi arvorada em capitania distincta, com Villa Boa por capital. Assentada em terras baixas d'ambos os lados do Rio Vermelho, uma legoa ao poente da primeira povoação, chamara-se esta villa originariamente Arraial de S. Anna. Recebeu o seu foral em 1739, sendo ja então grande, populosa e florescente, com sete egrejas e capellas, e tres pontes. Alguns dos primeiros aventureiros, cuja indole os levava mais a explorar o paiz atraz de ouro, do que a afadigar-se na extracção d'este depois de achado, abrirão caminho, ja por agua ja por terra até ao Pará, mas taes trabalhos passárão, que se reputou immediatamente impossivel estabelecer communicações entre esta cidade e as minas.

1726.

Goyaz feita capitania.

1737

Corographia brazilica. 1, 317. 318, 333.

Cartas de Ant. Guedes Pereira. Ms. C. 22. Fev. 1735.

Sobre o rio Sarare e no anno de 1734, forão as primeiras minas de Mato Grosso descobertas por Antonio Fernandes de Abreu, Paulista ao serviço do brigadeiro Antonio de Almeida Lara, então estacionado em Cuyabá. Ergueu elle com os seus companheiros a S. Francisco Xavier, uma capella que cobriu de herva, e tomando por padroeiro este sancto, poz o mesmo nome ao arraial. Tanto abundava o ouro que no primeiro anno raro succedia não apanhar cada escravo tres ou quatro oitavas por dia; se jazia mesmo á superficie da terra! Mas nenhuma provisão havião feito os estouvados aventureiros para se man-

Descoberta de minas em Mato Grosso.

1735. terem no deserto, descobrindo agora, quando ja tarde, ser na posição d'elles mais que o ouro precioso o mantimento. Pouco offerecia o paiz, sendo alguns veados brancos os unicos animaes, o unico fructo a mangaba. Por seis, sete e oito oitavas se vendia o alqueire de milho, chegando o de feijão a valer quinze a vinte; duas se pagavão por arratel de carne de porco, toucinho ou vacca salgada, quatro por um prato de sal, seis por uma gallinha, outras tantas por libra de assucar, quinze por uma garrafa de aguardente, vinho, vinagre ou azeite. Raras vezes se terão exigido n'uma cidade sitiada preços mais altos do que estes pobres mineiros de boa mente pagavão. Quanto ouro apanhavão, ia-se para a mantença, e ainda não chegava, morrendo a maior parte d'elles literalmente de fome. A final mandou-lhes Antonio de Almeida gado de Cuyabá, mas ao chegar vendeu-se carne e osso junctamente a oitava e meia o arratel. O tempo em que mais abundava o ouro, descreve-o um dos sobreviventes como epocha de peste e fome, chegando o mesmo descobridor, que contava o seu ouro por arrobas, a morrer de lepra.

Manoel Felix de Lima. Ms.

Abre-se uma communicação com Goyaz.

Mais podia comtudo para attrahir aventureiros a fama das riquezas d'este paiz do que a noticia de tanta miseria para aterral-os. Muita gente affluiu de Cuyabá e de S. Paulo, tornando-se regular o abastecimento de viveres, logo que se abriu uma estrada entre Cuyabá e Goyaz, que se estava tornando por

1736.

este tempo paiz mui criador de gado. Forão Theodosio Nobre e seu genro Angelo Preto, ambos Paulistas, os que estabelecérão esta communicação benefica. Vivia sobre o Rio dos Porrudos uma tribu chamada dos Bororós, notavel por sua docilidade. Adornavão de plumas a cabeça, mas vestidura nenhuma trazião. Nem se entregavão a excessos nos seus festins, nem n'elles se via essa ferocidade que o habito da embriaguez excitava e entretinha entre outras hordas, dizendo-se d'elles que se uma mulher era capturada pelos Portuguezes toda a familia vinha voluntariamente entregar-se ao captiveiro. Esta dedicação ás suas mulheres, tão rara entre selvagens, parece indicar n'elles communidade de origem com os Goyazes. Tinhão Nobre e Preto ao seu serviço grande numero d'estes Indios, a cuja frente penetrárão através do paiz, e ao serem trucidadas pelos Caiapós as primeiras pessoas que passárão com gado no caminho por elles aberto, tão crua guerra em vingança fizerão a estes ultimos Indios, que deixárão segura a estrada. Principiou agora a florescer o arraial de S. Francisco Xavier, sujeitando-se o povo sem resistencia a uma capitação de 4 3/4 oitavas de ouro por cabeça de escravo, e um imposto de 32 ou 64 sobre as lojas, conforme a extensão do negocio e de 16 sobre as vendas. Construiu-se uma cadeia a expensas dos colonos, que promptos parecem ter contribuido para todas as obras uteis. Edificárão-se

Os Bororós.

Noticias do Paraguay. Ms.

1736. egrejas, que nos dias sanctos se revestião de sedas, vindo os mais bellos d'estes estofos importados no Brazil parar aqui a esta nova povoação no coração do continente, onde os mineiros os compravão com caracteristica prodigalidade.

Manoel Felix de Lima. Ms.

Expedição de Manoel Felix de Lima pelos rios abaixo.

Filho de Portugal fôra Manoel Felix de Lima um dos poucos companheiros de Antonio Fernandes de Abreu, que sobrevivérão ás miserias do primeiro anno[1]. Apezar de ter exercido no arraial alguns cargos honorificos, não enriquecera: cada dia mais escasso o ouro, e mais altos os preços de tudo, procurou e achou elle, cançado ja de ver-se prezo a um logar e de proseguir n'um empenho que perdera os seus attractivos, aventureiros que quizessem ir tentar fortuna pelos rios abaixo. Tres dos da partida erão tambem *reynoes*, como por este tempo se chamavão no Brazil os nascidos em Portugal, e seus nomes Joaquim Ferreira Chaves, Vicente Pereira da Assumpção e Manoel de Freitas Machado. Paulistas erão Tristão da Cunha Gago, licenciado, que gozava foros de bom escholar, seu cunhado João Barboza Borba Gato, Matheus Correa Leme, o licenciado Francisco Leme do Prado, e Dionisio Bicudo. João dos Santos,

[1] Escapou, diz elle, milagrosamente, mas qualquer que seja a parte que elle a Nossa Senhora da Conceição queira assignar na sua preservação durante aquelle anno de fome, é fóra de duvida que algum quinhão n'este milagre deve caber a setenta caixas de marmelada de Taubaté, que consumiu, tendo-lhe custado 3 1/2 oitavas de ouro cada uma.

1742.

outro dos do rancho, era filho do Rio de Janeiro, prefazendo todos estes com seus escravos e Indios o numero de cincoenta. Com as despezas todas dos aprestos carregou so Manoel Felix, não tendo os outros na verdade com que entrar senão com suas pessoas e escravos[1]. Meros vagabundos uns, sem caracter nem posses, erão os outros mancebos rudes, sem principios, e enterrados em dividas, vindo alguns d'elles ja fugidos a seus credores de Cuyabá para Mato Grosso, onde novos compromissos os aconselhavão a abraçar na nova empreza novo meio de escapula. Aventandolhes o intento antes de concluidos os preparativos, principiárão a recorrer os credores, aos meios legaes de impedir-lhes a fuga, mas, sabendo-o, embarcárão os aventureiros em duas canoas, sobre o Sarare, e descendo-o até á sua juncção com o Guaporé, n'um porto chamado Pescaria, construirão mais duas canoas, abastecendo-se para a viagem sem que fossem descobertos.

Manoel Felix de Lima. Ms. Itens, etc. Ms.

Campos dos Parecis.

Tres legoas apartados um do outro nascem o Sarare e o Guaporé nos campos dos Parecis, como o taboleiro mais alto do Brazil se chama do nome d'um povo outr'ora a mais numerosa das suas tribus, hoje

[1] De dous manuscriptos que possuio, tirei a relação d'esta expedição memoravel. Um é do mesmo Manoel Felix, escripto do seu proprio punho... talvez não exista segundo exemplar. O outro contem os depoimentos tomados aos que voltárão ao arraial pelo ouvidor de Cuyabá, João Gonçalves Pereira.

1742. porem extincto, achando-se os poucos Indios que escapárão á morte e ao captiveiro, encorporados nos Cabixis e Mambarés. São aquelles campos uma successão de dunas em compridas cimeiras, uma a erguer-se sobre outra em mui gradual subida. Tão balofo o terreno, que a cada passo se enterrão os cavallos até acima dos nós dos pés, e se querião pastar as hervas que alli nascem, vinhão-lhes as raizes pegadas, enchendo-se-lhes de areia os dentes. Finda o taboleiro n'uma serra do mesmo nome, que se extende por umas oitocentas milhas na direcção de N. N. O. E é o terreno assim tão secco apezar de numerosas correntes, que em todas as direcções o cortão, e ao longo das quaes achão subsistencia os cavallos durante a difficil passagem. Aqui teem algumas de suas mais remotas nascentes o Paraguay, o Tapajós e o Madeira. É o Sarare navegavel, desde o logar onde deixa as suas montanhas nataes até ao da sua juncção com o Guaporé. Foi n'este que se embarcárão os aventureiros depois de completos todos os seus preparativos, dizendo Manoel Felix que em nome de Jesus encetárão a viagem, entregando-se á corrente na esperança de encontrar ouro.

Almeida Serra. Patriota. T. 2, n.os 1, 6, 41. 51, 54.

Voltão atraz quatorze dos da partida.

Ao decimo dia da viagem desembarcárão na margem direita, á embocadura d'um rio, descobrindo alli vestigios d'um recente acampamento, feito, segundo suppozerão, por Antonio de Almeida Moraes, que seis mezes antes sahira do arraial com alguma

1742.

gente a escravizar Indios e explorar minas. Alli mesmo acampárão, enviando em busca d'aquelles aventureiros alguns esculcas, que ao segundo dia voltárão com o mesmo Almeida. Disse este ter encontrado um Indio velho, que fallando a lingua geral (o tupi) o informara de que se descesse mais rio abaixo, ver-se-ia em grande risco da parte dos naturaes, grandes manejadores de lanças, numerosissimos e mui guerreiros; se porem subisse a corrente mais pequena que alli vinha cahir no Guaporé, encontraria no interior povo muito menos feroz, e sobre isto em guerra com aquellas mais formidaveis tribus. Tomando pois o conselho do velho Indio mandara adeante a sua gente a explorar o paiz, deixando-se ficar com a bagagem. Com esta noticia perdérão o animo alguns dos da partida. Opinou o licenciado Tristão da Cunha que o melhor que podião fazer era ligar-se com Almeida, pois que loucura fôra com tão pequena força seguir viagem ao encontro d'estes terriveis selvagens. Borba Gato foi do mesmo parecer; Manoel Felix declarou que seguiria ávante até encontrar os Indios, sendo então tempo de voltar atraz, quando se reconhecesse impossivel romper por entre elles. Replicou o licenciado que era mister coração de bronze para persistir em semelhante proposito, pedindo porem que alem d'uma das canoas lhe deixassem munições e mantimento para elle, o seu cunhado e os da sua comitiva, quatorze pessoas ao

1742. todo. N'esta resolução persistirão apoz uma disputa, que durou toda a noute; o resto da partida porem declarou que seguiria Manoel Felix até á morte, escarnecendo dos seus antigos camaradas como d'uns cobardes ao vel-os partir effectivamente com Almeida.

Viagens pelo Guaporé abaixo.

Seguirão pois avante os mais resolutos, que erão provavelmente tambem os mais desesperados. Não tardárão a ver grandes multidões de aves chamadas *yacús*, do grito que soltão, comendo terra nas ribeiras, e innumeraveis papagaios que cobrião as arvores, vindos atraz do mesmo mantimento; era salgada a terra, e d'aqui concluirão dever achar-se sal algures a não grande distancia. Levou-os o dia seguinte a um paiz habitado, onde á margem esquerda havia muitos ranchos, e muitos desembarques cortados através dos juncos. Saltando em terra entrárão n'uma habitação circular, cujo madeiramento se compunha de varas, cujas pontas assentavão sobre o topo d'um pillar; á volta pendião redes, para armar as quaes é esta a fórma de construcção mais conveniente. A' vista dos Portuguezes fugirão uns trinta Indios, ficando uma mulher com tres crianças sentada n'um banquinho, feito com os dentes d'um peixe, unico instrumento de que se servem estes selvagens. Fez Manoel Felix a demonstração de querer tomar uma das crianças, e a mulher abraçou-se com ella, empurrando outra para o lado d'elle. A criança que a India

assim offerecia era um rapazinho de cabello vermelho e côr clara, que se suppoz não seria filho d'ella. Deu-lhe Manoel Felix algumas contas, e servindo-se em troca d'um cesto de mandubi e d'uma rede pequena, reembarcou. No dia seguinte chegou a uma ilha que dividia o rio em dous, tão eguaes no tamanho, que se deixárão correr as canoas á discrição: levou-as a corrente para o canal da direita. D'ambos os lados era baixa e sujeita a inundações a terra. Todo o dia se avistárão apparelhos, dos que usão os Indios para apanhar peixe, e apparecendo depois um cacaual, concluiu-se dever existir povo por alli, visto ser terra propria para cultura. Com quatro Portuguezes e outros tantos Indios sahiu pois Manoel Felix a bater os arredores. Entrando n'um lago em que erão mui grandes e numerosissimos os jacarés, logo descobriu um logar de desembarque. Mal tinhão os exploradores subido a um terreno um tanto elevado quando descobrirão alguns Indios, para amedrontar os quaes dispárárão um bacamarte. Não era o melhor meio de entabular relações amigaveis com elles. Fugirão os selvagens por uma vereda que parecia levar a paiz bem povoado, mas um d'elles, de gigantesca estatura, tropeçando ao atravessar uma plantação, cahiu. Dous negros o agarrárão pelos cabellos, antes que podesse erguer-se, e acudindo logo Manoel Felix julgou ver-lhe o peito coberto de sangue, pelo que começou a arguir os negros que o havião ferido. Contundira o

1742.

1742. Indio uma perna ao cahir, mas o que parecia sangue era oleo enrubecido com *roucou*, de que se unctavão, tanto como defensão contra os insectos, como para tornar tão escorrezadio o corpo, que não podia um inimigo segural-os facilmente. Fez Manoel Felix signaes de amizade ao selvagem, seguindo-o a uma choça coberta de folhas de palmeira. Aqui se vião dez ou doze cantaros cheios d'um licor fermentado feito de milho, de que o Indio offereceu algum n'uma malga, mas Manoel Felix advertiu aos seus que não bebessem, por não se saber o que fosse. Estava a casa bem provida de arcos e settas, e instrumentos configurados de modo que tanto podessem servir de *macanas* como de remos, rija e elastica a madeira, e a larga folha qual espada de dous gumes. Em outro vasto edificio pertencente ao mesmo dono havia fornos, sendo a presença d'uma grande ave domesticada deitada no seu ninho [1] mais uma prova de vida fixa e costumes menos rudes. Inteiramente nua e com uma criança em cada braço estava ao pé da casa uma mulher a olhar para os extrangeiros, sem revelar susto, mas o homem sahiu passados poucos momentos e, virado para a parte cultivada do paiz, levantou um grito agudo e prolongado. Logo appareceu João dos Santos, com dous Indios atraz de si, um dos quaes, gritando com quantas forças tinha,

[1] *Tinham de xoco hum grande gaviam maior que huma ema,* diz Manoel Felix. Que ave seria?

entrou na casa, d'onde tomou um dos remos de dous cortes. Entre outras couzas necessarias para a expedição provera-se Manoel Felix d'uma imagem ou estampa de Nossa Senhora da Conceição, que de todas as numerosas invocações da sancta é a mais em voga no Brazil. Tinha elle n'este talisman tão segura confiança como Ulysses na deusa da sua guarda, e n'esta occasião, diz elle, o recordou Nossa Senhora de que deixara na doca d'estes Indios a sua canoa, tomada a qual, bem poderião elles matal-o e aos seus companheiros e devoral-os. Dera elle previamente uma navalha ao primeiro Indio, para pol-o de bom humor, e mandando agora tirar por um dos seus escravos a arma ao outro, poz-se em marcha na direcção do seu batel, indo elle atraz de todos e presenteando os Indios com algumas navalhas em penhor de paz. Chegavão os Portuguezes mesmo ao porto, quando apparecérão tres selvagens com arcos e settas, que apontárão aos extrangeiros. Avizárão-no os companheiros, e preparava elle a sua espingarda quando fallando o primeiro Indio aos seus conterraneos, abaixárão todos as armas, grande milagre, diz Manoel Felix, de Nossa Senhora da Conceição na canoa. E accrescenta que, sendo poucos em numero, jamais se aventuravão os Paulistas a entrar em paiz de selvagens... mas a Mãe de Deus favorece os ousados.

No dia immediato seguiu-se viagem, mas em si-

1742.

Imprudente provocação dos Indios.

lencio, por deverem estar alerta os Indios. A' margem direita por todo o caminho se forão avistando habitações e canoas amarradas nos portos, mas apenas algum selvagem avistava a expedição, soltando um grito, fugia pela terra dentro. Adeante ia João dos Santos com dous negros n'uma canoa, explorando o caminho, matando caça e pescando. Ao cahir da tarde alcançou-se o fim da ilha, apparecendo então uma canoa com um velho e uma velha, um mancebo e sua mulher, sendo estes dous Indios mais formosos do que nenhuns de quantos João dos Santos jamais vira em S. Paulo, Minas Geraes, Cuyabá ou Mato Grosso. Nas suas relações com os naturaes parece este homem ter reconhecido por unica lei, a do mais forte, e não contando achar resistencia, tentou apprehender esta gente na sua canoa. Mas defenderão-se bravamente os Indios, fornecendo a mulher moça settas ao marido, tão depressa podia este despedil-as, e alcançando assim a ribeira, fugirão todos, deixando a canoa com alguns mamões preza dos Portuguezes. Mas logo na seguinte madrugada apparecêrão sete canoas a dar caça aos aggressores, vindo en cada uma sete homens armados, e por chefe o mancebo, que na vespera fôra tão caprichosamente accommettido. Vinha agora vistosamente ornado de plumas, como vestido de gala para a guerra, erguendo os Indios ao approximarem-se o seu grito de batalha. Não principiada ainda a jornada d'aquelle dia, estavão os Portuguezes

1742.

ainda atracados a terra, visto o que desembarcárão os selvagens, deixando um homem so em cada canoa, e vierão desafial-os. Immediatamente mandou Manoel Felix largar, e seguir o meio da corrente respondendo com egual clamor ao grito de guerra, para não revelar falta de animo, mas vendo que não principiavão os Indios o ataque, tentou concilial-os, mostrando-lhes alguns croques de ferro, e amarrando depois o precioso metal a um pedaço de pau, lançou-o ao rio. N'um abrir e fechar de olhos reembarcou todo o bando, e apanhando o presente, sem medo nem hesitação se chegou ás canoas dos extrangeiros. Audazes mendigos erão estes, e bem podia a entrevista ter acabado em sangue, quando um d'elles, apoderando-se d'uma pistola, não queria deixar que h'a arrancassem das mãos, tendo a boca voltada para o proprio peito, se o chefe não tivesse intervindo com auctoridade, em reconhecimento do que recebeu um espelho alem dos presentes que ja tinha. Soltando um clamor de amizade á despedida, fizerão os Indios signal aos Portuguezes que continuassem a sua viagem.

Encontrão-se alguns Indios catechizados.

Tres dias depois chegárão os aventureiros a um taboleiro elevado, onde querião pôr-se á cata de ouro, mas ouvindo os naturaes cantar nas selvas, tiverão por avizado reembarcar sem detença. N'este dia passárão por muitas habitações abandonadas e muitos portos, e desembarcando n'um, seguirão uma trilha

1742. que os levou a uma casa, onde virão muitos vasos quebrados e grande numero de sepulturas. Extranho e hediondo era o modo de enterrar, ficando sim escondidos os corpos, mas á flor da terra os compridos cabellos de cada um. Presumiu-se que os povoadores d'este cemiterio terião perecido na guerra, ou cahido victimas d'algum contagio, o que a copia de habitações desertas torna mais provavel. No dia seguinte matárão os Portuguezes uma corsa que atravessava o rio, e saltando em terra para esfolal-a, encontrárão um pedaço de panno d'algodão preto, que manifestamente fizera parte d'uma *tipoya* ou camiza sem mangas, de que usavão os Indios convertidos. Logo depois descobrirão uma cruz pequena cravada n'um pau, alguns signaes n'uma arvore, que bem se via terem sido abertos a cinzel, e um *boucan* para seccar peixe. Com confiança alli fizerão alto aquella noute, por ter sido, diz Manoel Felix, o acampamento de indigenas ja meio christãos. De manhã appareceu uma canoa cheia de Indios de ambos os sexos, os quaes fugirão com tanto medo, que as mulheres remavão com as mãos, ajudando o movimento da embarcação. Alcançada porem a embocadura d'um rio ou lago, onde se sentirão seguros, proferirão repetidas vezes as palavras capibara e S. Miguel, dando assim a entender aos Portuguezes que pertencião á reducção d'esta denominação, e andavão caçando o animal d'aquelle nome.

1742.

Vestião *tipoyas* negras, e trazião ao pescoço rosarios e cruzes.

Um Indio christão se encarrega de guiar os aventureiros.

Pertencia esta gente á margem esquerda, pelo que a foi Manoel Felix seguindo, sendo aqui mui largo o rio. Encontrando outra canoa, fallou-lhe, perguntando a um dos que a tripolavão, se era christão : Ignacio, respondeu o interpellado, dizendo da mesma fórma os nomes de todos os seus companheiros. Depois repetiu a seu turno a palavra — christão — em tom interrogativo, em resposta ao que referiu Manoel Felix o seu nome de baptismo e os dos seus camaradas. Trocárão-se então presentes, recebendo os aventureiros alguns bolos de milho, e dando um bocado da carne curada da corsa, alguns anzoes aos homens, umas poucas de agulhas grandes ás mulheres, um espelho, que todos fez rir de pasmo e regosijo, e finalmente uma vara de fita a Ignacio, que na effusão do seu reconhecimento se offereceu para servir de guia aos bondosos extrangeiros. E pondo-se logo á frente, entrou n'um rio que da esquerda vinha desaguar no Guaporé. D'ahi a pouco se avistou uma canoa, d'onde partiu em hespanhol a religiosa saudação de — Benedicto e louvado seja o Sanctissimo Sacramento — mas em tão grande pavor os Indios, que assim saudavão, que varando em terra a canoa, sacada da agua a forão arrastando até um logar, onde podião reembarcar sem receio de serem perseguidos. Muitas canoas se encontrárão no correr d'esta

1742. tarde, mas quasi todas fugirão, apezar de verem os Portuguezes guiados e acompanhados por homens seus conhecidos. Achárão-se agora os Portuguezes n'um labyrintho de ilhas e canaes, por onde sem guia poderião ter errado, como elles mesmos dizem, até se tornarem mantimento para jacarés e insectos. Ao fechar da noute chegárão a um logar do rio, onde se via a agua inteiramente coberta d'uma planta chamada *morurús*. Disse então Ignacio que avançando pouco as canoas por irem carregadas, so na tarde do dia seguinte poderião estar em S. Miguel, e dando a Manoel Felix um pedaço d'algodão embebido em oleo de cacau, por signaes lhe deu a entender que esfregasse com aquillo a cabeça para evitar algum golpe de sol. Em seguida, declarando que ia caçar capivaras, disse á Deus e voltou atraz, com não pequena magoa dos Portuguezes, que forão comtudo assaz honrados ou assaz prudentes para não tentar detel-o.

Chegão os Portuguezes á reducção de S. Miguel.

Deixara-os porem Ignacio somente para passar a noute em maior segurança, do que lhe parecia haver em companhia d'elles. Vindo na manhã seguinte de novo reunir-se a elles, guiou-os através d'uma infinidade de canaes, por onde impossivel lhes houvera sido achar caminho. Muitas ilhas se avistárão que estavão cultivadas, e muitas canoas que todas fugião de medrosas. A final fez Ignacio saber por meio de signaes que ficava atraz da primeira curva do rio o

1712.

porto de S. Miguel, e Manoel Felix o mandou adeante com uma carta de comprimentos ao missionario, em que tambem dizia quem erão os hospedes e d'onde vinhão. Vagarosamente forão seguindo os aventureiros; que ao chegarem á volta avistárão o porto e tal multidão de povo alli reunida á espera dos extrangeiros que estavão cobertas de gente as arvores. Vindo-lhes então o receio de perigo, sem duvida nascido da consciencia do que havião merecido os Paulistas tanto da parte dos Jesuitas como da dos Indios, dissérão a Manoel Felix que era dever d'elle correr o risco de entrada... Por certo que era, respondeu, accrescentando porem que bem devião ver que morto elle pouca probabilidade lhes restava de escapar com vida. Vestiu-se pois para a occasião, a fim de fazer a melhor figura que as circumstancias permittissem : passados dezaseis annos, achando-se em extrema pobreza, descrevia Manoel Felix com evidente orgulho o brilhante atavio em que n'aquelle dia se apresentou. Compunha-se esse trajo d'uma camiza de folhos, meias de seda escarlates, calções de panno verde fino, jaqueta mineira de damasco carmezim, debruada de seda e ornada de laços de fita; sapatos de marroquim, cabelleira, chapeo de castor agaboado de ouro, que servira nos esponsaes de D. José, então principe do Brazil. Assim esquipado metteu-se n'uma canoinha com dous negros, armados de mosquetes, facas de ponta e pistolas. Ia elle mesmo de pé na ca-

1742. noa com uma bengala de canna da India na mão, e d'esta fórma, são palavras suas, «demandei o porto a todo o risco, confiando em Deus, Nosso Senhor, e em Nossa Senhora da Conceição, que sempre me ajudara.»

Mal desembarcou, viu-se rodeado de grande numero de velhos vestidos de gala para o receberem : trazião camizas de algodão sem mangas, calças azues, e chapeos de pennas, e ajoelhando deante d'elle pedirão-lhe a benção como se fôra o bispo. Foi-os Manoel Felix abençoando um depois do outro, á medida que chegavão, até que passada quasi uma hora não podendo ja mexer o braço de cançado com este desusado exercicio, convidou-os a seguir para a reducção. Abrirão-lhe alas os Indios, e mal subiu a ribeira, sentiu elle pular-lhe o coração á vista de mulas e gado. Estavão as casas rebocadas com uma especie de barro branco, chamado *tabatinga*, que faz boa vista, tendo porem o inconveniente de cahir com a chuva. Era um edificio comprido a egreja com tres sinos e cinco cruzes no terreiro. Sahirão ao encontro do extrangeiro os alcaides da missão e o mesmo Jesuita, com um panno branco sobre os hombros, a arremedar sobrepelliz. Era allemão este missionario, chamado Gaspar de Prado pelos Hespanhoes, e de quasi oitenta annos de edade. Dirigiu-se elle a Manoel Felix pedindo desculpa do estado em que se achava a praça; o gado a sujara, nem elle, disse, re-

1742.

cebera a carta do tenente general a tempo de mandar varrer o terreiro. Respondendo pediu Manoel Felix que entrassem na egreja, pois que apoz tão longa viagem por paiz selvagem sentia renascerem-lhe os sentimentos religiosos agora que se via n'um logar onde podia gozar das practicas da sua crença. Repicárão os tres sinos, ao entrar-se na egreja, em cujo meio havia um crucifixo de tamanho natural, erguido sobre tres degraus formados de madeira e barro, vendo-se alli tambem tres altares de Nossa Senhora bem ornados. Mas em quanto Manoel Felix meditava absorto em piedade sobre a misericordia de Deus, que, diz elle, fizera o milagre de trazel-o a tal logar, propoz-lhe o velho Jesuita, naturalmente desejoso de conversar com um ente civilizado que passassem á casa d'elle, deixando as orações para mais lazer.

Estado da reducção.

Para a casa do Jesuita foi pois, e logo ficárão portas e janellas entaipadas com cabeças de Indios, tão anciosos estes de ver o extrangeiro. Trouxerão-lhe mate do Paraguay em cuia n'uma salva de prata e com assucar. Provou-o Manoel Felix, mas cuspiu-o fóra, julgando-o pernicioso á saude, apezar de estarem os Paulistas costumados a tomal-o copiosamente todas as manhãs. Ao saber que vinha de Mato Grosso o seu hospede, pasmou o Jesuita, exclamando : «Este tenente governador tem descoberto o mundo inteiro.» E tambem ficárão maravilhados os Indios, que sup-

1742. punhão não ser o paiz pelo Guaporé acima senhoreado senão por selvagens. Situada sobre o rio Baure, vinte milhas acima da juncção d'este com o Guaporé, pertencia esta reducção ás missões dos Moxos, entre as quaes era a mais recente. Compunha-se de Muras, nação, cujas varias hordas em differentes graus de civilização, se achavão assim tão amplamente derramadas pelos rios que do centro do continente correm para o Amazonas, como a raça tupi pelas regiões do Brazil primeiramente colonizadas. Se é derivada ou original a sua lingua, não é ponto averiguado[1]. Tanto em costumes como no genero de vida são singularmente selvagens as tribus que mais se avizinhão dos estabelecimentos sertanejos do Pará. Cobrem muitos d'estes Indios de delicadas escarificações o corpo, vindo provavelmente d'aqui mostrarem-se elles quando os catechisão, mais avessos do que qualquer outra tribu a usar do mais ligeiro artigo de vestidura. É que tira aquella moda o aspecto e a consciencia da nudez. Tambem preserva do tormento dos insectos a pelle, destruindo-lhe em subido grau a sensibilidade : outras hordas se defendem d'esta praga pintando o corpo ou besunctando-o de barro. Furavão os homens labios, ventas e orelhas, ornando-os de conchas, garras e dentes de animaes,

Corografia brazilica. 2, 316.

[1] Hervas (1, 4, § 72) conjectura que talvez fosse este o povo que habitava o paiz a leste de Cuzco, chamado Muru-Muru, e encorporado por Capac Yupangue no imperio dos Incas. (*Garcilaso*, l. 3, c. 14.)

1742.

e muitos teem barba como qualquer Europeo. Distinguem-se as mulheres pela affeição que mostrão aos filhos. Erão porem as hordas sobre o Guaporé, de que se formara a reducção de S. Miguel, das mais civilizadas de todas as tribus indigenas. Cultivavão arroz, bananas, batatas e outras fructas e raizes, tendo domesticado muitas especies de aves aquaticas e de terra, e fabricando de casca de arvore os seus vestidos como os insulanos do Mar do Sul. Envenenavão com certa gomma as suas settas.

Itens. Ms.

Condição precaria do missionario.

Tinha Fr. Gaspar a seu cargo uns quatro mil d'estes Indios, que ja tinhão morto alguns missionarios anteriores, sendo mui precaria a auctoridade que elle mesmo exercia. Dormia sempre na egreja, evidentemente na esperança de achar alguma protecção na sanctidade do logar, e contou ao hospede que varias vezes lhe tinhão vindo os Indios arrancar das mãos o alimento, chegando a maltractal-o com pancadas. Erão comtudo probos apezar d'estes ataques de brutalidade, tanto assim, que sendo a rogo de Manoel Felix enviados a buscar o que na canoa d'elle se achava, nem um so objecto faltou. Destinou o Jesuita uma casa a estes não esperados hospedes, e mandando uma vacca ao tenente general, como o chamava, pediu desculpa de não ter quem lha preparasse, não havendo entre os Indios nenhum que entendesse de cozinha. Manoel Felix presenteou a seu turno o padre com um bello chapeo de castor, tres

1742. arrateis de velas brancas, tres machados de carpinteiro e algumas navalhas. Mandou dar uma descarga de mosquetaria pela sua gente, e logo os Indios que enchião a casa, manejando quanta couza vião, largárão a fugir, vindo logo o Jesuita agradecer-lhe tel-os assim aterrado. Sendo domingo o dia seguinte, vestido de velludo preto foi Manoel Felix ouvir missa. Estavão do lado esquerdo da egreja as mulheres, coberta cada uma com um simples vestído sem mangas tingido de preto; trazião soltos os cabellos humidos de azeite de palmeira, e á volta do pescoço muitos fios de contas pequenas, rivalizando entre si qual traria mais. Ficavão do outro lado os homens, mediando espaço por onde passar para o altar. Confessou-se o licenciado Francisco Lemos ao Jesuita, que em seguida subiu ao pulpito : « Louvado seja Deus, disse, que por todo o mundo derramou christãos para gloria do Seu nome! » O discurso que o pobre velho abriu com este exordio revelava a impressão da constante falta de segurança em que vivia o missionario: «Vedes como este D. Francisco se confessou a mim, disse elle aos Indios, e vedes os presentes que me fez o tenente general (e mostrava-os do pulpito); sabei pois que por toda a parte ha christãos, e que se me fizerdes algum mal, voltará este capitão e com balas de fogo matará quantos tiverem concorrido para a minha morte. » Celebrou-se então a missa ao som d'um instrumento de cordas, que, diz Manoel Felix, estava

desafinado, mas perante Deus seria como a musica dos archanjos. Tinhão os negros ordem de dar tres salvas, uma em honra de todos os sanctos, outra ao erguer a hostia, e a terceira á elevação do calix. Poz isto os Indios em tremaras e suores frios, corroborando a impressão que o Jesuita quizera produzir.

1742

Partem os Portuguezes.

Foi porem Manoel Felix mais generoso nos seus presentes do que se coadunava inteiramente com a boa ordem da reducção : tendo remunerado com anzoes e contas duas ou tres pessoas, que lhe havião trazido fructas, viu-se no dia seguinte sitiado por mulheres e raparigas, que vinhão em grandes magotes trazendo cada uma o seu *bejú*, ou bolo de milho, que lhe era pago com um cincto. Assim distribuiu entre ellas nove peças de fita com cerca de trezentas varas, até que com lastimoso aspecto veio o Jesuita pedir-lhe que não desse mais, dizendo que levavão estas mulheres a vida desenvolta, e era fazer-lhes muito mal fornecer-lhes taes tafularias. Partiu então Manoel Felix, encontrando na praça ainda para mais de cincoenta mulheres todas com os seus *bejús*, que se mostrárão mui sentidas de haverem chegado tarde, e que terião tido todas o seu cincto, diz elle, a não ser aquelle servo de Deus. Resolvera o aventureiro visitar as missões sobre o Mamoré. Disse-lhe Fr. Gaspar que iria encontrar alli o provincial na reducção de S. Pedro, e confiou-lhe uma caixa de livros para elle e uma carta. Dizia esta carta que

1742. D. Manoel Felix de Lima, capitão dos Portuguezes, lhe rendera muitos favores, e exprimia o desejo de que se erão como este todos os Portuguezes, podessem muitos vir visital-o. Tambem ensinou o Jesuita o caminho para a S. Maria Magdalena, que era a missão mais proxima, situada sobre o segundo rio á esquerda, depois de reentrado o Guaporé. E o velho abraçou á despedida o Portuguez, dizendo que lhe levava este o coração, e pedindo-lhe que á volta viesse vel-o outra vez.

Entrão no rio Ubay. Ao terceiro dia depois de terem entrado de novo no Guaporé, chegárão os aventureiros ao segundo rio, que é o Ubay [1]. Subindo-o, virão enormes crocodilos em grande numero, e forão observando cruzes ao correr da riba, onde quer que tinha acampado algum rancho de Indios convertidos. Apoz dez dias chegárão a campos cultivados, em que havia espantalhos, e por um Indio souberão ter Fr. Gaspar mandado por terra novas da vinda d'elles, sendo a reducção mais proxima á de S. Maria Magdalena, de que era cura o Hungaro Fr. Joseph Reiter, e coadjutor o Italiano Fr. Athanasio Theodoro, que estava aprendendo a lingua dos Indios bravos, para lhes ir prégar a fé, e

[1] Tambem ás vezes o chamão Magdalena do nome da missão. E no mappa de Arrowsmith traz elle o nome de Itonamas, que é o da tribu mais poderosa. Coleti faz o Ubay affluente do Itonamas... N'esta parte da historia ha confusão, tanto na narrativa de Manoel Felix como nos depoimentos dos seus companheiros. Chamão este rio o Mamoré... apezar de apparecer manifesto o erro no correr da relação.

1742.

receber das suas mãos o martyrio. Por este Indio mandou Manoel Felix recado ao missionario, pedindo licença de visital-o, descançando breves dias das fadigas d'uma expedição em que errara o caminho, falsidade que implica o receio d'algum perigo. Ao cahir da tarde chegou da reducção uma canoa com dous Indios a bordo, um dos quaes, dirigindo-se em hespanhol ao capitão, presenteou-o em nome do Jesuita com duas duzias de gallinhas, alguns pombos, carne de vacca, fructas e assucar. Respondeu Manoel Felix que na manhã seguinte iria em pessoa agradecer ao missionario, e ouvir missa em honra de S. Ignacio de Loyola, cuja festa cahia n'aquelle dia. Em seguida remunerou com um pedaço de panno inglez os mensageiros que, levantando o seu grito costumado, se despedirão.

Chegão a S. Maria Magdalena.

Com não menor solicitude que da primeira vez se preparou Manoel Felix para a entrevista, tomando da extraordinaria vesteria que comsigo levava n'esta aventurosa viagem umas meias de seda côr de perola, collete e calções de velludo bordado côr de pomba, e um gibão de barbarisco vermelho, debruado de seda branca e canhões de velludo côr de rosa; a cabelleira, o chapeo agaloado de ouro e a canna da India completavão este trajo, e como armas levava uma pistola d'algibeira, espada de copos de prata, e a formidavel faca de ponta embutida de ouro e prata. Matheus Correa, a quem pediu que o acompanhasse, levava

1742. gibão de panno azul bordado de prata. Se taes particularidades são menos elevadas do que as descripções de trajares cavalleirosos e orientaes, não são menos caracteristicas. Levárão os dous comsigo outros tantos negros armados de mosquetes, facas e espadas. Ficava o desembarque a umas seis milhas do logar onde se passara a noute, e estavão os frecheiros indios extendidos em fila dobrada para ver chegar os extrangeiros. Antes que podessem estes saltar em terra, estava acabada a missa; recebendo-os cortezmente á porta da egreja conduzirão-nos os dous missionarios para uma casa, onde estava uma comprida meza coberta com uma toalha d'algodão bordada, vendo-se em cima d'ella uma salva lavrada cheia de assucar, e aos cantos da sala bananas, mamões, laranjas e essa fructa que os Hespanhoes chamão *almendras* e os Portuguezes castanhas do Maranhão. Antes de servida a refeição, chegárão os companheiros de Manoel Felix, não tão magnificamente ataviados como o seu chefe[1]. Queria o Jesuita sental-os a outra meza, mas não o soffreu Manoel Felix, dizendo que seria faltar á honra e á cortezia, por quanto erão seus amigos aquelles e por amigos o havião acompanhado, sendo todos brancos, uns de S. Paulo, de Portugal outros, e nenhum que não tivesse escravos seus. Mandou Fr. Joseph então vir guardanapos, e pondo a cada

[1] Vinhão porem, diz elle, *vestidos em corpo, que todos os tinham, se entende os brancos.*

Portuguez o seu, atou um cuidadosamente debaixo da barba de Manoel Felix; e como este, não acostumado a tão incommoda ceremonia, o tirasse, volveu o Jesuita a amarral-o, affirmando ser signal de respeito aquillo. Veio á meza um abundante jantar de pombas, gallinhas, caça, carnes, e linguas de vacca, tudo muito bom no seu genero, se não fôra, contra o gosto dos hospedes, temperado com assucar. A falta de pão supprião-na bolos de milho, amassados com leite e cozidos em frigideira.

1742.

Florescente missão esta. Espaçoso edificio de tres naves era a egreja, sendo cada columna, como no Paraguay, o tronco d'uma arvore gigante, bem feitos de barro os muros e de telhas a cobertura. No centro se erguia um calvario, e havia tambem tres altares ricamente ornados, um orgão, quatro instrumentos de corda chamados harpas, e quatro trombetas, que apezar de feitas de canna, davão sons tão bellos como se fossem de metal. D'outra missão se tinhão trazido quatro Indios peritos na esculptura que trabalhavão n'um pulpito, admirando os Portuguezes a delicadeza da obra, coberta de folhagem e figuras de varios passaros, o que tudo devia ser dourado depois de completo. De Lima viera como offerta d'algumas almas devotas um ciborio de ouro, do valor de tres mil e quinhentas moedas de prata. Manoel Felix, a quem não faltava devoção nem generosidade, doou para o serviço do altar uma peça de tafetá azul e outra mais

Estado florescente d'esta reducção.

1742. pequena do brocado mais rico que jamais chegara ás minas de Mato Grosso. Acceitou o Jesuita a offerta, e depois, abrindo a sacristia, mostrou trinta cortinas de tecido e brocado, vindas do Potosi e de Lima para o mesmo effeito. Ficou Manoel Felix um tanto mortificado ao ver quão pouco seria appreciado o que offerecera; comtudo, disse, dera o que podia.

Via-se toda a povoação cercada d'uma muralha quadrada que sendo provavelmente de barro como a egreja, estava coberta contra o tempo, projectando-se tão longe esta cobertura, que havia sempre um passeio enxuto á volta da reducção. Tinha a praça grande, segundo o estylo costumado dos Jesuitas, uma cruz a cada canto, e outra maior sobre o seu pedestal no centro. A outros respeitos parece porem a planta geral ter sido traçada por algum architecto bisonho, pois que Manoel Felix diz que para onde quer que se olhasse, apparecião as casas em ordem regular, como os quadrados d'um taboleiro de damas, achando-se o paiz á roda dividido pela mesma fórma em herdades, com veredas de areia branca. Cercava a muralha uma area consideravel de modo que houvesse espaço para quintaes e curraes, apresentando o aldeamento muitos signaes de civilização. Havia officinas de tecelões, carpinteiros e esculptores; um engenho, em que se fazia assucar e aguardente; cozinhas publicas, e troncos para sancção d'uma salutar disciplina. Numerosas erão as plantações de ba-

1742.

nanas, mamões e algodão, extendendo-se a cultura por muitas legoas ao longo do rio. Ensinava-se hespanhol ás crianças, que tambem aprendião a ler, alem de haver uma eschola de musica. Cavallos e bois erão numerosissimos, matando-se duas rezes por dia para consumo dos differentes operarios occupados no serviço da missão. Os Indios que antes da conversão havião sido caciques, occupavão o posto de alcaides.

Ostenta esuita a sua força.

Apezar de terem sido tão bem recebidos os Portuguezes, que segundo a sua propria relação, maiores honras se não podião haver feito a um principe, nem ao mesmo geral da Companhia, não desejavão os Jesuitas de S. Maria Magdalena a repetição de taes visitas, parecendo-lhes conveniente para evital-a fazer uma demonstração da sua força. Na seguinte manhã por tanto depois de terem os hospedes almoçado chocolate e esponjados, e celebrada a missa, fizerão oitenta cavalleiros exercicio na praça deante da egreja. Trajavão camizas d'algodão enfeitadas com algum trabalho e largas calças azues, sendo-lhes arma a macana, e trazião os cavallos com xaireis de algodão, e muitos guizos no peitoral e sella. Saudárão primeiro os Jesuitas, depois os extrangeiros, em seguida os alcaides e por fim as mulheres, que sentadas em esteiras assistião ao espectaculo. Guapos cavalleiros todos, e empregavão-se de ordinario na guarda do gado. Concluido o exercicio, encherão-se os dous lados da praça de frecheiros, nus, pintados

1742. de vermelhão o corpo como para batalha, batendo o pé, e soltando o grito de guerra. Despedirão as suas settas para o ar, porem com arte, de modo que viessem todas cahir no centro da praça, ficando coberta d'ellas a cruz grande. Approximárão-se então as duas alas, e ao acharem-se bem a tiro de frecha, erguérão tão medonho alarido, que Manoel Felix mandou a sua gente pôr-se em guarda, chamando para o seu lado alguns negros, por haver observado terem os Indios mais medo d'elles do que dos brancos. Havião algumas d'estas tribus sido inimigas inveteradas antes de as terem os Jesuitas reduzido a viver em paz junctas, circumstancia que a Manoel Felix offereceu pretexto para pedir aos missionarios mandassem dispersar aquelle povo, não fosse succeder alguma desgraça. Mas esquentados com a brincadeira os Indios, pouca attenção prestavão ás ordens dos alcaides. Descarregou então Manoel Felix uma pistola para o ar, e logo parárão aquelles, e começárão a apanhar as suas settas, notando elle com pasmo que cada qual conhecia a sua. N'estes jogos se passara o dia, e sentados todos á ceia, perguntou um dos Jesuitas a Manoel Felix o que d'estes Indios pensava, accrescentando poderem os missionarios pôr em campo quarenta mil d'aquelles frecheiros. Comprehendendo perfeitamente aonde o padre queria chegar, fallou Manoel Felix em resposta no effeito das peças de campanha sobre semelhantes tropas, e o astuto Jesuita

1742.

desviou a conversa, gabando o denodo militar dos Portuguezes. Procurou-se porem com especial cuidado tirar a estes suspeitos hospedes quanto fosse possivel toda a opportunidade de reconhecer a praça, inventando continuos divertimentos com que entretel-os.

Seguem para o Mamoré alguns dos Portuguezes.

Não faltava a Manoel Felix sagacidade para perceber que podião ser d'alguma importancia politica as informações colhidas ácerca d'estas missões, sendo evidente dever agora que Hespanhoes e Portuguezes tão rapidamente se approximavão uns dos outros, suscitar-se mais cedo ou mais tarde questão sobre o direito de occupação. Entendião alguns dos seus companheiros poderem melhorar de fortuna voltando com esta nova, e dever uma especulação em gado servir-lhes bem para o seu fim, offerecendo-lhes ao mesmo tempo excusa de se haverem escondido. A Manoel Felix pareceu impracticavel esta segunda parte do plano, achando-se cheio de pantanos o territorio intermediario e habitado por selvagens ferozes; comtudo propoz a Fr. Joseph comprar-lhe gado a razão de 750 reis por cabeça pagaveis em artigos dos que trazia comsigo. Respondeu o Jesuita que pelo que pessoalmente lhe dizia respeito de boa vontade lhe faria presente de mil rezes, mas que de nada pertencente á missão podia dispôr sem auctorização do provincial, que então se achava na *Exaltação da Cruz* sobre o Mamoré. Para lá resolvérão pois ir os

1742. Portuguezes, menos talvez na esperança de realizar este negocio, do que para explorarem mais o paiz, razão provavelmente por que preferiu Manoel Felix fazer a jornada por terra com os tres Europeos, em quanto os Paulistas seguião nas canoas. Partirão estes e ficárão aquelles, em quanto Fr. Joseph mandava gente a queimar o mato para tornar mais transitavel o caminho. Mas antes de feito isto chegou um mensageiro com uma carta, em que o provincial reprehendia o padre por ter hospedado os Portuguezes, dizendo-lhe que incorrera por tal no desagrado do governador de S. Cruz, e ordenando-lhe que quanto antes os despedisse, dando-lhes o necessario para a volta.

Manoel Felix despedido da reducção.

Quasi tres semanas havia ja que estava Manoel Felix na reducção com os companheiros, e apezar das suas razoaveis suspeitas contra taes hospedes, tinha-se o bom do Jesuita familiarizado tanto com elles, gostava talvez tanto d'esta convivencia, que sem pezar não pôde obedecer a estas ordens. Deixou-os ficar ainda tres dias a ver se voltavão os outros, abastecendo-lhes as canoas de tudo o precizo, quando mais lhes não pôde tolerar o estado. Deu Fr. Athanasio a Manoel Felix uma carta para os seus amigos na Italia, presentando-o com uma mascara de seda, que preza atraz da cabeça e abaixo do peito com palas verdes, resguardava do sol, do vento, do pó e dos insectos. Com muitas lagrimas de parte a parte se

1742.

fez a despedida, e confiando firmemente na recente confissão, com que saldara, cria elle, as suas contas com o ceo, e não menos na sua constante protectora Nossa Senhora da Conceição, de novo se entregou Manoel Felix á corrente. Logo depois de ter tornado a entrar no Guaporé encontrou uma canoa com uma cruz erguida no centro, mas por ella nenhumas novas houve dos antigos companheiros, perdida toda a esperança de volver a vel-os ao chegar ao logar onde aquelle rio faz juncção com o Mamoré, perdendo ambos os seus nomes na corrente que formão, e que d'ahi por deante da porção de paus que depois das chuvas acarreta ao Amazonas, se chama Madeira. Desce o Mamoré com valentia tal, que atravessando a outra corrente vae bater rijamente de encontro á opposta margem. Nem os jacarés lhe podem vencer a veia, senão nadando bem fundo. Passou a canoa por cima d'alguns d'estes animaes que jazião deitados na areia em pouca agua, escapando os incautos viajantes por um triz de sossobrar com a violenta agitação dos monstros.

Viagem pelo Madeira abaixo.

Em poucos dias chegárão os aventureiros ao ponto em que o grande rio Beni vem desaguar no Madeira, encontrando logo cataractas e corredeiras mais formidaveis do que quantas até então tinhão passado. No primeiro d'estes empecilhos trepou Manoel Felix a um penedo grande no meio do rio; e ouvindo distinctamente que estava algum animal no fundo d'um

1742. buraco, que na pedra havia de alto a baixo, fez fogo para dentro. Em seguida ordenou a um dos seus negros que entrasse, o que este fez bem a pezar seu, indo porem achar uma capibara morta com o tiro. Boa preza foi esta para quem não tinha carne nem peixe aquelle dia. Na tarde do dia seguinte atracárão os Portuguezes a um logar em que outr'ora havião residido alguns Indios, mas terrivelmente infestado d'uns mosquitos que chamão pernilongos, e que em taes enxames cahião sobre boca, nariz e orelhas, que se cobrião de sangue as mãos so com matal-os ao pouzarem na face. Esperava Manoel Felix livrar-se d'esta intoleravel praga com um mosquiteiro grande, debaixo do qual mandou armar a sua rede, mas ao metter-se dentro achou-o de nenhum prestimo todo roido como estava das formigas. De bom grado terião os companheiros passado a noute onde estavão, mas Manoel Felix, para quem erão intoleraveis os mosquitos, fel-os reembarcar, e descendo o rio chegárão a um logar alto, onde graças á briza que se levantou dormirão livres d'este tormento. De manhã suscitou-se uma altercação entre Manoel Felix e um dos seus companheiros ao passar uma corredeira, e por demais encolerizados os dous para attenderem á carreira da canoa por pouco se não perdérão. Passado o perigo, saltou o altercador em terra com um bacamarte, desafiando Manoel Felix; seguiu-o este immediatamente com o seu mosquete, estando ambos ja para

1742.

fazer fogo, quando intervierão os companheiros fazendo-os ver a loucura de brigar e combater em situação semelhante. N'este dia atirou um Portuguez treze vezes successivas a differentes passaros, sem matar nenhum, ficando com isto tão exasperado que fez voto de nunca mais atirar, o que fielmente cumpriu durante a viagem apezar de não raro faltar o mantimento.

No dia seguinte avistou Manoel Felix algumas marrecas n'um terreno plano que lhe pareceu areia escura. Desembarcou para perseguil-as, em quanto a canoa descia um pouco até uma curva do rio a breve distancia, e matando logo tres d'um tiro, correu a apanhal-as, quando, por desgraça sua, atolando-se até á cinctura, viu ser um pantano secco por cima o que tomara por areia. Quanto mais lidava por safar-se mais se atolava, e mal principiara a gritar por soccorro quando um urro lhe respondeu d'um monte, em que estava emboscado um tigre a trinta passos de distancia. Molhado e cheio de lodo o mosquete, e em não melhor estado a cartuxeira, viu-se elle no duplo perigo de afogar-se na lama ou ser comido vivo pela fera, e invocando Nossa Senhora da Conceição poz-se a chamar por auxilio. Ouvirão no os da canoa, mas suppozerão serem selvagens que gritavão, até que um dos seus escravos, admirado de não o ver voltar, subiu á ribeira, e conhecendo-lhe então a voz, convocou os outros para acu-

1742. direm. Com o clamor que levantárão fugiu amedrontado o jaguar, e o negro que entretanto largara o quer que de vestidura trazia, mergulhou no pantano, e furando pelo lodo como um crocodilo até alcançar o senhor, disse a este que d'elle se segurasse. D'esta fórma, batalhando com os pés para ajudar-se, se poz Manoel Felix a salvo. Tambem recobrou o negro a espingarda, e a cartuxeira, e apanhou as aves. Observa aquelle que muitas vezes se tinha visto obrigado a castigar este escravo por furtos, mas que sempre o achara prompto a arrostar qualquer perigo.

Naufragio. Na tarde seguinte acompanhava Manoel Felix com um dos seus negros por terra a canoa; chegárão a um riacho, e não sabendo nadar foi o senhor passado para a outra banda sobre um tronco de arvore pelo escravo que nadava ao lado. Lavando-se da immundicia contrahida n'esta passagem, tirou elle um saquinho de couro com um amuleto de ouro, em que trazia um breve da marca pendurado do pescoço. Chegado ao pouzo ia-se deitar para passar a noute, quando fazendo-o uma dôr repentina levar a mão ao peito, deu pela perda do seu talisman. Descarregou-se pois de manhã a canoa, e volveu-se atraz para buscal-o. Se tal se não fizesse, ter-se-ia imputado á perda da nomina a desgraça succedida n'aquelle dia. Passava-se uma corredeira, indo a canoa tão encostada á margem esquerda, que Manoel Felix saltou para terra afim de vel-a escorregar por um penedo

1742

erguido. Levou-a a corrente de encontro á pedra com força tal que a carga foi toda lançada á proa, sendo a gente arremessada fóra. Salvou-se esta, vindo para terra conforme pôde, mas a canoa foi arrebatada pelo rio, perdendo-se logo de vista. Algumas couzas poucas ainda se salvárão, mas era assaz aterradora a perspectiva. Tinhão-se os aventureiros adeantado tanto, que impossivel era o regresso, e que distancia haveria até ao primeiro estabelecimento do lado do Pará não o sabião, mas era por certo grande, e cheio de bestas feras e formidaveis tribus o paiz intermediario. Passárão a noute perto d'um banco de barro salgado, logar de grande recurso para os animaes. Antas, porcos montezes, veados, e outros muitos entes, tanto aves como quadrupedes, se nutrem d'este barro : são manifestos no terreno mesmo os vestigios do acto da alimentação, e mortos os animaes teem-se encontrado cheios d'essa terra os estomagos de uns e papos dos outros. Dizem que torna este mantimento insipida a carne. Aqui atirárão os Portuguezes a uma anta, que por então illudiu todas as pesquizas, apparecendo porem morta no dia seguinte. Descançárão aquelle dia e comida metade da caça, foi curado n'um moquem o resto. No dia seguinte, voltando á noute ao mesmo logar, depois de terem debalde reconhecido o rio, sem descobrirem termo á corredeira, achárão o fogo espalhado e a carne levada pelos tigres, que erão numerosissimos e

Viagem pelo Madeira acima. Ms.

1742. mui audazes, e cuja pista por toda a parte se descobria. No outro dia pozerão-se em marcha ao correr do rio, indo á frente Manoel Felix, que onde menos o esperava viu terminar a corredeira. Para ainda maior alegria avistou uma canoa apanhada entre duas pedras grandes perto d'uma ilha no meio do rio, descançando n'uma a proa na outra a poupa, suspenso o corpo no ar... como a arca de Noé, diz elle. Gritando de alegria disse aos seus companheiros que Deus na sua misericordia os soccorrera quando alias terião inevitavelmente perecido.

Encontrão uma canoa.

Restava ainda a difficuldade de alcançar a canoa, sendo tão imminente o perigo de nadar até ella por causa da força do corrente, que para um dos escravos tentar a empreza foi precizo obrigar-se Manoel Felix a pagal-o ao dono, se perecesse no empenho. Não o logrou o negro da primeira vez, mas approximou-se o precizo para assegurar-se de que estava a canoa sã e em estado de servir. Vindo então para terra, descançou, fortificou-se com comida, e mettendo-se de novo á agua acima do primeiro logar, alcançou a ilha, tendo levado algumas cordas, com o auxilio das quaes se passou tambem para lá o resto da partida n'uma jangada. Embarcando, pozerão-se os Portuguezes outra vez a caminho. Chegárão ás cachoeiras, que n'este rio são numerosas, mas por meio de embiras e embaubas descérão a canoa a salvamento. Uma occasião, achando-se apertados pela fome, matárão um

1742.

jaguar por demais embebido na diligencia de apanhar algum peixe para dar pelo proprio perigo, e este animal lhes serviu não so de alimento, mas até de excellente isca para os seus anzoes. Acabado este recurso, pozerão um mosquete carregado n'uma trilha feita pelas feras que ião beber ao rio; pela volta da meia noute disparou a arma, e cahiu uma anta. Conservárão-na com algum sal de rocha, que Fr. Joseph lhes dera, e d'ella se sustentárão, em quanto durou.

Escapão por um triz aos Muras.

A final transpozerão a ultima corredeira e a derradeira cataracta, onde deixa o rio as montanhas, por entre as quaes trouxe consideravel parte do seu curso. Logo virão á mão direita terreno que fôra roteado para cultura, e os restos d'uma colonia fundada pela gente do Pará, que subia a Madeira até esta altura em busca de canella, salsaparrilha e cacau, e de tartarugas, que se não encontrão acima das cachoeiras. Havião os Muras exterminado os colonos, pelo que se achava tão deserto o logar. Achou Manoel Felix ainda cannas de assucar plantadas por estes desgraçados, estimando-as não so como indicio de avizinhar-se paiz civilizado, mas como alimento sadio e refrescante. Algumas milhas mais abaixo desembarcou com Vicente Ferreira e um rapaz indio para ir por terra acompanhando a canoa. Descobrirão a curta distancia uma plantação de bananas e mamões, e Manoel Felix mandou os outros adeante a

1742 apanhar alguma d'aquella fructa, fazendo o que tocou cada um no seu ninho de maribondos, ficando ambos horrivelmente picados. Por pouco porem não acarretárão sobre si bem mais serio perigo. Estava á vista uma casa grande, e tambem um *gerau*, que vem a ser uma especie de cesto de gavêa posto n'uma arvore para espreitar a caça. Fez Manoel Felix signal á canoa; fechava a noute quando desembarcárão os aventureiros, mas ainda podérão descobrir recentes vestigios de pés descalços, e pensando que haveria christãos perto, derão uma salva com todas as suas escopetas. Immediatamente se ouviu no mato um ruido, como o de uma vara de porcos, que fugisse, apparecendo no dia seguinte as pegadas de selvagens, que elles sem o saberem tinhão assim afugentado, e a isto devérão a sua providencial salvação. Depois souberão ter sido expellido d'alli pelos Muras um missionario com perda de cem dos seus conversos. Bendicto seja, diz Manoel Felix, Nosso Senhor, por esta salvação, e bendicta seja tambem Nossa Senhora da Conceição, a quem devemos este milagre, bem como todos os outros, que experimentamos, pois tinhamos com nosco a sua imagem.

Fome. N'um logar estava a margem do rio coberta de tartarugas, que aos milhares ião desovar em terra. Vião-se Manoel Felix e os seus por este tempo em grande mingoa de viveres, mas por extranha ignorancia não sabião ser bom alimento a tartaruga, e

1742.

por ainda mais extranha estupidez nem fizerão a experiencia. Havia umas sessenta deitadas de costas, e suppozerão que terião ellas cahido n'esta posição, embora a menor consideração os devera ter feito ver a impossibilidade d'isto. Devia ter sido obra dos Indios, pois que se avistava uma cabana, nem a gente do Pará n'esta epocha se aventurava tão longe com medo dos Muras[1]. Em cinco dias mais chegárão a uma tapera, onde virão ainda uma cruz levantada. E aqui, achando-se em grande apuro de fome, sacárão para fóra Nossa Senhora da Conceição, e extendida uma toalha limpa em cima d'uma caixa, á guiza de altar, rezárão-lhe a ladainha, a salve rainha, e mais algumas orações, fazendo-lhe promessas, entre as quaes a de trinta missas pelas almas do purgatorio, se antes do fim do dia seguinte se encontrassem christãos. Na manhã seguinte entrárão n'um logar, em que o rio media umas quatro milhas de largura, avistando na extremidade fogo em terra. Dispárárão as espingardas quando se julgárão assaz perto para serem ouvidos, mas tinhão-se enganado na distancia; ao approximarem-se mais, ouvirão o estampido d'um mosquete, « com que por certo se me alegrou o coração, » diz Manoel Felix. Aqui encontrou uma missão dos Jesuitas, em que Fr. Manoel Fernandes reunira os destroços d'uma aldeia anterior destruida pelos

[1] Vendião-se por este tempo no Pará, diz Manoel Felix, a 3$000 por cabeça as tartarugas, de cujos ovos se fazião *potes de manteiga*.

1742. Muras. Era insalubre a situação, achando-se doentes quasi todos os moradores. Aqui forão hospitaleiramente acolhidos os aventureiros, que deixando, não sem pezar, a canoa devida, diz Manoel Felix, a um milagre de Nossa Senhora da Conceição, metterão-se n'uma embarcação maior, presente do Jesuita, e passando pelas aldeias do Jacaré e dos Baquazis, missões dos padres da Companhia ambas, entrárão no Amazonas um pouco abaixo da ultima. Ao approximar-se do fim do seu curso, extende o Madeira um braço grande, e alguns mais pequenos, com que fórma outras tantas ilhas. Mede a corrente mais direita umas oitocentas braças na sua foz, baixo, pantanoso e inhabitavel o territorio adjacente, por causa das inundações a que está sujeito.

Viagem pelo Madeira acima. Ms.

Navegação interior do Madeira.

Antes d'isto fôra navegado o Madeira. Dizem que ja nos tempos de Nuflo de Chaves, ao abandonar-se o primeiro estabelecimento de Sancta Cruz, penetrou uma partida dos mais destemidos moradores entre as tribus dos Moxos, e embarcando ou no Ubay ou no Mamoré, desceu a corrente com a audacia de Orellana, e egual fortuna, até chegar ao mar alto. Obra de vinte annos antes da presente aventura recebera o governador do Pará, João da Gama da Maya, de pessoas que traficavão com os selvagens do Madeira, noticia de haver estabelecimentos europeos acima das cachoeiras, mas se portuguezes ou hespanhoes era incerto. A' vista d'isto fez sahir uma bandeira com-

[Margin note: Juan Patricio Fernandez. P. 47.]

mandada por Francisco de Mello Pacheco a explorar o rio. Subiu este até á foz do Mamoré, encontrando ahi um mestiço que o guiou á Exaltação da Cruz. Soube então Pacheco terem sido estas missões fundadas por Jesuitas do Perú, e trocada uma correspondencia pouco cortez com o governador de Sancta Cruz que lhe prohibiu penetrar mais adeante, voltou sem poder dar relação satisfactoria nem do que explorara. Tambem tinha sido visitada esta reducção por um bando de fugitivos da Bahia, acompanhados d'um padre, que francamente confessa terem-se todos escapulido por causa de certos crimes, cujas consequencias temião. Pedirão permissão para se refugiar no Perú, foi-lhes porem recusada sem que alguem soubesse mais do que d'estes aventureiros foi feito. Tambem tinha ido dar á Exaltação um carmelita que subira o rio, partindo da mais adeantada das missões do Pará n'aquella direcção, sendo o fim da sua vinda averiguar a distancia a que ficavão os estabelecimentos hespanhoes, e recommendar que se limitassem os subditos da Hespanha ao seu lado do rio, sem se passarem á margem direita, nem tirar d'alli indigenas, por pertencer toda aquella banda ao rei de Portugal, cujos erão os respectivos Indios.

1742.

Itens. Ms.

Mas foi Manoel Felix o primeiro que effectuou a viagem de Mato Grosso ao Pará, demostrando a possibilidade de estabelecer-se uma communicação por agua, pelo que julgou o governador João de Abreu

1742. Castello Branco de tanta importancia a expedição que a dar conta d'ella o mandou a Lisboa. A Mato Grosso foi a noticia levada pelo companheiro Chaves, que assentando praça no Pará, aproveitou a primeira occasião de desertar, e chegando pelo Maranhão a Goyaz, d'aqui se passou a Cuyabá, e finalmente ao paiz d'onde começara o circulo da sua peregrinação, e onde teve o bom senso e melhor fortuna de estabelecer-se n'uma fazenda sobre o Guaporé.

Viagem pelo Madeira acima. Ms.

Exigencias extravagantes e miseravel fim de Manoel Felix.

Menos feliz foi Manoel Felix. Partiu para Lisboa com exaggeradas ideias do serviço que prestara, e na inteira esperança de brilhantes recompensas. A' sua chegada foi prezo e detido uma semana sem causa nem pretexto, ficando entretanto a bordo os seus dous negros e bagagem. Passado este tempo inquerirão-no os ministros sobre as suas descobertas, consultando-o, diz elle, ácerca das medidas que conviria tomar. O seu conselho foi que á foz do Mamoré, sobre a margem direita se construisse um forte, fundando-se alli uma povoação portugueza, outra á embocadura do Ubay, e terceira á do rio, sobre que se achava a reducção de S. Miguel. Entendia elle ter descoberto estas posições, pelo que devião pertencer a Portugal, sem de modo algum lhe occorrer serem ellas hespanholas tanto pelo direito da posse como pelo da descoberta. Para si mesmo requereu o posto de guarda-mór de todo o territorio que assim ajunctara aos dominios portuguezes, uma adequada con-

cessão de terras, e as demais graças que fosse do agrado de Sua Magestade fazer-lhe. Observárão-lhe os ministros que as medidas que propunha serião actos de aggressão contra a Hespanha. Offerecerão-se-lhe para solicitar d'el-rei uma recompensa das despezas da expedição, mas elle insistiu em haver a recompensa que se lhe antolhava de vida, aferrando-se tanto a esta ideia, que continuou a seguir a côrte como miseravel pretendente, até que, despendida toda a sua fazenda, viu-se reduzido a extrema pobreza e desgraça. N'este estado, apoz dezaseis annos de obstinado requerer, e com sessenta e seis de edade, achou Manoel Felix melancholica consolação em recordar seus serviços e suas queixas, bem longe por certo de pensar que a mesma escripta, com que illudia suas horas sem ventura nem esperança, viria parar um dia ás montanhas da Cumberlandia, e que, tirada d'ella, seria a narração das suas aventuras encorporada por um Inglez na historia do Brazil.

1742.

Foi a viagem de Manoel Felix importante não so por abrir a communicação entre Mato Grosso e o Pará, mas tambem por ter posto Portuguezes e Hespanhoes pela primeira vez em contacto n'aquella fronteira. Os companheiros, que em S. Maria Magdalena o tinhão deixado, dirigindo-se á Exaltação da S. Cruz sobre o Mamoré, chegárão a este logar, onde forão bem recebidos por Fr. Leonardo de Baldivia, como o havião sido pelos irmãos d'elle nas outras re-

Voltão da Exaltação os companheiros de Manoel Felix.

1743.

1743 ducções. Mas á proposta compra de gado deu-se a mesma resposta, ponderando-se as mesmas insuperaveis difficuldades para o transporte. Alli ficárão dezoito dias, e ao partir derão algumas bugiarias aos Indios, mas do Jesuita so podérão conseguir que lhes acceitasse um pedaço de seda para o altar, tendo-os este generosamente presenteado com pães de sal e assucar, cera, sabão, vinho, pão de trigo, biscoito, aguardente, chita; e livros de devoção, tanto florescião estas missões dos Moxos. Voltárão a S. Maria Magdalena, e sabendo ser partido Manoel Felix, resolvérão regressar a Mato Grosso [1]. Em quarenta dias tornárão a alcançar o porto d'onde havião principiado a viagem, e d'ahi a pouco estavão outra vez no arraial de S. Francisco Xavier. Tanto agradara a estes aventureiros a sua visita ás reducções e tão grande lucro lhes parecia poder-se tirar do trafico com os Indios civilizados, que persuadindo alguns parentes e amigos a tentar segunda expedição, partirão de novo dous mezes depois da volta. Ião em dous bandos,

[1] Foi isto o que inquiridos depozerão perante o juiz ordinario. Parece porem mui pouco provavel que tornassem a visitar esta missão, sem que n'ella se lhes dissesse haver sido despedido Manoel Felix, para se cortarem todas as ulteriores communicações com os Portuguezes. Considerando isto, bem como não terem elles razoavelmente podido esperar encontrar alli, quem ficara de seguir por terra para a Exaltação, inclino-me a crer que na volta não tocarião em Magdalena, affirmando tel-o feito para que não os increpassem de haverem regressado sem o companheiro.

1743.

commandado um por Francisco Leme, e por José Barboza de Sá o outro.

Segunda expedição ás missões.

Abandonadas estavão as numerosas habitações de Indios que na primeira viagem se tinhão visto, atulhados agora os portos de desembarque e queimadas pelos mesmos naturaes as cabanas. Era que Antonio d'Almeida, com quem se havião ligado os camaradas de Manoel Felix, taes estragos fizera, tantos escravos tomara, que esta pobre gente quiz antes assolar o proprio paiz e fugir para o sertão do que ficar exposta aos ataques de semelhante inimigo. Foi a bandeira de Barboza a primeira que chegou a S. Miguel. Com grande frieza os recebeu Fr. Gaspar, que, perguntando-lhes se querião ouvir missa ou carecião d'algum sacramento, deixou-os sem mais ceremonia. Apoz tal recepção não prolongárão os aventureiros a sua visita; mas com grande pasmo seu avistárão pouco depois de reentrados no Guaporé nova povoação sobre a margem direita. Alli encontrárão o seu antigo conhecido Fr. Athanasio, que *tractando-os de ladrões, corsarios, bandoleiros, e fugidos, mas tudo com modo de padre da Companhia*[1], declarou-lhes que o governador de S. Cruz ordenara a todos os missionarios que estivessem precavidos, e com os seus Indios se oppozessem a taes intrusos, em quanto elle aprompptava forças para destruir os estabelecimentos de Mato

[1] Curioso exemplo d'essas maneiras jesuiticas que se tornárão proverbiaes.

1743. Grosso e plantar fortes, com que excluir da navegação d'aquelle rio os Portuguezes. E como quizesse o padre passar a revistar a canoa, julgou Barboza acertado fazer que os seus mostrassem as armas de fogo que trazião, e a vista de oito mosquetes em mãos promptas a fazer uso d'elles, preveniu qualquer violencia que talvez alias se houvesse practicado, não contando a reducção, de recente que era, mais de cento e cincoenta Indios. Perguntando com interesse pela distancia que havia a Mato Grosso, e estado dos estabelecimentos portuguezes alli, tanto quanto a população como a meios de defeza, declarou Fr. Athanasio redondamente aos aventureiros, que podião seguir viagem, por fallecer-lhe a elle força sufficiente para evital-o, mas que nas outras missões encontrarião o que elle so podia desejar-lhes. De coadjutor lhe servia um joven Irlandez, por nome John Brand, que não compartindo talvez, a pezar de Jesuita tambem, as ideias politicas do seu superior, parecia querer gozar o mais que podesse a companhia d'estas visitas. Quatro dias depois chegou Francisco de Leme a esta missão chamada de S. Rosa, mas a nenhum dos seus se permittiu o desembarque. Entretanto seguira Barboza para S. Maria Magdalena, onde Fr. Joseph Ruiter quiz saber o que desejavão, por quanto devião ser despedidos na manhã seguinte. Pedirão que os deixassem ficar dous dias para se confessarem, ao que annuiu o padre, dizendo porem que se acaso vinhão

1743.

em consequencia do bom tractamento recebido pelos primeiros visitantes, havião de achar-se mui enganados, pois que tal acolhimento se fizera por compaixão christã a pessoas que se dizião perdidas n'um paiz selvagem; se porem se houvesse sabido que tinhão vindo de proposito, mui outra teria sido a recepção. Renovou Barboza a antiga pretenção de compra de gado, dizendo falsamente nenhum haver em Mato Grosso, e querer elle introduzil-o no paiz, unico objecto a que vinha, bem sabendo não serem mercadores os padres, nem tão pouco o era elle. Disserão-lhe não ser possivel conceder o que pedia, sobre ser impracticavel o que se propunha. Durante os dous dias da sua estada estiverão os Portuguezes detidos n'uma casa, e os seus escravos em outra, não se lhes permittindo sahir um so momento, excepto para a egreja. Rude e pouco ceremonioso era o alimento que lhes davão, milho, bolos e carne cozida com algum sal para sabor, tudo servido em cima d'uma meza sem toalha, e ao partirem pedirão-lhes pelo amor de Deus que nunca mais voltassem, antes desviassem os seus conterraneos de virem alli, pois que o unico resultado de taes visitas, como vião, não podião ser senão vexames e desgraças. Não se dando ainda por batidos, quizerão os perseverantes Portuguezes seguir para a Exaltação. Reuniu-se-lhes pelo caminho Francisco de Leme, e forão todos bem recebidos, permittindo-se-lhes ficar mais de oito dias. Mas embora o

1743. proprio bom natural induzisse aqui os Jesuitas a relaxar até este ponto o rigor das suas instrucções, pronunciárão o mesmo peremptorio interdicto de communicações futuras. Todas as relações, disserão, entre Hespanhoes do Perú e Portuguezes erão prohibidas por lei[1], tendo a Audiencia Real de Chuquisaca e o governador de S. Cruz ultimamente mandado pôr em vigor esta prohibição. Com esta resolução ficárão mui desgostosos os Indios, que de boa vontade terião visto estabelecerem-se communicações regulares, e abrir-se melhor mercado, tanto para supprimento das suas necessidades, como para sahida dos seus productos, e em segredo vinhão comprar facas, agulhas e machados aos extrangeiros. De nada porem lhes valérão os bons desejos, e plenamente convencidos agora do humor cioso e hostil das auctoridades hespanholas, voltárão os aventureiros a Mato Grosso apoz uma ausencia de quasi quatro mezes.

Itens. Ms.

Alargão-se os Hespanhoes para os lados de Mato Grosso.

Inquietárão-se mais os Hespanhoes com verem os Portuguezes no Ubay e no Mamoré, por ter ja recentemente uma partida d'elles commandada por Antonio Pinheiro de Faria chegado tambem ás reducções

[1] Com verdadeiro orgulho nacional attribuirão os deponentes esta prohibição ao *muito medo que tem de que os Portuguezes lhe vam invadir as suas terras, botar fogos e destruir as missoens. Tem a cada Portuguez por hum leam, e a cada negro por hum tigre.* Este medo dos negros dizem ter nascido de saber-se da insurreição d'elles em Minas Geraes... Nem um so artigo de fabrico portuguez se descobriu em qualquer d'estas missões, nem couza algũma que se podesse suppor haver passado pelas mãos d'este povo. *Itens.* Ms.

dos Chiquitos. Difficil como era para os Hespanhoes abrir uma communicação d'alli para o Paraguay, rompérão os Portuguezes, mal tinhão posto pé em Mato Grosso, para si um caminho. Nenhuma razão havia agora para recear a repetição d'esses males que da parte dos Paulistas havião experimentado as reducções dos Guaranis em Guayra e no Tapé. Tinhão a influencia das leis e o espirito d'um seculo mais humano mitigado a ferocidade do caracter paulista, sem abater-lhe a actividade e o genio de empreza, e talvez que n'estas missões, onde se soffria que a esperança do lucro individual estimulasse os Indios a individual industria, houvessem os Jesuitas de boa vontade promovido relações que terião sido beneficas para o seu povo e agradaveis para elles mesmos. Mas temia o governo tão aventurosos vizinhos, e pensando cohibir o trafico de contrabando e os alargamentos que receava, invadiu elle mesmo o territorio que Portugal principiava não so a reclamar, mas a occupar effectivamente. Tres missões se fundárão á pressa á margem direita do Guaporé. Estava mal situada a de S. Rosa, que Barboza visitara, um pouco abaixo da embocadura do Ubay; a segunda ficava mais acima sobre um dos rios que nascem nos campos dos Parecis, e que d'esta aldeia conserva ainda o nome de S. Simão Grande, e a terceira era entre os Mequeus ainda mais pelo Guaporé acima, e por conseguinte mais perto dos estabelecimentos de Mato Grosso.

1743.
Portuguezes da Ilha Grande sobre o Guaporé.

Antes que podessem estes alargamentos tornar-se materia de disputa entre as duas coroas, virão-se os Hespanhoes sustados no seu curso por uma partida de endemoninhados, que fugindo de Mato Grosso por dividas, tinhão vindo estabelecer-se sobre a chamada Ilha Grande, no Guaporé, a qual medindo umas quarenta milhas de comprimento, era comtudo tão baixa, que ficava no tempo das cheias pela maior parte inundada. Havia doze d'estes individuos, que formando nove fogos com os escravos e mulheres que lhes pertencião, tractavão de renovar o systema dos antigos Paulistas até onde lh'o permittião suas forças. Possuião a mesma audacia, a mesma coragem sem lei nem consciencia, e egual espirito de nacionalidade. So de rapina vivião, investindo abertamente ou por sorpreza todas as tabas dos indigenas em redondo, e despojando-os de quanto podião levar comsigo. O superfluo do seu saque escambavão-no com os colonos de Mato Grosso, que mais perto lhes ficavão, por outros objectos necessarios e por polvora e bala para servir em outras expedições. Os prizioneiros depressa os resolvião a cooperar comsigo, servindo-se d'elles tambem como guias e interpretes. Com frequentes incursões forão repellindo as tribus da margem esquerda até á missão de S. Nicolao, sobre o rio Baure, tolhendo do lado direito os Jesuitas de alargarem os seus estabelecimentos, e causando grandes estragos entre os Mequeus, nação guerreira, de que

1745.

pela maior parte erão formadas as novas reducções, e entre os Abebas, Paivajaes, Urupunas, Travesões e Pataquis, tribus rudes, mas dispostas a viver em paz, tractaveis e não anthropophagas. Não podendo pôr em campo força capaz de castigar estes desalmados, fallavão os Jesuitas em pedir tropas ao governador de S. Cruz. Mas parecem tambem ter especulado sobre a probabilidade de concilial-os e attrahil-os á parcialidade da Hespanha, para quando podesse ser necessario o seu auxilio, sabendo bem que quer se ajustasse amigavelmente quer não a questão dos limites, todas as vezes que na Europa rebentasse uma guerra entre as duas nações, seguir-se-ião por certo hostilidades sobre a fronteira de Mato Grosso com os Moxos. Embora pois tivessem estes scelerados sido excommungados pelo vigario de Mato Grosso, a cujo rebanho pertencião, descobrirão os Jesuitas com mais do que a sua usual habilidade na casuistica, algum pretexto para admittil-os ainda aos ritos e sacramentos da Egreja. Não devião os interessados sentir grande preoccupação a este respeito, por quanto, vindo Fr. Raimundo Laines com a sua cruz, o seu altar portatil e o resto do seu aparelho dizer missa na ilha d'elles, bandoleiros como erão protestárão solemnemente contra tal ceremonia, não fosse ella prejudicar os direitos da corôa de Portugal. Succedeu porem achar-se com elles um hospede portuguez, e a pedido d'este permittiu-se ao padre celebrar o officio, mal

1743. porem concluido o serviço, arreárão a cruz que elle erguera, pedindo-lhe que nunca mais se lembrasse de lhes pôr os pés na ilha. Achavão-se por este tempo outros dous Portuguezes da mesma laia ao serviço dos missionarios, que os sustentavão com a condição de guiarem expedições em busca de neophytos fugidos.

Expedição do Pará a Mato Grosso.

1749.

Menos activo que o hespanhol fôra o governo portuguez a respeito d'este paiz, talvez por confiar no conhecido espirito emprehendedor dos Brazileiros; não deixando porem passar desapercebidas a importancia da communicação entre o Pará e Mato Grosso e a conveniencia de assegurar-se o dominio dos rios, expediu ordem para que, partindo do Pará, fosse esta viagem feita por uma columna forte, bem provida de mantimento, meios de defeza, e instrumento para mappear a derrota. N'esta expedição forão os dous Lemes, que por duas vezes tinhão visitado as missões sobre o Mamoré, provavelmente enviados de Mato Grosso para servirem de guias na parte superior da navegação. Apoz cerca de tres semanas de viagem pelo Madeira acima, chegárão os Portuguezes a uma tapera de cacau, onde um Antonio Correa com cinco Indios mansos tinhão sido assassinados pelos selvagens. Aqui forão accommettidos pelos Muras, e tendo-os rechaçado, achárão no dia seguinte uma setta cravada na areia em signal de desafio. Mas ao verem a grande força dos Portuguezes, vogárão os selvagens

1749.

para terra, e mettendo as canoas a pique, illudirão com a fuga toda a perseguição. Fazem estes Indios de casca de arvore as suas canoas, pouco lhes importando a facilidade com que sossobrão, por quanto, habeis mergulhadores, sem custo as recobrão, costumando até de noute mettel-as no fundo para que não lh'as roubem, com o que demais a mais tornão difficil descobrir-lhes os proprios pouzos. Passada mais uma semana, mandárão os Portuguezes para traz as suas canoas grandes a aguardal-os de volta n'uma das missões mais proximas, principiando a fazer outras mais leves, como mais adaptadas ás crescentes difficuldades, e ao transporte por terra nas cachoeiras. Em quanto n'isto trabalhavão, não lhes faltavão peixe e tartarugas, tiverão porem de entrincheirar-se contra os Indios, que tanto os incommodavão, que mal apanhárão preparados os troncos das arvores, passárão-se para uma ilha, onde não molestados concluirão a obra.

Perto do termo do seu curso atravessa o Madeira um paiz baixo e insaluberrimo. Na aldeia dos Abacaxis, onde Fr. João de S. Payo reunira outr'ora uns mil Indios, tinhão perecido mais de dous terços da população, em parte, verdade seja, de bexigas e sarampo, mas a maior porção em consequencia do mal mais permanente d'um proximo lago, que na estação chuvosa se enche regularmente, estagnando e seccando gradualmente no resto do anno. Para

1749. vencer taes circumstancias physicas, cumpre attingir primeiramente uma civilização tão elevada como a do antigo Egypto. Outras povoações tinhão sido abandonadas e transferidas por causas analogas, sendo melancholicos vestigios de louvavel industria os limoeiros, as larangeiras e outras arvores fructiferas de origem europea ou asiatica, que continuavão a crescer e dar flor onde se não podera arraigar o homem. De ordinario accresce a estes males a praga dos insectos, como para obstar a que a humanidade tente habitar taes logares, em quanto não for assaz forte para encher a terra e subjugal-a. Parte do paiz que atravessava agora a expedição, chama-se Carapanatuba, a terra dos mosquitões. Mais pelo rio acima porem, erguendo-se as terras, melhora o paiz, encantando os aventureiros com as deliciosas combinações que apresentava de lagos, ilhas e selvas. De quantos rios veem do lado direito engrossar o Madeira, é um dos maiores o Jauary, que nascendo na serra dos Parecis, era n'aquelle tempo a mais conhecida de todas as correntes do Pará, como a mais frequentada por causa do cacau. Os que sahião a colhel-o reunião-se em grandes bandos para mutua defeza, formando de ordinario uma flotilha de quatro ou cinco canoas. Um pouco acima da foz d'este rio se formara a povoação de Trocano, cujos unicos restos erão agora as arvores fructiferas, que ainda estavão dando testimunho do cuidado dos miseros colonos, e

1749. da excellencia do solo e do clima. Um pouco mais acima chegárão os navegantes á primeira cachoeira, entrando então na cordilheira. Ha um varadouro aqui de obra d'um terço de milha. Tres legoas mais acima fica a segunda e mais formidavel cataracta, cahindo toda a massa de agua que n'aquelle logar mede quasi meia milha de largura, d'uns cem pés de alto. Aqui foi precizo levar por terra as canoas por uma ingreme subida de quasi tres quartos de milha, com o que abrirão tanto, que tres dias se gastárão em reparal-as. No mesmo logar se encontrou á estopa um substituto na casca interior da *jacepo-cœya*, provando o succo da *cumaa* melhor para as rachas depois de assim calafetadas, do que teria sido o pez ou breu. Das outras cachoeiras occasionárão algumas ainda maior difficuldade, custando na quinta um varadouro d'uma milha o trabalho de quatro dias. Desde a entrada nas montanhas até quasi á embocadura do Beni tudo são cataractas e corredeiras. O Beni, que mede oitocentas braças de largura na sua foz, traz um volume de agua pouco inferior ao do rio, que vem engrossar. É turvo como o Mamoré, tendo os navegantes de clarificar-lhe a agua com pedra lume, para tornal-a potavel, mas depositado o lodo durante o longo curso, fica o Madeira claro antes de dividir-se, desaguando no Amazonas. Acima da confluencia do Beni ainda ha sete cachoeiras ou corredeiras, fazendo dezanove ao todo. Erão mais de cem os da

1749. expedição, tendo sido por vezes necessarios os esforços de cada um, sem que comtudo a ninguem acontecesse o menor accidente, boa fortuna, que os mais experimentados aventureiros da companhia olhárão com pasmo.

Viagem pelo Madeira acima. Ms.

Chegada a S. Rosa.

Logo acima da ultima cachoeira chegárão os Portuguezes ao primeiro pantanal, parecendo aqui estagnada a corrente, tanto em razão do seu espraiamento sobre os terrenos baixos, como por formar a cataracta uma natural repreza. O ponto seguinte foi a foz do Mamoré, que no logar da confluencia mede quinhentas braças de largura e sete de fundo, tendo o Guaporé, cujas aguas são claras; tres pés menos de profundidade, porem maior largura. Trazião os exploradores mui recommendado em suas instrucções, que passassem S. Rosa de noute para não serem vistos pelo missionario, o que assim fizerão, frustrando-se porem a intenção pela obstinação do capellão. Pediu este licença para ir á reducção confessar, e como lh'a não podesse conceder o capitão sem ir directamente de encontro ás ordens recebidas, aprouve ao padre considerar o caso, como um d'esses em que a auctoridade temporal não tem direito de intervir, fugindo na noute seguinte com uma das canoas mais pequenas. Julgou-se necessario reclamar este extraordinario desertor, para o que se enviárão á missão os dous Lemes, escolhidos por serem alli conhecidos, não sendo porem homens em quem in-

teiramente se podesse confiar, acompanhou-os no caracter decriado terceira pessoa de elevada qualidade. Conheceu-se porem ser desnecessaria toda a precaução, nem haver motivo de desconfiar das disposições dos Jesuitas, tendo-se dado, depois de tão redondamente rejeitadas as propostas de entabolar relações com elles, completa mudança nos sentimentos reciprocos das duas cortes com a successão de Fernando VI no throno d'Hespanha. Sem affeição á sua ambiciosa madrasta, votava este principe o maior extremo a sua mulher, infanta de Portugal. Ao odio implacavel succedeu então cordial boa vontade, sentindo-se a mudança no coração da America do Sul.

1749.

Estado de S. Rosa.

Vira-se Fr. Athanasio obrigado a remover da situação primitiva a sua povoação, por causa d'uma praga de formigas que quanto se plantava destruião. Estava agora assentada mais rio abaixo, perto das abas da serra, que por aquelle lado avizinha a corrente. Mas tambem este posto se não reconhecera conveniente, fazendo-se ja os preparativos de segunda transferencia para mais perto das montanhas. Nada havia aqui dos commodos e sumptuosidades encontrados pelos primeiros aventureiros em S. Magdalena e na Exaltação. O mais que sabião fabricar os Indios erão redes e vasos de barro para cozinhar o milho, o que de varios modos fazião; os hospedes porem, apezar de não podermos suppor-lhes mui delicados e pichosos os paladares, os achárão todos insipidos e nauseabundos.

1749. Queixavão-se os Indios de terem de rasgar a terra com instruméntos de pedra por falta de outros de ferro, e de não possuirem anzoes nem facas, achando-se quasi tão destituidos de conveniencias como antes de terem dado ouvidos aos Jesuitas e na esperança de melhorar de condição consentido em abandonar os antigos habitos de vida. Era isto porem devido ao estado infante e provisorio da reducção, tão occupados os Indios na remoção da aldeia e no roteamento do terreno, que pouco tempo tinha havido ainda para tecer algodão, com cuja venda em S. Cruz de la Sierra se devião supprir as necessidades de que se queixavão. Ambos os sexos trajavão a *tipoya*, com a differença de descer nas mulheres até aos pés, e até pouco abaixo do joelho nos homens que tambem a usavão com a abertura adeante. Elevava-se a população a umas quinhentas pessoas, entre as quaes cento e cincoenta capazes de pegar em armas.

S. Miguel. Depois d'uma amigavel recepção aqui, voltárão os mensageiros com o capellão, que resumiu na flotilha o seu logar sem pedir desculpa nem ouvir reprehensão pelo seu proceder culpavel. Principiárão agora os Portuguezes a experimentar alguma difficuldade em obter mantimento. Crescião as aguas, e por estes tempos deixa o peixe os rios, e entra nas lagoas e pantanaes, ficando ao retirar-se a inundação innumeravel multidão nas terras alagadas, preza das aves, que conhecendo a estação, acodem aos bandos.

1742.

Tambem a caça de pello se retirara para os terrenos altos, longe demais para ser perseguida, posto que saibão as pessoas practicas do paiz munidas d'essas ligeiras canoas, que chamão ubas, achal-a em grande abundancia nos sitios que ficão sobranceiros á agua. Demorava do lado occidental a primeira terra não inundada que appareceu, vendo-se do lado do nascente lagoas, que ião alargando agora e misturando suas aguas com os pantanaes formados ás embocaduras dos rios que vinhão dos campos dos Parecis. Muito se poderia ter encurtado a navegação, deixando o alveo do rio e cortando através das aguas; para isto porem requeria-se mais practica local do que possuião os pilotos da expedição, nem poderião aquelles bateis grandes passar pelos bosques que fôra mister atravessar. No segundo dia depois de se ter chegado aos campos, viu-se tambem fóra das aguas a orla oriental, mas coberta de densas matas. Não havendo mais que um escasso resto de farinha, nem offerecendo a pesca ou caça recurso algum, força foi procurar em S. Miguel alguma matalotagem. Vivia Fr. Gaspar ainda, mas fôra a missão por causa de molestias transferida para a margem direita do Guaporé, pouco depois da segunda visita dos Portuguezes. Melhor alojados que em S. Rosa estavão aqui os Indios, cujas casas em ponto maior continhão tres ou quatro familias cada uma, mais bem providos de utensilios porem não estavão. Comtudo florescia mais

1749. o aldeiamento, que tinha grandes plantações de arroz e milho, e gado e aves domesticas em abundancia, fazendo activo trafico com a nova reducção de S. Simão. Oitocentos dos moradores baptizados erão capazes de pegar em armas. Bem feitos de corpo, approximavão-se estes Indios mais dos Portuguezes na côr, do que os da raça tupi. A vestidura era a mesma usada em S. Rosa, mas nos dias de festa cingião as mulheres a *tipoya* com uma fita (moda provavelmente originada na generosidade de Manoel Felix), apanhando-a um pouco na frente para mostrar os pés. Recebeu-os o bom velho Allemão tão hospitaleiramente como aos primeiros hospedes, por feliz se dando, sem duvida, com não ser mais prohibida tal hospitalidade. Obsequiou-os com musica, deu-lhes um boi, e permittiu-lhes traficar com os neophytos. Fructas, milho, carne e aves não faltavão, sendo duas agulhas o preço d'uma gallinha. Aqui fizerão a provisão, que julgárão sufficiente para chegar ao estabelecimento da Ilha Grande, cujos moradores, bandidos como erão, não deixavão de ser Portuguezes, em quem podião confiar os conterraneos. É na verdade a virtude da nacionalidade uma das que os Portuguezes possuem no grau mais subido.

Desgraças na Ilha Grande. Mais penosa porem se tornava agora a viagem. Crescendo sempre as aguas, não era ja possivel achar um palmo de terra secca, onde preparar a comida, ou descançar de noute, sendo forçoso fazer com

1749.

grande incommodo uma e outra couza nas canoas. Tambem cahião doentes os Indios, o que se attribuiu á mudança de agua, de ar, de clima e de alimento, e comtudo estava n'elles a esperança de concluir a viagem. Longo e arduo caminho restava ainda, sendo precizo por amor d'elles diminuir o trabalho diario, encartando as estações, e, alcançada a grande ilha fluvial, repouzar n'ella seis dias. Durante estes, tantos desastres occorrérão que quasi acreditárão os Portuguezes pezar uma maldicção sobre o logar, e visital-os a colera celeste por conviverem com os excommungados moradores. Logo no dia da chegada morreu um sargento d'uma febre que o levou em menos de quarenta e oito horas. Um negro, que sahira a caçar, não havendo ja entre os Indios quem fosse capaz de tal exercicio, foi morto e devorado por um tigre, e impacientes dos apuros em que se vião, furtárão quinze d'estes pobres indigenas uma canoa aos insulanos, na qual partirão de volta para casa. Depois se soube terem elles chegado a salvamento á sua aldeia, que era uma das fundadas pelos Jesuitas sobre o Xingu. Comprárão os navegantes o pouco milho que podérão vender-lhes os colonos, d'entre os quaes levárão um, que por vinte e tres oitavas de ouro se obrigou a guial-os ao rio Sararé, sustentandose a si mesmo pelo caminho, sob condição porem de não o compellirem a ir mais longe. Escasso era o abastecimento que se obtivera como dos habitos de

1749. tal povo era de esperar. No fim da primeira semana virão-se reduzidos a meia ração. Os Indios, menos soffredores do que negros e Europeos, padecião muito com febres intermittentes, e quando por boa fortuna se matava alguma anta ou caça de penna, era preciso ter cuidado não comessem demasiado os doentes, prova de ser a falta de alimento sufficiente a causa principal da molestia.

Apuros em que se vê a expedição.

Semelhava a inundação agora um mar sem limites. Nuas de fructos n'esta estação as arvores, sem peixes as aguas, se se avistava uma ave era algum papagaio solitario, cuja voz roufenha parecia queixar-se da fome geral. Mesmo ao atravessar extensas regiões onde o arroz se erguia acima das aguas, so pungia como um tormento de Tantalo a lembrança de que em melhor occasião trocaria esta silvestre colheita a necessidade em abundancia. Aqui se terião perdido entre lagoas, florestas e pantanaes, a não ter sido o practico trazido da ilha, á experiencia do qual devêrão o escapar a tão miseravel sorte. Tambem mandárão adeante as canoas mais ligeiras a trazer mantimento dos estabelecimentos mais proximos, em quanto elles, cortando palmeiras bravas, comião os rebentões. Em dez dias voltárão as canoas carregadas de milho, arroz, feijão e fructas das plantações de Chaves, o companheiro de Manoel Felix, que depois de todas as suas aventuras tivera assaz juizo e boa fortuna para abraçar a vida de lavrador. Achava-se

1749.

elle com outros estabelecido n'uma região plana que do rio se extendia até aos montes, acima do nivel das inundações, e aqui gozavão todos das vantagens d'um bom clima e fertil solo, abastecendo muitas vezes a chapada de S. Francisco Xavier como então se chamava o principal povoado de Mato Grosso. Dous dias ficárão os viajantes com Chaves, refazendo-se de forças. Algumas horas depois de novamente postos a caminho, entrárão no Sararé. Cheio de ilhas, mede este rio duzentas braças na sua foz, tendo pantanaes d'um e d'outro lado e a agua coberta de *accapi*, planta fluctuante que é de mister cortar com croques ou machados, para poder passar qualquer embarcação maior que uma canoa de pesca. Tambem muito impedem a navegação arvores que cahem no rio minadas pela corrente, ou arrancadas pelas cheias. Em tres dias mais chegárão os Portuguezes ao porto da Pescaria, tendo gasto na viagem nove mezes do calendario. Para baixo póde o trajecto fazer-se em quarenta e quatro dias.

Viagem pelo Madeira. Ms.

Communicações entre o Pará e Mato Grosso.

Desde então começou a frequentar-se, apezar da sua longitude, difficuldades e perigos, a navegação entre o Pará e Mato Grosso. Achou-se poderem por aquella via os generos europeos chegar mais baratos a esta ultima provincia, do que pelo Rio de Janeiro, sendo a viagem muito menos perigosa que a de S. Paulo, onde inimigos como os Guaycurús e Payaguas infestavão o caminho. Outras linhas teem sido

Corografia Brazilica. 2, 262.

1740 propostas em logar do Guaporé e Madeira, como a do Rio das Mortes ou Araguay para o Tocantins, ou a do Xingú, o mais limpido de quantos rios correm para o Amazonas, e em grandeza pouco inferior ao Madeira, ou a do caminho traçado por João de Souza e Azevedo, homem famoso no Brazil pelas suas descobertas. Dous annos antes da expedição sahida do Pará embarcara elle no Cuyabá, descendo-o até ao Paraguay, e subira este até á foz do Sipotuba (sobre o qual se encontra a unica tribu de Indios barbados n'estas paragens), tomando então por este até ás suas nascentes, d'onde transportara as suas canoas para o Sumidor, cujo curso é subterraneo em parte. O Sumidor o levara ao Arinoz, e este ao Tapajoz, voltando elle pelo mesmo caminho para Mato Grosso com as canoas carregadas de generos. Mas, posto que não insuperaveis, são os impedimentos de cataractas e corredeiras bem maiores no Tapajoz do que no Madeira, preferindo-se por conseguinte este, apezar de alargar mais duzentas legoas a viagem. Bateis do porte de mil a duas mil arrobas podem chegar a Villa Bella, em quanto que tanto o Xingú como o Tapajoz teem logares onde não ha agua para semelhante carga. Qualquer d'estes dous ultimos rios offereceria porem em tempo de guerra a vantagem de perfeita segurança contra Castelhanos.

Almeida Serra. Patriota. T. 2, n° 1, 50, 56.

Secca em Mato Grosso.

Rapidamente ião agora Cuyabá e Mato Grosso crescendo em população e prosperidade, apezar d'uma

secca, que se diz ter durado de 1744 até 1749 com intensidade tal, que pegavão fogo as matas, vendo-se para todos os lados coberta de nuvens de fumo a atmosphera. Grande foi a mortalidade, e para cumulo de terror ouviu o povo ao meio dia com um sol brilhante som como de trovão debaixo dos pés, seguindo-se immediatamente alguns abalos de tremor de terra. Dous annos depois d'este rebate teve logar a grande convulsão que derribou Lima, sentindo-se distinctamente no centro do continente sul americano essa agitação que tão horriveis effeitos produziu ao longo da costa do Perú. Até agora porem nada tinha soffrido o Brazil d'estas visitações, que tão especialmente fataes havião sido na mãe patria. Depressa desapparecérão os effeitos da secca, mal reassumirão as estações o seu curso ordinario, rebentando de novo as fontes extinctas, reverdecendo logo a vegetação, cessando as molestias com a remoção da causa, e vindo novos aventureiros preencher o logar dos fallecidos. N'um so anno se passárão de Goyaz para Mato Grosso mais de mil e quinhentas pessoas, com boiadas e cavalhadas, apezar de não ter havido vinte annos antes em nenhuma d'estas provincias, nem bois, nem cavallos, nem Portuguezes. Grande fôra ao principio a falta de sal, tendo um Paulista chegado a vender a outro uma mão cheia d'elle por um arratel de ouro. Fôra isto que fizera com que Manoel Felix e os seus companheiros notassem como esperançoso

1749.

24 de sept. 1744.

Descoberta de sal.

1740. indicio a terra salgada sobre o Guaporé. Mas pelos tempos da sua viagem pouco mais ou menos descobriu-se um logo salgado perto do rio Jaurú, descoberta de maior importancia para o bem estar do povo, do que a do ouro e diamantes, que a este paiz o attrahira. A primeira pessoa que d'este achado tirou partido, foi um tal Almeida, cujo nome ainda alli se conserva. Dous annos antes da expedição vinda do Pará, levara um cirurgião de Mato Grosso uma porção d'este sal á Exaltação, provavelmente por ter sabido dos Indios achar-se a missão balda d'este artigo. Foi bem recebido, trocou o seu sal com grande lucro por generos seccos, cera e algodão, formando uma especie de sociedade com o missionario, que dando-lhe uma lista dos objectos de que se carecia, pediu que se effectuasse em S. Rosa o escambo. Interveio porem o governador de S. Cruz, prohibindo a continuação d'este trafico.

Progressos dos Portuguezes do Pará.

Menos activos não havião sido entretanto os Portuguezes em alargar-se, partindo do Pará em differentes direcções pelos rios acima. Se na verdade considerarmos quão estreita nesga de terra constitue o reino de Portugal... sobre pequeno tão mal povoado... e como elle, em parte por fanatismo, em parte por desconfiança, e em parte tambem por esse orgulho que no caracter nacional lhe predomina, nenhum auxilio para as suas colonias queria tirar do excesso de população e actividade d'outros paizes, acharemos

1749.

terem feito os Brazileiros talvez maiores e mais rapidos progressos, em proporção dos seus meios, do que colonos alguns d'outra qualquer nação. Com tanta ignorancia e falsidade teem os Portuguezes, e especialmente os Portuguezes americanos, sido accusados de frouxidão e indolencia! Tinhão-se estabelecido tão longe pelo Amazonas acima, que suscitárão com a Hespanha muitas questões sobre limites, e alguns remotos receios a respeito da segurança do Perú. Tinhão penetrado pelo Rio Negro, e d'aqui por uma cadeia de rios e lagoas, até averiguarem o facto extraordinario d'uma communicação entre o Amazonas e o Orinoco, alcançando com as suas canoas as missões hespanholas[1].

Emigração dos selvagens do Sul para o Norte.

Não havia por este tempo uma so tribu hostil sobre as margens do Amazonas, por todo o seu curso, tendo-

[1] Pareceu isto tão contrario a toda a experiencia do correr das aguas, que mal achou credito na Europa até aos nossos dias, em que veio remover todas as duvidas o testimunho de Humboldt, de cuja auctoridade nenhuma appellação podia dar-se. Nunca taes duvidas se deverão ter nutrido acerca d'um facto exposto em 1749, sobre auctoridades competentes, pelo Jesuita Fr. Bento da Fonseca n'uma carta prefixa aos *Annaes do Maranhão* por Berredo. Eguaes informações colheu Condamine nas missões do Amazonas. Gumilla (t. 1, c. 2) espraia-se, combatendo a asserção : homem de fraca intelligencia, que raciocinava so pelo que vira d'um rio, sem se recordar que do outro nada sabia, que mesmo do lado do seu paiz havião sido limitadas as suas observações, e que a ignorancia d'um individuo nada póde pezar contra a sciencia de outro. Chegou porem a desenganar-se, pois que as suas cartas ao commandante portuguez e capellão sobre o Rio Negro, tomárão, segundo refere Condamine, o mesmo caminho cuja existencia elle negara.

1749. se todas ou sujeitado aos missionarios ou retirado para o sertão, fugindo aos seus incançaveis perseguidores[1]. Os que cançados da vida monotona das aldeias, ou dos trabalhos que d'elles se exigia alli, voltavão aos antigos habitos, não se sentião seguros, em quanto se não vião bem longe pelo paiz dentro. Muitos não paravão senão no territorio francez da Guiana, onde por todos os meios os induzião a domiciliar-se, redundando em abono dos missionarios portuguezes terem os Jesuitas francezes achado estes Indios bem instruidos nos principios da fé. A direcção da transmigração seguida pelos indigenas fugindo dos Portuguezes, parece em geral ter sido do Sul para o Norte. Ás tribus tupis de Pernambuco descahião sobre o Maranhão. Da raça de mulheres guerreiras, a favor de cuja existencia são os testimunhos por demais numerosos e coherentes, para a podermos negar de leve, ouvira-se fallar primeiramente no coração do continente, e depois como atravessando o Amazonas na direcção da Guyana. E na parte superior d'este rio foi Condamine encontrar os Indios de orelhas cortadas, que tinhão desapparecido do Paraguay.

Vieyra. Historia do Futuro. § 280.

Condição do Pará.

Da sua prosperidade dava evidentes signaes a ci-

[1] Alguns logares havia comtudo, diz Condamine, onde fôra perigoso passar a noute em terra. Poucos annos antes da viagem d'elle tinha a filha d'um governador hespanhol tentado voltar por este caminho á Europa, e sido sorprehendida á margem pelos selvagens e assassinada.

1740

dade de Belem, ou do Pará, como vulgarmente a chamão. Quando vindo do Quito alli chegou Condamine um anno depois da expedição de Manoel Felix, pareceu-lhe, diz elle, como se o tivessem transportado para a Europa, vendo-se n'uma cidade grande, com ruas regulares, casas alegres construidas de pedra, tanto cantaria como alvenaria, e magnificas egrejas. No correr dos trinta annos anteriores fôra ella quasi inteiramente reedificada, substituidas as antigas habitações por maiores, mais commodos e mais solidos edificios. Descortinado o paiz, e convertido em pastos o que fôra matagal fechado, melhorara tanto o clima achado perniciosissimo pelos primeiros colonos, que mais do que qualquer das capitaes do Sul se tornara salubre esta cidade. Fazião as bexigas comtudo grandes estragos, sendo a molestia mais fatal aos Indios recentemente reduzidos, que andavão nus, do que aos nascidos entre os Portuguezes, ou desde muito domesticados, e por tanto affeitos ao uso da roupa. A razão d'isto entendeu Condamine que seria não poder a doença sahir tão facilmente pela endurecida pelle d'aquelles, devendo demais a mais o costume das uncturas com substancias oleosas obstruir os poros, e augmentar a difficuldade, supposição corroborada pelo facto de supportarem melhor a enfermidade os negros, que não tinhão tal costume. Pelos annos de 1730 encontrou um missionario carmelita alguma couza sobre inoculação n'uma

Vaccina.

1749. gazeta que lhe veio ás mãos na sua missão perto do Pará. Metade dos seus levara-lhos esta terrivel enfermidade : vaccinou o resto, não perdeu mais nenhum. Com egual resultado lhe seguirão o exemplo todos os seus irmãos no Rio Negro. Estatuas merecião taes homens... e nem os nomes lhes conservou Condamine.

Estado das aldeias.

Muito mais do que as hespanholas sobre o mesmo rio florescião as aldeias portuguezas do Amazonas. A' sua communicação com o Pará o devião estas, sendo todas as relações com os seus mais activos vizinhos vedadas aos Hespanhoes, aos quaes era pois unico mercado Quito, logar mui mal supprido de generos europeos, sobre ficar separado dos estabelecimentos ribeirinhos por longos e montanhosos caminhos. Em quanto pois nas aldeias hespanholas não passavão de miseraveis palhoças tanto egrejas como habitações, construidas de varas e vimes, vivendo todo o povo destituido não direi so de todas as commodidades mas até das decentes conveniencias da vida, vião-se nas portuguezas as egrejas e casas dos missionarios bem construidas de pedra, vestindo as mulheres camizas de bretanha. Em communhão como os Guaranis não vivião os Indios : tinhão sua propriedade particular, e visto possuirem tambem caixas com chave e fechadura forçoso é concluir que terião elles com alguns dos vicios contrahido algumas das necessidades d'uma sociedade adeantada. Nava-

lhas, agulhas, tesouras se encontravão n'estas missões mais de duas mil milhas pelo rio acima, e pentes e espelhos, tudo couzas conjunctamente symptomas e instrumentos da civilização. O artigo principal que em troca davão estes Indios, era cacau. Nas aldeias hespanholas se continuou a fazer uso da canoa d'um so tronco ocado. Os Portuguezes convertérão este pau em quilha, fizerão-lhe cavernas que ligárão com taboado, e armando-lhe á poupa uma camarinha, construirão o leme de modo que jogasse livremente. Sessenta pés de comprimento medião algumas d'estas embarcações, sete de largura, e tres e meio de fundo. Havia-as que requerião quarenta remadores. A maior parte tinha dous mastros, que, predominando o vento leste de outubro a maio, erão de grande prestimo para subir o rio.

1749.

Condamine. 88, 89.

Acima do Rio Negro todas as aldeias ficavão á margem direita, que mais alta do que a outra, não era sujeita a inundações. Erão dirigidas pelos Carmelitas, bem como as formadas sobre o mesmo Rio Negro, so abaixo de cuja embocadura principiavão as missões dos Jesuitas. Recebérão estes religiosos ordem do governador Luiz de Vasconcellos Lobo para fundar duas aldeias acima d'aquelle ponto, uma á margem direita do Amazonas, entre a boca oriental do Javary e a aldeia carmelita de S. Pedro, e á foz occidental do grande rio Jupurá a outra. Derão-se por offendidos os Carmelitas, especialmente a respeito

Disputas entre Jesuitas e Carmelitas.

1751.

1751. do aldeamento á margem direita, que consideravão dentro da sua demarcação, e apresentárão um memorial dizendo acharem-se perto d'aquella localidade, pelo que mais facilmente do que os Jesuitas poderião executar as ordens do governador. Não foi a representação attendida. Entre os selvagens reunidos pelos Jesuitas na nova aldeia, muitos havia desertados das missões carmelitas, circumstancia que vem aggravar a má vontade naturalmente suscitada pela preferencia dada a uma ordem rival. Reclamárão os Carmelitas estes fugitivos como ovelhas desgarradas do seu curral e rebanho, mas respondérão os Jesuitas que sendo livres os Indios pelas leis dos reis de Portugal, tinhão inteiro direito de escolher o logar da sua residencia. Longe estava este raciocinio de poder satisfazer a parte offendida, que em desforra mandou uma columna dos seus Indios commandados por dous homens brancos a assolar de noute as plantações do novo estabelecimento. Não podia entrar em duvida ter esta maldade partido dos Carmelitas, um de cujos membros, Fr. João de S. Jeronymo, é accusado de ter dado a ordem para o attentado. Em revindictá querião os Indios dos Jesuitas pôr fogo a S. Pedro e exterminar os seus inimigos, mas tiverão os padres auctoridade bastante para contel-os, não resultando por tanto mais consequencias funestas.

Apologia da Companhia. Ms.

Impopularidade dos Jesuitas.

Notorio todavia fôra o escandalo, que ao povo do Pará deu occasião de chamar a este negocio a guerra

dos Carmelitas e Jesuitas. Com o alvará de Pedro II, que admittia outros religiosos a tomar parte com ella na administração dos Indios, diminuira muito a sanha popular contra esta ultima ordem, a mais activa dentre todas, e nos ultimos tempos decididamente a mais meritoria. Depois d'este alvará não se excitárão mais tumultos contra os Jesuitas nem no Pará nem no Maranhão, mas continuavão sempre as queixas contra o zelo que mostravão pela liberdade dos Indios, allegando-se consultarem elles n'isto com grande detrimento do Estado mais o proprio interesse do que o proveito dos Portuguezes. Ainda desejavão pois os fazendeiros expulsal-os completamente, transferindo as aldeias d'estes padres para as ordens mais condescendentes, com cujo procedimento estavão satisfeitos. Uma so armada não dava á vela para Lisboa sem levar queixas dos dous senados e dos moradores, clamando todos que se arruinava o Estado por falta de escravos, e que o effeito da mais que escrupulosa religião dos Jesuitas era deixar o povo sem pão. Chegou o senado do Maranhão até a mandar um procurador que repetisse as antigas accusações. De modo nenhum estava D. João V disposto a dar credito a estas tantas vezes confundidas calumnias, comtudo recebeu o dezembargador Francisco Duarte dos Santos alçada para tomar conhecimento da materia. Declarou este juiz falsissimas as accusações, sendo so a instancias dos Jesuitas que os calumnia-

1751.

1734

1754. dores escapárão ao castigo que el-rei lhes mandava dar. Nenhum receio de calumnias ou odio parece na verdade ter jamais podido no Maranhão desviar os Jesuitas do leal cumprimento dos seus deveres. Incançaveis representavão á côrte ser a total abolição da escravidão dos Indios o unico remedio aos males do Estado, dizendo que por causa da tyrannia dos Portuguezes emigravão os naturaes aos bandos para o territorio hespanhol; emigravão tambem para as possessões da França, mas abolida a escravidão, todas estas tribus ficarião dentro dos limites portuguezes, tornando-se filhos d'el-rei, termo com que sempre costumavão os Indios exprimir a sua sujeição.

Apologia da Companhia. Ms.

Systema das aldeias.

Differiu o systema dos Jesuitas no Maranhão e Pará essencialmente do de seus irmãos do Paraguay e do coração do continente. No Paraguay tinhão-se elles tornado senhores da terra, podendo dentro do districto defezo legislar segundo as suas proprias ideias de politica christã, e nas missões dos Chiquitos e Moxos, apezar de não terem adoptado o principio da communhão, vivião egualmente independentes. No Maranhão porem o principio pelo qual os compellião a modelar as suas instituições, era o de tornar os Indios prestadios aos Portuguezes. Em S. Luiz e Belem se abrião registros dos Indios existentes nas aldeias, com declaração dos nomes de todos quantos erão capazes de prestar serviços, da

1754.

edade de treze á de cincoenta annos. Todos os dous annos se renovavão estes registros, que devião ser attestados sobre juramento pelos respectivos missionarios, distribuindo o governador conforme estas listas pelo prazo de seis mezes os pobres Indios, que com impudente hypocrisia se chamavão livres, e expedindo ordem por escripto ao missionario para entregar tantos Indios ao lavrador n'ella nomeado. Durante o outro meio anno podião os Indios servir querendo, havendo effectivamente muitos que preferião este serviço á vida que levavão nas aldeias, onde com menos trabalho tinhão mais sujeição.

Na estação propria sahia o maioral da aldeia com outros Indios a determinar a parte da respectiva sesmaria, que devia ser cultivada para o anno seguinte, sendo mais facil descortinar novo terreno do que fertilizar aquelle, de que ja se tirara uma colheita. Era a area então repartida entre os Indios, a cada um conforme os membros da sua familia; luctavão porem os missionarios com grandes difficuldades para induzil-os a cultivar os seus prazos, vendo-se por vezes obrigados a empregar meios compulsorios. Ao apanhar-se a colheita, era cada chefe de familia obrigado a reservar ampla provisão para sua casa, alias com a falta de previdencia que caracteriza os selvagens, venderia elle tudo, e então teria o missionario ou de sustental-o ou de deixal-o ir á cata de subsistencia pelas florestas, d'onde provavelmente

1754 nunca mais voltaria. O que alem d'este necessario provimento collirão os Indios era sua propriedade exclusiva, e para trocal-a por instrumentos e outros artigos europeos vinhão sempre á aldeia mercadores em abundancia, mas tão pouco erão tidos aquelles por capazes de effectuar uma transacção d'estas, que por lei devia o missionario, ou alguem por elle nomeado, assistir a todas as vendas. Passava em proverbio no Pará, dizer que um Indio tinha o coração no mato e o corpo na aldeia. Se algum d'elles fugia á sua tarefa, costumava vir de noute á aldeia e tirar a sua familia, e se Deus queria tambem os parentes. Succedia ás vezes acordar de manhã o missionario e achar-se so no aprisco, tendo-lhe desgarrado todo o rebanho em quanto elle dormia. Entre os Guaranis o poder despotico dos Jesuitas, dirigido para o que se julgava ser o interesse do povo, produzia a mais absoluta dependencia de coração e vontade, de modo que não raro davão os neophytos as vidas em defeza do seu mestre com o zelo e enthusiasmo de martyres voluntarios. Outro tanto porem estava longe de acontecer aqui, onde nenhum poder para proteger os seus tinha o Jesuita, de quem se fazia até instrumento involuntario para distribuil-os durante o termo da servidão. Assim quando ia em alguma expedição fluvial, abandonavão-no os canoeiros ao menor rebate, ou ao mais leve motivo de desgosto.

Concedião os reis de Hespanha nas suas colonias

1754. Modo de sustentar as aldeias.

um estipendio annual aos Jesuitas. Não fazião o mesmo os reis de Portugal, e erão os collegios do Maranhão em demasia pobres para poderem com as despezas das missões. Podia pois nas aldeias cada Jesuita pelo mesmo prazo e egual salario que qualquer fazendeiro empregar vinte e cinco Indios em apanhar cacau, salsaparrinha, especiarias indigenas, e outros productos silvestres. Para este serviço havia uma canoa em cada uma das aldeias da Companhia, vinte e oito ao todo. O arraes, que sempre era branco, recebia um quinto da colheita para si, applicando-se os outros quatro quintos ás despezas da missão nas expedições para reducção de Indios, medicamentos que sahião consideravelmente caros, e alfaias de egreja, pois que erão os templos ostentosamente ornados. Dinheiro ainda o não havia no Maranhão, tendo os Jesuitas de remetter para Portugal generos em troca do que de lá carecião, e sobre este fundamento assentou a calumnia de estarem elles monopolizando o commercio d'aquella capitania e da do Pará. Seis mezes soião durar estas expedições. Ficando perto do paiz do cacau as aldeias carmelitas e mui remotas do Pará e outras povoações portuguezas, poucos ou nenhuns dos seus Indios erão chamados a serviço, podendo pois os missionarios empregar quantos quizessem em apanhar productos naturaes. Das suas missões não fazião os Franciscanos sahir canoas, mas fornecião remeiros para uma ou duas

1751. barcas esquipadas pelos seus superiores, e os Capuchinhos supprião Indios á discrição para expedições d'esta natureza.

Exempções de servidão.

Segundo a lei não erão os Indios que chegavão do sertão obrigados a servir os Portuguezes durante os primeiros dous annos, para terem tempo de se instruirem bem na fé, que se dizia ser o motivo principal da reducção, e tambem de fazer as suas proprias plantações. Egualmente permittia a lei aos Indios estipularem para si a condição de nunca poderem ser compellidos a serviço pessoal, se d'outra fórma não era possivel persuadil-os a virem estabelecer-se nas aldeias. Insistirão os Guajajares n'esta estipulação, que parece ter sido lealmente guardada. Mas querendo os Amanagos negociar sobre as mesmas condições, hesitárão os Jesuitas em recebel-os, por ser esta nação muito mais numerosa, avantajando-se pela sua força, estatura e boa presença a outra qualquer tribu. Receavão pois os missionarios que não tivessem as leis força bastante para proteger taes Indios, nem talvez por esta razão se affligissem muito, vendo frustrar-se a negociação em consequencia d'alguns aggravos irrogados pelos colonos do Meary a estes selvagens de espiritos elevados.

Relações dos Portuguezes com as aldeias.

Pelas leis de D. Pedro II a nenhum Portuguez era permittido residir nas aldeias, por temer-se o pernicioso effeito que a má conducta e o mao exemplo produzirião nos neophytos. A pena de qualquer contra-

1754.

venção d'este preceito era de desterro para os nobres e de açoutes para os que o não erão. Tão pouco podia alguem ir a ellas para alugar Indios sem munir-se de licença especial e por escripto passado pelo governador; nunca esta porem se negava, e por tal frequentavão os Portuguezes as missões, pagando adeantadas metade das soldadas estipuladas. Tão longe estavão na verdade os Jesuitas de tentar estabelecer aqui qualquer systema de exclusão (embora desejo lhes não faltasse, se fosse practicavel a couza) que servião suas casas de albergarias, onde erão os Portuguezes hospitaleira e gratuitamente mantidos. Costumavão os moradores das mais proximas fazendas vir ouvir missa nas aldeias, gabando-se os Jesuitas de apparecerem n'estas occasiões os seus Indios de ambos os sexos tão bem vestidos como os seus vizinhos brancos. Costumavão preparar previamente a roupa preciza para quantos selvagens contavão poder reunir no sertão, não sendo das menores difficuldades fazel-os adoptar o uso d'ella. Nem sempre se encontrava nas fazendas egual consideração pela decencia.

Apologia da Companhia. Ms.

Na Europa erão os Jesuitas por seus inimigos arguidos de prohibirem nas missões a lingua portugueza. Raras vezes tem a malicia sido mais estupida nas suas calumnias, por quanto por mais que fosse para desejar-se a substituição d'uma lingua barbara por outra europea e civilizada, bem mais facil era

Prevalecencia da lingua tupi.

1754. aprender o tupi do que ensinar o portuguez aos indigenas. Aos mercadores era o tupi necessario nas suas viagens; as crianças o aprendião de suas amas ou mães indias, e nas aldeias facilmente se tornavão as differentes tribus familiar a lingua geral, pois que embora radicalmente differente no vocabulario, era na construcção e principios analoga ás outras, em quanto que a portugueza em todas as suas caracteristicas era inteiramente extranha aos habitos de expressão e pensamento dos selvagens e por tanto infinitamente difficil. Tinha por todas estas razões o tupi adquirido ascendente tal por todo o Pará, que era nos pulpitos exclusivamente usado.

Viagens de Humboldt.

Corografia Brazilica. 2, 277.

Cadeia de missões por todo o Brazil.

Achava-se agora extendida por todas as partes d'este immenso continente uma cadeia de missões. As hespanholas do Quito vinhão encontrar-se com as portuguezas do Pará, em quanto as do Orinoco pegavão com as do Rio Negro e Amazonas. As communicações entre as missões dos Moxos e as do Madeira tolhião-nas considerações politicas, não a distancia, nem naturaes impedimentos. As primeiras communicavão com as dos Chiquitos, estas com as do Paraguay, e d'aqui enviavão os incançaveis Jesuitas os seus operarios ao Chaco e para as tribus que senhoreavão as vastas planicies ao sul e occidente de Buenos Ayres. Se na sua exemplar carreira não tivessem vindo interrompel-os medidas tão impoliticas como iniquas, quem sabe se no dia de hoje não estaria

completa ja a conversão e civilização de todas as tribus indigenas! Pelo menos é provavel que tivessem os padres da Companhia salvado dos horrores immediatos e consequencias barbarizadoras da guerra civil as colonias hespanholas.

1754.

1556

CAPITULO XXXVIII

Effeitos da introducção do gado europeo. — Tribus equestres

Mudança não menos notavel do que a devida n'uma parte do Brazil á descoberta das minas, se estava entretanto operando mais gradualmente em outras regiões. Tinhão os primeiros colonos introduzido no paiz novos animaes, cuja prodigiosa multiplicação modificara os habitos de vida tanto da população india como da crioula.

Introducção do primeiro gado no Paraguay. 1556.

Na governação de Yrala trouxe o capitão Juan de Salazar sete vaccas e um touro da Andaluzia para o Brazil, levando-as d'aqui por terra, seguindo provavelmente a mesma direcção tomada por Cabeça de Vaca, para o Paraná defronte da foz do Monday. Alli construiu uma jangada para o gado, deixando um certo Gaeta, que o transportasse por agua, para a Assumpção, em quanto elle seguia por terra. Uns poucos de mezes gastou na viagem a jangada, cujo arraes recebeu em recompensa uma das vaccas. Ainda hoje se diz proverbialmente entre os Hespanhoes a vacca de Gaeta, querendo significar couza de grande valor, mas embora este dictado implique passar agora

1556

aquelle pagamento por ter sido ridiculamente desproporcionado ao serviço, tinha provavelmente outro sentido na sua origem. Quando mais de sete vaccas não havia no paiz, nada podia ser de tanto valor como uma d'ellas.

Azara. Quadrupèdes du Paraguay. 2, 352.

Em 1580 se embarcou de Buenos Ayres para a Hespanha o primeiro carregamento de couros, e uns trinta annos depois se levárão das cercanias de S. Fé para o Perú nada menos d'um milhão de cabeças de gado, dizem, tão rapidamente se multiplicara este nas immensas pampas d'entre Tucuman e a Prata[1].

[1] Azara diz que os *segundos* fundadores de Buenos Ayres para alli levárão en 1580 algum gado, parte do qual se tornou bravo, multiplicando-se grandemente no paiz para os lados do Rio Negro. Mas a *segunda* fundação de Buenos Ayres foi em 1546, e no mesmo anno da terceira fundação se exportava o primeiro carregamento de couros. Lapso ainda mais singular se nota no mesmo capitulo do *Essai sur l'histoire naturelle des quadrupèdes de la province du Paraguay* pelo referido Azara. Attribue elle a origem do gado bravo da margem do norte do Prata a algum que elle suppõe terem alli deixado ficar os Hespanhoes do Paraguay, em 1552 ao serem expulsos da cidade de S. Juan Bautista, que havião tentado fundar defronte de Buenos Ayres. Esquece porem que esta tentativa de fundação á margem esquerda, talvez no sitio da Colonia, tivera logar, segundo elle mesmo refere, quatro annos antes da introducção do primeiro gado da Europa.

Muito antes d'este tempo devia haver gado no Brazil, sendo muito mais provavel que o bravo, a que allude Azara, proviesse da capitania de S. Vicente do que do Paraguay, lado d'onde o Paraná e o Uruguay terião opposto á migração insuperaveis obstaculos. Espontaneamente não se mette o gado á agua, nem o obrigão jamais a fazel-o sem que occorra alguma perda. Observa Dobrizhoffer que quando grandes manadas atravessão um rio, sempre se afogão mais touros do que vaccas.

1556. Não tardou a haver quem por milhares e dezenas de milhares contasse o seu gado n'um paiz onde as pastagens erão do tamanho de qualquer freguezia rural na Europa, excedendo a area d'uma so estancia muitas vezes a d'um condado da Inglaterra. Não faltavão pessoas que possuissem cem mil cabeças, nem reducções que tivessem mais de meio milhão, numero não desmezurado, onde mais de quarenta rezes se cortavão diariamente para consumo dos moradores. Uma grande porção era furtada, outra maior ainda era preza de Indios hostis, tigres e cães bravos, perecendo miseravelmente um sem numero de bezerros victimas das moscas, que se podem chamar por excellencia a praga do Paraguay. O gado bravo muito excedia em numero o semidomesticado. Com egual rapidez se havião multiplicado os cavallos. A grande propagação d'estes animaes n'uma terra onde antes da descoberta nenhuns existião d'aquella especie, veio alterar até as caracteristicas physicas do paiz. Desapparecérão as plantas bolbosas e as numerosas especies de pitas ou *caraguatas* que antes cobrião as planicies, vindo substituil-as um pasto fino e uma sorte de cardo rasteiro, assaz forte para resistir ao pizar dos animaes, que fôra o que destruira a primitiva hervagem. Affectado tanto o mundo vegetal como o dos insectos, adquirirão novos habitos os animaes indigenas do paiz, não so as aves mas tambem as bestas feras.

1556. Tornão-se carnivoros os indigenas.

Ao derramar-se pela cordilheira do Chile o gado, descobrirão-no os Indios d'aquelle paiz, tangendo manadas inteiras através das montanhas para o seu proprio territorio, onde a Audiencia o comprou. Para melhorarem os seus meios de subsistencia descérão outras tribus ás planicies, onde estivessem mais perto d'esta numerosa caça, alliando-se alli com as hordas das Pampas. A guerra que começárão a fazer a este innumeravel gado, não teria produzido consideravel desfalque, se por amor dos couros não lhe houvessem feito os Hespanhoes de Tucuman e do Prata outra bem mais destruidora. Era esta tão excessiva, que começárão os animaes a escassear, tornando-se mais bravos de continuamente perseguidos. Tornados carnivoros por habito e necessidade, vião-se agora os Indios obrigados a atacar o gado manso nas estancias, principiando uma guerra de rapina contra os Hespanhoes, que tiverão a seu turno de defender as terras e a propriedade contra um inimigo esfomeado e aventuroso. De tanto auxilio tinhão sido aos conquistadores da America os cavallos como as armas de fogo, e prevendo-se os males que nascerião de tornarem-se cavalleiros os naturaes, prohibiu-se sob pena de morte vender um d'estes animaes a algum Indio. Depressa perdeu a lei a sua significação, multiplicando-se tão rapidamente os cavallos, tornados bravos, que se arrebanhavão aos milhares. Não tardárão os naturaes a aproveitar-se do ensejo que se lhes

Azara. 2, 254.

1556. offerecia, e mal descobrirão ser esta nobre creatura tão docil a um cavalleiro indio como a outro hespanhol, tribus inteiras se fizerão equestres.

Obteem cavallos os Mbayas.

Entre as mais formidaveis d'estas tribus se notavão os Mbayas, nome cuja orthographia exprime um modo de pronuncia labial desconhecida nas linguas europeas. Protegera os o seu paiz no Chaco quando erão os Hespanhoes povo audaz e emprehendedor, sendo grande parte d'esta região pantanosa e sujeita a inundações, e ficando o solo na estação secca tão torrado e fendido do calor, que so indigenas por alli podião andar. Quando, perdido o espirito aventuroso que os trouxera a este paiz, consumião os Hespanhoes a sua força em facções intestinas, passou-se esta nação para o lado oriental do Paraguay, accommetteu a povoação de S. Maria de la Fé, e matando grande parte dos moradores guaranis, compelliu o resto a emigrar. Proseguindo para leste na sua carreira de assolação, destruiu a villa hespanhola de Xeres, e estabeleceu-se d'aquelle lado do rio. Mais temiveis se tornavão ainda os Mbayas, por atacarem de noute, contra o costume de todos os outros indigenas. Acobertos pela escuridão investirão a villa de Petun ou Ypane, como tambem a chamavão. Atravessárão as compridas lanças sobre o fosso que a cercava, passando por cima d'ellas como por uma ponte, conhecendo porem que tinhão sido presentidos, e que estavão apercebidos para a defeza os moradores, reti-

Almanach de Lima.

1661.

rárão-se levando alguns cavallos que achárão a pastar na planicie. Forão estes os primeiros ginetes que lhes cahirão nas mãos, nem os Romanos tirárão mais prudente partido da galé carthagineza arremessada ás suas praias. Aprendêrão a servir-se do animal, tractárão primeiro que tudo de obter mais, e desde esse momento se tornárão uma nação de cavalleiros. No anno seguinte forçárão os colonos a abandonar Ypane, Guarambire e Atera, retirando-se para a Assumpção os fugitivos, em quanto os Mbayas ficavão senhores absolutos da provincia de Ytati, desde o norte do Jesuy, em latit. 24°7′ até á Lagoa dos Xarayes. Da banda do sul expellirão os habitantes de Tobaty, principiando n'aquella direcção uma guerra em que quasi extirpárão do Paraguay os Hespanhoes, não sendo estes nem assaz sagazes para frustrar-lhes os estratagemas, nem assaz corajosos para arrostal-os em campo aberto, nem assaz velozes para fugir-lhes. Por toda a parte á roda da Assumpção marcavão funereas cruzes os logares em que o sangue christão tinha sido derramado por estes tremendos inimigos, e os moradores d'esta cidade que nunca desde a sua fundação tinhão sido senhores da ribeira opposta, nem ja na sua margem se reputavão seguros, tremendo ás suas proprias portas.

1661.

Dobrizhoffer. 1, 106. Lozano. 5, 23, § 2.

Usavão os Mbayas de arco e settas para a caça e para a pesca, não na guerra, em que lhes erão armas a *macana*, e uma lança compridissima (de quinze a

Modo de combater dos Mbayas.

1661. vinte pés) aguçada em ambas as extremidades. Ia preza ao punho por uma correia, por meio da qual a recuperava immediatamente o selvagem quando a arremessava, o que ás vezes fazia com força tal, que varava o inimigo de lado a lado. Na batalha procuravão espantar os cavallos dos Hespanhoes, para o que lhes mostravão com phantasticos gestos pelles de tigre, na esperança de que áquella vista tornasse o instinctivo medo ingovernaveis os animaes. Se logravão romper as fileiras ou provocar os Hespanhoes a dar imprudentemente uma descarga cerrada, que os deixava desarmados, tinhão segura a victoria, tão terrivel a sua investida, e tal a sanha com que aproveitavão o triumpho, que mal escapava alguem com vida. Não davão quartel, e levando as cabeças dos mortos, guardavão os craneos como os mais gloriosos despojos. Mas se os Hespanhoes fazendo logo no principio da peleja apear alguns dos seus melhores atiradores, conseguião matar um unico Mbaya, largavão todos os demais immediatamente o campo, com tanto que os deixassem levar o seu morto : se o inimigo tentava acossal-os em quanto empregados n'este empenho, ou mesmo apprezar-lhes os cavallos, de que se tinhão apeado para tomar o cadaver, voltavão á carga com novo impeto. Como o Arabe affeiçoava-se o Mbaya apaixonadamente ao seu cavallo, de que por nenhum respeito se desfaria, nem tão pouco o emprestaria a outro. Montavão estes Indios sem quali-

1661.

dade alguma de sella, mas com dextreza e agilidade nunca excedidas por esses que nos circos europeos executão pelloticas equestres. Se fugião deante dos Hespanhoes nunca permanecião dous momentos na mesma postura : ora se extendião a fio comprido sobre o costado do cavallo, ora ao longo da ilharga, ora mesmo debaixo da barriga, levando a redea preza no dedo grande do pé. Isto o fazião pelo muito medo que tinhão das armas de fogo, e confiando n'este expediente em caso de derrota, aprendérão a arrostar forças eguaes com eguaes vantagens. Tinhão a prudencia de raras vezes se arredarem das orlas dos bosques, onde nus e com a pelle endurecida deslizavão-se por entre emmaranhadas espessuras impervias aos seus perseguidores. Por mais de uma vez tentárão sorprehender S. Fé, e a não ter sido o costume de voltarem satisfeitos com a gloria mal n'uma expedição ganhavão qualquer vantagem, affirma Azara que não haveria hoje em dia um so Hespanhol no Paraguay ou Portuguez em Cuyabá. Conhecia este escriptor o povo do Paraguay, mas não o do Brazil, e talvez que devessem os Hespanhoes a salvação até certo ponto aos seus vizinhos mais destemidos e aventurosos do que elles.

Azara. 2, 100, 113. Chomé. Lett. édif. 8, 228.

Alliança entre Guaycurus e Payaguas.

Ao principiarem os Portuguezes a estabelecer-se em Cuyabá, tinhão os Guaycurus, ramo principal da nação Mbaya, entrado em alliança intima com os Payaguas, sendo tal a facilidade com que adquirião

1725. novos habitos que podessem augmentar-lhes o poder, que se tornárão aquaticos com a mesma presteza com que se havião feito cavalleiros, agora tão formidaveis por agua como em terra. Cahiu sobre os Portuguezes o pezo d'esta alliança, cujo primeiro effeito foi a destruição d'uma flotilha de mais de vinte canoas vindas de S. Paulo com trezentas pessoas para cima. Foi no Paraguay que se deu o recontro, escapando apenas dous homens brancos e tres negros. Grande espanto causou a relação feita pelos sobreviventes. Talvez que desde a descoberta do Brazil se não houvesse ainda perdido tanta gente n'uma so acção contra Indios. Por mais formidaveis que se tivessem reputado sempre os Payaguas, ninguem os reputara capazes de reunir tão grande armamento; da alliança que explicaria o mysterio, nada se sabia, mas não tardárão a receber-se novas e repetidas provas de quão grande era o alcance do mal. Cinco annos depois da primeira perda partiu o ouvidor Antonio Alves Peixoto para S. Paulo n'uma frota de trinta canoas com os reaes quintos, que n'aquelle anno tinhão subido a sessenta arrobas. Tinhão chegado á Bahia de Ingaiba formada onde o Cuyabá entra no Paraguay, e alli como tomava a gente descuidadamente a sua refeição, deixando ir os bateis ao som d'agua, despertou-a de repente da sua seguridade o terrivel *hurú* dos Indios combinados. Caras vendérão os Portuguezes as vidas, avaliando-se em mais de quatrocentos mortos a perda

Cahem sobre os Portuguezes.

Manoel Felix. Ms.

1725.

dos Indios no combate, mas sos dezasete escapárão d'aquelles, nadando para terra e escondendo-se nas matas. D'este deploravel successo algum proveito tirou o povo da Assumpção então em paz com os Payaguas : parte do ouro alli foi parar dispondo d'elle os selvagens como de couza de nenhum valor. Seis arrateis de ouro deu um d'estes por um prato d'estanho.

Corogr. Braz. 1, 254.

Aprestão os Portuguezes flotilhas contra estes selvagens.

Não erão os Portuguezes para cruzarem os braços, postos a chorar a sua perda. Aprestou-se uma expedição de seiscentos homens em trinta canoas de guerra e com cincoenta bateis de bagagem, para cruzar contra o inimigo e dar-lhes batalha. Avistou-o á boca do Embotatiu, ou Mondego, como os Portuguezes o chamárão do nome do rio favorito dos seus poetas. Desafiárão-nos os Indios com gritos e gestos, mas demasiado prudentes para se travarem com um inimigo, que vinha buscal-os, valendo-se da configuração das suas canoas, e da arte com que as governavão, n'um momento se pozerão fóra do alcance da vista. Com perseverança os seguirão os Portuguezes, topando repentinamente uma madrugada, passados muitos dias, com uma flotilha de Indios; postos estes em fuga com as peças e mosquetes, perseguirão-nos aquelles até uma das suas aldeias chamada Tavatim, destruindo-lhes todas as canoas que tinhão no porto. Depois d'isto passárão as frotas portuguezas a salvamento pelo espaço de dous annos, mas no terceiro foi

1732. capturada uma de cincoenta canoas, escapando mui pouca gente. A' vista d'isto preparou-se ainda mais formidavel armamento de trinta canoas de guerra, setenta bateis de bagagem e duas balsas armadas. Ao tenente general Manoel Rodrigues de Carvalho se deu o commando. No fim d'um mez de pesquizas, avistou 1734. elle mesmo ao romper d'alva alguns fogos no fundo d'uma bahia, e approximando-se o mais disfarçadamente que pôde chegou quasi a tiro de mosquete sem que os Indios o presentissem. Grande foi a matança entre elles, tomando-se ainda d'entre os feridos e crianças, que não podérão alcançar as florestas, uns trezentos que forão reduzidos á escravidão e baptizados.

1736. Mas logo no segundo anno depois d'esta sorpreza foi a caravana fluvial de S. Paulo, posto que de consideravel força, investida por numero superior. Parece a continuação da guerra com os selvagens ter inspirado a estes selvagens amphibios um orgulho e pundonor semelhantes aos dos seus inimigos, tornando-os indifferentes á perda propria com tanto que ganhassem a victoria. Seguiu-se um batalhar de muitas horas. Cahiu o capitão portuguez Pedro de Moraes, homem a quem o seu valor assignalava. Tambem Fr. Antonio Nascentes foi morto, Franciscano conhecido pela alcunha de *Tigre*, d'onde se póde inferir que se tivessem sido fielmente escriptas formarião a vida e virtudes de *Fr. Tigre* um capitulo dos mais

curiosos que se encontrão nas chronicas seraphicas. N'esta acção se distinguiu pela sua descommunal actividade e força um mulatão por nome Manoel Rodriguez, chamado porem Maudú-assú, ou Manoel Grande. Ia n'um batel com a mulher, que era da mesma côr, e os seus escravos : duas canoas o investirão, mas elle as rechaçou ambas, manejando um varapau com força tal nos intervallos em que a virago lhe carregava o mosquete, que cada golpe era mortal para o selvagem sobre quem cahia. Contribuindo mais do que ninguem para a victoria que os Portuguezes alcançárão, foi galardoado com uma patente de capitão.

1736.

Cor. Braz. 1, 257.

Não desacoroçoavão porem com estas perdas os Indios alliados. Uma vez, vendo-se logrados no tentame de interceptar a caravana annual, subirão o Cuyabá perseguindo-a, e matárão alguns pescadores perto da villa. Com isto ficou sobresaltado o povo: convocou-se uma reunião do senado, a que assistirão o ouvidor e os principaes vizinhos do logar, e o effeito d'um concelho assim celebrado em quanto durava a impressão do medo, foi uma resolução de solicitar-se a paz. Ninguem desconfiava da alliança dos Guaycurus com os Payaguas, e como passassem aquelles por amigos de ambas as parcialidades, determinou-se pedir-lhes a sua mediação. Partiu n'esta embaixada Antonio de Medeiros com doze canoas, metade das quaes carregadas de presentes e mercadorias para se

Procurão os Portuguezes assentar pazes.

1743.

1743. trocarem por cavallos. N'uma ilha perto das aldeias d'estes selvagens estabeleceu Medeiros o seu quartel, vindo o cacique dos Guaycurús com a sua gente á margem mais proxima. Celebrou-se uma conferencia, acceitárão-se os presentes, prometteu-se a mediação, e concordou-se em principiar no dia seguinte o escambo. Não cuidosos de traição á vista de tão bellas apparencias, desembarcárão muitos Portuguezes de manhã a effectuar este trafico, commettendo a imprudencia de não levarem armas; virão os que tinhão ficado nas canoas cahir sobre elles os selvagens, e fazendo immediatamente fogo de peça pozerão os matadores em fuga, mas so depois de trucidados cincoenta dos seus camaradas. Aqui expirou a vã esperança de pazes. Mas por este tempo se abrirão estradas para a Bahia e Rio de Janeiro, tornando-se a via de Camapuan menos frequentada em consequencia d'estas communicações e das relações que não tardárão a estabelecer-se com o Pará. Os que continuavão a seguil-a associavão-se em bandos numerosos, levavão bem armadas as canoas e tripoladas por homens escolhidos, e de ordinario os acompanhava um comboio do Cuyabá ao Taquary, onde encontravão outro. Graças a este systema raras vezes se atrevião os Indios alliados a investir, e se aventuravão alguma batalha, ora erão severamente batidos, ora compravão um triumpho insignificante com pezada perda de vidas. Taes perdas não se reparavão entre elles como entre

Traição dos selvagens.

os Portuguezes, pois que é a vida selvagem sempre desfavoravel á população, tendo demais a mais estes Indios contrahido um flagiciosissimo costume que mais rapidamente do que peste ou guerra os ia exterminando.

1743.

Abortos entre Mbayas e Guaycurús.

Este costume, desconhecido ao chegarem os Hespanhoes ao paiz, era o de nunca criar uma mulher mais do que um filho : não era universal entre Mbayas e Guaycurús, mas muito geral, pois tornara-se moda. Uma vez arguiu Azara uma mulher gravida sobre a malvadez de semelhante practica. Respondeu ella ser uma criança fardo mui pezado; que os partos estragavão a mulher, tornando-a muito menos agradavel aos homens, sobre ser muito mais facil o aborto. Perguntou elle como se conseguia este effeito, ao que respondeu ella tranquillamente que ia ja vel-o, e deitando-se de costas deixou-se bater por duas velhas até se effectuar a couza! Necessariamente hade acontecer perderem algumas a vida em consequencia d'este crime, e contrahirem as que escapão á morte molestias que lhes tornem o viver um tormento. Comtudo é moda, e não tem volta. Teem-se os Hespanhoes offerecido a comprar os filhos que ellas não quizessem criar, com tanto que os deixassem nascer, procurando por vezes induzir com ricos presentes uma mulher gravida a não attentar contra o fructo que trazia no ventre, sem que porem uma so vez lograssem o seu intento. O resultado d'esta practica

1743. foi a completa destruição d'essas tribus dos Guaycurús, que por tantos annos forão os mais formidaveis inimigos dos Hespanhoes da Assumpção. Ao deixar Azara o Paraguay em 1801 apenas restava um unico individuo d'esta raça, homem notavel a outros respeitos alem de ser o ultimo representante do seu povo : tinha seis pés e sete pollegadas de altura, bem proporcionado em todos os membros, e em todos os sentidos, dizem, um dos mais bellos exemplares que jamais se teem visto do animal humano. Vendo-se assim tão so, reunira-se aos Tobas, adoptando d'elles o trajar e a moda de se pintar. Mas o ramo de Guaycurús, com quem guerreavão os Portuguezes de Cuyabá, existe ainda; entre elles começão as mulheres a criar os filhos desde que chegão aos trinta annos, e numerosas são as suas hordas.

Cor. Braz. 1, 282.

Costumes e habitações.

Dizem ser de cinco pés a estatura mediana dos Mbayas, gente bem proporcionada, de boa construcção, sadia e dotada de longa vida [1]. Desfiguravão-se porem extranhamente, arrancando o cabello da ca-

[1] Interrogado sobre a sua edade respondeu em 1774 um cacique, dos seus seis pés e duas pollegadas, de altura, que não sabia, mas que ao principiar-se a edificar a sé da Assumpção, era elle casado e pae d'um filho. Ora havendo sido esta cathedral edificada em 1689 devia elle ter pelo menos cento e vinte annos de edade. Tinha cabeça grizalha e a vista um pouco mais fraca do que a dos outros Indios, mas não perdera um dente, nem um cabello, e ia á guerra, como qualquer dos seus conterraneos. *Azara,* 2, 104.

1743.

beça e de todas as partes do corpo, dizendo não serem cavallos para terem a pelle cabelluda, pelo que parece provavel haver-se originado o costume depois de tornados equestres estes Indios. Deixão as mulheres d'algumas tribus uma tira de cabellos da largura d'uma pollegada e egual altura da testa até á coroa da cabeça como uma clina de cerdas ou a cimeira d'um elmo. As hordas que usão d'alguma vestidura trazem-na somente onde é excusada para a decencia, nuas a todos os outros respeitos. Os Abiponés, povo casto, e em todas as couzas rigidos observadores do pudor, dizem parecerem-se os Mbayas com os cães na semvergonha, increpação fundada, pois que não conhecem os homens o ciume, nem as mulheres a verecundia. Póde isto em parte sem duvida ser devido ao costume da promiscua vida domestica, mas embora muitas tribus vivessem da mesma sorte, nenhuma havia tão dissoluta e impudica. É porem curioso ver como os homens, para quem tão indifferente era o comportamento de suas mulheres, davão valor a estas como propriedade sua, marcando-as na perna ou no peito com ferro quente exactamente como practicavão com os cavallos. Construidas da fórma mais rude, não tinhão as habitações outra vantagem, senão a de se deixarem remover facilmente. Erão feitas de esteiras d'uns nove pés de altura, extendidas sobre varas, e divididas por postes em tres repartimentos, dos quaes o do meio era reservado ao cacique e sua

1713. familia, guardando-se alli de noute todas as armas, e nada mais, para que em caso de ataque, soubesse cada qual onde achal-as de prompto. De redes não se fazia uso; dormia-se no chão, ás vezes sobre uma pelle, servindo outra de cobertura, quando a chuva penetrava pelas esteiras do tecto. Na estação pluviosa buscava-se abrigo nas florestas.

Azara. 2, 135. Dobrizhoffer. 2, 27. Almeida Serra. Patriota. T. 2, nº 5, 39. Lozano. 5, 23, 7.

Hierarchia.

Conhecia o ramo guaycurú da nação mbaya entre si uma tal ou qual hierarchia, fundada em parte na edade e curiosamente respeitada. A primeira classe era a dos rapazes, chamados *Nabbidagan*, ou *negros*, por ser esta a unica côr de que se podião ornar, vestindo todas as manhãs uma especie de gibão preto. Entre este povo, como na verdade entre quasi todos, ou todos os selvagens, pouco respeito votavão os filhos a seus paes, aqui porem prevalecia um costume que até certo ponto servia, e talvez fosse esse o seu fim, para corrigir os habitos desordenados que se contrabem onde falta a disciplina domestica. Posto que o não ensinassem a honrar o pae e a mãe, aprendia o *Negro* a respeitar todos os adultos. Acostumava-se a soffrer, com esse orgulho que tão facilmente se excita na infancia, e que amadurecendo se torna coragem. A' dôr na verdade era mister affazer-se cedo : a primeira ceremonia, que no recemnascido se practicava, era a de furar-lhe as orelhas, sendo tambem na infancia, que se passava pela dura operação de fender o labio inferior, para introduzir o barbote. Era uma

fanfarronada atravessar o braço com uma espinha de arraia, pedindo crianças de tres para quatro annos que lh'o fizessem, mais que pagas da dôr com o nome de rapazes valentes. Aos quatorze annos era o *Negro* promovido, permittindo-se-lhe pintar-se de vermelho, e chamando-o os mais velhos pelo nome de *Fizen*, que era titulo honorifico. Trazia agora uma rede na cabeça, um cincto de cabello de cavallo ou de gente, e braceletes, não largando jamais o do braço esquerdo, que era um cumprido cordão de clina passado com umas poucas de voltas, e applicavel a varios misteres. Servia para resguardar da corda do arco, e tambem como bainha para a derradeira arma de confiança, a serra de dentes de palometa, com que se decapitavão os inimigos, bem como para amarrar as mãos ao prizioneiro, se por ventura se lhe deixava a vida. Na ultima classe, que era a de soldado prompto, não se podia entrar antes dos vinte annos, sendo necessaria uma iniciação formidavel. Passava o aspirante a noute anterior á ceremonia a enfeitar-se. O cabello, que até então se deixava crescer entre as hordas onde algum era tolerado, cortava-se á moda dos veteranos. Pintava-se então o iniciado pelo modelo que mais lhe agradava, e com as côres que queria, prendia na cabeça uma especie de casquete vermelho, e ornava cuidadosamente o corpo todo com pennas e pedacinhos de madeira, d'onde pendião molhos d'outras pennas. Assim ata-

1743. viado principiava antes de romper o dia a tocar uma sorte de tambor, formado d'um vaso de barro com alguma agua dentro e hermeticamente tapado, e a cantar ao mesmo tempo, continuando n'este exercicio até ás quatro horas da tarde pouco mais ou menos. Chamava então os sete veteranos, que escolhera para officiarem, e a cada um dos quaes dera um osso ponteagudo e espinha de arraia. Com estes instrumentos o feria cada um quatro o cinco vezes, permanecendo elle immovel, sem revelar a menor signal de dôr. Humedecião-lhe então a cabeça e o corpo todo com o sangue que das feridas lhe manava, e estava a iniciação completa.

Lozano. 5, 73, § 4, 11-13.

Pugilato feminino.

Tinhão as mulheres uma ceremonia, que consistia em andar em procissão á roda das choças, levando as lanças dos maridos, e os craneos, ossos e armas dos inimigos que estes havião morto, e celebrando-lhes as proezas. Em seguida, para mostrarem que na sua vocação não lhes erão somenos em brios, travavão a murros uma batalha geral, não desistindo sem terem sangrado abundantemente por ventas e boca, ficando muitas vezes alguns dentes no campo. Os homens, que sempre decidião a sacco as suas pendencias, fazião de espectadores, comprimentando suas mulheres pela coragem que mostravão, e concluião o dia embriagando-se todos, parte do divertimento na qual não entravão as mulheres por lhes serem vedadas as bebidas fermentadas. Em quanto

1743.

solteiras não podião as raparigas comer carne nem peixe de certo tamanho para cima, depois de casadas so carne de vacca, macaco e capivara lhes era interdicta. Mais curioso costume ainda se ligava ao casamento. Fallavão as casadas e solteiras dialectos diversos, ou fórmas de linguagem, em parte so distinctas pelas terminações das palavras, e até esse ponto faceis de aprender portanto, em parte porem compostas de vocabulos differentes, sendo este um dos muitos factos notaveis relativos á linguagem que se encontrão na vida selvagem. Diz Azara que todos os idiomas sul-americanos erão difficeis de aprenderem-se e mais difficeis ainda de se fallarem, por articularem os naturaes indistinctamente, movendo mui pouco os labios, e formando muitos sons guturaes e nasaes, impossiveis de se representarem por letras de alphabeto algum europeo. Não conheceu elle senão um Hespanhol que fallasse o mbaya, mas era isto depois da expulsão dos Jesuitas, cujo incançavel zelo vencia todas as difficuldades d'esta natureza. Fr. Joseph Sanchez Labrador, por cuja intercessão se assentárão em 1760 pazes com esta nação, vendo-se os Hespanhoes, particularmente os da Assumpção, livres do mais tremendo inimigo com que tinhão tido de luctar, foi estabelecer-se entre ella, formando uma grammatica da lingua. Differião muito um do outro os dialectos mbaya e guaycurú, notando-se, alem d'esta distincção capital, muitas variações tanto no vocabu-

1743. lario como na pronunciação de cada horda. Eguaes differenças se observão nas varias provincias d'um paiz civilizado, quanto mais em linguas não escriptas, por isso mesmo sujeitas a perpetuas mudanças. Teem estas duas linguas muitas palavras em commum com as dos Macobis e Abipones, mas pela sua construcção as reputa Hervas radicalmente differentes. Dobrizhoffer, que em todas era versado, tinha a mbaya por mais doce do que nenhuma das outras suas affins.

Altivez nacional.

Erão os Mbayas reputados particularmente inconvertiveis, vindo ainda a ideia de ser o baptismo mortal para todos os da sua nação augmentar a difficuldade. Prevalecia comtudo esta ideia mui geralmente entre outros Indios, por azafamarem-se os missionarios em virtude da sua propria superstição, em baptizar todos os moribundos; e os selvagens, que olhavão isto como um acto de feitiçaria, contando ja com a cura do doente, ao verem falhar o remedio, suppunhão-lhe fataes os effeitos. Tambem se diz que entre os Guaycurús, em razão dos seus muitos vicios, raras vezes se practicava o baptismo senão na ultima extremidade. Talvez porem que a altivez da tribu fosse obstaculo mais forte do que qualquer supposição supersticiosa. Acreditavão estes Indios que armada de arco e frechas fazia a alma d'um Guaycurú tremer a terra dos finados, fugindo tudo á sua approximação. Desprezando todas as outras tribus, res-

Techo. 38.

Noticias de Paraguay. Ms.

peitavão os Abipones esta, reconhecendo-lhe a superioridade, que attribuião comtudo á maior arte dos conjuradores. A tradição dos Guaycurús a respeito da sua propria origem é ter Deus no principio creado todas as outras nações, tão numerosas como hoje são, repartindo entre elles a terra. Mais tarde creou dous Mbayas, varão e mulher, mandando-lhes dizer pelo caracará (*Falco brasiliensis*) que sentia não restar mais parte alguma do mundo para lhes dar, pelo que so creara dous, mas que vagassem pelo patrimonio dos outros, fazendo-lhes eterna guerra, matando os adultos varões, e augmentando o seu proprio numero adoptando as mulheres e as crianças. Nunca, diz Azara, nunca foi preceito divino mais lealmente cumprido! A unica tribu que estes Indios exemptárão da sua perpetua hostilidade, foi a dos Guanas, que compravão esta exempção a troco de serviços pessoaes, que prestavão a seus senhores e protectores. Possuia o mais pobre Mbaya tres ou quatro escravos aprizionados na guerra que por elle fazião toda a casta de trabalho, exceptuadas a caça e a pesca, que erão passatempos senhoriaes. Era porem tão facil esta servidão, e tão bondosos para com os que assim havião adoptado esses Mbayas ferocissimos na guerra, que nenhum captivo anhelava a liberdade, nem mesmo as Hespanholas, dizem, que adultas ao tempo do captiveiro tinhão deixado filhos em casa do marido. Se é isto porem verdade, como Azara affirma, prova

1743.

Dobrizhoffer. 2, 471.

1745. quão pouco felizes devião as mulheres ter-se sentido no seu estado anterior, ou que baldas de toda a affeição natural, desconhecião os principios do dever e do decoro.

Funeraes. Reduzira Romero alguns individuos d'esta nação, baptizando em artigo de morte á filha de Paurú um dos caciques. Agora que fizeste isso á tua moda, disse o pae, quero eu enterral-a á nossa. Mas o Jesuita respondeu que tendo ella sido feita filha de Deus, devia ser sepultada na egreja, ao que annuiu o cacique por considerar-se isto uma honra. Uma velha extremamente mortificada ao ver que por esta occasião nenhum dos costumados sacrificios se offerecia, chamou á parte um dos seus conterraneos, pedindo que lhe partisse a cabeça, para ella ir servir a donzella na terra dos finados. Fez-lhe o selvagem a vontade sem a menor hesitação, e então toda a horda veio supplicar a Romero que enterrasse o corpo com o da neophyta. Impossivel, respondeu o Jesuita... a filha de Paurú tinha sido recebida entre os anjos, onde de tal aia não carecia, e quanto á velha havia ido para mui diverso logar, e sociedade mui outra, entre a qual seria punida pela sua descrença. Deixárão-no fazer o que entendesse, mas foi precizo toda a vigilancia para evitar que fosse roubado o cadaver da filha do cacique e depositada ao lado dos restos d'esta victima fiel e voluntaria.

Noticias do Paraguay. Ms.

Acreditavão estes Indios que as almas dos maos

passavão a animar bestas feras, adquirindo poderes para o mal proporcionados á perversidade da sua natureza humana. Dispunha-se um Jesuita a baptizar uma velha feiticeira ao expirar, quando todo o povo se reuniu á volta d'elle, pedindo que a não fizesse christã, pois que se como tal fosse enterrada na egreja, tornar-se-ia em jaguar, destruindo tudo em roda. Melhor seria, dizião os Indios, levar o cadaver para algum logar bem remoto e ermo, não fosse a velha fazer morta mais estragos do que fizera em vida. Enterrava-se o morto com todas as suas armas, adornos e bens de toda a especie, immolando-se-lhe sobre a sepultura alguns dos seus cavallos. Se a morte tinha logar a distancia consideravel do cemiterio da horda, envolto o corpo n'uma esteira, o penduravão d'uma arvore, onde no espaço de tres mezes ficava secco como pergaminho, depois do que o trazião para o logar dos enterros. Durante o lucto, que era de tres a quatro mezes, abstinhão-se de carne as mulheres e escravos do defuncto, guardando silencio absoluto.

1743.

Techo. 58.

Azara. 2, 117-119.

Os Lenguas.

Em quanto não satisfeitos com infestarem Tucuman e possuirem o Chaco, atravessavão os Mbayas o rio, vindo atacar os Hespanhoes do Paraguay pelo norte e pelo oeste, não erão elles os unicos inimigos por quem este povo degenerado se via assaltado d'aquella banda. Uma nação formidavel, que a seu turno infligia aos invasores europeos algumas das calami-

1743. dades que os avós d'estes tão desapiedamente havião imposto aos naturaes do paiz, era a dos Jaadgés, como a si mesmos se chamavão, dando-lhes os Hespanhoes o nome de Lenguas, d'um barbote que trazião, arremedando a ponta da lingua sacada por entre labios artificiaes. Senhoreavão estes Indios o paiz entre o Paraguay e o Pilcomayo, desde 22° até a juncção d'estes dous rios. Diz-se que os Chiquitos os olhavão como parentes, mas nenhuma affinidade se lhes descobria na linguagem nem com a d'aquella nação, nem com a de outra nenhuma, tão pouco entendião elles falla que não fosse a sua. Da mesma sorte que não tinhão parentesco com outras tribus, tambem não tinhão entre ellas amigos ou alliados, vivendo com todas em guerra incessante. Tão pouco pedião jamais missionarios, o que todas as demais nações fazião uma vez ou outra, nem relaxavão um momento da sua hostilidade contra os Hespanhoes, que na verdade entre todas as nações do Chaco erão conhecidos pelo nome dos Inimigos. Erão raça bem proporcionada, mas desfiguravão-se tanto com alongar as orelhas, como com o seu hediondo enfeite de boca. Uma das observações banaes do abbade Raynal sobre os Indios americanos, é dizer que os costumes de todas estas tribus devião ser os mesmos, ou apenas distinctos por leves sombras de differença, que os conquistadores serião por demais broncos para discriminar; so esta observação bastaria para mostrar

Jaan Patricio Fernandes. 422.

quão pouco lera e quanto menos meditara sobre o assumpto. O mais singular costume dos Lenguas referia-se a molestias e morte. Quando estava algum a expirar, arrastavão-no pelas pernas para fóra da cabana, não fosse morrer dentro, levando-o a cincoenta passos de distancia. Alli abrião uma cova por causa da limpeza, deitavão-no de costas, accendião-lhe uma fogueira d'um lado, punhão-lhe do outro um vaso com agua, e deixavão-no que morresse em paz. Nada mais se lhe dava; muitas vezes vinhão vel-o de longe, não para lhe ministrar soccorros, ou prestar qualquer officio de caridade, nem para exprimir algum sentimento de humana sympathia, mas para ver se dera o ultimo arranco. Averiguado isto, algumas pessoas para isso pagas, ou o que era mais usual, algumas velhas, envolvião o corpo com quanto lhe havia pertencido, carretavão-no o mais longe que as forças lh'o permittião, e aberta uma sepultura baixa, lançavão-lhe á pressa uma pouca de terra por cima. Choravão tres dias os parentes, mas o nome do defuncto nunca mais se pronunciava, e como acreditavão que a morte ao vir buscar o companheiro soubera os nomes dos que ficavão vivos, tomavão todos appellidos novos, para que a morte não os reconhecendo ao voltar enganada seguisse ávante á procura d'elles. Esta nação outr'ora uma das mais formidaveis do sertão, e duro flagello dos Hespanhoes, pereceu pelos seus proprios costumes depravados. Como os Mbayas

1743.

1743. cahirão na practica de so criar um filho em cada familia, e em 1794 achava-se a raza reduzida a quatorze varões e oito femeas. Duas d'estas estavão estabelecidas com um Hespanhol e o resto reunia-se a outros indigenas, de modo que desapparecérão os Lenguas da face da terra. Tal é a sorte dos selvagens: o peccado os fez originariamente cahir no estado bravio, e os que rejeitão a civilização quando posta ao seu alcance, se escapão a outros agentes de destruição, perecem pelos artificios de seus proprios corações, a que se abandonão.

Azara. 2, 148-154.

Os Calchaquis.

D'esta banda ficavão tambem as tribus ferozes comprehendidas debaixo do nome generico de Calchaquis do paiz que habitavão, um longo valle entre montanhas que lhes offerecião seguro logar de refugio. Dialecto do quichua era a sua linguagem, e a origem do povo tem sido variamente referida a certos Peruvianos fugidos ao despotismo dos Incas; aos que abandonárão Almagro na sua universavel expedição ao Chile; e aos adherentes dos ultimos principes do sangue dos Incas. Escriptores antigos, fanaticos por theorias, buscando por toda a parte as perdidas tribus de Israel, suppozerão este povo de origem judaica, por terem encontrado entre elle nomes parecidos com o de David e Salomão; por ser aqui costume dar o sobrevivente descendencia ao fallecido irmão; e por se usarem vestidos, que chegando ao chão erão apanhados com cinctos. De lã de vigonha se fazião

1743.

estes vestidos, cingidos com muita arte quando querião os Indios livres os membros para o trabalho ou para a batalha. O cabello trazia-se comprido e dividido em tranças, e os braços cobrião-se de chapas de prata ou ouro até ao cotovelo, um como resguardo contra a corda do arco, o outro para ornato em uniformidade. Vestião-se as mulheres casadas d'uma so côr, as raparigas de muitas, não se tolerando commercio sexual em quanto os jovens não passavão por certas ceremonias. Outros vestigios se encontravão de perdida civilização. Havia uns idolozinhos de cobre, que por toda a parte se trazião como a couza mais preciosa, e nas dissenções internas, em que se consumia a força da tribu, muitas vezes se attendia á mediação da mulher, por quanto barbaros como erão, diz Techo, nada recusavão ao pedido d'aquellas que os tinhão trazido no ventre e alimentado ao seio. Principal objecto de culto era o sol, mas tambem adoravão o relampago e o trovão erigindo-lhes por templos choças, em que se collocavão varas ornadas de pennas e borrifadas de sangue de vigonha. Os objectos terrestres á que se dedicava uma especie de culto erão certas arvores que se enfeitavão com pennas, e as pedras amontoadas sobre as sepulturas dos avós. Antigas desavenças revivião muitas vezes com a taça na mão, e nas pendencias que se seguião era um estupido pundonor não recuar ante golpe algum, nem paral-o de qualquer fórma. Era do arco

1743. que então se servião para a pancadaria, fraco substituto da clava, e talvez por isso prescripto como menos perigoso. Nos banquetes consagrava o sacerdote ao sol, supplicando uma boa colheita o craneo d'uma corça, cravado de settas, e a pessoa a quem depois o entregava seria o rei do primeiro festim. Todos os amigos e parentes d'um enfermo se lhe mettião em casa, passando alli a beber em quanto durava a molestia. A' volta do logar em que elle jazião cravavão settas no chão, para que se não atrevesse a approximar-se a morte, e se assim mesmo morria, enterravão-no com os seus cães, cavallos e armas e abundancia de vestidos apresentados como offrendas, queimando-se a casa em que fallecera, como logar para onde ja sabia a morte o caminho. Sepultavão-no com os olhos abertos para que enxergasse a estrada do outro mundo. Um anno durava o lucto, pintando-se de preto os doridos. Acreditavão não estar a morte no curso da natureza, sendo sempre effeito de alguma intervenção maligna; não erão porem o unico povo que tão extravagante ideia nutria, incessante provocadora de inimizades e odios. As almas, julgavão elles, convertião-se em estrellas, mais ou menos brilhantes conforme a dignidade do fallecido e os valentes feitos que practicara. Contra os Hespanhoes, que de todo o coração detestavão, portavão-se estes Indios com denodo extremo : as mulheres, tantas vezes medianeiras da paz em outras guerras, com

1743.

tições erão capazes de impellir os maridos novamente á batalha, se os vião recuar ante estes execrados inimigos, e antes do que cahir prizioneiras se cravavão nas espadas dos seus oppressores, ou se atiravão de precipicios. Tinhão-lhes os invasores feito do seu paiz uma provincia que chamárão Nueva Inglaterra por haver exactamente por aquelle tempo Philippe II desposado a sanguinosa Maria, dando, para maior honra d'este consorcio, o nome de Londres a uma das quatro cidades alli fundadas. Destruidas todas estas povoações, zombárão os Calchaquis por muito tempo do poder dos Hespanhoes e do zelo dos Jesuitas. A final fez-se da parte de Tucuman um grande e aturado esforço, com o auxilio d'uma força guarani das reducções, e elles succumbirão. Vierão as bexigas completar a destruição. Transferidos para o rio Carcaranhal os miseraveis destroços d'esta tribu, so restavão vinte vivos ao tempo da expulsão dos Jesuitas. Não tardou porem o paiz d'onde os havião tirado a ser occupado por mais formidavel raça de mais rudes selvagens, os Mocobis, Tobas e Abipones, tribus affins e equestres. Estes mesmos teem ja desapparecido quasi inteiramente da terra que das suas proezas foi theatro, n'uma couza porem forão os Abipones afortunados sobre os outros Indios todos; de quantos livros ha sobre a vida selvagem o mais curioso e a todos os respeitos o mais interessante é a historia dos costumes e aventuras d'elles, escripta por Martin Dobriz-

1743. hoffer, Jesuita allemão, que á tarefa de convertel-os dedicou a flor dos seus annos, achando na velhice, extincta a ordem, alguma consolação em transmittir á posteridade conhecimentos tão penosamente adquiridos, e recordar trabalhos tão miseravelmente frustrados.

Jolis. 428. Hervas. 1, 4, § 62. Lozano. 3, 17, § 5-8.

Lingua dos Abipones.

São os dialectos d'estas tres tribus tão semelhantes entre si como o portuguez e o hespanhol. A articulação era tão cantada, que Dobrizhoffer diz que a pronuncia d'uma syllaba a não ser ensinada oralmente, melhor se exprimia por meio de notas de musica. É a linguagem ao mesmo tempo singularmente rude e complicada [1]. Se estes Indios possuem

[1] Barzena costumava dizer que a quem estudava as linguas do rio Vermelho parecião as do Perú apenas um A B C comparadas com ellas, ainda mesmo que entre as peruvianas se incluisse a difficil Pesquim, *pues para congeminar un verbo con otro, era forzoso saber mas que las concordancias de Laurencio Valla.* (*Lozano*, 1, 20, 5.) Segundo Lozano compoz Barzena, entre outros trabalhos da mesma natureza, um catechismo, uma grammatica e certos sermões sobre os principaes mysterios da fé na lingua abipone. Mas Dobrizhoffer, que é melhor auctoridade, affirma ter sido José Briguiel, Jesuita allemão, quem fez o primeiro vocabulario e grammatica. Com este mestre estudeu Dobrizhoffer dous annos, escrevendo depois um vocabulario pelo bem conhecido systema da *Janua Linguarum* de Comenio, o bispo moraviano. (2, 197.)

Offerece-nos Dobrizhoffer alguns exemplos de quanto é copiosa e difficil esta linguagem : *Lalaglet* significa simplesmente uma ferida; se é feita com os dentes quer de homem quer de fera, chama-se *Naagek;* com faca ou espada, *Nicharhek;* com lança, *Noarek;* com setta, *Nainek. Roelakitapegeta,* elles combatem; *Nahamreta,* combatem com lanças; *Natenetapegeta,* com settas; *Nemarketapegeta,* a

1743.

algarismos simplices (o que não é certo) não vão alem de dous: para exprimir tres, dizem dous e um; quatro, é o pé da ema, que tem quatro dedos; cinco, é uma certa pelle, que tem outras tantas pintas; d'aqui até vinte supprem os dedos de mãos e pés a falta de palavras; acima d'isto tudo é muito ou innumeravel. Em logar de perguntarem quantos cavallos se trouxerão para casa, dirião: Que espaço occupava a tropa? e a resposta seria: Esta praça... d'aquellas arvores até ao rio... ou outra qualquer referencia a objectos visiveis. Serve a lua para denotar um mez; as flores da caroba um anno; um ovo chama-se obra da gallinha. Não conhecem verbos pessoaes nem possessivos. É uma linguagem esta no seu estado mais rude, comtudo erão numerosos os synonimos, notavelmente delicadas as palavras distinctivas, e abundandantes os diminutivos carinhosos. Era para elles ponto de honra não adoptar palavra alguma dos Hespanhoes como fazião os Guaranis, e assim inventavão palavras novas para denotar novos objectos, ou exprimião-nos por alguma circumlocução. Assim designavão uma egreja pelo nome adequado de casa de imagens; ao mosquete applicavão com menos propriedade a palavra que significava arco, e chamavão a polvora farinha do mosquete. *Loakal* significava imagem, sombra, echo e alma.

murros; *Ycherikaleretaa*, so com palavras; *Nejerenta*, duas mulheres batem-se pelos seus maridos.

1743.

Mutações caprichosas da linguagem.

Rude como era esta linguagem, ainda mais a tornava tal o costume, que a sujeitava a alterações continuas. Tal era o desejo que estas tribus nutrião de se descartarem o mais depressa possivel de toda a lembrança dos mortos, que quando alguem morria, abolia-se no idioma tudo quanto tinha alguma relação com o nome do finado; reunião-se as mulheres para em logar das antigas inventar palavras novas, que circulavão tão rapidas por todas as hordas da mesma nação, como pelos paizes da Europa as modas da França. Achava-se pois a lingua no estado mais barbaro imaginavel, formando-se estas palavras por mero capricho, sem regra, razão ou analogia, e pois que os nomes proprios alli, como em toda a parte, se derivavão dos objectos naturaes, erão os substantivos, as raizes da lingua, as traves e alicerces do idioma que d'esta sorte se alteravão. N'um so anno se mudou tres vezes a palavra que significava tigre Outra causa de difficuldade era usarem nobres e plebeos, isto é os que erão ou não de puro sangue abipone, differentes fórmas de linguagem, com que tanto se distinguião, como na Europa pelo trajar se conhecem as classes. Nem isto era, como poderia suppôr-se, por fallar a classe baixa um dialecto corrupto, pois que ambas se exprimião com egual correcção, mas por haver uma syntaxe aristocratica e outra plebea. Torna-se digno de reparo não possuirem os Abipones, nem os Guaranis palavra alguma,

1743.

que exprima agradecimento, suspeitando Dobrizhoffer que entre todas as outras tribus haja egual deficiencia. Se alguma couza lhes dão que houvessem pedido (e são elles uns pedinchões sempreternos): É isto, respondem; ou, se querem ser particularmente cortezes : Quão util isto me será! dizem.

Culto.

Aharaigichi ou Keebet se chamava o objecto do culto dos Abipones, que os Jesuitas suppunhão ser o diabo, embora os Indios o não tivessem por ente maligno, nem fundassem a sua adoração no medo. Chamavão-no avô, e o imaginavão visivel nas Pleiades, de modo que quando estas estrellas desapparecião reputavão-no doente e receavão não fosse morrer : era pois o reapparecimento d'ellas motivo de grande jubilo, sahindo todo o povo ao som de frautas e trombetas e gritos de alegria a congratulal-o pelo seu restabelecimento e volta, acontecimento, que nunca deixavão de celebrar com uma bacchanal. Em quanto esta durava dançava á roda uma sacerdotiza, agitando uma *maraca*, com que esfregava as pernas aos guerreiros, dizendo-lhes em nome do Avô, que isto os tornaria ligeiros na caça e na guerra. Keebet era aqui o nome tanto do sacerdote como da divindade. Pretendião estes velhacos (como outros da mesma confraria na Africa) possuir a faculdade de se transformarem em tigres, bastando que qualquer d'elles a ameaçasse com esta metamorphose, para ficar consternada toda a horda. Punhão-se em fuga os mais

1745. intrepidos caçadores do jaguar, não temendo, dizião, uma fera que podião ver e matar, mas as invisiveis. Havia mais Keebets femeas do que machos. Antes de emprehender-se qualquer expedição, supplicavão-nos que consultassem o Avô, e para esse effeito se reunião n'uma tenda os charlatães. Presidia uma das bruxas mais velhas, tocando dous tambores grandes e cantando em tom profundo e lamentoso, acompanhada d'esta musica horrivel; e o resto junctava-se á roda e nivava em concerto, e pulava sem cessar, e agitava os braços, chocalhando umas com a *maraca*, tocando um tambor em clave mais alta as outras. Ao romper d'alva davão-se os oraculos. No mesmo serviço se occupavão em differentes tendas bandos diversos, succedendo frequentemente não concordarem as respostas, e travarem-se as furias literalmente com unhas e dentes para ver quem tinha razão. Afim de se deslindar o ponto, ordenava-se a uma que evocasse o espirito d'um morto. Reunia-se uma multidão na tenda em que a bruxa se retirava para traz d'uma pelle extendida á guiza de cortina. Depois de varios encantamentos e evocações pretendia ella ser vindo o espirito obediente aos seus conjuros. Fazião-se perguntas n'uma voz, davão-se respostas em outra, e ninguem duvidava que não fosse isto muito real.

Superstição e longevidade.

A feitiçaria se attribuia toda a calamidade natural, todo o phenomeno portentoso, temporaes e meteoros, chuvas e seccas, molestias e morte. Como os Calcha-

1743.

quis não querião estes Indios crer que estivesse o passamento na ordem da natureza, sustentando que a não serem a guerra e a bruxaria... sé se podessem ver livres de todas as feiticeiras e de todos os Hespanhoes com as suas armas de fogo... vivirião para sempre. Pareceria incrivel que semelhante crença prevalecesse entre qualquer povo por mais ignorante e supersticioso que fosse, se não soubessemos ter sido sustentada nos nossos dias por philosophos da mais moderna eschola, como a si mesmos se chamavão, uma doutrina não mui dissemilhante, nem menos extravagante. A extrema longevidade dos Abipones, e o vigor que conservavão na velhice, bem podião ter originado esta opinião, pelo menos a devião corroborar com certeza. Quem não passava dos oitenta annos era chorado como morto na flor da edade. As mulheres, que como succede em toda a parte, erão geralmente as que mais vivião, não raro transpunhão um seculo. Duas causas d'este longo viver erão a carencia de toda a anxiedade, e a frequente mudança de ar; e a castidade da mocidade era indubitavelmente terceira, sendo este um povo eminentemente casto. Raras vezes casava o varão antes dos trinta annos, nem a mulher antes dos vinte. Tambem se observava avantajarem-se as tribus equestres singularmente ás outras pela sua mais robusta saude, força, estatura e longevidade.

Casamentos.

Devia a mulher ser comprada a seus paes. Não

1743. raro succedia fugir a rapariga, desdenhando o marido que por ella mercadejava. Acceito o casamento, não era destituido de toda a belleza a ceremonia. Oito raparigas levavão extendido á moda de pallio um panno do mais fino tecido, debaixo do qual silenciosa e olhos baixos caminhava a noiva para a tenda do marido. Recebida alli carinhosamente, voltava da mesma fórma para juncto dos paes, levando os poucos utensilios necessarios em tão rude casal, e o leve tear em segunda e terceira procissão. Concluido isto recolhia-se á tenda paterna, pois que não querião as mães apartar-se de suas filhas, em quanto não nascia alguma criança ou não ficavão certas de que o marido tractaria bem a mulher. Então punha o joven por casa separada, mas antes d'isso formava o genro parte da familia da sua esposa. Era de tres annos o termo da amammentação, o que occasionava frequentes abortos voluntarios e infanticidios, por ser vedado durante este tempo todo o commercio conjugal, recorrendo a mulher a este abominavel meio com receio de que a abandonasse o marido e tomasse outra. Practica que tão rapida e infallivelmente tendia para a destruição do misero povo entre o qual prevalecia, era impossivel que durasse muito. Em fins do seculo decimo sexto erão os Abipones nação numerosa. N'uma das suas aldeias encontrárão para cima de oito mil moradores os primeiros Jesuitas que os visitárão. Não possuião elles então ainda o cavallo,

1713.

nem erão tão errantes os seus habitos. Seculo e meio depois não passava de cinco mil almas a nação inteira, attribuindo-se a este fatal costume semelhante decrescimento, pois que os que se havião convertido augmentavão em numero, apezar do desfavoravel effeito que a grande e repentina mudança nos habitos da vida produz sempre sobre os recemconversos. Contra a practica da maior parte das nações entre as quaes se tolera o infanticidio, conservavão-se aqui as raparigas de preferencia aos rapazes, por comprar o pretendente sempre a mulher, e por não ser desgraçada a condição d'esta. O primeiro brinquedo do rapazinho erão arco e settas, com que aprendia a matar moscas, insectos e passarinhos, tornando-se assim bom frecheiro. Tambem se costumava desde pequenino a soffrer a dôr, mostrando com orgulho as cicatrizes de voluntarias feridas.

Medo da morte.

Poucas nações olhárão jamais a morte com tanto horror como esta, n'isso e no deshumano tractamento dos doentes parecida com os Lenguas. Apenas se entendia que estava alguem para morrer fazião as velhas sahir da tenda todo o mundo, para que o aspecto da morte não acobardasse na batalha. Todas as bruxas famosas se ajunctavão á volta do moribundo, agitando as *maracas*, e lamentando-o, em quanto uma lhe tocava bem perto dos ouvidos um zabumba enorme. Cobrião-no com uma pelle, que uma d'estas miseraveis ia de vez em quando erguer a ver se estava

1743. morto: se ainda dava signaes de vida, molhava-lhe a cara com agua fria, e tornava a cobril-o para occultar a vista da dissolução, e abafar o estertor da agonia. Mal expirava o padecente, reunião-se as matronas da horda, e sahião em procissão, chocalhando com as *maracas*, e tocando uns tambores de barro cobertos de pelle de veado. O primeiro cuidado era um extranho e horrendo acto de superstição, com que se presumia vingar o defuncto em quem com feitiçarias lhe causara a morte; para isto cortavão-se a lingua e o coração do cadaver, e cozidos se davão a comer aos cães, com a mais inteira féde que assim se fazia perecer o culpado. Nem o facto claro e obvio de nunca se ter visto pessoa alguma de qualquer modo affectada pela ceremonia, podia abalar esta extranha phantasia. Concluido isto, vestia-se o corpo, e envolvia-se n'uma pelle preza com correias e passada sobre a cabeça. Tinha cada familia as suas sepulturas proprias n'um sitio da floresta, um pouco arredadas da usual habitação, longe da vista, para que ficasse longe do coração. Não se abria mui funda a cova, para que a terra não pezasse ao fallecido, e cobria-se de espinhos como resguardo contra o jaguar, que prefere cadaveres a todo e qualquer sustento. O destino que levava o Loakal, não o sabião, temião-no porem, acreditando ser o echo a sua voz, até que Dobrizhoffer lhes tirou este pezadelo, explicando-lhes a natureza do echo de modo que a ficassem compre-

hendendo perfeitamente. Sobre o tumulo se depositava um vaso de barro, para que no caso de precizar de agua o espirito, tivesse á mão um pote; da arvore mais proxima se pendurava um vestido para que elle achasse roupa, caso se erguesse; e ao lado se lhe cravava no chão a lança para estar prompto para a caça e para a guerra. Sobre a sepultura se matavão os cavallos, cães e animaes domesticos de qualquer especie, que tivessem pertencido ao finado; queimavão-lhe todos os instrumentos; derribavão-lhe a habitação, e fazião desapparecer todos os vestigios que podessem recordar a memoria do morto. Era um crime até proferir-lhe o nome, e se a elle era necessario alludir, chamavão-no o homem que ja não existe.

1743

Como os Gregos do seculo de Homero reputavão estes Indios a maior das desgraças ficar sem sepultura, pelo que se aprazião em fazer flautos e trombetas dos ossos dos seus inimigos e beber-lhes pelos craneos. Por isso tambem não erão mais solicitos os Gregos em não abandonar os corpos dos seus mortos. Desejando egualmente ser enterrados entre os avós, se alguem morria muito longe, dissecavão-lhe os ossos e n'uma pelle os trazião para casa, enterrando-os com as formulas costumadas. E sabendo o caminho das sepulturas da familia por signaes abertos nas arvores, por maior que fosse a distancia para lá levavão com infinito trabalho os ossos do parente,

Lucto.

1743. depositando-os no mesmo logar sagrado. A lembrança d'um carcere não lhes inspirava tanto horror como a d'um enterro na egreja ou no cemiterio; foi esta a objecção principal que pozerão á religião dos missionarios, havendo muitos que se não quizerão deixar baptizar sem lhes prometterem enterral-os nas florestas debaixo da abobada celeste. Por nove dias lamentavão todas as matronas da horda com clamores o morto; pintavão as caras, soltavão os longos cabellos, desnudavão peito e espadoas, penduravão ás costas uma pelle e n'este preparo atravessavão a praça publica uma a uma, pulando como rãs, e abanando os braços á medida que saltavão. Agitavão umas a *maraca*, e apoz tres ou quatro d'estas carpideiras vinha uma com tambor. De repente cessavão as lamentações, gritando todas á uma no tom mais alto que póde attingir a voz humana, guincho horrivel que devia representar um clamor de vingança contra o auctor da morte. Os officios nocturnos celebravão-se n'uma tenda fechada, a que so os convidados erão admittidos, dirigindo a Keebet presidente a ceremonia, que consistia em uivar lamentosamente ao matraquear das *maracas*, e estrondo de dous zabumbas disformes, tocados por ella como maioral do bando. Na nona noite a bruxa exhortava a assembleia a pôr magoas de parte, tornando a divertir-se, e erguia-se um brado de alegria. So as mulheres entravão n'estes ritos; costumados desde a infancia a taes berreiros,

1743.

dormião entre tanto os homens como gralhas n'um campanario[1]. Se a pessoa assim carpida tinha morrido longe, conservavão-se os ossos n'uma tenda durante os nove dias. Uma vez que se trouxerão para casa os restos de sete guerreiros mortos pelos Hespanhoes, junctárão-se os ossos, e construidos os esqueletos pozerão-se de pé com chapeos na cabeça em quanto durou a lamentação costumada. Durante a viuvez trazia a viuva um capuz preto e vermelho, á semelhança do dos Capuchinhos, que lhe cobria espadoas e peito, e rapava o cabello. Tambem o viuvo se rapava, recebendo da primeira Keebet uma rede, que trazia na cabeça até que lhe tornasse a crescer o cabello. É notavel que tomando-se tantas precauções para bannir a memoria dos finados, se permittisse que qualquer mulher, ao occorrer-lhe a lembrança de algum amigo morto, desatasse os cabellos e convocasse as conhecidas, que a ajudassem a fazer lamentoso alarido. Por estas occasiões percorrião ellas a praça publica, e atroavão os ares com os seus gritos, passando-se poucas noutes sem alguma d'estas berrarias, tanto gostavão as mulheres de exercer o seu privilegio.

[1] *Scilicet ut columbæ turrium incolæ æris campani tinnitu quantocumque nil terrentur, sic Abipones a pueris fœminarum planctibus assueti ad nocturnos strepitus dudum obsurduere.* Ve-se pois que na terra de Dobrizhoffer fazem as pombas ninho nas torres das egrejas, como em outras as gralhas.

1758. Modo de viajar.

Para montar o seu cavallo tomava o Abipone na mão direita as redeas, -apoiava a esquerda na comprida lança, e saltava para cima. Um freio de ferro era objecto mui ambicionado, mas suppria-se de ordinario por outro de corno; a sella era de couro cru de vacca estofado com hervas; estribos raras vezes se usavão, esporas nunca, e embora o cavalleiro levasse um chicote de correias, servia-se menos d'elle do que da voz para incitar o cavallo. As mulheres montavão escarranchadas, practica que as tornava sujeitas a demorados, difficeis e perigosos partos. Nas viagens levava a mulher o arco e aljava do marido, o seu tear, a sua provisão d'algodão, todos os trastes de casa, e as esteiras com que armar a barraca. E tambem levava d'um e outro lado em saccos de couro o filho e os cãezinhos. Afóra tudo isto levava ainda um instrumento que para tudo servia, semelhante na fórma a uma *maraca*, com que se cavavão raizes, se apanhava fructa das arvores, se quebravão ramos para lenha, e em caso de necessidade tambem se partia pelo caminho a cabeça a um inimigo. Ainda isto, diz Dobrizhoffer, que pareceria carga para um camello, não basta: duas ou tres mulheres cavalgão o mesmo animal, não por falta de cavallos, pois haos de sobre, mas pelo gosto de tagarelar. Se a cavalgadura, não podendo com a carga, a atirava ao chão, andavão ellas costumadas a taes quedas, e depressa tornavão a montar entre geral risota. Assim viajavão,

1743.

levando comsigo innumeraveis cães, que ião caçando pelo caminho. Se não apparecia caça, punha-se fogo á herva, levantando assim os animaes agachados. A' falta de qualquer outro alimento, abundavão na planicie os rabanos. A' noute fincavão-se as varas, e cobrião-se de esteiras dobradas ou triplicadas, conforme exigião o vento e o tempo. A' roda da tenda erguia-se uma trincheira, resguardo contra aguaceiros repentinos, e dormia-se no chão. Soltavão-se os cavallos, e com elles uma egoa de campainha ao pescoço, a cujo som, se as feras os dispersavão de noute, se reunião passado o perigo. Tambem se peavão alguns, para que não se afastassem muito do acampamento, caso de repente se tornassem necessarios.

Armas.

De noute cravavão no chão deante da tenda as lanças, cujo numero indicava o de guerreiros dentro, e fazendo d'esta fórma uma mostra de armas muitas vezes o missionario, que entre elles trabalhou com mais proveito, illudiu os inimigos, livrando-se a si mesmo d'um ataque. Medião estas lanças quinze a vinte pés de cumprimento, feitas d'uma madeira especial d'aquelle paiz, que chamavão *netergo*, excessivamente rija e côr de purpura quando cortada de fresco. Ao fogo se endireitava o conto, ponteagudo em ambas as extremidades, que antigamente erão de madeira ou osso, mas depois de ferro, mui limpo e polido, e unctado com gordura antes da batalha, para melhor escorregar, penetrando no corpo. Da

1743. mesma madeira se fabricavão os arcos, direitos como uma vara quando desarmados e da altura do frecheiro; a corda era de tripa de rapoza ou tecida das febras d'uma certa palmeira; as settas tinhão a ponta de osso, madeira ou ferro, sendo as ultimas as menos perigosas, e as primeiras as mais lethaes, por quebrarem sempre na ferida. Antes da batalha escolhião-se as melhores flechas para uso especial. Tambem tinhão estes Indios o laço de tres bolas, que os primeiros Hespanhoes tanto temião nas margens do Prata. Não se servião de escudos, posto que nas suas proprias guerras alguns trouxessem couraças de couro, á prova de settas, mas não de lanças ou mosquetes; esta armadura peava tanto a agilidade que muitos a não querião. A's vezes ornava o guerreiro a cabeça com a aza d'uma ave grande, buscando todos, excepto os da mais reconhecida valentia, tornar-se terriveis á vista. N'este intuito cobria um a cabeça com a pelle d'um veado armada de pontas, outro collocava sobre o nariz o bico d'um tucano. Empregavão na guerra toda a casta de instrumentos estrepitosos, sendo o mais sonoro uma trombeta feita da cauda d'um *armadilho* preza á ponta d'um junco. Na batalha andavão em constante agitação, sendo absurdo, dizião, deixar-se ficar firme como os Hespanhoes para alvo de tiros. A melhor segurança pois era apresentar um mosquete, sem jamais o disparar, pois que em quanto o suppunhão carregado nunca arre-

1743.

mettião os Abipones, mais solicitos de evitar a morte, do que ambiciosos da victoria.

Distincção de classes.

Hocheri se chamavão os caciques, tomando quem era admittido a esta classe um nome novo que sempre acabava em *in*, terminação propria dos nobres. O nascimento tornava distincto, mas não era em si mesmo qualificação sufficiente. Os que erão eleitos, sendo tambem nobres por descendencia, chamavão-se *Nelareykate*, palavra que designava um capitão, e os que so pelo seu valor e merecimento erão acclamados caciques, sem terem pretenções hereditarias, tomavão o nome de *Yapochi*, que significava valoroso. Não era dura a provação; punha-se alguma couza em cima da lingua do aspirante, que tinha de jejuar e guardar silencio tres dias, durante os quaes lhe vinhão as mulheres á porta da barraca lamentar os avoengos. Na quarta manhã montava, esplendidamente ataviado á moda d'elles, um cavallo ornado de plumas e carregado de guizos e enfeites, e correndo a toda a brida na direcção do norte acompanhado de numeroso sequito, voltava a galope. Recebia-o ao apear-se a velha Keebet, que presidia ás ceremonias; a mais nobre d'entre as mulheres tomava-lhe a lança; o resto cercava-o, saudando-o com um som emittido com os labios em percussão aguda, e a bruxa mór lhe dirigia uma curta arenga. Depois galopava para o sul, para o nascente e para o poente da mesma maneira, repetindo-se eguaes formalida-

1743. des. Seguia-se a inauguração. Começava a Keebet por cortar-lhe e rapar-lhe uma linha de tres dedos de largura da testa ao occiput; depois fazia-lhe uma predica sobre as honras da ordem dos *Hocheri*, e por fim proclamava o seu novo e nobre nome. Uma orgia rematava a ceremonia. Havia tambem *Hocheri* femeas, cujos nomes acabavão em *en*, não sendo licito a qualquer arrogar-se estas terminações nobres. Mas com o dialecto de que usavão os nobres podião os outros brincar, sem delinquir. Alguns dos mais distinctos guerreiros recusavão estas honras, por não quererem mudar a moda da sua lingua materna. Nenhum Abipone pronunciava jamais o seu nome, e, o que é mais singular, havia muitas mulheres que não tinhão nenhum.

Ceremonias pelo nascimento d'um cacique.

Quando nascia um filho ao cacique sahião todas as raparigas da horda com ramos de palmeira, a bater o tecto e lados da choça em que jazia o rapazinho, como penhor de que havia elle de ser o flagello dos inimigos. Seguia-se uma especie de saturnal para as mulheres; com pennas de ema se cruava a mais vistosa, e armada d'uma maça de couro e seguida de todas as raparigas, entrava em cada barraca, e expulsava a golpes de clava os homens, de quem as raparigas tomavão conta batendo-os com ramos de palmeiras. Durante oito dias havia luctas e danças de crianças, executadas porem separadamente e em logares diversos pelos rapazes e raparigas, não tole-

rando os Abipones couza alguma que podesse conduzir a familiaridades improprias entre os dous sexos. Tambem a campeã luctava com a competidora mais forte que se podia achar entre o seu sequito, mas entretanto estavão os homens sentados a beber, não se dignando prestar attenção a taes jogos.

1743

Industria das mulheres.

Tão impacientes da ociosidade como os homens do trabalho, tosqueavão as mulheres as ovelhas, fiavão a lã e tecião-na. De junco e pedacinhos de madeira se construia o tear, tão leve e pequeno que facilmente se levava na garupa. Habeis tecedeiras sabião ellas fabricar pannos tão variegados como um tapete turco. Tambem erão oleiras, moldando os vasos com as mãos, e cozendo-os ao ar livre, disposto o fogo á roda. Pintavão-nos primeiramente de vermelho, envernizando-os depois com uma especie de gomma. Tambem preparavão pelles de loutra que servião tanto para toalhas como para casacos, extendendo-as de modo que ficavão sem uma ruga, pintando-as de listras vermelhas, e cozendo-as tão delicadamente, que os olhos mais expertos lhes não descobrião as costuras. Para isto lhes servia de agulha um espinho fino, e o fio fazião-no da *caraguata*. As velhas escarificavão as moças até lhes não deixar um pedacinho de pelle intacto, animando-as durante a dolorosa operação com dizer-lhes quão bellas ião ficar, e que sem isto nunca acharião maridos. Apezar de serem as mulheres que preparavão a bebida não se lhes

1743 permittia beber senão agua; se as admittissem ás bacchanaes, desde muito que estaria extincta a nação inteira, tão horriveis erão as disputas e as rixas com a taça na mão. Mas as mulheres e os mancebos ainda não participantes dos privilegios da virilidade, entrevinhão, evitando as peores consequencias. As moças prestavão de bom grado ouvidos aos missionarios, por pregarem estes uma religião que prohibia a polygamia e o divorcio caprichoso, e tambem os velhos approvavão uma doutrina, que recommendando habitos pacificos, promovia a geral segurança, mas não assim os mancebos, que gostavão da guerra, e peores e mais obstinadas erão ainda as velhas, que a todo o custo querião conservar superstições, que as tornavão objecto de medo, e por conseguinte de respeito.

Loucura deliberada.

Erão de lã os vestidos ordinarios, mal porem soprava o vento sul logo envergavão os Abipones os seus casações de pelle de loutra, julgando loucura supportar da parte do tempo qualquer incommodo que podessem obviar, apezar de ser para elles acto de ostentação soffrer dôres, causadas a si mesmos. Quando sentião calor, dizião que tinhão o sangue alvorotado, e com uma faca se sangravão n'uma perna, pois como animaes depressa saravão das suas feridas simplices e nas orgias costumavão por fanfarrice picar todas as partes do corpo com um molho de espinhos, ou com os ossinhos agudos do crocodilo. Erão sujeitos a uma affecção que chamavão *Nakaike-*

1743.

tergehes, attribuindo-a a feitiçaria, mas que era manifestamente essa especie de loucura deliberada, que se cura com a certeza do castigo. Quem em si sentia disposição para este frenezi, partia ao pôr do sol de disparada para o logar das sepulturas, voltava á noute, e se podia achar armas, cahia sem piedade sobre quantos encontrava. Escondião-se pois cuidadosamente todas as armas mal constava terem-se os symptomas manifestado em alguem, deixava-se porem que o supposto doudo ou energumeno fizesse o que lhe desse na cabeça com uma canna, e o mais das vezes descarregava elle a sua perniciosa furia de exercicio muscular, batendo nos tectos e lados de todas as tendas, sem que ninguem de dentro se atrevesse a fazer o menor movimento. Se porem podia haver armas á mão, tornavão-se geraes o perigo e o receio. Um cacique por nome Alaykin poz efficazmente termo á enfermidade, proclamando que o primeiro que d'ella fosse affectado seria morto, e junctamente com elle todas as bruxas.

Ideias a respeito do alimento.

Era opinião geral entre os Indios influir sobre a coragem a qualidade da carne que comião, e talvez fosse esta uma das causas da anthropophagia. Por isso nenhum d'elles comeria carne de carneiro, preferindo as tribus equestres o jaguar a qualquer outro alimento. Quando se matava alguma d'estas feras, dava-se um bocado a cada pessoa da horda, e bebia-se liquefacta a gordura. Pelo mesmo principio co-

1743. mião o javali, mas tinhão por uma abominação a carne do porco manso : da pelle se fazião saccos de viagem, e das cerdas pentes, sendo as mulheres, como de costume quem os preparava. Acerrimos devoradores, comião estes Indios a toda a hora. Erão doudos por mel, e servião-se d'um meio singular para que o uso diario e constante d'esta substancia lhes não damnificasse os dentes. As velhas mastigavão folhas de tabaco, reduzindo-as na mão a uma massa com a cinza salgada d'uma planta que os Hespanhoes chamão *vidriera*. Trazião os rapazes sempre comsigo um chifre cheio d'esta composição, mettendo de vez em quando uma porção na boca, e offerecendo-a uns aos outros como entre nós uma pitada de rapé, dizendo-se que a este uso devem os Abipones a perfeita conservação dos dentes até á morte. Nunca se deitão a dormir sem deixar na tenda alguma entrada livre ao ar, e desde a infancia se acostumão á agua. Comtudo erão os seus bateis de passagem de rios o mais rudes possivel, feitos cada um d'um so couro; cortadas as pernas e o pescoço voltavão-se para cima os quatro lados, prendendo-os com correias, de modo que a fórma era a d'um caixão. N'este precario vehiculo ião os passageiros sentados em sellas ou outros fardos quaesques que servião de lastro, e por um lado dos lados passava uma corda, cuja ponta um nadador levava nos dentes ou n'uma mão, em quanto com a outra, se o rio era largo, se agarrava á

1743.

cauda d'um cavallo. Podião estes botes passar muitas horas na agua, sem embeber muita humidade, e se continua chuva os amollecicia a ponto de perderem a fórma estofava-se-lhes o fundo com madeira, e punhão-se a nado [1]. Muitas vezes, saqueadas as terras dos Hespanhoes, atravessavão a nado o rio abaixo de Correntes, tangendo a sua preza, e passando de ilha para ilha. Para metterem o gado á agua fazião um cercado, que á guiza de funil ia estreitando para o lado do rio, de modo que não podessem passar a par mais de dous ou tres animaes, indo adeante alguns ja acostumados a estas passagens. Uns a nado, outros em botes acompanhavão os Abipones a tropa, dirigindo-a, e se alguma vez cahia n'um rodomoinho ou se deixava arrastar pela corrente, montava-a um dos homens destemidamente, tomava-a pelas pontas, e com ambos os calcanhares a obrigava a renovar esforços. A's vezes amarravão-nas pelos chifres. Apenas ganhavão terra, estavão os aterrados animaes promptos a investir quanto se lhes pozesse deante.

Vantagens sobre os Hespanhoes.

Tornárão-se os Abipones povo equestre em principios do seculo decimo septimo. Em má hora para os Hespanhoes tomárão estes Indios posse do paiz d'onde havião sido exterminados os Calchaquis. Era

[1] Tambem os contrabandistas do Prata usavão de botes de couro, porem maiores, cozendo muitas pelles, e passando pez ou sebo pelas junctas. Tinhão estas embarcações a vantagem de facilmente se poderem tirar da agua e esconder em terra. *Dobrizhoffer*, 2, 130.

1743. antes d'isso tão segura a estrada entre Santiago del Estero e S. Fé, e d'aqui até Cordova, que poderão mulheres viajar sos e sem receio. Por todo o caminho então fazendas e povoações, agora, diz Dobrizhoffer, apenas algumas ruinas e nomes recordadores no deserto; este aqui é o sitio de D. Gil, este de D. Lorenzo, aquelle da Viuva, aquelle das Tres Cruzes, aquelle das Covas... melancholicas designações n'um ermo, onde a quatrocentas legoas em redondo se não avista uma habitação humana, taes as devastações commettidas pelos Abipones, e as tribus suas affins, dos Tobas e Mocobios. A area do paiz, que senhoreavão, comprehenderia umas 5000 legoas quadradas, e por toda ella não tinhão uma unica aldeia ou residencia permanente, apezar de haverem posto a quantos sitios frequentavão dentro do seu territorio nomes especiaes, tirados de circumstancias locaes ou accidentaes. Não era o numero d'estes Indios que os tornava formidaveis. Barreda, que commandava em Santiago e era o official mais habil que jamais teve de combatel-os, costumava dizer que embora se exterminasse toda a nação, ficando apenas dez homens vivos, ainda não haveria no Paraguay logar seguro, tal a tremenda rapidez dos movimentos dos Abipones e a ubiquidade dos seus ataques. Nada os detinha no seu proposito: estivesse o paiz inundado ou resequido como um areal, para elles era egualmente passavel, e egualmente intransitavel para os seus inimigos.

1743. Tribus equestres do Sul.

Em quanto Abipones, Tobas e Macobios vingavão os aggravos de seus avós, e não satisfeitos com infestarem Tucuman e senhorearem o Chaco atravessavão os Mbayas o rio, atacando os Hespanhoes do lado do poente e do septentrião, via-se esta infeliz provincia assaltada do lado do meio dia pelos Charruas, Minoanes, Costeros, Yaros e Bohanes, hordas differentes d'uma so nação, ás vezes denominadas da sua mais formidavel tribu, os Quenoas, por quem forão exterminadas as duas ultimas. Pelos fins do seculo decimo septimo foi um bando de Yaros reduzido pelos Jesuitas e estabelecido na villa de S. André; fugirão porem, voltando ás matas, e como os seguissem e lhes perguntassem a razão da sua retirada : « Não queremos, disserão, para nós um Deus como o vosso, que ve e sabe quanto fazemos em segredo; e estamos resolvidos a gozar da nossa antiga liberdade de pensar e fazer o que nos agradar. » Tornados equestres, percebêrão o tremendo poder que tinhão adquirido, e d'elle fizerão pleno uso. Possuião o paiz entre o Uruguay, o Prata e o mar, e taes depredações commettião nos districtos de Correntes, S. Fé e mais tarde tambem de Montevideo, que era couza incrivél, dizendo-se terem elles dado mais que fazer aos Hespanhoes e derramado mais sangue christão do que os exercitos de Montezuma e do seu successor ou os dos Incas. Poucos povos terão jamais gozado de tantas vantagens physicas. Mais altos que os Hespanhoes

1743. uma pollegada, alcanção estes Indios com a vista, diz Azara, que teve as melhores occasiões tanto de observar como de informar-se, o dobro da distancia a que chegão olhos europeos, tendo o ouvido egualmente prompto; conservão até á extrema velhice perfeitamente alvos os dentes, que nem lhes cahem, nem se deteriorão, e nunca se fazem calvos, começando apenas a tornarem-se-lhes meios grizalhos os cabellos aos oitenta annos. Os habitos da vida errante concorrem sem duvida em alto grau para fortificar a saude e dar vigor; o paiz que habitão é ventilado e secco, circumstancia não menos favoravel á economia animal; e o facto de se sustentarem elles quasi exclusivamente de carnes, bem póde desnortear os physiologistas que a este alimento attribuem a maior parte das nossas enfermidades. Algumas d'estas tribus vivem de carne de cavallo, mas a maior parte so se nutre da de vacca, tornando-se notavel não serem sociaes as suas refeições, comendo cada qual quando tem vontade. Prepárão a carne espetando-a n'um pau, que cravão no chão ao pé do fogo, até ficar prompto um lado. O trajo pouco cuidado parece dar aos homens, trazendo uns uma pelle de jaguar cujo pello virão para dentro no inverno, outros um poncho, se podem obtel-o, alias andão nus. As mulheres usão de poncho, ou d'um vestido de algodão sem mangas. Nunca lavão a roupa, nem o corpo, excepto quando no tempo quente se banhão por gosto, sendo

1742.

então a limpeza consequencia accidental do divertimento. Tão pouco cortão jamais o cabello, que é grosso, comprido, aspero, negro e luzidio, deixando-o as mulheres fluctuar solto, em quanto os homens com mais juizo o atão n'um nó no alto da cabeça, ornando-o de pennas brancas postas a prumo. So os varões usão de barbote, que nem para dormir tirão, o que fazem sempre de costas, diz Azara, como todos os Indios bravos. Os que vivem perto das povoações hespanholas á margem do norte do Prata, usão d'umas polainas de fórma appropriada ao seu barbaro systema de viver, pois não são senão os couros arrancados das pernas dos cavallos e bois e transferidos para as d'elles. Ramos de arvores prezos com espinhos uns aos outros, ou quatro varas com esteiras grosseiramente entrançadas para paredes e um tecto dos mesmos frageis materiaes, eis as suas casas, tendo a posse d'esses animaes, de que o homem civilizado tira tantos dos seus confortos, so servido a estes selvagens para os fazer esquecer as poucas artes anteriormente exercidas. Em vez de rede, um couro extendido entre quatro postes, lhes serve de incommoda e pouco aceada cama. A' volta d'algumas das suas cabanas erguem como adorno uma muralha de cabeças de bois empilhadas umas sobre outras e com as pontas sahidas para fóra, inficionando assim o ar não so com o mao cheio mas tambem com os enxames de insectos que alli se crião.

Segunda viagem missionaria.

1743. Condolencias luctuosas.

Desapiedados como são com os seus inimigos varões, poupão as vidas das mulheres e das crianças, adoptando-as até, e mesmo entre este povo de costumes tão immundos fascina a liberdade da vida selvagem aquelles que a provão. Costume extraordinario relativo ás crianças prevalece entre os Minuanes. Apenas se desmamma uma entregão-na os paes a alguns dos mais proximos parentes casados, e deixão de olhal-a como sua, chorando por isto as crianças a morte de seus paes adoptivos, não dos naturaes. As condolencias luctuosas são entre estes Indios mais do que mera ceremonia. Ferem-se as filhas e irmãs com a faca ou lança do defuncto, cortando, como os Polynesianos por taes occasiões, a juncta d'um dedo. Faz-se isto por qualquer parente proximo, de modo que aquella que chega a enterrar dez, depois de ter descabeçado todos os dedos das mãos, principia pelos dos pés. Sujeitão-se os homens a mais dolorosa operação por morte dos paes; occultão-se dous dias nas suas camaras, inteiramente nus, sem tomar outro alimento senão perdizes ou ovos da mesma ave, e d'isso mesmo pouco. No terceiro dia vem um Indio com um molho de farpas d'um junco, que tem suas quatro pollegadas de grossura, e com ellas lhe espelã a carne do braço de pollegada em pollegada desde o punho até ao hombro. N'este horrivel estado sahe o dorido nu com um pau aguçado na mão, e abrindo um buraco nas matas ou em algum terreno alli enter-

Noticias de Paraguay. Ms.

1743.

rado até aos peitos passa a noute, sem medo algum das feras, acreditando que n'estas occasiões todas ellas o temem. Entretanto prepárão-lhe uma camara luctuosa, na qual elle se encerra na manhã seguinte, passando alli dous dias em jejum. Veem então as crianças collocar-lhe ao alcance perdizes, ovos da mesma ave, e agua, largando immediatamente na carreira sem fallar. No fim de dez ou doze dias acaba o lucto. Não é compulsoria a ceremonia, mas ninguem a ella se furta, com receio de incorrer no desprezo de todos. Abrem-se as sepulturas pelas eminencias, enterrando-se com o morto todas as suas armas e haveres, e matando-se-lhe ás vezes sobre o tumulo o seu cavallo favorito.

P. Sepp. Lettr. édif. 7, 369. Azara. 1, 17.

Usão estes Indios de settas e arcos curtos, como mais proprios para cavalleiros. Medem cerca de onze pés as lanças, para as quaes obteem elles ferros dos Portuguezes, quando em paz com estes, vindo-lhes da mesma parte tambem os freios. Por vezes teem os Hespanhoes envidado grandes esforços para exterminal-os, chegando a enviar mil homens contra um inimigo que nunca talvez pôde pôr em campo metade d'este numero. Dar-lhes uma descarga geral, seria ruina certa para as tropas que assim dispendessem as suas balas, tão rapido e irresistivel seria o assalto d'estes selvagens, pelo que costumavão os Hespanhoes fazer-lhes fogo so por pelotões, sem sahir da fila. Muitas e severas perdas soffrérão em taes hos-

1743. tilidades estes naturaes, mas se tivessem sabido tirar partido da sua vantagem, nunca o territorio da Colonia e de Montevideo teria sido disputado entre Hespanhoes e Portuguezes.

Azara. 2, 14-21.

Infinidade de cavallos bravos.

Não faltavão cavallos ás tribus que tinhão aprendido a servir-se d'elles. Uma area de pastos planos egual em extensão á da Grã Bretanha, achava-se então cheia de gado bravo de todas as especies, contando-se por milhares e dezenas de milhares as cabeças das manadas de cavallos. N'uma das suas viagens missionarias viu-se Falkner, o Jesuita inglez, durante quinze dias rodeado d'estes animaes, que ás vezes passavão por elle a toda a disparada, levando duas e tres horas a desfilar a tropa, custando-lhe muito a elle e aos seus Indios fugir-a ficarem esmagados. Facilmente se apanhão; faz-se uma queimada e a nova herva que rebenta os attrahe com o viço do pasto. Os caçadores estão promptos para encurral-os. A's vezes fazem-se mancas as egoas que se querem para criação, afim de que não fujão, tornando-se bravas. Véem os cavallos bravos cercar os mansos, e acariciando-os os levão comsigo, como se obrando racionavelmente quizessem trazel-os á liberdade de que elles gozão, tendo-se notado que cavallo domesticado, que tenho vivido algum tempo com os seus companheiros indomados, rebella-se depois desesperadamente contra freio e sella. São innumeros os que perecem miseravelmente no estado bravio,

1743.

não chegando a crescer a maior parte dos potros. Cahe-lhes a mosca em cima apenas dados á luz, e milhares d'elles devorão-nos as larvas; tira tambem o jaguar o seu avantajado quinhão, e outros são esmagados pelos cavallos na carreira. Muitos morrem nas estações seccas em que se atirão ás lagoas e pantanos, ficando uns atolados no lodo, e perecendo outros debaixo dos pés dos que por detraz os atropellão acossados pelo mesmo doloroso e insoffrido impulso da sêde. Mais do que uma vez viu Azara os cadaveres de muitos milhares d'estes animaes mortos d'esta fórma, encontrando-se os seus esqueletos pelas ourelas de lagos vazios e pelos seccos leitos de rios. Tão pouco valor lhes dão, que muitas vezes os matão so para aproveitar a gordura que serve para preparar pelles de veado, e a pé ninguem anda.

Costumes dos pastores hespanhoes.

A' abundancia de bois e cavallos se tem com razão attribuido a grande e geral degradação tanto d'Hespanhoes como de Indios. Necessariamente desfavoravel á civilização, nenhures se viu a vida pastoral rebaixar e embrutecer tanto o homem como nos paizes criadores da America do Sul. Pelos fins do seculo passado calculava Azara o numero de gado manso no Paraguay e no Prata em doze milhões de bois e tres milhões de cavallos. Mas é um gado manso que na Europa com razão passaria por bravo. Nenhuma vacca se deixa mungir sem que amarrando-lhe os pés, lhe ponhão o bezerro ao lado. Pouco uso

1713. pois se faz de leite e queijo, e de manteiga quasi nenhum : gordura de vacca a substitue. A area regular d'uma estancia no Paraguay é de dezaseis a vinte milhas quadradas, o que em Buenos Ayres pareceria pouco. No meio de tão vastos dominios teem suas choças os guardadores do gado, de modo que sem vizinhança sem natural formação de aldeia, nenhum progresso é possivel. Muitas particularidades da vida selvagem ficão ja consignadas n'estes tomos, cumpre traçar agora o quadro d'um estado de sociedade, mais asqueroso ainda, se é possivel, e mais vergonhoso para a pobre natureza humana. Tem cada estancia o seu capataz e um guardador subalterno para cada mil cabeças. Aquelle costuma ser casado, solteiros os outros, salvo quando são negros, homens de côr ou Indios fugidos d'alguma povoação christã : estes por via de regra são casados, estando á disposição dos que o não são suas mulheres e filhas. Em egual estado de bestial immoralidade se achão as chamadas Hespanholas, dormindo de ordinario n'um so quarto a familia inteira, e affirmando Azara ser raro chegar intacta aos oito annos uma rapariga.

Alfaias e alimento.

N'um barril de agua, n'um chifre para beber, em alguns espetos de pau, e n'uma chocolateira de cobre para ferver agua para o mate consistem os utensilios d'uma casa. Quem não tem chocolateira e quer fazer caldo para algum doente, mette carne e agua n'um chifre e amontoa cinzas á roda. As caveiras de bois e

1743.

cavallos servem de assentos, quando não é o chão, sendo um couro de ordinario a unica cama, que algumas vezes, porem rarissimas, se extende n'um grosseiro catre. Aqui se escarnece dos Europeos que comem legumes e hortaliça, pasto de cavallos, dizem estes miseraveis, que são meramente carnivoros. A' moda dos selvagens assão a carne n'um espeto de pau fincado a prumo no chão, comendo-a sem sal cada qual quando tem fome, não a horas certas, nem em refeições sociaes. Acabando de comer raspão a boca com as costas da navalha e limpão os dedos ás pernas ou ás botas. Comendo apenas as costellas, a parte interna dos quartos trazeiros e os musculos abdominaes, deixão apodrecer tudo o mais á volta das casas, que estão cercadas de ossos e cadaveres. Estes attrahem as aves de rapina, que andão guinchando sem cessar sobre a sua preza, inficionão o ar, e crião uma praga de moscas e vermes, castigo porem que não basta para operar mudança alguma n'estes os mais bestiaes de todos os selvagens.

Occupações.

Uma vez por semana percorrem estes homens a estancia a cavallo, fazendo grande barulho e ajudados de seus cães tocão o gado para um corro, onde o deixão ficar algum tempo, soltando-o depois, o que tem por fim evitar que elle se extravie e conserval-o em certo grau de sujeição. Os cavallos mettem-nos n'um cercado. No resto da semana nada teem que fazer senão amansar algum cavallo e castrar outros,

1743. de modo que a maior parte do tempo passão-na na ociosidade. O capataz traja á hespanhola com o seu poncho. Os demais de ordinario não teem camiza, nem jaqueta, nem calças; ceroulas e o poncho bastão, mas nenhum que não traga chapeo. Aos guardadores servem de botas umas pelles de potro ou bezerro, tiradas inteiras, mettendo-se o calcanhar na curva da juncta! Raras vezes se barbeião, e quando o fazem é com uma navalha de algibeira. Andão descalças as mulheres e abominavelmente immundas. Um vestido sem mangas atado na cinctura lhes completa o trajo, e de ordinario tambem a vestearia : vae a dona ao rio, tira-o, lava-o, põe-no a seccar ao sol, e torna a enfial-o. Algum tanto melhor vestida anda a mulher do capataz. Não costumão os homens ter muda de roupa, de modo que se os apanha a chuva tirão a que trazem, e mettem-na debaixo da pelle que cobre a sella, dizendo que depressa enxuga o corpo, o que não succede á roupa.

Como se crião as crianças.

Apenas o rapazinho completa oito dias de nascido, toma-o o pae deante de si no cavallo, e corre até que elle chora, repetindo a operação até que a criança possa montar sozinha um animal velho e manso. Desde a primeira infancia tambem o ensinão a matar gado, reduzindo-se a isto toda a educação recebida. Assim vae crescendo o rapaz sem freio, sem lei, sem principios, sem participar dos commodos, nem conhecer as decencias da vida, sem ouvir o sino d'uma

1743.

egreja. O seu gosto é matar animaes, bravos ou mansos, e com o habito de ver sangue e cadaveres e de fazer o officio da morte se lhe endurece o coração. São frequentissimos os assassinatos, commettidos com o maior sangue frio. N'estas scenas nunca interferem os circumstantes, que se terião por deshonrados contribuindo para entregar o criminoso á justiça, se justiça houvesse que o perseguisse.

Tavernas.

Dentre os guardadores alguns vendem as poucas couzas reputadas necessarias entre esta gente, com especialidade espiritos, tornando-se então a *pulperia*, como se diz, o logar do ajunctamento, unico e solitario indicio de civilização que se encontra. Ha aqui sempre uma guitarra, a cujo som se cantão as *yarabays*, ou cantos peruvianos, toadas melancholicas e monotonas, cujo assumpto uniforme são queixumes de amantes infelizes. O cantor regalão-no com copos de aguardente. Não gostão de vinho estes homens que mal o podem sentir, não pertencendo as delicadezas do paladar a quem vive em tão brutal condição. Nem na *pulperia* descavalgão, não offerecendo este logar nenhum dos commodos que em outros paizes seduzem á embriaguez as classes baixas. Tudo se faz a cavallo. Se pescão, de sobre o cavallo lanção e recolhem a rede; a cavallo tirão a agua da fonte; a menor porção de barro amaça-se a pés de cavallo; e os que teem alguma egreja ao seu alcance a cavallo ouvem missa da porta. So o jogo é capaz de os fazer

1715. desmontar : são apaixonadissimos por cartas, e a jogal-as assentão-se á moda oriental sobre os calcanhares, tendo as redeas debaixo dos pés, e a faca ao lado cravada no chão, prompta para punir a primeira velhacada, couza que tão facilmente practicão como suspeitão nos outros. Quem não tem mais que perder aposta a camiza, se a possue, e ella é melhor do que a do antagonista, e perdendo, veste em troca o outro trapo mais velho e sujo.

Religião. O ligeiro sentimento que ainda existia entre esta gente era principalmente entretido pelos Jesuitas, dous dos quaes sahião todos os seis mezes a itinerar por entre a população christã. Erguião estes padres a sua tenda em algum sitio apropriado, levantavão um altar portatil, dizião missa todos os dias em quanto alli se demoravão, prégavão, baptizavão, casavão, davão a communhão, e entregavão-se ao principal serviço que d'elles se aguardava, o de ajustar as contas de consciencia, e dar descarga de todos os crimes. Mas desde que, taes quaes erão, se retirárão estes mestres, baptizão os mesmos guardadores os filhos, ou deixão-nos por baptizar até que se casão, não sendo então possivel deferir mais a ceremonia. Depositão os defunctos no campo cobertos com pedras até ficarem reduzidos a esqueletos, ou reduzem-nos logo a este estado, cortando fóra a carne, e enterrando-a, ou quiçá deitando-a ao monturo com outros sobejos, e levando os ossos para receberem sepultura

Peramas. Agullii Vita. § 39, 40.

1742.

ecclesiastica. Mas se a distancia não excede por ahi umas oitenta milhas, vestem o corpo com os costumados atavios, põem-no a cavallo, mantendo-o direito com amarral-o entre dous paus em fórma de cruz de S. André, e assim o levão, como de Valencia foi levado o Cid.

Salteadores.

Mas ainda estes guardadores carniceiros não são a parte peor da população. Em semelhante paiz um cavallo, uma faca e um laço, era o mais de que carecia quem queria vagar pelos campos e sustentar-se de gado bravo ou manso, conforme lhe conviesse. D'estes miseraveis havia muitos que vivião como selvagens, em choças á moda das dos Charruas; mas, desertores da sociedade, conservavão mais das necessidades d'esta do que os guardadores, e das capitanias do sul do Brazil supprião-se com os artigos de que carecião em troca de cavallos furtados. Quasi todos erão salteadores, e costumavão roubar as mulheres á força [1].

[1] Apprehendendo muitos d'estes malvados, recobrou Azara tambem as mulheres. Falla elle d'uma Hespanhola, joven e formosa, que vivera dez annos entre aquella gente. Quem originariamente a roubara fôra um tal Cuenca, de que ella dizia que era o primeiro homem do mundo, sendo impossivel que a mãe não tivesse morrido ao dar-lhe a vida, para que não houvesse mais ninguem como elle. E nunca sem lagrimas o nomeava: Tinha sido morto, passando ella para o matador, e assim successivamente a terceiro e quarto, ganhando-a cada um com o assassinato do possuidor anterior! Comtudo mostrava a mulherzinha o maior sentimento por deixar este horrivel genero de vida, e voltar para os seus parentes!

1743.

População agricola.

Nas vizinhanças do Prata desprezava o povo a agricultura, dizendo não ser necessario n'um paiz em que de carne so se podia viver. No Paraguay porem erão lavradores mais de metade dos habitantes, e quasi todos os Indios convertidos. Comtudo alli mesmo ninguem queria ser agricultor, podendo ser criador, nem havia quem servisse como jornaleiro agricola podendo achar emprego como guardador de gado. Notavel exemplo este da força do prejuizo, e do imperio de habitos ociosos e viciosos, pois que o caseiro gozava de commodos desconhecidos ao pastor, ficando acima d'elle em costumes, moralidade, decencia, em quanto respeita á civilização ou a ella conduz, em tudo excepto na estima publica. Ião-lhe á meza raizes, fructas, legumes, hortaliça e carne, tinha alguns conhecimentos culinarios, que são uma das artes civilizadores; e tomava por conseguinte parte nos prazeres d'uma refeição em companhia. E a agricultura produzia tambem a vizinhança. Ficava a casa no meio da fazenda, nem esta era maior do que convinha. As habitações erão tugurios feitos de barros e cobertos de palha, pequenos, baixos e miseravelmente alfaiados. Houve tempo em que o Paraguay fornecia cereaes a Buenos Ayres, mas tem tudo degenerado tanto que ja a terra não produz, segundo dizem, senão quatro por um, parecendo pois milagre não se haver abandonado a cultura do trigo. Como uma das causas d'isto se assigna a prac-

174

tica de nunca se mudar de semente, melhor porem se explica pela miseravel natureza dos instrumentos empregados e mais miseravel indolencia dos lavradores. Por todo o Paraguay faz um pau aguçado as vezes de arado, servindo-se d'elle cada um á sua moda, e ossos grandes de boi ou cavallo com seus cabos são as unicas enxadas! Em principios do seculo decimo septimo se cultivavão muitas vinhas e com grande proveito nas cercanias da Assumpção a pónto de se exportar vinho para Buenos Ayres; hoje so se encontrão algumas vides criadas em ramadas por causa da fructa. Quer o povo desculpar esta decadencia de tão importante ramo de agricultura, attribuindo-a aos estragos causados por quadrupedes e insectos, esquecendo que tanto uns como outros devião existir nos tempos dos antepassados, quando florescião as vinhas. Devemos pois buscar as verdadeiras causas na preguiça innata dos habitantes e no facto d'elles, como Indios e negros, perdendo a delicadeza do paladar ao passo que se embrutecião, preferirem ao vinho os espiritos ardentes.

Eschola*s*.

Costuma haver nos districtos agricolas um mestre-schola, cuja aula é diariamente frequentada por discipulos, vindos d'alli seis ou oito milhas, com algumas raizes de mandioca cozidas para unico alimento. As palavras parochia e freguezia não se entendem n'este paiz como presuppondo alguma povoação concentrada. Onde se ergue a egreja existem apenas a casa

1743. do parocho, a d'algum ferrador alveitar talvez, uma loja de pannos e mercearia e a *pulperia* ou venda. Se alguns dos parochianos alli teem casas é somente para os domingos e dias de festa. Todas as vezes que se diz missa se apresenta um curandeiro, que provido de tres ou quatro simplices, assenta-se á porta da egreja a examinar, não os doentes, mas a ourina d'elles, que lhe mandão em canudo grosso. Toma-a sem fazer pergunta alguma a respeito do estado do enfermo, despeja uma pouca na palma da mão, olha-a á luz, e atira-a ao ar; repete a operação para ficar bem certo do exame, observa se o liquido cahe em gotas pequenas ou grandes, e decidindo por esta circumstancia se é quente ou fria a molestia, dá uma das suas hervas para ser tomada de infusão. De cento e vinte milhas de distancia se enviou ourina a um d'estes homens, que receitou sem querer saber a minima couza sobre a natureza ou symptomas da enfermidade. Alguns curandeiros poucos, que possuem um exemplar das prescripções do Jesuita Asperger, ou que lérão a obra de Madame Fouquet, julgão necessario ver os seus doentes. Mas nas freguezias ruraes do governo de Buenos Ayres nem sempre ha mestre-schola e curandeiro, de modo que os doentes ou se confião aos cuidados d'alguma velha ou se entregão ao curso da natureza. Entre os antigos Cantabros e Lusitanos era costume pôr os doentes ao pé das estradas na esperança de que passando alguem que tivesse

1743.

visto ou experimentado egual molestia, soubesse tambem que remedios erão efficazes; n'estas provincias, em que o povo se acha em peor estado de espirito e costumes do que os seus avós antes da era christã, acha-se a população por demais espalhada, e são raros demais os viandantes para poder observar-se semelhante practica. Mas se succede chegar algum extrangeiro aonde ha algum enfermo, pedem-lhe o seu conselho, e seguem-no seja qual for [1].

Azara. 2, 287-290.

Estado das villas.

As villas sertanejas nem meios nem exemplos de progresso offerecem á população dos campos. O povo de S. Cruz de la Sierra tanto retrocedera na civilização, que ja alli se não exercião officios manuaes, sendo cada um, forçado pela necessidade, o seu proprio carpinteiro, ferreiro, pedreiro e corrieiro. Dinheiro mal se conhecia no Paraguay, recebendo até na Assumpção os funccionarios publicos em generos os seus salarios. Semelhante povo so os estabelecimentos civis e ecclesiasticos alli mantidos por causa da dependencia em que o paiz estava da Hespanha, podião livral-o de cahir inteiramente no estado sel-

Almanach de Lima.

[1] Um velho consultou Azara sobre uma dôr de cabeça. Gracejando, aconselhou-o este que lavasse os pés e cortasse as unhas, observando que visto não terem estas nunca sido cortadas algum proveito viria da operação. Ficou o velho tão convencido de dever a cura a esta prescripção, que passados tempos escreveu a Azara que receitasse alguma couza para o filho, a respeito de cuja molestia dizia que uns a suppunhão hernia outros uma febre maligna. Um costume como o dos Cantabros e Lusitanos (que nada tem de irracional) prevalecia tambem entre s Babylonos, segundo refere Herodoto.

1743. vagem. Não havia parte da America do Sul que entre os seus conquistadores tivesse tantos homens de familia nobre como o Paraguay; nenhum paiz do Novo Mundo, excepto talvez a Florida, tanto desdisse das concebidas esperanças, nenhures teve logar degeneração tão profunda. Alguma couza se deve attribuir á situação da capital, collocada no coração do paiz antes de se fundar outra povoação alguma, imaginando os fundadores, diz Raynal, que se estavão estabelecendo perto da fonte das riquezas, mas era maior a sua avidez de ouro do que a sua previdencia. São feitas de pedra ou tijolo e cobertas de telha as casas na Assumpção, dando quanto a isto seus ares d'um logar civilizado, mas nenhuma d'ellas tem mais do que um andar terreo : vidro ninguem o conhece; chaminés não se usão; e até as egrejas e conventos no exterior pouco differem das habitações ordinarias. As tortas ruas são cortadas de barrancos abertos pelas enxurradas, achando-se as mesmas pedras tão desgastas pela acção das aguas, que o andar se torna difficil e penoso. Na unica praça de mercado cresce a herva. Retrogradando em todos os sentidos teem os Hespanhoes do Paraguay quasi esquecido a lingua castelhana. Em meados do seculo passado todas as classes baixas, e tambem as mulheres das mais elevadas, fallavão o guarani como a sua lingua materna, mas então ainda a maior parte sabia tambem o hespanhol. O que succedia era que sendo-

Techo.

1743.

lhes familiares os dous idiomas, misturavão um com o outro, corrompendo ambos. Em fins do mesmo seculo porem tinha-se o guarani tornado a linguagem dominante por todo o Paraguay, sendo o hespanhol so entendido das classes altas. A grande mescla de sangue indio foi causa d'isto. Sendo varões todos os primitivos colonos, bebeu a primeira geração de crioulos o guarani com o leite materno, e como, graças á licença dos costumes, continuasse o cruzamento depois de ter cessado a necessidade, e fosse da mesma raça a grande maioria de escravos e amas de leite, prevaleceu inevitavelmente a lingua indigena. Outro tanto não succedeu no governo de Buenos Ayres, onde no principio forão menos numerosos os naturaes, e maior e mais constante a entrada de Hespanhoes, havendo tambem colonos: ora é das mães que nos vem a lingua materna.

Dobrizhoffer. 1, 60. Azara. 2, 106, 277.

Costume de fumar.

Não é so na linguagem que este povo, que se diz hespanhol, se approximou dos seus avós do lado selvagem. Por todo o Paraguay, mas com especialidade em Correntes e na Assumpção, vestem-se as mulheres tão ligeiramente na estação calmosa[1], que repetidas vezes tem esta exposição, que de suas pessoas fazem, sido increpada do pulpito. Todas as mulheres fumão,

[1] Não tenho inteira certeza se não implicarão os palavras de Dobrizhoffer nudez completa : *Adultiores etiam fœminæ immanem solis æstum causantes, rejectis vestibus, verecundiæ quoties publico in foro obliviscuntur!* 2, 136.

1743. practica a que se teem entregado muitos homens de espirito contemplativo, por não ser desfavoravel á meditação, mas que o povo nos graus selvagens e barbaros da sociedade contrahe por satisfazer ao mesmo tempo o gosto das sensações e da indolencia. Em paiz tão pantanoso talvez ella se possa justificar por contribuir para a conservação da saude, mas Azara affirma não haver, apezar dos seus paues, logar mais saudavel do que o Paraguay, embora a sua atmosphera ande tão saturada de humidade que estraga e deteriora todas as alfaias.

Educação. Ao nascer é o crioulo entregue a uma ama mulata, negra ou india, a cujo cuidado fica até aos cinco ou seis annos, sem ver durante todo este tempo couza digna de imitar-se. O filho do mais reles marinheiro hespanhol se consideraria na America aviltado por qualquer especie de trabalho. Preferem-se religiosos, padres, letrados, ou negociantes. Quem quer achar mulher deve aspirar a algum d'estes ultimos titulos que o tornão tambem eligivel para os cargos honorificos. Um negociante quebrado entregava-se de ordinario ao exercicio da medicina, matando e envenenando impunemente. Havia comtudo muito quem julgasse importuno o negocio. Os que visitavão a Europa voltavão maldizendo quanto tinhão visto, por que, não tendo alli posição que ao respeito publico lhes desse direitos adventicios, havião sido estimados so pelo que valião, e tambem por que consi-

1743.

deravão miseravel todo o paiz em que é mister ganhar o pão com o trabalho. A consequencia era exercerem-se apenas as artes e os officios indispensaveis, e esses mesmos so por gente de côr, ou por algum recemchegado da Europa em quanto não contrahia o orgulho e ociosidade contagiosos, aprendendo a viver sem trabalhar. Entre todos os Hespanhoes existia uma ideia de completa egualdade, fructa natural das colonias. O orgulho de familia destruia-o efficazmente a mescla de sangue, nem se solicitavão pergaminhos de nobreza, por que nenhuma consideração merecerião. Era tão forte este sentimento, que não havia homem branco que quizesse servir outro, não podendo o mesmo vice-rei obter cocheiro ou lacaio hespanhol. O ultimo dos Castelhanos querr que o tractem por *capitan.* « Não obtereis o menor serviço, diz Dobrizhoffer, nem uma sede de agua, nem uma resposta cortez, se vos esquecerdes de lhe dar este titulo. » Nas villas do Prata nem fiar querião as mulheres, apezar de ser esta a sua occupação em outros logares. Em Correntes porem distinguião-se honrosamente por serem as mais industriosas e trabalhadoras de todo o paiz, apezar de levarem a palma da belleza.

Decadencia do espirito militar.

A' grammatica latina, philosophia de Aristoteles e theologia de Aquinas, até onde chegava a intelligencia do mestre, e um pouco de direito canonico, se reduzia no Paraguay e no Prata a educação liberal.

1743 A este respeito verdade seja que pouco havia que invejar á mãe patria; mas faltava toda a litteratura vernacula, todo o conhecimento de qualquer natureza que podesse corrigir ou compensar os erros e deficiencias d'este miseravel systema, nem tinhão os habitantes virtude alguma das que ennobrecem o caracter hespanhol, espiritos elevados, heroico pundonor, orgulho nacional, fortaleza invencivel, força de vontade e de principios, que teem resistido a seculos de oppressão e desgoverno, que ainda impõem respeito e admiração a outros paizes, e que ainda restituirão á Hespanha o seu logar entre as nações. Mas o total desapparecimento d'esse espirito militar que tanto lhes distinguira os avós, é a prova mais forte da completa degeneração d'estes crioulos, sendo mais notavel o facto por não ter sido consequencia de nenhuma d'essas causas que em outros casos teem destruido o caracter marcial, produzindo a pusillanimidade e a fraqueza nacionaes. Tão pouco proveio de ter a disciplina quasi deixado de existir, com a grande dispersão da população : estava a degeneração nos individuos. Satisfeitos com poderem facilmente supprir as suas necessidades animaes, nem buscando outra excitação alem da embriaguez e do jogo, tinhão cahido n'uma condição que com propriedade se não póde chamar barbara nem selvagem, mas que é peor do que qualquer d'ellas. A consciencia do perpetuo perigo e falta de segurança não podia excital-os a

1743.

qualquer combinado systema de defeza, a qualquer esforço vigoroso, nem mesmo a essas precauções que se devia suppôr lhes inspiraria o instincto vulgar da conservação propria. Para rixas tinhão sempre prompta a faca, mas o selvagem não é inimigo que se chegue ao alcance d'esta arma, em quanto não ve fóra de combate o antagonista, e outras melhores quasi as não possuião. Uma canna ou um pau, direito ou torto pouco cuidado lhes dava, com um pedaço de espada ferrugenta, ou a folha d'uma navalha velha amarrada na ponta, lhes servia de lança. As classes mais abastadas erão as unicas que possuião mosquetes, e se d'estes poucos estavão em estado de servir, menos erão ainda os homens que sabião manejal-os quando o estavão. Se o governo alguma vez distribuia armas, depressa deixava o povo estragar as de fogo por falta de cuidado, arruinando de mais a mais as bayonetas com servir-se d'ellas como de facas ou facões de carne[1]. Na hora do perigo tinhão pois estes homens tão pouca confiança nas suas armas como na propria pericia. Soffrer privações era a unica virtude militar que lhes restava. Cavalgavão os soldados com as pernas nuas nas expedições de inverno, levando as botas penduradas da sella, e para atalhar as funestas consequencias da humidade nos pés, applicavão-lhes de noute folhas de tabaco mascado. Em semelhantes

[1] As bayonetas primitivas erão folhas de dous gumes com cabos de pau para introduzir nos canos dos mosquetes.

1743. occasiões julgava-se o fumar quasi indispensavel á vida. O outro principal conforto era o mate, não sendo pouco curiosos o logar e o modo de preparal-o á noute. Em vez de se proverem de redes como os Brazileiros, empoleiravão-se estes homens de ordinario nas arvores, e fazendo com essa crosta rija, com que as formigas fazem os ninhos, uma como lareira em cima dos galhos, alli accendião o fogo com que ferver a agua para a sua beberagem favorita.

Estado indefezo do povo.

Que se poderia esperar dos esforços de semelhante povo contra as tribus equestres, contra inimigos sempre alerta, ligeiros, astutos, sagazes, incançaveis, insaciaveis de sangue e vingança? Se se levantavão forças para uma expedição, não se sabia onde encontrar homens que jamais se expunhão ao perigo, podendo evital-o, e que sempre podião illudir os Hespanhoes, retirando-se para regiões, onde a estes era impossivel seguil-os. Nem erão menos para temer-se os selvagens, por tão solicitos de conservar as proprias vidas, promptos como estavão a cahir a cada momento sobre os seus inimigos, quando com vanagem podião fazel-o, e sempre á espreita da opportunidade : mas os Hespanhoes, que da rude raça com que desde tanto convivião, tinhão adquirido tantos habitos, havião contrahido d'ella tambem a pusillanimidade a respeito da morte, sem aprenderem as qualidades que fazião do selvagem tão terrivel inimigo. Os mesmos commandantes hespanhoes pos-

suião tão pouca auctoridade, e achavão tão pouco apoio na opinião publica, que se um official perdia dous ou tres homens n'uma expedição, insultavão-no na volta as viuvas, chegando a atacal-o á pedra nas ruas. Considerando a insubordinação dos Hespanhoes, e a sua total imprevidencia, parece um milagre ter uma unica povoação escapado á destruição no Paraguay. Não havia logar que tivesse muralha, fosso, estacada ou fortificação de qualquer natureza. Vião-se é verdade postos de madeira erguidos ao longo da margem por consideravel distancia acima e abaixo da Assumpção, havendo em cada um alguns homens com uma unica peça de artilharia para dar rebate. Era um serviço compulsorio este, que recahia exclusivamente sobre as classes baixas, sendo mais vexatorio para os individuos do que util para a republica. Quasi anniquilado estava o commercio entre o Paraguay, Prata, Tucuman e Perú. Emprehender a jornada era quasi morte certa para os viajantes. Até a força militar que escoltava o thesouro do Potosi para Buenos Ayres, era ás vezes feita em postas, apezar de ser o thesouro em si olhado com a maior indifferença pelos vencedores. Mas erão assaz vis os Hespanhoes para tirar partido do saque, quando podião, e feliz se prezava a villa que lograva fazer a sua paz á parte com os selvagens, comprando-lhes os despojos, a troco, entre outras couzas, de ferro para ser empregado contra os mesmos christãos. Povoações inteiras

1743.

1743. forão destruidas pelos Tobas, Mocobios, e Abipones, devendo Salta a salvação á sua posição, quasi rodeada de agua. Esta cidade, que ja fôra séde do governo, mantendo ainda o segundo logar en Tucuman, florescera muito com o commercio que alli se fazia entre Buenos Ayres e o Perú, e grande transito de mulas para os Andes. Reduzido a nada estava agora o seu trafico, assolado o seu territorio, e tão feridos de terror os miseros movadores, que não souberão excogitar melhor meio de defeza do que tomar outro sancto tutelar, associando S. Francisco Xavier como seu patrono a S. Philippe e S. Thiago. Pozerão-lhe de parte o seu dia de festa em razão do novo officio, e tambem os soldados tomárão o seu protector!. Em S. Fé foi precizo ordenar que ninguem fosse á egreja sem o seu mosquete. Aqui entravão os selvagens frequentemente nas ruas, matando os moradores em quanto estes se occupavão com acompanhar procissões, cantar *misereres* e pendurar crucifixos ao pescoço, em logar de trazerem armas e servirem-se d'ellas. Muitas vezes se via tincta de sangue a praça do mercado, e teria a cidade sido abandonada, se não houvessem conseguido os vizinhos fazer uma paz separada, contribuindo assim para os males infligidos a outros logares. Em Correntes trazião-se em carretas para a cidade cadaveres, que como pilhas de lenha se amontoavão á porta da egreja : so n'um dia vierão setenta, de modo que sendo impossivel abrir

1743.

tantas sepulturas separadas, cavou-se uma valla commum, e celebrou-se por todos um so officio. Os aldeamentos indigenas estabelecidos pelos Franciscanos sobre o Paraná todos forão destruidos, excepto S. Lucia, pequeno arranchamento de dez familias apenas. Cercara-o d'uma muralha o missionario, e assestando uma peça no alto da sua casa, com ella dava ao povo signal de abrigar-se, contendo ao mesmo tempo os selvagens em respeitosa distancia, tão facilmente se deixavão intimidar á menor demonstração de resistencia. Por esta região longo tempo continuárão visiveis os vestigios da devastação... derrocados muros, fructas europeas a crescer no que de novo se tornara deserto, e funereas cruzes a indicar os logares, onde trinta e quarenta cadaveres repouzavão no mesmo tumulo.

Peramas de Tredecen. § 267-273. Dobrizhoffer. 3, 17-41.

Povo de Santiago del Estero.

Os unicos Hespanhoes que corajosamente sabião fazer frente a estes inimigos erão os de Santiago del Estero, originariamente capital e séde episcopal de Tucuman. Para as suas expedições provinhão-se de farinha d'uma especie de milho misturada com mel ou assucar, e mexendo uma pouca com agua n'um chifre, unico utensilio da sua cozinha de campanha, não carecião d'outra comida ou bebida[1]. Tomando

[1] Falkner descreve uma preparação semelhante usada entre o mesmo povo, porem feita de alfarroba, que nascendo nas matas á volta de Santiago é o melhor alimento que alli se póde dar aos cavallos. Piza-se a casca e da massa glutinosa assim expremida se fazem

1715. fria esta mistura, nenhuma necessidade tinhão de fogo, cujo fumo podia atraiçoal-os. Tão duros como os homens erão os cavallos; achando pouco pasto por causa dos rigorosos invernos, estios ardentes, longas seccas e solo arenoso, costumavão como cabras roer as arvores. Erão os melhores bem como os mais robustos do paiz, costumando as crianças montal-os antes de terem um anno, amansando-os e domando-os assim ao mesmo tempo. So este povo causou mais perdas do que todos os outros Hespanhoes do Prata, Paraguay e Tucuman aos Mocobios, Tobas e Abipones, que tambem o temião mais. Erão tão bons cavalleiros como os mesmos selvagens, tão endurecidos com as fadigas e tão pouco civilizados nos seus habitos de vida [1], sendo tal o seu tino para descobrir o rasto d'um inimigo, que os outros Hespanhoes os chamavão feiticeiros, e S. Antonios, como se aos meros sentidos

bolos; chama-se *patay* esta substancia reputada medicinal e saudavel. Posta doze horas de infusão em agua fria, ferve, e produz uma bebida forte. (*Falkner*, p. 31.) Por esta razão não querião os Jesuitas a alfarroba nas suas reducções, privando-se d'uma arvore que offerecia alimento a homens e animaes, e uma bebida que passava por saudavel, so para evitar o perigo de contrahirem os Guaranis habitos de embriaguez. Não é extranho que não confiassem elles na efficacia dos seus preceitos moraes, mas mostra este facto que elles nem na sua disciplina descançavão, severa e vigilante como era.

[1] Sahião annualmente a apanhar mel, que trazião em odres feitos das pelles dos animaes, que matavão. Em quanto andavão pelos bosques vivião de caça. A' ida davão cortes nas palmeiras e á volta achavão nas incisões dos troncos as nymphas grandes e gordas do *curculio palmarum*, que passavão por manjar delicioso.

humanos fosse impossivel attingir tão infallivel sagacidade. Poucos possuião mosquetes, sendo-lhes arma uma lança mal feita, porem bem manejada com espirito valoroso e braço forte.

1743.

Falkner. 30. Dobrizhoffer. 2, 256; 3, 48, 51.

Os Jesuitas pacificão os Abipones.

Pela sua coragem e actividade erão os Santiaganos os Paulistas da America hespanhola. Tambem na parte peor do seu caracter se parecião com estes, tendo exterminado os Indios das suas vizinhanças á força de oppressão e maos tratos, e os poucos que ainda entre elles vivião na escravidão, achavão-se em estado tal de immundicia e miseria, que pasmavão os Jesuitas comparando-as com os commodos que nas reducções se gozavão. Mas, ao contrario dos Paulistas, erão estes homens poucos em numero, não se alargavão, nunca possuirão o espirito de descoberta, nem tinhão achado o segredo de augmentar as proprias forças, fazendo os Indios servirem-lhes tanto de soldados como de escravos. Defendião efficazmente o seu districto, fazendo por vezes felizes expedições alem d'elle, mas por demais limitados e raros de nenhum allivio podião ser para o Paraguay taes esforços. Deveu este a sua salvação aos Jesuitas. Graças a elles celebrou-se a paz primeiramente com os Mocobios, depois com os Abipones, annuindo toda esta nação a pôr-se debaixo da direcção de mestres espirituaes, e sujcitar-se a habitos de vida fixa. Encetárão esta boa obra Fr. Joseph Brigniel, e Dobrizhoffer, homem que em trabalhar entre selvagens debaixo de todas as

1743. imaginaveis circumstancias de incommodos e desacoroçoamento quiz empregar talentos, que nas partes mais illustradas da Europa o terião tornado distincto. Apezar da parcimonia e repetidos erros do governo, tanto conseguirão estes padres, que livre se viu o Paraguay dos seus mais tremendos inimigos, e a civilização d'este povo, povo capaz das maiores virtudes, ter-se-ia gradualmente effectuado, se as imprevistas consequencias d'um arranjo politico entre as côrtes de Lisboa e Madrid não tivessem vindo primeiramente interromper e depois frustrar os planos e trabalhos dos Jesuitas.

FIM DO TOMO QUINTO.

INDICE

DO TOMO QUINTO

Capitulo XXXI. — Medidas de Gomes Freyre no Maranhão. — Expedição contra as tribus do Amazonas. — Estabelecimento dos Francezes em Cayena. — Mathias da Cunha governador general. — Levantamento na Bahia. — Antonio Luiz Gonzales da Camara Coutinho. — D. João de Lancastro. — Moeda cunhada no Brazil. — Guerra dos negros dos Palmares. — Disputas contra a França sobre limites. — Morte do Vieyra. — Tumultos excitados pelo bispo do Maranhão. 1

Cap. XXXII. — Descoberta de Minas Geraes. — Primeiro regimento de mineração. — Descoberta de Marcos de Azevedo. — Sua morte. — Antonio Rodrigues Arzão exhibe ouro no Espirito Sancto. — Herda-lhe Bartholomeu Bueno os papeis e prosegue nas pesquizas. — Desenvolvimento das povoações.— Segundo regimento das minas. — Affluencia de aventureiros a Minas. — Consequente decadencia do commercio na Bahia. — D. Rodrigo da Costa, governador general. — Cerco de Nova Colonia e evacuação d'ella pelos Portuguezes.— Luiz Cesar de Menezes governador. — Negocios do Maranhão. — Guerra civil em Minas. — Tumultos em Pernambuco.. 52

Cap. XXXIII. — O Rio de Janeiro investido pelos Francezes commandados por Du Clerc, que é derrotado, sendo morta ou aprizionada toda a força. — Segunda expedição ás ordens de Du Guay-Trouin; toma este a cidade, que é resgatada. — Tumultos na Bahia. — Negociações de Utrecht. — Insurreição de Minas Geraes. — Separado do de S. Paulo erige-se este governo em capitania distincta. 156

Cap. XXXIV. — Progressos dos Jesuitas hespanhoes. — Missões dos Chiquitos e Moxos. — Trabalhos e martyrio de Baraza. — Progressos dos Portuguezes para os sertões. 209

Cap. XXXV. — Tumultos no Paraguay. — Usurpação de Antequera. — Fundação de Montevideo. — Rebellião dos *comuneros*. — Supplicio de Antequera. — Os Jesuitas expulsos da Assumpção. — Assassinato do governador. — Suppressão da rebellião e restabelecimento dos Jesuitas. 274

Cap. XXXVI. — Perigo proveniente dos negros em Minas Geraes. — Descoberta das minas de Cuyabá pelos Paulistas. — Tumultos alli. — Tentativas de refrear o espirito aventureiro. — Administração de Gomes Freyre. — Capitação. — Descoberta de diamantes, e leis a respeito. — Questões com a Hespanha. — Cerco de Nova Colonia. 320

Cap. XXXVII. — Guerra entre a Hespanha e a Inglaterra. — Tentão os Francezes occupar a ilha de Fernão de Noronha. — Descoberta e conquista de Goyaz e Mato Grosso.— Chegão os Portuguezes ás missões dos Moxos. — Viagem de Manoel Felix de Lima pelo Madeira abaixo. — Adeantamento dos Portuguezes pelo Amazonas e seus affluentes . 384

ap. XXXVIII. — Effeitos da introducção do gado europeo. — Tribus equestres. 478